SUMMIT UNIDEP

ANAIS

SUMMIT UNIDEP 2023:

Extensão, Pesquisa e Inovação

14, 16 e 17 de novembro de 2023

UNIDEP | Afya

PATO BRANCO • PR

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATO BRANCO (UNIDEP)
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO, INOVAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO (PROPPEXII)

ANAIS

SUMMIT UNIDEP 2023: Extensão, Pesquisa e Inovação

Pato Branco – PR
UNIDEP
2024

© 2024 Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP)
Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Anais SUMMIT UNIDEP 2023

S955 SUMMIT UNIDEP 2023: extensão, pesquisa e inovação (14,16 e 17 de novembro de 2023 [recurso eletrônico] : Pato Branco, PR).
Anais do SUMMIT UNIDEP 2023: extensão, pesquisa e inovação -- Pato Branco, UNIDEP, 2024.

767 p.: il.

ISBN: 978-85-98690-26-1

1. Educação. 2. Educação – Ensino superior. 3. Educação – Pesquisa e Extensão. I. Título.

CDD – 378

Ficha Catalográfica elaborada por: Maria Juçara Vieira da Silveira CRB - 9/1359
UNIDEP - Centro Universitário de Pato Branco.

EDITORAÇÃO
Maiara Cristina de Cesaro
Graciela Caroline Gregolin

COMISSÕES SUMMIT UNIDEP 2023

Comissão Organizadora	
Pro-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização	Profª. Ma. Marielle Sandalovski Santos (Presidente)
Coordenação de Pesquisa e Iniciação Científica	Profª. Ma. Graciela Caroline Gregolin
Coordenadora de Extensão	Profª. Ma. Alcione Cappelin
Secretaria da PROPPEXII	Lilian Pagnoncelli Oliveira dos Santos

Comissão de Pesquisa		
Área do Conhecimento	**Titular**	**Suplente**
Ciências da Saúde	Profª. Dra. Christiana Almeida Salvador Lima	Profª. Dra. Carla Zanelatto
Ciências Humanas	Profª. Dra. Camila Trindade	Profª. Ma. Larissa Viapiana
Ciências Exatas e da Terra	Profª. Ma. Alcione Cappelin	---
Engenharias	Profª. Ma. Keli Starck	Prof. Me. Tobias Jun Shimosaka
Ciências Sociais Aplicadas	Profª. Ma. Jozieli Camila Cardenal Suttili	Profª. Dra. Eucléia Gonçalves dos Santos
Presidente da Comissão	Profª. Ma. Graciela Caroline Gregolin (Coordenação de Pesquisa e Iniciação Científica)	

Comissão de Extensão		
Área do Conhecimento	**Titular**	**Suplente**
Ciências da Saúde	Prof. Me. Osni Ziolli	Profª. Ma. Cleunir de Fátima Candido De Bortoli
Ciências Humanas	Profª. Ma. Juliane Varaschim	Profª. Ma. Glaer Gewehr
Ciências Exatas e da Terra	Prof. Me. Celso Ferraz Bett	Profª. Ma. Alcione Cappelin
Engenharias	Prof. Esp. Eduardo Bellei	Prof. Me. Ricardo Bertoncello

Ciências Sociais Aplicadas	Profª. Ma. Anelícia Verônica Bombana Consoli	Prof. Me. João Pedro Cardoso Faccio
Presidente da Comissão	Profª. Ma. Marielle Sandalovski Santos (PROPPEXII)	

Comissão de Inovação e Empreendedorismo		
Área do Conhecimento	**Titular**	**Suplente**
Ciências da Saúde	Prof. Me. Fabiano Nazar	Profª. Ma. Vanessa Tumelero
Ciências Humanas	Profª. Ma. Teresa Raquel Conte Demarco	Prof. Me. Rodrigo Bordin
Ciências Exatas e da Terra	Prof. Me. Justino Fontenelle Craveiro Neto	Profª. Ma. Andréia Smiderle
Engenharias	Prof. Me. Ricardo Bertoncello	Prof. Me. Keli Starck
Ciências Sociais Aplicadas	Prof. Me. Alaxendro Rodrigo Dal Piva	Prof. Esp. Maurício Augusto Garbin
Presidente da Comissão	Prof. Esp. Douglas Henrique Batista (Coordenador do Núcleo de Inovação e Empreendedorismo)	

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATO BRANCO

Mantenedora: Faculdade Educacional de Pato Branco
Diretor Presidente: Nicolau Carvalho Esteves
Reitora: Ornella Bertuol Antunes
Pró-Reitora Acadêmica: Carla Maria Ruedell
Pró-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização: Marielle Sandalovski Santos
Pró-Reitora Administrativo-Financeira: Cláudia Roberta Facin
Secretária Geral: Ediane Rossi
Bibliotecária: Maria Juçara Vieira da Silveira

Coordenações de Cursos:
Administração: Alaxendro Rodrigo dal Piva
Ciências Contábeis: Alaxendro Rodrigo dal Piva
Comunicação Social Publicidade Propaganda: Gelson Grando Barbosa
Direito: Angélica Socca Cesar Recuero
Educação Física: Pablo Aurélio Dourado
Enfermagem: Gisele Iopp Massafera
Engenharia Elétrica: Ricardo Bertoncello
Engenharia Civil: Ricardo Bertoncello
Engenharia de Software: Justino Fontenelle Craveiro Neto
Fisioterapia: Michel Henrique Baumer
Medicina: Vilson Geraldo de Campos
Odontologia: Christiana Almeida Salvador Lima
Psicologia: Teresa Raquel Conte Demarco
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas: Justino Fontenelle Craveiro Neto
Tecnologia em Estética e Cosmética: Solange Maria Bertol Copetti
Tecnologia em Gestão de recursos Humanos: Wanda Luquine Elias

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 10
PROGRAMAÇÃO 11
EXTENSÃO 57
RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA SOBRE APLICAÇÃO DE PROJETO VOLTADO PARA HIGIENE INFANTIL 58
PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL INFANTIL NA CIDADE DE PATO BRANCO 63
ABRACE A INFÂNCIA: INICIATIVA DE SAÚDE PARA CRIANÇAS 69
HIGIENE INFANTIL 73
PROJETO HIGIENE PARA BAIXINHOS DESENVOLVIDO NA CIDADE DE PATO BRANCO/PR 77
APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO SÓCIO COMUNITÁRIO NA PRÁTICA DE IESC 83
RELATO DE VIVÊNCIA - INTEGRAÇÃO ENSINO SERVIÇO COMUNIDADE: PRÁTICA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE 88
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O DIAGNÓSTICO SÓCIO COMUNITÁRIO APLICADO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO SUDOESTE PARANAENSE 93
DA TEORIA À REALIDADE: IMPACTOS SÓCIO SANITÁRIOS E A INFLUÊNCIA NA SAÚDE LOCAL 97
AVALIAÇÃO DOS DETERMINANTES SOCIAIS DE SAÚDE EM UM BAIRRO DE PATO BRANCO/PR: RELATO DE EXPERIÊNCIA 100
A COLETA DE DADOS E A CONSTRUÇÃO DO DIAGNÓSTICO SÓCIO COMUNITÁRIO EM UMA UBS DO MUNICÍPIO DE PATO BRANCO / PR 104
APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO SOCIOCOMUNITÁRIO NA DISCIPLINA DE IESC I: UM BREVE PANORAMA DO BAIRRO SÃO JOÃO 110
RELATO DA APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS EM UM TERRITÓRIO DE SAÚDE NA DISCIPLINA INTEGRAÇÃO ENSINO SERVIÇO E COMUNIDADE I 115
RELATO DE VIVÊNCIA - APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO NA DISCIPLINA DE INTEGRAÇÃO DE INTEGRAÇÃO ESTUDO-SERVIÇO-COMUNIDADE I 120
RELATO DE VIVÊNCIA: APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO NO CONTEXTO DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE 124
REFLEXÕES ACERCA DA CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO DE UM QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO EM UMA UNIDADE DO MUNICÍPIO DE PATO BRANCO 128
AMBIENTALIZAÇÃO E ABORDAGEM DO ATENDIMENTO À SAÚDE DE CRIANÇAS COM OU SEM AUTISMO 133
AVENTURAS NO MUNDO DOS SENTIMENTOS 141
CONEXÕES COM A HISTÓRIA: O QUE É E COMO REPRODUZIMOS O RACISMO ESTRUTURAL 143
DIVERSIDADE NA INFÂNCIA 145
LGBTQIAPN+ DESCONSTRUINDO PADRÕES 147
DESPERTAR TÁTIL: EXPLORANDO NARRATIVAS INCLUSIVAS 149
ESPALHANDO SORRISOS 151
INFÂNCIA MÁGICA 153
RESGATANDO A AUTOESTIMA 155
SAÚDE EM MOVIMENTO 157
PREVENÇÃO E AUTOCUIDADO 158
BRINCANDO COM SORRISOS: ENTRE DIVERSÃO E SAÚDE ORAL 159

SORRISO EM MOVIMENTO: GUIANDO A SAÚDE ORAL E FÍSICA DAS CRIANÇAS... 161
TRAZENDO ESPERANÇA: O PAPEL DOS CÃES NA MITIGAÇÃO DA VULNERABILIDADE SOCIAL 163
RECICAST 164
COLETA DE LIXO EM PROL DA COMUNIDADE LOCALIZADA NO BAIRRO FRARON 166
PROJETO SOCIAL PLANTANDO CONHECIMENTO 168
BRINCANDO E SEMEANDO SORRISOS 169
EQUILÍBRIO FINANCEIRO NA JORNADA DA RECUPERAÇÃO 170
O QUE CABE NO MEU MUNDO? INCENTIVO A PRÁTICA DOS VALORES E DAS PALAVRAS MÁGICAS NA INFÂNCIA 172
CONSTRUINDO RELAÇÕES SAUDÁVEIS: 174
UM PROJETO DE PREVENÇÃO AO BULLYING 174
POR UMA CULTURA DE PAZ: UM PROJETO DE EXTENSÃO NA ESCOLA MUNICIPAL GRALHA AZUL, PATO BRANCO (PR) 176
PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS E ÁLCOOL: UM PROJETO DE EXTENSÃO NA ESCOLA MUNICIPAL RURAL PASSO DA ILHA, PATO BRANCO (PR) 178
CRESCER COM GENTILEZA: UM PROJETO DE EXTENSÃO ANTI-BULLYING REALIZADO NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA EDELVIRA ROLDO DE COL, PATO BRANCO (PR) 180
“SENTIMENTOS E EMOÇÕES, COMO LIDAR?”: UM PROJETO DE EXTENSÃO NA ESCOLA MUNICIPAL EDELVIRA ROLDO DE COL, PATO BRANCO (PR) 182
SENTIMENTOS NA INFÂNCIA: UM PROJETO DE EXTENSÃO DA ESCOLA MUNICIPAL LIONS CLUBE, PATO BRANCO (PR) 184
NO RITMO DA VIDA: O IMPACTO TRANSFORMADOR DA DANÇA NA TERCEIRA IDADE 186
MEMÓRIAS EM MOVIMENTO: VÔLEI ADAPTADO E JOGOS COGNITIVOS PARA O BEM-ESTAR DOS IDOSOS DA UNATI 187
CULTURA DO CHÁ: CONHECIMENTO CIENTÍFICO E SOCIAL COM OS IDOSOS DA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE (UNATI) 189
BRINCANDO COM AS EMOÇÕES: COMO O AUTOCONHECIMENTO NA INFÂNCIA PODE INFLUENCIAR UMA VIDA ADULTA MAIS SAUDÁVEL 191
OFICINAS DAS EMOÇÕES 193
MEMÓRIAS 195
ABORDANDO A DESIGUALDADE DE GÊNERO COM ANÁLISE DO CASO ÂNGELA DINIZ 196
ESTRATÉGIAS DE COMBATE À INVISIBILIDADE DO TRABALHO DOMÉSTICO FEMININO 198
NO RITMO DA CONSCIÊNCIA 200
ELA|BELA – EXALTANDO A DIVERSIDADE DA BELEZA FEMININA 202
CONVERSAS QUE TRANSFORMAM: DESMISTIFICANDO A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA ATRAVÉS DO PODCAST 203
SETEMBRO VERDE: UMA CAMPANHA DE INCENTIVO A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS 205
REINTEGRAÇÃO: UM OLHAR PARA O FUTURO 207
CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O MEIO AMBIENTE E CUIDADOS ESSENCIAIS À DENGUE 208
QUEBRANDO BARREIRAS: DESCONSTRUINDO O PRECONCEITO LBTQIAPN+ 210
PROJETO DE EXTENSÃO: ATENÇÃO INTEGRAL AO IDOSO 212
SAÚDE NA MELHOR IDADE 214

ENCONTRO DE GERAÇÕES 215
ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL 30+ 217
GUIA DE PRIMEIROS SOCORROS: COMO AGIR EM CASOS DE ENGASGO, DESMAIO E QUEIMADURAS 219
MOEDINHAS INTELIGENTES: APRENDER SOBRE DINHEIRO COM DIVERSÃO E EDUCAÇÃO 225
"PIZZAS SOLIDÁRIAS, SABORES QUE TRANSFORMAM VIDAS: UM PROJETO DE GESTÃO FINANCEIRA PARA LEVAR SORRISOS" 229
EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA JOVENS APRENDIZES NO SENAI PATO BRANCO 234
ECONOMIA PARA UM FUTURO MELHOR! 238
EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA AUTÔNOMOS E PEQUENOS EMPRESÁRIOS 241
EMPODERANDO NOSSAS CRIANÇAS: A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE FINANÇAS PESSOAIS 246
ADMINISTRANDO COM A ESTÉTICA 250
PROMOVENDO A INFÂNCIA 254
A VOZ DA CRIANÇA: PARTICIPAÇÃO E EXPRESSÃO DE ACORDO COM O ECA 259
ROMPENDO PRECONCEITOS: EXTENSÃO EM PROL DA INTERAÇÃO COM UM GRUPO DE ADOLESCENTES EM SOCIOEDUCAÇÃO 264
EXPLORANDO DIREITOS ATRAVÉS DE GESTOS E EXPRESSÕES: UMA ABORDAGEM DIVERTIDA E INTERATIVA 269
ALÉM DAS LIMITAÇÕES FINANCEIRAS: NUTRINDO INFÂNCIAS E ADOLESCÊNCIAS COM EDUCAÇÃO FINANCEIRA E APOIO PSICOSSOCIAL 274
HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS: O MANEJO DAS EMOÇÕES NA INFÂNCIA 278
ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – ECA TEATRO INTERATIVO COM ADOLESCENTES 283
PSICOMOTRICIDADE E INCLUSÃO 288
A PRÁTICA DO CORNHOLE 293
VISTA-SE DE UM FUTURO SUSTENTÁVEL 296
REAGIR 301
A IMPORTÂNCIA DA SUSTENTABILIDADE 305
AUTOCUIDADO: AJUDANDO A CONSTRUIR UMA VITÓRIA 309
SEMEANDO UM AMANHÃ MAIS SAUDÁVEL 313
SORRINDO PARA O FUTURO 317
SAÚDE E BEM- ESTAR DOS AGRICULTORES: INCENTIVO AO AUTOCUIDADO E PREVENÇÃO Á NEOPLASIAS DE PELE 321
SENSIBILIZAÇÃO DO AGRICULTOR - UM ALERTA AOS POSSÍVEIS DANOS CAUSADOS PELOS DESCUIDOS DIÁRIOS NO CAMPO 326
ESTRATÉGIA DE GAMIFICAÇÃO NA EDUCAÇÃO SEXUAL DE ADOLESCENTES 332
DESBRAVANDO EMOÇÕES: JORNADA DE AUTOCONHECIMENTO E BEM ESTAR . 339
PREPARATÓRIO PARA A VIDA: PRIMEIROS SOCORROS 344
ENSINO DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA E PRIMEIROS SOCORROS PARA ADOLESCENTES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO 349
SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA RECÉM-NASCIDOS NO BAIRRO SÃO JOÃO 354
QUALIDADE DE VIDA DAQUELES QUE NOS CUIDAM 358
VACINAÇÃO INFANTIL: CONSCIENTIZAÇÃO E MONITORAMENTO 364
IMPORTÂNCIA DA ESTRATIFICAÇÃO DO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 369
PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: TRABALHANDO A PREVENÇÃO DE VERMINOSES

..... 375
IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO INFANTIL 381
VACINAÇÃO E TESTE DA ORELHINHA: A BASE PARA UM COMEÇO SAUDÁVEL NA VIDA 386
ENSINO DAS MANOBRAS DE DESENGASGO PARA PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO BÁSICO DE PATO BRANCO, PARANÁ 391
PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: ABORDAGEM DAS DOENÇAS NEGLIGENCIADAS 395
INVENTÔ: ARTE E CULTURA NO UNIDEP 400
MODA & SUSTENTABILIDADE: OS REFLEXOS DO FAST FASHION E O CONSUMISMO NO MEIO AMBIENTE 407
“CARTILHA INFORMATIVA: OS CUIDADOS COM O USO DE TELAS”: 414
PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL TÉCNICO-INFORMATIVO NO CONTEXTO DO CAPSi 414
DESENVOLVIMENTO DE RECURSO TERAPÊUTICO LÚDICO PARA UTILIZAÇÃO EM PROCESSOS GRUPAIS INFANTO JUVENIS NO CONTEXTO DA PSICOLOGIA DA SAÚDE 419
AS EMOÇÕES VIVENCIADAS EM LAR DE IDOSOS: UM RECORTE SOBRE A VIDA .. 424
ATIVIDADES LÚDICAS NO DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO MOTORA FINA E GLOBAL EM PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN 430
AÇÃO EXTENSIONISTA EM EDUCAÇÃO DE SAÚDE DIRECIONADA A UMA FAMÍLIA DO BAIRRO INDUSTRIAL EM PATO BRANCO/PR 434
PROJETO CONTROLE DE ESTOQUE - NUTRIMASSAS 439
FLUXOGRAMA DO CAIXA DA ULTRA DESCONTÃO 443
TRANSFORMANDO PROCESSOS: MAGIA BOUTIQUE 449
PESQUISA 454
TEORIAS DA PERSONALIDADE CIVIL 455
PERSONALIDADE JURÍDICA DA PESSOA NATURAL 461
CAPACIDADE CIVIL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA 466
ALTERAÇÃO DO NOME CIVIL: UM DIREITO SIMPLES E ACESSÍVEL 472
ESTRATÉGIAS DE MARKETING PARA A EMPRESA TAIPA VÉIA 477
MEDIAÇÕES DISCURSIVAS DO COVID-19 NA IMPRENSA LOCAL 483
PROMOVENDO A COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM NA DIVERSIDADE DE CRIANÇAS HAITIANAS EM PATO BRANCO: PESQUISA E EXTENSÃO 488
PROJETO ASSIS: COMUNICANDO AFETO E SOLIDARIEDADE ATRAVÉS DA SOCIALIZAÇÃO COM ANIMAIS 495
A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA ALIADA AOS EXERCÍCIOS LÚDICOS NO BEM-ESTAR DE IDOSOS ACIMA DE 80 ANOS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA- UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DE LITERATURA 500
EFEITOS PSICOMOTORES DA EQUOTERAPIA EM PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN: REVISÃO DE LITERATURA 503
ATIVIDADE FÍSICA VOLTADA A IDOSOS EM BUSCA DA MANUTENÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA COM FOCO NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE NA UBS MORUMBI DA CIDADE DE PATO BRANCO – PR 508
ARTRITE IDIOPÁTICA JUVENIL NA ATM: ESTRATÉGIAS PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE E A UTILIZAÇÃO DA RADIOGRAFIA PANORÂMICA 514
PREVALÊNCIA DE SINAIS E SINTOMAS DE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR E FATORES ASSOCIADOS EM PRATICANTES DE ESPORTES DE LUTA 519
MORBIMORTALIDADE POR COMPLICAÇÕES DO DIABETES MELLITUS 526

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E AS CARACTERÍSTICAS RELACIONADAS A AGRESSÃO 531
A PSICOLOGIA E AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO BRASIL 537
A EFICÁCIA DO USO DE TERAPIA TÓPICA PARA O TRATAMENTO 543
DE ÚLCERAS VASCULOGÊNICAS EM UM AMBULATÓRIO DE 543
CURATIVOS ESPECIAIS 543
DIREITO DA PERSONALIDADE - MUDANÇA DE SEXO E REGISTRO 549
DIREITO AO ESQUECIMENTO 556
DISTINÇÃO ENTRE CIVIL LAW E COMMON LAW: INFLUÊNCIA NO BRASIL 561
MINERAÇÃO DE DADOS SENSÍVEIS: UM TEMA SOBRE DIREITOS E PROTEÇÃO DE DADOS 568
BEM DE FAMÍLIA NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA 575
HATE SPEECH E SUA DISSEMINAÇÃO NAS MÍDIAS SOCIAIS 581
PROMOÇÃO DO USO DE MEDICAMENTOS SEGUROS E EFICAZES 587
MEDESCARTE: DESCARTE CORRETO DE MEDICAMENTOS 593
PRESCRIÇÃO DE FITOTERÁPICOS EM ODONTOLOGIA 599
O TRIÂNGULO DA TERAPIA MEDICAMENTOSA: ADESÃO, USO E ARMAZENAMENTO 603
PRESCRIÇÃO INADEQUADA DE MEDICAMENTOS NA ODONTOLOGIA 608
ALÉM DO BALCÃO: AUTOMEDICAÇÃO, POLIFARMÁCIA E CONSCIENTIZAÇÃO TOXICOLÓGICA 613
ÓBITO NEONATAL NA 7ª REGIONAL DO PARANÁ NO PERÍODO DE 2017 A 2021 618
INCIDÊNCIA DA REALIZAÇÃO DO PRÉ-NATAL NO BRASIL DE ACORDO COM ETNIA, IDADE E CLASSE SOCIAL DA GESTANTE: PNS 2013 E 2019 623
PRINCIPAIS ANOMALIAS CONGÊNITAS NA 7ª E 8ª REGIONAL DE SAÚDE DO PARANÁ DURANTE O PERÍODO DE 2017 A 2021 629
ACIDENTES DE TRABALHO - ANÁLISE DOS DADOS NA 7ª A 10ª REGIONAL DE SAÚDE DO PARANÁ DE 2017 A 2022. 635
ÓBITOS POR CAUSAS EVITÁVEIS DE 0 A 4 ANOS - 7° REGIONAL. 2017 - 2021 641
PANORAMA DE HEPATITE B NO ESTADO DO PARANÁ: CORRELAÇÃO ENTRE PATO BRANCO E FRANCISCO BELTRÃO 646
ANÁLISE DE ÓBITOS MATERNOS POR RAÇA/COR NO ESTADO DO PARANÁ NOS ANOS DE 2010 A 2020 651
ANÁLISE DA RESISTÊNCIA DO *MYCOBACTERIUM TUBERCULOSIS* FRENTE ÀS TERAPIAS ANTIMICROBIANAS DISPONÍVEIS NA ATUALIDADE 657
BIOFILME A BASE DE CASCA DE PINHÃO (*Araucaria angustifolia*) CONTRA MICRORGANISMOS PATOGÊNICOS 665
FATORES METEOROLÓGICOS NO PERCURSO DO VÍRUS DO COVID-19: RELATÓRIO PARCIAL 672
MOVIMENTOS ANTIVACINAS E O IMPACTO NA TAXA DE ABANDONO VACINAL NA MICRORREGIÃO DE PATO BRANCO: ANÁLISE DE 2018 A 2022 678
CORRELAÇÃO ENTRE A EXPOSIÇÃO PRÉ-NATAL A PESTICIDAS E O AUTISMO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 683
PREVALÊNCIA DE IDOSOS NOS CASOS DE INTERNAÇÃO POR FRATURA DE FÊMUR, NA 7º REGIONAL DE SAÚDE DO PARANÁ 689
COMO O APOIO FAMILIAR IMPACTA NA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA SURDA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 695
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NA 7º REGIONAL DE SAÚDE DO PARANÁ 701

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DOENÇA DE CHAGAS NO BRASIL ENTRE OS ANOS 2010 A 2020 708
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO PERÍODO DE 2019 A 2022 EM PATO BRANCO - PARANÁ 714
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEPTOSPIROSE NO CENÁRIO PARANAENSE ENTRE 2012 E 2022 720
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS SÓLIDOS NO PARANÁ ENTRE 2018-2021: UMA ANÁLISE ESTATÍSTICA 725
INDICAÇÕES, VANTAGENS E DESVANTAGENS DE EXAMES COM CÁPSULA ENDOSCÓPICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA 731
INOVAÇÃO 737
FACILITA FEIRA: O APLICATIVO DA FEIRA QUE AUXILIA O CONTATO ENTRE FEIRANTE E CONSUMIDOR 738
PROJETO MEDUSA 743
CONECTANDO PESSOAS E ESPAÇOS PARA UMA VIDA ATIVA E SAUDÁVEL 747
UNIFICAÇÃO DO HISTÓRICO DE SAÚDE E DOENÇA DO PACIENTE PARA OTIMIZAR E ACELERAR O TEMPO NO ATENDIMENTO 752
CONEXÃO PSICÓLOGO E PACIENTES: TI EM FAVOR DE DERRUBAR MUROS DA PSICOTERAPIA 758
SUCATEAMENTO DE EQUIPAMENTOS NA ÁREA DA SAÚDE ODONTOLÓGICA 763

APRESENTAÇÃO

O SUMMIT UNIDEP 2023 teve como propósito estimular a produção acadêmica e fomentar a difusão do conhecimento e da cultura, promovendo a socialização e a publicação dos resultados de ações de Pesquisa, Extensão e Inovação.

Nesta publicação, o leitor encontrará uma coleção diversificada de contribuições acadêmicas, desde resumos expandidos de pesquisas científicas até relatos de experiências extensionista e propostas de negócios inovadores, elaboradas ao encontro do edital 003/2023 PROPPEXII de chamada de produções científicas, tecnológicas, extensionista e culturais para o SUMMIT UNIDEP 2023.

O evento reflete o compromisso do UNIDEP com a concretização da tríade do ensino superior (ensino-pesquisa-extensão), apresentando os frutos de um trabalho colaborativo entre alunos, professores e a comunidade externa, no âmbito de disciplinas curriculares, projetos de pesquisa e iniciação científica e projetos de extensão.

A curricularização da extensão, implementada no UNIDEP, desempenha um papel fundamental na formação integral dos nossos estudantes. Ela permite que as atividades extensionistas sejam integradas ao currículo acadêmico, promovendo uma conexão direta entre teoria e prática. Isso não apenas enriquece os processos de ensino e aprendizagem, mas também fortalece o vínculo entre a universidade e a comunidade, ao levar o conhecimento acadêmico para além das salas de aula e transformá-lo em ações concretas que atendem às demandas sociais. No contexto do SUMMIT UNIDEP 2023, essa abordagem se manifesta nas produções acadêmicas apresentadas, evidenciando o impacto positivo e o compromisso social gerados por meio da extensão.

As produções apresentadas no SUMMIT UNIDEP 2023 revelam não apenas o interesse, mas também o potencial de nossa comunidade acadêmica para liderar o movimento de pesquisa, extensão e inovação. Essas realizações nos inspiram a continuar avançando, buscando constantemente o aprimoramento de nossas ações e o fortalecimento do impacto positivo que geramos. Mas, também nos lembram das vastas possibilidades de crescimento e evolução que ainda podemos explorar, incentivando-nos a perseguir novas oportunidades e a superar os desafios que se apresentam.

Comissão Organizadora SUMMIT UNIDEP 2023

PROGRAMAÇÃO

Sessão de Extensão: Apresentação de Relatos de Ação Extensionista				
Data	**Horário/ sala**	**Título**	**Autores acadêmicos(as)**	**Curso Disciplina**
14/11	**08h00 Sala 23 Bloco N**	**I Sessão de extensão: Apresentação dos relatos de ação extensionista** *Mediador(a): Profa. Raphaela Rezende Nogueira Rodrigues e Profa. Gisele Parzianello*		
		Exploradores da higiene	Ana Carolina Hoiça Angélica Mozzatto Radaelli Antony Gabriel Salles Karnoski Augusto Poletto Diego Junior Marangon Emilly Rizzi Gabriel Lucas Galvan Soares Colares Gabriela Fiss Seitz Gabriele Kiszylewski Almeida Gustavo Vasconcelos Barroso Lara Romancini Tasca Larissa Vieira Kerber Loize Vitoria Vanzin Lucas Sousa De Almeida Maiara Cristina De Cesaro	Medicina PIEPE I
		Promoção da alimentação saudável infantil na cidade de Pato Branco	Bruna Mattei Nesi Ellen Benedet do Nascimento Gabriel Altíssimo Borella Georgia Hoffmann Guilherme Bizolo João Gabriel Moratelli Vanin João Gabriel Soethe Jucimar Milan Kindery Souza Furio Larissa Cericato Laryssa da Rosa Machado Laura Belokurows Lodi Lívia Duart Mariane Costa Lopes Pysklyvicz Natalia Biezus Nesi Rodrigo Dallavalle Barancelli	
		Projeto Abrace a Infância: iniciativa de saúde para crianças	Anita A. Damke Byanca B. De Moura Camila Paese Cristina M. F. De Oliveira Eduarda F. Borges	

			Eduardo J. Comparim Gabrielle Fydryszewski Giulia W. Oconski Grazieli Fidelis Izabella B. S. Lima Julia Quaresimin Laura M. De Moura Maria E. Branco Tiago L Wietchikosk	
		Higienização infantil	Adelino Ricardo dos Santos Neto Alice Poyer Zilli Amanda Ceccone Pinto Ana Rosa Giacchetto Brenda Sansigolo Carolina Rigo Dementovis Giulia Griza Artini Hemily Cristina de Lara Eduardo Zanella Lívia Carvalho Caron Luiza Vieira de Oliveira Micaelly Sumenssi Bassanesi Natália Vitória de Oliveira Nicole Luiza Schwab Pedro Henrique Canci Rayssa Marini Reis Tommaso Camicia	
		Higiene para baixinhos	Natalia Lazarotto Karpinski Suély Calderoli Eduarda Barroso Maria Clara Predebon Zanuzzi Laura Fernanda Gabiatti Polliany Follmann Maria Luiza Stefanello Silva Júlia Olga Junges Castoldi Júlio Pereira de Sá Neto Vinícius Santos Caldas Luiz Gustavo Favero Gabriel Mânica Malfatti Fernanda Vasconcelos Barroso Isabel Damo	
14/11	**10h00 Sala 23 Bloco N**	**II Sessão de extensão: Apresentação dos relatos de ação extensionista** *Mediador(a): Profa. Carla Zanelatto*		
		Aplicação do questionário sócio comunitário na prática de IESC	Fernanda Vasconcelos Barroso Diego Junior Marangon Júlio de Sá Neto	Medicina IESC I / MEP I

			Natalia Lazarotto Karpinski Polliany follmann	
		Aplicação do questionário socioeconômico na disciplina Integração Ensino Serviço e Comunidade I	Gabriel Altissimo Borella Natalia Biezus Nesi Guilherme De Gois Bizolo Bruna Mattei Nesi Joao Gabriel Giehl Soethe João Gabriel Moratelli Vanin	
		Relato de experiência sobre o diagnóstico sócio comunitário aplicado em uma unidade básica de saúde do sudoeste paranaense	Antony Gabriel Salles Karnoski Gabriele Kiszylewski Almeida Jucimar Milan Kindery Souza Furio Larissa Cericato Lucas Sousa de Almeida Rodrigo Dallavalle Barancelli	
		Da teoria a realidade: impactos sócio sanitários e a influência na saúde local	Gustavo Vasconcelos Ana Carolina Hoiça Emilly Rizzi Gabriel Lucas Giulia W. Oconski Isabel Damo Luiza Vieira de Oliveira	
		Relato de vivência diagnóstico sócio comunitário	Gabriela Fiss Seitz Augusto Poleto Angelica Mozzato Lara Romancini Loise Vanzin Mariane Costa Lopes Pysklyvicz Maiara Cristina Cesaro	
		Coleta de dados e a construção do diagnóstico sócio comunitário em uma UBS do município de Pato Branco	Ellen Benedet do Nascimento Georgia Hoffmann Júlia Olga Junges Castoldi Laryssa da Rosa Machado Laura Belokurows Lodi Lívia Duart	
14/11	**10h00 Sala 30 Bloco N**	**III Sessão de extensão: Apresentação dos relatos de ação extensionista** *Mediador(a): Profa. Silvana Alberton*		
		Aplicação de questionário Sócio Comunitário na disciplina de IESC I: Um breve panorama sócio	Giulia Griza Artini Camila Paese Cristina de Oliveira Gabrielle Fydryszewski Maria Eduarda Branco	Medicina IESC I / MEP I

		comunitário do bairro São João	Tiago Luis Wietchikoski Nilson	
		Relato acerca da Aplicação do Questionário Socioeconômico na disciplina Integração Ensino Serviço e Comunidade I	Natália Vitória de Oliveira Micaelly Sumenssi Bassanesi Hemily Cristina de Lara Adelino Ricardo dos Santos Neto Tommaso Camicia Suély Calderoli	
		Relato de Vivência: Aplicação do Questionário Socioeconômico na disciplina de Integração Estudo-Serviço-Comunidade I	Amanda Ceccone Pinto, Anita Almeida Damke Laura Maresch de Moura Nicole Luiza Schwab Pedro Henrique Canci Rayssa Marini Reis	
		Relato de vivência: aplicação do questionário socioeconômico na realidade da UBS Alvorada	Livia Caron Eduarda Fellin B Larissa V. Kerber Eduardo José Gabriel Mânica Malfatti Grazieli Fidelis Julia Quaresmim	
		Aplicação do questionário Socioeconômico no contexto da Atenção Primária à Saúde em Unidade Básica de Saúde na cidade de Pato Branco (PR)	Alice Poyer Zilli Brenda Sansigolo Carolina Rigo Ana Rosa Giachetto Byanca Branco de Moura Izabella Bizato Souza	
		Reflexões acerca da construção e aplicação de um questionário socioeconômico em uma UBS do município de Pato Branco	Eduarda Barros Laura Fernanda Gabiatti Luiz Gustavo Favero Maria Clara Predebon Zanuzzi Maria Luiza Stefanello Silva Vinícius Santos Caldas	
16/11	**08h00 Sala 6 Bloco N**	**IV Sessão de extensão: Apresentação dos relatos de ação extensionista** **“Design Thinking”** *Mediador(a): Profa. Gabriela Dagios Amadori*		
		Ambientação e abordagem dos atendimentos odontológico para crianças e pessoa do espectro autista	Victoria Pozzer Romani Katiane Ribeiro Ericka Leticia Parisotto Luiz Henrique Roani	

			Vitoria Motter	Projeto de Extensão III
		Projeto inovador para pacientes especiais	Adriel Pacheco Guilherme Pessini Marcela Gross Nabila Makki Nicoly Gheller Thayna Clara	
		Brincar é para todos	Leonardo Tesser Leticia Pereira Pamela Ferreira da Silva Bembem	
		Adaptacuff: produto que se adapta a necessidade do usuário	Ana Laura Balbinotti Rafaela Basso Larissa Minozo Matheus Spricigo Ana Gabriela Stival Rodolpho Farias	
		Labirinto da escovação	Larissa Fernandes Gabriela Maccari Thais Eduarda Barbosa Mariani Ricci Debora Santi	
		Liga acadêmica de odontologia para pacientes especiais – LADOP	Bianca Stefani Santos Muraro Andressa Vitória Selk Pontes Flávia Bianca Pereira Lima Heloise Maria Secchi Laís Alanis Baraldi	
		V Sessão de extensão: Apresentação dos relatos de ação extensionista “Somos: Diversidade e Inclusão” *Mediador(a): Profa. Luciana de Freitas Bica*		
16/11	**19h15 Sala 6 Bloco N**	Aventuras no mundo dos sentimentos	Ana Luiza Levinski Bianca Iung Dal'olmo Dyenifer Vasconcelos De Lima Larissa Emanuelly Kowalski Verônica Oliveira Fruet Wadson Bras	Projeto de Extensão I
		Conexões com a história: o que é e como reproduzimos o racismo estrutural	Vitor Emanuel Comelli Eduardo Motta Damasceno Valmir Anciliero Victor Hugo Mota Godoi Alvaro Telmann Rother	

		Diversidade na infância	Daniela Conte Formentão Lorena Duarte Loureiro Marina Sardá Millena Zeni Marx Simone Rodrigues	
		LGBTQI+ - desconstruindo padroes	Ana Maria Marins Pettres Catia Tatiane Weber Cassel Felipe Azevedo Felipe Pereira Teixeira Jhenifer Bernardo Gonçalves	
		Despertar tátil: explorando narrativas inclusivas	Emanuelle Copatti dos Santos Gabriela Marques Cavalcante Gabriela Mezzomo Dias Corteller Lucas Gustavo Bortolazzi Lucas Lotti Tonieto	
16/11	**19h15 Sala 42 Bloco F**	**VI Sessão de extensão: Apresentação dos relatos de ação extensionista “Vulnerabilidade Social”** *Mediador(a): Profa. Solange Maria Bertol Copetti*		
		Projeto “Sonhos infantis em ação - uma jornada de esperança”	João Pedro Pess Hellen Christina de Andrade Tainá de Oliveira Boaretto Maria Luiza Mezomo Valéria Mallmann Fratin Julia Victória Figueró	Projeto de Extensão I
		A importância da interação positiva para o desenvolvimento infantil	Amanda Cristina Valentim Ana Luiza de Almeida Nicolly Leticia Batista Monteiro Isabela dos santos Oliveira Maia Tereza Frazão de Lima	
		Espalhando sorrisos	Gabrieli Zamban Bolzan Kamily Vitória de Abreu Maria Eduarda Marcolina Baptista Rafaela dos Santos Copetti Boita Valentina Zanchet Altenhofen Costa	
		Projeto mãos amigas	Greici Eliseu Erik Augusto Fogaça dos Santos Kauanne Sara Moresco Eduarda Almeida Horacinltuck Jéssica Pedrosa Schmidt	

		Precarização da saúde bucal infantil e direito ao tratamento digno ao idoso	Ana Luiza Piovezana, Iana Carolina Zolet, Luisa Kirsten; Jhonathan Fergutz Machado; Nathan Girardi Finato	
		Infância mágica	Milena Machado Monteiro Otavio Gomes Caetano Paulo Eduardo Menezes Lasch	
		Elas por Elas	Livia Mayssa Sikora Veivanco Ana Clara Maciel Maria F. T. Lefchak Julia Elisa Sbaraini	
		Resgatando a autoestima	Camila Nunes de Azevedo Lueli Beatriz Inhesta Jhenifer Vitória Gonçalves Vieira Juliano Henrique Saboleski Victoria Arrieche da Rosa Cunha	
16/11	**19h15 Sala 41 Bloco F**	**VII Sessão de extensão: Apresentação dos relatos de ação extensionista “Tênis para a Vida”** *Mediador(a): Prof. Osni Zioli*		
		Tênis com Sorriso	Camili Agertt Caroline Lemas da Silva Erick Wesley Lopes Prunes Gabrieli Ribeiro de Lima Maria Eduarda Recalcati Werdan	Projeto de Extensão I
		Saúde na Infância	Ana Luiza Azevedo Chaves Dyogo Fabian Domingues Edlin Cavalheiro da Silva Raika Fernanda Bertê Suelen Cristina Bido	
		Saúde na Infância	Ana Luiza Azevedo Chaves Dyogo Fabian Domingues Edlin Cavalheiro da Silva Raika Fernanda Bertê Suelen Cristina Bido	
		Saúde em Movimento	Alyson Rafael Radin dos Santos Daniele Fiorentin Gabriel Carniel Damascena Heloisa Dal Ponte Naginski Roberto Soares da Silva	

		Prevenção e Autocuidado	Amanda Zuquelo Rissi Eliane Parcianello dos Santos Gilson Martins da Cruz Kerolai Amaral Letícia Morandi Scabeni	
		Os Guri de ADS	Letícia Giacomini Siqueira Luiz Henrique Dendena Nathan Augusto Prates Piontkoski Pedro Henrique Mendes Piola Wilian Henrique Kuss Salla	
		Oficina de Beleza e Autoestima	Adrieli de Souza Aline Fortes Andressa Oliveira de Souza Gabrielly da Silva Voigt Matheus Kruger Vidal da Silva Valentina da Silva	
		Gincana Solidária	Ricardo Godoi Klein Bernardo Albino Evair Henrique Tamagno Paulo Cesar Soares	
		Educação Financeira	Ana Luiza Batista de Oliveira Bruna Floriano dos Santos Heloysa Alieve dos Santos Lywan Eduardo Reis Maria Vitória Passos	
16/11	**19h15 Sala 68 Bloco F**	**VIII Sessão de extensão: Apresentação dos relatos de ação extensionista “Brincando é que se aprende”** *Mediador(a): Profa. Fabiano Nazar*		
		O lúdico para crianças carentes	Gabrielly Rissardi da Rosa Hellen Renata Camargo de Albuquerque Luana Leite da Silva dos Santos Leticia Tauana Fuchs Maria Alice da Silva Maria Eduarda Nath Copatti Maria Gabriela Dallagrave Mangoni Natália Rafaela Torales de Lara Nathalia Spanhol Thais da Silva Paz	
		Uma viagem para crescer	Alice Nuernberg Risso Daniele Pecenin	Projeto de Extensão I

			Eduarda Belinski Gian Ribeiro Paloski Natiele Poletto Pedro Yukio Yanagida Renata Cristina Poli Thalya Lara do Amaral	
		Brincando com sorrisos: entre diversão e saúde oral	Julia Eduarda Junges da Silva Raissa Batista Schwarz João Paulo Gambetta Diego Vinicius Bazzo Erica Graziela Ferrari Joana Gabrieli Pavloski de Moraes Julia Dalastra Manuela Bobato Maria Eduarda Wandscher Maria Heloisa Scheffer Dias	
		Sorrisos saudáveis e corpos felizes	Ana Luiza Adona Artur Garcia Eduardo Gabriel Duarte Guilherme Augusto Frank Iasmin I.R. Piano Igor Taboni Ribeiro Kauã Antonio Gonçalves de Jesus Marlon Gabriel Sibelly Pilger	
		GolPé	André Ribeiro de Oliveira Arthur Bekhauser Possamai Luiz Felipe Lazzari Orsi Roger Kriger Evelyn Vitoria Zopelaram Carlin Emily Perin André Ribeiro de Oliveira	
		Sorriso em movimento: guiando a saúde oral e física das crianças	Ana Julia Lorenzi Chini Eloisa Mattje Gabriela de Quadros Pizzatto Giovanna Isabela Kovalik Julhya Maraiza Busnel Karla Letícia Rafaeli Maria Eduarda Borges Milena Mior Rodrigues Renata Cristina Carniel Thaís De Lara Cardoso	

16/11	**19h15 Sala 43 Bloco F**	**IX Sessão de extensão: Apresentação dos relatos de ação extensionista “Multiplicadores do bem”** *Mediador(a): Profa. Silvana Alberton*		
		Trazendo esperança: o papel dos cães na mitigação da vulnerabilidade social	Iliane Salvi Larissa Regina Teixeira Fortes Luanda Ferraz B. Franzoni Jean Marcos da Silva Moreira Cleiton Vargas	Projeto de Extensão I
		RECICAST	Alana Zago dos Santos Felipe Balbinotti Dos Santos Felipe Da Silva Hendrio Henrique Niendicker dos Santos Leticia Cristina Vieira De Sousa Valentina Carboni Roldão Victor Alexandre Grebinski	
		Renove o futuro, recicle o eletrônico!	Gustavo Marcelo Rossi Kauann Andrade Gnoatto Leonardo Zanol Zianni Matheus Alex Schiochet Matheus Onetta Fermiano	
		Coleta de lixo coletiva em prol da comunidade localizada no bairro Fraron	Ananda Gabriela Franceschi Nicolodi Ana Carolina Klima Larissa Bonfim Eleutherio da Luz Cristina Rafaela Debas De Carli Brenda Borges Camargo Almeriane Gomes Reis	
		"Plantando conhecimento"	Cleiton Amaral Gabriel B .da Silva Wesley F. C. Avila Hanaurã Rafael Thanity Oliveira	
16/11	**19h15 Sala 38 Bloco F**	**X Sessão de extensão: Apresentação dos relatos de ação extensionista “Ação de Entidade de Terceiro Setor”** *Mediador(a): Profa. Andreia Smiderle*		
		Brincando e semeando sorrisos	Andressa Maria De Ávilla Eduardo Bolssão Waslen Nazareno De Souza Soeiro	

			André Luiz De Araújo Francio Cauã Gabriel Bitencort	Projeto de Extensão I
		Missão SOS VIDA	Kauany Bertelli Jackson Luiz Mattes Anna Laura Zarth Scheffer Caroline Giovelli Senhor Gustavo Pierin Caurio Gabriel Alves Tagliari	
		Saúde e bem-estar na terceira idade	Jaqueline Ghisi Sbisigo Felipe Santos De Souza Eder Augusto De Melo Milene Da Silva Vitto Renata Dos Santos	
		Jovens de luz	Josue Dos Santos Ana Luiza Uss Handreyna Jornooki De Oliveira Felipe Dias Da Silva Gustavo Pereira Panho	
		O que cabe no meu mundo?	Camila Balbinot Tremea Priscila Marafon Silva Heloisa Pereira Franco Aline Johuson De Freitas Alessandra Lazzaretti	
		Missão SOS Vida: colhimento e recuperação	Maria Clara Zeni Hreçay Maria Luiza Maciel Lucas Sagiorato Douglas Willian Da Rosa Biff Poliana Leticia Novadzki	
16/11	**19h15 Sala 40 Bloco F**	**XI Sessão de extensão: Apresentação dos relatos de ação extensionista “Matizes da Escola: Diversidade, Educomunicação e Responsabilidade Social”** *Mediador(a): Profa. Jozieli C. Cardenal Sutilli*		
		Construindo relações saudáveis: um projeto de prevenção ao *bullying* realizado na escola municipal do bairro planalto – CAIC, Pato Branco (PR)	Catia Pagnoncelli Mariana Matte Matheus Chioquetta Renata Laudelino	Projeto de Extensão I

		Por uma cultura de paz: um projeto de extensão na Escola Municipal Gralha Azul, Pato Branco (PR)	Eula Paula Custódio Ewaldo Lucas Weber Luana De Souza Moura Geron Matheus Patrik Ferrari Chioquetta, Pollyana Elisa Scalvi Renato Pociano Chioquetta	
		Prevenção ao uso de drogas e álcool: um projeto de extensão na Escola Municipal Rural Passo Da Ilha, Pato Branco (PR)	Alessandra Frizão Molec Alison Gabriel Zanetti Carla Boligon Nicoly Conceição dos Santos Paula Mayara Sartor Mori	
		Crescer com gentileza: um projeto de extensão anti-bullying realizado na Escola Municipal Professora Edelvira Roldo De Col, Pato Branco (PR)	Bernardo Zen José Venancio Pamela Madureira Tainá Schirmann	
		“Sentimentos e emoções, como lidar?”: um projeto de extensão na Escola Municipal Edelvira Roldo De Col, Pato Branco (PR)	André Colles Dara Avila Gouveia Isadora Castanha de Andrade Gislaine Miotto Lorenzi Kamila Demo	
		Saúde e bem-estar: um projeto de extensão no Programa AABB Comunidade, Pato Branco (PR)	Ana Karoline Schiavini Gabrielle Veja Pinheiro Kauan Forte Antunes Luiza Eduarda de Oliveira Ramos	
		Sentimentos na infância: um projeto de extensão da Escola Municipal Lions Clube, Pato Branco (PR)	Eduarda Aline Mayer Jean Lucas Gonçalves Larissa Karoliny da Silva Rolfson Lee Présumé Saphina Toussaint Tarlyne Eduarda Cardoso Thais Eduarda de Almeida	
16/11	**19h15 Sala 24 Bloco N**	**XII Sessão de extensão: Apresentação dos relatos de ação extensionista “Universidade Aberta á Terceira Idade”** *Mediador(a): Profa. Alcione Capelin*		
		No ritmo da vida: o impacto transformador da dança na terceira idade	Bruna Stangherlin Ian Augusto Marchiori Dos Santos Andre Correia	Projeto de Extensão I

			Franklin Bertuzzi Diogo Cristovão Gheler Basi	
		Memórias em movimento: vôlei adaptado e jogos cognitivos para o bem-estar dos idosos da UNATI	Débora De Siqueira Maryana Brocco Sophia Báo Petrycoski Tais Marcondes Da Silva Gabriely Cezar De Paula Evelyn Rayane Frederich	
		Cultura do chá: conhecimento científico e social com os idosos da UNATI	William Bernardo Dos Santos Jhon Kevem Sousa Da Silva Natanael Lucas Müller Vitor Alves Da Costa Henrique Toss Escarmocin Luiz Felipe Kochhan Piccinin	
		Semana da pessoa idosa 2023: apoio na organização do 1° festival de talentos da melhor idade e na caminhada de encerramento	Jakeline Monteiro Soares Maria Laura Da Silva Porn Gabriel Zanella Koslinski Julia Roberta Chiquetto Leticia Andre Araújo De Oliveira Carla Luana Rzeznik	
		Alimentação saudável com os idosos da UNATI: uma abordagem com jogos de tabuleiros	Erick Ricardo Catusso Pedro Augusto Politta Cottet Frederico Balbinot Junior Mandrik Rufatto De Paula Airton César Lefchak Luiz Eduardo Lanzarin Badia Érik Cléres Saretto	
16/11	**19h15 Sala 32 Bloco N**	**XIII Sessão de extensão: Apresentação dos relatos de ação extensionista “Psicologia Positiva - Sentido e propósito de vida na jornada da felicidade”** *Mediador(a): Profa. Kelly Cristina Zavadski*		
		Propósito de vida: um olhar para além do ensino médio	Any Eduarda Laitharth Eliane Gonçalves de Mello Juan Rodolfo de Souza Rodrigues Julia Gabriela Leder Oldoni Luã Carlos de Abreu Vanessa Suchodolak	Projeto de Extensão I
		Perspectiva da felicidade no âmbito escolar	Gabryella Sausen, Julia Carlotto Biral Laura Alves de Lima Luiz Felipe Segobia Furlanetto	

			Maria Eduarda Folle Rayanna Luisa Pavan de Mello	
		Brincando com as emoções: como o autoconhecimento na infância pode influenciar uma vida adulta mais saudável	Bruna Varaschini da Silva Mariana dos Santos de Lima Maria Eduarda Vieira Helen Milene Brum Fernanda Ortolani Bonetti Marianna Chiamulera Guarneri.	
		"Não dá para controlar": saúde mental e comportamentos aditivos	Eliana Bettiol Gabrielle Monteiro De Lima Laura Petrykoski Hermes Nicolas Volpato Alves Rafael Trevelin Vanessa Élen Baldin	
		Pofe - interações em escolas aplicadas a crianças e suas emoções	Ellen Santos Valera Jocelaine da Silva Karina Bueno Ferreira Tainá Ecker William Alves Barp Eduarda Hofmã	
		Oficina das emoções	Aline Kuffner Sai Ana Cláudia Henrique Vieira Camila Maria Chenet Caroline Bedendo Deivid Chaves dos Santos Tainá Luiza Giacomin	
		Modelar dos sentimentos	Ana Cristina Tavares Padilha Caren Ketelin Bringhuenti Gabriela Luize Zanela Guilherme da Silva Marini Milenna Siqueira Rayssa Nogueira Walesca Racoski de Lima	
		Projeto memórias	Fabiane Grike Geyslla Vitória da Silva João Leonardo Zocke Kauan Lucas Copati Roger Reiter Soeli Werberich Batista	

16/11	**19h15 Sala 35 Bloco F**	**XIV Sessão de extensão: Apresentação dos relatos de ação extensionista** **“Igualdade de gênero: Pelos Direitos das Mulheres”** *Mediador(a): Profa. Eucléia Gonçalves dos Santos*		
		Amor não causa dor - violência contra mulher é crime	Elaine Mariano Kauã Camargo Kauely Beck Larissa Eduarda Ferreira Lemes dos Santos	Projeto de Extensão I
		Cromossomo x nas instituições policiais	Eduarda Lopes de Campos Letícia Deparis Rafaela Veiga Correa Lira Osório Yandra Cristina Cachorroski	
		Abordando a desigualdade de gênero com análise do caso Ângela Diniz através de um “júri simulado”	Ana Carolina Stedile João Demetrio Slaviero Ribeiro Karoline Klin Laisa Backof Lavall, Direito Marcos Willian Barrete Yasmin Letícia Rodrigues de Lima	
		Maternidade protegida: conhecendo seus direitos	Ana Carolina Tres Camila Thomaz Custódio Eduardo Haesbaert Correa Heloisa Almeida de Aguiar Iasmin Gabriela Maciel da Silva Tainá Rufatto Vanessa Veiga	
		Violência doméstica no âmbito do trabalho quebrando paradigmas	Edeson Marcelo Ferreira dos Santos Maxwel Silva Mello Maicon Luiz Carvalho dos Santos	
		Violência contra a mulher no ritmo da consciência	Adriana Rigon Edina Baranoski Matuchaki Ellyn Kawani Dos Santos Josiane Teixeira Corrêa Marcia Elaine Rosa Wachtel Nady Mara Battiston	
		Nós por todas: combantendo a violência doméstica por meio do esclarecimento dos direitos das mulheres.	Ana Luiza CostellA Isabelly Finger Leon Maia Bruno Dobrowolski José Augusto Silva	

		Ela|bela - valorizando a diversidade da beleza feminina	Bianca Capra Edilaine Aparecida Vieira Dal Pizzol Gabriely Eschembach João Pedro Ruthes Sangaletti Kauane de Fatima Gubert Vitória Lazarini	
16/11	**19h15 Sala 8 Bloco N**	**XV Sessão de extensão: Apresentação dos relatos de ação extensionista "Cores Da Responsabilidade Social"** *Mediador(a): Profa. Gisele I. Massafera*		
		Conversas que transformam: desmistificando a gravidez na adolescência através do podcast	Bianca Rita de Carvalho Cristiane Haubert Janaína A. Bombana Ramos Maria Angelica Camargo Oliveira Maria Luiza Keller Rebeca da Silva	Projeto de Extensão I
		Setembro verde: uma campanha de incentivo a doação de órgãos	Bruna Luiza Priamo Julia Olga Santoro Raquel dos Santos Thalyta Veloso	
		Reintegração: um olhar para o futuro	Déborah Moesch Sehn Felipe Augusto Ruaro Felix Augusto Pastro Alves de Meira João Manoel Viacelli da Luz Natana Maria Bergamashi Prigolli	
		Conscientização sobre o meio ambiente e cuidados essenciais à dengue	Luiz Gustavo Marques Joel Rech dos Santos Eliane Aparecida da Cruz dias do Amaral Talessa Yamaira De Camargo Gomes Matheus Espíndola dos Santos	
		Importância da saúde mental	Camilla Strappazzon Eduarda Wechel	
		Saúde como prioridade: um projeto para prevenção precoce contra o câncer de mama	Brenda Carneiro Gustmann Brenda dos Santos Zibart Salete Sarturi Wener Samara Estlin de Jesus Talise Eduarda Padilha Ribas de Brito	

		Novembro azul: um olhar cuidadoso para a saúde do homem	Rafaela Belle Dos Santos Izabela C.L Bortoluzzi Iago Gabriel Maffessoni Michelli Cendron Maira R. C. Santos	
		Quebrando barreiras: desconstruindo o preconceito LGBTQIAPN+	Bianca Marafon Eduarda Martin Eduardo Borsato, Kairo Alfaia Luis Santos Vitor Augusto	
16/11	**19h15 Sala 4 Bloco N**	**XVI Sessão de extensão: Apresentação dos relatos de ação extensionista "Atenção Integrada ao Idoso"** *Mediador(a): Profa. Márcia Fernandes de Carvalho*		
		Projeto Alexa	Julia Campelo Machado Lauren Dutra Luan Robetti Matheus dos Santos Vanessa Fagundes	Projeto de Extensão I
		Prestar cuidados e incentivar a autonomia	Alexandra C. Porto Eduarda Esthene Joana B. Pacheco Rafaela Bordignon	
		Encontro de gerações	Emili Honorio Gabriely Rockenbach Larissa Aniely Vaz Rafael Irinei da Silva Sidinei Brizola Camargo	
		Educação sexual para a terceira idade	Gabrieli Camile Massing Natália Plucinski.	
		Amigo do idoso	Ana Carolina Lazaretti Ana Luiza Felix Leticia Deitos Leticia Vieceli Maria Eduarda Alcantara Patricia Chimello.	
		Gerações unidas: resgatando memórias	André Carlos Giacomine dos Santos Bianca Signor Emelly Maiara de Oliveira Nalbert Renan	

			Yasmim Zanmaria	
		A dor da solidão	Ana Luiza Provensi Maria Victoria Miranda da Silva Rudinilson Mayer Sofia Koch	
		Envelhecimento saudável 30+	Ana Carolina Kupicki Bruna Martins Santana Emanuel Santin da Rocha Pedro Drean Varaschin da Silva Ricardo Soares Demeterko	
		Relembrado memórias	Maria Luiza Ozorio Laísa dos Anjos Chaves Gabrielly Angélica Rodrigues Vitor Eduardo Panzenhagem	
16/11	**19h15 Sala 28 Bloco N**	**XVII Sessão de extensão: Apresentação dos relatos de ação extensionista “Primeiros Socorros”** *Mediador(a): Profa. Lia Barbosa Argenton*		
		Primeiros Socorros - Copertradição	Milleny Fernandes Mariane Mattos Paula Cristina Welter Thauane Rios Francine Bacarol	Projeto de Extensão III
		Primeiros Socorros - Honório Serpa Mães	Kauane Hansen Stephany Cardozo Danieli Tiequin Izabelly Carneiro Gabriela De Lara	
		Primeiros Socorros - Implasul	Gustavo Longo Vania De Morais Stefani Borsati Kauelen Carboni Lilhm Braz	
		Primeiros Socorros - Santa Clara Laboratório	Adiel Miranda Luana Schiochet Leticia Donaduzzi Monique Lopes Camila Wolkmer Vitoria Grassi	
		Primeiros Socorros - Restaurante	Angela Massarotto Angela Joia	

			Suéli Rizzo Maria Scandolara Renata Alberti Lauana Rasbold Ana Julia Campos Julia Teixeira Seixas	
		Primeiros Socorros - Unidep	Maria Eduarda Silva Livia França Jakeline Recalcati Yandora Dos Santos Nara Cristina Martinello Gabrielly Lazzarotto	
		Primeiros Socorros - Brancilos	Ana Souza Felipe Santos Isabella Fravetto Marlene Matana Thalita Dal Piva	
		Primeiros Socorros - Academia	Maira Eduarda Leão Maria Luiza Gomes Jéssica Padilha Silva Erick Grzyb Efraim Rossini Ribeiro	
		Primeiros Socorros - Atlas	Ediane Rizzardi Maiara Momo Renata Balen Lays Dos Santos Rafael Zortea Alanna Gobbi Julia Da Rosa	
16/11	**19h15 Sala 46 Bloco F**	**XVIII Sessão de extensão: Apresentação dos relatos de ação extensionista “Educação Financeira”** *Mediador(a): Profa. Poliana Martins*		
		Moedinhas inteligentes: aprender sobre dinheiro com diversão e educação	Ana Letícia Alves Tossi Gabriel Pereira Andolfato Bruna Bonfante Jenifer Bellan Fabiane Soares Dias.	Projeto de Extensão III
		Pizzas solidárias, sabores que transformam vidas: um projeto de gestão financeira para levar sorrisos	Diego Zanella Graziella Dalsente Luciandra Antonelo Mauricio Stadnik Stefhani Ferreira	

		Educação financeira para jovens aprendizes no SENAI Pato Branco	Guilherme Marafon Lais Boesing Luiz Francisco De Camargo Nalanda Hofman Paulo Pires Sabrina Gasperin	
		Economia para um futuro melhor!	Arão Felipe Pundrich Juliano Miotto Pedro Correia João Vitor Trojan João Vytor Piazza Vinicius André Bortoluzi	
		Educação financeira para autônomos e pequenos empresários	Franciane Tatiele Kufner Giovana Da Silva Leonardo Timoteo Moreira Polyana Cristina Santana Sofia Da Glória Portes	
		Educação financeira: um projeto de extensão no Rotary Club	Gustavo Santos Kauéllyn Ferreira Marcos Rafael Consoni Maria Alice Cola Mauricio Roldo Renata de Andrade Rodrigues	
		Empoderando nossas crianças: a importância do ensino de finanças pessoais	Edson Schafer Junior Felipe de Mattos Lucas Eduardo Mcanhão Luiz Arthur Ribeiro Marieli Zancan Milena Cenci Grando	
		Administrando com a estética	Adrian S. Monteiro Claudia Batista Larissa Candatten Rafael Carnieletto Rafaela Verginaci Raueli Moraes	
16/11	**19h15 Sala 45 Bloco F**	**XIX Sessão de extensão: Apresentação dos relatos de ação extensionista “Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)”** *Mediador(a): Profa. Suzane Skura*		
		Promovendo a infância	Ariane Aparecida Pagliosa Silvestre Gabriel de Azeredo Jerry Luiz de Jesus Ignoato	Projeto de Extensão III

			Katelyn Oliveira Ferreira Leticia Graciano Brusamarello	
		A voz da criança: participação e expressão de acordo com o eca	Daniela Seibel Julia Maria Garcia Colla Kauane Bueno Mayara Magalhães Poliane Stolfo Thaís Puhl Tartari	
		Rompendo preconceitos: extensão em prol da interação com um grupo de adolescentes do CENSE de Pato Branco/PR	Gabrielli de Moraes Jenys Marcondes Leticia Lima Marina Cattani Natalia Milani	
		Explorando direitos através de gestos e expressões: uma abordagem divertida e interativa	Taynara Malagi Mirely Mendes Amanda Dalacorte Adriani Brustolin Isadora Ribeiro Assoni Bruna Ágata Ely	
		Além das limitações financeiras: nutrindo infâncias e adolescências com educação financeira e apoio psicossocial	Dalete Priscila Ferreira Diniz Fernanda Candida Chimello Andressa Luana Mathias Victor Miguel Guibes Spader Juliane Vitória Ferreira Vitor Rossetti Perin	
		Eca para todos	Amanda Mayara Martinello Nicole Zamprogna Débora Biazussi Camila Eckert	
		Habilidades socioemocionais: o manejo das emoções na infância	Angela Flavia Gerhardt Giovanna Dalla Costa Perusso João Augusto Pagliari Mariana de Fátima Mello Lima Soanne Skittberg Vinicius Cofferri Zambonin	
		Teatro interativo com adolescentes do centro marista de juventudes	Ana Cristina de Jesus Palhosa Amanda Godin Bruno Felipe Rosa Eduarda Teixeira Silvia Polli	

16/11	**19h15 Sala 50 Bloco F**	**XX Sessão de extensão: Apresentação dos relatos de ação extensionista** **"INCLUIR: Possibilidades esportivas para todos"** *Mediador(a): Profa. Rafaela Vicentina Alves Nicolete*		
		Psicomotricidade e inclusão	Vitória Amanda Villetti Amanda Gabriela Tavares Isadora Cristina Nesello Jennifer Dos Reis Derlam	Projeto de Extensão III
		Brincando e aprendendo	Gabriel José Freitas Echs Mateus Delaiti Locatelli Luis Henrique Risso Nelson Cardoso Neto Marco Antonio Tolomeotti	
		Esporte para todos	Bruno Luiz Osório Fabricio Adriano Matheus Garbin Leonardo Marques	
		Sorrisos na quadra	Milena Agostinho Aquiles José Burille Julia Vitória Giovanna Karine Kauane Danielli	
		Passos que inspiram	Elaine Maria Vitoria Oda Miranda Arthur Soares Rosivaldo Baia Hian Rotava Tonus	
		A prática do cornhole	Camily Cristina André Gabriel José Echs Julia Pagnussat Kayane Vitoria Nathan Gabirel Lucas Dosda Polzin	
		Dançando através da capoieira	Rafael Ceni Diogo Pires João Marcorelles Jean Lucas Novadzki Ryan Gustavo	
		Power soccer day	Mirella Gomes Kauan Heryque Kauana Julia Soares Vitória Amanda	

16/11	**19h15 Sala 51 Bloco F**	**XXI Sessão de extensão: Apresentação dos relatos de ação extensionista “Educação Ambiental”** *Mediador(a): Profa. Andressa Zanco*		
		Vista-se de um futuro sustentável	Mayara Viera Dacoregio Yasmim Valentini Pereira Samuel Casagrande Sperotto Dionatan Pedro Da Silva Kauan Eduardo Alves	Projeto de Extensão III
		Aprender agora, mudar o futuro	Camile Simon Dutra Maria Eduarda Farias Neves Patrícia Riffel Roberta Betiato Grison Suelen Oldoni	
		“PAC” proteger, amar, cuidar	Eduarda Bradacz Felipin Guilherme Merlo Igor Cecílio Laisla Moura Luiz Felipe Silvério Schwambach Neto Tiago Lodi,	
		Ecoponto	Bruna Oliva Dalemolle Giovanna Cecchet João Pedro Balhan De Lima Kamilly Sesinande Casagrande Rozeli Camargo Yavne Ethel Mocellin Cortivo	
		Reciclagem seletiva de papel	Alezandra Castilho Daniel Picolo Inácio Henrique Loureiro Rafaeli Ramos Renan Roque Vitor Eduardo Pelizzari	
		Reagir	Alessandra L. Haitchopf Cândida Camila Klaumann Mazurechen Luis Eduardo Pascoal Maria Aparecida Vinuto Lima Oliveira	
		A importância da conscientização da reciclagem na escola	Ana Leticia Morais Gilberto Ghizzi Joelcio Melo Dos Santos Juliana Lara Alves Moreira	

			Luana Gobi De Castro	
		A importância da sustentabilidade	Arthur Antonio Lazzaretti dos Santos Cláudia Daiane dos Santos Dirlane Antoniazzi Luiza Bohr Bortolin Matheus Ferreira Panho	
16/11	**19h15 Sala 48 Bloco F**	**XXII Sessão de extensão: Apresentação dos relatos de ação extensionista "Autocuidado"** *Mediador(a): Profa. Karin Carla dos Santos Schmidt*		
		Autocuidado: ajudando a construir uma vitória	Amanda Roberta Sampaio Ana Luiza Giovelli Gabrielle Mello Manuela Olinski Sabrina Caprini Tainara Bauer	Projeto de Extensão III
		Amamentar com amor: promovendo o aleitamento materno	Amanda Boeno da Silveira Rafaela Rodrigues da Costa Fernanda Luiza Burrile Balbinotti Luisa Cherobim Luiza Nichele Barwinski	
		Autocuidado na maternidade	Alana Eduarda Tavares Ana Josieli da Silva Bianka Sartori Giseli Monteiro Ketlin Vitória Klaus Maria Laura Mengisztki	
		Bem-estar acadêmico	Ana Julia Rudnick Camilly Vitória Prates Jennifer Vitória Cher Vambommel Mauricio Carini Alice Satla de Morais Gabrielli Kaghofer	
		Cultivando amor através da alimentação	Emily Martins dos Santos Kayra Alexandra Duarte Garbin Ketryn Dara Laura Paulini Amanda Mayara Ana Carolina Franklin	

		Desafio: 40 dias com hábitos saudáveis	Eduarda Gabrieli Balabuch Rafaela Beltrame Rafaela Antonia Zanchetta Jordana Santini Vendramini Ana Gabriela Ribeiro	
		Semeando um amanhã mais saudável	Ágatha Comochena Ágatha Luyza dos Santos Gabriela Betiato Grison Tayná Kunz Dariva Vitória Guarez	
		Sorrindo para o futuro	Cleidiane Giaretta Elisa Crestani Balen Henrique Cozati Pires Jefferson Diaz Góis Kailane Lucia Risso	
16/11	**19h15 Sala 7 Bloco N**	**XXIII Sessão de extensão: Apresentação dos relatos de ação extensionista "Educação em Saúde para Agricultores"** *Mediador(a): Profa. Gisele Silva Costa Duarte*		
		Doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho agrícola e aposentadoria por invalidez	Ana Laura Ferrazza Colla Davi Couto Emanueli Gomes Geron Gabriela Ferrazza Viacelli Mayara Koslinski Samara Alves.	Projeto de Extensão III
		Saúde e bem estar dos agricultores: incentivo ao autocuidado e prevenção à neoplasias de pele.	Andréia Fernanda Ecker Bárbara Bilochi Débora Raquel de Jesus Gabriel Antônio Ramos Pereira Gabrieli Geovana Moraes Gustavo da Silva Lopes Vanessa Tomazini Rosaneli Luciane Aleixo da Silva.	
		Sensibilização do agricultor - um alerta aos possíveis danos causados pelos descuidos diários no campo	Mayara Viera Dacoregio Yasmim Valentini Pereira Samuel Casagrande Sperotto Dionatan Pedro da Silva Kauan Eduardo Alves	

17/11	**8h00 Sala 31 Bloco N**	**XXIV Sessão de extensão: Apresentação dos relatos de ação extensionista** *Mediador(a): Profa. Raphaela Rezende Nogueira Rodrigues*		
		Estratégia de gamificação na educação sexual de adolescentes	Alessandra Polyana Soster Alexandre Luiz Rossoni Boldrini Amanda Marchese Ana Luiza Trevisan Gabriela Leticia Racoski Gustavo Henrique Guimarães Cattani Gustavo Marcolina Kampf Karoline Miranda Reichert Leticia Natal Marco Aurélio de David Filho Mariana Maria Ferreria de Andrade Paulo Henrique Fracaro Pegoraro Rafaela Marcolina	Medicina PIEPE II
		Desbravando emoções: jornada de autoconhecimento e bem estar psicológico	João Pedro Reis Talau Natalia Gnoatto Isabella Kaminski de Avellar Camille Figueiró Nesi Henrique Rafael de Oliveira Taynara Aparecida Mattei Jackson Antunes da Silva Silvana de Oliveira Gnoatto Milena Vitória Bentz Caneppelle Lucas Eduardo Cozzatti Andréia Eduarda Molosse	
		“Preparatório para a vida: primeiros socorros”	Ariel Briskievicz Athos Francisco Schwarz Caio Pino Gomes Emanuela Faccio Do Prado Fernanda Coimbra Giancarlo Huber Giulia Dalponte João Henrique Durieux Penso Karla Berndt Larissa Trentin Maria Eduarda Jung Grimm	
		Ensino de suporte básico de vida e primeiros socorros para	Anwar Makki Eduarda Theisen Vogt Eloisa Maria Toldo Mocelin Emily Biavatti,	

		adolescentes da rede estadual de ensino	Gabriela Cemin Franco, Isadora Aparecida Oliveira Henkes, João Vitor de Cezaro Scapini, Júlia Ribas, Kamile Serednicki Bagetti, Kelien Canova Berlatto Lucas Fontoura Santos, Mariam Mohamad Darwiche, Matheus Signor, Nathália Deluqui, Tatiani Serena Mottin	
17/11	**13h30 Sala 7 Bloco N**	**XXV Sessão de extensão: Apresentação dos relatos de ação extensionista** *Mediador(a): Carla Zanelatto*		
		Suporte básico de vida para recém nascidos no bairro São João	Jackson Antunes da Silva Fernanda Coimbra da Silva Gabriela Letícia Racoski João Vitor de Cezaro Scapini Mariana Maria Ferreira de Andrade	Medicina IESC II
		A saúde dos profissionais de saúde: qualidade de vida daqueles que nos cuidam	Tatiani Serena Mottin Joao Pedro Reis Talau Taynara Aparecida Mattei Silvana de Oliveira Gnoatto	
		Vacinação infantil: conscientização e monitoramento	Andreia Eduarda Molosse Camille Figueiro Nesi Julia Ribas dos Santos Karla Berndt Lucas Eduardo Cozzati	
		Estratificação do Idoso - IVCF - 20: Analise em uma UBS	Ariel Briskievicz Marco Aurelio Alessandra Amanda Marchese Rafaela Marcolina Eloisa Mocelin	
		Programa Saúde na Escola: trabalhando a prevenção de verminoses	Ana Luiza Trevisan Karoline Miranda Reichert Gustavo Henrique Guimarães Cattani Gustavo Marcolina Kampf Paulo Henrique Pegoraro	

17/11	**13h30 Sala 9 Bloco N**	**XXVI Sessão de extensão: Apresentação dos relatos de ação extensionista** *Mediador(a): Profa. Lia Barbosa Argenton e Profa. Leocádia O. B. Fagundes*		
		Importância da vacinação na infância	Maria Eduarda Savaris Alexandre Luiz Rossoni Boldrini Henrique Rafael de Oliveira Milena Vitória Bentz Caneppelle	Medicina IESC II
		Juntos pela saúde: vacine-se agora	Leticia Natal Mariam Mohamad Darwiche Kamile Bagetti Emily Biavatti Anwar Makki Jaguszewski	
		Vacinação e teste da orelinha: A base para um começo saudável na vida	Giancarlo Huber Isabela Kaminski de Avellar Isadora Aparecida Oliveira Henkes Lucas Fontoura Santos Matheus Signor	
		Ensino de Suporte Básico de Vida para professores da Rede Municipal de ensino	Eduarda Theisen Vogt Gabriela Cemin Franco Giulia Dal Ponte Kelien Canova Berlatto Nathalia Deluqui	
		Programa Saúde na Escola: abordagem das doenças negligenciadas	Athos Francisco Schwarz Caio Pino Gomes Emanuela Faccio do Prado João Henrique Durieux Penso Larissa Trentini Maria Eduarda Jung Grimm	
17/11	**18h00 Sala 3 Bloco N**	**XXVII Sessão de extensão: Apresentação dos relatos de ação extensionista** *Mediador(a): Profa. Poliana Martins*		
		Inventô: arte e cultura no UNIDEP	Thaís Cristina Wagner Camila Müller dos Santos Lucas Piva Calixto Maria Joana de Aguiar Chiodelli Sabrina Dalsasso Everton Antonio Lozáppio Gelson Grando Barbosa Jozieli Camila Cardenal Suttili	Publicidade e Propaganda

		Moda & sustentabilidade: os reflexos do *fast fashion* e o consumismo no meio ambiente	Gustavo Eduardo Rosa Pegoraro Dailze Moraes Valeria Cozer Isadora Paola Tissiani Amanda Bertotti Sara Leticia Flach Reinert Joana Thaísa Spier Rafael Veloso Fabris Andressa Zanco	Direito
		“Cartilha informativa: os cuidados com o uso de telas”: produção e distribuição de material técnico-informativo no contexto do CAPSi	Dhawyane Luiza Vinalski Rodighiero Suzane Skura Silvana Alberton	Psicologia
		Desenvolvimento de recurso terapêutico lúdico para utilização em processos grupais infantojuvenis no contexto da psicologia da saúde	Dhawyane Luiza Vinalski Rodighiero Suzane Skura Silvana Alberton	Psicologia
17/11	**18h00 Sala 4 Bloco N**	**XXVIII Sessão de extensão: Apresentação dos relatos de ação extensionista**		
		As emoções vivenciadas em lar de idosos: um recorte sobre a vida ***ALUNAS TEM PROVA DEVEM SER AS PRIMEIRAS***	Julia de Vargas Beatriz Colla Eliziane Priscila Andolhe Isadora Schiochet	Psicologia
		Atividades lúdicas no desenvolvimento da coordenação motora fina e global em pacientes com síndrome de down	Silvia Bellé Gabriel Henrique Gubert	Fisioterapia
		Relato de experiência da aplicação de projeto terapêutico singular na UBS	Ana Luiza Oliveira de Souza Vitória Maria Félix	Medicina
		Ação extensionista em educação de saúde direcionada à uma família do bairro industrial em Pato Branco/Pr	Evilym Pasquali Corbari Marcos Elias Cortivo	Medicina

I Sessão de Pesquisa: Apresentação de Resumos Expandidos				
Data	**Horário/ sala**	**Título**	**Autores acadêmicos(as)**	**Curso Disciplina**
14/11	**19h15 NPJ**	**I Sessão de Pesquisa: Apresentação de Resumos Expandidos "Direito Civil – Pessoas Naturais"** *Mediador(a): Profa. Angélica Socca Cesar Recuero*		
		Common law e Civil law: diferenças, aplicação e características	Jhonathan Fergutz Machado Luisa Kirsten Vanessa Veiga	Direito "Direito Civil – Pessoas Naturais"
		Teorias da personalidade	Edeson Marcelo Ferreira dos Santos Sidnei Brizola Camargo	
		Personalidade jurídica	Greici Eliseu Carla Boligon	
		Colisão de direitos: o dilema entre direitos de personalidade e o direito à vida	Aline Johuson de Freitas Alessandra Lazzaretti	
		A capacidade das pessoas com deficiência e os principais direitos previstos na lei brasileira de inclusão	Adriana Rigon	
		A inclusão de pessoas com deficiência e a lei brasileira de inclusão: breve análise dos desafios atuais	Any Eduarda Laitharth Bruna Varaschini da Silva	
		Alteração do nome civil: um direito simples e acessível à todos	Ellyn Kawani dos Santos Márcia Elaine Rosa Wachtel, Rayanna Luisa Pavan de Mello	
		Direito civil as novas tecnologias, proteção de dados e privacidade online	Alison Gabriel Zanetti Erik Augusto Fogaça dos Santos Cleiton Vargas dos Santos	

		Desconsideração da personalidade jurídica	Paulo Eduardo Menezes Lasch Rudinilson Mayer	
		Direito dos animais silvestres	Ana Maria Marins Pettresm Eduarda da cruz Martin Maicon Luiz Carvalho	
		Desconsideração da personalidade jurídica: explorando conceitos e exemplos	Marcos Cattani de Medeira Valter Crestani	
		Direito à imagem: false light e o dever de contextualização	Milena Machado Monteiro	
		Direito das personalidade - direito à integridade física e tatuagem para menores de 16 anos	Moisés Edson Menezes da Silva	
		Direito ao esquecimento na era da superinformação	Edina Baranowski Matuchaki Josiane Teixeira Correa Nady Mara Battiston	
		O direito ao esquecimento à luz da jurisprudência nacional	Kauã Camargo Pamela Madureira Tainá Schirmann	
		A situação jurídica do nascituro	Rozeli de Fátima Camargo	
16/11	**18h00 Sala 49 Bloco F**	**II Sessão de Pesquisa: Apresentação de Resumos Expandidos** *Mediador(a): Profa. Wanda Luquini Elias*		
		Estratégias de marketing para a empresa Taipa Véia	Adrian Schuta Monteiro Rafael Carnieletto Rafaela Verginaci Edegar Luiz Del Sent	Administração
		Mediações discursivas do COVID-19 na imprensa local	Beatriz Luany Monteiro Jozieli Cardenal	Publicidade e Propaganda
		O papel da gestão de pessoas dentro de uma organização empresarial	Claudia Batista Larissa Candatten Raueli Moraes	Administração

		Promovendo a comunicação e linguagem na diversidade de crianças haitianas em Pato Branco: pesquisa e extensão	Lucas Piva Calixto Jozieli Cardenal	Publicidade e Propaganda
		A inclusão das micro e pequenas empresas em certames licitatórios e o uso da igualdade como ferramenta de inclusão	Gustavo Eduardo Rosa Pegoraro Dailze Moraes Isadora Paola Tissiani Valeria Cozer Jorge Heleno Costa	Direito
		Projeto Assis: comunicando afeto e solidariedade através da socialização com animais	Ana Eduarda da Silva Isabela Pizone Matheus Veigas Natália Dario Constantino Samuel Ruzza Everton Lozáppio Gelson Grando Barbosa Jozieli Cardenal Suttili	Publicidade e Propaganda
16/11	**18h00 Sala 54 Bloco F**	**III Sessão de Pesquisa: Apresentação de Resumos Expandidos** *Mediador(a): Profa. Rafaela Vicentina Alves Nicolete*		
		A importância da fisioterapia aliada aos exercícios lúdicos no bem: estar de idosos acima de 80 anos em instituição de longa permanência- uma revisão bibliográfica de literatura	Bianca T. Kapazi Thais C. Casagrande Luane Paula de Souza	Fisioterapia
		Efeitos psicomotores da equoterapia em pacientes com síndrome de *down*: revisão de literatura	Luane Paula de Souza Karen Gabriela da Rosa Feltraco Marina Ribeiro de Almeida	Fisioterapia
		Atividade física voltada a idosos em busca da manutenção da qualidade de vida com foco na atenção básica em saúde na UBS Morumbi da cidade de Pato Branco – PR	Bianca Tamela Kapazi Bruna Solange de Paiva Antônio Silva Vanessa Tumelero	Fisioterapia
		Artrite idiopática juvenil na ATM: estratégias para o diagnóstico precoce e a utilização da radiografia panorâmica	Laíz Denise Argenta Ana Gabriela Gabriela Dagios Amadori	Odontologia

		Prevalência de sinais e sintomas de disfunção temporomandibular e fatores associados em praticantes de esportes de luta	Kesia Karoline de Castro Christiana Almeida Salvador Lima Alice Ramos de Freitas Pereira	Odontologia
16/11	**18h00 Sala 55 Bloco F**	**IV Sessão de Pesquisa: Apresentação de Resumos Expandidos** *Mediador(a): Profa. Lia Barbosa Argenton*		
		Morbimortalidade por complicações do *diabetes mellitus*	Emanueli Honorato dos Santos Cleunir de Fátima Cândido Bortoli	Enfermagem
		Violência contra a mulher e as características relacionadas a agressão	Vitória Kaoana Alves dos Santos Cleunir de Fátima Cândido Bortoli	Enfermagem
		O papel da enfermagem forense no enfrentamento da violência doméstica	Adriane Moreno Nicolle Palerosi Borges Bonome Cleunir de Fátima Candido De Bortoli	Enfermagem
		A psicologia e as relações étnico-raciais no Brasil	Natalia Milani Eucleia Gonçalves dos Santos	Psicologia
		A eficácia do uso de terapia tópica para o tratamento de úlceras vasculogênicas em um ambulatório de curativos especiais	Daiana Karina Pit Paz Gabrielli Baschung Socha	Medicina
16/11	**19h15 Sala 69 Bloco F**	**V Sessão de Pesquisa: Apresentação de Resumos Expandidos** *Mediador(a): Profa. Angélica Socca Cesar Recuero*		
		O contraditório efetivo como pressuposto para a extensão dos efeitos da coisa julgada à questão prejudicial	Larrissa Hoffmann Thiago Adler Tavares Vieira	Direito Direito Civil – Pessoas Naturais Direito Processual Civil III
		O direito de pessoas portadoras de deficiência na educação infantil	Luiz Gustavo Marques Leon Maia Joel Rech dos Santos	
		Direito da personalidade - mudança de sexo e registro	Marcos Willian Barrete Tais Marcondes Otavio Nunes Caetano	

		Evolução dos direitos dos animais	Helen Milene Brum Renata Mattes Laudelino Heloisa Almeida De Aguiar	
		Estatuto jurídico do patrimônio mínimo	Brenda Borges Camargo Letícia Deparis	
		O direito à morte digna-eutanásia	Ana Luiza Costella Isabelly Finger Bruno Dobrowolski	
		Direito ao esquecimento	Camila Thomaz Custódio Janaina Aparecida Bombana Ramos Maria Fernanda Tavares Lefchak	
		O direito a uma morte digna frente ao princípio da dignidade da pessoa humana	Dienefer Domingues	
		Distinção entre *civil law* e *common law*: influência no brasil	Karoline Klin Ana Carolina Stedile	
		Mineração de dados sensíveis: um tema sobre direitos e proteção de dados	João Demetrio Slaviero Ribeiro Laisa Backof Lavall Yasmin Letícia Rodrigues de Lima	
		Compreendendo o direito a morte digna	Elaine Mariano Kauely Vitória Beck Larissa Eduarda Ferreira Lemes dos Santos	
		Bem de família na legislação brasileira	Cátia Dolores de Souza Pagnoncelli Priscila Marafon Silva	
		Direito a morte digna	Edilaine Aparecida Vieira Dal Pizzol Edilin cavalheiro	

		Hate speech e sua disseminação nas mídias sociais	Ana Carolina Tres Iasmin Gabriela Maciel da Silva Tainá Rufatto	
		Direitos da personalidade: alteração do nome na lei de proteção de vítimas e testemunhas	Aline Kuffner Sai Deivid Chaves dos Santos	
		Morte (vida) digna	Yandra Cristina Cachorroski Caroline Lemes da Silva	
		Direito à morte digna	Eula Paula Custódio	
17/11	**8h00 Sala 9 Bloco N**	**VI Sessão de Pesquisa: Apresentação de Resumos Expandidos** *Mediador(a): Profa. Denise Bianchin Gomes*		
		Promoção do uso de medicamentos seguros e eficazes	Kamila Vitoria Busatto Hiagon Joel Lawisch Tainara Mesquita Juliana Damer Zoche Joelma Pereira Ananda Andrade Giovana Chioquetta Isabele Azevedo Dangui Denise Bianchin Gomes	Odontologia Projeto Integrador III
		“Medescarte”: descarte correto de medicamentos	Natanael Daniã Cenci Menegotto Maria Eduarda Dengo Annielly Pereira Marcos Vinícius Micheli Parisotto Paulo José de Almeida Pedro Henrique Flaurindo Weyller Ghizzi Denise Bianchin Gomes	
		Prescrição de fitoterápicos em odontologia	Alanna Pagliosa Amanda Letícia Souza Amanda Zilli Ana Júlia Figueiro Breno kessler	

			Djhonatam Dalla Costa Leonice Lenz Letícia Carneiro Denise Bianchin Gomes	
		O triângulo da terapia medicamentosa: adesão, uso e armazenamento	Julia Quadri Kailaine Gabrieli Bastiani Layane Hayame Sousa Chaves Julia Peres Galera Marcela Vitória de Souza Laira Vitória Lima Dias Gabriel José Fontana Gabriel Deitos Dall Santo Denise Bianchin Gomes	
		Prescrição inadequada de medicamentos na odontologia	Enzo Lima Martins Emanoelli de Avila Emanuel Scolari Gonçalves Estela Inês Nespolo Eveli Barrionuevo Guimarães Felipe Ribeiro Beneti Gabriela Fernanda Teo Gabriela Sviderski Lay Hiago Hercides Betin Denise Bianchin Gomes	
		Além do balcão: automedicação, polifarmácia e conscientização toxicológica	Ana Beatriz do Prado Barbara de Oliveira Isis Alessandra dos Santos João Vitor Feitosa Larissa Andreoni Lermen Marcella Chiamulera Guarner Milena Sofia Saling Nicole Galo Sarah Cavalcante Curado Mercio Vinícius Guedes	

			Denise Bianchin Gomes	
17/11	**10h00 Sala 31 Bloco N**	**VII Sessão de Pesquisa: Apresentação de Resumos Expandidos** *Mediador(a): Profa. Raphaela Rezende Nogueira Rodrigues*		
		Óbito neonatal na 7ª regional do Paraná no período de 2017 a 2021	Camille Figueiró Nesi Jackson Antunes Da Silva Karoline Miranda Reichert Mariana Maria Ferreira De Andrade Rafaela Marcolina Taynara Aparecida Mattei	Medicina MEP II
		Incidência da realização do pré-natal no Paraná de acordo com etnia, idade e classe social da gestante: PNS 2013 e 2019	Eduarda Theisen Vogt Emily Biavatti Gabriela Cemim Franco Giulia Dalponte Kamile Bagetti Kelien Canova Berlatto Nathália Deluqui Tatiani Serena Motin	
		Principais anomalias congênitas na 7ª e 8ª regional de saúde do paraná durante o período de 2017 a 2021	Fernanda Coimbra Da Silva Giancarlo Huber Isabella Kaminski De Avellar Isadora Aparecida Oliveira Henkes Lucas Fontoura Santos Mariam Mohamad Darwiche Matheus Signor	
		Análise referente aos acidentes de trabalho na 7ª, 8ª, 9ª e 10ª regional de saúde do paraná nos anos de 2017 a 2022	Andréia Eduarda Molosse Lucas Eduardo Cozzatti; Marco Aurélio De David Filho Maria Eduarda Savaris Silvana Gnoatto	
		Análise das internações por causas sensíveis à	Paulo Henrique Fracaro Pegoraro	

		Atenção básica nas 7ª e 8ª regionais de saúde do Paraná	Gustavo Henrique Guimarães Cattani Ana Luiza Trevisan Anwar Makki Jaguszewski Gabriela Letícia Racoski Gustavo Marcolina Kampf Henrique Rafael De Oliveira	
		Óbitos por causas evitáveis de 0 a 4 anos - 7° regional: 2017 - 2021	Alessandra Polyana Soster, Amanda Marchese Eloisa Maria Toldo Mocelin João Pedro Reis Talau Júlia Ribas dos Santos	
		Proliferação de casos de dengue em Pato Branco-PR	Alexandre L. R. Boldrini Ariel F. Briskievicz Athos F. Schwarz Caio Pino Gomes Hassan Nagib Ghazzaoui João Henrique Durieux Penso João Vitor De Cezaro Scapini	
		Panorama da Hepatite B no estado do paraná: correlação entre Pato Branco e Francisco Beltrão	Emanuela Faccio Do Prado Karla Berndt Larissa Trentin Letícia Natal Maria Eduarda Jung Grimm Milena Vitória Bentz Caneppelle	
17/11	**18h00 Sala 5 Bloco N**	**VIII Sessão de Pesquisa: Apresentação de Resumos Expandidos** *Mediador(a): Profa. Silvana Alberton*		
		Análise de óbitos maternos por raça/cor no estado do Paraná nos anos de 2010 a 2020	Ana Julia Carlet Aquino Raphaela Rezende Nogueira Rodrigues	Medicina

		Análise da resistência do *Mycobacterium tuberculosis* frente às terapias antimicrobianas disponíveis na atualidade	Ana Vitória Vinter Daniely Petri Viganó Heloisa Totti Trumi Lucas Santolin Marcos Elias Cortivo	
		Avaliação do efeito antibacteriano de extrato e biofilme a base de casca de pinhão (*Araucaria angustifolia*) contra microrganismos patogênicos	Brian dos Reis Monique David de Faria Roberta de Sousa Gonçalves Karine Camargo Baroni Marina Leite Mitterer Daltoé Vidiany Aparecida Queiroz Santos	
		Fatores meteorológicos no percurso do vírus do COVID-19: relatório parcial	Laura Zanetti Luciana de Freitas Bica	
		Movimentos antivacinas e o impacto na taxa de abandono vacinal na microrregião de Pato Branco: análise de 2018 a 2022	Ana Julia Carlet Aquino Raphaela Rezende Nogueira Rodrigues	
		Correlação entre a exposição pré-natal a pesticidas e o autismo: uma revisão integrativa	Brian dos Reis Larissa Batistão Drago Raphaela Rezende Nogueira Rodrigues	
17/11	**18h00 Sala 6 Bloco N**	**IX Sessão de Pesquisa: Apresentação de Resumos Expandidos** *Mediador(a): Profa. Luane Paula de Souza*		
		Prevalência de idosos nos casos de internação por fratura de fêmur, na 7º regional de saúde do Paraná	Bruna Perissute da Silva	Medicina
		Como o apoio familiar impacta na educação da criança surda: uma revisão bibliográfica	Gabriele Kiszylewski Almeida Camila Paese Laura Belokurows Lodi Luciana de Freitas Bica	
		Perfil epidemiológico das internações por infarto agudo	Bruna Perissute da Silva	

		do miocárdio na 7º regional de saúde do Paraná		
		Mecanismos fisiopatológicos da surdez	Rafaela Alexandre dos Santos Luciana de Freitas Bica	
		Perfil epidemiológico da doença de chagas no Brasil entre os anos 2010 a 2020	Bruna Nicolau da Silva Camille Gomes Zucco Adrieli Signorati	
17/11	**18h00 Sala 8 Bloco N**	**X Sessão de Pesquisa: Apresentação de Resumos Expandidos** *Mediador(a): Profa. Graziela Scopel*		
		Perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos no período de 2019 a 2022 em Pato Branco - Paraná	Carisi Vitória Trentin Guarda Marina Pinto dos Santos Raphaela Rezende Nogueira Rodrigues	Medicina
		Perfil epidemiológico da leptospirose no cenário paranaense entre 2012 e 2022	Amanda Foltran Sarraf Edith Coradi Bisognin Isadora Guzzo Luiza Vedana Miotti Luan Matheus Siqueira Lima Tauany Peretti	
		O teste do olhinho como diagnóstico precoce de ambliopia	Marina Pinto dos Santos Carisi Vitória Trentin Guarda	
		Perfil epidemiológico dos transplantes de órgãos sólidos no paraná entre 2018-2021: uma análise estatística	Kamylla Carvalho Louza	
		Indicações, vantagens e desvantagens de exames com cápsula endoscópica: uma revisão de literatura	Gabriel Felipe Damo Ana Cristina Calza Vitória Stella Mikilita; Medicina	
17/11	**18h30 Sala 37 Bloco F**	**III Sessão de Pesquisa: Apresentação de Resumos Expandidos** *Mediador(a): Profa. Angélica Socca Cesar Recuero*		
		A violência contra a mulher no âmbito dos crimes virtuais: uma análise sobre *sextorsion*,	Amanda Bertotti	Direito TCC I

		revenge porn, estupro virtual e *stalking*		
		A progressividade tributaria sob o dever de pagar tributo à luz da constituição federal	Catiana Flavia Novadzki	
		Pacto antenupcial e limites que o envolvem	Vanessa Fátima da Cruz	
		O enquadramento do agricultor como consumidor em processo de repactuação de dívidas: autos nº 0001903-38.2022.8.16.0112 e seus reflexos	Dailze Moraes	
		A inclusão da linguagem jurídica acessível em documentos legais no sistema jurídico brasileiro	Debora Clara de Melo	
		A inconstitucionalidade da execução provisória da pena no tribunal do júri	Eduardo Henrique Cardoso de Aguiar	
		A inconstitucionalidade do posicionamento físico do ministério	Felipe Inhoatto Camargo	
		Violência obstétrica: a violência que não é tratada com a devida importância	Gabrielle Librelato Rodrigues de Morais	
		A legalização da maconha, e a possibilidade de *habeas corpus* (salvo-conduto) na cultivação da *cannabis sativa*	Evillyn Larissa Gottems	
		A legalidade na contratação da reserva de margem consignável (rmc): análise jurisprudêncial do tribunal de justiça do estado do Paraná	Gustavo Eduardo Rosa Pegoraro	
		Lei maria da penha e centros de reabilitação: uma análise da integração entre legislação e intervenção	Hendrygo Davi Guérios dos Santos	

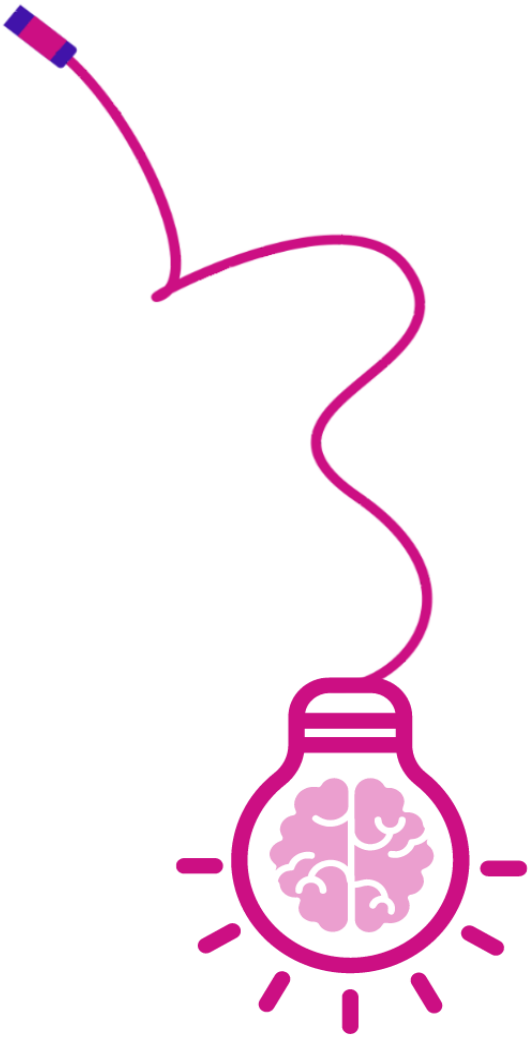
		Possibilidade ou não de representação criminal no boletim por violência doméstica	Isabela Dorini Hayashi	
		Violência contra mulheres negras no brasil e o direito fundamental igualdade: uma análise da corte interamericana de direitos humanos observando a utilização da interseccionalidade nas decisões	Isadora Paola Tissiani	
		As alterações da renda mensal inicial da pensão por morte após a reforma da previdência	Jayne Becker Marmentini	
		O direito de imagem de crianças e adolescentes na internet: os riscos e a falta de fiscalização nas plataformas digitais	Joana Thaísa Spier	
		Análise comparativa entre a progressão de regime penal em crimes hediondos sob a ótica da lei nº 13.964/2019 e a lei 7.210/1990	Amanda Klein	
		Análise do direito de mulheres transsexuais no direito trabalhista nos tribuanais regionais do trabalho e no tribunal superior do trabalho	Marcus Vinicius Viechnieski	
		Os limites da celeridade processual no âmbito dos juizados especiais cíveis: o saneamento processual e a efetiva garantia da prestação jurisdicional	Rafael Veloso Fabris	
		Precificando lágrimas ou compensando sequelas? Responsabilidade civil dos pais em decorrência do abandono afetivo e a aplicação do quantum dos danos morais	Sara Leticia Flach Reinert	

		Gaslighting no ambiente de trabalho com ênfase nos grupos não hegemônicos	Taciane Aparecida dos Santos Tiossi,	
		Tributação e desigualdade: impactos da reforma tributária	Tatiane Andreia Lorenzoni,	
		A fixação do quantum indenizatório dos danos extrapatrimoniais: uma análise da adi nº 6.050	Thaiza Westfahl	
		Inconstitucionalidade do artigo 32 da lei 9.656 pela ótica do direito fundamental de acesso pleno a saúde	Valeria Cozer	
		A aplicabilidade do direito penal frente a psicopatia	Guilherme Lira	
		Inconstitucionalidade da indisponibilidade de bens na matrícula de imóvel rural caracterizado como pequena propriedade rural e bem de família - impenhorabilidade	Alexandre de Césaro	
		Tributo extrafiscal e sua influência perante a importação de produtos de pequeno valor	Elis Leticia Dalri Gambim	
		Responsabilidade civil do *personal trainer* e a necessidade da formalização da relação com cliente	Fernando Neitzke	
		A (in) constitucionalidade da obrigatoriedade de retenção do funrural - uma análise pela perspectiva das cooperativas	Gabriela Zamboni Desorde	

Sessão de Inovação: Apresentação de Propostas Sintéticas de Negócio				
Data	**Horário/ sala**	**Título**	**Autores acadêmicos(as)**	**Curso Disciplina**
14/11	**17h30 Sala 16 Bloco F**	**I Sessão de Inovação: Apresentação de Propostas Sintéticas de Negócio** *Mediador(a): Profe. Douglas Henrique Batista e Profe. Justino F. Craveiro Neto*		
		Med Score	Carisi Vitoria Trentin Guarda Yasmin Camilotti Jackson Antunes Amanda Marchese	Medicina
		MedAção	Rafaela Tesseroli	Medicina
		PsiMed	Júlia Ribas Gabriela Franco Stéphany Duarte	Medicina
		ImmuniApp	Karoline reichert Taynara Matte	Medicina
		Med-On	Rafaela Marcolina Nathália Deluqui Ana Carolina Wagner	Medicina
		Hey Doc	Mariana ferreira Larissa Trentin Cassiano Thomazoni	Medicina
		Facilita feira: o aplicativo da feira que auxilia o contato entre feirante e consumidor	Bruno Molina Melati João Vitor Franceschetto Leonardo Cristiano Pedro Leonel Santin de Arruda Everton Antonio Lozápio Gelson Grando Barbosa Jozieli Camila Cardenal Suttili,	Publicidade e Propaganda
		Projeto Medusa	Amanda Coutinho Beatriz Monteiro Everton Lozáppio Gelson Barbosa Guilherme Castanha Jozieli Cardenal Leonardo Iber Maria Able	Publicidade e Propaganda

		Escola de palhaços do Projeto Colhendo Sorrisos: espalhando felicidade através do trabalho voluntário em Pato Branco	Jennifer Ribeiro Venzon José Henrique Bertoldo Ricardo Saulo da Silva Vitoria Luiza Wartha Willian Rafael Alexandre Everton Lozzapio Gelson Barbosa Jozieli Cardenal Suttili	Publicidade e Propaganda
16/11	**19h15 Bloco C**	**II Sessão de Inovação: Apresentação de Propostas Sintéticas de Negócio** *Mediador(a): Profe. Douglas Henrique Batista*		
		Conectando pessoas e espaços para uma vida ativa e saudável	Bruna dos Santos Camargo César Augusto Moretto Eduardo Felipe Teles Vieira Guilherme Busanello Padilha Guilherme Henrique Miserski JD Marvin Mael Destin	Projeto de Extensão III
		Unificação do histórico de saúde e doença do paciente para otimizar e acelerar o tempo no atendimento	Ana Flavia Soares João Paulo de Oliveira Bruna Solange de Paiva Antonio Silva Leandro A. Pires Fernando Luiz Favin Matheus Vriesman Langer	
		Saúde pública nas pequenas cidades e a falta de recursos básicos	Isadora Caetano Gama Davi Welinton Marcelino Matheus Vargas Eraldo Bazzi	
		Aplicativo CTI já	Eliziane Mitrut, Kauan Junior Matheus Amorim Rosangela Carla Bangrates Stephany Schaus	
		Conexão psicólogo e pacientes: ti em favor de derrubar muros da psicoterapia.	Lucas Oss Bocalon Lucas Westpall João Clodoaldo Martins Filho João Ricardo dos Santos	

			Igor Souza, Kauany Zanettin	
		Desafio na área da saúde: escassez de profissionais qualificados e comprometidos com o cidadão	Luca Bedin Matheus Rufatto Vitor Borges Henrique Tonello	
		Sucateamento dos recursos tecnológicos em saúde	Thayná Dzubanski Martins Anderson Furlanetto Figuero Débora dos Santos Camargo Wallison Bernardo dos Santos Thomas Enderson de Oliveira	
		Tornando o cuidado acessível: estratégias inovadoras para reduzir filas e melhorar o atendimento ao público na área da saúde	Valentini Verona Gustavo Suzin Gabriel Maies Julio Perin	
		Ecorestauro: solução para lixo em terrenos abandonados	Deivid Iago Soratto Lucas Bedin Mateus Tsutomu Isono Oichi	



SUMMIT UNIDEP 2023

EXTENSÃO

Relatos de Ação Extensionista
Relatos de Vivência
Resumo Simples

RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA SOBRE APLICAÇÃO DE PROJETO VOLTADO PARA HIGIENE INFANTIL

Angélica Mozzatto Radaelli, UNIDEP, angelica.radaelli@gmail.com
Maiara Cristina de Cesaro, UNIDEP, cristinamaiaradecesaro@gmail.com
Diego Junior Marangon, UNIDEP, diegojr.marangon@gmail.com
Larissa Vieira Kerber, UNIDEP, larissakerber1006@gmail.com
Lara Romancini Tasca, UNIDEP, lararomancini.med2023@gmail.com
Gabriela Fiss Seitz, UNIDEP, gabifseitz@gmail.com
Gabriele Kiszylewski Almeida, UNIDEP, gabrielek1099@gmail.com
Gustavo Vasconcelos Barroso, UNIDEP, gustavovasbarroso@gmail.com
Augusto Poletto, UNIDEP, polettoaugusto2@gmail.com
Loize Vitoria Vanzin, UNIDEP, loizevanzin@gmail.com
Lucas Sousa De Almeida, UNIDEP, lucasalmeidatb99@gmail.com
Gabriel Lucas Galvan Soares Colares, UNIDEP, gabriel.Galvan.colares@hotmail.com
Ana Carolina Hoiça, UNIDEP, anacarolinalopess20@gmail.com
Emilly Rizzi, UNIDEP, emillyrizzi1110@gmail.com
Antony Gabriel Salles Karnoski, UNIDEP, antonygabrielsalleskarnoski@gmail.com

Orientador (a): Me. Raphaela Rezende Nogueira Rodrigues, UNIDEP, raphaela.rodrigues@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

O tema abordado no projeto de extensão foi Higiene Pessoal, realizamos a ação com crianças de 5 a 11 anos em escolas particulares, públicas e também com os escoteiros do município de Pato Branco, Paraná. A ação consistiu em atividades dinâmicas e palestras para que as crianças tivessem um aprendizado mais lúdico sobre a higiene. Além disso, entregamos como forma de incentivo, medalhas e kits de higiene para prosseguirem com os hábitos de higienização que ensinamos.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

Segundo a organização de saúde Pan-Americana (1995), a promoção da saúde no âmbito escolar deve compreender o ser humano de forma integral, considerando não apenas os fatores físicos individuais, mas também os determinantes sociais que afetam sua vida, como descrito pelo modelo de Dahlgren e Whitehead (Buss, Pellegrini, 2007). Desta forma, a promoção da saúde nas escolas busca conscientizar e desenvolver habilidades acerca das ações de autocuidado e prevenção de doenças, de modo que os ensinamentos sejam pertinentes para o meio no qual o público está inserido.

Sendo assim, a saúde infantil passou a ser um tema presente na escola quando foi incorporada através dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997). Com isso, o público infantil totalmente dependente de instrução e de cuidado, teve seu processo de aprendizagem facilitado com atitudes, posturas e comunicações através da linguagem de seus tutores. Através de bases fisiológicas e biológicas, as crianças aprendem na escola sobre as atitudes e as técnicas de cuidado para si e para os outros, com a finalidade de promover a humanização, a atenção, o desenvolvimento emocional e social e a própria sobrevivência (Maranhão, 2023).

Desse modo, pequenas e simples atitudes individuais voltadas para resultados coletivos são fundamentais para a garantia da saúde em nível comunitário. Através da higiene é possível evitar tanto a própria infecção quanto a disseminação de patologias para outras pessoas dentro do seu ciclo social. Um conjunto de bons hábitos, portanto, é uma peça fundamental para o combate de doenças infecto parasitárias (como pediculose, verminoses, gastroenterites, infecções cutâneas, micoses e etc) e para o seu controle (Murray et al., 2009).

Considerando que, as primeiras ideias de saúde e higiene quando não são apresentadas às crianças pelas famílias, são pela escola, ressalta-se a responsabilidade que esta tem na sua aprendizagem e criação de novos hábitos (Monteiro, Bizzo, 2015). Assim, a disseminação de informações relacionadas à higiene pessoal de forma verídica e fundamentada é indispensável para que estas tenham comportamentos que possam ser repercutidos a outros enquanto crianças, e reproduzidos posteriormente na vida adulta de forma correta (Maranhão, 2023).

Portanto, a escola é entendida como um local onde a educação pode ser uma prática social que, em tese, se propõem a criar condições para que os alunos sejam capazes de se posicionar criticamente frente à realidade, as propostas para o ensino da saúde no ambiente escolar devem poder contribuir para a diminuição das iniquidades em saúde relacionadas às desigualdades de diversas ordens existentes no país, com vistas à melhoria das condições de vida dos indivíduos, grupos e comunidades. (Monteiro, Bizzo, 2015).

3 OBJETIVO

3.1 Objetivo Geral

Promover a conscientização sobre higiene pessoal bem como o incentivo das práticas associadas para crianças do município de Pato Branco/PR.

3.2 Objetivo Específico

Explicar os métodos de higienização pessoal de maneira lúdica, utilizando meios que instiguem a continuidade destes em seu cotidiano; Realizar atividade de educação em saúde com o intuito de relacionar a falta de higiene com o surgimento de doenças infecciosas e parasitárias, assim como educar as crianças a respeito da importância de prevenir-se dessas patologias.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

Foram atendidos crianças de 05 a 11 anos, inseridas em instituições de ensino públicas e privadas. Atendemos nesse projeto a instituição da rede privada Escola Dona Frida, Grupo de Escoteiros Primavera e a Escola Cívico Militar Carmela Bortot, essas últimas inseridas na rede pública de ensino. Utilizamos como metodologias de aplicação do uso de informações lúdicas através de pequenas palestras e demonstrações de atividades através de brincadeiras e experiências como lavagem de mãos utilizando água, óleo e canela. Obtivemos respostas positivas através de uma

boa adesão das crianças em relação às atividades, bem como a aceitação da participação das demais atividades que propusemos.

Indicar neste tópico o público atendido, o local, a metodologia aplicada para realização e avaliação da ação, etc.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Tabela 1 – Idade e quantidade de participantes da ação de extensão

instituição	Faixa etária	alunos beneficiados
Dona Frida	9 e 10 anos	22
Escoteiros Primavera	5 a 11 anos	19
Cívico-Militar Carmela Bortot	11 anos	74

Fonte: Autores (2023)

Durante a realização do projeto, as crianças atendidas foram beneficiadas com o aprendizado e a compreensão acerca da importância da higiene pessoal. Portanto, o grupo alcançou o objetivo de conscientizar sobre a prática da higiene pessoal, através da apresentação de palestras e atividades lúdicas que as envolveram.

A participação ativa das crianças nas atividades lúdicas contribuiu para tornar a aprendizagem sobre higiene pessoal mais envolvente e memorável. A interação direta proporcionou um ambiente educativo dinâmico, estimulando perguntas e diálogos que fortaleceram a compreensão dos pequenos. Além disso, a abordagem de palestras complementou a maneira informativa, oferecendo conhecimentos sólidos sobre práticas saudáveis.

A iniciativa não apenas impactou o conhecimento, mas também promoveu uma mudança tangível nos comportamentos, evidenciando a eficácia do projeto. Essa conquista ressalta a importância de estratégias educativas que vão além do convencional, moldando experiências que deixam uma impressão duradoura nas vidas das crianças atendidas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais (1ª a 4ª séries)**. Brasília: MEC/ SEF. 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs): Saúde. Secretaria da Educação Fundamental** – Brasília: MEC/SEF, 1997

BUSS, P.M; PELLEGRINI, A.F. A saúde e seus determinantes sociais. PHYSIS - **Revistas de Saúde Coletiva**, abril, 2007.

DAMARIS GOMES MARANHÃO. **Saúde e Bem-Estar na Educação Infantil**. [s.l.] Cortez Editora, 2023.

MONTEIRO, Paulo Henrique Nico; NELIO, Bizzo. A saúde na escola: análise dos documentos de referência nos quarenta anos de obrigatoriedade dos programas de saúde, 1971-2011. **Revista História, Ciências, Saúde** – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.22, n.2, abr.-jun. 2015, p.411-427.

MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFALLER, Michael A. **Microbiologia Médica**. 9. ed. Barueri: Grupo GEN, 2022.

OPS. ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE. **Educación para la salud: un enfoque integral**. Washington: OPS, 1995. (Série HSS/SILOS, n. 37).

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Constituição**. Genebra: OMS, 1948.

PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL INFANTIL NA CIDADE DE PATO BRANCO

Bruna Mattei Nesi, UNIDEP, bmatteinesi@gmail.com;
Ellen Benedet Do Nascimento, UNIDEP, ellensorriso009@gmail.com;
Gabriel Altissimo Borella, UNIDEP, G.altissimo.borella@gmail.com;
Georgia Hoffmann, UNIDEP, Georgiahoff2806@gmail.com;
Guilherme Bizolo, UNIDEP, Guilhermebizolounidep@gmail.com;
João Gabriel Moratelli Vanin, UNIDEP, joaogabrielvanin@gmail.com;
João Gabriel Giehl Soethe, UNIDEP, joaogabriel_soethe@outlook.com;
Jucimar Milan, UNIDEP, jucimarmilan@gmail.com;
Kindery Souza Furio, UNIDEP, Kindery.souza@gmail.com;
Larissa Cericato, UNIDEP, cericato.larissa@gmail.com;
Laryssa Da Rosa Machado, UNIDEP, larysrmachado2003@gmail.com ;
Laura Belokurows Lodi, UNIDEP, laurablodi@gmail.com;
Lívia Regina Duart, UNIDEP, liviaduart16@hotmail.com;
Mariane Costa Lopes Pysklyvicz, UNIDEP, marcostal@hotmail.com;
Natalia Biezus Nesi, UNIDEP, natalia.biezusnesi0102@gmail.com;
Rodrigo Dallavalle Barancelli, UNIDEP, fnb.barancelli@hotmail.com;

Orientador (a): Gisele Parsianello, UNIDEP, gisele.parsianello@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Segundo Silva e Pires (2020) a extensão universitária tem como característica um processo cultural, científico e educativo, constituído por um conjunto de ações justificadas na articulação do ensino e da pesquisa e na viabilização da relação transformadora entre universidade e comunidade. Por esse viés, esse processo acarreta uma troca de saberes entre os acadêmicos e a comunidade, tendo como resultado a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade. Dessa forma podemos confirmar essa abordagem

relatada cientificamente, na vivência prática, quando colocamos nosso projeto em ação.

Por isso, a formulação de objetivos gerais desse projeto foi promover o conhecimento a respeito de bons hábitos de vida relacionados aos processos de higiene e alimentação saudável, com foco em aplicar recursos educativos e atividades lúdicas para obter conexão com o público alvo escolhido.

Com base nisso, estudos têm demonstrado consistentemente que a adoção de uma dieta saudável desde a infância está fortemente associada a um risco reduzido de futuras doenças crônicas, incluindo a obesidade. Investir na nutrição nos primeiros anos de vida é, portanto, um investimento na saúde futura, prevenindo problemas que podem levar a sérios desafios médicos e sociais se não forem evitados. Além disso, é importante notar que dados recentes da Organização Mundial da Saúde (2023) mostram a estatística alarmante de que, até março de 2022, mais de mil milhões de pessoas em todo o mundo, incluindo 650 milhões de adultos, 30 milhões de adolescentes e 39 milhões de crianças, irão ser obesos.

Esta situação, realça a necessidade urgente de intervenções que não só promovam escolhas alimentares saudáveis, mas também abordam as desigualdades socioeconômicas que podem contribuir para estes problemas (Verde, Moreira Lima; Maria, Sara, 2014).

2 DESCRIÇÃO DA AÇÃO OU VIVÊNCIA

No primeiro local de implementação do projeto, o CMEI (Centro Municipal de Educação Infantil) em Pato Branco, PR, realizou uma série de atividades ao longo de dois dias, envolvendo crianças com idades entre 2 e 4 anos e abordando o tema da alimentação saudável. No primeiro dia, começamos com uma breve explicação sobre alimentação saudável, utilizando imagens para facilitar a compreensão das crianças. Posteriormente, levamos as crianças para uma pequena horta ao ar livre, onde elas tiveram a oportunidade de plantar mudas de hortaliças. Além disso, ensinamos às crianças a importância da lavagem correta das mãos, demonstrando o procedimento de maneira adequada.

Na segunda visita, iniciamos a preparação de alimentos saudáveis para a realização de uma feira e a montagem de sanduíches com as crianças. Explicamos a

importância dos alimentos preparados para uma alimentação saudável e permitimos que as crianças participassem de uma feira, onde puderam adquirir os ingredientes usando notas impressas como recompensa pelo trabalho realizado anteriormente na horta. Após a conclusão da primeira turma, repetimos o processo com a segunda turma e finalizamos o projeto ajudando a organizar a sala e realizando a limpeza necessária.

Em nosso segundo local de execução do projeto, Grupo Escoteiros Coroados-015/PR, realizamos dois dias de ações. Em um primeiro momento, fomos até a sede deles, trabalhamos com 15 crianças, primeiramente fizemos uma breve fala sobre alimentos e o que eles costumam comer, após isso, entregamos folhas com imagens de alguns alimentos para que eles pintassem os que achavam ser saudáveis. Depois disso, auxiliamos na plantação de mudas de verduras em garrafas pet, para que eles pudessem levar para suas casas. Em seguida, ensinamos a lavagem correta das mãos de forma simples, depois apresentamos uma pirâmide alimentar e eles foram nos auxiliando a colocar corretamente os alimentos em cada posição dela e explicando sobre eles.

Já no segundo dia, as crianças deslocaram-se até a nossa instituição para continuarmos a execução do nosso projeto, precipuamente, reforçamos a fala sobre a alimentação saudável e após isso realizamos uma atividade de passa e repassa sobre a alimentação saudável. Logo após, foi realizada uma atividade de metodologia ativa, onde as crianças foram divididas em três, e cada trio recebeu uma fruta e tiveram que pesquisar sobre benefícios que elas nos proporcionam e apresentar para o resto do grupo. Depois disso, reforçamos a prática de lavagem de mãos, para realizarmos a montagem do sanduíche saudável, onde eles puderam consumir o alimento após montá-los, junto com as frutas que disponibilizamos para eles comerem.

Outro local de realização, foi a Praça Presidente Vargas, onde o grupo todo se reuniu, montamos um espaço para atender as crianças e seus responsáveis, onde pudéssemos abordar brevemente sobre alimentação saudável infantil. Nesse espaço, montamos uma cama elástica, espaço para pintura do rosto e uma mesa com vários alimentos e pirâmide alimentar, além da entrega de panfletos sobre o projeto e dicas para manter uma alimentação saudável.

3 DISCUSSÃO

Henrique et al. (2018) tem como objetivo embasar cientificamente que a associação de maus hábitos alimentares e de higiene estão intrinsecamente ligados e presentes nas crianças, o que gera resultados negativos como a obesidade infantil, e a alimentação pobre em nutrientes essenciais para o desenvolvimento das mesmas. Dentro desse embasamento, fomos capazes de perceber nitidamente essa associação, na prática, crianças com uma higiene mais precária tinham tendência a falar sobre alimentos considerados não tão saudáveis.

Henrique et al., (2018) ainda traz uma reflexão sobre a inquietação que existe entre os pais e educadores, com o viés de que mercado alimentício, juntamente com o impulsionamento da mídia tem muito a ofertar, levando às vezes de forma inconsciente produtos industrializados para dentro de seus lares. Aproveitando essa reflexão, notamos que a prática condiz completamente com a realidade vivenciada pelos educadores e pelos pais, que enfrentam diariamente uma avalanche de novos produtos industrializados com um intenso apelo midiático a favor do consumo desses produtos, principalmente pela população infantil, usando principalmente apelos de imagem ao seu favor. Como por exemplo os famosos "miojos da Turma da Mônica".

Martinelli et al. (2018) destaca a importância que a alimentação saudável está intimamente ligada à produção sustentável, pois ultrapassa a perspectiva nutricional. Dessa forma o alimento saudável engloba a produção, processamento, comercialização e consumo, sendo de maneira agroecológica, isento de contaminantes físicos, biológicos e químicos, com baixo impacto ambiental. Logo, as dietas saudáveis devem ser acessíveis, economicamente justas, nutricionalmente adequadas e seguras.

A literatura cita a importância da conscientização quanto aos hábitos alimentares desde a Pré-Escola e Educação Infantil, dado que as crianças apresentam maior receptividade e capacidade de adoção de novos hábitos, além de serem mensageiras e ativistas da sua famílias e comunidades Gouvêa (1999). Nessa perspectiva, pudemos observar a veracidade dessa literatura, na prática, as ações realizadas nos três locais escolhidos, narram exatamente essa perspectiva, em que a criança leva para casa informações importantes sobre a alimentação saudável e validam tudo ensinado na escola.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, o projeto de extensão apresentado desempenha um papel importante na promoção de hábitos saudáveis, na melhoria da qualidade de vida e no fortalecimento da comunidade. Ele é uma demonstração prática do compromisso das instituições acadêmicas e de pesquisa com a sociedade, contribuindo para a construção de comunidades mais saudáveis, bem informadas e resilientes. Ao focar na educação de crianças sobre práticas saudáveis, abordando alimentação, higiene e a conscientização sobre desigualdades socioeconômicas na saúde, o projeto se torna uma ferramenta valiosa na prevenção de doenças crônicas e na promoção do bem-estar (Brêtas; Pereira, 2007).

Além disso, ao enfrentar os desafios impostos pelo mercado alimentício e pela mídia, o projeto reforça a importância de iniciar a conscientização desde cedo, contribuindo para escolhas alimentares e hábitos de higiene adequados ao longo da vida. Em resumo, esse projeto de extensão é uma iniciativa na construção de uma sociedade mais saudável e consciente.

O projeto proporciona às crianças a oportunidade de explorar alimentos desconhecidos, promovendo o conceito de alimentação saudável e introduzindo a importância da higiene pessoal desde cedo. Isso ajuda no desenvolvimento de hábitos alimentares equilibrados, enriquece o desenvolvimento cognitivo e fortalece o sistema imunológico, ao mesmo tempo em que reduz o risco de doenças infecciosas. Portanto, é fundamental que pais, cuidadores e educadores incentivem e ensinem as crianças a adotar esses hábitos desde tenra idade, contribuindo para um futuro mais saudável e feliz.

Logo, as ideias de projetos de extensão futura podem ser inúmeras e variadas, abrangendo uma ampla gama de áreas, desde educação e saúde até meio ambiente e tecnologia. Assim, ao abraçar a inovação, a sustentabilidade e o impacto positivo, as instituições de ensino e organizações podem desempenhar um papel crucial na promoção do bem-estar da sociedade e no desenvolvimento sustentável. Portanto, é essencial continuar explorando e desenvolvendo ideias de projetos de extensão que possam contribuir para um futuro mais inclusivo, saudável e próspero.

REFERÊNCIAS

Brêtas, J. R. Da S; Pereira, S. R. Projeto de extensão universitária: um espaço para formação profissional e promoção da saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 5, n. 2, p. 367–380, jul. 2007.

Da Silva, Wagner Pires. Extensão universitária: um conceito em construção. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 11, n. 2, 2020.

Henriques, P., O'Dwyer, G., Dias, P. C., Barbosa, R. M. S., & Burlandy, L. (2018). Políticas de Saúde e de Segurança Alimentar e Nutricional: desafios para o controle da obesidade infantil. **Ciencia & saude coletiva**, 23(12), 4143– 4152.

Martinelli, S. S., Fabri, R. K., Veiros, M. B., Davó-Blanes, M. C., & Cavalli, S. B. (2018). Programa Nacional de Alimentação Escolar como promotor de Sistemas Alimentares Locais, Saudáveis e Sustentáveis: uma avaliação da execução financeira. **Ciencia & saude coletiva**, 23(12), 4189–4197.

Verde, M. L.; Maria, S. Obesidade infantil: o problema de saúde pública do século 21. **Rev. bras. promoção. saúde (Impr.)**, 2014. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-737332. Acesso: 06 nov. 2023.

ABRACE A INFÂNCIA: INICIATIVA DE SAÚDE PARA CRIANÇAS

Anita A. Damke, UNIDEP, anitadamke@gmail.com
Byanca B. De Moura, UNIDEP, byanccabrancco@gmail.com
Camila Paese, UNIDEP, camilapaese@hotmail.com
Cristina M.F. de Oliveira, UNIDEP, oliveira.crismf@gmail.com
Eduarda F. Borges, UNIDEP, eduardafelin@gmail.com
Eduardo J. Comparim, UNIDEP, comparimeduardo@gmail.com
Gabrielle Fydryszewski, UNIDEP, gabriellef07@hotmail.com
Giulia W. Oconski, UNIDEP, giuliawolffo@gmail.com
Grazieli Fidelis, UNIDEP, fidelisgrazi@icloud.com
Izabella B. S. Lima, UNIDEP, belabisato@gmail.com
Julia Quaresmin, UNIDEP, juliaquaresmin@gmail.com
Laura M. De Moura, UNIDEP, moura.laura1207@gmail.com
Maria E. Branco, UNIDEP, madubrannco@gmail.com
Tiago L. Wietchikoski, UNIDEP, tiagopol12@hotmail.com
Me. Luciana Bicca, UNIDEP, luciana.bicca@unidep.edu.br

Orientador(a): Me. Raphaela Rezende, UNIDEP, raphaela.rodrigues@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

O tema abordado trata sobre a higiene pessoal e a importância no cotidiano das crianças, acolhidas pela Fundabem em situação de vulnerabilidade. Foi realizado um projeto social, na matéria de Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino I (PIEPE), na qual foi efetuado atividades de forma lúdica e criativas com objetivo de trabalhar na prevenção e na promoção da saúde infantil, ensinando os pequenos sobre a necessidade de manter a higiene pessoal, tentando mudar comportamentos e atitudes, considerando a realidade em que as crianças estão inseridas.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

Conforme Sant'Ana e Teixeira (2018), o desenvolvimento de atividades no contexto juvenil é fundamental para instigar o despertar do conhecimento das crianças, além de estimular mudanças positivas no comportamento infantil e promover o bem-estar. Em concordância, Guterres et al. (2017) discorre a importância da realização de atividades criativas, sejam elas de prevenção ou de promoção de saúde, para o público infantil como meio de fomentação para um maior grau de interação social e de difusão do aprendizado sobre questões indispensáveis para o crescimento individual, como a higiene pessoal.

Essa, presente na sociedade há anos, é crucial para o controle e precaução de infecções causadas, sobretudo, por fungos e bactérias. A evolução dos hábitos de higiene é essencial para o asseguramento da maior longevidade dos seres humanos, além da promoção da saúde (Cruz, 2018). Sendo assim, a prática de higiene pessoal deve ser desenvolvida desde o início, sendo necessário a abordagem desta temática já no âmbito escolar, conscientizando as pessoas desde a infância.

Nesse sentido, o projeto "Abrace a infância: iniciativa de saúde para crianças" desenvolveu atividades educativas e lúdicas a fim de melhorar a higiene infantil pessoal de crianças em situação de vulnerabilidade, e visando um bem estar social e saúde de toda a comunidade. Para maior interatividade e aprendizado das crianças, o grupo optou por realizar brincadeiras lúdicas que instigasse o cultivo dos novos hábitos.

3 OBJETIVO

O objetivo geral tinha o objetivo de difundir conhecimento sobre a saúde relacionada à higiene às crianças, em situação de vulnerabilidade, do município de Pato Branco, de modo que seus resultados proporcionam a melhoria de suas qualidades de vida.

Já os objetivos específicos foram: (I) realizar atividades lúdicas e educativas com as crianças da Fundação Patobranquense Do Bem-Estar (FUNDABEM) por meio de dinâmicas como: higienização da boca, caça ao piolho, higienização das mãos e atividade sobre a forma correta de se tomar banho, como também gincanas de

conhecimento acerca das dinâmicas e conteúdos apresentados e, (II) introduzir o assunto às crianças de uma maneira divertida, que as deixassem envolvidas e as incentivassem a cuidar de sua higiene corporal e bucal no dia a dia. Ambos os objetivos (geral e específico) foram concluídos de maneira perspicaz.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

O projeto de extensão, "Abrace a Infância", liderado por estudantes e professores do curso de medicina do Centro Universitário de Pato Branco - UNIDEP, tem como foco essencial promover o desenvolvimento educacional, social e pessoal das crianças. Com métodos interativos e lúdicos, visa enriquecer a vida das crianças para além das salas de aula, capacitando as próprias crianças. O intuito foi promover a saúde, bem-estar e a adoção de hábitos saudáveis desde cedo, visando um crescimento físico, emocional e social pleno.

Dessa forma, o público atendido com o projeto foram crianças de 6 a 10 anos da Fundabem, que é uma entidade beneficente de assistência social, que presta atendimento às crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

Por conseguinte, o projeto sobre saúde infantil, foi dividido em duas partes, durante uma terça-feira, abrangendo manhã e tarde. Pela manhã, foi realizado as estações de higienização das mãos e higiene bucal, promovendo práticas de cuidado como, a forma correta de lavar as mãos e a forma correta de escovar os dentes. À tarde, foram realizadas as estações de Caça ao piolho e Higiene corporal, com o intuito de desenvolver nas crianças o conhecimento acerca da prevenção e cuidados relacionados aos piolhos e a forma correta de tomar banho.

No decorrer dessas experiências, cada estação proporcionou um espaço para aprender de maneira interativa e significativa. Dessa forma, ver as crianças absorvendo informações cruciais sobre higiene, de forma tão empolgante e divertida, foi gratificante. O grupo está confiante de que essas atividades deixaram uma marca positiva e duradoura, contribuindo para o entendimento e a prática de hábitos saudáveis entre as crianças atendidas.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Ao todo, foram beneficiadas 95 crianças. Entre os objetivos iniciais, pode-se atingir o aprendizado das crianças acerca da higiene pessoal por meio das atividades lúdicas realizadas, de maneira que elas levassem o aprendizado para casa de uma forma divertida e com isso, a rotina de higiene adequada se tornasse um hábito frequente.

Com esse projeto, levou-se a lição de como lidar com variadas situações, incluindo, as diversidades sociais e o contato com a comunidade. Nesse contexto, pôde-se contribuir na vida de cada uma das crianças com o aprendizado que foi levado até elas no dia da ação. Além disso, foi perceptível a felicidade das crianças em receber os acadêmicos na Fundabem, de uma forma carinhosa e receptiva.

REFERÊNCIAS

CRUZ, J. D. de S. Higiene pessoal como uma proposta inovadora para melhorar a qualidade de vida de crianças e adolescentes que fazem parte do Centro de Apoio Lar Peniel na cidade de Simão Dias-SE. **Simpósio Internacional de Educação e Comunicação - SIMEDUC**, *[S. l.]*, n. 9, 2018. Disponível em: https://eventos.set.edu.br/simeduc/article/view/9564. Acesso em: 30 out. 2023.

GUTERRES, E. C et al. Educação em saúde no contexto escolar: estudo de revisão integrativa. **Enfermería Global**, n. 46, p. 477-485, abril, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.6018/eglobal.16.2.235801. Acesso em: 30 out. 2023.

SANT'ANA, M. S. G.; TEIXEIRA, A. C.. Interação professor, criança e família na educação infantil. **DSpace Doctum**, 2018. Disponível em: http://hdl.handle.net/123456789/1643. Acesso em: 30 out. 2023.

HIGIENE INFANTIL

Adelino Ricardo dos Santos Neto, UNIDEP, adelinoricardomoema@gmail.com
Alice Poyer Zilli, UNIDEP, alicepoyerz@gmail.com
Amanda Ceccone Pinto, UNIDEP, amandaccpn@gmail.com
Ana Rosa Giacchetto, UNIDEP, g.anarosa@hotmail.com
Brenda Sansigolo, UNIDEP, brendaleesansigolo@gmail.com
Carolina Rigo Dementovis, UNIDEP, carolinadementovis26@gmail.com
Eduardo Zanella, UNIDEP, eduardozanella712@gmail.com
Giulia Griza Artini, UNIDEP, grizaagiulia@gmail.com
Hemily Cristina De Lara, UNIDEP, larahemily08@gmail.com
Lívia Carvalho Caron, UNIDEP, liviaacarvalhocaron@gmail.com
Luiza Vieira De Oliveira, UNIDEP, luizavieira0804@gmail.com
Micaelly Sumenssi Bassanesi, UNIDEP, micaelybassanesi@gmail.com
Natália Vitória De Oliveira, UNIDEP, natalia.vdeoliveira@outlook.com
Nicole Luiza Schwab, UNIDEP, nicoleschwab00@gmail.com
Pedro Henrique Canci, UNIDEP, pedrohcanci@gmail.com
Rayssa Marini Reis, UNIDEP, Rayssamarini@gmail.com
Tommaso Camicia, UNIDEP, tommasocamicia@hotmail.com

Orientador(a): Ma. Raphaela Rezende, UNIDEP, raphaela.rodrigues@unidep.edu.br
Ma. Luciana de Freitas Bica, UNIDEP, luciana.bica@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

O projeto "Higiene Infantil" é uma ação de extensão que visa educar crianças carentes, de 6 a 10 anos, em Pato Branco, PR, sobre práticas de higiene. Paralelamente, sabe-se que cerca de 10% da população local, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), não possui acesso adequado ao saneamento básico, aumentando o risco de doenças infecciosas intestinais. Portanto, em parceria com o Projeto Jojoca, este programa utiliza atividades lúdicas para promover o autocuidado bucal, capilar, corporal e das mãos entre as crianças, reduzindo o risco de doenças relacionadas a microrganismos.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

Com o tempo, a compreensão do corpo humano e das doenças destacou a importância da higiene na preservação da saúde, o que levou ao desenvolvimento de princípios preventivos (Ramos et al., 2020). Paralelamente, a Organização Mundial da Saúde (2022) enfatiza a relevância da higiene para a saúde e, consequentemente, o progresso de uma nação.

Barata e Maricoto (2019) ressaltam a importância de discutir a higiene na infância, já que as crianças frequentemente exploram o mundo ao seu redor e podem expor-se a riscos de infecção. Além disso, a lavagem adequada das mãos, conforme observado pelos mesmos autores, é altamente eficaz na prevenção de doenças infecciosas, contribuindo para que ambientes, como escolas e hospitais, sejam mais seguros.

Concomitantemente, a higiene corporal adequada é imprescindível para prevenir sujeira, alergias e odores desagradáveis (Paz, 2020). Ademais, a higiene bucal também desempenha um papel fundamental no controle de doenças, especialmente entre crianças, com medidas preventivas abrangentes e educação (Veras et al., 2018).

Sabe-se conjuntamente, com efeito, que o uso de métodos interativos, como jogos e histórias, é eficaz no ensino de higiene para crianças (Rocha e Silva, 2018). Essa abordagem não apenas promove a saúde física, mas também inculca valores de responsabilidade pessoal e autocuidado desde a infância, com impacto duradouro na qualidade de vida.

3 OBJETIVO

Os objetivos gerais e específicos do projeto incluíram, respectivamente, conscientizar crianças de 6 a 10 anos sobre higiene pessoal e promover a conscientização por meio de palestras, atividades lúdicas e dinâmicas coletivas, incentivando o autocuidado e medidas preventivas entre as crianças do Projeto Jojoca.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

Neste projeto de Higienização Infantil, realizado na sede do Projeto Jojoca em Pato Branco, Paraná, no dia 30 de setembro de 2023, uma série de atividades foram conduzidas para crianças de diferentes idades, que variavam de 3 a 15 anos. Antes das atividades práticas, houve uma reunião de preparação no Centro Universitário de Pato Branco em 29 de setembro de 2023. Nessa reunião, o roteiro das atividades foi revisado e 200 frascos menores de shampoo e condicionador foram montados , incluindo a divisão de grandes volumes de shampoo e condicionador em recipientes menores.

No dia das atividades, a equipe começou a trabalhar cedo, às 7h da manhã, para terminar a montagem dos kits de higiene e ensaiar as dinâmicas. As atividades práticas com as crianças no Projeto Jojoca começaram às 13:30 horas e incluíram várias etapas. Inicialmente, houve uma introdução com apresentação e perguntas para avaliar o conhecimento das crianças sobre higiene e saúde infantil. Em seguida, foi encenada uma peça teatral sobre higiene, com destaque para a importância da higienização das mãos com álcool em gel. Após o teatro, as crianças foram divididas em grupos para atividades como desenhos e jogos interativos que abordaram conceitos de higiene.

Após uma pausa para lanche, uma atividade envolveu uma imagem de mãos sujas e germes, com perguntas sobre higiene pessoal. As crianças respondiam às perguntas e retiravam "sujidades" das mãos. Ao final do projeto, os kits de higiene foram distribuídos para as crianças que participaram, e itens excedentes foram doados aos coordenadores do Projeto Jojoca. A equipe permaneceu no local para recolher e organizar o material após a saída das crianças.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Ao término da execução do projeto, um total de 150 crianças foram beneficiadas. Inicialmente, o objetivo era direcionar a ação para crianças com idades entre 6 e 10 anos. No entanto, no dia da atividade, houve a participação de crianças com idades variando de 3 a 15 anos. Foi possível conduzir atividades lúdicas onde as crianças apresentaram uma boa fixação e conscientização acerca do conteúdo

programado pelo projeto, no caso, a importância e forma correta da realização da higienização. Ademais, pode ser proporcionado a alimentação através de cachorro quente e sucos.

Além do aprendizado gerado para as crianças, as contribuições ofertadas ao público alvo e seus familiares contemplam os 200 kits de higiene e os ítens extras doados para a instituição.

REFERÊNCIAS

Ramos, L. S. et al.. Instruções de higiene na escola e na sociedade como ação de saúde e prevenção de doenças: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 10, p. e4558-e4558, 2020.

Paz, J. F. da. **Poética do Educar** 1. Ed. Joinville: Clube de Autores, 2020.
Organização Mundial de Saúde. Relatório Mundial de Prevenção e Controle de Infecções. Genebra: OMS, 6 de maio de 2022, ONU - Organização das Nações Unidas. Disponível em: https://www.paho.org/pt/noticias/6-5-2022-oms-lanca-primeiro-relatorio-mundial-sobre-pr evencao-e-controle-infeccoes Acesso em: 22 de ago. de 2023

Barata, A. N.; Maricoto, T.. Teaching children about hygiene: A primary prevention experience in Portugal. **Journal of Family Medicine and Primary Care**, v. 8, n. 3, p. 1017, 2019.

Ministério da Saúde. **Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos**. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_servicos_saude_hi gie nizacao_maos.pdf

Veras, A. P.; Velêz, E. C. R.; Alves, M. K. de B.; Carvalho, M. M. P. de; Ferreira, J. M. S.. Higiene Bucal em pré-escolares pertencentes a um centro de referência de educação infantil em João Pessoa-PB. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 48–55, 2018.

Rocha, G. B. A.; Silva, B. G. B.. A importância de estimular os hábitos de higiene na educação infantil. **Revista Educação e (Trans)formação**, p. 19–30, 2018.

PROJETO HIGIENE PARA BAIXINHOS DESENVOLVIDO NA CIDADE DE PATO BRANCO/PR

Bleno Bezerra, UNIDEP, blenobezerra1@gmail.com
Eduarda Barroso, UNIDEP, eduarda.candiotto@hotmail.com
Fernanda Vasconcelos Barroso , UNIDEP, barrosofernanda24@gmail.com
Gabriel Mânica Malfatti, UNIDEP, gabrielmalfatti64@gmail.com
Isabel Damo, UNIDEP, isabeldamo28@gmail.com
Júlia Olga Junges Castoldi, UNIDEP, juliaolga@outlook.com
Julio Pereira de Sá Neto, UNIDEP, juliopereiradesaneto@gmail.com
Laura Fernanda Gabiatti, UNIDEP, laura_gabiatti.f@hotmail.com
Luiz Gustavo Favero, UNIDEP, lgustavofavero@gmail.com
Maria Clara Predebon Zanuzzi, UNIDEP, mariaclarazanuzzi@gmail.com
Maria Luiza Stefanello Silva, UNIDEP, stefanellomalu@gmail.com
Natalia Lazarotto Karpinski, UNIDEP, natalialazarotto4@gmail.com
Polliany Follmann, UNIDEP, pollianyfollmann@hotmail.com
Suély Calderoli, UNIDEP, suélycc123@gmail.com
Vinícius Santos Caldas, UNIDEP, vinicaldasfacul@gmail.com

Orientador(a): Gisele Parsianello, UNIDEP, gisele.parsianello@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

O projeto Higiene para Baixinhos foi desenvolvido com o objetivo de ensinar práticas essenciais de higiene para as crianças, como escovar os dentes, tomar banho, lavar as mãos e cuidar do cabelo. O projeto incluiu aulas interativas, demonstrações práticas e atividades lúdicas para envolver as crianças.

Foram fornecidos escovas de dentes e pasta dental, sabonetes e demais materiais de higiene para incentivar a participação ativa dos petizes nas ações. Além disso, foi destacada a importância dessas práticas diárias para manter uma boa saúde e prevenir doenças.

O projeto foi realizado, em sua grande parte, na ONG Remanso da Pedreira e na Praça Municipal Getúlio Vargas, visando criar uma consciência duradoura sobre a importância da higiene entre as crianças.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

Conforme os parâmetros propostos por Freitas (2014), higiene “é o conjunto de meios para manter as condições favoráveis à saúde”, uma vez que os hábitos diários de higiene não se restringem somente à lavagem corporal, mas também abrangem a alimentação e o vestuário, a postura no dia-a-dia, as horas de sono diárias e a prática de exercício físico.

Quando se fala sobre danos causados pela falta de higiene pessoal, esses demonstram que a democratização do acesso à melhores condições de saúde não é alcançada. Uma das possíveis explicações para esse problema está na sua associação às condições sociais, econômicas, políticas e - principalmente – educacionais, observada pela falta de acesso à informação em comunidades mais carentes (Lisboa; Abbeg, 2003).

Em relação a isso, Freitas (2014) foi assertivo ao enfatizar a existência dos inúmeros desafios encontrados quando se trata de saúde e higiene, sobretudo no que se refere à possibilidade de garantir uma aprendizagem efetiva e transformadora de atitudes e hábitos. Infelizmente, apenas transmitir informações a respeito dos hábitos de higiene não é suficiente para que as crianças consigam desenvolver e abranger esses conceitos para toda a sua vida.

Ademais, nesse contexto, a família, a escola, os órgãos públicos e a sociedade desempenham papeis fundamentais nesse processo, os quais são atestados por documentos oficiais, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a Constituição Federal, a qual afirma que ‘’a saúde é um direito universal e dever do Estado’’. Dessa forma, o governo deve garantir a todos os cidadãos - desde crianças até idosos - o acesso igualitário à saúde digna, para que alcancem boa qualidade de vida. Ainda, praticamente todas as esferas sociais devem garantir a efetivação dos direitos da criança no que se refere à saúde, além de oferecerem proteção a sua vida.

Dessa maneira, políticas e projetos públicos de cunho social hão de ser desenvolvidos, para que esses “permitam o desenvolvimento sadio e harmonioso das crianças, que devem estar inseridas em condições dignas de existência” (Eca, 1991).

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Ensinar hábitos e práticas de higiene para crianças de comunidades carentes, a fim de conscientizá-las de uma higiene adequada e incentivá-las a conhecer e a cuidar do próprio corpo.

3.2 Objetivos específicos

- Direcionar a criança a perceber a necessidade de adquirir bons hábitos de higiene;
- Fornecer informações claras sobre doenças adquiridas pela falta de hábitos de higiene;
- Auxiliar a identificação dos objetos de higiene pessoal e associá-los com sua utilização adequada.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

4.1 Público atendido

A faixa etária das crianças atendidas pelo projeto no Remanso da Pedreira foi de 6 a 12 anos de idade, visto que corresponde a um momento importante no desenvolvimento de práticas de higiene pessoal. Ademais, outra parcela populacional atingida, agora no âmbito municipal, foi a comunidade em geral, uma vez que o projeto também foi efetuado na Praça Municipal do Município de Pato Branco/PR.

4.2 Local

O Remanso da Pedreira é uma instituição filantrópica que sobrevive de doações de pessoas físicas voluntárias e empresariais, como também da Prefeitura Municipal de Pato Branco, que presta auxílio para o transporte e a merenda escolar das crianças. Sua infraestrutura conta com uma chácara onde 500 infantes e adolescentes de 2 a 16 anos de idade são atendidos. A instituição tem como principal objetivo dar estrutura e apoio às crianças e jovens que vivem à margem da sociedade em situação de risco, proporcionando condições básicas de higiene, alimentação e vestuário, além de saúde física, mental e emocional.

A Praça Municipal Getúlio Vargas, situada em Pato Branco, é um espaço público constituído historicamente por relações sociais vinculadas ao desenvolvimento urbano do município. Ela está localizada no centro da cidade e é local de trânsito de diversos moradores, sendo um ambiente de frequente realização de ações sociais e eventos, visto que possui ótima infraestrutura e localização estratégica.

No CAPSi (Centro de Atenção Psicossocial), foram distribuídos os kits e materiais de higiene restantes da ação realizada no Remanso; enquanto na ONG Jojocas foram doadas 8 cestas básicas e cerca de 114 kg de alimentos que foram arrecadados para o projeto.

4.3 Metodologia

O projeto "Higiene Para Baixinhos" foi uma abordagem estruturada e contextualizada que visava promover uma aprendizagem significativa e transformadora no que diz respeito às atitudes e aos comportamentos relacionados à higiene e à saúde. Versar sobre questões de higiene e bem estar tem representado um desafio no campo educacional, pois é crucial que a informação a ser passada assegure uma aprendizagem que efetivamente influencie e modifique a maneira como as pessoas agem, especialmente no contexto da formação de cidadãos comprometidos com a promoção da saúde pessoal e coletiva.

Nesse viés, buscou-se deixar tal aprendizado o mais dinâmico possível, a fim de manter a atenção das crianças. O projeto foi dividido em 4 estações, as quais trabalharam diferentes partes da higiene de diversas maneiras. A estação “Como lavo

minhas mãos?” instruiu as crianças a como lavar suas mãos corretamente; a subdivisão “Xô cárie!!”, assim como o nome já diz, tratou da higiene bucal, onde foram passadas instruções de como as crianças devem escovar os seus dentes.

Continuando, outra estação - “Tchau sujeira!!” - visava a higiene na hora do banho e as crianças aprenderam a como se limpar da forma correta; e, por fim, “Como está meu cabelo?” trabalhou a higiene capilar e, inclusive, abordou aspectos da autoestima das crianças por meio da execução de penteados.

Ao final das atividades, como forma de premiação, ocorreu a entrega de certificados de participação para as crianças e dos kits de higiene, para que elas os levassem para casa e efetivamente fizessem seu uso, objetivando uma melhor qualidade de vida.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Com o projeto, foi alcançada a conscientização e a educação das crianças, visto que todas as participantes do projeto demonstraram um aumento no conhecimento sobre a importância da higiene pessoal, o que, consequentemente, teve impacto na melhora da saúde dos infantes, outro resultado satisfatório.

Além disso, outro fruto positivo das atividades foram as mudanças comportamentais das crianças, pois sua maioria foi impactada positivamente para incorporar novos hábitos de higiene pessoal em suas rotinas. Também, pode averiguar-se a satisfação dos petizes, dado que esses participantes do projeto relataram sentir-se mais confiantes e saudáveis devido às práticas de higiene aprendidas.

5.1 O que foi aprendido por alunos e docentes:

Os alunos das ONGs assimilaram a importância da higiene pessoal e como ela pode contribuir para a saúde e o bem-estar, já os docentes aprenderam a respeito de métodos eficazes de educação em higiene pessoal.

5.2 Reais contribuições/benefícios gerados à comunidade externa:

Redução da incidência de doenças relacionadas à falta de higiene, melhoria da saúde e do bem-estar das crianças e promoção de hábitos de higiene saudáveis na comunidade.

5.3 Recomendações:

Repetir o projeto em outros ambientes (escolas públicas e privadas, Unidades Básicas de Saúde); desenvolver materiais educativos sobre higiene pessoal para crianças e promover parcerias com organizações da comunidade para a promoção da higiene infantil.

5.4 Conclusão:

O projeto destinado à instrução sobre higiene pessoal para crianças foi bem-sucedido, trazendo impactos significativos e vantagens palpáveis para a comunidade ao redor.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Lei 8.069/90. São Paulo, Atlas, 1991.

FREITAS, Francisco Evandro Costa. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor. **PDE: Produções Didático-Pedagógicas.** Governo do Estado: Secretaria da Educação, v. 2, 2014.

LISBOA, Isabel Cristina; ABEGG, Claídes. Hábitos de higiene bucal e uso de serviços odontológicos por adolescentes e adultos do Município de Canoas, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. **Epidemiol. Serv. Saúde.** Brasília, v. 15, n. 4, p. 29-39, 2006. Disponível em: . Acesso em: 29 de ago. de 2023

APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO SÓCIO COMUNITÁRIO NA PRÁTICA DE IESC

Diego Junior Marangon, UNIDEP, diegojr.marangon@gmail.com
Fernanda Vasconcelos Barroso, UNIDEP, vasconcelosnaanda@gmail.com
Júlio de Sá Neto, UNIDEP, juliopereiradesaneto@gmail.com
Natalia Lazarotto Karpinski, UNIDEP, natalialazarotto4@gmail.com
Polliany follmann, UNIDEP, pollianyfollmann@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A territorialização, segundo o artigo “A territorialização da Atenção Básica à Saúde do Sistema Único de Saúde do Brasil”, é a principal ferramenta utilizada para a criação de ações e programas de saúde voltados para a necessidade da comunidade. Esta, então, utiliza-se de pesquisa de risco, vulnerabilidade e epidemiologia para a criação de intervenções. Sob esse viés, a aplicação de um questionário sócio comunitário periódico e estratégico, mostra-se como imprescindível para o desenvolvimento da saúde pública, uma vez que bem desenvolvido, é um rápido meio de levantar dados sobre os fatores de risco que mais agravam a saúde da população e, assim, poder desenvolver ações de saúde estratégicas de acordo com a demanda da comunidade. Assim, torna-se evidente a necessidade de um trabalho de territorialização para o desenvolvimento da compreensão do acadêmico de medicina. Nesse sentido, o relato de experiência aborda desde o processo de criação até a aplicação do questionário sócio comunitário, na prática da disciplina de Integração Ensino-Serviço-Comunidade – IESC, como também a experiência dos alunos ao desenvolvê-la.

O questionário socioeconômico é fundamental para que se possa prestar os serviços de saúde de forma adequada e personalizada. Utilizando essa ferramenta, é possível identificar os fatores de risco aos quais os pacientes estão expostos por meio de informações como o nível de renda, educação e moradia, sendo um mecanismo essencial para o tratamento e prevenção de doenças, especialmente aquelas que podem ser influenciadas pela ausência de algum recurso. Além disso, o questionário também torna possível a personalização do plano de tratamento, conhecendo as limitações e possibilidades que cada paciente traz em seu contexto e auxiliando

também no princípio da equidade, garantindo que todas as pessoas que procuram o SUS tenham a mesma oportunidade de receber o melhor do atendimento dos profissionais da saúde.

2 DESCRIÇÃO DA AÇÃO OU VIVÊNCIA

O questionário sócio comunitário foi desenvolvido durante a atividade prática da disciplina de IESC. Com auxílio da professora responsável por coordenar as atividades de integração serviço-comunidade, desenvolveu-se 8 (oito) questões baseadas no que seria os dados mais importantes para o desenvolvimento de ações de saúde, levando em consideração as necessidades mais recorrentes da comunidade.

O questionário incluiu a situação social, as condições de moradia e trabalho, situação psicológica, a frequência de uso da UBS local e, principalmente, as condições de saúde. As perguntas desenvolvidas sobre as condições de saúde incluíam prevalência de hipertensão arterial, diabetes e doenças cardíacas, ingestão de álcool, tabaco e remédios contínuos.

Com auxílio da professora de Metodologia de Ensino e Pesquisa, o questionário sofreu alterações e formatações antes de ser aplicado. O questionário foi realizado de maneira satisfatória, trazendo informações importantes as quais levantamos juntos aos moradores da comunidade. Realizou-se o trabalho de maneira direta com os moradores locais, através da aplicação do mesmo.

Iniciou-se a ação com a divisão da quantidade de questionários para cada membro do grupo, onde nos separamos para ter uma maior abrangência das áreas ao redor da Unidade Básica de Saúde (UBS), facilitando assim a abordagem aos moradores que iriam participar da aplicação do questionário. Com isso iniciou-se a abordagem aos moradores, os quais em sua grande maioria se mostraram colaborativos e participativos com a atividade.

Após a aplicação de todos os questionários retornamos à UBS para um compilado de informações relacionadas ao assunto, bem como realizar a troca de experiência vivida quando da realização dessa atividade.

Então, observou-se grande prevalência de hipertensão arterial e diabetes na comunidade, assim como percentual preocupante de participantes que não se consideram felizes. Da mesma forma, identificou-se um grande percentual que faz

ingestão de álcool, tabaco e medicamentos contínuos, e não fazem uso da UBS com tanta frequência. Sendo, estas, informações imprescindíveis para a formulação de ações de prevenção e promoção de saúde.

3 DISCUSSÃO

Desde a década de 1990 colocava-se a questão de como planejar territorialmente a atenção básica de saúde do SUS. Compreendeu-se que toda a estrutura e o próprio modelo assistencial dependem não apenas de como são alocados os serviços, mas como são organizadas territorialmente as ações de prevenção e promoção.

Por isso, era necessário mais do que apenas delimitar territórios para os serviços, devendo haver uma relação de vinculação entre as necessidades da população e os serviços Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990: dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.

A aplicação do questionário sociocomunitário, formulado de forma estratégica e periódica, é um rápido meio de fazer o levantamento de informações específicas chave para a criação de programas e ações para uma necessidade observada. Algumas conexões entre o que foi vivenciado na aplicação do questionário e a literatura científica foram: Identificação de fatores socioeconômicos; análise de disparidades sociais; Impacto da comunidade na vida das pessoas; relações entre variáveis; efeitos de políticas públicas e, por fim, a avaliação de necessidades e recursos.

Identificação de fatores socioeconômicos: O questionário nos ajudou a identificar fatores socioeconômicos que influenciam a qualidade de vida das pessoas. A literatura científica frequentemente destaca a importância desses fatores na saúde, educação e bem-estar.

Análise de disparidades sociais: Através do questionário, foi possível observar disparidades socioeconômicas dentro de uma comunidade. A literatura científica geralmente aborda as desigualdades sociais e suas implicações para a equidade e justiça.

Impacto da comunidade na vida das pessoas: O questionário sociocomunitário revelou como a comunidade afeta a vida das pessoas. A literatura científica explora

como o ambiente social e comunitário pode influenciar o desenvolvimento, a saúde mental e o senso de pertencimento.

Relações entre variáveis: Através da análise estatística dos dados do questionário, foi identificado correlações entre variáveis socioeconômicas e sociocomunitárias. A literatura científica muitas vezes valida essas relações e oferece explicações.

Efeitos de políticas públicas: O questionário nos ajudou a avaliar o impacto de políticas públicas específicas sobre uma comunidade. A literatura científica fornece insights sobre a eficácia de intervenções e políticas sociais.

Avaliação de necessidades e recursos: O questionário nos ajudou a identificar as necessidades e recursos da comunidade. A literatura científica discute abordagens para atender às necessidades e otimizar o uso dos recursos disponíveis.

Em suma, a aplicação de um questionário socioeconômico/sociocomunitário gera insights valiosos que podem ser relacionados à literatura científica para embasar políticas, programas e ações que promovam o bem-estar das comunidades. Essas reflexões puderam contribuir para uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas sociais e para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização do projeto pode-se observar que medidas como essas são de extrema importância para entender a real situação de uma população bem como as necessidades que são expostas pelos mesmos relacionadas a diversos assuntos para o convívio geral do bairro. Informações obtidas com esses questionários também são de grande valia, após a obtenção e compilação dos dados, pois trouxeram informações valiosas que podem e devem ser utilizadas não somente pela equipe multidisciplinar da UBS, bem como por toda a secretaria de saúde, e pela epidemiologia para traçar projetos de promoção à saúde, projetos sociais de abordagem ampla tentando de alguma a busca pela melhora da qualidade de vida da população.

Também não podemos deixar de citar que atividades como essas, são capazes de nos proporcionar experiências de extrema valia, fazendo como que tenhamos um contato direto com os moradores do bairro, onde podemos verificar a real necessidade

dos mesmos, bem como entender em um contexto mais amplo, suas características e muitas vezes obtemos informações que não seriam possíveis de dentro da UBS.

REFERÊNCIAS

BRASIL, GOVERNAO FEDERAL. **Estratégia Saúde da Família** (ESF). 2023. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/estrategia-saude-da-familia Acesso em: 31 out 2023.

FARIA, R. M. DE. A territorialização da Atenção Básica à Saúde do Sistema Único de Saúde do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 11, p. 4521–4530, nov. 2020.

MATTOS, R. A. DE. Princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e a humanização das práticas de saúde. Interface - **Comunicação, Saúde, Educação**, v. 13, n. 1, p. 771–780, 2009.

RELATO DE VIVÊNCIA - INTEGRAÇÃO ENSINO SERVIÇO COMUNIDADE: PRÁTICA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Bruna Mattei Nesi, UNIDEP, bmatteinesi@gmail.com
Gabriel Altíssimo Borella, UNIDEP, G.altissimo.borella.facul@gmail.com
Guilherme de Góis Bizolo, UNIDEP, guilhermebizolounidep@gmail.com
João Gabriel Giehl Soethe, UNIDEP, Joaogabriel_soethe@outlook.com
João Gabriel Moratelli Vanin, UNIDEP, joaogabrielvanin@gmail.com
Natalia Biezus Nesi, UNIDEP, natalia.biezusnesi0102@gmail.com

Orientador(a): Gisele Regina Parsianello, UNIDEP, gisele.parsianello@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A iniciativa Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC) tem como objetivo transformar a formação médica por meio da promoção de parcerias entre os serviços de saúde e a comunidade. Seu objetivo principal é criar um sentimento de pertencimento entre os participantes, compartilhando as experiências dos estudantes no Sistema Único de Saúde (SUS) (Martins, 2022).

Essa abordagem centrada na comunidade prioriza a interação e a integração em detrimento da análise quantitativa, considerando os determinantes sociais da saúde e comprometendo-se com ações de saúde de longo prazo. O profissional é capacitado a conhecer a realidade da população e a implementar medidas de promoção e prevenção da saúde. Para avaliar a saúde da comunidade, é utilizado um questionário estruturado que analisa as suas dimensões sociais, econômicas e territoriais (Machado, 2016).

Além disso, a abordagem orientada para a comunidade não só permitiu conhecer a realidade da comunidade, como também melhorou a compreensão do contínuo a saúde-doença. A familiaridade com a história natural da doença, como detalhado nos estudos de Leavell e Clark (1976), permite a identificação e intervenção nas fases pré-patogênica e patogênica, resultando numa implementação mais precisa e eficaz das estratégias de promoção e prevenção da saúde.

Assim, reconhecendo a importância da perspetiva socioeconómica, dos determinantes sociais e do continuum saúde-doença, o nosso objetivo foi considerar a implementação do diagnóstico sociocomunitário na Unidade Básica de Saúde.

2 DESCRIÇÃO DA AÇÃO OU VIVÊNCIA

Considerando as experiências comunitárias dos alunos e as condições do local designado, é evidente que este bairro possui infra-estruturas robustas comparado a outros bairros adjacentes. Isso inclui um sistema de esgoto funcional, a maioria das ruas bem conservadas e a presença de recipientes de lixo na maior parte das calçadas.

No contexto da Estratégia Saúde da Família (ESF), classificamos como oportunidades as áreas onde os moradores geralmente apresentam níveis mais elevados de saúde, o que lhes confere maior resistência às doenças. Mesmo quando confrontados com os mesmos desafios de saúde que os indivíduos de outras áreas, os moradores dessas zonas de oportunidade costumam ter problemas de saúde mais brandos ou menos complexos. Os indicadores destas zonas de oportunidade incluem um melhor acesso a serviços vitais, como água potável, tratamento de esgotos e gestão eficiente de resíduos.

No entanto, é importante notar que a presença de áreas de oportunidade não nega a existência de áreas com vulnerabilidades, que existem, embora em menor grau.

Com base nas nossas expectativas iniciais e nas experiências adquiridas com as nossas atividades ao longo do semestre, observamos uma série de aspectos positivos nesta comunidade. A população se mostrou sempre acolhedora e simpática durante as visitas domiciliares, e nossos alunos puderam transitar pela área com tranquilidade e respeito, não encontrando nenhum incidente preocupante. Além disso, a equipe de saúde da Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro tem demonstrado uma dedicação inabalável, e sua abordagem respeitosa e empática com os membros da comunidade tem enriquecido muito a experiência dos alunos.

Em consonância com a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB 5) de 2017, essas observações evidenciam o estabelecimento de fortes relações interpessoais, o senso de responsabilidade entre as equipes e o compromisso de garantir a continuidade e o longo prazo da prestação de serviços de saúde na UBS, nessa comunidade segura e resiliente.

A realização de visitas domiciliares junto aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), de acordo com a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB 5), foi o ponto inicial de contato entre o grupo e a comunidade. Essa abordagem permitiu avaliar os aspectos sociais e territoriais da população, evidenciando os diversos fatores positivos e negativos que influenciam a dinâmica saúde-doença. Ao longo do semestre, os alunos aplicaram questionários de diagnóstico comunitário, permitindo a avaliação de determinantes cruciais como nutrição, habitação, saneamento, condições ambientais, emprego, rendimento, educação, atividade física, transportes, lazer e acesso a serviços vitais. O envolvimento com as narrativas da comunidade e a identificação dos desafios relacionados com a saúde desempenharam um papel fundamental na compreensão do local e na resposta às necessidades da população-alvo.

3 DISCUSSÃO

A experiência da Unidade Básica de Saúde (UBS), com a aplicação de um questionário sócio-comunitário, proporcionou valiosas reflexões sobre a sinergia entre as práticas de saúde da comunidade e os conceitos da literatura científica.

De acordo com Cordeiro (2009), ressalta a importância de se considerar os determinantes sociais na compreensão da saúde e a necessidade de um conhecimento profundo da realidade socioeconômica dos usuários para uma efetiva orientação das políticas de saúde.

Entre as considerações fundamentais para a reflexão sobre as UBS estão a garantia de acesso equitativo aos cuidados de saúde, a prestação de cuidados integrais que englobam os aspectos físicos, sociais e emocionais, o envolvimento da comunidade na gestão dos serviços e o enfoque na prevenção de doenças e na promoção da saúde, tal como defendido por especialistas da área e apoiado pela literatura científica (Mendes, 2002). A avaliação permanente dos serviços de saúde é também essencial para uma melhoria contínua.

Segundo Paim (2002), com a incorporação desses princípios e perspectivas no funcionamento das UBS e o alinhamento com os princípios do sistema de saúde brasileiro, é possível melhorar a qualidade dos serviços, garantindo o acesso equitativo, a integralidade e a participação ativa da comunidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência adquirida nas práticas de IESC (Integração Ensino-Serviço-Comunidade) e vivenciadas nas unidades básicas de saúde (UBS) foi de grande prestígio na formação acadêmica de nós discentes de medicina, de modo que cada dia que passou tivemos maior contato com a realidade de vida da comunidade. Além disso, após realizarmos os questionários sociocomunitários, percebemos que de fato se tem muitos desafios enfrentados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Além de que, com os interrogatórios realizados na UBS conseguimos adquirir uma análise precisa das necessidades da sociedade, o que pode colaborar com o planejamento e na destinação de recursos públicos para garantir uma melhor qualidade de vida à comunidade.

A continuação dessa extensão é de suma importância para nosso aprendizado, tanto como oportunidade de aplicar o conhecimento teórico em situações do mundo real, permitindo adquirir experiência prática valiosa, para que nós também interagimos com pacientes reais, quanto desenvolver habilidades de comunicação, empatia e compreensão das necessidades e preocupações das pessoas. Ademais, a compreensão de como o sistema de saúde funciona na prática foi concluída com êxito, incluindo os desafios e limitações enfrentados pelos profissionais de saúde, além de podermos contribuir para o atendimento de pacientes em locais com recursos limitados, ajudando a suprir lacunas no sistema de saúde. Bem como, o prestígio de termos uma interação com outros profissionais de saúde nas unidades básicas, como enfermeiros, internos e assistentes sociais, promove uma compreensão mais abrangente e colaborativa do atendimento ao paciente, onde futuramente iremos vivenciar isso diariamente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017.** Estabelece a revisão de diretrizes e normas regulamentadoras do Sistema Único de Saúde (SUS) para a organização da Atenção Básica, no âmbito do SUS. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 set. 2017. Seção 1, p. 52. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html Acesso em: 01 nov. 2023.

Cordeiro, H. (2009). Modelos tecnoassistenciais em saúde: identificando uma tipologia de situações de exclusão social. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, 19(1), 151-172.

MACHADO, Juliana Costa. **Estratégias de educação em saúde e nutrição na atenção primária aos portadores de hipertensão arterial**. 11-Mar-2016. Disponível em: https://locus.ufv.br//handle/123456789/11174 Acesso em: 01 nov. 2023.

MARTINS, Frankly Eudes Sousa. **Formação médica e responsabilidade social: desafios para o ensino baseado na comunidade na pandemia pela Covid-19**. 2022. 105f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação, Trabalho e Inovação em Medicina) - Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

Mendes, E. V. (2002). **Uma agenda para a saúde**. São Paulo: Hucite

PAIM, J. S. **Saúde**: Política e Reforma Sanitária. Salvador, Bahia: CEPS/ISC, 2002. Bahia. 447p.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O DIAGNÓSTICO SÓCIO COMUNITÁRIO APLICADO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO SUDOESTE PARANAENSE

Rodrigo Dallavalle Barancelli, UNIDEP,
Jucimar Milan, UNIDEP,
Gabriele Kiszylewski Almeida, UNIDEP, gabrielek1099@gmail.com
Larissa Cericato, UNIDEP,
Lucas Sousa de Almeida, UNIDEP,
Kindery Souza Furio, UNIDEP,
Antony Gabriel Salles Karnoski, UNIDEP, antonygabrielsalleskarnoski@gmail.com

Orientador(a): Dra. Carla Zanelatto, UNIDEP, carla.zanelatto@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A abordagem comunitária é a abordagem integral à saúde, oposta à abordagem individual e medicalizada, consiste no olhar para o território e para a comunidade não apenas como números, mas buscando interação e inserção do médico de família na comunidade (Bastos et al., 2019). Ainda conforme a abordagem comunitária objetiva analisar a saúde das pessoas, da família e da comunidade diante da existência da determinação social da saúde, bem como caracterizar a prática como uma operação longitudinal no que se refere ao cuidado em saúde.

Conhecer tanto o território quanto às características às quais a população residente está submetida é essencial para a compreensão de como a saúde dessa população irá evoluir e se portar. Diante disso, os determinantes sociais de saúde são um termômetro para a ação das equipes das Unidades Básicas de Saúde, ao permitir a visualização clara de como o meio socioambiental influenciará na saúde ou na doença da comunidade sob sua responsabilidade (Buss; Pellegrini Filho, 2007).

Além disso, a abordagem comunitária, ao permitir o conhecimento da realidade da população, também facilita a percepção do processo saúde-doença. Ao conhecer a história natural da doença, esquematizada nos estudos de Leavell e Clark (1976), é possível compreender e reconhecer os períodos de pré- patogênese e patogênese e

agir sobre eles, realizando tanto ações de promoção quanto de prevenção da saúde de maneira mais assertiva e eficaz.

Para a realização do diagnóstico sócio comunitário foi utilizado pelo grupo um questionário estruturado, com perguntas abertas e de múltipla escolha (Lakatos, 2021). Logo, a finalidade do instrumento de pesquisa foi o conhecimento dos aspectos sociais, econômicos e territoriais aos quais está submetida a população-alvo.

Portanto, diante da importância da abordagem socioeconômica, dos determinantes sociais e do processo saúde-doença, objetiva-se refletir sobre a aplicação de diagnóstico sociocomunitário na Unidade Básica de Saúde.

2 DESCRIÇÃO DA AÇÃO OU VIVÊNCIA

Ao longo das duas semanas que antecederam o dia 11 de outubro, dia de aplicação efetiva do questionário socioeconômico, o grupo 03 de Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC) deu início à organização do instrumento, mediante instrução da professora e pesquisas acerca da abordagem comunitária e dos determinantes sociais da saúde.

O grupo reuniu-se para discutir e decidir quais seriam os questionamentos mais pertinentes para o conhecimento do território e da sua comunidade, conforme o conhecimento prévio adquirido através de leituras bibliográficas e das aulas ministradas pela professora. Diante da necessidade de criar um instrumento capaz de abranger tanto a condição socioeconômica do indivíduo e da sua família quanto às estruturas presentes no bairro onde reside, conforme qualificado por Lakatos (2021), optou-se pela aplicação de questionário semiestruturado, com a possibilidade de responder perguntas com respostas pré estabelecidas e, ao mesmo tempo, de fornecer informações mais específicas e subjetivas, essenciais para a compreensão da realidade da localidade.

Dessa forma, o grupo deslocou-se para uma Unidade Básica de Saúde para a aplicação do questionário, a fim de cumprir o objetivo de obter as informações necessárias para a compreensão da intersecção entre literatura científica e vivência. Dividindo-se para abranger mais indivíduos, o contato com a comunidade foi uma vivência essencial para a formação tanto técnica quanto humana do grupo, pois

permitiu, ao conversar diretamente com os entrevistados, conhecer a sua realidade e a sua percepção acerca da própria vida e da localidade onde reside.

Além disso, a compreensão da importância da conexão com os grupos sociais mostrou-se fundamental para a formação do raciocínio crítico dos integrantes do grupo, voltado para a análise de como as condições socioeconômicas da população influenciam direta ou indiretamente na determinação social da saúde. Perceber, por exemplo, a influência do poder aquisitivo sobre a alimentação, mostra ao futuro profissional da saúde a necessidade de sempre considerar a renda como uma das variáveis para o fornecimento de um tratamento específico.

Finalmente, após a aplicação do instrumento e da discussão dos resultados, o aprendizado sobre a comunidade demonstrou-se essencial para a futura discussão acerca da organização de possíveis políticas públicas direcionadas à essa mesma população, vislumbrando ações e medidas que promovam a saúde e previnam a doença.

3 DISCUSSÃO

A vivência na Unidade Básica de Saúde, envolvendo a aplicação de um questionário socioeconômico, permitiu uma reflexão profunda sobre a interseção entre a prática de saúde comunitária e os conceitos abrangentes na literatura científica. A abordagem comunitária, conforme discutida por Bastos et al. (2019), ressalta a importância de compreender a saúde não apenas a nível individual, mas também como um reflexo das determinantes sociais. Durante a vivência, ficou evidente que o conhecimento detalhado da realidade socioeconômica dos usuários é fundamental para direcionar políticas de saúde de forma mais eficaz.

A aplicação do questionário, verificada com a ideia de conhecer a população-alvo, corroborou com as teorias de Buss e Pellegrini Filho (2007) sobre a influência dos determinantes sociais na saúde da comunidade. A coleta de dados socioeconômicos proporcionou uma visão mais clara da realidade da população, possibilitando a identificação das necessidades específicas e a formulação de estratégias de promoção e prevenção da saúde.

Além disso, a vivência destacou a importância da fase de pré-patogênese e patogênese, conforme Leavell e Clark (1976), para direcionar disciplinas de saúde de

forma mais assertiva. A aplicação do questionário contribuiu para a identificação precoce de fatores de risco e a promoção da saúde, reforçando a relevância da abordagem comunitária.

Em suma, a vivência demonstra a conexão vital entre a prática de saúde comunitária e os princípios e teorias apresentadas na literatura científica, enfatizando a necessidade de um diagnóstico sociocomunitário para aprimorar a atenção à saúde da população.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência adquirida pelo projeto é de suma importância na formação acadêmica discente, de forma que permita ao aluno ter contato com a realidade social. À luz do exposto, evidencia-se que a população brasileira está aumentando a expectativa de vida e tal fato implica em novos desafios para a elaboração de políticas públicas em diversos aspectos. Diante disso, a captação de informações, executada por meio do questionário, permite um melhor direcionamento das demandas do corpo social, podendo impactar diretamente no planejamento e direcionamento da aplicação de recursos estatais, a fim de contemplar de forma mais abrangente os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).

REFERÊNCIAS

BASTOS G.A.N. et al. Abordagem comunitária: inserção comunitária. In: GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti (Org.). **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2 ed. 2019. Cap. 41.

BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A.. A saúde e seus determinantes sociais. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 17, n. 1, p. 77–93, jan. 2007.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 9. ed. Barueri: Grupo GEN, 2021. Cap. 8.

LEAVELL, H. R.; CLARK, E. G. **Medicina Preventiva**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1976.

DA TEORIA À REALIDADE: IMPACTOS SÓCIO SANITÁRIOS E A INFLUÊNCIA NA SAÚDE LOCAL

Ana Carolina Hoiça, UNIDEP,
Emilly Rizzi, UNIDEP,
Gabriel Lucas Galvan Soares, UNIDEP,
Giulia Wolff Oconski, UNIDEP,
Gustavo Vasconcelos Barroso, UNIDEP,
Isabel Damo, UNIDEP,
Luiza Vieira de Oliveira, UNIDEP,

Orientador(a): Silvana Alberton, UNIDEP, silvana.alberton@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Os impactos sócio sanitários acarretam de forma direta na saúde da população local, de modo que uma urbanização mal planejada influencia fortemente na proliferação de doenças infecciosas, tendo em vista que esse crescimento desordenado das cidades reflete em inúmeros problemas sanitários (Saúde, 2018).

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), no ano de 2015, em média seis milhões de crianças, com idade inferior a cinco anos, morreram por conta de doença nas quais em sua grande maioria são causadas por falta de acesso a saneamento básico, contaminação de água, poluição, entre outros problemas ambientais (Opas, 2018).

Tendo em vista essas complicações causadas, o relato de vivência tem como objetivo descrever como esses impactos sócio sanitários se manifestam na saúde local. Além disso, relatar quais são as melhores práticas para lidar com essa problemática.

2 DESCRIÇÃO DA AÇÃO OU VIVÊNCIA

No dia 11/10/2023 aplicou-se questionário sócio-sanitário, o qual apresentou treze questões que objetivaram conhecer de maneira mais abrangente o bairro Alvorada. Nesse sentido, o grupo aplicou o mesmo em sala de espera com os pacientes

que aguardavam para consulta ou triagem. Como critério de inclusão os mesmos deveriam ser maiores de 18 anos e moradores do local. A amostra total foi de 21 indivíduos.

Após a aplicação do questionário, os alunos discutiram sobre os principais achados, correlacionando com a prática.

3 DISCUSSÃO

A partir dos dados analisados, pontuamos como um dado relevante a forma de consumo da água da população, na qual os indivíduos acabam tomando água diretamente da torneira, sem conter qualquer tipo de filtração. Isso acaba resultando em um maior grau de proliferação de doenças, como as popularmente conhecidas por "viroses", sendo muito comum nos pacientes que frequentam a UBS, conforme a equipe da ESF nos relatou.

De acordo com Almeida, Cota e Rodrigues (2020): "o saneamento ineficaz pode acarretar doenças veiculadas pela água, como é o caso de diarreias, hepatite e esquistossomose. E pode propiciar a reprodução de vetores de outras doenças, como é o caso do *Aedes aegypti,* principal responsável pela transmissão da febre amarela e das arboviroses" (Almeida; Cota; Rodrigues, 2020).

Além disso, segundo Aranha e Freitas (2022): “Com impacto silencioso, esses produtos têm dinâmica diferente das contaminações por bactérias, que provocam dor de barriga, diarreia e até surtos de cólera. Os sintomas das substâncias químicas e radioativas podem levar anos, mas, quando aparecem, são na forma de doenças graves” (Aranha; Freitas, 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Logo, pode ser concluído que a execução deste questionário sócio-sanitário trouxe ao grupo ótimas experiências, tanto na aplicação quanto na discussão dos dados. Nota-se que isso incrementou de forma positiva na formação médica, expandindo o olhar sobre a realidade humana.

Assim, palestras sobre promoção da saúde são essenciais para alertar a população sobre os riscos, outrossim, projetos de extensão voltados para qualidade de água no bairro é outro meio de informação para os indivíduos.

REFERÊNCIAS

SAÚDE, O.P.A. DA. Não polua o meu futuro! **O impacto do ambiente na saúde das crianç**as. 1 jun. 2018.

ALMEIDA, L. S.; COTA, A. L. S.; RODRIGUES, D. F. Saneamento, Arboviroses e Determinantes Ambientais: impactos na saúde urbana. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 10, p. 3857–3868, out. 2020.

Aranha Ana, Freitas Hellen. **Exclusivo: água da torneira foi contaminada com produtos químicos e radioativos em 763 cidades**. Repórter Brasil/Agência Pública | 07/03/22. Disponível em: https://reporterbrasil.org.br/2022/03/exclusivo-agua-da-torneira-foi-contaminadacom-produtos-quimicos-e-radioativos-em-763cidades/#:~:text=O%20consumo%20di%C3%A1rio%20aumenta%20o,cidades%20entre%202018% 20e%202020

AVALIAÇÃO DOS DETERMINANTES SOCIAIS DE SAÚDE EM UM BAIRRO DE PATO BRANCO/PR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Angélica Mozzatto Radaelli,UNIDEP, angelica.radaelli@gmail.com
Gabriela Fiss Seitz,UNIDEP, gabifseitz@gmail.com
Lara Romancini Tasca,UNIDEP, lararomancini.med2023@gmail.com
Me. Maiara Cristina De Cesaro, UNIDEP, cristinamaiaradecesaro@gmail.com
Mariane Costa Lopes Pysklyvicz, UNIDEP, marcostal@hotmail.com
Loize Vitória Vanzin, UNIDEP, loizevanzin@gmail.com
Augusto Poletto, UNIDEP, polettoaugusto2@gmail.com

Orientador(a): Dra. Lia Argenton, UNIDEP, lia.argenton@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A busca dos estudantes do primeiro período de medicina do Centro Universitário de Pato Branco Faculdade - UNIDEP esteve voltada para compreender e relatar as percepções sobre o processo ensino-aprendizagem-cuidado no Sistema Único de Saúde (SUS).

Essas percepções de diferentes estudantes criando e vivenciando a integração de uma comunidade de aprendizagem e serviço (IESC) apresentam semelhanças com o perfil profissional e competências e habilidades comuns recomendadas para os cursos de graduação em saúde (Silveira et al., 2020).

Abordar a importância da territorialização em conjunto com os determinantes sociais da saúde (DSS) destaca a necessidade de compreender o ambiente local e seu impacto direto nas estratégias de intervenção. Portanto, a integração da territorialização com os DSS desempenha um papel crucial na elaboração e implementação de políticas e programas de saúde equitativos e eficazes, possibilitando uma abordagem mais precisa e eficaz no direcionamento das intervenções de saúde, com o objetivo de aprimorar o bem-estar e a saúde da comunidade vinculada à Unidade Básica de Saúde (UBS) em questão.

Os DSS abrangem fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais e tiveram diversas definições ao longo da história. De

acordo com Pellegrini Filho et al. (2007), esses fatores exercem influência sobre a saúde e seus fatores de risco na população. Virchow, considerado o pai da patologia moderna e da medicina social, ressaltou a importância das condições sociais na saúde, evidenciando o embate entre abordagens biológicas e sociais no âmbito da saúde pública, conforme também apontado por Pellegrini Filho et al. (2007).

2 DESCRIÇÃO DA AÇÃO OU VIVÊNCIA

O início do primeiro semestre da turma TXII no curso de Medicina do Centro Universitário de Pato Branco – UNIDEP requereu estágios nas UBS. O grupo 2 da disciplina de IESC admitiu o bairro Novo Horizonte, na cidade de Pato Branco, Paraná. A principal característica observada por nós neste bairro foi o impacto dos determinantes sociais, deixando claro o seu amplo efeito na saúde e no bem-estar da comunidade.

Nesse sentido, nossa missão começou com o acompanhamento da equipe. Em seguida, desenvolvemos um questionário socioeconômico, ferramenta que nos ajudou a compreender a realidade dos moradores do bairro. A interação com os indivíduos que frequentavam a UBS e também com as agentes comunitárias de saúde nos permitiu criar um questionário mais abrangente e sensível às necessidades da comunidade, que teve como finalidade evidenciar os aspectos econômicos, sociais e culturais presentes.

Na sequência, os profissionais da UBS compartilharam suas experiências e conhecimentos, destacando a importância de um cuidado centrado na comunidade. Aprendemos que uma abordagem holística e colaborativa é fundamental para lidar com os desafios enfrentados, especialmente aqueles afetados por determinantes sociais adversos.

Ademais, ao analisarmos os resultados do questionário socioeconômico, tivemos uma visão mais profunda da influência dos determinantes sociais e seus efeitos positivos ou negativos na saúde da população frente à qualidade de vida, o saneamento básico, os costumes locais e entre outros. Dessa forma, essa experiência nos deixou com uma compreensão mais ampla da medicina, indo além do diagnóstico clínico tradicional para incluir o cuidado contextualizado e a ação em prol do bem-estar social, visando tratar o paciente na sua integralidade.

Por consequência, essa vivência de estágio na UBS não apenas moldou nossas perspectivas acadêmicas, mas enriqueceu nossa compreensão sobre os aspectos sociais, culturais e econômicos, além de demonstrar a importância do trabalho exercido por uma equipe multiprofissional.

3 DISCUSSÃO

A busca pela promoção da saúde está voltada aos DSS como forma de diminuir as iniquidades sociais e fortalecer comunidades vulneráveis. Diante do conceito ampliado de saúde e o que já se conhece sobre os DSS, é notável a influência que este tem sobre o indivíduo e a comunidade e na abrangência que será fornecida no cuidado ao paciente.

Levando em consideração a nossa vivência foi possível traçar uma relação entre a condição socioeconômica da comunidade, sua situação de saúde e a intervenção escolhida pelos profissionais responsáveis pela UBS. Ao compararmos com a literatura observamos que essa relação existe e é fundamental para promover, proteger e recuperar a saúde, além de determinar o tipo de conduta que será tomada posteriormente. A exemplo, um estudo realizado por Gadelha et al. (2019) teve como objetivo avaliar os DSS de gestantes acompanhadas no pré-natal de alto risco e como resultado final foi possível concluir que os DSS constituem um fator de risco à saúde da gestante, mas quando estudado constitui proteção.

Em sequência, Carvalho et al. (2020) identificaram na literatura os DSS associados ao suicídio em idosos pelo modelo Dahlgren e Whitehead. Observaram que os microdeterminantes estavam mais ligados ao suicídio em idosos, como idade, sexo, raça e condições hereditárias. Assim, identificar os DSS relacionados ao suicídio evitaria o acontecimento de novos episódios.

Diante disso, conhecer os DSS permite que seja traçado uma intervenção eficiente na comunidade, atendendo a população como um todo, de forma biopsicossocial, promovendo, prevenindo e recuperando a saúde.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os DSS afetam diretamente a saúde dos indivíduos. Ficaram perceptíveis as diferentes realidades enfrentadas na área de abrangência da UBS, onde havia regiões melhor consolidadas socioeconomicamente, como regiões em situações precárias. Assim, analisar todo o contexto social do paciente, promovendo um atendimento humanizado, é necessário para sua boa saúde. Por fim, também tivemos a oportunidade de entender de forma prática a grande importância da saúde pública e do fácil acesso a ela.

Como forma de reconhecimento da importância da saúde pública e buscando melhorar alguns aspectos sugerimos a implantação de projetos como: i) Políticas de prevenção e controle de doenças, com a realização de campanhas de vacinação, distribuição de materiais informativos e ações de conscientização sobre hábitos saudáveis; ii) Programas de prevenção de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão; iii) Desenvolvimento de um programa de combate ao tabagismo, com a oferta de grupos de apoio, terapias de cessação do tabagismo e campanhas de tabagismo; iV) Criação de um projeto de promoção à saúde do idoso, com a oferta de atividades físicas adaptativas e grupos de convivência.

REFERÊNCIAS

BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. **Physis** (Rio de Janeiro, Brasil), v. 17, n. 1, p. 77–93, 2007.

CARVALHO, Mariana Lustosa de et al. Suicídio em idosos: abordagem dos determinantes sociais da saúde no modelo de Dahlgren e Whitehead. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n.1, 2020.

FARIA, R. M. DE. A territorialização da Atenção Básica à Saúde do Sistema Único de Saúde do Brasil. **Ciência & saúde coletiva**, v. 25, n. 11, p. 4521–4530, 2020.

GADELHA, Ivyna Pires et al. Determinantes sociais da saúde de gestantes acompanhadas no pré-natal de alto risco. **Revista Rene**, v. 21, p. 6, 2020.

SILVEIRA, JLGC DA et al. Percepções da integração ensino-serviço-comunidade: contribuições para a formação e o cuidado integral em saúde. **Interface**, v. 24, pág. e190499, 2020.

A COLETA DE DADOS E A CONSTRUÇÃO DO DIAGNÓSTICO SÓCIO COMUNITÁRIO EM UMA UBS DO MUNICÍPIO DE PATO BRANCO / PR

Júlia Olga Junges Castoldi, UNIDEP, juliaolga@outlook.com
Georgia Hoffmann, UNIDEP, georgiahoff2806@gmail.com
Ellen Benedet do Nascimento, UNIDEP, ellensorriso009@gmail.com
Laryssa da Rosa Machado, UNIDEP, larymachado2003@gmail.com
Laura Belokurows Lodi, UNIDEP, laurablodi@gmail.com
Lívia Duart, UNIDEP, liviaduart16@hotmail.com

Orientador(a): Lujácia Felipes Fiorentin, UNIDEP, lujacia@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Assim como Ricardo Franklin de Freitas Mussi (et. al) articulou: “a humanidade apresentou, ao longo da história, intensas mudanças nas características relativas à produção, divulgação e apropriação do conhecimento”, podemos dizer que estamos lidando com um perfil parcialmente remodelado, porém marcante empregado na comunidade. Em outros termos, estamos convivendo dentro de uma sociedade do saber.

Diante disso, notou-se uma necessidade crescente de um aperfeiçoamento de critérios para entendê-la, pois alguns novos conceitos foram admitidos e outros contemplados como lembrança do passado. Contudo, para se ter o acesso à comunidade, iniciativas sociais devem estar alinhadas às condições de determinado público-alvo pois, de acordo com Renata Oliveira de Siqueira (2016), “nem sempre é uma tarefa fácil estabelecer a comunicação entre pessoas e instituições que não mantém um diálogo permanente e/ou aberto”.

Ademais, nesse contexto, é importante destacar também, que a escrita e publicação desses resultados alcançados é um dos aspectos que compõe a formação acadêmica profissional, pois “na produção científica há uma relação direta com a construção de novos saberes, tendo a observação, a leitura e a escrita como condições para o ideal desenvolvimento investigativo” (Stockmanns et al., 2018).

Sendo assim, segundo a proposta acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário de Pato Branco–UNIDEP, os acadêmicos têm por objetivo expressar a experiência desenvolvida e adquirida ao realizar um questionário sócio comunitário com a população de um bairro da cidade de Pato Branco/PR, demonstrando assim, a procura pela inserção na realidade da atenção básica de saúde.

2 DESCRIÇÃO DA AÇÃO OU VIVÊNCIA

Primeiramente, podemos dizer que nossa vivência dentro de uma Unidade Básica de Saúde do Município de Pato Branco, ficou marcada com uma característica interessante: o desenvolvimento de uma nova experiência. Ali, tivemos a oportunidade de participar de diversos e marcantes setores, caracterizando-os como essenciais para a garantia da saúde da sociedade. Dessa forma, “A gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) requer que os gestores atendam, com eficiência, as novas necessidades de saúde da população e assumam novas responsabilidades” (Costa, et. al., 2007). Tal fato viabilizou uma aprendizagem que permitisse com que o nosso conhecimento, antes teórico, abrangesse para uma prática.

A partir da visualização do público a quem estaríamos atendendo e da necessidade de conhecer a fundo as particularidades do bairro, conseguimos delinear um breve perfil e selecionar questões de domínio pessoal (profissão, estado civil, nível de escolaridade, religião, atividade de lazer, entre outras) e outras referentes ao modo de vida (infraestrutura habitacional, disposição de saneamento básico, etc). Da aplicação do questionário socioeconômico, pudemos perceber que o bairro possui uma boa infraestrutura e que conta com os serviços de coleta de lixo, água encanada, saneamento básico e visitas regulares dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS).

Observamos no bairro, uma aceitação e uma recepção muito boas da comunidade para conosco. Por ser uma comunidade majoritariamente idosa, ao realizar visitas domiciliares, eles estavam sujeitos a receber-nos, compartilhar de conversas e experiências pessoais, além de estarem receptivos a responderem nossos questionários sócio comunitários (Souza et al., 2020). Foi assertivo em suas palavras ao descrever: “as prioridades na visão da pessoa idosa frágil não são apenas os problemas médicos, incluem também os fatores de apoio para manutenção da capacidade de cuidar de si mesmo”.

Acrescentamos, parafraseando a escritora Marilene Aparecida Grandesso, que o envelhecimento deve ser percebido com a naturalidade que lhe é intrínseca, e as pessoas envelhecidas deverão aprender a conviver positivamente com as limitações adquiridas, mantendo-se em atividade até alcançar idades mais avançadas. Esse envelhecimento deve ser compreendido como um processo e a pessoa idosa como um indivíduo.

Assim, podemos concluir que se trata de um bairro que representa ser íntegro. O perfil dos usuários atendidos por essa UBS caracterizou-se pela predominância de indivíduos do gênero feminino, faixa etária entre 50 e 70 anos, majoritariamente viúvas, que residem, em sua maioria, sozinhas. Vê-se uma vida ativa - práticas de caminhada -, porém com baixo nível de escolaridade e classe social mediana. Sobre a religião, predominantemente evangélica e católica, a infraestrutura e saneamento básico do bairro é completa, abrangendo toda a população residente.

3 DISCUSSÃO

Embora se trate de uma atividade desenvolvida ativamente na sociedade, nós devemos manter e renovar a literatura frequentemente para tê-la alinhada às práticas, uma vez que ela deve ser considerada o apoio teórico empregado no conhecimento. Diante dessa realidade, parte-se do princípio de que “um país em crescimento precisa de pessoas que tenham acesso ao conhecimento, à informação e às tecnologias” (Levy; Kriegl, 2002) porque estão presentes em todos os espaços e apresentam relevância para a otimização de fluxos de informação e de processos.

Corroborando com Levy e Kriegl (2002):

> Quando alguém lê algo, aplica determinado esquema alterando-o ou confirmando-o, mas principalmente entendendo mensagens diferentes de seus esquemas cognitivos, ou seja, as capacidades já internalizadas e o conhecimento de mundo de cada um são diferentes (Levy; Kriegl, 2002).

A partir da aquisição do conhecimento teórico em leituras e exposição de conteúdo em palestras, conseguimos criar um paralelo durante as atividades desenvolvidas, desde o momento em que conhecemos a estrutura da Unidade Básica de Saúde até o momento em que trouxemos à realidade o que esperávamos do bairro.

Inclusive, no que se tratou sobre a aplicação do questionário sócio comunitário, o qual permitiu uma comunicação profunda entre a prática comunitária e os conceitos bibliográficos ao conhecer a população-alvo.

Pois, assim como Leavell e Clarck (1976) expuseram: “a aplicação do questionário contribuiu para a identificação precoce dos fatores de risco e a promoção de saúde, reforçando a relevância da abordagem comunitária”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do levantamento de dados foi possível conhecer algumas características da população residente do bairro, como sexo, idade, infraestrutura e riscos para doenças, o que poderá auxiliar a equipe Saúde da Família a conhecer o perfil de seus usuários, favorecendo o desenvolvimento de ações e estratégias a serem trabalhadas e o foco para o qual essas ações devem ser direcionadas.

Outra vantagem em realizar esse diagnóstico situacional diz respeito à formação dos acadêmicos e futuros profissionais médicos, uma vez que estimula a reflexão sobre os dados para transformá-los em informações úteis e fundamentadas na realidade vivenciada por uma população. Listar os problemas, necessidades e vulnerabilidades da população com a qual se trabalha, identificar os grupos de risco, conhecer os sistemas de informação e aprender a utilizá-los, é uma forma de aproximar o acadêmico ao campo de estágio a qual está inserido e possibilitar a integração entre ensino-serviço.

Ainda, foi possível conhecer de uma maneira mais ampla o processo de trabalho do enfermeiro, ACS e médicos que atuam em uma Estratégia Saúde da Família, saber onde buscar informações relevantes e fidedignas de saúde, relacionar condições/doenças de saúde existentes com possíveis complicações futuras e refletir sobre possíveis estratégias a serem desenvolvidas no âmbito da promoção da saúde e prevenção de agravos.

REFERÊNCIAS

Azevedo, Jane Mary Rosa; Barbosa, Maria Alves. Triagem em serviços de saúde: percepções dos usuários. **Universidade Federal de Goiás**. 2007. Disponível em: https://repositorio.bc.ufg.br/riserver/api/core/bitstreams/ba6e5ec9-6c2f-4e0f-86bd09aba396e79f/content. Acesso: 27 out. 2023.

Faria, Rivaldo Mauro de. A territorialização da Atenção Básica à Saúde do Sistema Único de Saúde do Brasil. **SciElo**. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/jSZ7b65YpPSTwLfYWpRhg5z/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 27 out. 2023.

Lacerda, Luciana Ferreira; BARBOSA, Maria do Socorro Alecio; Lopes, Deise. Gestão em setores e serviços de saúde pública: uma revisão integrativa. **UFMG**. 2013. Disponível em: https://revistas.face.ufmg.br/index.php/rahis/article/view/2031/1356. Acesso em: 27 out. 2023.

Leavell, H. R.; Clark, E. G. **Medicina Preventiva**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1976.

Malheiros E. **O uso da fala como instrumento restaurador dos males psicossomáticos e melhora da qualidade de vida**. In: Grandesso M, Barreto MR. Terapia Comunitária: Tecendo redes para a transformação social, saúde, educação e políticas públicas. São Paulo (SP): Casa do Psicologo; 2007. p.143-5.

Moreira, Katia Fernanda Alves et al. Aprendendo, ensinando e mapeando territórioRev Eletron. **Acervo Saúde**, v. 11, n. 4, p. 1-8, 2019. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/240/164. Acesso em: 22 Jun.2020.

Mussi, Ricardo Franklin de Freitas; Flores, Fábio Fernandes; Almeida, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**. v. 17, n. 48, p. 60-77, out / dez. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/pdf/apraxis/v17n48/2178-2679-apraxis-17-48-60.pdf. Acesso em: 23 out. 2023.

Silva, Carine Silvestrini Sena Lima da; Koopmans, Fabiana Ferreira; Daher, Donizete Vago. O Diagnóstico Situacional como ferramenta para o planejamento de ações na Atenção Primária a Saúde. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 7, n. 2, p. 30-33, jan./jun.2016. Disponível em: http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/345 Acesso em: 22 Jun.2020.

Souza, Gislaine Alves de; GIACOMIN, Karla Cristina; Firmo, Josélia Oliveira Araújo. O cuidado com as pessoas idosas frágeis na comunidade: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbgg/a/BKKQ9jrn8WB9zPfBjShkhRm/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 28 out. 2023

APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO SOCIOCOMUNITÁRIO NA DISCIPLINA DE IESC I: UM BREVE PANORAMA DO BAIRRO SÃO JOÃO

Giulia Griza Artini, UNIDEP, grizaagiulia@gmail.com
Camila Paese, UNIDEP, camilapaese@hotmail.com
Cristina Maria Falkoski de Oliveira, UNIDEP, oliveira.crismf@gmail.com
Gabrielle Fydryszewski, UNIDEP, gabriellef07@hotmail.com
Maria Eduarda Branco, UNIDEP, madubrannco@gmail.com
Tiago Luis Wietchikoski Nilson, UNIDEP, tiagopol12@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Desde o primeiro período da faculdade de medicina, a matéria de Integração Ensino Saúde Comunidade (IESC) visa o contato do aluno com a medicina na prática, promovendo a inserção do acadêmico nas Unidades Básicas de Saúde, o tornando ativo em seu processo de formação, e o tutor como mediador de ensino. As novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) da graduação em medicina, instituída pela Resolução nº 3, de junho de 2014 permite ao aluno uma visão ampliada, humanista e ética e que compreenda o cidadão de modo inteiro e a saúde em todas as suas dimensões, permitindo uma formação humanizada e completa do aluno (Meireles; Fernandes; Silva, 2019). Portanto, entende-se que o estudante que possui contato com a medicina na prática desenvolve uma visão completa para com o paciente, levando em consideração suas condições socioeconômicas, ambientais, físicas e emocionais (Marin et al., 2011).

Inserido nas práticas realizadas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) pela matéria de IESC I, realiza-se também a prática da territorialização, que se torna fundamental para conhecer o contexto que o paciente vive, bem como personalizar o atendimento do indivíduo, levando em consideração suas particularidades. A territorialização auxilia os profissionais da saúde a conhecerem os determinantes sociais que influenciam na condição de vida das pessoas através do entendimento do contexto no qual os indivíduos que procuram a UBS estão inseridos, facilitando a identificação da condição de vida das pessoas, incluindo fatores como educação, ambiente de trabalho, habitação, entre outros (Araújo et al., 2017). A identificação da

condição socioeconômica do público alvo possibilita um atendimento individualizado ao paciente, considerando seu contexto social e a implementação de intervenções direcionadas aos problemas recorrentes vivenciados no bairro em questão (Buss; Pellegrini, 2007).

Assim como a territorialização, a realização de questionários sociocomunitários são fundamentais para que os profissionais da saúde conheçam os contextos e condições nos quais seus pacientes estão inseridos. Esse instrumento de coleta de dados auxilia na compreensão de fatores como alimentação, habitação, educação e saúde de quem procura a Unidade Básica de Saúde, sendo essencial para identificar áreas de risco, as carências da população, bem como prestar cuidados mais eficazes e personalizados (Pérez-Romero et al., 2017). Além disso, o questionário sociocomunitário pode atuar como um construtor na humanização e empatia do profissional da saúde para com o paciente, visto que os fatores observados na pesquisa poderão servir como mediadores das prescrições e recomendações médicas, levando em consideração o contexto socioeconômico do paciente e se adaptando à sua condição (Gomes et al., 2012).

2 DESCRIÇÃO DA AÇÃO OU VIVÊNCIA

Na atenção primária à saúde, os estudos oferecem amplo aprendizado aos alunos, incluindo aspectos técnicos e interações humanas essenciais para a medicina de qualidade. Esse enfoque visa compreender tanto a doença quanto o contexto sociocomunitário do paciente (Tirroni; Isobe; Polidoro, 2023).

Durante nossa vivência de quatro semanas na Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro São João, como estudantes do primeiro período de Medicina, fomos imersos em uma realidade marcada por complexidades sociais e de saúde pública. O bairro, notoriamente marcado pela pobreza e marginalização, apresentou uma série de desafios e situações que impactaram profundamente nossa experiência.

Desde o início, fomos confrontados com a realidade da desigualdade social e da falta de acesso a recursos básicos. As condições precárias de vida, criam um ambiente onde a saúde se torna uma questão complexa e multifacetada. Segundo Falkenberg et al. (2014), no âmbito de saúde é essencial reconhecer os saberes locais junto ao conhecimento científico para promover a educação contínua, aprimorando os

processos de trabalho na saúde, considerando as necessidades e particularidades locais.

Na Unidade Básica de Saúde (UBS), a equipe de profissionais de saúde, apesar dos recursos limitados, dedica-se incansavelmente a oferecer cuidados e assistência. Destaca-se a importância do trabalho em equipe e da constante adaptação diante de uma ampla variedade de situações, desde condições básicas até casos mais graves. A valorização das relações interpessoais pelos profissionais é essencial para a qualidade do cuidado. A desmotivação pode afetar negativamente a assistência, já que a humanização e a integralidade dependem da compreensão do paciente (Francischini; Moura; Chinellato, 2008).

A nossa interação com os moradores locais foi reveladora quando aplicamos o questionário sociocomunitário. Compartilharam conosco os desafios diários que enfrentam e as questões sociais devido às circunstâncias em que vivem.

Essa vivência não apenas nos desafiou academicamente, mas também nos impactou emocionalmente. Foi um lembrete constante da importância de compreender o contexto social de cada paciente, da necessidade de trabalhar para superar as disparidades no sistema de saúde e da urgência de implementar mudanças que melhorem as condições de vida dessas comunidades marginalizadas.

3 DISCUSSÃO

Como acadêmicos de medicina do primeiro período, nosso papel na Unidade Básica de Saúde do bairro São João foi a observação da rotina na atenção primária à saúde e aprendizado ativo. Apesar de não estarmos aptos para intervir diretamente nos tratamentos, absorvemos lições valiosas sobre a importância da empatia, da compreensão das condições sociocomunitárias na saúde e da necessidade de abordagens integradas para lidar com as questões médicas e sociais.

Teve-se a possibilidade de realizar as práticas de territorialização, conhecendo o bairro em que estávamos atuando, e de aplicação de questionário sociocomunitário, entendendo o contexto em que os pacientes na UBS São João estão inseridos e os determinantes sociais envolvidos em sua condição, ambos conteúdos vistos nas aulas teóricas de IESC. É notória a importância de conhecer o paciente como um todo, cuidando o mesmo de forma humanizada, não apenas como uma enfermidade, mas o

observando com uma visão sistêmica, que leva em consideração o paciente como um todo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A medicina pode ser praticada de forma mais humanizada e empática com uma visão completa do paciente que procura um atendimento na atenção primária à saúde. A realização de ações como a territorialização e a aplicação de questionários fazem com que os profissionais da saúde conheçam melhor o indivíduo a ser atendido, de forma que este se sinta acolhido e confortável para expor seus problemas ao médico.

A compreensão total do paciente vai além de um atendimento básico, levando em consideração todos os fatores que estão associados ao indivíduo, como sua habitação, acesso a recursos, à educação, qualidade de saúde, entre outros determinantes. Abordar o contexto do paciente em um atendimento faz com que o tratamento seja personalizado, estando dentro das possibilidades e limitações de cada paciente atendido.

Desta forma, é preciso estimular a realização de pesquisas frente à abordagem completa do paciente, a fim de que os profissionais consigam sugerir tratamentos e recomendações mais eficazes e dentro das viabilidades de cada paciente, realizando atendimentos cada vez mais personalizados e humanizados.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, G. B.; et al. Territorialização em saúde como instrumento de formação para estudantes de medicina: relato de experiência. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 16, n. 1, 2017.

BUSS, P. M.; PELLEGRINI A. F. A saúde e seus determinantes sociais. Physis: **Revista de Saúde Coletiva**, v. 17, n. 1, p. 77–93, abr. 2007.

FALKENBERG, M. B. et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & saúde coletiva**, v. 19, n. 3, p. 847–852, 2014.

FRANCISCHINI, A. C.; MOURA, S. D. R.; CHINELLATO, M. **A Importância do Trabalho em equipe no Programa Saúde da Família.** Disponível em:

<https://publicacoes.unifran.br/index.php/investigacao/article/view/62>. Acesso em: 31 out. 2023.

GOMES, A. M. A. et al. Relação médico-paciente: entre o desejável e o possível na atenção primária à saúde. Physis: **Revista de Saúde Coletiva**, v. 22, p. 1101–1119, 2012.

MARIN, M. J. S. et al. O sentido da visita domiciliária realizada por estudantes de medicina e enfermagem: um estudo qualitativo com usuários de unidades de saúde da família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 11, p. 4357–4365, nov. 2011.

MEIRELES, M. A. DE C.; FERNANDES, C. DO C. P.; SILVA, L. S. E. Novas Diretrizes Curriculares Nacionais e a Formação Médica: Expectativas dos Discentes do Primeiro Ano do Curso de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 2, p. 67–78, jun. 2019.

PÉREZ-ROMERO, S. et al. Relevancia del contexto socioeconómico y sanitario en la satisfacción del paciente. **Gaceta Sanitaria**, v. 31, n. 5, p. 416–422, 1 set. 2017.

TIRRONI, J. P.; ISOBE, D. F.; POLIDORO, A. A Percepção do usuário da unidade básica de saúde sobre o atendimento dos acadêmicos de Medicina. **Revista brasileira de educação médica**, v. 47, n. 1, 2023.

RELATO DA APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS EM UM TERRITÓRIO DE SAÚDE NA DISCIPLINA INTEGRAÇÃO ENSINO SERVIÇO E COMUNIDADE I

Hemily Cristina de Lara, UNIDEP, larahemily08@gmail.com
Suély Calderoli, UNIDEP, suelycc123@gmail.com
Adelino Ricardo dos Santos Neto, UNIDEP, adelinoricardomoema@gmail.com
Micaelly Sumenssi Bassanesi, UNIDEP, micaelybassanesi@gmail.com
Natália Vitória de Oliveira, UNIDEP, natalia.vdeoliveira@outlook.com
Tommaso Camicia, UNIDEP, tommasocamicia@hotmail.com

Orientador(a): Gisele Regina Parsianello, UNIDEP, gisele.parsianello@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A aplicação de questionários socioeconômicos é uma ferramenta de extrema importância na Atenção Primária à Saúde. Isto porque, tais questionários permitem a investigação socioeconômica da população analisada, o que, segundo Alves e Soares (2009), é de extrema importância para a compreensão da dinâmica social e econômica de uma comunidade. Além de ajudar a identificar as necessidades e os desafios que as pessoas enfrentam e a avaliar o impacto das políticas públicas e dos programas sociais na comunidade.

Além disso, as informações obtidas com tal aplicação permitem identificar os determinantes sociais da comunidade alvo, tais como nível de renda, educação, emprego e condições de habitação, o que, de acordo com Broch et al. (2020), é de suma importância para a promoção da saúde.

Paralelo a isso, de acordo com Gusso et al. (2019), as informações obtidas com este questionário são uma ferramenta útil para definir o padrão de morbidade, o perfil do usuário dos serviços, as informações sobre o processo de assistência à saúde, além de características do atendimento e da prática dos profissionais de saúde.

Destarte, em vista do exposto, foi realizada a aplicação do questionário socioeconômico em uma unidade básica de saúde (UBS) de um município do sudoeste do Paraná. Tal UBS atende a comunidade de quatro bairros que se encontram na região, os quais são divididos em micro áreas para uma melhor atenção das Agentes

Comunitárias de Saúde (ACS). Além do mais, essa aplicação teve o objetivo de descrever as características socioeconômicas da comunidade, para poder descobrir os determinantes sociais aos quais a população está exposta e contribuir com a criação de ações que possam promover a saúde destes indivíduos, visando uma melhor qualidade de vida desta comunidade.

2 DESCRIÇÃO DA AÇÃO OU VIVÊNCIA

A participação do grupo 10 da disciplina de Integração Ensino - Serviço-Comunidade (IESC) I, aconteceu em um território de saúde de um município do sudoeste do Paraná, onde ocorreu a aplicação de questionários socioeconômicos, os quais continham 13 perguntas fechadas voltadas às condições de saúde, acesso à unidade saúde básica, saneamentos básico, condições das ruas e calçamentos, nível de escolaridade e renda familiar da população. Tal aplicação foi realizada individualmente pelos alunos da disciplina, os quais abordaram os pacientes que se encontravam na unidade de saúde naquele momento e realizaram as perguntas do questionário de forma oral, utilizando os questionários impressos apenas para anotar as respostas obtidas.

Entretanto, a aplicação do questionário ocorreu não apenas dentro da unidade proposta, mas também fora dela, pois, naquele dia em questão, não haviam muitos pacientes no local, assim, alguns integrantes do grupo foram até um mercado local para abordar as pessoas que ali se encontravam e realizar a aplicação. Todavia, mesmo estando fora da unidade, a comunidade não deixou de colaborar com a atividade, se prontificando a responder da melhor forma possível, o que trouxe ao grupo uma sensação de felicidade e dever cumprido.

Destarte, tal aplicação foi extremamente satisfatória, atendendo e superando as expectativas que o grupo tinha, pois, além de terem sido bem recepcionados pela comunidade local, a população se disponibilizou e se mostrou interessada em responder aos questionários, o que foi essencial para a conclusão da aplicação.

3 DISCUSSÃO

Por meio desta atividade realizada para a comunidade, foi possível conhecer um pouco mais sobre as condições em que se encontra a comunidade que a unidade de saúde em questão atende, que, por sua vez, recebeu muitos elogios, mas também críticas construtivas, as quais podem contribuir para com o crescimento comunitário, pois segundo Sampaio, Hoppe e Damm (2021), as informações coletadas podem ser utilizadas para planejar e implementar projetos de desenvolvimento que satisfaçam as necessidades da comunidade.

Além disso, com os dados levantados pelo questionário, foi possível perceber diversas características tanto do local quanto da população, tais como qual o estado em que se encontram as ruas do bairro, as quais, de acordo com a população, estão em ótimas condições, a facilidade de acesso à unidade por se encontrar em um lugar bem centralizado, a esporadicidade com que a população utiliza a UBS, pois a grande maioria utiliza apenas quando realmente precisa de ajuda, o que dificulta a promoção da saúde pelos profissionais, pois, quando isso acontece, normalmente a doença já está em sua fase sintomática.

Ademais, foi possível conhecer o nível de escolaridade da população do bairro, além da qualidade da água e do saneamento básico da região que também foram mencionados, sendo que há uma grande divergência de opiniões em relação à água encanada, da qual a grande maioria utiliza.

Dessa forma, com as informações obtidas, é possível conhecer os determinantes sociais da comunidade - isto é “fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais, que influenciam a presença de certas doenças em determinada população e seus potenciais riscos” (Paim e Filho, 2014) - o que impacta diretamente na criação de ações de saúde que visem a promoção da saúde e diminua o risco de doenças causadas por estes determinantes. Sendo assim, conhecer tais determinantes é essencial para a manutenção da saúde da população, o que, segundo a constituição de 1988 é um direito para todos os brasileiros.

Outrossim, conhecer a comunidade e os seus determinantes sociais de saúde é algo essencial para que o médico da família e comunidade possa exercer a sua profissão da melhor forma possível, pois cada comunidade tem as suas particularidades e potenciais fatores de risco, que podem desencadear diferentes tipos de doenças.

Dessa forma, possuir tal conhecimento pode ajudar o médico na hora de tomar a decisão sobre um caso clínico, ou até mesmo na criação de ações para diminuir tais riscos. Pois, de acordo com Gusso et al. (2019), através do conhecimento do território é possível ao médico identificar os principais problemas naquele território, criar propostas para a resolução e definir os atores responsáveis pela execução destas propostas dentro da estratégia da família e comunidade.

Além disso, foi possível ter um *feedback* da comunidade em relação ao meio em que vivem, sendo que, com isso, é possível saber quais pontos podem ser implementados ou aprimorados neste âmbito social, como por exemplo o da própria água, e quais pontos são fortes dentro dessa mesma comunidade, o que caracteriza a participação popular na saúde pública, que é uma das diretrizes do Sistema Único de Saúde estabelecido pela Constituição Federal de 1988, que rege as normativas para criação deste sistema, o qual é responsável pela manutenção da saúde da população brasileira.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a aplicação dos questionários pode-se desenvolver habilidades de comunicação e interação social. Ademais, conhecer a comunidade é fundamental para compreender suas necessidades e desafios, sendo que, isto pode ser feito através de estudos socioeconômicos, mas também através de outras formas de envolvimento comunitário, tais como reuniões públicas, grupos de discussão e eventos locais. Além disso, o envolvimento comunitário é fundamental para garantir que as políticas públicas e os projetos de desenvolvimento sejam bem-sucedidos e satisfaçam as necessidades das pessoas (Janczura, 2012).

REFERÊNCIAS

ALVES, M. T. G.; SOARES, J. F. Medidas de nível socioeconômico em pesquisas sociais: uma aplicação aos dados de uma pesquisa educacional. **Opinião Pública**, v. 15, n. 1, p. 1–30, jun. 2009.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

BROCH, D. et al. Social determinants of health and community health agent work.

Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 54, 2020. Acesso em: 31 out. 2023

GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. **Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática**. Porto Alegre-RS: Grupo A, 2019. Ebook. ISBN 9788582715369. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715369/ Acesso em: 23 out. 2023

JANCZURA, Rosane. Risco ou vulnerabilidade social?. **Textos & Contextos** (Porto Alegre), v. 11, n. 2, p. 301-308, 2012. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/fass/article/view/12173/8639 Aesso em: 4 out. 2023.

PAIM, Jairnilson S.; FILHO, Naomar de A. **Saúde Coletiva - Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2014. E-book. ISBN 9786557830277. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830277/ Acesso em: 04 set. 2023

SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce; HOPPE, Aurélio Faustino; DAMM Henriette. Análise do cenário socioeconômico brasileiro: uma contribuição preliminar para a formulação de estratégias organizacionais. **Revista Mosaicos Estudos em Governança, Sustentabilidade e Inovação**, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 35-51, 2021. Acesso em 31 out. 2023.

RELATO DE VIVÊNCIA - APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO NA DISCIPLINA DE INTEGRAÇÃO DE INTEGRAÇÃO ESTUDO-SERVIÇO-COMUNIDADE I

Amanda Ceccone Pinto, UNIDEP, amandaccpn@gmail.com
Anita Almeida Damke, UNIDEP, anitadamke48@gmail.com
Laura Maresch de Moura, UNIDEP, moura.laura1207@gmail.com
Nicole Luiza Schwab, UNIDEP, nicoleschwab00@gmail.com
Pedro Henrique Canci, UNIDEP, pedrohcanci@gmail.com
Rayssa Marini Reis, UNIDEP, rayssamarini@gmail.com

Orientador(a): Dra Carla Zanelatto, UNIDEP, carla.zanelatto@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O questionário abordado busca compreender as características socioeconômicas da população atendida, sendo fundamental para promoção da igualdade no acesso aos serviços de saúde e para adaptar os cuidados de saúde de acordo com as necessidades reais da comunidade. Portanto, é uma prática que ilustra a importância da análise de dados para embasar a tomada de decisões na área da saúde e promover um atendimento mais eficaz e centrado no paciente.

O tema do relato de experiência é baseado na aplicação de questionários socioeconômicos na população que estava na unidade básica de saúde (UBS). Dessarte, o objetivo das questões era aumentar o nível de compreensão dos alunos a respeito das particularidades do território atendido pela UBS. Sendo assim, de maneira mais aprofundada, o grupo buscou compreender questões referentes à escolaridade, renda, acessibilidade, equipamentos públicos e faixa etária, por exemplo.

2 DESCRIÇÃO DA AÇÃO OU VIVÊNCIA

Anteriormente à aplicação da ação, o grupo se reuniu para fazer a escrita e a montagem do questionário, onde foram abordadas questões como, idade, grau de escolaridade, renda familiar, saneamento básico, acesso da população a UBS, por

exemplo. Dessa forma, as questões supracitadas foram escolhidas baseando-se no objetivo de compreender o território de abrangência da UBS.

No dia 18 de outubro de 2023, foram aplicados os questionários socioeconômicos com os pacientes que estavam na sala de espera da Unidade Básica de Saúde Bortot. A aplicação do questionário foi efetiva e o objetivo de aumentar o nível de compreensão da população dependente da UBS foi atingido. O processo de coleta de dados primários na territorialização em saúde demandou a utilização de formulários para garantir a padronização da informação (Flemming Colussi; Pereira, 2016).

3 DISCUSSÃO

A padronização dos dados socioeconômicos é uma forma de organizar as informações de diferentes fontes. Consequentemente, esta padronização permite que os dados sejam transformados em uma escala comum, sem distorcer as diferenças e as características originais dos dados.

A utilização dos dados socioeconômicos padronizados é importante para a compreensão dos determinantes sociais da saúde, compreendidos em características do indivíduo, estilo de vida, redes comunitárias, condições de vida e de trabalho, condições socioeconômicas, culturais e ambientais que influenciam na saúde e na qualidade de vida das populações. Os dados socioeconômicos permitem identificar as desigualdades sociais e as iniquidades em saúde, bem como avaliar o impacto das políticas públicas e das intervenções na saúde das pessoas. Portanto, a padronização dos dados socioeconômicos e a utilização desses dados para melhor compreensão dos determinantes sociais da saúde são estratégias fundamentais para promover a equidade em saúde e o desenvolvimento sustentável. Conforme Da Silva et al (2016), o estudo socioeconômico pode:

> [...] contribuir para conhecer a realidade dos usuários, tendo em vista que o Assistente Social quando o utiliza o faz sob a ótica da equidade e justiça social, com o objetivo de assegurar o direito à universalidade. O Estudo socioeconômico na profissão do Serviço Social é de grande relevância, pois estuda a realidade, mas com um aspecto mais profundo dessa situação, pois traz as necessidades dos indivíduos ou população.

O grupo realizou uma pesquisa quantitativa que foi essencial para compreender o território e o perfil dos usuários, subsidiando a possível implementação de políticas de saúde. Essa pesquisa revelou que o processo de adoecimento não é apenas um fenômeno biológico, mas está intrinsecamente ligado às condições sociais, culturais e ambientais do local onde as pessoas vivem. A partir da territorialização, foi identificado as famílias e os indivíduos que estão expostos a riscos e vulnerabilidades no território. Com base neste diagnóstico, foram planejadas ações de saúde que atendam às necessidades específicas da comunidade.

A coleta de dados sobre a moradia e o perfil dos usuários, realizada pelo grupo, foi importante para aprofundar o conhecimento sobre os determinantes de saúde no território. Ao aplicar a teoria de Dahlgren e Whitehead sobre os Determinantes Sociais da Saúde (DSS), essa experiência evidenciou como os fatores sociais, econômicos e o estilo de vida influenciam a saúde dos pacientes (Marchiori Buss; Pellegrini Filho, 2007). Em resumo, essa vivência na Unidade Básica de Saúde (UBS) ampliou a visão dos estudantes sobre a medicina, mostrando a necessidade de uma abordagem mais humanizada no cuidado dos pacientes. Além disso, destacou o papel fundamental da atenção primária para a promoção da saúde e do bem-estar da população.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos dados e das experiências vivenciadas, o grupo refletiu sobre possíveis ações e projetos a serem realizados acerca dos resultados observados no questionário socioeconômico aplicado na Unidade Básica de Saúde. Sendo assim, poderia ser aplicada uma análise dos determinantes socioeconômicos da saúde utilizando os dados do questionário socioeconômico aplicado na unidade básica de saúde, podendo realizar uma pesquisa para identificar os principais fatores socioeconômicos que influenciam na saúde da população atendida. Ademais, também pode-se realizar uma avaliação da efetividade de programas de saúde e identificação de necessidades de saúde não atendidas.

REFERÊNCIAS

BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. PHYSIS: **Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 2007.

COLUSSI, C. F.; PEREIRA, K. **Territorialização como instrumento do planejamento local na Atenção Básica**. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis SC - Brasil, 2016.

DA SILVA, E. M.; et al. **Estudo Socioeconômico e o Serviço Social: Instrumental para atuação profissional competente**. UNIVAG Centro Universitário, 2016. Disponível em:<https://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/servsocial/article/view/440>. Acesso em: 24 out. 2023.

PELLEGRINI FILHO, A. et al. **Promoção da saúde e seus fundamentos**. In: PAIM, Jairnilson S. e FILHO, Naomar de Almeida. Saúde Coletiva - Teoria e Prática. MedBook Editora, 2014.

RELATO DE VIVÊNCIA: APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO NO CONTEXTO DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Lívia Carvalho Caron, UNIDEP, liviaacarvalhocaron@gmail.com
Julia Quaresimin, UNIDEP, juliaquaresimin@hotmail.com
Larissa Vieira Kerber, UNIDEP, larissakerber1006@gmail.com
Grazieli Fidelis, UNIDEP, fidelisgrazi@icloud.com
Eduarda Felin Borges, UNIDEP, eduardafelin@gmail.com
Gabriel Mânica Malfatti, UNIDEP, gabrielmalfatti64@gmail.com
Eduardo José Comparim, UNIDEP, comparimeduardo@gmail.com

Orientador(a): Silvana Alberton, UNIDEP, silvana.alberton@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A abordagem da Saúde Pública vai muito além do diagnóstico e tratamento de doenças; compreender as especificidades de uma comunidade, suas demandas, desafios e recursos disponíveis é essencial para o planejamento eficaz e a entrega de serviços de saúde que atendam às necessidades reais da população. Nesse sentido, a territorialização permite conhecer alguns conceitos da geografia que vão contribuir para identificação, conhecimento e análise de problemas de saúde (causas, riscos e danos), como também para definição de ações (promoção, proteção e reabilitação) e estruturação das Unidade Básica de Saúde (Gondin, 2017).

Neste relato, descrevemos o processo de desenvolvimento e implementação do questionário socioeconômico, os resultados obtidos e como essa abordagem mais holística influenciou nosso entendimento acerca do bairro que acompanhamos no primeiro período de medicina e como foi nosso primeiro contato com a realidade de uma Unidade Básica de Saúde. Além disso, destacamos a importância da coleta de dados precisos para a tomada de decisões informadas na área da saúde pública.

2 DESCRIÇÃO DA AÇÃO OU VIVÊNCIA

Na posição de estudantes de medicina no primeiro período do grupo 7, realizamos uma pesquisa na Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Pato Branco, Paraná, onde fomos designados para realizar o estágio do primeiro período. A pesquisa foi realizada através da aplicação de questionários aos pacientes que aceitaram contribuir para a formulação dos dados enquanto aguardavam ser atendidos na UBS durante a manhã do dia 18 de outubro de 2023.

O processo de criação do questionário socioeconômico começou de maneira inclusiva e colaborativa. Os membros do grupo 7 envolvidos no projeto perceberam a importância de ouvir as vozes daqueles que utilizam os serviços de saúde da unidade diariamente. E assim, as conversas com os pacientes se tornaram o ponto de partida fundamental.

Resultados obtidos com o questionário:

- 35 pacientes responderam ao questionário.
- Diferentes situações de qualidade de vida.

Ao observar o cotidiano agitado da Unidade Básica de Saúde, onde pacientes de diferentes idades e situações socioeconômicas compartilham a sala de espera, surgiu a oportunidade perfeita para iniciar esse diálogo. Começamos, então, a aplicação das perguntas aos participantes que nos forneceram, de bom grado e com ânimo em ajudar, suas informações e do seu bairro, as trocas permitiram que os pacientes compartilhassem suas histórias, preocupações e aspirações. As perguntas elaboradas, como as relacionadas à renda familiar, acesso a serviços de saúde, educação e condições de moradia, ajudaram na compreensão do contexto. Suas perspectivas enriqueceram o processo, ajudando a identificar as áreas que precisavam de atenção e ajustes.

3 DISCUSSÃO

A experiência na Unidade Básica de Saúde, com a aplicação de um questionário socioeconômico, fez com que tivéssemos a oportunidade de refletir acerca da ligação entre a prática de saúde comunitária e os conceitos acerca do assunto na literatura científica. Do ponto de vista comunitário, de acordo com o que foi discutido por Bastos

et al. (2019), destaca a importância de ver a saúde não somente em um nível individual, mas também entender o peso vindo das determinantes sociais. No decorrer da vivência, foi possível perceber claramente que é imprescindível ter um bom conhecimento da realidade socioeconômica dos usuários, para que seja possível direcionar as políticas de saúde de forma correta e eficiente.

Analisando os dados obtidos a partir da aplicação do questionário, realizado com o objetivo de conhecer a população que frequenta a unidade, foi possível juntá-los às teorias de Buss e Pellegrini Filho (2007) acerca do impacto dos determinantes sociais na saúde da comunidade. Os dados socioeconômicos contabilizados nos permitiram ter uma visão clara das condições de vida da população, podendo assim, perceber quais são as necessidades específicas e então, gerar estratégias de proteção e prevenção à saúde.

O questionário socioeconômico possibilitou nosso grupo de se conectar com aquelas pessoas, tendo uma visão ampliada e humanitária deles, indo além de um atendimento focado na cura, mas sim em um conceito ampliado de saúde (Moreira, 2018).

Ademais, essa experiência ressaltou a importância da fase de pré-patogênese e patogênese, segundo Leavell e Clark (1976), de maneira que seja possível direcionar o estudo da saúde de forma mais afirmativa. Com a realização do questionário, foi possível identificar de forma precoce certos fatores de risco e a prevenção de saúde adequada, ressaltando a importância de uma perspectiva comunitária.

Conclui-se, com base no que foi dito acima, que a experiência revela a importância da conexão entre a prática e os princípios e teorias apresentadas na literatura científica acerca da saúde comunitária, ressaltando a necessidade de melhorar a atenção à saúde da comunidade com um diagnóstico sócio comunitário.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta experiência destacou a importância de ouvir a comunidade atendida, transformando uma simples sala de espera em um espaço de colaboração e compreensão mútua. Além disso, essa abordagem teve o benefício adicional de criar um ambiente de confiança e de respeito mútuo entre os pacientes e a equipe de saúde, possibilitando um entendimento melhor do território que engloba a UBS, como entender

quem são as pessoas que ali residem, como são suas condições de vida e moradia, se há condições dignas em seu lar e em seu bairro, bem como o grau de escolaridade dessas pessoas.

Foi uma experiência valiosa, na qual tivemos a oportunidade de conversar com pessoas residentes do bairro. Conhecer suas histórias, entender suas preocupações e vivências do cotidiano, trouxe uma nova perspectiva sobre a importância do atendimento ao paciente e da humanização na prática médica. A experiência nos permitiu aplicar o conhecimento teórico que adquirimos em sala de aula, e também nos proporcionou um aprendizado prático. Além disso, a experiência reforçou nosso compromisso com a medicina e o desejo de servir à sociedade. Desse modo, sentimos uma grande satisfação em poder contribuir para a comunidade e ajudar a melhorar o atendimento na UBS.

REFERÊNCIAS

BORGES C; TAVEIRA V.R.Territorialização. In: GUSSO G.;LOPES, J.M.C.(Org). **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2019. Cap. 37.

GONDIM, Grácia Maria de Miranda; MONKEN, Maurício. **Território e territorialização**. In: GONDIM, Grácia Maria de Miranda; CHRISTÓFARO, Maria Auxiliadora Córdova; MIYASHIRO, Gladys Miyashiro (Org.). Técnico de vigilância em saúde: contexto e identidade. Rio de Janeiro: EPSJV, 2017. p. 21-44.

MOREIRA, Taís de, C. et al. Conceito de Saúde. Determinantes sociais de saúde. In: MOREIRA, Taís de, C. et al. **Saúde coletiva**. Grupo A, 2018. Págs. 63-73. Disponível em: Minha Biblioteca.

REFLEXÕES ACERCA DA CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO DE UM QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO EM UMA UNIDADE DO MUNICÍPIO DE PATO BRANCO

Eduarda Barroso, UNIDEP, eduarda.candiotto@hotmail.com
Laura Fernanda Gabiatti, UNIDEP, laura_gabiatti.f@hotmail.com
Luiz Gustavo Favero, UNIDEP, lgustavofavero@gmail.com
Maria Clara Predebon Zanuzzi, UNIDEP, mariaclarazanuzzi@gmail.com
Maria Luiza Stefanello Silva, UNIDEP, stefanellomalu@gmail.com
Vinícius Santos Caldas, UNIDEP, vinicaldasfacul@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A construção e a aplicação de um questionário socioeconômico, sintetizado a partir de perguntas que abordam a situação sócio-sanitária dos indivíduos de determinada localidade, é de suma importância para a compreensão das operações de saúde realizadas pelo SUS, abrangendo tanto os profissionais que elaboram tais ações quanto a coletividade, que as recebe.

Conforme Cabral et al. (2020), o SUS, tendo como um de seus pilares a Atenção Primária à Saúde (APS), desenvolveu organizações de interação mútua que englobam a integralidade dos atendimentos e a assistência à uma população definida, o que contribui para a superação da fragmentação da atenção à saúde. Sendo assim, é nesse contexto que a vivência de aplicação do questionário entra em vigor, visto que tal atividade, juntamente à APS, atua ‘’de maneira a favorecer uma reorientação do processo de trabalho e impactar na situação de saúde das pessoas e coletividades’’ (Cabral et al., 2020).

Ainda, a formação e aplicabilidade de um questionário socioeconômico em uma Unidade Básica de Saúde pode ser classificada como uma prática que promove o acesso à higidez pública, visto que as perguntas respondidas pelos indivíduos abordados são estratégicas para a definição de ações em saúde que os beneficiem. A partir disso, compreende-se a importância da realização de tal entrevista, uma vez que entidades mundiais também abordam em suas diretrizes a promoção do bem-estar coletivo:

> A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda a execução de ações unificadoras para promover o acesso universal à saúde e aos sistemas de assistência social, consolidando uma abordagem integrada em todos os níveis de saúde (Rech et al, 2019).

Portanto, a vivência enfatiza a realização dessa pesquisa como uma estratégia para o aperfeiçoamento do cuidado à saúde na atenção primária, dado que determinantes sociais e ambientais são fundamentais para a compreensão do processo saúde-doença da população, evitando o olhar meramente técnico da equipe profissional sobre a condição do indivíduo e priorizando uma avaliação integrativa e humanitária (Rech et al., 2019).

Sendo assim, os objetivos da construção e da aplicação do questionário giram em torno de desenvolver um instrumento eficaz de coleta de dados sociais e sanitários e, com isso, conhecer o perfil socioeconômico dos usuários e dos profissionais de saúde da UBS em questão.

2 DESCRIÇÃO DA AÇÃO OU VIVÊNCIA

As perguntas do questionário socioeconômico foram construídas por acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP), sob a orientação do supervisor, que acompanhou a equipe durante todos os processos. Na UBS, os estudantes foram divididos em duplas e, sob essa organização, foram responsáveis pela aplicação do questionário a, no mínimo, 50 pessoas de diferentes faixas etárias e condições socioeconômicas (incluindo os profissionais de saúde presentes na Unidade).

A realização da atividade se deu a partir da abordagem dos pacientes que estavam na UBS aguardando suas consultas médicas, além de os profissionais terem sido abordados durante sua pausa no trabalho (de forma que a entrevista não atrapalhasse a rotina de atendimentos). Também, o questionário foi aplicado às famílias presentes nas residências visitadas durante as consultas domiciliares, após o término da assistência, para que a atividade não dificultasse o percurso da consulta.

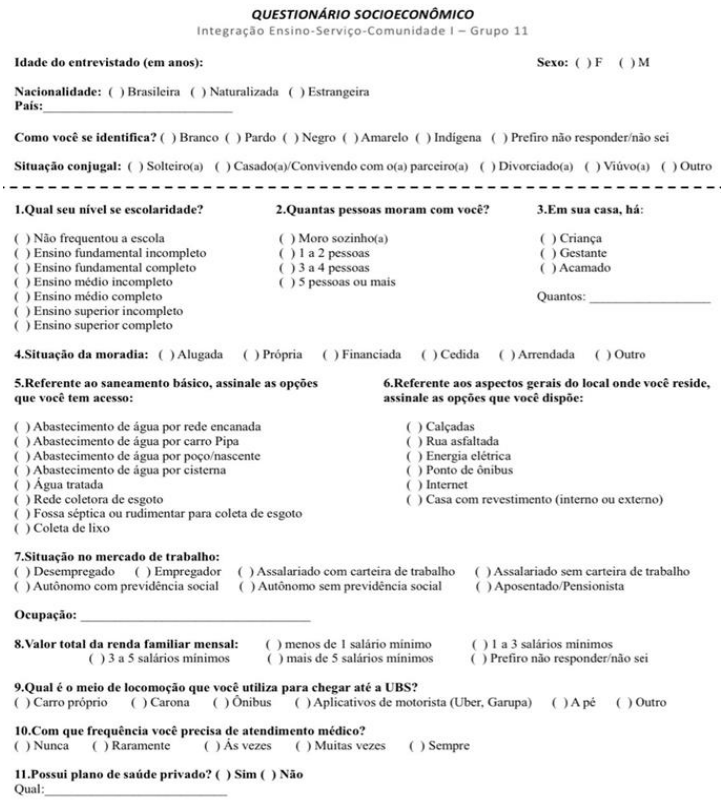
No momento da abordagem, os acadêmicos explicaram aos participantes a finalidade da entrevista, enfatizando que a identificação dos indivíduos e suas respostas

não seriam divulgadas, além de solicitarem que respondessem às perguntas com atenção, assim como havia sido comunicado pela professora.

O questionário desenvolvido abordou temas como a renda familiar mensal, o nível de escolaridade, a situação no mercado de trabalho e da moradia, acesso aos serviços públicos e privados de saúde, etc. As perguntas foram elaboradas de forma clara e objetiva, a fim de facilitar a compreensão dos questionados e o preenchimento do documento por parte da equipe.

No geral, a experiência foi bastante positiva. O grupo teve, com essa prática, a oportunidade de conhecer melhor a comunidade local na qual está envolvido e, inclusive, de contribuir para o aperfeiçoamento dos serviços de saúde prestados à população.

Figura 1 – Questionário Socioeconômico aplicado durante a prática.



QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO
Integração Ensino-Serviço-Comunidade I – Grupo 11

Idade do entrevistado (em anos): **Sexo:** ( ) F ( ) M

Nacionalidade: ( ) Brasileira ( ) Naturalizada ( ) Estrangeira
País:_____

Como você se identifica? ( ) Branco ( ) Pardo ( ) Negro ( ) Amarelo ( ) Indígena ( ) Prefiro não responder/não sei

Situação conjugal: ( ) Solteiro(a) ( ) Casado(a)/Convivendo com o(a) parceiro(a) ( ) Divorciado(a) ( ) Viúvo(a) ( ) Outro

1.Qual seu nível se escolaridade?
( ) Não frequentou a escola
( ) Ensino fundamental incompleto
( ) Ensino fundamental completo
( ) Ensino médio incompleto
( ) Ensino médio completo
( ) Ensino superior incompleto
( ) Ensino superior completo

2.Quantas pessoas moram com você?
( ) Moro sozinho(a)
( ) 1 a 2 pessoas
( ) 3 a 4 pessoas
( ) 5 pessoas ou mais

3.Em sua casa, há:
( ) Criança
( ) Gestante
( ) Acamado
Quantos: _____

4.Situação da moradia: ( ) Alugada ( ) Própria ( ) Financiada ( ) Cedida ( ) Arrendada ( ) Outro

5.Referente ao saneamento básico, assinale as opções que você tem acesso:
( ) Abastecimento de água por rede encanada
( ) Abastecimento de água por carro Pipa
( ) Abastecimento de água por poço/nascente
( ) Abastecimento de água por cisterna
( ) Água tratada
( ) Rede coletora de esgoto
( ) Fossa séptica ou rudimentar para coleta de esgoto
( ) Coleta de lixo

6.Referente aos aspectos gerais do local onde você reside, assinale as opções que você dispõe:
( ) Calçadas
( ) Rua asfaltada
( ) Energia elétrica
( ) Ponto de ônibus
( ) Internet
( ) Casa com revestimento (interno ou externo)

7.Situação no mercado de trabalho:
( ) Desempregado ( ) Empregador ( ) Assalariado com carteira de trabalho ( ) Assalariado sem carteira de trabalho
( ) Autônomo com previdência social ( ) Autônomo sem previdência social ( ) Aposentado/Pensionista

Ocupação: _____

8.Valor total da renda familiar mensal: ( ) menos de 1 salário mínimo ( ) 1 a 3 salários mínimos
( ) 3 a 5 salários mínimos ( ) mais de 5 salários mínimos ( ) Prefiro não responder/não sei

9.Qual é o meio de locomoção que você utiliza para chegar até a UBS?
( ) Carro próprio ( ) Carona ( ) Ônibus ( ) Aplicativos de motorista (Uber, Garupa) ( ) A pé ( ) Outro

10.Com que frequência você precisa de atendimento médico?
( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Às vezes ( ) Muitas vezes ( ) Sempre

11.Possui plano de saúde privado? ( ) Sim ( ) Não
Qual:_____

3 DISCUSSÃO

Dessa forma, é possível relacionar, direta ou indiretamente, a aplicação do questionário com a promoção da saúde pública, uma vez que esse instrumento de perguntas auxilia na coleta de dados de determinado grupo populacional, o que permite

aos profissionais da saúde interpretá-los e, a partir disso, organizar ações que beneficiem tal coletividade.

A construção e aplicação de um questionário socioeconômico é um meio simples e rápido que auxilia de maneira positiva no mapeamento da comunidade em que se está inserido, visto que o recolhimento de informações de determinado grupo populacional é uma forma estratégica para que operações relacionadas à higidez pública sejam desenvolvidas, a fim de otimizar o acesso igualitário à saúde.

Com isso, a partir de perguntas objetivas sobre os aspectos sócio-sanitários dos indivíduos, é possível reconhecer fragilidades recorrentes à comunidade, que, muitas vezes, podem ser atenuadas ou resolvidas por meio de ações em saúde direcionadas.

Portanto, ‘’a otimização da saúde é uma prioridade, bem como a diminuição da disparidade entre subgrupos populacionais, proporcionando igualdade de acesso aos serviços de saúde a todos os grupos populacionais’’ (Rech, 2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, conclui-se que a vivência da construção e aplicação do questionário socioeconômico foi enriquecedora para a equipe, no sentido em que foi possível analisar as condições sociais e sanitárias da população do bairro em questão e, em vista disso, pensar no aprimoramento das intervenções em saúde que podem ser realizadas.

Em relação às habilidades adquiridas através da experiência, pode-se observar a comunicação, o trabalho em equipe, a capacidade de análise imediata (a partir de conhecimentos prévios) dos dados coletados, a interpretação das respostas adquiridas, a identificação de necessidades comunitárias específicas, entre outras.

Por fim, com vistas às atividades e intervenções futuras, a análise mais detalhada e complexa dos dados dá origem ao perfil socioeconômico da região estudada, o que pode servir de base para a realização de ações e projetos em saúde personalizados de acordo com as necessidades vistas na população. Inclusive, novos questionários - semelhantes ao que foi aplicado - poderiam ser executados a cada certo intervalo de tempo, para novas investigações sociais.

Com isso, a aplicação de um instrumento de perguntas rápidas, simples e de baixo custo, que abrange grande parte da população, pode ser realizada na

comunidade de forma estratégica, objetivando a melhoria da promoção da saúde e do planejamento de ações que visem a higidez coletiva.

REFERÊNCIAS

CABRAL, D. DA S. et al.. Evaluation of healthcare networks by nurses in the Family Health Strategy. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, p. e03589, 2020.

RECH, R. S. et al.. Speech-language therapy offer and primary health care in Brazil: an analysis based on socioeconomic development. **CoDAS**, v. 31, n. 1, p. e20180083, 2019.

AMBIENTALIZAÇÃO E ABORDAGEM DO ATENDIMENTO À SAÚDE DE CRIANÇAS COM OU SEM AUTISMO

Victoria Pozzer Romani, UNIDEP,victoria.pr@hotmail.com
Katiane Ribeiro, UNIDEP, katiiribeiro@hotmail.com
Ericka Tuski, UNIDEP, tuski_ericka@hotmail.com
Leticia Parisotto, UNIDEP, leticiaparisotto20@gmail.com
Luiz Henrique Roani, UNIDEP, luizhenriqueroani33@gmail.com
Vitória Motter, UNIDEP, vitoria_motter@hotmail.com

Orientador(a): Me. Gabriela Dagios Amadori, UNIDEP,
gabriela.amadori@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

O projeto em desenvolvimento busca promover uma metodologia de ambientalização e abordagem diferenciada no atendimento à saúde ao autista e crianças até a terceira infância, por meio de um aplicativo *mobile,* contendo filmagens lúdicas de estabelecimentos da saúde, que serão assistidos antes mesmo do paciente ser atendido. Para isso, inicialmente foi desenvolvido um protótipo de material audiovisual da Clínica Odontológica Multidisciplinar Infantil do UNIDEP e enviado para pais e responsáveis dos pacientes, e a partir disso, a ação foi ampliada para elaboração de um *software*. A proposta resulta da disciplina de Projeto de Extensão III – Design Thinking, cujo grupo de intervenção é composto por acadêmicos do curso de Odontologia do Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP).

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

O gerenciamento do comportamento do paciente infantil faz-se necessário, para viabilizar o atendimento, de forma a proporcionar segurança à criança e tranquilidade ao seu acompanhante. Técnicas não farmacológicas de controle do comportamento são usadas em Odontopediatria com esta finalidade, sendo as mais usadas, a comunicação verbal, o “FALAR-MOSTRAR-FAZER”, o controle de voz, a comunicação

não verbal, o reforço positivo, a distração, a presença ou ausência dos pais e como último recurso, a contenção física (Josgrinlberg, 2005).

Um aspecto importante para que o atendimento aconteça de forma efetiva é o ambiente. O ambiente do consultório sempre foi associado à dor, à ansiedade e ao desconforto, por odontalgia ou pelos procedimentos realizados em si, e tendo em vista que são reações comuns entre adultos, é esperado que crianças com ou sem deficiência tenham as mesmas e até mais apreensões em relação ao espaço odontológico (Lotufo, 2017).

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento infantil caracterizado por comportamentos atípicos, dificuldades de interação social e comunicação, interesses restritos, ações repetitivas, dificuldades motoras e sensibilidade sensorial à elementos como sons, cheiros, luzes e texturas, fatores que dificultam a conduta e o manejo do Cirurgião Dentista e de outros profissionais da saúde. Isso se deve ao fato de que a sala odontológica é um local passível de provocar hiper estímulos, por ser composta por luzes fortes, equipamentos como a caneta de alta rotação que provocam ruídos altos, materiais com textura, gostos e aromas incomuns, que podem ser fatores de incômodo a crianças e autistas (Rocha, 2021).

É necessário evitar o trauma ao paciente autista, aderindo a um atendimento lúdico, por meio da apresentação de todos os equipamentos e instrumentais para a criança, utilizando métodos que possam deixá-las mais tranquilas, como balões, desenhos, sons e brinquedos (Czornobay, 2017). O desenvolvimento das crianças como um todo acontece por meio da ludicidade, ela precisa brincar para poder crescer. É na infância que o indivíduo começa a desenvolver habilidades sociais, cognitivas e motoras que serão levadas para a vida adulta, e por meio do lúdico as crianças podem participar de um ambiente divertido que gera aprendizado (Piaget, 1978).

A técnica dizer-mostrar-fazer utilizada na odontopediatria é aplicada anteriormente à realização do procedimento, explicando visual, auditivo e sensitivamente ao paciente sobre como este será realizado e por fim realizar (Jesus, 2021). A simulação clínica tem como principal objetivo amplificar ou substituir experiências reais por experiências dirigidas, com o papel de evocar ou replicar aspectos substanciais do mundo real de maneira interativa (Domingues, Nogueira, Miúra, 2020).

Um vídeo do ambiente que a criança possa assistir antes do tratamento tem caráter instrutivo e educativo, transmitindo a mensagem e ensinando procedimentos que irão ser realizados dentro daquele consultório. Combate também, a “escuridão” que o ambiente representa para a criança, mostrando que todos os aparatos de aparência ofensiva – e seus respectivos sons – são, na verdade, equipamentos normais, de fácil manuseio (afinal, a criança irá ajudar no tratamento) que estão à disposição para ajudar a cuidar da sua saúde (Rolim, 2010).

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Desenvolver um aplicativo *mobile* que proporcione uma abordagem diferenciada, adequada, eficaz e humanizada no tratamento à saúde de pacientes pediátricos, com foco em autistas, por meio da elaboração de um material audiovisual, que contenha filmagens de estabelecimentos da saúde.

3.2 Objetivos específicos

- Facilitar a conduta e o manejo do profissional da saúde com pacientes do espectro autista e crianças como um todo;
- Proporcionar uma melhor ambientalização e adaptação do público-alvo em estabelecimentos da saúde, com ênfase na odontologia;
- Participar do programa Campus Mobile para desenvolver o aplicativo e torná-lo real;
- Propagar a filmagem da Clínica Odontológica Multidisciplinar Infantil aos pais e responsáveis dos pacientes atendidos, para que seja assistida anteriormente às consultas;

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

4.1 Material áudio-visual destinado à clínica odontológica multidisciplinar infantil do Unidep

No andamento da intervenção, o primeiro passo foi conhecer a realidade da APAE Carlos Almeida e Zilda Arns para entender as necessidades e dificuldades do público autista infantil, que corresponde a 38 alunos, e se familiarizar com a Clínica Odontológica Multidisciplinar Infantil do UNIDEP, que atende em média 50 crianças mensalmente. Após reconhecer e analisar as necessidades do público infantil e autista, foi definida a realização de uma filmagem da Clínica Escola de Odontologia do UNIDEP, de forma que o paciente possa se habituar com o ambiente da clínica e consiga reconhecer os elementos que o compõem como inofensivos, antes mesmo de ir à consulta, submergindo no espaço virtual, de modo controlado e protegido.

A filmagem ocorreu com o auxílio de alunos e professores para criar um cenário fiel ao cotidiano no ambiente odontológico, desde o momento de entrada na clínica, até o atendimento, demonstrando materiais e sons ali existentes. Para tornar a experiência mais realista, um dos acadêmicos do grupo encenou com uma câmera fixada próxima ao corpo para melhor simular a visão do paciente. A partir disso, o vídeo foi enviado via *whatsapp* para pais e responsáveis de pacientes da Clínica Odontológica Multidisciplinar Infantil do UNIDEP, juntamente com um formulário *online*, contendo perguntas relacionadas a experiências prévias no atendimento odontológico infantil, possíveis dificuldades vivenciadas, sugestões de melhorias e se a filmagem seria útil para ambientalizar seus filhos antecipadamente à consulta. Até então, foram obtidas 12 respostas positivas e construtivas para o desenvolvimento do projeto.

Acesso à primeira versão da filmagem:
https://drive.google.com/file/d/1watOeiDJX8962N21RZf4lEKXiaP616Se/view?usp=sharing

4.2 Desenvolvimento do aplicativo Ambientakids

Com apoio do Núcleo de Inovação Tecnológica do UNIDEP, decidiu-se pela ampliação da intervenção, de forma a participar do Campus *Mobile* do Instituto Claro, um concurso de inovação e soluções em tecnologia. Desse modo, a ideia foi aprimorada para o desenvolvimento do AmbientaKids, um aplicativo de celular de ambientalização para crianças e autistas em estabelecimentos das diversas áreas da saúde, como a medicina, fisioterapia, psicologia, e principalmente a odontologia.

A principal utilidade do aplicativo é fazer com que a criança, ao assistir a filmagem e observar os recursos lúdicos do aplicativo, possa habituar com um novo ambiente, suas cores, sons, materiais e com as pessoas que possam estar presentes naquele local, antes mesmo de ir até a consulta. Por outro lado, também é uma oportunidade para profissionais da saúde facilitarem o manejo com o paciente e a comunicação com os familiares, proporcionando uma experiência de consulta mais tranquila e eficaz, com uma abordagem individualizada de acordo com as necessidades de cada criança. O *app* também busca impactar na construção de uma saúde geral de qualidade desse público.

O AmbientaKids já possui um protótipo de telas e funcionará da seguinte maneira:

1. Cadastro para estabelecimentos da saúde: Os profissionais irão se cadastrar no *app* e irão divulgar uma filmagem do seu espaço de trabalho, demonstrando o trajeto a ser percorrido pelo paciente, informações do local e dos materiais existentes;

2. Cadastro para o paciente: Com auxílio dos familiares, a criança terá acesso aos vídeos registrados e à recursos lúdicos de educação em saúde;

3. Mascote virtual: O *app* contará com um mascote amigável, que acompanhará a criança pela sua jornada virtual;

4. Personalização do aplicativo: Pais e responsáveis poderão acrescentar informações personalizadas sobre as crianças, como hiperfocos e preferências, de forma que o profissional da saúde possa oferecer um atendimento individualizado, podendo adequar o espaço do consultório conforme alguma necessidade específica da criança.

5. Educação em saúde: Haverá uma sessão dedicada à informações sobre saúde geral e oral de forma lúdica para as crianças. Essa etapa é mais complexa e demandará mais tempo para ser efetivada, mas o intuito é que o *app* possa oferecer jogos e brincadeiras também.

Acesso ao protótipo de telas:
https://www.canva.com/design/DAFzkm_5HLQ/6pFOUVWAQZ9c_ns-Se7ffg/view?mode=prototype

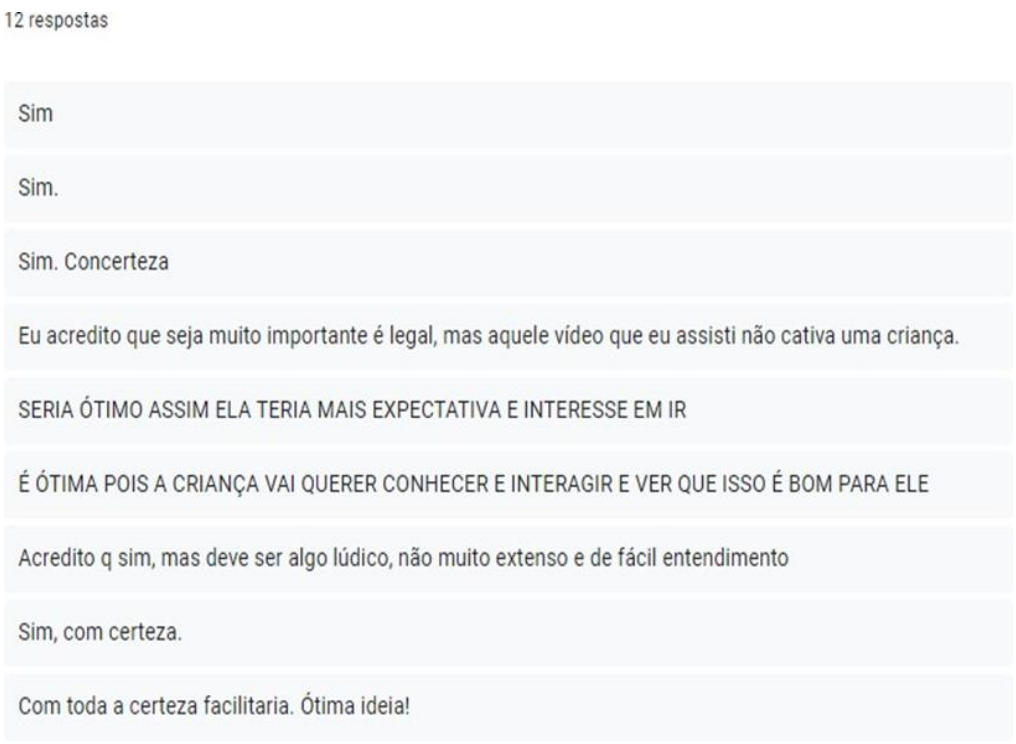
As próximas etapas da ação estão em desenvolvimento, e ainda existem passos a serem seguidos para a construção do *software*. Para desenvolvê-lo, aguarda-se o

aceite para a 2ª etapa do concurso Campus Mobile. Até lá, com o intuito de inteirar-se melhor sobre a realidade pato-branquense e brasileira do público em questão em relação ao atendimento à saúde, além de estudos embasados cientificamente, a etapa presente consiste em coletar mais informações da população, para aprimorar ainda mais o projeto.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

A primeira atribuição do projeto, que consistiu em instalar uma nova metodologia de ambientalização aos pacientes da Clínica Odontológica Multidisciplinar Infantil do UNIDEP, está se efetivando com sucesso, sendo de acordo com os coordenadores do curso de Odontologia e da Clínica Escola do UNIDEP que o envio da filmagem aos pais e responsáveis dos pacientes será continuada, assim como a divulgação do aplicativo quando estiver disponível para instalação nos sistemas *android* e *ios*.

Na coleta de informações pelo Google Forms, uma das questões consistia em saber se o aplicativo seria útil para a ambientalização da criança em consultórios odontológicos. A partir dela, foram obtidos os seguintes resultados:



A coleta de informações foi útil para que, tanto a filmagem quanto o aplicativo, sejam aprimorados para atender melhor às necessidades do público-alvo, de uma forma mais lúdica e interativa.

Em relação ao AmbientaKids, tratando-se de um projeto de intervenção de execução a longo prazo, os resultados demandam tempo para se efetivarem. Para tanto, espera-se que o aplicativo atinja um grande número de pessoas e estabelecimentos, de forma a proporcionar uma ambientalização e abordagem de qualidade no atendimento à saúde de crianças e autistas, de até 12 anos. Assim, deseja-se que os pacientes envolvidos possam se adaptar melhor aos espaços, adequando-se melhor a sons, texturas, luzes e cores existentes, para que o atendimento seja confortável tanto para a criança quanto para o profissional.

REFERÊNCIAS

LOTUFO, M. A. **Fundamentos para atenção à criança**. Editora e Distribuidora Educacional. Londrina-PR, 2017.

JESUS, B.L.C. **Técnica Dizer-Mostrar-Fazer Na Odontopediatria: Uma Revisão De Literatura**. Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Odontologia) - Centro Universitário AGES**.** Paripiranga-BA, 2021.

JOSGRILLBERG, E.B, CORDEIRO R.C.L. Aspectos psicológicos do paciente infantiL no atendimento de urgência**. OdontolClínCient.** Universidade Estadual

ROCHA, A.G.M.S. **Atendimento Odontológico a Pacientes Especiais: Uma Prática Multidisciplinar Ao Transtorno do Espectro Autista (Tea)**. Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Odontologia, Centro Universitário Ages, Paripiranga - BA, 2021.

ROLIM G.S; MORAES A.B.A. **Efeito de procedimentos preparatórios na colaboração da criança durante atendimento odontológico**. Campinas - SP, 2010.

CZORNOBAY, L.F.M. **Elaboração de um Roteiro Visual Pedagógico Como Estratégia Facilitadora No Atendimento Odontológico de Pacientes Diagnosticados com Transtorno do Espectro Do Autismo**. Centro de Ciências da Saúde. Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina - SC, 2017.

MANUAL DE SIMULAÇÃO CLÍNICA: **Simulação Clínica: Principais Conceitos e Normas de Boas Práticas**. Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. São Paulo-SP, 2020.

PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia. Trad.** Por Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.

AVENTURAS NO MUNDO DOS SENTIMENTOS

Ana Luiza Levinski, UNIDEP, ana.luiza.levinski@outlook.com
Bianca Iung Dal'olmo, UNIDEP, iungdalolmob@gmail.com
Dyenifer Vasconcelos De Lima, UNIDEP, dyeniferlima6@gmail.com
Larissa Emanuelly Kowalski, UNIDEP, kowalskilarissa5@gmail.com
Verônica Oliveira Fruet, UNIDEP, veronicafruet3@gmail.com
Wadson Braz,UNIDEP, wadson.braz01@gmail.com

Orientador(a): Luciana Bicca, UNIDEP, luciana.bica@unidep.edu.br

Introdução: Atualmente percebe-se a dificuldade das crianças em compreender as suas emoções. Segundo dados da OMS, crianças podem desenvolver quadros de depressão, ansiedade e outras doenças não perceptíveis na visão dos pais. Nossa abordagem incorpora elementos lúdicos e interativos que incentivam as crianças a se conectarem com suas emoções de maneira positiva. Ao criar um ambiente seguro e estimulante, pretendemos cultivar habilidades emocionais essenciais, como empatia, autoconhecimento e regulação emocional. **Objetivo:** Desenvolver habilidades de identificação e expressão de emoções em crianças. Promover a compreensão das emoções e da sua importância na vida cotidiana. Capacitar as crianças para exercer controle emocional. **Metodologia:** No dia 10/09/2023, às 14h, realizamos a atividade "Aventura no mundo dos Sentimentos" para a turma do 3º Ano da Escola São Cristóvão. Começamos nos apresentando e explicando as brincadeiras. Entregamos folhas com imagens de emoções para colorir livremente. Enquanto circulamos pela sala, questionamos os alunos sobre as emoções. Após o intervalo, organizamos os alunos em filas e formamos um círculo para a brincadeira "Pizza das Emoções". Cada aluno girava uma seta e compartilhava uma experiência emocional. Discutimos a importância de compreender e lidar com emoções. **Resultados:** Pode-se perceber que a atividade foi avaliada positivamente pela pesquisa, que foi cuidadosamente elaborada. Participaram 20 meninas e 15 meninos, demonstrando uma participação significativa de ambos os gêneros. Quanto ao feedback sobre o projeto, a experiência foi descrita como positiva. **Considerações finais:** A atividade extensionista alcançou seu objetivo de promover o desenvolvimento da inteligência emocional em crianças da Escola São

Cristóvão. Contribuições principais incluem identificação e expressão de emoções, compreensão e controle emocional. Atividades como "Aventura no Mundo dos Sentimentos" e "Pizza das Emoções" proporcionam um ambiente de aprendizado interativo e lúdico. O projeto capacitou as crianças a lidar com desafios emocionais de forma saudável e construtiva.

Palavras-chave: Desenvolvimento emocional, Inteligência emocional, Educação infantil, Habilidades emocionais, Bem-estar emocional.

CONEXÕES COM A HISTÓRIA: O QUE É E COMO REPRODUZIMOS O RACISMO ESTRUTURAL

Vitor Emanuel Comelli, UNIDEP, vvitorcomelli@gmail.com
Eduardo Motta Damasceno, UNIDEP, damasceno.eduardo444@gmail.com
Valmir Anciliero, UNIDEP, valmiranciliero@gmail.com
Victor Hugo Mota Godoi , UNIDEP, victxr100@gmail.com
Alvaro Telmann Rother, UNIDEP, alvarorother88@gmail.com
Vanessa da Silva dos Santos, UNIDEP, vanessadasilvadossantos211@gmail.com

Orientador(a): Me. Luciana de Freitas Bicca, UNIDEP, luciana.bica@unidep.edu.br

Introdução: O racismo estrutural no Brasil é um problema difundido em todo o país, com destaque para a região sul por conta dos fatores sociais, econômicos e culturais. Esse fenômeno resulta em exclusão social e persiste na estrutura da sociedade, sendo crucial estudá-lo para promover equidade e inclusão, em linha com a meta da ODS 10 de reduzir desigualdades sociais e promover diversidade cultural. Contudo, como queremos buscar uma sociedade mais justa, devemos enfatizar o conhecimento acerca do assunto para evitarmos os erros do passado**. Objetivo:** Conscientizar sobre a estrutura do preconceito racial predominante em nosso meio, compreendendo sua origem e perpetuação. Desconstruir estereótipos em relação ao racismo. Promover a convivência através do respeito à diversidade racial. Analisar o impacto do racismo para compreendê-lo e combatê-lo. **Metodologia:** A ação consistiu em palestras interativas com adultos do CEEBJA que retomaram os estudos. Foram utilizados slides, exemplos cotidianos e atividades reflexivas. Essas atividades consistiam em questioná-los acerca do tema, com perguntas que levassem eles a reflexão. A interação com o público, predominantemente masculino, incluiu discussões em grupo e abordagens não formais. No total, participaram 14 alunos no primeiro dia e 7 no segundo, todos receptivos e envolvidos com o tema. **Resultados:** O Google Forms estipulado pelo grupo define perguntas relacionadas aos nosso desempenho durante as apresentações. As respostas foram essencialmente positivas no quesito da apresentação, tendo respostas encantadoras em relação ao aprendizado do racismo estrutural e ao interesse pelo assunto. Os alunos se levaram a pensar sobre os cotidianos e chegaram a pensar em

ações do cotidiano para enfrentar o racismo. **Considerações finais:** As atividades tiveram sucesso na conscientização e desconstrução de estereótipos relacionados ao racismo. Os participantes demonstraram interesse e engajamento, pois os mesmo nunca tinham parado para pensar no assunto de forma profunda. Essas ações foram um passo em direção a uma sociedade mais justa e inclusiva.

Palavras-chave: Racismo estrutural, Conscientização, Diversidade, Educação.

DIVERSIDADE NA INFÂNCIA

Daniela Conte Formentão, UNIDEP
Lorena Duarte Loureiro, UNIDEP
Marina Sardá, UNIDEP
Simone Rodrigues, UNIDEP

Orientador(a): Luciana Bicca, UNIDEP, luciana.bica@unidep.edu.br

Introdução: Procurar criar um ambiente de respeito e valorização para as crianças do CRAS Carolina Ferrari Amadori, local escolhido para a aplicação do projeto, em uma turma de faixa etária de crianças de 5 a 10 anos. A escolha desse problema foi determinada pela importância de proporcionar um ambiente mais inclusivo, onde todas as crianças se sintam valorizadas e aceitas. **Objetivo:** Buscar promover a empatia e a inclusão; criar um ambiente de convivência harmoniosa para os alunos da instituição; sensibilizar as crianças sobre a importância da inclusão; proporcionar espaços de diálogo sobre a diversidade para os participantes. **Metodologia:** Em um primeiro momento, durante a primeira aplicação, apresentamos o vídeo "What would Christmas be without love?", ou, em tradução livre, "O que seria do Natal sem o amor?", um curta sobre inclusão. Em seguida, solicitamos uma roda de conversa sobre a empatia e a inclusão, visando promover a discussão entre os alunos. Para finalizar a primeira aplicação, distribuímos folhas de papel e tintas de cores diversas para que as crianças fizessem desenhos de coisas que os remetesse a empatia. Já na segunda aplicação, distribuímos papeis sobre situações diversas e questionamos o grupo sobre como eles demonstrariam empatia nessas situações. Em seguida, realizamos uma dinâmica onde um aluno deveria sentar em frente ao outro e, enquanto um demonstrava uma emoção, o outro deveria tentar adivinhar qual era essa emoção. Para finalizar, distribuímos novamente folhas de papel e lápis de cor para que as crianças desenhassem a emoção que eles estavam sentindo naquele momento. **Resultados:** Percebemos, após cada uma das aplicações, resultados positivos. As crianças foram receptivas e atenciosas com relação ao assunto tratado, demonstrando interesse em aprender mais sobre a empatia e a inclusão. **Considerações finais:** Podemos concluir que ajudamos a criar um ambiente de maior acolhimento para a turma participante, sensibilizando-os sobre

a importância da empatia e da inclusão, criando também um espaço de discussão sobre os temas citados**.**

Palavras-chave: Inclusão, Infância, Empatia.

LGBTQIAPN+ DESCONSTRUINDO PADRÕES

Ana Maria Marins Pettres, UNIDEP, ana.pettres@gmail.com
Catia Tatiane Weber Cassel, UNIDEP, catiacassel@gmail.com
Felipe Azevedo, UNIDEP, felipee.azevedoo1@gmail.com
Felipe Pereira Teixeira, UNIDEP, teixeira.p.felipe|@gmail.com
Jhenifer Bernardo Gonçalves, UNIDEP jhenifergoncalves597@gmail.com

Orientador(a): Me Luciana Bica, UNIDEP, luciannabicca@gmail.com

Introdução: O movimento LGBTQIAPN+ teve inicio na década de 1960, e surgiu a partir da necessidade das pessoas em lutar por direitos como educação, saúde, trabalho, moradia e principalmente por igualdade e respeito, considerando que a realidade vivida pelas pessoas que fazem parte da comuninade LGBTQIAPN+, muito se assemelham a outras minorias sociais, historicamente marcadas pelo ódio, violência, discriminação e exclusão. Foi por meio do movimento social e da luta coletiva que as comunidades LGBTQIAPN+ encontraram formas de se tornar mais fortes e representativas, como parte de uma sociedade machista e regida por padrões conservadores, desconstruindo a ideia de que as pessoas LGBTQIAPN+ devem ser tratadas como seres "anormais", elucidando que a questão de gênero e orientação sexual não faz dessas pessoas, seres incomuns. Justifica-se pela urgência do entendimento do tema em questão para que as pessoas passem a ter um olhar sem preconceitos/julgamentos em relação às questões da diversidade. Com todos os avanços científicos e tecnológicos, não se pode permitir que tantos seres humanos sofram as mais variadas formas de violência e preconceito, pelo simples fato de sua orientação sexual. **Objetivo:** Agir em busca da igualdade social; promover debates a respeito da realidade social enfrentada pela comunidade LGBTQIAPN+; apresentar de forma simples fatos relevantes à comunidade LGBTQIAPN+, apontando caminhos possíveis diante às adversidades; sensibilizar os adolescentes da rede pública sobre questões que envolvem a diversidade; conscientizar a comunidade acadêmica a respeito da pluralidade dos seres humanos. **Metodologia:** Foi realizado um debate que se deu em forma de roda de conversa e contou com a participação de adolescentes e jovens do Ensino Médio de uma escola pública. **Resultados:** O momento foi de muito

aprendizado e conhecimento compartilhado. Momentos como este, em que se trata de temas por vezes evitados, demonstram a importância e necessidade de tais discussões, principalmente o quanto é necessário avançar nas questões do respeito em relação às diversidades. **Considerações finais:** A vivência do projeto a respeito da diversidade LGBTQUIAPN+ é fundamental para uma sociedade mais inclusiva. Ao educar e sensibilizar as pessoas, pode-se superar os preconceitos construindo um ambiente onde todos possam viver autenticamente

Palavras-chave: Lgbtqiapn+, Diversidade, Exclusão, Luta, Direitos.

DESPERTAR TÁTIL: EXPLORANDO NARRATIVAS INCLUSIVAS

Emanuelle Copatti dos Santos, UNIDEP, emanuellecopattti@hotmail.com
Gabriela Marques Cavalcante, UNIDEP, gabi_marquescavalcante@hotmail.com
Gabriela Mezzomo Dias Corteller, UNIDEP, gabicorteller@gmail.com
Lucas Gustavo Bortolazzi, UNIDEP, lbortolazzi1@gmail.com
Lucas Lotti Tonieto, UNIDEP, lucaslottitonieto@gmail.com

Orientador(a): Me. Luciana De Freitas Bica, UNIDEP, luciana.bica@unidep.edu.br

Introdução: O projeto visa promover a inclusão e empatia entre crianças, especialmente aquelas com deficiência visual, através de contação de histórias com um tapete sensorial. Essa abordagem inovadora enriquece as experiências de aprendizado, estimulando o desenvolvimento da empatia e atendendo aos princípios de educação de qualidade e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. **Objetivo:** Revisar a literatura para embasar a ação, criar um tapete sensorial inovador com elementos táteis, realizar sessões de contação de histórias, observando emoções e interações sociais, investigar o impacto da presença de crianças com deficiência visual, comparar resultados com métodos tradicionais de contação de histórias. **Metodologia:** O projeto começou com uma revisão da literatura sobre os benefícios dos tapetes sensoriais para crianças com deficiência, destacando melhorias na coordenação motora, atenção, concentração e comunicação social. Em seguida, foi desenvolvido um tapete sensorial que estimulava os sentidos da visão, audição, tato e olfato, utilizando materiais variados em texturas, cores e sons. As sessões de contação de histórias adaptadas à faixa etária das crianças com deficiência foram conduzidas, acompanhadas por seus cuidadores, seguidas por discussões para compartilhar experiências e promover interação entre as crianças e seus familiares ou cuidadores. **Resultados:** O projeto não apenas incentivou a empatia entre os alunos, mas também estimulou uma compreensão mais profunda das histórias contadas, permitindo interações significativas e respeitosas entre crianças com e sem deficiência visual. Essas interações positivas não só enriqueceram o ambiente escolar, mas também fortaleceram os laços de colaboração e solidariedade, contribuindo para um senso de comunidade mais coeso e inclusivo. O resultado final foi um ambiente onde as

diferenças foram valorizadas e onde todos se sentiram parte integrante e acolhidos na escola. **Considerações Finais:** Este projeto exemplifica como ações locais simples e de baixo custo, como coleta seletiva e conscientização, podem impactar metas globais de redução da poluição e preservação do meio ambiente. Além disso, ao envolver a comunidade em um esforço inclusivo, promove- se uma sociedade mais equitativa e empática. Seus resultados mostram que até pequenas comunidades podem gerar mudanças significativas, servindo de modelo para outras iniciativas em direção a um mundo mais sustentável e inclusivo.

Palavras-chave: Inclusão, Empatia, Deficiência visual, Educação.

ESPALHANDO SORRISOS

Gabrieli Zamban Bolzan, UNIDEP, gabrielibolzan10@gmail.com
Kamily Vitória Abreu, UNIDEP, kamily_abreu@hotmail.com
Maria Eduarda Marcolina Baptista, UNIDEP, meduardabaptista4@gmail.com
Rafaela dos Santos Copetti Boita, UNIDEP, rafaellaboita1@hotmail.com
Valentina Zanchet Altenhofen Costa, UNIDEP, valenzanchet09@gmail.com

Me. Solange Maria Bertol Copetti, UNIDEP, solange.copetti@unidep.edu.br

Introdução: A ideia desenvolvida no projeto emerge uma iniciativa dedicada em enriquecer e valorizar a infância das crianças em vulnerabilidade social baseado no que a essa fase tem de mais bonito a oferecer, pois muitas vezes têm essa etapa comprometida e enfrentam desafios que os fazem amadurecer precocemente. **Objetivo:** O objetivo geral era auxiliar na melhoria da infância por meio de brincadeiras e divulgação através da página criada por nós e levar para a creche atividades e jogos planejados, acreditando que a ação de brincar possibilita a construção da autonomia, aprendizagem e desenvolvimento da criança. Além disso, criar uma página com o intuito de conscientizar pessoas sobre a relevância de uma infância feliz. **Metodologia:** O projeto foi realizado no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) localizado no bairro São João, em Pato Branco. As etapas da ação foram diagnóstico do público alvo, desenvolvimento de atividades e jogos e criação de uma rede social. **Resultado:** O projeto atendeu especificamente 17 crianças de uma turma do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) localizado no bairro São João, em Pato Branco. Essas crianças foram identificadas como estando em situação de vulnerabilidade social. Inicialmente, o projeto planejou uma tarde de brincadeiras e entretenimento direcionada às crianças. Essas atividades foram concebidas para promover a diversão, interação social e o despertar de habilidades sensoriais e cognitivas. Além das atividades presenciais, foi criada uma página no Instagram com o intuito de divulgar informações sobre a importância de uma infância feliz e como isso pode impactar positivamente a vida adulta. Essa página serviu como ferramenta de arrecadações e conscientização. As atividades planejadas foram realizadas no próprio CMEI, oferecendo um ambiente seguro para as crianças. Durante a tarde de brincadeiras, a equipe envolvida no projeto

facilitou e supervisionou as atividades, promovendo interação e diversão entre as crianças.

Considerações finais: Através das brincadeiras e do estabelecimento de uma plataforma de conscientização via Instagram, foi possível destacar a importância de proporcionar um ambiente afetivo e estimulante para o desenvolvimento saudável dessas crianças. Durante a realização das atividades, foi observada a carência afetiva e de atenção que muitas crianças em situação de vulnerabilidade enfrentam. Isso aponta para a necessidade contínua de iniciativas que ofereçam suporte emocional e estimulem a interação e o desenvolvimento saudável nessas comunidades. Considerando os resultados positivos e a receptividade das crianças, propõe-se a continuidade do projeto, estendendo-o para mais crianças em situação de vulnerabilidade. Além disso, a ampliação da divulgação online pode aumentar o alcance e a conscientização sobre a valorização da infância.

Palavras-chave: Vulnerabilidade, Infância, Mídias Sociais, Valorização.

INFÂNCIA MÁGICA

Milena Machado Monteiro, UNIDEP, milena.machado.940436@outlook.com
Otavio Gomes Caetano, UNIDEP, otaviogomescaetano@gmail.com
Paulo Eduardo Menezes Lasch, UNIDEP, pauloedu_ml@hotmail.com

Orientador(a): Me. Solange Maria Bertol Copetti, solange.copetti@unidep.edu.br

Introdução: O projeto busca uma estratégia para proporcionar cuidados às pessoas em vulnerabilidade social. A instituição escolhida, foi a Fundação Patobranquense do Bem Estar (Fundabem), na cidade de Pato Branco, Paraná; o motivo de escolha deu-se por causa do grande número de crianças atendidas pela entidade e pelo apoio que as crianças necessitam, principalmente na faixa etária atendida pela fundação, crianças a partir dos seis anos de idade. **Objetivos:** Levar diversão e descontração, através de gincanas, brinquedos de uso coletivo como cama-elástica e escorregador e realizar um dia atípico na rotina das crianças atendidas que possa ser lembrado e que incentive o desenvolvimento psicossocial e a interação. **Metodologia:** O método utilizado foi o extensionista, através de ação de intervenção, dividida em identificação e diagnóstico. O público atendido foram crianças de seis a doze anos de idade, por isso, a intervenção prática se norteou em dinâmicas que fossem proveitosas e de fácil entendimento. **Resultados:** Através da intervenção realizada na Fundação Patobranquense do Bem Estar, realizada no dia 09 de outubro de 2023, foi possível levar alegria e descontração para as crianças atendidas pela entidade. Realizou-se a entrega de doações de calçados e durante a dinâmica, foram distribuídos doces às crianças presentes. Através do projeto, constatou-se a importância do cuidado, principalmente na infância; além do mais, intrinsecamente, foi possível despertar a generosidade e a prestimosidade, qualidades que poderão ter efeito na vida adulta das crianças atendidas pela intervenção. **Considerações finais:** Atividades de apoio que beneficiam pessoas em situação de vulnerabilidade social devem ser amplamente divulgadas e fomentadas, o público e a entidade que podem se beneficiar por tais ações são inúmeros. Todas essas ações refletirão no indivíduo pessoalmente, seja de forma pessoal e material ou de forma psíquica, fazendo-os sentir-se benquistos e lembrados pela sociedade. No projeto infância mágica, trouxemos a realidade de crianças que passam por situações

vulneráveis à tona, e foi possível lembrar que pequenas ações como essa, podem ter um enorme reflexo no dia a dia das pessoas em situação de vulnerabilidade, além de incentivar demais pessoas e grupos a também buscarem dar amparo social quando possível.

Palavras-chave: Crianças, intervenção, vulnerabilidade, Fundabem.

RESGATANDO A AUTOESTIMA

Camila Nunes de Azevedo, UNIDEP
Lueli Beatriz Inhesta, UNIDEP
Jhenifer Vitória Gonçalves Vieira, UNIDEP
Juliano Henrique Saboleski, UNIDEP
Victoria Arrieche da Rosa Cunha, UNIDEP

Orientador(a): Me. Solange Maria Bertol Copetti, UNIDEP,
solange.copetti@unidep.edu.br

Introdução: Pensando em resgatar a autoestima das mulheres, focamos em realizar uma tarde de princesa na clínica de estética do UNIDEP, onde foi realizado o design de sobrancelha com henna juntamente com o spa das sobrancelhas e para finalizar uma massagem relaxante facial. **Objetivo:** O objetivo principal é resgatar a autoestima de mulheres que estão em situação de vulnerabilidade. **Metodologia:** Foram disponibilizadas 8 vagas no dia 30 de Outubro de 2023 para as mães do projeto Jojoca, onde foi realizado na clínica de Estética da UNIDEP. Logo que as convidadas chegaram ao local foi feita uma breve introdução e apresentação dos procedimentos por parte do grupo e do porque estávamos realizando tal ação. No primeiro momento realizamos a limpeza e esfoliação da pele de 4 convidadas e aplicamos uma máscara calmante e revitalizante deixando agir por 20 minutos, em seguida foi realizado o design de sobrancelha e aplicação de henna em quem gostaria, deixando o produto agir conforme fabricante e gosto de cada mulher. No segundo momento realizamos a higienização e esfoliação da pele das outras 4 convidadas restantes, foi feito o design de sobrancelha seguindo o formato do rosto e preferência de cada mulher e aplicado henna em quem desejaria, aplicamos a máscara calmante nas convidadas e deixamos agir por 20 minutos, nesse tempo fizemos massagem relaxante facial nas convidadas do primeiro momento. Após a remoção da máscara realizamos a massagem relaxante facial nas mulheres do segundo momento e finalizamos entregando os mimos a nossas convidadas com uma breve despedida juntamente com agradecimento. **Resultados:** Foi observado um aumento da autoestima instantâneo, onde pudemos notar que muitas mulheres estavam mais alegres e dispostas a tirar fotos. **Considerações finais:** Assim

como imaginávamos, muitas mães têm se deixado de lado e dado prioridades aos seus filhos e casas, no momento que se sentem cuidadas automaticamente se sentem mais leves e empoderadas, logo, nosso projeto de algum jeito trouxe felicidade e esperança, mostrando a importância do autocuidado.

Palavras-chave: Convidadas, Design, Massagem.

SAÚDE EM MOVIMENTO

Alyson Rafael Radin dos Santos, UNIDEP, alysonrafael6267@outlook.com
Daniele Fiorentin, UNIDEP, danifiorentin32@gmail.com
Gabriel Carniel Damascena, UNIDEP, gabrielacarnieldamascena@gmail.com
Heloisa Dal Ponte Naginski, UNIDEP, helodalponte08@gmail.com
Roberto Soares da Silva, UNIDEP, robertosoarestrb@gmail.com

Orientador(a): Me. Osni Zioli, UNIDEP, osni.zioli@unidep.edu.br

Introdução: O Projeto "Saúde em Movimento" foi uma iniciativa que abordou a carência de informações entre o público-alvo na área de esporte, especificamente o tênis. O objetivo principal do projeto foi promover a formação de autoconhecimento motor e psicológico nos praticantes dessa modalidade em conjunto com a instituição Centro Universitário de Pato Branco - UNIDEP. A falta de conhecimento sobre os benefícios do esporte para a qualidade de vida era evidente e, portanto, o projeto visava transformar essa realidade. **Objetivo:** O projeto tinha como meta promover a saúde, o intelecto e o bem-estar de um grupo de crianças atendidas pela organização "Pato Tênis," que se encontravam em estado de vulnerabilidade social. Isso seria alcançado por meio de brincadeiras e atividades lúdicas que estimulam reflexão e esperança em relação ao futuro e à diversão. **Metodologia:** O projeto foi desenvolvido no Centro Universitário de Pato Branco UNIDEP, localizado no bairro Fraron. As atividades foram realizadas em 21 de Outubro de 2023, com um público-alvo composto por cerca de 10 crianças do município de Pato Branco, que eram acolhidas pela organização "Pato Tênis". A equipe utilizou uma linguagem didática e pedagógica adequada para o grupo, composto por crianças de 7 a 14 anos. **Resultados:** O projeto conseguiu proporcionar às crianças e adolescentes uma visão mais positiva de um futuro próspero. Eles foram inspirados a escrever suas próprias histórias de vida de uma maneira diferente da que viviam anteriormente, com um foco renovado em suas vidas futuras. **Considerações finais:** O projeto alcançou com sucesso seu objetivo de desenvolver brincadeiras e atividades lúdicas que promovessem a saúde física e o bem-estar de um grupo de crianças em estado de vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Vulnerabilidade social infantil, esporte e bem-estar infantil, tênis.

PREVENÇÃO E AUTOCUIDADO

Amanda Zuquelo Rissi, UNIDEP, amandarissi@hotmail.com
Eliane Parcianello dos Santos, UNIDEP, elianeparcianello@gmail.com
Gilson Martins da Cruz, UNIDEP, gilsonmartins2300@gmail.com
Kerolai Amaral, UNIDEP, kerolai_bss@hotmail.com
Letícia Morandi Scabeni, UNIDEP, tucachz@hotmail.com

Orientador(a): Me. Osni Zioli, UNIDEP, osni.zioli@unidep.edu.br

Introdução: Este projeto visa contribuir para o crescimento saudável e responsável dos adolescentes, amenizando frustrações, doenças e gravidez precoce, promovendo a saúde e o conhecimento, auxiliando nas tomadas de decisões para assim evitar problemas físicos, emocionais e pessoais futuros. Uma sexualidade plena requer autoconhecimento do corpo, percepção das transformações biológicas, necessidades e cuidados. Para tanto, torna-se necessário uma abordagem direta e esclarecedora sobre o tema, mediante programas e projetos voltados ao público mais vulnerável, os adolescentes. **Objetivo:** Conscientizar os adolescentes sobre doenças sexualmente transmissíveis e a gravidez precoce e o quanto elas estão ligadas diretamente com nossa vida pessoal e profissional, fazendo com que tomem decisões que não envolvam riscos para si ou para o outro, tendo uma relação de amor e autocuidado com seu corpo. **Metodologia:** Apresentação expositiva dialogada do projeto, conversa com os integrantes, explicação das atividades realizadas, roda de conversa, explicação e apresentação dos métodos anticoncepcionais existentes e mais apropriados para os adolescentes e dinâmica. As atividades realizadas com os integrantes do Projeto Pato Tênis envolveram cinco adolescentes com idade entre 12 e 14 anos. **Resultados:** A roda de conversa mostrou-se bastante eficiente no sentido de proporcionar espaço seguro para que os adolescentes e jovens participantes desta atividade pudessem esclarecer suas dúvidas, além de contarem com informações concretas em relação a esse tema tão relevante. **Considerações finais:** Pode-se observar a carência de rede de apoio vivenciada por estes jovens que em momentos de escuta apresentam demandas relacionadas a necessidade de atenção e direcionamento.

Palavras-Chave: Doenças sexualmente transmissíveis., Métodos anticoncepcionais., Gravidez indesejada.

BRINCANDO COM SORRISOS: ENTRE DIVERSÃO E SAÚDE ORAL

Julia Eduarda Junges da Silva, UNIDEP, juliajungesds@gmail.com
Raissa Batista Schwarz, UNIDEP, raissabatistaa6@gmail.com
João Paulo Gambetta, UNIDEP, Joaopaulo123gambetta@gmail.com
Diego Vinicius Bazzo, UNIDEP, diegov.bazzo@gmail.com
Erica Graziela Ferrari, UNIDEP, ericaferrari50@gmail.com
Joana Gabrieli Pavloski de Moraes, UNIDEP, soaresjoana624@gmail.com
Julia Dalastra, UNIDEP, dalastrajulia@gmail.com
Manuela Bobato, UNIDEP, manuelabobato@outlook.com
Maria Eduarda Wandscher, UNIDEP, wandscherduda12@gmail.com
Maria Heloisa Scheffer Dias, UNIDEP, maria_heloisa_s_dias@icloud.com

Orientador(a): Me. Fabiano Nazar, UNIDEP, fabiano.nazar@unidep.edu.br

Introdução: Acadêmicos dos cursos de Educação Física, Psicologia e Odontologia, se uniram com o propósito de alcançar crianças com pouca condição socioeconômica, e através do plano de intervenção: “Brincando com Sorrisos: entre Diversão e Saúde Oral”, levar conhecimento e saúde para elas. Foi escolhido como local para aplicação do projeto o Remanso da Pedreira, local que oferece atividades para crianças de famílias menos favorecidas na faixa etária de 6 a 12 anos. **Objetivo:** O objetivo é ensinar as crianças por meio da ludicidade sobre a importância da higiene bucal diária e de qualidade a fim de prevenir problemas futuros relacionados à saúde oral. **Metodologia:** Os integrantes realizaram a intervenção em três momentos: o teórico, feito pelo curso de psicologia, através de um teatro interativo utilizando-se de fantasias e utensílios para a realização correta da higienização; o prático feito pelo curso de odontologia, no qual fizeram a escovação de forma correta com o auxílio dos kits de higiene bucal que foram entregues às crianças; e o momento de fixação feito pelo curso de educação física, no qual as crianças fixaram o que aprenderam através de brincadeiras como o Boliche Dental e o Jogo da Escovação. **Resultados:** Após participarem de palestras interativas e oficinas lúdicas, as crianças puderam adquirir as habilidades necessárias para manter uma higiene oral adequada, além de terem se divertido com as oficinas ofertadas, também se espera que compartilhem tais

conhecimentos com suas famílias, contribuindo assim para a redução das taxas de doenças bucais. **Considerações Finais:** Em síntese, o projeto de extensão reuniu habilidades e conhecimentos de diferentes áreas acadêmicas para beneficiar crianças carentes, promovendo a educação sobre saúde oral de forma lúdica e eficaz. Essa abordagem multidisciplinar deixa uma marca duradoura, capacitando as crianças a cuidarem de suas bocas e sorrisos.

Palavra-chave: Odontologia, Saúde infantil, Higiene oral, Intervenção comunitária.

SORRISO EM MOVIMENTO: GUIANDO A SAÚDE ORAL E FÍSICA DAS CRIANÇAS

Ana Julia Lorenzi Chini, UNIDEP, chinia97@gmail.com
Eloisa Mattje, UNIDEP, eloisamattje24@gmail.com
Gabriela de Quadros Pizzatto, UNIDEP, gabrielaquadros09@gmail.com
Giovanna Isabela Kovalik, UNIDEP, Isabelagiovanna27@gmail.com
Julhya Maraiza Busnel, UNIDEP, busnelju@gmail.com
Karla Letícia Rafaeli, UNIDEP, karla.rafaeli@outlook.com
Maria Eduarda Borges, UNIDEP, maria.bjsnczeski@gmail.com
Milena Mior Rodrigues, UNIDEP, milenamiorrodrigues@hotmail.com
Renata Cristina Carniel, UNIDEP, rc.carniel46@gmail.com
Thaís De Lara Cardoso, UNIDEP, thais.cardoso.1@icloud.com

Orientador(a): Me. Fabiano Nazar, UNIDEP, fabiano.nazar@unidep.edu.br

Introdução: O projeto de extensão "Sorriso em Movimento" foi criado com a missão fundamental de abordar questões relacionadas à saúde infantil, com foco na negligência em relação à higiene bucal e a importância de uma alimentação saudável. Essas questões representam riscos significativos para a saúde das crianças, incluindo cáries e sobrepeso. O projeto está alinhado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, especificamente o ODS 2, ODS 3 e ODS 4. **Objetivos*:*** O objetivo central do projeto de extensão "Sorriso em Movimento" é promover a conscientização infantil de maneira lúdica, proporcionando conhecimento acerca das patologias bucais, e da importância de uma alimentação adequada, bem como abordando questões relacionadas à obesidade e sedentarismo. **Metodologia:** O projeto foi executado em duas etapas complementares. Na primeira etapa, na área da odontologia, foram utilizadas atividades lúdicas para ensinar práticas de escovação e cuidados bucais, tornando o aprendizado envolvente. Na segunda etapa, na área de fisioterapia, foram desenvolvidas atividades físicas, promovendo um estilo de vida mais ativo e contribuindo para a redução das taxas de obesidade infantil. **Resultados:** A ação do projeto "Sorriso em Movimento" resultou na conscientização dos participantes sobre a importância da saúde bucal, prevenção de doenças e adoção de hábitos

saudáveis. A colaboração entre acadêmicos se mostrou eficaz, criando uma abordagem interdisciplinar bem-sucedida na promoção da saúde infantil. **Considerações finais:** A promoção do projeto ofereceu aprendizado prático para melhorar a saúde e bem-estar dos participantes, incentivando a promoção da saúde e o autocuidado. O envolvimento da comunidade ressalta a importância de tais iniciativas na promoção de hábitos saudáveis e conscientização sobre prevenção de doenças.

Palavras-chave: Lúdico, Cárie, Obesidade.

TRAZENDO ESPERANÇA: O PAPEL DOS CÃES NA MITIGAÇÃO DA VULNERABILIDADE SOCIAL

Cleiton Vargas dos Santos, UNIDEP, cleitonvargas04@gmail.com
Iliane Fatima Tavares Salvi, UNIDEP, ilianesalvi8@gmail.com
Jean Marcos da Silva Moreira, UNIDEP, jeanmarcosmads@gmail.com
Larissa Regina Teixeira Fortes, UNIDEP, larissaregina736@gmail.com
Luanda Ferraz Bett Franzoni, UNIDEP, luandaferrazfranzoni@gmail.com

Orientador(a): Me Silvana Alberton, UNIDEP, silvana.alberton@unidep.edu.br

Introdução: Atualmente nas instituições de acolhimento não há métodos que possam fornecer atendimento adequado aos animais que acompanham as pessoas em situação de vulnerabilidade devido às condições em que eles se encontram e toda a estrutura necessária para ser efetivo tal atitude. Desta forma, desenvolver estratégias que possam fornecer condições de cuidado aos animais que acompanham pessoas é o intuito do projeto. **Objetivo:** O objetivo principal do projeto, é criar o acesso a serviços de saúde para o animal que acompanha a pessoa em vulnerabilidade social. **Metodologia:** Foram realizadas duas reuniões entre a entidade e a Secretaria do Meio Ambiente, sendo que a primeira foi realizada uma sondagem para conhecer a realidade e esboçar o que poderia ser feito. A segunda reunião foi para determinar a criação do atendimento para os animais a partir do momento em que chegarem na entidade. **Resultados:** Através deste, foi implantado o fluxo de atendimento que quando o animal chega na entidade, é encaminhado à Secretaria do Meio Ambiente e dados os devidos cuidados conforme a necessidade do animal. Promovendo então, a saúde e o bem-estar a ele. **Considerações finais:** O papel deste projeto é fundamental para elencar o cuidado de vidas que muitas vezes não têm o privilégio de possuir o básico, portanto, a importância do mesmo é de grande proporção se tratando de cuidado e saúde.

Palavras-chave: Vulnerabilidade, Saúde, Atendimento, Cuidado.

RECICAST

Alana Zago Dos Santos, UNIDEP, alanazagoodossanto@gmail.com
Felipe Balbinott dos Santos, UNIDEP, felipebsantos1242@gmail.com
Felipe da Silva, UNIDEP, ofeliipedasilva@gmail.com
Hendrio Henrique Niendicker Dos Santos, UNIDEP,
mailto:hendrio.niendicker@gmail.com
Leticia Cristina Vieira de Sousa, UNIDEP, letiiciiasouzaa@gmail.com
Valentina Carboni Roldão, UNIDEP, valentinacarbonir@gmail.com
Victor Alexandre Grebinsk, UNIDEP, victoralexandregrebinski@gmail.com

Orientador(a): Silvana Alberton, UNIDEP, silvana.alberton@unidep.edu.br

Introdução: Nosso grupo esteve no local para conhecer a realidade dos coletores de resíduo, entrevistamos aproximadamente 5 pessoas que nos descreveram sobre a sua rotina e área de trabalho. Destacaram o quão importante é para eles o dinheiro retirado e todo o esforço que é feito para atender suas necessidades. Com a nossa ida, enxergamos que viver nessa realidade exige muito de nós em todos os fatores, incluindo mental, físico e emocional. O trabalho consiste em um podcast que tem como objetivo conhecer a realidade dos coletores de resíduos. E justificar que os mesmos realizam um trabalho de suma importância para a sociedade que consiste em coletar, separar, transportar, acondicionar e, às vezes, beneficiar o material dos resíduos sólidos utilizados que tem valor de mercado e poderá ser vendido para reutilização ou reciclagem. **Objetivo:** Como objetivo principal prezamos pela conscientização e solidarização com esses trabalhadores e assim tornar uma sociedade com uma visão diferente e notificada, além do que se conhece. **Metodologia:** As pessoas foram entrevistadas in loco com perguntas estruturadas e áudio gravadas. Com conteúdo gerado criamos um canal no youtube com episódios mostrando a realidade dos catadores de resíduo. **Resultados:** É notório que houve mudanças de pensamentos no nosso grupo em relação a esses trabalhadores, com isso conseguimos passar uma visão e compartilhar o que vivemos e os conhecimentos obtidos de maneira positiva. **Considerações finais:** Concluímos que ainda tem um grande caminho a se percorrer e muitas coisas para mudar, ainda vivemos em uma sociedade preconceituosa e sem

interesse ao aprendizado ambiental, sendo um fator negativo para todos nós. Com esse projeto podemos dar um grande passo para a mudança de uma visão subestimada.

Palavras-chave: Conscientização, coletores de resíduo, importância, solidarização

COLETA DE LIXO EM PROL DA COMUNIDADE LOCALIZADA NO BAIRRO FRARON

Ananda Gabriela Franceschi Nicolodi, UNIDEP, nicolodiananda@gmail.com
Ana Carolina Klima, UNIDEP, anaklima446@gmail.com
Brenda Borges Camargo, UNIDEP, brendacamargoob@gmail.com
Larissa Bonfim Eleutherio da Luz, UNIDEP, larissa_bonfim_eleutherio@hotmail.com
Almeriane Gomes Reis, UNIDEP, almerianereis@hotmail.com

Orientador(a): Silvana Alberton, UNIDEP, silvana.alberton@unidep.edu.br

Introdução: É de fundamental relevância o conhecimento sobre o descarte correto do lixo e restos de materiais de construção em via pública que a Rua Belmiro Michelin, no bairro Fraron, vinha apresentando nos últimos meses. Segundo pesquisas a poluição por plástico já é a segunda maior ameaça ambiental ao planeta, dessa forma, aumenta a probabilidade de contaminação da água local, entupimento de bueiros e ser um criadouro de animais peçonhentos, como escorpiões, ratos, lacraias e baratas. Levando estas informações em consideração, nosso grupo decidiu atuar na respectiva área. **Objetivo:** Ajudar a comunidade da região, através da coleta voluntária de lixo, limpando as ruas, evitando maiores poluições e também conscientizar o maior número de pessoas e moradores locais possível, para que haja uma reflexão coletiva em torno desse problema e as graves consequências que o mesmo pode acarretar. **Metodologia:** Como a maioria do nosso grupo é de outra cidade e trabalhamos nos dias úteis, decidimos concretizar o projeto em um sábado de manhã, do período das 9h às 12h. Chegando na localização citada anteriormente, o grupo se deparou com muito lixo, restos de construção, plásticos, garrafas de vidro e outros poluentes, concluindo-se que teríamos um árduo trabalho pela frente. Todas nós usamos proteção (calçado fechado, luvas, bonés, óculos de sol e protetor solar). O grupo foi separado em equipes e contou com a ajuda de voluntários. Com o final da aplicação do projeto, a via pública denominada Rua Belmiro Michelin, ficou sem lixo, com uma melhora na aparência e qualidade de vida local. **Resultados**: Desde o início, nosso objetivo foi ajudar a preservar o espaço e cuidar para que tudo fosse realizado de forma segura e utilizando meios que facilitem a vida dos moradores do bairro. Para nós, é nítido que o fim do

projeto ocorreu de forma muito positiva, segundo o que o grupo havia idealizado. Sendo assim, coletamos aproximadamente 40KG de lixo, que até então, estava em lugares inadequados, como a rua e poluindo o espaço local. Observou-se também que não havia lixeiras para o descarte adequado. Conseguimos alguns colaboradores no projeto e entendemos que neste caso, a união faz a força, pois conseguimos um bom resultado, para nós e para os moradores. Foi extremamente gratificante incentivar sobre como a coleta de lixo traz benefícios para o meio ambiente. **Considerações finais:** Nosso projeto foi concluído com sucesso, pois trouxe diversos pontos positivos, como o embelezamento das ruas do bairro com a limpeza, retirada dos materiais poluentes evitando futuras contaminações, aumento de animais peçonhentos, conscientizando sobre como a coleta de lixo é benéfica para o meio ambiente e a segurança dos moradores e crianças que brincam nas ruas locais. Além disso, incentivando os próprios membros do grupo, sobre o descarte de lixo correto em suas respectivas cidades.

Palavras-chave: Meio-ambiente, Poluição, Conscientização, Segurança, Saúde.

PROJETO SOCIAL PLANTANDO CONHECIMENTO

Cleiton Amaral, UNIDEP, cleito.bss@gmail.com
Gabriel B. Da Silva, UNIDEP, silvabernadg@gmail.com
Wesley F.C Avila,UNIDEP, felipecarlin51@gmail.com
Hanaurã Rafael, UNIDEP, hanaurapassos@gmail.com
Thanity Oliveira, UNIDEP, thanityoliveira7242@gmail.com

Orientador(a): Me. Silvana Alberton, UNIDEP, silvana.alberton@email.com

Introdução: O projeto "Plantando Conhecimento" visa promover a conscientização ambiental e incentivar hábitos alimentares saudáveis ao plantar mudas frutíferas na Escola Municipal Santos Dumont. O desmatamento e o aquecimento global são desafios globais, e este projeto contribuirá para mitigá-los ao envolver os alunos na preservação ambiental e na produção de alimentos sustentáveis. **Objetivo:** Implementar projeto educativo com plantio de mudas frutíferas para conscientizar sobre a importância da preservação do meio ambiente e promover hábitos saudáveis. **Metodologia:** No projeto, conduzimos uma dinâmica interativa com crianças, criando árvores com as mãos usando tinta e cartolina. Plantamos quatro mudas frutíferas (pitanga, laranja, cereja e amora) no colégio, explicando a importância do plantio e abordando brevemente a questão da mudança climática global. O público atendido foi composto por alunos do 3º ano, visando envolvê-los de forma prática e educativa na conscientização ambiental. **Resultados:** O projeto foi para a conscientização ambiental e alimentação saudável entre estudantes, visando um ambiente escolar mais verde. As ações pedagógicas incentivaram a participação ativa dos alunos para promover respeito à natureza e cuidado com o futuro. **Considerações finais:** Este projeto visa educar e envolver os alunos na preservação ambiental e na produção de alimentos saudáveis, contribuindo para um futuro mais sustentável.

Palavras-chave: Conscientização ambiental, Educação, Plantio de árvores, Alimentação saudável, Sustentabilidade.

BRINCANDO E SEMEANDO SORRISOS

Andressa Maria de Ávilla, UNIDEP, andressaavilla71@gmail.com
Cauã Gabriel Bitencourt, UNIDEP, caua.gb2004@gmail.com
Waslen Nazareno de Souza Soeiro, UNIDEP, waslen1990@gmail.com

Orientador(a): Me. Andreia Smiderle, UNIDEP, andreia.smiderle@unidep.edu.br

Introdução: O projeto “Brincando e Semeando Sorrisos” tinha como objetivo principal promover um dia de diversão e impactar positivamente a vida de crianças carentes, proporcionando-lhes não apenas momentos de alegria, mas também um ambiente que estimule uma socialização saudável e bem desenvolvida. O projeto foi executado no bairro de baixa renda São João de Pato Branco- Paraná. **Objetivo:** Proporcionar momentos de lazer e desenvolvimento integral para crianças carentes por meio de brincadeiras recreativas através de um ambiente inclusivo e seguro onde as crianças possam interagir, fortalecendo as relações interpessoais e desenvolvendo habilidades de cooperação e respeito, além de oferecer atividades que estimulem o crescimento emocional e cognitivo das crianças, cultivando a autoestima, resiliência e pensamento crítico. **Metodologia:** Um planejamento inclusivo avaliando as idades e habilidades para a garantia que as brincadeiras sejam apropriadas para todos, com o uso de uma variedade de brincadeiras como pular corda, corrida de sacos, cabo de guerra e a alternância entre jogos ativos e mais calmos para atender as diferentes preferências. **Resultados:** Fomentar a interação social através de jogos de equipe e atividades de revezamento buscando o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais com uma promoção a segurança e a observação contínua do progresso social, emocional e físico ao longo do projeto. O projeto utilizou como métrica o feedback das crianças pelo seu nível de satisfação durante a participação do projeto que buscou o desenvolvimento completo abrangendo aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos. Pelo nível de satisfação obtido através da avaliação das crianças sobre o projeto e seus participantes. **Considerações finais:** As principais contribuições do projeto foi o tempo bem utilizado com as crianças para fazê-las felizes e no fim presenteá-las com doces de variados tipos.

Palavras-chave: Terceiro Setor, crianças carentes, brincadeiras.

EQUILÍBRIO FINANCEIRO NA JORNADA DA RECUPERAÇÃO

Anna Scheffer, UNIDEP, annalauzarth@gmail.com
Esp.Caroline Giovelli, UNIDEP, carolgiovelli04@gmail.com
Gabriel AlveS, UNIDEP, saybans@hotmail.com
Gustavo Caurio, UNIDEP, gpierincaurio@gmail.com
Jackson Mattes, UNIDEP, jacksonmattes29@gmail.com
Esp.Kauany Bertelli, UNIDEP, kau.bertelli@hotmail.com

Orientador(a): Me Andreia Smiderle, UNIDEP, andreia.smiderle@unidep.edu.br

Introdução: O projeto abordou a falta de educação financeira entre os acolhidos do Sos Vida, com propósito de apoiar os indivíduos em situações de reabilitação. A escolha desse problema foi determinada pela necessidade urgente de capacitar esses indivíduos para que possam alcançar um futuro mais estável. Além disso, a intervenção está definida com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): Erradicação da Pobreza; Qualidade de vida e Educação de Qualidade. **Objetivo:** O projeto teve como objetivo geral promover a educação financeira para os acolhidos do Sos Vida instigando-os com conhecimentos e habilidades para tomar decisões financeiras conscientes e responsáveis. Para alcançar o objetivo geral, é importante desdobrá-lo em objetivos específicos, que são: despertar o interesse pela autonomia financeira, fortalecer ações para autodisciplina do controle financeiro, conscientizar o planejamento financeiro, interagir com os acolhidos, para gerar uma relação mais próxima. **Metodologia:** Foi realizada uma análise detalhada das atividades diárias e características dos indivíduos do SOS Vida, coletando dados referente aos níveis de conhecimento financeiro, hábitos de gastos, objetivos futuros e desafios enfrentados. **Resultados:** Com a implementação do projeto de educação financeira espera-se que ocorram mudanças que impactarão positivamente a organização e a comunidade que ela atende, obtendo uma consciência financeira, instigando através de um estímulo de aprendizagem e com isso fazer com que tomem atitudes responsáveis e decisões cientes. **Considerações finais:** Após o projeto ser aplicado junto aos dependentes químicos do SOS Vida, visando o objetivo em despertar o interesse e a educação financeira nos mesmos, através de conhecimentos e habilidades para que estes tomem

decisões conscientes e responsáveis, conscientizando-os, dessa maneira, o planejamento financeiro. Após o projeto ser finalizado observou-se que os dependentes químicos têm hábitos e interesses próprios, os quais são realizados de forma contínua, chegando a demonstrar compreensão da forma como eles vêm conduzindo a vida, entretanto, não mostraram interesse por fazer mudanças que venham a transformar suas vidas de forma significativa. Portanto, os resultados obtidos não aderiram como o esperado, pois para eles estar na missão já é suficiente.

Palavras-chave: Educação financeira; Terceiro Setor, reabilitação.

O QUE CABE NO MEU MUNDO? INCENTIVO A PRÁTICA DOS VALORES E DAS PALAVRAS MÁGICAS NA INFÂNCIA

Alessandra Lazzaretti, UNIDEP, alelazzarettii@gmail.com
Aline Johuson de Freitas, UNIDEP, alinejohuson@gmail.com
Esp. Camila Balbinot Tremea, UNIDEP, ccbalbinot@hotmail.com
Heloisa P. Franco, UNIDEP, heloisafranco@gmail.com
Priscila Marafon Silva, UNIDEP, priscilamarafon19@gmail.com

Orientador(a): Me. Andreia Smiderle, UNIDEP, andreia.smiderle@unidep.edu.br

Introdução: O presente projeto de extensão possuía como foco a realização de uma ação de voluntariado e responsabilidade social na entidade de terceiro setor denominada como APMI – Associação de Proteção à Maternidade e à Infância. Estava direcionada para a importância e incentivo dos valores e da utilização das palavras mágicas desde a infância, com o intuito de auxiliar no processo formativo de cidadania, para o fortalecimento de uma nação culturalmente mais diversa e composta por pessoas mais respeitosas, empáticas e conscientes da sua responsabilidade na construção de um mundo melhor. **Objetivos:** a)Conscientizar as crianças a respeito da importância dos valores e incentivá-las quanto à utilização das palavras mágicas em seu cotidiano escolar, familiar e em sociedade;b)Identificar as palavras cordiais mais utilizadas no dia-a-dia;c)Levantar hipóteses de comportamento com o intuito de estimular o respeito e a cordialidade em ações cotidianas;d)Valorizar, estimular e aprimorar os hábitos de boa convivência em grupo e;Instigar a participação das crianças nas dinâmicas propostas. **Metodologia:** O público alcançado foram dois grupos de crianças com idade entre 06 e 10 anos e o principal método utilizado foi o da contação de histórias, envolvendo o universo dos valores e das palavras mágicas. Foi utilizado também, a exposição de elementos visuais confeccionados artesanalmente para instigar a interação durante a aplicação do projeto. A técnica empregada desenvolveu-se a partir da repetição, através de atividades orais de prática das palavras mágicas e do que é certo ou errado perante as temáticas valores e condutas facilitadoras do melhor convívio social. Além disso, os participantes realizaram a confecção de cartões com desenhos e frases para posterior entrega a pessoas das

quais gostariam de expressar sua gratidão ou que necessitavam de pedido de desculpas. **Resultados:** Os resultados foram medidos por meio de questionários quantitativos e qualitativos, aplicados pré e pós intervenções com todos os colaboradores da entidade. Foi realizado uma comparação entre os dois momentos sendo possível perceber uma melhora geral nos quesitos comportamento, execução de atividades e também nas questões sociais e de convivência. O contexto mais impactado positivamente foi na execução de atividades, seguido pela diminuição da tensão e ansiedade das crianças. Outro ponto em que houve destaque foi em obedecer às ordens dadas já na primeira vez e uma redução da agressividade na comunicação com os colaboradores da instituição. **Considerações finais:** É possível concluir que as intervenções realizadas proporcionaram aos participantes a conscientização dos valores e da prática das palavras mágicas no dia-a-dia. Os resultados foram satisfatoriamente positivos e contribuíram na construção de um ambiente de convivência social mais cordial e também no processo formativo de cidadãos mais responsáveis, empáticos e respeitosos.

Palavras-chave: Entidade de terceiro setor, palavras mágicas, relações sociais.

CONSTRUINDO RELAÇÕES SAUDÁVEIS: UM PROJETO DE PREVENÇÃO AO BULLYING

Catia D. S. Pagnoncelli, UNIDEP, catia.pagnoncelli@gmail.com
Mariana L. Matte, UNIDEP, marianaluizamatte@gmail.com
Matheus A. P. Chioquetta, UNIDEP, matheuschioquetta1@gmail.com
Renata M. Laudelino, UNIDEP, renatamalau1234@gmail.com
Valéria L. Pedroso, UNIDEP, lopesvaleriapedroso@gmail.com

Orientador(a): Me. Jozieli Cardenal Suttili, UNIDEP, jozieli.cardenal@unidep.edu.br

Introdução: O projeto desenvolvido na matéria de Projeto de Extensão I – Matizes da Escola: Diversidade, Educomunicação e Responsabilidade Social, trabalha com o tema bullying no ambiente escolar, com crianças de nove a dez anos do quarto ano do ensino fundamental da Escola Municipal do Bairro Planalto - Caic, localizada no Município de Pato Branco - PR. De forma lúdica, foi promovida uma roda de conversas após contação de história com fantoche e painel interativo, desta forma, os alunos puderam expressar-se de forma autêntica e sem julgamentos. Para a realização deste projeto, foram utilizadas as seguintes ODS: Paz, Justiça e Instituições Eficazes (ODS 16) e Saúde e Bem Estar (ODS 3). **Objetivo:** Tornar o ambiente escolar apto para promover a integridade dos alunos, por meio da educomunicação aplicada à temática do bullying. Como objetivos específicos, compreende-se: a) minimizar a visão de diferenças; b) promover a autoestima e empatia entre colegas; c) trazer a conscientização sobre o tema, sentimentos, responsabilidades e consequências. **Metodologia:** Utilizou-se a educomunicação, com ênfase visual através de painel interativo, para contação de história e confecção de varal com mensagens positivas, estimulando a autoestima das crianças. **Resultados:** A partir da presente atividade extensionista fomentou-se a inclusão e o respeito entre crianças e adultos, dentro ou fora do ambiente escolar, com o propósito de evitar futuros traumas como por exemplo depressão e ansiedade, a prevenção ao bullying e o cyberbullying evitando a violência social de forma escalar desde a infância, para o desenvolvimento da saúde mental e de habilidades sociais que contribuam para um ambiente escolar inclusivo e saudável. **Considerações finais:** Por meio da história contada foi provocado nas crianças o sentimento de empatia e reflexão

sobre o que é certo/errado e as consequências resultantes dos seus atos. Espera-se ter gerado reflexão sobre atitudes e palavras, motivando as crianças através da história contada da transformação da lagarta em borboleta, o que traz esperança de que podemos ser melhores no futuro. Com relação a aplicação do projeto na escola, vivenciou-se no contexto social escolar, como a prática do bullying é prejudicial para o ser humano. Em contrapartida, o carinho e a receptividade das crianças aqueceu os corações dos acadêmicos promotores, de forma a florir um grande viés de esperança no futuro. No caso das crianças atendidas, observou-se que a sede por compreensão e empatia facilitou a aplicabilidade do tema proposto. Acrescenta-se ainda, que o fator comportamental coletivo, no que se refere à inclusão, ainda tem potencial para ser abordado com maior profundidade, visando o aperfeiçoamento do ambiente escolar.

Palavras-chave: Educomunicação, Bullying, Cyberbullying, Educação Emocional, Contação de História.

POR UMA CULTURA DE PAZ: UM PROJETO DE EXTENSÃO NA ESCOLA MUNICIPAL GRALHA AZUL, PATO BRANCO (PR)

Eula Paula Custódio, UNIDEP, paula.tenxe@gmail.com
Ewaldo Lucas Weber, UNIDEP, ewaldolucasweber@gmail.com
Luana de Souza Moura Geron, UNIDEP, luanamoura74@gmail.com
Matheus Patrick Ferrari, UNIDEP, matheuspatrickferrari@gmail.com
Pollyana Elisa Scalvi, UNIDEP, pollyscalvi1912@gmail.com
Renato Pociano, UNIDEP, pocianorenato@gmail.com

Orientador(a): Me. Jozieli Cardenal Suttili, UNIDEP, jozieli.cardenal@unidep.edu.br

Introdução: O presente projeto evocou-se na Escola Municipal Gralha Azul, com quantitativo de 70 alunos, tendo como relevância social o cultivo de valores promovendo a harmonia e convivência pacífica, reduzindo conflitos no ambiente escolar, beneficiando o ambiente escolar e sociedade em geral, com enfoque na ODS 16 “Paz, Justiça e Instituições Eficazes”, realizado por meio da disciplina de Projeto de Extensão I – Matizes da Escola: diversidade, educomunicação e responsabilidade social. **Objetivo:** Como objetivo geral consolidar valores e práticas que contribuam para a construção de um ambiente escolar pautado pelo respeito, pela empatia e pela resolução pacífica de conflitos e como o objetivo específico levar o estímulo à comunidade escolar, criando relações baseadas em respeito e diálogo. **Metodologia:** Um trabalho de educomunicação, onde a prática consistiu em um encontro, que foi abordado o tema em roda de conversa, gamificação, vídeo educativo sobre violência digital, atividades práticas e cuidados com a saúde bucal, o público-alvo abrangeu 70 alunos permitindo uma compreensão mais abrangente do projeto. **Resultados:** Gerou no grupo reflexões sobre a importância da empatia e respeito nas relações de convivência e o aprendizado que se teve com os alunos no encontro, a participação da escola nas atividades gerou um engajamento positivo na comunidade, transformando atitudes e comportamentos dentro e fora da escola. **Considerações finais:** Acredita-se que o projeto demonstrou ser altamente relevante para a Escola Gralha Azul, impactando positivamente na melhoria das relações interpessoais, resolução de

conflitos, desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais e na transformação do clima escolar.

Palavras-chave: Educomunicação, Vídeo Educativo, Violência Digital, Gamificação, Saúde Bucal.

PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS E ÁLCOOL: UM PROJETO DE EXTENSÃO NA ESCOLA MUNICIPAL RURAL PASSO DA ILHA, PATO BRANCO (PR)

Alison Gabriel Zanetti, UNIDEP, alisongabzanetti@gmail.com
Carla Boligon, UNIDEP, carlaboligon801@gmail.com
Paula Mayara Sartor Mori, UNIDEP, paulamayarasartor@gmail.com

Orientador(a): Me. Jozieli Cardenal Suttili, UNIDEP, jozieli.cardenal@unidep.edu.br

Introdução: O Projeto de Extensão intitulado como “Prevenção ao uso de drogas e álcool” foi realizado por meio da disciplina de Projeto de Extensão I – Matizes da Escola: diversidade, educomunicação e responsabilidade social, abordando a temática da prevenção ao uso de drogas lícitas e ilícitas pelo público infantojuvenil, e é direcionado aos alunos do terceiro e quarto ano da Escola Municipal Rural Passo da Ilha. **Objetivo:** O objetivo do projeto, definido a partir da demanda e expectativa da Escola, foi introduzir a temática das drogas para o público infantil, apresentar e categorizar as substâncias e, a partir disso, explicar as consequências civis e de saúde que o consumo de entorpecentes pode ocasionar. Pretendeu-se promover o processo de reflexão dos estudantes por meio do alerta sobre os prejuízos educacionais, sociais e familiares que decorrem do uso de drogas. **Metodologia:** As metodologias utilizadas adequam-se ao contexto e cenário apresentados e às práticas educomunicativas, aliando a comunicação verbal, gamificação e trabalhos artísticos na busca pelo melhor alcance e entendimento da temática proposta**.** As intervenções do projeto aconteceram na Escola Rural Municipal Passo da Ilha e no Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP), em três momentos distintos. A primeira etapa consistiu em uma palestra interativa ministrada e conduzida por uma equipe da Patrulha Escolar do 3º Batalhão de Polícia Militar, cujo enfoque foi a apresentação de substâncias como cigarro, álcool e medicamentos para os alunos do terceiro ano, que no momento seguinte participaram de uma atividade de categorização dos produtos e confecção de crachás alusivos ao tema. A segunda etapa, assim como a primeira, ocorreu na escola e contou com a participação dos alunos do quarto ano. Nessa intervenção, foi feito um jogo de perguntas e respostas seguido da confecção de um varal de desenhos e crachás, para explicar aos alunos a importância das boas escolhas na busca por uma vida saudável

e um futuro próspero. Na terceira e última etapa os alunos do quarto ano estiveram no campus acadêmico do UNIDEP, em uma visita guiada conduzida por um professor da instituição e que contou com a participação dos acadêmicos responsáveis pelo projeto. No passeio, as crianças puderam explorar as dependências da universidade, conhecer ambientes como salas de aulas e laboratórios de pesquisa e vislumbrar ali seus próprios futuros acadêmicos. Ao final, para celebrar o encerramento da visita, foi realizada uma pequena festa com as crianças. **Resultados:** Os alunos participantes do projeto aprenderam o conceito de drogas e a diferença entre as drogas lícitas e ilícitas. Compreenderam que o uso dessas substâncias é prejudicial e que as boas escolhas são fundamentais para uma vida saudável. **Considerações finais:** O projeto de prevenção ao uso de drogas no ambiente escolar busca informar e conscientizar o público infantojuvenil sobre os riscos e malefícios do uso de drogas. Munidos de conhecimento, os jovens terão discernimento para decidir o que é bom e o que é prejudicial, e poderão conduzir suas vidas rumo a um futuro promissor. Nesse contexto, o projeto é exitoso quando atinge seu objetivo principal de garantir a compreensão dos alunos sobre a importância de evitar o uso dessas substâncias.

Palavras-chave: Educomunicação, Drogas, Prevenção, Direitos e Deveres, Saúde.

CRESCER COM GENTILEZA: UM PROJETO DE EXTENSÃO ANTI-BULLYING REALIZADO NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA EDELVIRA ROLDO DE COL, PATO BRANCO (PR)

Bernardo Zen, UNIDEP, bernardo17caibi@gmail.com
José Venancio Bonadiman, UNIDEP, jose04venancio.jv@gmail.com
Pamela Madureira dos Reis, UNIDEP, pamelamadureira15@hotmail.com
Tainá Schirmann, UNIDEP, tainaschirmann@gmail.com

Orientador(a): Jozieli Cardenal Suttili, UNIDEP, jozieli.cardenal@unidep.edu.br

Introdução: O presente relatório se refere ao trabalho intitulado como “Crescer com Gentileza: um projeto anti-bullying”. A realização deste trabalho ocorreu através da disciplina Matizes da Escola: Diversidade, Educomunicação e Responsabilidade Social, Projeto de Extensão I. Nota-se que esta matéria, visa proporcionar melhor relacionamento entre os alunos de escolas municipais, otimizando assim, a qualidade de ensino e aprendizagem. Para que isso seja possível, nós acadêmicos, através da disciplina, buscamos soluções para as dores que são relatadas pelas escolas. Sendo assim, este trabalho realizou-se na Escola Municipal Edelvira Roldo de Col, onde identificou-se os problemas de práticas de bullying e exclusão social entre os alunos. Para tanto, a proposta sustentou-se nos ODS 4. Educação de qualidade e 10. Reduzir as desigualdades. Ademais, o público atendido possui faixa etária de 9 a 10 anos. **Objetivos:** Promover melhor relacionamento interpessoal entre os alunos. Além disso, entende-se como objetivos específicos as seguintes etapas: a) Conscientizar os alunos a respeito do bullying e do cyberbullying; b) Fomentar respeito e empatia; c) Conscientizar os alunos a respeito da diversidade; d) Incentivar a escovação bucal correta, evidenciando a importância dos cuidados com a aparência e saúde, um fator que possui grande possibilidade de contribuição para o afastamento das práticas de bullying. **Metodologia:** Dentro da educomunicação, foram utilizadas metodologias complementares, tais como: apresentação de vídeos acerca do tema, conversação, roda de conversa comunicativa, escrita interativa elencando formas de combate ao Bullying, apresentação lúdica visando escovação bucal correta, contação de história através da Inteligência Artificial e entrega da “caixa das confissões”, a qual tem por

objetivo facilitar a identificação dos alunos vítimas de bullying, pelas professoras, para que essas possam intervir diretamente nos possíveis casos. **Resultados:** Desse modo, conclui-se que o presente projeto teve resultados positivos na escola em que foi realizado, visto que os alunos evidenciaram conscientização e entendimento acerca do tema. Além disso, evidenciou-se a responsabilidade em práticas anti-bullying e práticas empáticas com o colega que seja vítima de alguma das diversas formas de bullying. **Considerações finais:** A partir disso, acredita-se que desenvolver um trabalho extensionista através do caráter interdisciplinar envolvendo acadêmicos de diferentes campos de atuação, oportuniza a democratização do conhecimento acadêmico adquirido, colaborando com a sociedade e internaliza conhecimentos e experiências, indispensáveis para o desenvolvimento do acadêmico.

Palavras-chave: Educomunicação; Bullying; Cyberbullying, Inteligência Artificial; Saúde Bucal.

“SENTIMENTOS E EMOÇÕES, COMO LIDAR?”: UM PROJETO DE EXTENSÃO NA ESCOLA MUNICIPAL EDELVIRA ROLDO DE COL, PATO BRANCO (PR)

André Coles, UNIDEP, andre.coles@escola.pr.gov.br
Dara Avila Gouveia, UNIDEP, daragouveia1212@gmail.com
Isadora Castanha de Andrade, UNIDEP, isadora.castanha.andrade@gmail.com
Kamila Demo, UNIDEP, demokamila8@gmail.com

Orientador(a): Ma. Jozieli Cardenal Suttili, UNIDEP, jozieli.cardenal@unidep.edu.br

Introdução: A disciplina Projeto de Extensão I - Matizes da Escola: Diversidade, Educomunicação e Responsabilidade Social, uniu os estudantes de Psicologia e Publicidade e Propaganda com a finalidade de auxiliar professores e crianças do ensino infantil da Escola Municipal Edelvira Roldo de Col, de quatro e cinco anos de idade, a identificarem sentimentos e nomear estes, em busca de um maior equilíbrio emocional. Unindo as ferramentas da abordagem e práticas da psicologia e de ferramentas de mídia e tecnologia de publicidade e propaganda, agregando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU – ODSs 03, 04 e 10, que também são ferramentas mundiais de desenvolvimento humano e social. **Objetivo:** Trabalhar a inteligência emocional infantil, a fim de proporcionar um melhor relacionamento interpessoal. **Metodologia:** A metodologia escolhida pelos responsáveis do projeto, com base na educomunicação, teve o enfoque lúdico de livrinhos feito pelos integrantes do projeto e junto a contação, binóculos relacionado aos personagens da história. Em seguida, foi oferecido um lanche autorizado pela diretoria da escola e após esse momento foi dado a entrada de um mural personalizado pelos alunos com a utilização de tinta e as mãos como forma de carimbo com as cores relacionadas a cada sentimento usado na história. O público atendido foram alunos de quatro e cinco anos de idade da Escola Municipal Edelvira Roldo de Col. **Resultados:** O resultado final da intervenção foi um norteamento em relação às emoções sentidas por estas crianças, as quais puderam ter um crescimento pessoal em relação à sua convivência com os seus semelhantes. Demonstraram desenvolvimento nos âmbitos trabalhados durante as interações realizadas no ato da intervenção. **Considerações finais:** Durante a intervenção, foram interrompidos por distrações e agito por parte das crianças, mas no

geral o objetivo foi cumprido havendo uma boa interação entre os acadêmicos e as crianças que se demonstraram interessadas e dispostas a aprender. Os acadêmicos, vivenciaram a prática como um grande diferencial em suas vidas enquanto profissionais. Ao alcançar um ambiente que atravessa os muros da universidade, é possível que haja um engajamento por parte dos estudantes que são provocados por demandas que se alinham com aquelas vivenciadas em seu cotidiano, ultrapassando as barreiras do estudo teórico e alcançando a prática.

Palavras-chave: Educomunicação, Sentimentos na Primeira Infância, Contação de Histórias, Ludicidade, Autoconhecimento.

SENTIMENTOS NA INFÂNCIA: UM PROJETO DE EXTENSÃO DA ESCOLA MUNICIPAL LIONS CLUBE, PATO BRANCO (PR)

Eduarda Aline Mayer, UNIDEP, eduardamayer1@gmail.com
Rolfson Lee Présumé, UNIDEP, presumerolf@gmail.com
Saphina Toussaint, UNIDEP, sarafrantzcia2@gmail.com
Tarlyne Eduarda Cardoso, UNIDEP, tarlynecardoso@gmail.com
Thais Eduarda de Almeida, UNIDEP, thaisedduarrda@gmail.com

Orientador(a): Me. Jozieli Cardenal Suttili, UNIDEP, jozieli.cardenal@unidep.edu.br

Introdução: O projeto ocorreu por meio da disciplina de “Projeto de Extensão I” – Matizes da Escola: diversidade, educomunicação e responsabilidade social”, abordando o tema de higiene, cyberbullying e a complexidade das emoções na infância. Foi elaborado e pensado com o quesito de fazer com que as crianças possam desenvolver mais auto-conhecimento, entendendo o que são e por qual razão sentem determinadas emoções, de uma maneira mais simples e divertida a fim de entender que os sentimentos não devem ser reprimidos e sim conversados e trabalhados. **Objetivo:** O objetivo era fazer com que as crianças aprendessem a lidar com os seus sentimentos os auxiliando a como devem se comportar, a como se defender e como procurar ajuda em relação a isso. **Metodologia:** Diversas abordagens foram realizadas para promover a inteligência emocional nas crianças, tais como, conto de histórias – apresentando as emoções de forma lúdica em expiração ao filme “Divertida Mente”, balões - reforçando a reflexão acerca da importância de uma rede de apoio e de ser empático com o próximo, cyberbullying – o impacto do bullying na saúde mental das crianças, chuveiro – as crianças relatam quais são dificuldades com a higiene pessoal, onde iremos demonstrar a importância de se manter uma higiene adequada, lavagens das mãos – onde serão instruídos como lavar corretamente. **Resultados:** Os esforços dedicados ao desenvolvimento emocional infantil têm gerado resultados significativos nas crianças porque crianças expostas a essas abordagens inovadoras apresentam uma maior capacidade de reconhecer e comunicar suas emoções, demonstrando habilidades de resolução de conflitos mais maduras. **Considerações finais:** Muitas vezes, a resposta natural é suprimir as chamadas emoções negativas, mas para

garantir um desenvolvimento saudável precisamos olhar para isso, entender essas emoções e cuidar de como isso emerge em cada indivíduo, o problema não é o sentimento, mas o abuso específico desse sentimento.

Palavras-chave Educomunicação, Cyberbullying, Autoconhecimento, Higiene corporal, Filme.

NO RITMO DA VIDA: O IMPACTO TRANSFORMADOR DA DANÇA NA TERCEIRA IDADE

Bruna Stangherlin, UNIDEP, bruna05stan@gmail.com
André Correia, UNIDEP, andrecorreia@inobram.com.br
Ian Augusto Marchiori dos Santos, UNIDEP, ianpbco@hotmail.com
Diogo Cristóvão Gheler Basi, UNIDEP, diogocgb2507@gmail.com
Franklin Bertuzzi, UNIDEP, frank_bertuzzy@hotmail.com

Orientador(a): Me. Alcione Cappelin, alcione.cappelin@unidep.edu.br

Introdução: Com base em dados de 2017 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a população idosa no país é estimada em cerca de 30,2 milhões de pessoas. Por meio de pesquisas e estudos que corroboram os benefícios da dança para o aprimoramento físico e mental de idosos, nasce a iniciativa de difundir a alegria e fomentar a saúde por meio da dança. O propósito fundamental é proporcionar benefícios a indivíduos que apresentam maior suscetibilidade a doenças. **Objetivo:** Promover o bem-estar físico, emocional e social aos Idosos por meio da dança. **Metodologia:** Realizamos três encontros, uma sobre Capoeira, outra sobre danças de salão gaúchas, com introduções históricas e demonstrações práticas. No terceiro encontro, promovemos uma competição de dança para incentivar a aprendizagem e aprimoramento das técnicas. **Resultados:** Ao concluir o projeto, os participantes demonstraram satisfação e entusiasmo, estavam fisicamente ativos e animados por terem adquirido novos conhecimentos. O tempo passou despercebido pelos participantes, e muitos expressaram o desejo de continuar explorando diferentes danças, dessa forma, consideramos que o projeto tem potencial para continuidade nos próximos semestres. **Considerações finais:** As atividades foram bem-sucedidas ao melhorar o bem-estar físico, emocional e social dos participantes. Com base nos resultados positivos, planejamos continuar e expandir o projeto para beneficiar mais pessoas vulneráveis a doenças e promover o envelhecimento ativo e saudável na comunidade.

Palavras-chave: Idosos, Dança, Saúde, Benefícios da Dança.

MEMÓRIAS EM MOVIMENTO: VÔLEI ADAPTADO E JOGOS COGNITIVOS PARA O BEM-ESTAR DOS IDOSOS DA UNATI

Débora de Siqueira, UNIDEP, deborasiqueira146@gmail.com
Evelyn Frederich, UNIDEP, evelynfrederich300@gmail.com
Gabriely Cezar de Paula, UNIDEP, gabycezardepaula@gmail.com
Maryana Brocco, UNIDEP, broccomaryana@gmail.com
Tais Marcondes da Silva, UNIDEP, taismarcondes2016@gmail.com
Sophia Báo Petrycoski, UNIDEP, sophiapetrycoski@gmail.com

Orientador(a): Me. Alcione Cappelin, Professora, alcione.cappelin@unidep.edu.br

Introdução: Segundo dados do IBGE, o número de idosos maiores de 60 anos chega a mais de 33 milhões, destes, cerca de 24 milhões não praticam nenhum tipo de exercício físico. Dessa forma, estratégias para combater o sedentarismo são cada vez mais necessárias, e o estado busca parceiros na comunidade que anseiam pelo mesmo objetivo. Com o intuito de colaborar com o desenvolvimento local o UNIDEP, oferta diversos projetos para a comunidade, entre eles a UNATI (Universidade Aberta à Terceira Idade) atualmente esse projeto atende em torno de 60 idosos que se reúnem às terças e quintas-feiras das 08h às 11h, para realizar atividades envolvendo diferentes temáticas. **Objetivo:** Este projeto de extensão objetivou, por meio do vôlei adaptado, estimular atividades físicas segura a terceira idade, estimulando o corpo e a mente. **Metodologia:** O projeto ocorreu em dois encontros: 1) No primeiro dia as atividades eram voltadas às práticas de vôlei adaptado e do vôlei de lençol, desta forma iniciou-se com uma apresentação ensinando a forma correta da prática deste esporte. Na sequência foi realizado o aquecimento em que os participantes foram organizados em um único círculo, e tinham como objetivo lançar a bola e encaixar, passando um para o outro, seguindo comandos alternados de direção. Após a finalização desta atividade foi realizado o vôlei com lençol, os participantes foram divididos em grupos que deveriam lançar a bola utilizando o lençol, um grupo para o outro, após 10 minutos para a adaptação da técnica dividiram-se os grupos novamente formando 2 equipes com 3 grupos para uma disputa de vôlei. 2) No segundo dia, foram apresentadas algumas características do vôlei, e para estimular a memória, foi preparado um jogo da

memória, com 10 pares, as peças eram revestidas com papelão para facilitar o manuseio das mesmas. **Resultados:** No primeiro encontro compareceram 36 pessoas e foi feito as atividades do vôlei adaptado e com lençol, e no segundo dia compareceram 29 pessoas para o jogo da memória. **Considerações finais:** Ambos os dias a turma da UNATI foi participativa e segundo o feedback, gostaram do projeto e dos encontros, classificado como “ótimo”. As atividades de vôlei aplicadas promoveram a prática do exercício físico, auxiliando no combate ao sedentarismo, enquanto a atividade do jogo da memória estimulou o exercício cognitivo, mantendo um cérebro saudável e mente ativa.

Palavras-chave: Sedentarismo; vôlei de lençol, atividades físicas, jogo da memória.

CULTURA DO CHÁ: CONHECIMENTO CIENTÍFICO E SOCIAL COM OS IDOSOS DA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE (UNATI)

Henrique Toss, UNIDEP, tosshenrique@gmail.com
Jhon Kevem, UNIDEP, silvaspinenergy@gmail.com
Luiz Felipe, UNIDEP, luizpiccinin12@gmail.com
Natanael, UNIDEP, natanaelmuller730@gmail.com
Vitor Alves, UNIDEP, vitor.alvsc@gmail.com
William Bernardo, UNIDEP, willber535@gmail.com

Orientador(a): Me. Alcione Cappelin, alcione.cappelin@unidep.edu.br

Introdução: O projeto "Cultura do Chá" propõe explorar a cultura da plantação, cultivo e uso de chás entre os idosos da UNATI. Visando os ODS 3 e 12, busca-se melhorar a saúde, socialização e conscientização sobre consumo responsável, destacando a importância da fitoterapia e a tradição familiar na utilização de plantas medicinais. **Objetivo:** Aprimorar cognição, socialização e bem-estar dos idosos da UNATI por meio da partilha de conhecimentos sobre chás; estimular o plantio de chás, e a troca de conhecimentos envolvendo aspectos culturais e científicos, e promover socialização dessa experiência com a comunidade acadêmica. **Metodologia:** O público-alvo são idosos participantes da UNATI em Pato Branco - PR. O projeto ocorreu em três encontros: 1) No encontro inicial, os idosos foram apresentados ao projeto "Cultura do Chá", sendo realizada uma palestra, com o objetivo de apresentar os benefícios/malefícios e modos ideais de fazer diferentes chás. Na sequência os idosos foram organizados em grupos aleatórios, e escolheram uma planta representativa para o grupo. Neste encontro foi informado aos idosos sobre materiais necessários para trazerem para o próximo encontro, como: mudas da planta escolhida, material reciclável para a confecção de um vaso, materiais diversos para enfeitar o vaso. 2) No segundo encontro, os idosos trouxeram as plantas e materiais reciclados para realizarem o plantio e a confecção e enfeite do vaso. Neste dia, os idosos foram informados que ao final do projeto os vasos construídos com materiais reciclados participariam de uma competição. 3) No terceiro encontro, os vasos foram expostos no hall de entrada do Bloco N, e os grupos de idosos apresentaram aos acadêmicos e docentes que por ali

passavam, os benefícios dos chás escolhidos. Estas pessoas puderam votar no vaso que consideraram mais bonito. A contagem de votos determinou o vencedor, com premiação conforme o método acordado. **Resultados:** O projeto promoveu a interação e troca de saberes entre as gerações, além de promover o aumento do bem-estar e a conscientização sobre a reciclagem. **Considerações Finais**: O projeto promoveu ações alinhadas aos ODS, contribuindo para a saúde e bem-estar dos idosos, assim como para a conscientização sobre práticas sustentáveis e aumento de conhecimento sobre benefícios/malefícios e modelos ideais de preparos de chás. A premiação incluiu kits de chás para os vencedores, com uma forma de incentivo para a continuidade das práticas aprendidas.

Palavras-chave: Idosos, Plantas medicinais, Bem-estar, Reciclagem.

BRINCANDO COM AS EMOÇÕES: COMO O AUTOCONHECIMENTO NA INFÂNCIA PODE INFLUENCIAR UMA VIDA ADULTA MAIS SAUDÁVEL

Bruna Varaschini da Silva, UNIDEP, brunavaraschini.faculdade@gmail.com
Fernanda Ortolani Bonetti, UNIDEP, i.nanda@hotmail.com
Helen Milene Brum, UNIDEP, helenmileneb@gmail.com
Maria Eduarda Vieira, UNIDEP, mevtonus@gmail.com
Marianna Chiamulera Guarneri, UNIDEP, mariannaguarneri13@gmail.com
Mariana Dos Santos, UNIDEP, kimmaryh93@gmail.com

Orientador(a): Me. Kelly Cristina Zavadski, UNIDEP, kelly.zavadski@unidep.edu.br

Introdução: “Brincando com as emoções”, projeto que nasceu ao tomarmos contato com a disciplina “Projeto de extensão I de Psicologia Positiva: sentido e propósito de vida na jornada de felicidade”, visa apresentar as emoções básicas às crianças, objetivando a compreensão e estimulando a inteligência emocional desde a primeira infância. **Objetivo:** Reconhecer os sentimentos de maneira leve e natural; entender e expressar as emoções compreendendo que devemos realizar esta ação desde o início de nossas vidas e estabelecer referências de regulação emocional. **Metodologia:** A metodologia utilizada com as crianças e adolescentes atendidos, foi por meio de brincadeiras como: tabelas, tabuleiros, pinturas, jogos de dados, e entre outros, que tinham como tema as emoções, além de uma contação de histórias do livro “O monstro das cores”, e um teatro autoral do grupo, baseado no mesmo livro. **Resultados:** O público atendido (crianças e adolescentes) teve tempo para identificar e expressar suas emoções; foi proporcionado a eles informações para o seu desenvolvimento emocional; enquanto equipe, entramos em contato com situações e experiências que nos fizeram repensar sobre nossas próprias emoções. **Considerações Finais:** Vivemos um período especial de contato com as crianças e adolescentes da FUNDABEM, onde reconhecemos que os afetos nem sempre são bem vividos por quem depende totalmente das relações afetivas para um desenvolvimento saudável. Descobrimos com todo o processo a importância de colaborar na construção de adultos emocionalmente equilibrados para um mundo melhor, iniciando desde a primeira infância. Foi uma experiência excepcional de equipe envolvida, onde todas deram o seu melhor na

construção do projeto. A instituição escolhida nos acolheu prontamente, oferecendo apoio crucial. Sem dúvida, aprendemos muito mais do que ensinamos.

Palavra-chave*:* Inteligência emocional, Desenvolvimento infantil, Regulação emocional.

OFICINAS DAS EMOÇÕES

Aline Kuffner Sai, UNIDEP, alinekuffner04@gmail.com
Ana Cláudia Henrique Vieira, UNIDEP, anaclaudiahvieira@gmail.com
Camila Maria Chenet, UNIDEP, camilachenet528@gmail.com
Deivid Chaves dos Santos, UNIDEP, deividchsantoss@gmail.com
Taina Luiza Giacomin, UNIDEP, taina_giacomin@outlook.com

Orientador(a): Kelly Cristina Zavadski, UNIDEP, kelly.zavadski@unidep.edu.br

Introdução: O projeto Oficina das Emoções desenvolvido no “Projeto de Extensão: Psicologia Positiva: Sentido e propósito de vida na jornada da felicidade”, se destina a crianças e adolescentes. **Objetivo:** Ofertar ao público alvo a oportunidade de refletir e desenvolver uma maior maturidade emocional através das atividades a serem desenvolvidas. A escolha da intervenção se dá justamente para a prevenção, acolhimento e o aprendizado do público infantojuvenil sobre os seus sentimentos, para que se desenvolvam e se tornem mais reflexivos e assertivos perante si mesmos. **Metodologia:** No projeto foram realizadas atividades com turmas de ensino fundamental I, onde realizamos um teatro com o livro “O monstro das cores” de Anna Llenas, além de brincadeiras com o tema “emoções”. Também com as turmas do ensino fundamental II, onde convidamos psicólogas para realizar uma conversa sobre esse mesmo tema. Intuito da metodologia foi promover o aprendizado acerca das emoções ao mesmo tempo que se desenvolvem atividades lúdicas alusivas às temáticas trabalhadas. **Resultado:** O ensino fundamental I, notou-se que várias das crianças passaram a ter uma percepção melhor do que sentiam, e conheceram formas de se expressar que talvez antes não tinham conhecimento, já no ensino fundamental II a presença da psicóloga motivou vários alunos a compartilharem suas emoções e também é possível notar que se tornou muito informativo o que cada psicóloga agregou na turma presente, fazendo com que ao menos uma “semente fosse plantada”, e esperamos que isso seja de grande ajuda no futuro. **Considerações finais:** A experiência proporcionada a nós pela aplicação do projeto em ambas as instituições de ensino, contribui para que entendêssemos de maneira mais humana, o que cada aluno presencia diariamente e quais os motivos de suas personalidades, atitudes e emoções.

Descobrimos o quão grandes são os problemas acarretados pela falta de auxílio psicológico e emocional para a construção de uma mente saudável e equilibrada.

Palavras-chave: Emoções, Atividades interativas, Público infantojuvenil, Autoconhecimento.

MEMÓRIAS

Fabiane Grike, UNIDEP, fabianegrike@gmail.com
Geyslla Vitória da Silva, UNIDEP, geysllasilva2@gmail.com
João Leonardo Zocke, UNIDEP, jlzocke@gmail.com
Kauan Lucas Copati, UNIDEP, lucascopati4@gmail.com
Roger Reiter, UNIDEP, gustavoroger49@gmail.com
Soeli Werberich Batista, UNIDEP, soeliwerb@hotmail.com

Orientador(a): Me. Kelly Cristina Zavadski, UNIDEP, kelly.zavadski@unidep.edu.br

Introdução: O presente trabalho faz parte da disciplina Projeto de Extensão I - Psicologia Positiva - Sentido e Propósito de Vida na jornada da Felicidade do Centro Universitário de Pato Branco – UNIDEP. **Objetivo:** Desenvolver uma atividade acolhedora e dinâmica entre o público idoso que compõem a Universidade Aberta à Terceira Idade - UNATI, do UNIDEP. **Metodologia:** O projeto ocorreu por meio de atividades interativas, curiosidades de épocas que contemplem os cursos dos discentes participantes do projeto e rodas de diálogo direcionadas com foco em memórias de sua vida. **Resultados:** A intervenção aconteceu em um encontro com duração de duas horas e trinta minutos e contou com a participação de 32 idosos. Constatou-se que aos discentes participantes, o projeto trouxe inúmeras reflexões acerca do seu propósito de vida, de resiliência diante dos desafios da vida e de acolhimento a um público no qual muitas vezes a própria sociedade acaba deixando de lado. Já a comunidade externa, trouxe momentos de partilha de conhecimento entre gerações, ressignificância de objetivos e aproximações entre acadêmicos de cursos do UNIDEP e os participantes da UNATI. **Considerações finais:** Entendemos a importância de ações de extensão para a formação significativa do profissional das diferentes áreas do saber, pois a experiência proporcionada com esta intervenção nos ampliou a perspectiva de criar e implementar ações que vão além do inicialmente vislumbrado.

Palavras-chave: Memórias; propósito de vida; bem-estar.

ABORDANDO A DESIGUALDADE DE GÊNERO COM ANÁLISE DO CASO ÂNGELA DINIZ

Ana Carolina Stedile, UNIDEP, anacarolinastedile12234@gmail.com
João Demetrio Slaviero Ribeiro, UNIDEP,joaodsribeiro10@gmail.com
Karoline Klin, UNIDEP, karolklin.direito@gmail.com
Laisa Backof Lavall, UNIDEP, laisa.b.lavall@gmail.com
Marcos Willian Barrete, UNIDEP,marcosbarrete.direito@gmail.com
Yasmin Letícia Rodrigues de Lima, UNIDEP,yasminleticiia@gmail.com

Orientador(a): Dra. Eucléia Gonçalves dos Santos, UNIDEP,
eucleia.santos@unidep.edu.br

Introdução: A desigualdade de gênero é um problema mundial que impacta de maneira negativa a sociedade contemporânea. Esta disparidade sistemática entre homens e mulheres, que transcende barreiras culturais e econômicas, é uma das mais flagrantes violações dos direitos humanos. Com o propósito de lutar pela igualdade de gênero, identificou-se a necessidade de compartilhar conhecimentos sobre o tema com jovens que estão ingressando em uma nova etapa e começando a fazer parte ativamente da sociedade. O projeto focou na exploração da desigualdade de gênero, com destaque para o emblemático "Caso Ângela Diniz" de 1976, que mobilizou a sociedade brasileira em prol dos direitos das mulheres e influenciou avanços na legislação e políticas de proteção. Assim, o projeto visou estimular o pensamento crítico e promover ações individuais no combate à desigualdade de gênero no Brasil. **Objetivo:** Promover a reflexão crítica sobre a desigualdade de gênero na sociedade contemporânea, conscientizar sobre a importância da igualdade de gênero como valor fundamental e encorajar a criação e implementação de ações individuais para promover a igualdade de gênero. **Metodologia:** Entendendo isso, foi desenvolvida com alunos concluintes do Colégio Estadual de Pato Branco, com idades variando entre 17 e 30 anos. A condução da ação envolveu a apresentação de casos históricos que evidenciam a desigualdade de gênero no Brasil, com apoio de dados estatísticos sobre violência contra a mulher. Também incluiu análise das revistas "Jornal das Moças" e "Querida", contextualização da construção do primeiro banheiro feminino no Senado Federal, exposição detalhada

do "Caso Ângela Diniz" e discussão sobre como a desigualdade de gênero se reflete na inteligência artificial, presente na sociedade contemporânea. Todas as temáticas foram tratadas de forma interativa com o público. **Resultados:** Visualizou-se de primeiro momento a sensibilização sobre os assuntos comentados, aumentando a conscientização sobre a desigualdade de gênero na sociedade contemporânea, notou-se as emoções causadas, como espanto, surpresa, interação e responsabilidade, o que pode causar uma possível influência na opinião e atitudes dos participantes em relação à igualdade de gênero, o que impacta diretamente em nossas relações em sociedade. **Considerações finais:** Com a ação extensionista foi possível promover a reflexão e conscientização sobre a importância da igualdade de gênero, além de influenciar os participantes a lutarem contra a desigualdade. Além disso, os conhecimentos e experiências adquiridos pelos desenvolvedores do projeto impactará positivamente em nossas relações sociais, lutando sempre por uma sociedade mais justa e próspera. Em conversa com o diretor da instituição, fica a seguinte frase: “Não importa como vocês entraram, mas sim como vocês sairão daqui”.

Palavras-chave: Igualdade De Gênero; Direitos Das Mulheres; Ensino Médio; Caso Ângela Diniz; Projeto de Extensão.

ESTRATÉGIAS DE COMBATE À INVISIBILIDADE DO TRABALHO DOMÉSTICO FEMININO

Ana Carolina Tres, UNIDEP, anacarolinatress@hotmail.com
Eduardo Haesbaert Correa, UNIDEP, eduardo.haesb@gmail.com
Heloisa Almeidade Aguiar, UNIDEP,mheloisaguiar11@gmail.com
Iasmin Gabriela Maciel daSilva, UNIDEP,iasmingabrielamaciel@gmail.com
Tainá Rufatto, UNIDEP, tainarufatto@outlook.com
VanessaVeiga, UNIDEP,veigavanessaveiga@gmail.com

Introdução: É visível o quanto a sobrecarga afeta mulheres, principalmente as que são mães. De acordo com a ONU, as mulheres dedicam cerca de 11 horas semanais a mais do que homens em serviços domésticos, isso mostra o quanto esses trabalhos ainda, de forma arcaica, sobressaem no público feminino. Além do trabalho doméstico, grande parte das mulheres trabalham fora tendo uma dupla jornada de trabalho, sem espaços para descanso e lazer. O excesso de sobrecarga está presente na vida da maioria dessas mulheres, que não possuem o apoio do parceiro e de familiares para realizar tarefas domésticas. Além disso, com o abandono paterno, esse problema é intensificado, pois as mães não recebem nem o devido apoio financeiro (pensão alimentícia). **Objetivos:** Neste sentido, essa ação de intervenção teve por objetivo realizar uma palestra e roda de conversa com o intuito de passar informações e conscientização sobre os direitos das mulheres e das crianças em relação a pensão e do conhecimento sobre a educação respeitosa e sobrecarga feminina, além disso, buscou–se intensificar a pauta da violência contra mulher. **Metodologia:** O projeto inicial consistia em realizar palestras juntamente com o Projeto Jojoca (localizado no bairro São João, em Pato Branco - PR) sobre pensão alimentícia, direitos das mulheres, das mães e de seus filhos e violência doméstica, porém devido à alguns imprevistos não foi possível realizá-lo. Portanto, o referido projeto foi realizado junto ao CRAS de Vitorino-PR. A intervenção consistiu em duas palestras: Uma sobre educação respeitosa para os filhos e sobrecarga maternal, que foi dirigida pela psicóloga Jacira Balardim Musatto, e outra pela policial civil Estela Regina Teixeira Thomaz, que já foi advogada de família, que abordou sobre os direitos das mulheres e das crianças. Além disso, foi aplicado um formulário de levantamento de dados. **Resultados:** Das 17

mulheres que participaram da roda de conversa, extrai-se que a maioria delas permanece uma média diária de 7 horas realizando tarefas domésticas, sendo que de todas, apenas uma não se sente sobrecarregada. Oito não recebem auxílio da família ou do parceiro com a demanda dos afazeres domésticos, restando pouco tempo para cuidados pessoais. **Considerações finais:** A atividade extensionista comprovou com os dados coletados que as mulheres realizam uma jornada de trabalho extremamente cansativa. Além de serem mulheres, têm a responsabilidade de serem mães e donas de casa, sendo diariamente cobradas por isso. Portanto, compreende-se o quanto a desigualdade de gênero aborda mães periféricas de forma diferente do que as demais mulheres.

Palavras-chave: Trabalho doméstico, invisibilidade feminina, desigualdade de gênero, direitos das mulheres, dupla jornada de trabalho feminina, sobrecarga maternal.

NO RITMO DA CONSCIÊNCIA

Adriana Rigon, *UNIDEP,* adrianarigon2@gmail.com
Edina Baranoski Matuchaki, UNIDEP, saggin98@hotmail.com
Ellyn Kawani dos Santos, UNIDEP, ellynkawanidossantos@gmail.com
Josiane Teixeira Corrêa, UNIDEP, josianteixeiracorrea@gmail.com
Marcia Elaine Rosa Wachtel, UNIDEP, marcia.jeferson.miguel@gmail.com
Nady Mara Battiston, UNIDEP, nadymara@hotmail.com

Orientador(a): Dra. Eucléia Gonçalves dos Santos, UNIDEP,
eucleia.santos@unidep.edu.br

Introdução: A violência incitada contra a mulher é algo presente nas letras de músicas brasileiras de diversos gêneros, e encontra-se presente desde os tempos antigos até a atualidade. Muitas letras de músicas desvalorizam a mulher, trazendo elas como um objeto de cunho sexual. Por estarem presentes no cotidiano das pessoas, estas letras podem influenciar positivamente ou negativamente. Contudo, para termos uma sociedade que valorize a figura feminina, necessitamos de práticas reflexivas, que possuam como foco a mudança de conceitos daqueles que ainda são coerentes com a aceitação destas práticas. **Objetivo:** Pensando nisso, a intervenção teve como objetivo analisar as letras de músicas que possuem conteúdo que incite a violência contra a mulher, comparando com letras de músicas que enaltecem a figura feminina, proporcionando debate e troca de experiências. **Metodologia:** Para o desenvolvimento da atividade, foi realizado um questionário com a temática da violência, e disponibilizado para que todos os acadêmicos do Unidep que tivessem interesse em responder, com o intuito de selecionar o curso e a turma que mais demonstrasse a necessidade da aplicação da atividade. Em um segundo momento, realizamos uma palestra. No início, uma convidada explanou a respeito do assunto. Um segundo convidado trouxe algumas músicas para serem cantadas, analisando suas letras, enfatizando a essência e o respeito que todas as mulheres merecem. Para finalizar o encontro, um questionário foi realizado para que cada um dos presentes respondesse perguntas relacionadas ao tema. Aqueles que se sentiram à vontade, puderam compartilhar suas opiniões ou testemunhos. **Resultados:** Nesta intervenção foram

alcançadas 26 pessoas, entre alunos do curso de Publicidade e Propaganda e alguns alunos do curso de Direito do Centro Universitário de Pato Branco - Unidep. Dentre os objetivos iniciais, todos os propostos foram alcançados, pois foi feita a análise crítica das músicas, conseguimos conscientizar as pessoas em relação à violência implícita em algumas letras, promovemos o debate e a discussão referente à igualdade de gênero, ao respeito e a prevenção da violência. **Considerações finais:** Realizar esta atividade, proporcionou a cada um dos participantes um momento de reflexão a respeito do tema, de percepção de um mundo extremamente preconceituoso em relação à figura feminina, bem como da necessidade conscientização das pessoas

Palavras-chave: Violência contra a mulher; Conscientização; Música; Respeito.

ELA|BELA – EXALTANDO A DIVERSIDADE DA BELEZA FEMININA

Bianca Capra, UNIDEP, biancacapra01@gmail.com
Edilaine Aparecida Vieira Dal Pizzol, UNIDEP, Edilainevieira002@gmail.com Gabriely Eschembach, UNIDEP, eschembachgaby@gmail.com
João Pedro Ruthes Sangaletti, UNIDEP, jpsangaletti@gmail.com
Kauane de Fatima Gubert, UNIDEP, kauanegubert@gmail.com
Vitória Lazarini, UNIDEP, vilazarini@outlook.com

Orientador(a): Dra. Eucléia Gonçalves dos Santos, UNIDEP, eucleia.santos@unidep.edu.br

Introdução: A constante comparação de corpos promovida pelas redes sociais e os padrões de beleza impostos pela sociedade e reforçados pela mídia corroboram para que a baixa autoestima se estenda por gerações. Apenas 2% das mulheres se acham realmente bonitas, como mostra a pesquisa “A verdade sobre a beleza: um relatório global” realizada pela Dove em 2004. Diante disso, faz-se necessário não apenas enaltecer a beleza feminina, mas colaborar com seu empoderamento. **Objetivo:** Neste sentido, essa ação de intervenção visa elevar a autoestima de mulheres, melhorando não apenas a imagem física que têm de si mesmas, mas também influenciando direta e indiretamente nas demais áreas de suas vidas. **Metodologia:** Para tal finalidade, foi realizado um ensaio fotográfico gratuito com 4 (quatro) mulheres, inscritas por formulário digital e selecionadas visando a pluralidade. **Resultados:** Observou-se, em conversa com as participantes, felicidade e orgulho ao vislumbrar as fotografias, entregues de forma digital e física, além de relatos de sentimento de beleza, empoderamento e valorização, tanto no momento da produção quanto após ele. **Considerações Finais:** Com isso, entende-se que essa atividade contribuiu não somente para o aumento da autoestima das participantes, mas para a fortificação de seu empoderamento e da visão positiva de outras mulheres. É necessário replicar na sociedade o respeito e admiração entre as mulheres, vividos pelas participantes durante todo o processo, promovendo sua união e não deixando espaço para rivalidade feminina. Afinal, mulheres empoderadas empoderam meninas e contribuem para a transformação da sociedade atual estruturalmente machista.

Palavras-chave: Empoderamento feminino; autoestima; diversidade; fotografia.

CONVERSAS QUE TRANSFORMAM: DESMISTIFICANDO A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA ATRAVÉS DO PODCAST

Bianca Rita de Carvalho, UNIDEP, bic170405@gmail.com
Cristiane Haubert, UNIDEP, cristiane.haubert03@gmail.com
Janaína A. Bombana Ramos, UNIDEP, janaabombana3@gmail.com
Maria Angelica C. Oliveira, UNIDEP, mariaangelicacamargo6@gmai.com
Maria Luiza Keller, UNIDEP, marialuiza081205@gmail.com
Rebeca da Silva, UNIDEP, rasnasilva5@gmail.com

Orientador(a): Gisele Iopp Massafera, UNIDEP, gisele.massafera@unidep.edu.br

Introdução: O projeto visa informar a comunidade local sobre o tema, utilizando um questionário para avaliar o conhecimento da população. Também inclui a produção de um podcast com profissionais de enfermagem, psicologia e direito para assuntos relacionados ao tema, culminando na distribuição de panfletos em praça. Abordando a adolescência como um período crítico, conforme delineado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Focado na prevenção de gravidezes não planejadas, visando sensibilizar a comunidade em Pato Branco, oferecendo educação sexual e promovendo um ambiente de apoio. Com base nos dados demográficos alarmantes, que registram 21 casos entre adolescentes de 10 a 14 anos e 403 casos entre jovens de 15 a 19 anos, buscou-se mitigar os impactos físicos, emocionais e sociais associados a essas situações. Alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente ODS3, ODS4 e ODS5, o projeto busca contribuir para um futuro mais sustentável, equitativo e saudável. **Objetivo:** O projeto visa sensibilizar a comunidade de Pato Branco sobre a gravidez na adolescência, desmistificando conceitos errôneos e oferecendo informações relevantes. **Metodologia:** O projeto iniciou com um questionário online em outubro sobre gravidez na adolescência, sendo compartilhado por meio das redes sociais, seguido pela distribuição de panfletos e preservativos na praça Presidente Getúlio Vargas, em Pato Branco-PR, em 21 de outubro de 2023. A última fase envolveu a produção de um podcast com profissionais de saúde e educação para debater assuntos relacionados ao tema. **Resultados:** Foram atingidas cerca de 300 pessoas de diferentes faixas etárias e gêneros, incluindo adolescentes, adultos e

idosos. Os objetivos propostos foram alcançados com sucesso, evidenciados pelas reações positivas do público durante toda a intervenção, juntamente com a entrega de 200 panfletos informativos com preservativos na praça pública Presidente Vargas de Pato Branco-PR. **Considerações finais:** Busca abordar o tema de maneira abrangente, utilizando múltiplos meios como podcasts, panfletos e ações educativas. Acreditamos que, ao promover sensibilização e prevenção, estamos construindo uma base sólida para um ambiente que apoie os jovens em questões cruciais da vida. Cada panfleto entregue e cada palavra compartilhada no podcast representam não apenas informação, mas também um passo em direção a uma comunidade mais consciente e solidária.

Palavras-chave: Adolescência, Gravidez, Prevenção, Podcast.

SETEMBRO VERDE: UMA CAMPANHA DE INCENTIVO A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS

Bruna Luiza Priamo, UNIDEP, brunaluiza.priamo@gmail.com
Julia Olga Santoro, UNIDEP, santorojulia17@gmail.com
Raquel dos Santos, UNIDEP, raquelsantoscvv08@gmail.com
Thalyta Veloso, UNIDEP, thaly_veloso@yahoo.com.br

Orientador(a): Me. Gisele I. Massafera, UNIDEP, gisele.massafera@unidep.edu.br

Introdução: Este relatório é o resultado de um projeto de extensão universitário intitulado “Setembro Verde: uma campanha de incentivo a doação de órgãos e tecidos”, que foi desenvolvido e executado por acadêmicas do Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP). Teve a finalidade de sensibilizar os munícipes de Pato Branco e região sobre a temática doação de órgãos e tecidos, e também fazer com que a campanha do Setembro Verde ganhe mais visibilidade na sociedade. Teve como base o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) Saúde e Bem-Estar, meta 3.8 "Alcançar a cobertura universal de saúde, incluindo a proteção do risco financeiro, o acesso a serviços de saúde essenciais de qualidade e o acesso a medicamentos e vacinas essenciais para todos.". No Brasil, a doação de órgãos e tecidos é marcada por incertezas e falta de comunicação. Falar sobre assuntos relacionados à vida e morte ainda é considerado um tabu, o que resulta em um grande número de pessoas na lista de espera por transplantes, a qual está, atualmente, com mais de 60 mil pessoas. É evidente a urgência em preencher as lacunas existentes na doação de órgãos e tecidos no país. Apesar dos avanços médicos, ainda há indivíduos que têm dúvidas sobre o processo ou desconhecem o impacto positivo e profundo que a doação de órgãos e tecidos pode ter em diversas vidas. **Objetivo:** Sensibilizar os munícipes de Pato Branco e região sobre a importância da doação de órgãos e tecidos. **Metodologia:** O projeto foi aplicado junto à comunidade na praça Getúlio Vargas, onde os acadêmicos abordaram pessoas que circulavam pelo local, promovendo um diálogo e fornecendo material informativo para melhor compreensão de como funciona a doação e os benefícios que esse gesto pode trazer. Utilizou-se como método de avaliação, os formulários digitais para mensurar o número de pessoas alcançadas. E também as

mídias sociais para divulgação da campanha, seguido do depoimento de um morador de Pato Branco/PR que teve a vida transformada através de um transplante. **Resultados:** Na praça totalizou-se 58 pessoas abordadas, onde 34 delas já haviam escutado sobre o assunto e possuem interesse em serem doadores de órgãos e tecidos, entretanto 40 das 58 ainda não sabiam como funcionava esse processo. Já o post feito nas mídias sociais obteve um alcance de 837 pessoas e contou com 8 interações. Com esses resultados, notou-se uma transformação de pensamento em relação à doação de órgãos e tecidos, resultando em uma ampliação das perspectivas sobre a relevância social deste ato. **Considerações finais:** Com esta experiência, ficou evidente que existem muitos equívocos, ideias preconcebidas e falta de conhecimento sobre a doação de órgãos e tecidos, especialmente em relação ao desejo de ser doador em vida e como obter a autorização. Após as intervenções, foi possível perceber uma mudança nas percepções em relação ao tema abordado por meio dos relatos da comunidade, o que ampliou o panorama sobre a importância social dessa campanha.

Palavras-chave: Doação de órgãos e tecidos, Transplante, Sensibilização.

REINTEGRAÇÃO: UM OLHAR PARA O FUTURO

Déborah Moesch Sehn, UNIDEP, dehmoeschsehn@gmail.com
Felipe Augusto Ruaro, UNIDEP, felipe.a.ruaro@gmail.com
Felix Augusto Pastro Alves de Meira, UNIDEP, felixmeira@icloud.com
João Manoel Viacelli da Luz, UNIDEP, joaoviacelli@gmail.com
Natana Maria Bergamashi Prigolli, UNIDEP, natanamaria32@gmail.com

Orientador(a): Me. Gisele Iopp Massafera, gisele.massafera@unidep.edu.br

Introdução: O projeto "Reintegração: um olhar para o futuro" integra saberes acadêmicos com ações práticas, focalizando a assistência a adolescentes infratores e suas necessidades na sociedade atual. Além disso, alinha-se com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 17, visando promover metas específicas. **Objetivo:** Os objetivos do projeto incluem ampliar a visão dos jovens infratores sobre educação e profissão, sensibilizando e aplicando medidas relacionadas a esses temas. **Metodologia:** Realizado em dois encontros, os jovens foram selecionados pelo psicólogo da instituição, utilizando um documentário "Nunca me sonharam" para estimular reflexões sobre educação. No segundo encontro, os participantes criaram um projeto de vida, abordando aspectos como educação, trabalho, lazer, espiritualidade, relações familiares e metas futuras. **Resultados:** No primeiro encontro, seis jovens foram selecionados para participar do projeto. Já no segundo encontro, somente três jovens participaram, os demais foram excluídos devido a comportamentos irregulares. Aqueles presentes demonstraram compreensão satisfatória do projeto, contribuindo ativamente e manifestando interesse em prosseguir com estudos universitários. A finalização do projeto envolveu a guarda das projeções pessoais dos participantes consigo mesmo, como um compromisso com suas metas. **Considerações finais:** O projeto expandiu a visão educacional e profissional dos jovens infratores, promovendo o planejamento de vida e definição de metas. Suas contribuições centrais incluem impulsionar o progresso educacional e profissional, além de fomentar o comprometimento pessoal com objetivos. Para futuras ações, é recomendado abordar desafios comportamentais e oferecer suporte contínuo para alcançar as metas dos jovens.

Palavras-Chave: Reintegração, Jovens infratores, Projeto de vida, Educação e profissão.

CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O MEIO AMBIENTE E CUIDADOS ESSENCIAIS À DENGUE

Eliane Aparecida da Cruz, UNIDEP, elianeamaral2907@gmail.com
Joel rech dos Santos, UNIDEP, Joel06952@gmail.com
Luiz Gustavo Marques, UNIDEP, gustavo01piassa@gmail.com
Talessa Yamaira De C. G; UNIDEP, talessa_yamaira@outlook.com

Orientador(a): Me.Gisele Iopp Massafera, UNIDEP, gisele.massafera@unidep.edu.br

Introdução: Este projeto concentrou-se na conscientização ambiental e na prevenção da dengue, buscando impulsionar mudanças sustentáveis. A ação foi realizada em uma escola privada e na Praça local em Pato Branco, com o objetivo de dar ênfase sobre o assunto para pessoas de diversas idades e contribuir para um futuro mais equilibrado. É essencial abordar um tema de grande relevância devido ao contínuo aumento prejudicial para o nosso mundo. A ênfase nos cuidados relacionados à dengue é vital, dada o significativo impacto dessa doença transmitida por mosquitos na saúde pública e no bem-estar das comunidades. Segundo dados de agosto de 2023 do município de Pato Branco, foram registrados 135 mil casos e 108 mortes, evidenciando a urgência de ações preventivas, especialmente entre o público feminino. Adicionalmente, nosso trabalho está alinhado a diversas Metas de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como a ODS 3: Vida Saudável, reforçando a amplitude e a importância das contribuições deste projeto para objetivos globais e sustentáveis. **Objetivo:** O projeto visou promover práticas responsáveis, como a redução do consumo de recursos naturais, o descarte adequado de resíduos e a eliminação de criadouros de mosquitos. Além disso, focou-se em conscientizar a população sobre o correto descarte de lixo para prevenir danos ambientais e a disseminação de doenças como a dengue. **Metodologia:** envolveu atividades educativas em saúde para crianças em uma escola particular, em um dia, com interação total de 1 hora e 30 minutos. Na Praça Getúlio Vargas , foram realizadas entrevistas com os presentes, abordando cuidados necessários para prevenir a dengue e preservar o meio ambiente. **Resultados:** foram obtidos por meio de dois métodos. O primeiro método consistiu em recolher desenhos desenvolvidos pelas crianças sobre o assunto e a atividade recreativa proposta. A partir da análise desses desenhos,

observou-se que as crianças conseguiram compreender bem o objetivo do projeto. O segundo por um questionário respondido por 50 participantes. Revelou-se que 10% desconheciam os sintomas da dengue. Embora 98% separassem seu lixo adequadamente, 10% não sabiam que o descarte inadequado afeta o meio ambiente. A maioria dos participantes ofereceu sugestões para melhorar o meio ambiente. Além disso, 72% afirmaram não ter tido dengue, 22% já contraíram a doença e 6% não tinham certeza. 96% dos entrevistados consideraram a pesquisa relevante. **Considerações finais:** Nesse contexto, ressalta-se a crucial necessidade de conscientizar as pessoas sobre a preservação ambiental e os riscos associados à negligência nesse âmbito. A aplicação do trabalho revelou que ainda há pessoas que desconhecem o tema. Adicionalmente, destaca-se a ênfase na promoção da prevenção da dengue, envolvendo a disseminação de informações acerca de métodos eficazes para evitar a propagação da doença e orientações apropriadas no caso de contração da mesma.

Palavras-chave: Conscientizar, negligenciar, prevenir.

QUEBRANDO BARREIRAS: DESCONSTRUINDO O PRECONCEITO LBTQIAPN+

Eduarda da Cruz Martin, UNIDEP, eduardadacruzmartin@gmail.com
Bianca Marafon, UNIDEP, bianca.marafon123@gmail.com
Eduardo Borsato, UNIDEP, eduardo_borsato@hotmail.com
Kairo Teves Marinho de Alfaia, UNIDEP, alfaiakairo62@gmail.com
Vítor Augusto Ferraz Martins,UNIDEP, vm237771@gmail.com

Orientador(a): Me. Gisele Iopp Massafera, UNIDEP, gisele.massafera@gmail.com

Introdução: Este projeto foi desenvolvido com o intuito de incentivar a desconstrução de estigmas e preconceitos em relação à comunidade LGBTQIAPN+, alinhando-se com a ODS 10. O eixo principal deste trabalho, gira em torno do incentivo da desconstrução do preconceito, que atualmente está fixado na sociedade; as causas psicológicas que a comunidade LGBTQIAPN+ vem sofrendo, e apoiar a luta por justiça que visa o acesso aos seus direitos, como a liberdade. **Objetivo:** Incentivar uma mudança cultural profunda dentro da comunidade acadêmica a respeito dos preconceitos enfrentados pela comunidade LGBTQIAPN+. **Metodologia:** Foi apresentado dentro de 5 salas de aulas da instituição, o documentário intitulado: Quebrando Barreiras: Desconstruindo o preconceito LGBTQIAPN+**,** sendo duas turmas do curso de Enfermagem, e duas do curso de Publicidade e Propaganda. Ao final da apresentação, como forma de avaliar o projeto, foram entregues aos acadêmicos um qr code que direcionou os alunos para um questionário breve com perguntas respondidas de forma anônima, a respeito do tema e do documentário. **Resultados:** Por meio do projeto, o grupo aplicou um documentário nas salas de aulas na instituição de ensino do UNIDEP, contendo relatos de pessoas que sofreram com o preconceito da sociedade, e por meio de um qr code. Obteve-se 56 respostas dos alunos de forma anônima, foi registrado que pelo menos 40% dos telespectadores faziam parte da comunidade. Além disso, aproximadamente 72% dos alunos conheceram a ouvidoria da IES através do documentário. Desta forma, tendo uma melhor compreensão sobre a comunidade LGBTQIAPN+ e suas demais lutas na sociedade atual. Além do impacto emocional nas pessoas que se identificaram com o relatos, e diálogos sobre as esperanças de um futuro melhor para a comunidade LGBTQIAPN+, muitos registraram terem sido impactados pelo documentário.

Considerações finais: Ficou nítido uma maior compreensão sobre a comunidade LGBTQIAPN+ e suas demais lutas na sociedade atual, o documentário serviu como um exemplo de como ser um aliado da causa, conectando os telespectadores com os relatos exibidos na documentação, colocando os exemplos em prática no seu dia a dia, como forma de minimizar os demais preconceitos, afinal todos são iguais independente de cor, raça, gênero ou sexualidade, incentivando e apoiando a criação de programas de conscientização, adoção de políticas de inclusão e a disponibilização de recursos de apoio para estudantes e funcionários, frisando que é uma luta de todos, não somente da parcela que compõe esta comunidade.

Palavras-chave: Lgbtqiapn+, Diversidade, Exclusão, Luta, Direitos.

PROJETO DE EXTENSÃO: ATENÇÃO INTEGRAL AO IDOSO

Julia Campelo, UNIDEP, juliacampelo2005@gmail.com
Lauren Dutra Cadore, UNIDEP, laurendutracadore@gmail.com
Luan Carlos Robetti,UNIDEP, robettiluan@gmail.com
Matheus Santos Chaves, UNIDEP, mattubeloco@gmail.com
Vanessa Fagundes, UNIDEP, vanessafagundes927@gmail.com

Orientador(a): Marcia Fernandes De Carvalho, UNIDEP,
marciafernandesdecarvalho@unidep.edu.br

Introdução: A proposta teve por finalidade demonstrar a tecnologia de comandos de voz de modo a permitir a interação dos idosos, bem como amenizar suas dificuldades. Nosso local para desenvolvimento da proposta foi realizado onde os grupos de idosos costumam se reunir aos finais de semana. O objetivo principal tanto da tecnologia quanto da inovação é articular recursos e ideias para melhorar substancialmente um processo ou produto. Além disso, buscar o aperfeiçoamento e valorização do capital humano e financeiro de uma companhia. A Alexa é uma assistente virtual que passou a estar presente em muitos lares por conta dos dispositivos Echo. Ferramenta que conta com diversas funções que podem entreter, informar e também ter bastante utilidade no dia a dia. A Alexa pode interagir com dispositivos tais como geladeiras, lâmpadas inteligentes, TVs, entre outros. Tanto por comandos de voz ditos pelos usuários quanto por interação com os aplicativos dedicados à automação de tarefas. Com isso juntos, podemos criar um ambiente onde o passado e o presente se encontram, celebrando nossa herança cultural enquanto abraçamos o potencial ilimitado da tecnologia. Proporcionar a informação da tecnologia da inteligência artificial para a população idosa promovendo interação e assistência por comando de voz. **Objetivo:** Promover a saúde e bem-estar mental levando entretenimento e informações. Levar informações das funcionalidades tais como lembretes da administração de medicamentos, controle de aparelhos domésticos. Facilitar a interação entre familiares cuidadores e profissionais para proteção e vínculo com idoso A nossa iniciativa visa introduzir a automação tecnológica nas rotinas da terceira idade, com o intuito de demonstrar como a tecnologia pode simplificar e enriquecer as suas

vidas. **Metodologia:** Pretendemos apresentar um dispositivo Alexa em um ambiente frequentado por idosos, com o propósito de exemplificar as várias formas pelas quais a tecnologia pode facilitar as suas atividades cotidianas. Além disso, planejamos conduzir uma atividade interativa, como um bingo ou sorteio, com um prêmio aliciante, que consistirá em um dispositivo Alexa. Esta atividade servirá como uma oportunidade de engajamento e aprendizado, permitindo que os idosos experimentem e compreendam os benefícios da tecnologia em primeira mão. Pode-se perceber que no dia da apresentação do projeto Alexa para o público alvo, muitos idosos desconheciam o objeto tecnológico, notou-se grande admiração e curiosidade pelos idosos. **Resultados:** Dúvidas surgiram e foram esclarecidas pelos responsáveis. Ouve o grande interesse e desejo em se ter uma Alexa, não somente por idosos mas também por familiares e cuidadores. **Considerações finais:** A atividade extensionista sobre a integração da tecnologia na vida dos idosos representa um passo significativo em direção a uma sociedade inclusiva e adaptada às necessidades de uma população que, muitas vezes, é marginalizada nesse contexto. Assim sendo destacada a importância de incorporar a Alexa no cotidiano dos idosos, visando melhorar a qualidade de vida, promover a autonomia e fortalecer conexões sociais.

Palavras-chave: Tecnologia; Alexa; Idosos; Comandos; Voz; Inteligência Artificial; Interação.

SAÚDE NA MELHOR IDADE

Alexandra Camila Ferreira Porto, UNIDEP, alexandracamila67@gmail.com
Eduarda Esthene, UNIDEP, Esthene11@gmail.com
Joana Bertolin Pacheco, UNIDEP, Joanabertolin@gmail.com
Rafaela Bordignon, UNIDEP, bordignonrafaela871@gmail.com

Orientador(a): Me. Marcia Fernandes De Carvalho, UNIDEP, marciafernandesdecarvalho@unidep.edu.br

Introdução: Este projeto visa orientar e incentivar familiares a prestar os devidos cuidados a idosos com mobilidade prejudicada. Pois para realizar algumas atividades é necessária muita atenção, por isso a importância de levar o conhecimento a tempo para garantir a qualidade de vida. Um dos pontos mais relevantes é a questão da higiene em idosos acamados ou com a mobilidade frágil, pois é de suma importância realizar a mudança de decúbito na cama, higiene corporal e oral, e muitas vezes essas pessoas precisam de um auxílio, e com esse plano de ação deixará os familiares mais informados e seguros para prestar os cuidados. **Objetivo:** Qualificar idosos acamados e seus familiares quanto a importância do autocuidado. **Metodologia:** Realizadas visitas domiciliares a idosos, iniciamos com uma roda de conversa, orientamos sobre cuidados básicos a saúde e higiene, as acadêmicas do curso de fisioterapia realizaram exercícios e as de enfermagem entregaram o kit de higiene junto com a caixa de organização dos medicamentos. **Resultados:** Foram beneficiados 3 idosos, qualificando o idoso e seus cuidadores sobre a importância dos cuidados básicos para gerar uma melhor qualidade de vida. **Considerações finais:** Esse trabalho teve como principal objetivo aumentar o conhecimento da população idosa sobre o conhecimento básico de saúde, higiene e exercícios físicos promovendo a melhor qualidade de vida. E conseguimos ter alguns retornos no mesmo instante em que aplicamos o trabalho, mas ainda temos muito o que pôr em prática para alcançar cada vez mais o público idoso.

Palavras-chave: Família, Idosos, Medicação, Higiene, Mobilidade Prejudicada.

ENCONTRO DE GERAÇÕES

Emili Honório, UNIDEP, emilihpadilha@gmail.com
Gabriely Rockenbach, UNIDEP, bibisrockenbach@gmail.com
Larissa Aniely Vaz, UNIDEP, Anielylarissa@outlook.com
Rafael Irineu da Silva, UNIDEP, rafaelirineu@gmail.com
Sidinei Brizola Camargo, UNIDEP, sidineibcamargo@gmail.com

Orientador(a): Me. Márcia Fernandes de Carvalho, UNIDEP,
marcia.carvalho@unidep.edu.br

Introdução: O tema do projeto visa a integralidade da pessoa idosa, tendo como público-alvo a pessoa da terceira idade. Este projeto aspira promover a integração entre idosos e crianças, proporcionando uma troca enriquecedora de experiências através de atividades lúdicas e interativas. O projeto Encontro de Gerações baseia-se em conceitos teórico-científicos para promover a colaboração entre diferentes gerações, enriquecendo suas experiências e contribuindo para o bem-estar emocional e social dos idosos, assim como o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. **Objetivo:** Nossa iniciativa buscou unir gerações, proporcionando uma valiosa interação entre idosos e crianças. Através de brincadeiras tradicionais, despertamos memórias afetivas, estimulamos o raciocínio lógico em atividades compartilhadas e promovemos também o desenvolvimento motor dos idosos e crianças. Criamos um ambiente de aprendizado mútuo e enriquecedor, onde experiências foram trocadas, e todos se beneficiaram. **Metodologia**: Realizamos uma ação, no dia 28 de outubro, que uniu 16 idosos e 14 crianças em interações intergeracionais. Começamos com encontros prévios para planejamento, seguido pela apresentação do projeto e a relembrança de brincadeiras tradicionais, as brincadeiras aplicadas foram: Peteca, Ovo Choco, Passa Anel, Ciranda-cirandinha, Estátua, Escravos de Jó, Mãe-Cola. Os idosos compartilharam memórias afetivas com as crianças que aprenderam como eram os momentos de diversão antigamente, seguido por um lanche coletivo e uma roda de conversa. **Resultados:** Nossa iniciativa beneficiou 30 pessoas, atingindo com sucesso o objetivo de promover a interação intergeracional através de brincadeiras tradicionais, sem depender de tecnologias. A experiência fortaleceu o sentimento coletivo de "voltar

ao passado" e contribuiu de forma educativa para a comunidade, estimulando a solidariedade, respeito aos idosos e inclusão social. Avaliamos continuamente a ação coletando feedbacks dos participantes e organizadores para avaliar o impacto do projeto. **Considerações finais:** A ação estimulou o desenvolvimento motor e cognitivo das crianças, e melhorou o bem-estar emocional e social dos idosos. À medida que as atividades avançavam, as barreiras intergeracionais foram superadas, fortalecendo os laços entre os participantes e enriquecendo suas vidas com memórias valiosas.

Palavras-chave: Idosos; Brincadeiras; Intergeracional.

ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL 30+

Ana Carolina Kupicki, UNIDEP, ack060404@gmail.com
Bruna Martins Santana, UNIDEP, bruna.martinx@outlook.com
Emanuel Santin da Rocha, UNIDEP, emanuelsantindarocha@gmail.com
Pedro Drean Varaschin da Silva, UNIDEP, pdrean@hotmail.com
Ricardo Soares Demeterko, UNIDEP, ninodemeterko@hotmail.com

Orientador(a): Me. Marcia Fernandes de Carvalho, UNIDEP,
marcia.carvalho@unidep.edu.br

Introdução: O idoso no Brasil vem se tornando protagonista de uma crise econômica para o país. Como foi apontado pelo IBGE em 2022, a população jovem tem diminuído e a população idosa vem aumentando, assim como a expectativa de vida. Com isso o país caminha rumo a um ônus econômico, onde a população ativa, que gera capital, se tornará menor que a população idosa. Tendo isso em mente, fica nítido que essa parcela idosa da população necessita de uma preparação para enfrentar os atuais e futuros desafios enfrentados. Principalmente quando se considera aspectos físico, mental e financeiro. Como foi dito pelo Banco Mundial, apenas 1% dos idosos se aposentam conseguem garantir uma aposentadoria digna. Além disso, quase metade dos sêniores já sofreu algum tipo de queda. E, como divulgado pela Pesquisa Nacional de Saúde, 3% da população entre os 60 e 64 anos sofre com depressão. **Objetivo:** Nesse sentido é importante divulgar informações relacionadas ao envelhecimento saudável, focar nas áreas de saúde mental, física e educação financeira. Oferecer um suporte inicial e um guia com o que pode ser feito para garantir saúde na velhice. **Metodologia:** Com isso, foi feita uma cartilha dividida em três seções, cada uma destinada a determinada faixa etária, iniciando nos 30 anos, depois nos 45 anos e por fim nos 60 anos. As informações são voltadas para sugestões e cuidados com a saúde física, mental e educação financeira dessa população. Como obteve-se o auxílio de 7 patrocinadores da cidade de São Lourenço do Oeste, foram impressas 100 cartilhas Foi feita a distribuição de 100 cartilhas presencialmente, priorizando estabelecimentos de saúde, e elas ainda foram compartilhadas em ambientes virtuais. Na parte de trás da cartilha existe um site que pode ser acessado para obter-se informações mais

completas e específicas a respeito das temáticas citadas. **Resultados:** Foram fornecidas informações básicas voltadas para como envelhecer de uma forma mais saudável, aumentando o conhecimento da população. Também foram ressaltadas algumas precauções simples que farão grande diferença quando se atinge a velhice, visto que é um processo único e necessita uma preparação. Espera-se que futuramente exista uma comunidade mais unida e preocupada com o bem-estar do idoso. Além de fornecer um auxílio, levando a um aumento significativo no bem-estar e na qualidade de vida. **Considerações finais:** A atividade extensionista demonstrou como a população brasileira não tem a preocupação necessária voltada ao processo de envelhecimento e uma negação em aceitar que se trata de algo natural, que a maioria das pessoas irá vivenciar. Tem se mostrado cada vez mais uma indiferença em relação ao indoso, que por vezes é até mesmo excluído da sociedade.

Palavras-chave: Saúde; Psicológico; Dinheiro; Envelhecimento; Preparo.

GUIA DE PRIMEIROS SOCORROS: COMO AGIR EM CASOS DE ENGASGO, DESMAIO E QUEIMADURAS

Gabrielly da Silva Lazzarotto, UNIDEP, gabyyylazzarotto@gmail.com
Jakeline Clara Fagundes Recalcati, UNIDEP, recalcatticlara26@gmail.com
Livia Maria Mota França, UNIDEP, liviafranca_01@hotmail.com
Maria Eduarda Gaspar da Silva, UNIDEP, mariaegsilva@hotmail.com
Nara Cristina Martinello, UNIDEP, nara.martinello@hi-mix.com.br
Yandora Yonara Galassi dos Santos, UNIDEP, yandora_galassi@outlook.com

Orientador(a): Me. Lia Barbosa Argenton, UNIDEP, lia.argenton@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

A oficina foi realizada no período de uma noite, pelas acadêmicas responsáveis pelo mesmo, utilizando o espaço e alguns materiais fornecidos pela instituição de ensino, tendo como objetivo salientar a importância de reconhecer as vítimas e saber aplicar os devidos primeiros socorros para cada uma das situações propostas.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

Os primeiros socorros são ações que visam proporcionar os devidos cuidados a qualquer pessoa que possa estar exposta a riscos, mantendo assim as funções vitais de um organismo e evitando que a situação se agrave, até que a equipe qualificada para o resgate e o cuidado esteja presente no local do ocorrido. Alguns dos casos em que os primeiros socorros são necessários são no engasgo, desmaio e queimaduras.

O engasgo é um mecanismo de ação provocado pela tentativa do organismo de expelir o corpo estranho que está impossibilitando a passagem de ar habitual, ele é o motivo do falecimento de cerca de 3 mil pessoas por ano e deve ser tratado com emergência. Existem duas formas de socorrer uma pessoa acometida com tal fator, a tapotagem e a manobra de Heimlich, a assistência é adequada ao tipo de engasgo em que a vítima se encontra, se o engasgo não for resolvido no tempo hábil, pode provocar desmaios, que se agravados, levarão ao óbito.

O desmaio, também conhecido como síncope, é a perda súbita de consciência, que ocorre pela diminuição do fluxo sanguíneo no cérebro, é resultado de demasiadas causas e tem como característica o início repentino, uma pequena duração e recuperação rápida, é uma situação que pode causar outras lesões ou fraturas a depender de como ocorre e que muitas pessoas não sabem como reagir ao presenciar, tendo também uma indicação de cuidado.

A queimadura pode ocorrer de várias formas e acometer diferentes tipos de tecidos, por isso existem as subdivisões entre primeiro, segundo e terceiro grau. É um dos principais fatores que levam ao óbito, segundo a Associação Paulista de Medicina, entre os anos de 2015 e 2020, no Brasil, cerca de 20 mil mortes foram registradas. Desta forma, pode-se dizer que o cuidado pré hospitalar, que diverge de acordo com o tipo e a extensão das mesmas, poderia ter salvo inúmeras pessoas.

É fato que muitas pessoas não sabem como reagir ou agir no momento em que tais fatores ocorrem, no entanto, os primeiros socorros podem ser fatores determinantes na manutenção da vida de um indivíduo, o projeto, que engloba as ODS's 3 e 4, saúde e bem estar e educação de qualidade, respectivamente, foi criado com o intuito de dissipar a informação e o conhecimento, auxiliando na manutenção da saúde das pessoas envolvidas.

3 OBJETIVOS

Expor um guia de como identificar e realizar os primeiros socorros a vítimas de desmaios, queimaduras e engasgos, tornando os que presenciaram as demonstrações, capazes de aplicar e disseminar as informações explanadas.

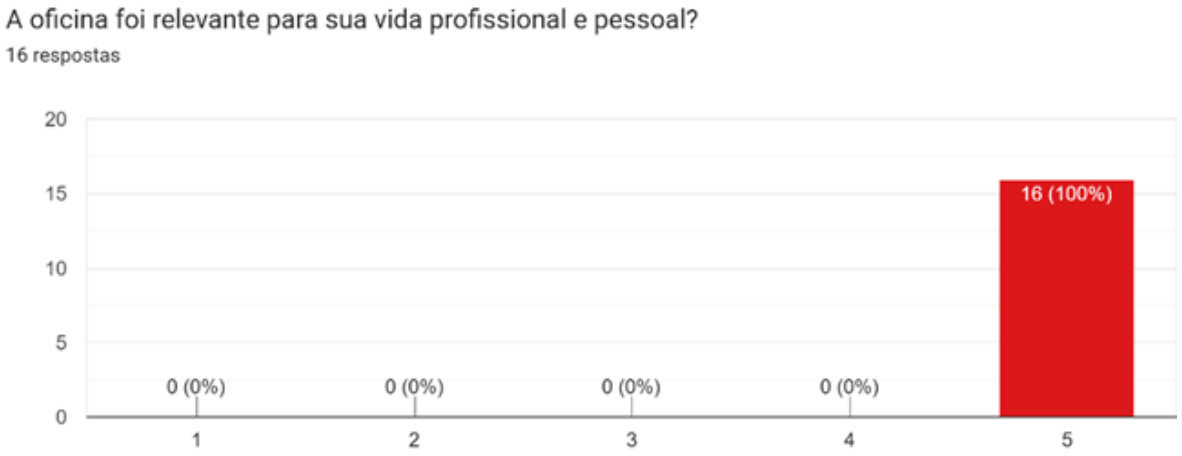
4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

No dia 19 de outubro de 2023, durante o período noturno, nas dependências do Centro Universitário de Pato Branco - UNIDEP, uma oficina foi aplicada, visando exemplificar e explicar a importância de saber como agir em situações de desmaios, queimaduras e engasgo. Como produto do projeto aplicado, foram criados banners e folders para especificar alguns cuidados e para a divulgação da demonstração que fora realizada pelas acadêmicas, juntamente com um formulário de avaliação da proposta.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

O projeto beneficiou a vida pessoal, acadêmica e profissional de cerca de 60 pessoas, incluindo as acadêmicas que o aplicaram, alunos da universidade, professores e os demais envolvidos. De todas as pessoas atendidas e beneficiadas, cerca de 27% avaliaram a oficina aplicada, todos os avaliadores relataram que as explicações e demonstrações foram muito relevantes para sua vida pessoal e profissional.

Gráfico 1 – Relevância da oficina aplicada



Uma cartilha de primeiros socorros sobre queimadura, desmaio e engasgo foi criada para que pudesse ser disseminada na aplicação, ela foi fornecido de forma física e também disponibilizada de forma digital por um Qr-code que foi entregue para cada um dos participantes, assim com um guia também foi criado e entregue juntamente, para que pudesse ser exemplificado de uma forma mais breve as explicações realizadas durante a aplicação da oficina.

Imagem 1 – Qr-code cartilha de primeiros socorros.



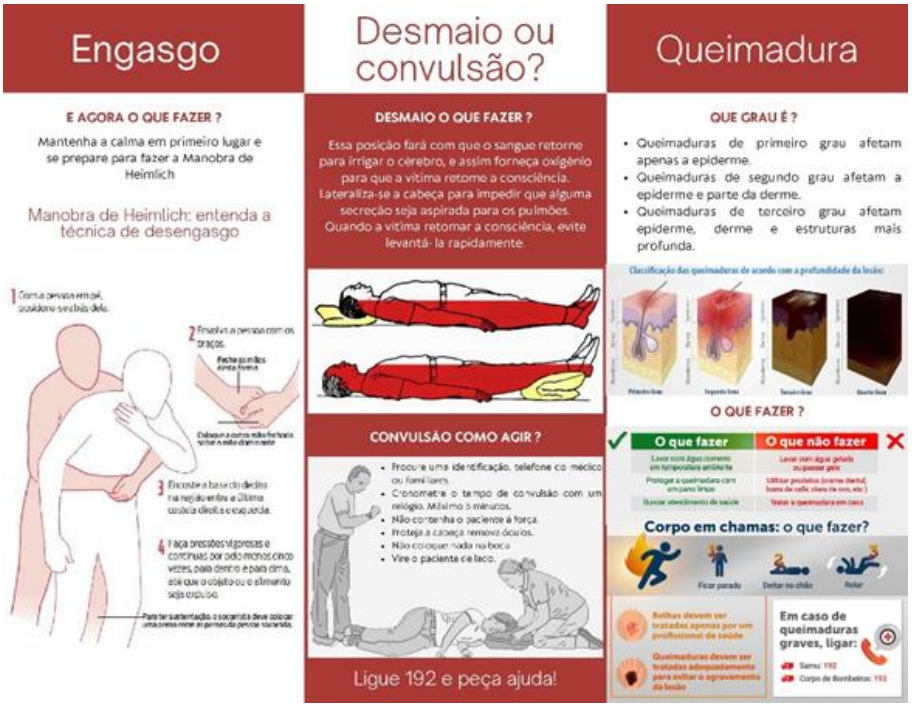
Fonte: Autores (2023).

Imagem 2 – Frente do guia de primeiros socorros



Fonte: Autores (2023).

Imagem 3 – Verso do guia de primeiros socorros



Fonte: Autores (2023).

REFERÊNCIAS

UNIDEP. Unidep, 2023. **Instituição, apresentação**. Disponível em: https://www.unidep.edu.br/sites/institucional. Acesso em: 27 de agosto de 2023.

SILVA, DP. et al. Primeiros socorros: objeto de educação em saúde para professores. **Rev Enferm UFPE On Line**. 2018. Disponível em: https://fi-admin.bvsalud.org/document/view/4cvzv. Acesso em: 27 de agosto de 2023

FILHO, Eduardo F. **Engasgo: como o problema mata milhares de pessoas ao ano, a exemplo da influenciadora Belly Palma**. O GLOBO, 2022. Disponível em: https://oglobo.globo.com/saude/medicina/noticia/2022/08/engasgo-como-o-problema-mata-milhares-de-pessoas-ao-ano-a-exemplo-da-influenciadora-belly-palma.ghtml. Acesso em: 27 de agosto de 2023.

HAUBERT, Marcio. **Primeiros socorros.** Minha biblioteca: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595024885. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024885/. Acesso em: 27 de agosto de 2023.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Objetivos de desenvolvimento sustentáve**l, 2023. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 27 de agosto de 2023.

SANCHES, APDN. DIAS, MAC. **Revista Funec Científica** – Enfermagem, Santa Fé do Sul (SP), v.1, n.2, p.46-57, jul./dez. 2017. ISSN 2526-5628. Disponível em: https://seer.unifunec.edu.br/index.php/rfce/article/download/2434/2589/6466#:~:text=Segundo%20a%20Sociedade%20Brasileira%20de,ir%C3%A3o%20a%20%C3%B3bito%20direta%20ou. Acesso em: 27 de agosto de 2023.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. Brasil registra quase 20 mil mortes por queimaduras em cinco anos. 2023. Disponível em: https://www.apm.org.br/ultimas-noticias/brasil-registra-quase-20-mil-mortes-porqueimaduras-em-cinco-anos/. Acesso em 27 de agosto de 2023.

MOEDINHAS INTELIGENTES: APRENDER SOBRE DINHEIRO COM DIVERSÃO E EDUCAÇÃO

Ana Leticia Alves Tossi, UNIDEP, analeticia.alvest@gmail.com
Gabriel Andolfato, UNIDEP, gabriel.andolfato2@gmail.com
Bruna Bonfante, UNIDEP, bonfantebruna09@gmail.com
Jenifer Bellan, UNIDEP, jeniferbellan@gmail.com
Fabiane Soares Dias, UNIDEP, fabianesoaresdias09@gmail.com

Orientador(a): Me. Poliana Martins, UNIDEP, poliana.martins@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

O presente projeto, intitulado "Moedinhas Inteligentes: aprender sobre dinheiro com diversão e educação", busca promover a educação financeira entre crianças de 10 a 12 anos. Através de um mercado interativo fictício, foi proporcionada a experiência de gerenciar recursos para compras, contas e reserva de emergência. O projeto foi realizado no Centro Catequético da paróquia Nossa Senhora de Fátima,visando equipar essas crianças com habilidades essenciais para a vida financeira.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

A educação financeira é crucial desde a pré-escola, introduzindo conceitos econômicos para as crianças. "As situações apresentadas nos jogos podem ser fictícias, mas as lições retiradas delas podem ser aplicadas a questões na vida real. Conforme afirmou Ana Pregardier, educadora financeira e criadora de 18 jogos no modelo de introdução ao financeiro, 'O jogo é uma ferramenta que funciona para a criação de novos hábitos. Quando eu crio um jogo de educação financeira, eu quero proporcionar uma situação de impacto decisional e emocional no participante, e é justamente esse tipo de situação que propicia a criação de novos caminhos neurais, que estão em atuação no dia a dia'". Jogos voltados para educação financeira, são ferramentas valiosas para tornar o aprendizado mais envolvente e prático.

Na revista Forbes (2021), tem a afirmação que brincadeiras de imaginação misturadas com educação financeira, como sugerido, podem ser eficazes para ensinar crianças sobre o valor do dinheiro e o controle de gastos, o incentivo do hábito de economizar, trabalhar com cálculos e dinheiro, e promove o consumo consciente, aspectos essenciais a serem considerados no projeto.

3 OBJETIVOS

- Capacitar crianças de 10 a 12 anos a compreender e praticar conceitos financeiros básicos, promovendo uma mentalidade de economia, planejamento e preparo para emergências.
- Aplicar conceitos de orçamento e planejamento financeiro.
- Estimular a compreensão do valor do dinheiro e das escolhas financeiras.
- Incentivar a formação de uma reserva de emergência.
- Fomentar a conscientização sobre a importância de evitar dívidas.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

Essa ação tinha como objetivo ensinar conceitos financeiros básicos às crianças, por meio de um projeto educativo. Dessa forma, foi possível promover a conscientização sobre as questões financeiras, beneficiando as crianças do Centro Catequético da paróquia Nossa Senhora de Fátima.

Inicialmente foi fornecido uma base sólida de conceitos financeiros por meio de palestras interativas. As crianças aprenderam sobre dinheiro, orçamento, poupança e a importância de tomar decisões financeiras.

Em seguida, foi realizado um mercado fictício, onde as crianças tiveram a oportunidade de gerenciar dinheiro por uma semana, tomando decisões de gastos e aprendendo a considerar recursos limitados, também foi introduzido contas a serem pagas, incentivando a reserva de emergência e promovendo decisões financeiras conscientes.

Figura 1 – Projeto "Moedinhas Inteligentes: aprender sobre dinheiro com diversão e educação”



Fonte: Ação de Extensão dos acadêmicos.

Após a simulação do mercado, foi realizada uma sessão de *feedback* educativo, onde as crianças discutiram suas experiências e lições aprendidas. Após a análise de suas escolhas, foram destacados os acertos e as áreas de melhoria. Houve o reforço dos conceitos de reserva de emergência e planejamento financeiro, conectando-os ao mundo real.

Para a finalização, foi solicitado feedback dos envolvidos, buscando entender quais pontos foram mais aceitos dentro da atividade, e em seguida, uma sessão de encerramento, enfatizando a importância dos conceitos aprendidos e incentivando as crianças a aplicá-los em suas vidas diárias.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

O objetivo era capacitar crianças de 10 a 12 anos em conceitos financeiros básicos. Inicialmente, palestras interativas forneceram uma base sólida sobre dinheiro, orçamento, poupança e decisões financeiras.

Os objetivos iniciais foram atingidos, incluindo a aplicação de conceitos de orçamento, a compreensão da importância do dinheiro, a formação de reserva de

emergência e conscientização sobre evitar dívidas. As contribuições à comunidade externa podem incluir esse desenvolvimento de uma mentalidade financeira consciente para as crianças, a promoção de decisões financeiras e a conscientização sobre a importância de evitar dívidas.

A interação com as crianças permitiu que os alunos proponentes conseguissem se adaptar às necessidades do público-alvo, se ajustando às abordagens para garantir a compreensão e o envolvimento na aprendizagem, toda a ênfase na ludicidade sobre os conceitos financeiros conseguiu ressaltar como a ela pode aumentar o interesse e a participação das crianças, também foi possível uma análise das escolhas financeiras e uma identificação de áreas de melhoria para futuras atividades educativas.

REFERÊNCIAS

FORBES. *11 jogos para educação financeira: lições reais e diversão para crianças e adolescentes*. **Forbes**, 2021. Disponível em: https://forbes.com.br/forbes-money/2021/07/11-jogos-para-educacao-financeira-licoes-reais-e-diversao-para-criancas-e-adolescentes/ Acesso em: 08 nov. 2023.

"PIZZAS SOLIDÁRIAS, SABORES QUE TRANSFORMAM VIDAS: UM PROJETO DE GESTÃO FINANCEIRA PARA LEVAR SORRISOS"

Diego Zanella, UNIDEP, diego-parati@outlook.com
Graziella Dalsente, UNIDEP, grazidal233@gmail.com
Luciandra Antonelo, UNIDEP, luhantonelo@gmail.com
Mauricio Stadnik, UNIDEP, mauriciostadnik2207@gmail.com
Stefhani Ferreira, UNIDEP, stefhaniarierref@gmail.com

Orientador(a): Me. Poliana Martins, UNIDEP, poliana.martins@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

"Pizzas solidárias, sabores que transformam vidas: um projeto de gestão financeira para levar sorrisos" tem como público-alvo as crianças carentes da Instituição Jojoca, localizada no bairro São João, em Pato Branco, PR. A ação consiste na venda de pizzas com vales pizza por alunos e colaboradores da instituição Jojoca. Os recursos arrecadados foram utilizados para custear produtos de higiene e uniformes para as crianças, além de oferecer a elas a oportunidade de realizar uma viagem educativa ao Beto Carrero World.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

A educação financeira é um processo de aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes que capacitam as pessoas a tomar decisões financeiras informadas e responsáveis. Isso envolve a compreensão de conceitos como orçamento, poupança, investimentos, dívidas e planejamento financeiro (Oliveira, 2017*).*

Estudos demonstram que a educação financeira pode ter um impacto positivo significativo nas vidas das pessoas. Isso inclui a capacidade de gerenciar melhor suas finanças pessoais, tomar decisões de consumo mais conscientes e evitar endividamento excessivo (Santos e Lima, 2018).

Integrar a educação financeira em projetos sociais, como a venda de pizzas solidárias, pode proporcionar benefícios duradouros. Ensinar crianças e suas famílias a gerenciar suas finanças de forma eficaz pode criar um impacto a longo prazo, ajudando a quebrar ciclos de pobreza (Carvalho, 2019).

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Capacitar as crianças carentes da Instituição Jojoca a realizar sonhos por meio de uma viagem educativa ao Beto Carrero World, ao mesmo tempo em que se promove o acesso a produtos de higiene e uniformes essenciais.

3.2 Objetivos específicos

- Arrecadar recursos por meio da venda de pizzas com vales pizza, com o intuito de custear produtos de higiene e uniformes para as crianças.
- Promover uma experiência enriquecedora no Beto Carrero World, permitindo que as crianças ampliem seus horizontes e vivenciem momentos de alegria e aprendizado.
- Garantir transparência financeira na gestão dos recursos arrecadados, demonstrando responsabilidade e confiança.
- Conscientizar a comunidade sobre a importância da solidariedade, do apoio a crianças carentes e da educação financeira como meio de transformação.
- Promover a conscientização financeira entre as crianças atendidas, ajudando-as a entender a importância de gerenciar o dinheiro de forma responsável desde uma idade jovem

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

Público Atendido: Esta iniciativa se dedica a atender um público muito especial, as crianças da Instituição Jojoca, localizada no bairro São João, em Pato Branco, PR. Essas crianças, em sua maioria em situação de vulnerabilidade social, são o foco

central do projeto. Compartilhar alegria, oportunidades e apoio é a missão desta ação de extensão.

Metodologia: Inicialmente, as pizzas foram adquiridas com vales pizza e vendidas pelos alunos e voluntários da própria instituição Jojoca. Cada vendedor se responsabilizou por entregar as pizzas que vendeu. A colaboradora da Instituição JOJOCA organizou uma ação especial na casa de oração, fortalecendo os laços com a comunidade. Os recursos arrecadados foram entregues em pix para garantir a transparência na gestão financeira. A viagem ao Beto Carrero World foi realizada alguns dias após a entrega dos recursos, proporcionando às crianças uma experiência única.

Além da venda de pizzas, uma parte essencial do projeto envolve a conscientização sobre a educação financeira. Para alcançar isso, criou-se panfletos informativos que foram anexados a cada pizza vendida. Esses panfletos apresentam dicas e informações práticas sobre como gerenciar o dinheiro de forma responsável, destacando que economizar é mais fácil do que parece. Também apresentou-se o aplicativo Orçamento Fácil, que é uma ferramenta poderosa para auxiliar as pessoas na gestão de suas finanças. Inclui-se um QR code no panfleto para que as pessoas possam acessar o aplicativo e começar a utilizar suas funcionalidades.

Avaliação da Ação: A ação é pautada pela transparência e eficácia. Utilizou-se indicadores de desempenho para avaliar o progresso em relação aos objetivos do projeto, como a arrecadação de recursos e a entrega dos produtos de higiene e uniformes. Além disso, ter transparência financeira com a entrega dos recursos via pix. Assim, garante que cada passo do projeto seja alinhado com as metas e valores dos acadêmicos.

Figura 1 - Entrega das pizzas na casa da oração.



Fonte: Alunos do projeto.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

No decorrer do projeto, conseguiu-se atender diretamente a um grupo expressivo de crianças carentes da Instituição Jojoca, proporcionando a elas a oportunidade de visitar o Beto Carrero World. Além disso, a ação de conscientização e venda de pizzas alcançou muitas pessoas na comunidade. Conquistou-se o objetivo de arrecadar recursos por meio da venda de pizzas, possibilitando a compra de produtos de higiene e uniformes para as crianças e também a viagem ao Beto Carrero World com as crianças, oferecendo-lhes uma experiência inesquecível repleta de alegria e aprendizado. Os alunos envolvidos no projeto tiveram a oportunidade de aprender sobre solidariedade e empatia ao interagir com as crianças beneficiárias e entender suas necessidades. A comunidade externa contribuiu comprando pizzas, o que permitiu a arrecadação de recursos para a realização do projeto, a ação de conscientização e os panfletos sobre educação financeira beneficiaram a comunidade, proporcionando dicas práticas para uma gestão financeira mais eficaz. Tentou-se fazer com que a transparência financeira acontecesse de maneira que a entrega dos recursos via Pix à instituição Jojoca, garantindo a utilização adequada dos fundos.

O projeto "Pizzas Solidárias" não apenas alcançou seus objetivos iniciais, mas também gerou um impacto significativo na comunidade, proporcionando alegria, produtos essenciais e conscientização sobre solidariedade e educação financeira. Ele demonstra o potencial transformador de ações colaborativas na promoção do bem-estar e do aprendizado em nossa sociedade.

Figura 2 - Entrega do valor



Fonte: Alunos do Projeto de extensão.

Ao assumirmos papeis de liderança na venda das pizzas e na organização das ações, vivenciamos de perto o impacto positivo que nossos esforços podem ter na comunidade. A oportunidade de realizar os sonhos das crianças da Instituição Jojoca,

ao proporcionar-lhes a visita ao Beto Carrero World, foi verdadeiramente gratificante. Além disso, integrar a educação financeira no projeto não apenas fortaleceu nossas habilidades práticas, mas também nos mostrou o poder de capacitar as crianças desde cedo para um futuro mais seguro.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, A. (2017). **Educação Financeira: Conceitos e Aplicações**. Editora X.

SANTOS, J., & Lima, M. (2018). Impacto da Educação Financeira na Gestão de Finanças Pessoais. **Revista de Finanças**, 9(2), 35-48.

CARVALHO, S. (2019). **Educação Financeira em Projetos Sociais: Capacitação para o Futuro.** Editora Z.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA JOVENS APRENDIZES NO SENAI PATO BRANCO

Guilherme Marafon, UNIDEP, marafoncopy@gmail.com
Lais Boesing, UNIDEP, laisboesing@hotmail.com
Luiz Francisco de Camargo, UNIDEP, Camargoluizfrancisco035@gmail.com Nalanda Hofman, UNIDEP, nalandahofman31@gmail.com
Paulo Pires, UNIDEP, pauloeduardopiresss@gmail.com
Sabrina Gasperin, UNIDEP, sabrinagasperin1515@gmail.com

Orientador(a): Me. Poliana Martins, UNIDEP, poliana.martins@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

Este trabalho apresenta um projeto voltado para a educação financeira de menores aprendizes do município de Pato Branco, no Paraná. O objetivo principal deste projeto é promover uma orientação acerca do gerenciamento salarial do público alvo da intervenção. A execução foi feita nas dependências do Senai, onde o público alvo já comparece semanalmente.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

Educação financeira sempre foi importante aos consumidores, para auxiliálos a orçar e gerir a sua renda, a poupar e investir, e a evitar que se tornem vítimas de fraudes. No entanto, sua crescente relevância nos últimos anos vem ocorrendo em decorrência do desenvolvimento dos mercados financeiros, e das mudanças demográficas, econômicas e políticas (Ocde, 2004).

Segundo Savoia, Saito e Santana (2007), a principal dificuldade do indivíduo é planejar corretamente suas ações de longo prazo, é necessário economizar por conta própria para a aposentadoria, não mais fornecida completamente pelo Estado. Também é crucial reavaliar as escolhas sobre a aquisição de sua residência própria, e dos bens duráveis, bem como compreender as novas formas de crédito e dominar a tecnologia disponível para a realização das operações financeiras essenciais.

Com isso, o site Estadão executou uma pesquisa ouvindo 3.450 pessoas de diversos estados nos meses de novembro e dezembro de 2021.

De acordo com o estudo, 52% dos entrevistados não possuem ou não sabem como montar um planejamento financeiro para os próximos anos. Além disso, 46% disseram que não se sentem confiantes para estabelecer metas de longo prazo. (Rocha, 2022).

3 OBJETIVOS

O objetivo do projeto foi oferecer conhecimento sobre finanças para jovens aprendizes do Senai Pato Branco. Assim, esperava-se que eles dominassem conceitos fundamentais do gerenciamento financeiro, levando esse conhecimento para a vida toda.

Sendo assim, os objetivos específicos foram:

- Conversar sobre educação financeira e fortalecer a relevância do tópico;
- Proporcionar para o público a oportunidade de identificar seu perfil financeiro;
- Ensinar os beneficiários sobre gestão salarial;
- Apresentar uma solução simples e prática para o gerenciamento pessoal de finanças;
- Despertar nos jovens o interesse pelo controle financeiro.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

Foram atendidos os jovens aprendizes que encontram-se empregados na empresa Hi-Mix. As tardes, esses jovens frequentam cursos oferecidos pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) durante os dias úteis, de segunda a quinta-feira.

Cumpre ressaltar que o SENAI disponibilizou todas as infraestruturas requeridas para a realização da intervenção necessária, incluindo salas de aula equipadas com computadores portáteis, projetores e quaisquer outros recursos indispensáveis ao eficaz desenvolvimento do processo educacional.

A metodologia aplicada se constituía em 3 partes principais, sendo a primeira a realização de um jogo online onde os jovens tinham o objetivo de conseguir dinheiro e

se manter bem tanto fisicamente como psicologicamente por meio de escolhas responsáveis. Por segundo realizou-se a dinâmica dos “sonhos” onde os alunos escreviam seus sonhos em um rascunho, o mesmo era recolhido por um integrante do grupo, por fim esses rascunhos eram trocados e os alunos deveriam adivinhar de quem era aquele rascunho e como esta pessoa poderia se preparar financeiramente para conquistar esse sonho. Para finalizar, executamos um *quiz* através da plataforma online “Kahoot” com perguntas sobre responsabilidade e educação financeira.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Foram atendidos 25 jovens que estão estudando para entrar no mercado de trabalho, o objetivo foi explicar como guardar seu primeiro salário e como alcançar objetivos financeiros, bens materiais.

O projeto alcançou 23 jovens, muitos deles estão no seu primeiro emprego, esses jovens tem entre 14 e 17 anos. O objetivo principal de repassar conhecimentos básicos e fundamentais foi alcançado através de metodologias diversificadas como jogos, dinâmicas e *quizzes*, acredita-se que este conhecimento possa ser levado para a vida toda.

Figura 1 – Jovem aprendiz realizando o jogo de escolhas responsáveis - Primeira parte da metodologia.



Fonte: Autoria própria

Figura 2 – Alunos iniciando o quiz - Terceira parte da metodologia.



Fonte: Autoria própria.

Por fim, a aplicação da intervenção impactou diretamente o desenvolvimento pessoal dos integrantes do grupo, refletindo no curso de cada um. Foi exercitando as principais *soft skills*, trabalhando com a comunidade e exercitando a comunicação principalmente com o público mais jovem.

REFERÊNCIAS

OCDE. (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico). **OECD's Financial Education Project**. Assessoria de Comunicação Social, 2004. Disponível em: https://www.oecd.org/. Acesso em: 14 de setembro de 2023.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, p. 1107-1128, nov./dez. 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rap/a/XhqxBt4Cr9FLctVvzh8gLPb/?format=pdf&lang=pt . Acesso em: 14 set. 2023.

ROCHA, Daniel. **Por que metade dos brasileiros não consegue se planejar para o futuro.** 2022. Disponível em: https://einvestidor.estadao.com.br/educacao-financeira/brasileiros-planejamento-finance iro-pesquisa/ . Acesso em: 14 set. 2023.

ECONOMIA PARA UM FUTURO MELHOR!

Arão Felipe Pundrich, UNIDEP
Juliano Miotto, UNIDEP
Pedro Correia, UNIDEP
João Trojan, UNIDEP
João Piazza, UNIDEP
Vinicius, UNIDEP

Orientador(a): Me. Poliana Martins, UNIDEP, poliana.martins@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

Esse projeto tem a finalidade de ajudar as mulheres que participam do Clube das Mães na cidade de Itapejara D'Oeste, por meio de planilhas para controle financeiro pessoal e palestras instrutivas, de forma mais pessoal e inclusiva, respondendo todas as dúvidas e auxiliando nas dificuldades, com isto visa-se ajudar elas a ter um controle melhor de suas finanças, e buscando que elas repassem para seus filhos e netos a ideia desde cedo da importância do cuidado financeiro.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

Segundo o *Money Times* no Brasil, de acordo com um levantamento do Banco Central e da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), 70% das pessoas gastam todo ou mais dinheiro do que ganham. Tendo em vista essa problemática, buscou-se neste trabalho auxiliar e trazer a tona o conhecimento, sobre educação financeira a Mulheres do Clubes de Mães de Itapejara do D'Oeste, ensinando que uma ótima forma de ter dinheiro, não é aumentando sua renda mas sim controlando melhor seus gastos, assim como, Morgan Housel, disse em seus livro "A Psicologia Financeira", "uma das formas mais eficazes de aumentar suas economias não é aumentando sua renda, mas, sim, a sua humildade. Você pode guardar gastando menos. Você pode gastar menos se desejar menos. E vai desejar menos se não se importar tanto com o que os outros pensam de você".

3 OBJETIVOS

Trazer à tona a importância do cuidado com o dinheiro, e melhor aplicação das suas finanças, as Mulheres do Clube de Mães de Itapejara D'Oeste, por meio de palestras e planilhas educativas, tendo em vista o aprendizado por parte delas, e a propagação para seus próximos, assim não só fazendo a diferença em suas vidas mas também na de outros, propagando a informação e gerando pessoas mais conscientes, e com uma diferente visão em relação a economia pessoal.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

O público a ser atendido foi mulheres na faixa etária dos 55 (cinquenta e cinco) anos, que conseguem manter sua vida financeira estável. Algumas delas tiveram a oportunidade de estudar, porém outras não. O fato de ajudarem a família quando mais jovens, trabalhando ou ajudando a ganhar uma renda, pesa muito. O público atendido foi o Clube das Mães de Itapejara D'Oeste, sendo um clube para elas se divertirem nos finais de semana com bingo, danças e festas.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Todos as participantes foram muito atenciosas e prestativas, sempre se comunicando e tirando suas dúvidas, e aberta a um bate-papo amigável, foi de muito prestígio a realização do trabalho onde ambos os lados, tanto dos participantes quanto dos apresentadores aprenderam muito.

Ao todo 28 pessoas participaram dos encontros, todos os objetivos desejáveis foram alcançados com maestria, pois foi possível a transmissão do conhecimento que se esperava e também foi obtido um feedback muito positivo entre os participantes, a principal contribuição foi disponibilizar uma ferramenta, fácil e simples de se utilizar e uma forma diferente de pensar sobre as contas mensais dos participantes, para que assim consigam fazer um melhor controle dos seus gastos consequentemente gerando uma melhor gestão do seu dinheiro.

Uma das participantes, disse que apresentou a planilha a seu neto e o explicou como funcionava, para que ele já tivesse uma noção de controle financeiro desde pequeno, e crescer tendo uma visão melhor sobre o assunto.

6 ANEXOS

Figura 1 - Apresentação da planilha



REFERÊNCIAS

HOUSEL, Morgan, **A psicologia financeira**, Publicado por: editora Harper Collins.

FIGUEREDO, Giovanna, **7 em cada 10 brasileiros podem estar a um passo de entrar em dívidas pesadas** – entenda por que e saiba se você faz parte deste grupo, MONEYTIMES, 2023. Disponivel em: https://www.moneytimes.com.br/conteudo-de-marca/7-em-cada-10-brasileiros-podem-estar-a-um-passo-de-entrar-em-dividas-pesadas-entenda-por-que-e-saiba-se-voce-faz-parte-deste-grupo-lbrdgf086/#:~:text=Isso%20representa%20150%20milh%C3%B5es%20de,passo%20de%20entrar%20no%20vermelho . Acesso em 09 de novembro de 2023.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA AUTÔNOMOS E PEQUENOS EMPRESÁRIOS

Franciane Tatiele Kufner, UNIDEP, Francikufner@gmail.com
Giovana Da Silva, UNIDEP, giovana.dasilva.2200@gmail.com
Leonardo Timoteo Moreira, UNIDEP, Leonardomoreirat85@gmail.com
Polyana Cristina Santana, UNIDEP, polyanacristinasantana@hotmail.com
Sofia da Glória Portes, UNIDEP, sofiaportes60@gmail.com

Orientador(a): Poliana Martins, UNIDEP, poliana.martins@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

O projeto intitulado "Educação Financeira para autônomos e pequenos empresários" reuniu empreendedores autônomos de diferentes setores e com variados níveis de experiência através de uma entrevista. A meta efetivamente alcançada foi oferecer uma visão abrangente da diversidade presente no mundo do empreendedorismo. Este projeto foi coordenado por membros do corpo acadêmico no âmbito do Centro Universitário de Pato Branco - UNIDEP.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

O grupo incluiu em sua base teórica e no planejamento do projeto o objetivo que contribuiu com os seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): ODS 04- Educação de Qualidade; ODS 08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico; e ODS 10 - Redução das Desigualdades Socioeconômicas. Sendo assim, as finanças pessoais são a aplicação de princípios econômicos à tomada de decisões monetárias de um indivíduo ou unidade familiar que preocupam-se com a forma de que os orçamentos de um indivíduo ou família são gastos e como os recursos financeiros são poupados ao longo do tempo, tendo em conta vários riscos financeiros e eventos de vida futuros (Vieira, 2014).

Atualmente, a qualidade de vida das pessoas está diretamente relacionada com a sua situação econômica; três em cada dez pessoas afirmaram que eram mais felizes quando as suas finanças estavam sob controle, de acordo com um estudo da

Universidade de Cambridge intitulado “Investment Phobia” (Piccini; Pinzetta, 2014). O resultado final, em teoria, é que o que importa é o quanto você gasta e como planeja esses gastos, deste modo, uma planificação organizada do consumo ou das despesas pessoais e familiares é um pré-requisito para o progresso econômico e cultural dos cidadãos (Piccini; Pinzetta, 2014). Estudos apontam que cerca de 70% dos jovens brasileiros que iniciam a carreira profissional estão endividados. Como consequência, acabam comprometendo seu desenvolvimento profissional por conta de fatores associados a esse problema, como falta de atenção ao trabalho, absenteísmo, acidentes de trabalho e até doenças físicas e emocionais, que afetam negativamente sua autoestima e qualidade de vida (Vieira, 2014).

Como foi observado, o planejamento financeiro é necessário para a organização do indivíduo e não gaste mais do que ganha e assim não se endivida (André, 2018). A segurança financeira é um importante contribuidor para a felicidade porque nos dá mais tranquilidade em relação ao futuro (André, 2018).

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Desenvolver senso e consciência sobre a importância da educação financeira na vida rotineira, seus impactos para cada indivíduo em seu contexto subjetivo e sua aplicação no dia a dia.

3.2 Objetivos específicos

Gerar consciência da importância da educação financeira; apresentar os benefícios de ter um plano financeiro pessoal; mostrar a possível adaptação a ser feita na vida distinta de cada um; proporcionar conhecimento sobre determinada área para pessoas com e sem acesso; produzir reflexões acerca do tema que se tornem em mudanças significativas e concretas.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

O público atendido envolveu o sócio e VP de inovação da Viasoft Informática Roberto Elias da Silva, assim como Rodrigo Caetano da Silva, especialista em investimentos, e um(a) participante que optou por permanecer no anonimato. Além dos convidados mencionados, o público também envolveu os ouvintes do *Podcast* divulgado, sendo os mais variados membros da comunidade. O local escolhido para a realização da ação foi a instituição Centro Universitário de Pato Branco - UNIDEP, localizada na cidade de Pato Branco - Paraná. O *Podcast* foi executado no estúdio de gravação do curso de graduação de Publicidade e Propaganda.

A metodologia usada foi a de entrevista para coleta de informações. Desta maneira, houve a iniciação do *Podcast* com introdução sobre o objetivo do plano juntamente com a apresentação dos membros do grupo e convidados e o engajamento dentro do tema com o começo das questões. Foram feitas perguntas referentes à organização financeira pessoal - Importância da educação financeira, investimentos, reserva de emergência, uso de economias, etc., - e como colocar tais passos em prática. Em continuidade, a finalização do diálogo pelos membros do grupo e agradecimento aos convidados, com uma foto coletiva para registrar a conclusão das atividades. Por fim, ocorreu a divulgação nas redes sociais dos integrantes, e em uma conta de mídia social criada especificamente para o projeto, dentro do aplicativo do *Spotify*.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

A prática do projeto efetuado resultou no atendimento de três pessoas, entretanto, devido a publicação do *Podcast*, há uma estimativa até a data do dia 16 de novembro de 2023, de quantos indivíduos acessaram a gravação, mas também, deve-se incluir todos aqueles que souberam da temática de forma indireta, o que não se pode avaliar. Com isto, dentre os objetivos estipulados, todos eles foram atingidos de alguma maneira seguindo as falas feitas pelos entrevistados. Isto porque a educação financeira compreende um conjunto de saberes, visto que foram feitas reflexões que evidenciaram a importância de prestar atenção tanto ao lado racional quanto ao emocional quando se trata das finanças pessoais.

Alguns dos argumentos apresentados giravam em torno da inteligência financeira, ou seja, a habilidade de utilizar de maneira eficaz os recursos financeiros

recebidos, e também a relação dos indivíduos com o dinheiro, levando em consideração elementos como os valores cultivados e até mesmo fatores psicológicos, que influenciam no comportamento emocional. É destacado aqui breves lições dos ensinamentos mencionados por Rodrigo Caetano, para exemplificar a relevância do projeto: "O dinheiro é como uma pessoa, precisamos aprender a nos relacionar com ele de maneira adequada de acordo com nossos objetivos, ou seja, além da educação financeira, é de extrema importância sabermos nos relacionar com o dinheiro. O cérebro humano toma em média, trinta e cinco mil decisões por dia, e podemos escolher se essas decisões serão boas ou ruins para nossa vida financeira."

Concluindo, é preciso ir além de uma planilha com os gastos fixos, frequentes e variáveis para ter satisfação financeira, em razão de o dinheiro tem um valor material, todavia, ele proporciona valores emocionais na mesma medida. Portanto, para atingir uma meta, é necessária a organização, divisão de gastos, avaliação de vida, no sentido de refletir com o que se está desembolsando e qual seria a melhor opção e se tais ações estão gerando progresso monetário. Assim, mostrando que o âmbito financeiro engloba a subjetividade de cada indivíduo e suas demandas, deixando explícito que o processo de planejamento também é de conhecimento sobre si mesmo e o que o sujeito aspira para o uso de seu dinheiro, transformando sonhos em resultados.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Mauricio Moreira Freire Mansano - **O impacto de um planejamento financeiro pessoa na qualidade de vida do indivíduo** - Pantheon - 2018. Disponível: https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/5544 Acesso em 08 de setembro de 2023.

BEM, exchange do – **O que são os ods da onu?** – 5 de novembro de 2021. Disponível em: https://exchangedobem.com/o-que-sao-odss-da-onu/?campaignid=18831121635&adgroupid=&keyword=&device=c&gad=1&gclid=CjwKCAjwu4WoBhBkEiwAojNdXmJHgtW2XdtDjhyN7DHbo9sVqbB1H5yG3gFYO9Z2XAqVfp Eq7pCz0RoC0GkQAvD_BwE Acesso em: 08 de setembro de 2023.

ECONOMIAS, minhas - **Introdução a educação financeira** - Blog de Finanças Pessoais, 2022. Disponível em: https://minhaseconomias.com.br/educacao-financeira Acesso em 12 de setembro de 2023.

Olivieri, M. de F. A. (2013). Educação Financeira. **Revista Eniac Pesquisa**, 2(1), 43–51. Disponível em: https://doi.org/10.22567/rep.v2i1.108 Acesso em 13 de setembro de 2023

ONU. (Ano). **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.** Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs Acesso em 13 de setembro de 2023.

PICCINI, Ruberlan Alex Bilha; PINZETA, Gilberto - Planejamento Financeiro Pessoal e Familiar - **Unoesc & Ciência - ACSA**, Joaçaba, v. 5, n. 1, p. 95-102, jan./jun. 2014. Disponível: https://www.academia.edu/download/52042242/4555-16292-1-PB.pdf Acesso em: 08 de setembro de 2023.

VIEIRA, Joana Francisco - A relação entre endividamento e falta de planejamento financeiro pessoal em um grupo de acadêmicos de sétima fase de uma universidade do município de Criciúma – SC - **Unoesc & Ciência** - dez-2014. Disponível: http://repositorio.unesc.net/handle/1/3238 Acesso em 08 de setembro de 2023

EMPODERANDO NOSSAS CRIANÇAS: A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE FINANÇAS PESSOAIS

Edson Schafer Junior, UNIDEP, edsonschaferjunior1@gmail.com
Felipe de Mattos, UNIDEP, felipedemattos70@gmail.com
Lucas Eduardo Mcanhão, UNIDEP, lucasmacanhao@gmail.com
Luiz Arthur Ribeiro, UNIDEP, luizarthurspr@gmail.com
Marieli Zancan, UNIDEP marielizancan09@gmail.com
Milena Cenci Grando, UNIDEP, milenacenci54@gmail.com

Orientador(a): Me. Poliana Martins, UNIDEP, poliana.martins@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

O projeto trata de promover a conscientização e a educação financeira entre crianças e adolescentes nos municípios de São Lourenço do Oeste, Chopinzinho e Coronel Vivida. Buscamos equipar jovens e crianças com conhecimentos práticos e habilidades necessárias para tomar decisões financeiras responsáveis, capacitando-os para um futuro mais seguro e sustentável.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

Educação financeira tem como intenção ajudar os adolescentes, jovens e adultos a gerenciar sua renda e a economizar ou tomar decisões de investimento, desenvolvendo consumidores mais informados. Também trata de questões sociais e busca formar pessoas com maior senso de responsabilidade e compromisso com o futuro.

ODS 1 Erradicação da pobreza: que o objetivo é acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares; e ODS 10 - que é a redução das desigualdades dentro dos países e entre eles. Se, em um contexto menor, mas é a partir daí que começa as diferenças.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral:

Promover a três grupos diferentes de crianças entre 11 à 15 anos, uma atividade lúdica que tem como finalidade explicar a educação financeira de forma interativa e divertida, sem que fique maçante e cansativo para eles, e que possamos aplicar o projeto com qualidade.

3.2 Objetivos Específicos:

- Desenvolver habilidades de tomada de decisão financeira: Capacitar as crianças a tomar decisões financeiras conscientes ao escolherem produtos dentro de um orçamento limitado.
- Compreender a escassez de recursos: Fornecer uma compreensão prática de que o dinheiro é limitado e que fazer escolhas significa abrir mão de outras oportunidades.
- Avaliar o resultado das escolhas financeiras: Analisar as decisões feitas pelos grupos e identificar lições financeiras aprendidas, como economizar dinheiro e fazer escolhas mais sensatas.
- Coletar dados dos três grupos: Analisar e comparar os dados com o fim de entender qual grupo possui melhor compreensão sobre educação financeira.
- Exemplificar e expor o presente estudo para a banca.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

O projeto foi realizado em três locais: CRAS na cidade de Chopinzinho-PR no dia dezoito de outubro; ONG Entre Amigos e Crianças na cidade de São Lourenço-SC no dia vinte e sete de outubro; Country Clube na cidade de Coronel Vivida-PR no dia onze de novembro, com o Grupo Escoteiro Tupinambá.

A aplicação do projeto consiste em um mini-mercado montado pelos alunos, onde será disponibilizada uma quantia de cédulas de dinheiro falsas, e imagens de produtos. Eles terão esses produtos à disposição para comprá-los.



Após a compra, será realizada uma conversa sobre o que foi comprado por cada um, se o requisito da compra realizada foi por necessidade ou apenas vontade. Será abordado o tema de desejos e sonhos, onde será instigada a vontade de poupar e planejar para conquistar.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Com o objetivo principal do projeto, de levar conhecimento sobre educação financeira para jovens e adolescentes, através de explicações didáticas e uma dinâmica sobre o assunto, foi repassado para os integrantes, a importância de que isso seja aplicado desde cedo e eles reagiram positivamente.

Foram aplicadas 3 intervenções em 3 grupos de cidades diferentes, cada grupo de aproximadamente 10 a 15 alunos; sobre a dinâmica, eles interagiram com o grupo, participaram da brincadeira com facilidade e fizeram compreensão sobre o assunto tratado. Visto que, foi levado a eles imagens com produtos diferentes, podendo eles escolherem o que era mais benéfico.

Tiveram várias reações e comportamentos diferentes, uns preferiram comprar comida, outros celulares e objetos, e para a surpresa do grupo que aplicou o projeto, teve alunos que pediram se poderiam fazer a devolução de produtos pois achavam

importante ficarem com dinheiro para reservas, uma atitude que o grupo ficou muito feliz em ver.

REFERÊNCIAS

DORNELA, Fernanda Junia et al. Educação Financeira: aprendendo a lidar com dinheiro. **Raízes e Rumos**, v. 2, n. 1, 2014.

REDAÇÃO: **"Objetivo da ONU para as Cidades".** Disponível em: https://habitability.com.br/ods-11-conheca-o-objetivo-da-onu-para-as-cidades/?utm_medium=&utm_content=

ADMINISTRANDO COM A ESTÉTICA

Adrian Schuta Monteiro, UNIDEP, adrianschutamonteiro@gmail.com
Claudia Batista, UNIDEP, claudia_battista@outlook.com
Larissa Candatten, UNIDEP, candattenlari@gmail.com
Rafael Carnieletto, UNIDEP, rafinha55carnieletto@gmail.com
Rafaela Verginaci, UNIDEP, rafaela-verginaci@hotmail.com
Raueli Moraes, UNIDEP, rauelimoraes443@gmail.com

Orientador(a): Me. Poliana Martins, UNIDEP, poliana.martins@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

O Projeto Administrando com a Estética consistiu na promoção de encontros com as formandas do curso de Tecnologia em Estética e Cosmética, com o propósito de elucidar, por meio de uma exposição interativa, sobre temas administrativos financeiros, que possam contribuir para suas rotinas profissionais.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

A falta de controle no financeiro, decorrente na maioria das vezes da falta de informação e de planejamento financeiro, tem sido um dos fatores que afeta a saúde financeira das empresas. Segundo D'Aquino (2018), a educação financeira é o processo pelo qual indivíduos e sociedades aprimoram sua compreensão sobre gestão financeira, com o objetivo de fazer escolhas acertadas frente a riscos e oportunidades. Isso significa que não se trata apenas de um conjunto de ferramentas ou uma estratégia para uma boa gestão do dinheiro, mas sim de estimular nos indivíduos uma perspectiva adequada e saudável em relação ao uso de seus recursos. Yoshitake e Hoji (1997) salientam que muitas empresas fecham não por falta de lucro e sim por falta de caixa, pois lucro nem sempre é sinônimo de caixa.

Ao empreender é necessário ter o mínimo de entendimento sobre assuntos administrativos financeiros, para obter sucesso em seu negócio. Como o fluxo de caixa, que de acordo com Zdanowicz (2004) o fluxo de caixa é uma ferramenta extremamente

eficaz para o planejamento e controle financeiro. Ele pode ser adaptado de acordo com as necessidades específicas de cada empresa, proporcionando uma visão clara dos futuros recebimentos e respectivos pagamentos. Atualmente, o marketing também desempenha um papel importante na gestão de um empreendimento, responsável por atrair clientes e fidelizá-los, Kotler (2003, p. 3) define marketing como sendo “um processo administrativo e social pelo qual indivíduos e grupos obtêm o que necessitam e desejam, por meio da criação, oferta e troca de produtos e valor para os outros”. Diante disso, entende-se que o marketing é a busca por satisfazer as necessidades dos clientes e ampliar a relação com os mesmos, fatores tidos como essenciais para o alcance do sucesso da organização.

3 OBJETIVOS

Demonstrar a importância da abertura de um empreendimento, orientando sobre os trâmites necessários para alcançar o sucesso empresarial. Além disso, disseminar os resultados e oferecer diretrizes sobre o modelo de gestão mais adequado (Mei, Me, Epp) para a futura empresa, destacando pontos cruciais na administração e da gestão financeira, como fluxo de caixa, controle financeiro, marketing e precificação.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

Os acadêmicos de Administração realizaram duas intervenções junto ao curso de estética do UNIDEP, construindo o Projeto “Administrando com a Estética”. A primeira ação foi realizada no dia 14/09/2023, uma palestra dinâmica foi apresentada as formandas de Estética, sobre educação financeira, importância do controle financeiro, legislação e impostos para abertura de uma empresa, modelos de gestão, entre outros assuntos referentes ao ramo administrativo financeiro de um empreendimento. Ao final deste encontro, realizou-se uma gincana utilizando o aplicativo “Kahoot” (Figura 1), onde as participantes do Projeto responderam perguntas sobre os temas abordados durante a palestra, as vencedoras do jogo ganharam brindes.

Figura 1 – Aplicação de dinâmica com Kahoot



Fonte: Autoria própria, 2023.

O segundo encontro foi realizado no dia 26/10/2023, onde a dinâmica utilizada foi diferente da primeira ação, desta vez ocorreu uma roda de conversa, os acadêmicos de Administração se dividiram em três grupos, onde discorreram sobre marketing, precificação e fluxo de caixa. Ao final da ação, todas as acadêmicas de Estética receberam um panfleto sobre os assuntos falados durante as intervenções.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Ao final das intervenções realizadas, notou-se uma grande satisfação por parte das acadêmicas do curso de Estética, onde puderam conhecer sobre assuntos administrativos financeiros que vão auxiliá-las na sua carreira profissional. Para os acadêmicos de Administração, idealizadores do Projeto “Administrando com a Estética”, foi uma experiência de grande valia, onde se pode colocar o conhecimento adquirido ao longo da jornada acadêmica, em prática, tirando dúvidas e explanando sobre assuntos do interesse das participantes do Projeto.

As ações ocorreram de forma dinâmica e participativa, como se era o esperado, os objetivos traçados foram alcançados com sucesso e se pode fazer um Projeto grandioso referente aos temas administrativos abordados.

REFERÊNCIAS

D'AQUINO, C. **Educação financeira: 4 pontos principais**. 2018. Disponível em: https://educacaofinanceira.com.br/escola/4-pontos-principais/ Acesso em: 09 Nov. 2023.

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de marketing**. 9. ed. São Paulo: Pretince Hall, 2003.

YOSHITAKE, Mariano; HOJI, Masakazu. **Gestão de tesouraria: Controle e análise de transações financeiras em moeda forte**, São Paulo:atlas,1997.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de caixa: uma decisão de planejamento financeiro**. 10. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2004. 333 p.

PROMOVENDO A INFÂNCIA

Ariane Aparecida Pagliosa Silvestre,UNIDEP, aripagliosa03@hotmail.com
Gabriel De Azeredo,UNIDEP, gabrieeelzinho@hotmail.com
Jerry Luiz de Jesus Ignoato, UNIDEP, Jerryignoato2001@gmail.com
Katelyn Oliveira Ferreira, UNIDEP, katy_oliveira1@outlook.com
Letícia Graciano Brusamarello, UNIDEP, leticiabrusamarello@gmail.com

Orientador(a): Esp. Suzane Skura, UNIDEP, suzane.skura@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

O projeto busca trabalhar de forma lúdica o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em uma Casa Lar, situada na cidade de Clevelândia/PR, visando introduzir, em meio às crianças e adolescentes, seus direitos relacionados ao esporte e lazer.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

O presente estudo apresenta o projeto de uma intervenção grupal, a qual foi realizada em uma instituição de acolhimento da modalidade Casa Lar na cidade de Clevelândia-PR. A intervenção foi planejada por um grupo de cinco estudantes de Direito, junto com a Assistência Social e direção da Casa Lar.

A Casa Lar é um centro preparado para receber crianças e adolescentes, que foram acolhidos através de medidas protetivas por alguma determinação judicial. São jovens que tiveram seus direitos violados, e sofreram algum tipo de abuso, como abandono, negligência, violência ou pela incapacidade de sua família fornecer proteção e os devidos cuidados. Atualmente conta com 14 crianças e adolescentes com idades entre 10 dias sendo o mais jovem, e 17 anos o mais velho.

A Lei nº 8.069, conhecida como ECA é uma legislação brasileira criada em 1990 com o propósito de promover e garantir os direitos fundamentais de crianças e adolescentes (Brasil, 1990). Estabelece diretrizes para a proteção, promoção e desenvolvimento desses indivíduos, reconhecendo-os como sujeitos de direitos e

priorizando sua integridade física, mental e emocional. O Estatuto abrange uma ampla gama de direitos, incluindo questões de saúde, educação, proteção contra abuso e exploração, adoção, delinquência juvenil, entre outros. Além disso, estabelece medidas protetivas, como a internação em casos de atos infracionais graves, mas também enfatiza a importância de medidas socioeducativas que busquem a ressocialização do adolescente infrator.

Desde sua implementação, o ECA tem sido fundamental para a mudança de paradigma na forma como sociedade brasileira encara crianças e adolescentes, reconhecendo-os como sujeitos de direitos e não apenas como objetos de intervenção.

Com a devida cautela, visto que o público alvo do projeto encontra-se em situações de vulnerabilidade social, foram escolhidos o direito ao esporte e direito ao lazer que estão previstos no artigo 71 do ECA, para aplicação das intervenções, reconhecendo a importância dessas atividades para o desenvolvimento integral e saudável dessa população. Visa garantir que crianças e adolescentes tenham oportunidades de participar de atividades recreativas, culturais, esportivas e de lazer que contribuam para seu bem-estar físico, mental e social.

Pensando, também, em garantir oportunidades iguais para que todas as crianças e adolescentes possam desfrutar dos seus direitos, independentemente de suas circunstâncias. O tema foi escolhido por abranger várias áreas do desenvolvimento humano. O esporte, além de fazer bem à saúde, e ser um atividade física, também é considerado lazer e pode contribuir para melhorar a autoestima, o equilíbrio físico e psíquico, a capacidade de interação social, a afetividade, as percepções, a expressão, o raciocínio e a criatividade. Com isso, é possível melhorar o controle do corpo e a capacidade de brincar, aprender e fazer amigos. O esporte pode também ajudar a aumentar o interesse e o desempenho na escola. Mas é importante que seja leve e divertido, pode ainda ajudar a transmitir valores como respeito a regras e limites, estimular a aceitação da vitória ou da derrota, e ajudar a fortalecer as relações de solidariedade.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Assegurar às crianças e adolescentes integrantes da Casa Lar, seus direitos de lazer, esporte e diversão colecionando momentos e criando memórias.

3.2 Objetivos Específicos

.

- Avaliar os desafios e obstáculos que podem impedir o pleno exercício desses direitos;
- Avaliar o impacto das políticas e programas existentes na promoção dos direitos ao esporte e lazer para crianças e adolescentes de acordo com o ECA;
- Oportunidade de aprender a ser;
- Aprender a Conhecer, aprender a Fazer, aprender a Conviver e também de aprender a Sonhar, aprendizagens essas precursoras das competências nas dimensões pessoal, cognitiva, produtiva, social e relativa ao projeto de vida;
- Incentivar e levar a essas crianças novas experiências, proporcionando o lazer e o esporte com acolhimento e empatia.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

No primeiro dia, dirigimo-nos à Secretaria de Assistência Social em Clevelândia/PR, onde tivemos a oportunidade de nos reunirmos com a Secretária responsável. Durante esse encontro, apresentamos nossas ideias e propostas, buscando o apoio e incentivo para a realização da nossa prática. Assim que nosso projeto foi aceito, aproveitamos para fazer uma visita rápida, conhecendo previamente as crianças e as instalações da Casa Lar.

No segundo dia, que ocorreu dia 15 de outubro, realizamos uma tarde de cinema para as crianças, nos familiarizamos com as mesmas e logo em seguida deixamos algumas opções de filmes para escolherem, após a escolha do filme “O touro Ferdinando” iniciamos o nosso cinema, no qual teve pipoca, refrigerante e bolo para eles comerem enquanto assistiam ao filme.

No último dia da nossa intervenção, na qual ocorreu dia 12 de novembro, nossa intenção foi proporcionar um dia diferente, tirando-os da rotina diária e levando-os ao Parque de Exposições EAPI, que tem disponíveis dois parquinhos e uma grande área ao ar livre, com gramado e espaço para brincar. Nesse dia, pela diferença de idade,

deixamos as crianças livres para escolherem como iriam desfrutar de seu período de lazer, algumas jogaram vôlei e queimada com alguns de nós, os menores brincaram nos parquinhos, andaram de balanço, correram e jogaram futebol. Disponibilizamos dois tipos de suco, água e pipoca para que eles pudessem parar para descansar um pouco e fazer um lanche, priorizamos fazer atividades recreativas que proporcionassem memórias agradáveis.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Atividade como brincadeiras e tardes de filme tem impactos positivos na vida das crianças. Oferecemos a eles um espaço seguro para expressão emocional, promovendo interações positivas, estimulando o desenvolvimento cognitivo e emocional, além de proporcionar momentos de diversão e relaxamento, contribuímos para o bem-estar mental e emocional das crianças. Essas atividades também estimularam habilidades sociais e emocionais importantes para lidar com desafios da vida.

Figura 1 –Final da tarde de cinema do 2º dia de intervenção.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 2 – Último dia de intervenção no Parque EAPI



Fonte: Arquivo pessoal

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Estado de Assistência Social. **Projeto Centro Nacional de Formação Comunitária**. Brasília, 1998.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **O Estatuto da Criança e do Adolescente e a política de atenção à infância e à juventude**. In: Ciclo de Seminários: discutindo a assistência social no Brasil, 1995.

DO DIREITO À EDUCAÇÃO, À CULTURA, AO ESPORTE E AO LAZER. Disponível em: https://site.mppr.mp.br/crianca/Pagina/DO-DIREITO-EDUCACAO-CULTURA-AO-E Acesso em: 29 Ago. 2023.

PARANÁ. Conselho Estadual de Defesa da Criança e do Adolescente. **Política de atendimento dos direitos da criança e do adolescente no estado do Paraná**. 3 ed. Curitiba: CEDCA, 2001.

A VOZ DA CRIANÇA: PARTICIPAÇÃO E EXPRESSÃO DE ACORDO COM O ECA

Daniela Seibel, UNIDEP, daniseibel@gmail.com
Julia Maria Garcia Colla, UNIDEP, juliacolla@gmail.com
Kauane Bueno, UNIDEP, kaubueno@gmail.com
Mayara Magalhães, UNIDEP, mayara@gmail.com
Poliane Quadro Stolfo, UNIDEP, poli@gmail.com
Thaís Pulh Tartari, UNIDEP, thais.thais@gmail.com

Orientador(a): Esp. Suzane Skura, UNIDEP, suzane.skura@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

O projeto realizado pautou-se no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) como fonte de direcionamento e base para estruturar uma ação voltada para potencializar e colocar em prática os direitos e deveres das crianças e adolescentes por meio de propostas de atividades vinculadas à ludicidade como estratégia de conexão e fortalecimento do conhecimento.

A ação realizada foi direcionada a uma turma de trinta e cinco alunos de uma instituição filantrópica da cidade de Pato Branco, comportando um público de idades diversas a fim de instigar e assegurar o pleno encontro com seus direitos na promoção da transformação social.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

A infância no Brasil é marcada por uma complexa teia de disparidades sociais que impactam significativamente a vida de muitas crianças. Esta desigualdade socioeconômica se reflete no sistema educacional, na saúde e no acesso a recursos essenciais.

Segundo Bernartt (2016), a infância no Brasil foi construída sobre aspectos de colonização e imigrações de famílias com filhos, bem como também a existência de crianças órfãs.

A camada social também desempenhava funcional papel sobre a vida das crianças, onde as que advinham de berço mais economicamente estável podiam se resguardar do trabalho, enquanto por sua vez, aquelas que não dispunham de oportunidade econômica se davam naturalmente a necessidade do trabalho.

Com o tempo, o olhar sobre a criança e a infância foram se desenvolvendo, Sarmento e Pinto (1997, p.13) expõe que:

> Com efeito, crianças existiram desde sempre, desde o primeiro ser humano, e infância como construção social – a propósito da qual se construiu um conjunto de representações sociais e de crenças e para a qual se estruturaram dispositivos de socialização e controle que a instituíram como categoria social própria – existe desde os séculos XVII e XVIII.

Bernartt (2016) aponta que é na década de 40 no Brasil que se tem a fundamentação mais acentuada de iniciativas e projetos com o olhar mais focado nas crianças e nas relações de assistência, higiene e filantropia. Além da criação de alguns departamentos e serviços voltados a esse olhar.

Em 1979 temos a proclamação do Ano Internacional das Crianças pelas Nações Unidas e em 1988 a Constituição Federal Brasileira que assegurou às crianças mais segurança e direitos. Por conseguinte, em 13 de julho de 1990 é decretado pela lei n° 8.069 o Estatuto da Criança e do Adolescente que vem para garantir a proteção aos direitos e potencialidade de desenvolvimento assegurada pelos âmbitos da família, sociedade e Estado (Bernard, 2016).

Assim como bem esclarece:

> Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (ECA, 1990, p.13).

Apesar de que o ECA venha para assegurar os direitos e a proteção, ainda persistem no Brasil uma vasta caminhada até que de fato se concretize o proposto em totalidade, visto que só em 2021 o Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania recebeu cerca de 119,8 mil denúncias de violência contra crianças e adolescentes, onde 66% dos casos a violência ocorria dentro dos lares segundo dados do Disque 100. Cabendo ressaltar que, as violências cometidas contabilizadas são um número a

parte da outra gama de situações que expõe as crianças e adolescentes que não chegam a serem visualizadas (Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, 2021).

Dessa forma, como acadêmicos em formação que buscam a proximidade com a sua comunidade e suas necessidades, o proposto trabalho contará para promover a garantia do ECA para as crianças e adolescentes de uma instituição filantrópica da Cidade de Pato Branco-PR.

Serão propostas que visem ofertar ao público conhecimento e valorização dos seus direitos por meio de atividades e contatos lúdicos e participativos, gerando a comunicação e incitando a perseverança dos direitos frente a legalidade, envolvendo na caminhada um processo leve porém enriquecido na lei.

3 OBJETIVOS

Proporcionar intervenções lúdicas e inclusivas para crianças entre 06 e 14 anos de forma a apresentar e elucidar acerca do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), incluindo dentro das propostas realizadas as OD´S (ONU, 2019):

> 3- Saúde e Bem-Estar: garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos; em todas as idades.
> 4-Educação de qualidade: garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
> 16- Paz, justiça e Instituições Eficazes: promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

O público atendido foram crianças e adolescentes na faixa etária de 6 a 14 anos de idade, do ensino fundamental, ingressantes e beneficiárias de uma instituição filantrópica de Pato Branco-PR. Ademais, a metodologia escolhida para a aplicação da intervenção foi baseada no ECA e nos OD´S 3, 4 e 16 (Onu, 2019).

Foram organizados e realizados dois encontros com as crianças e adolescentes, em uma análise avaliativa, as intervenções provocaram resultados satisfatórios visando o envolvimento e a participação de ambos os integrantes do projeto, desde a aplicação até os recebentes.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

As ações do projeto alcançaram cerca de 35 alunos no total, entre 6 a 14 anos. O objetivo era fazer com que as crianças tivessem conhecimento e acesso às diretrizes e bases do ECA de uma forma descontraída e com brincadeiras educativas.

O projeto foi de grande relevância com o objetivo proposto, através da participação, colaboração e depoimentos de alunos podemos observar a felicidade e empolgação dos pequenos.

Além disso, foram realizados três encontros, as atividades e temas abordados foram para incentivar a aprendizagem e o conhecimento, valorizando a importância das leis que os protegem através de um ambiente seguro.

Com as atividades e diálogos os alunos aprenderam a se comunicar como equipe, se expressar, aprimoraram suas habilidades, criatividade e compreenderam seus direitos e deveres.

No último encontro conseguimos fazer a entrega de uma pequena e simbólica premiação para os alunos. O grande desafio era conquistar a atenção dos alunos, mas conseguimos converter a situação a favor de todos. Para nós discentes foi uma experiência gratificante e única.

REFERÊNCIAS

BERNARTT, Roseane Mendes. **A infância a partir de um olhar sócio-histórico**. 2016.

GONZAGA, Izabella Cristinna Carvalho; RAMOS, Edimir Gonçalves. Violação contra crianças e adolescentes durante a pandemia. **Altus Ciência**, v. 18, n. 18, p. 289-306, 2023.

MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS E DA CIDADANIA. **Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA.** Disponível em: http://www.gov.br Acesso em 29 Ago. 2023.

MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS E DA CIDADANIA. **Brasil já registra mais de 119,8 mil denúncias de violência contra crianças e adolescentes em 2021**. Disponível em: http://www.gov.br Acesso em 29 Ago. 2023.

ONU. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.** Nações Unidas Brasil. ONU 2019. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs Acesso em: 18 Ago. 2023.

SARMENTO, Manuel Jacinto; PINTO, Manuel. **As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo**. 1997.

ROMPENDO PRECONCEITOS: EXTENSÃO EM PROL DA INTERAÇÃO COM UM GRUPO DE ADOLESCENTES EM SOCIOEDUCAÇÃO

Gabrielli de Moraes, UNIDEP, gabriellidmoraes@gmail.com
Jenys Marcondes, UNIDEP, jenysmarcondes1@gmail.com
Letícia Lima, UNIDEP, leticia01lima02@gmail.com
Marina Cattani, UNIDEP, marinamonte12@hotmail.com
Natalia Milani, UNIDEP, milaninatalia9@gmail.com

Orientador(a): Esp. Suzane Skura, UNIDEP, suzane.skura@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

O projeto consiste no contato e aplicação de encontros com adolescentes que frequentam um espaço socioeducativo na cidade de Pato Branco-PR. O principal objetivo da intervenção proposta foi proporcionar a garantia de direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), como o lazer e a valorização do relacionamento interpessoal, de uma forma integradora e descontraída, elementos primordiais para pessoas em processo de ressocialização e adolescentes de um modo geral.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

As motivações de aplicação dessa proposta se deram mediante a possibilidade de ampliar nossos conhecimentos acerca da importância de proporcionar um ambiente de apoio e oportunidades para jovens que frequentam um sistema socioeducativo. Mediante a garantia de práticas restaurativas, cabe a nós membros da sociedade civil e estudantes preocupados com problemáticas contemporâneas e reflexões críticas e urgentes sobre algumas pautas, olhar para tais locais e para as pessoas que neles estão (Souza, 2022).

Tomando como ponto de partida um recorte do panorama histórico que envolve a elaboração do ECA, cuja primeira versão data de 1990, visualizamos que muitas coisas estão muito bem orquestradas no papel, mas na prática o cenário é outro,

totalmente diferente. Mostra-se muito difícil, quando se fala de uma temática que envolve adolescentes em conflito com a lei, desvincular-nos de pressupostos característicos de documentos típicos da década de 1970 no Brasil, como é o caso do antigo Código de Menores (1979), o qual estruturou toda a rede de nomenclaturas e caracterizações ainda reproduzidas socialmente, como é o caso do termo “menor infrator”, por exemplo (Moreira, 2011).

Portanto, pretendemos contribuir de forma positiva com a reintegração desses jovens na sociedade, ajudando a enfrentar as barreiras e estigmas que frequentemente acompanham tais adolescentes e os contextos que vivenciam. Atentas à complexidade dos problemas aqui mencionados, reiterando que a ausência de oportunidades recreativas, interativas e até mesmo reflexivas pode dificultar a aquisição de habilidades essenciais para que tais jovens se reconheçam como seres humanos detentores de direitos, por isso a relevância de propostas que versem sobre tal temática. Neste contexto, este projeto também visou dialogar com dois dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) elencados pela Organização das Nações Unidas (ONU, 2019), sendo eles: ODS 3 – Saúde e Bem-Estar e ODS 10 – Redução das Desigualdades.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Ampliar o acesso ao lazer e ao bem-estar de um grupo de adolescentes em conflito com a lei, visando auxiliá-los na construção de reflexões sobre as relações familiares e com demais pessoas de seus convívios, além da elaboração de novas perspectivas de vida ao longo do tempo.

3.2 Objetivos Específicos

- Promover atividades interativas com adolescentes em processo de ressocialização para proporcionar a garantia de direitos previstos pelo ECA;
- Analisar as principais formas de preconceito e estereótipos presentes no contexto da Socioeducação;

- Propor atividades que gerem reflexões em torno da saúde mental e bem-estar na adolescência dialogando com a temática das relações familiares e interpessoais de maneira geral.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

A intervenção ocorreu em um espaço de Socioeducação, localizado na cidade de Pato Branco-PR, que atende adolescentes do sexo masculino.

Realizamos uma primeira visita após contato com responsáveis, no dia 25 de agosto, momento em que pudemos apresentar a proposta e ouvir se havia alguma demanda e/ou sugestão da equipe, formada por pedagoga, psicólogo, diretor institucional e assistente social. Ainda neste dia, conhecemos parte da estrutura e adiantamos uma organização dos encontros com o psicólogo que ficou responsável pelos próximos encaminhamentos para aplicação da proposta.

A instituição é ligada a um sistema judicial e, portanto, demandaram-se alguns trâmites à central localizada em Curitiba/PR, para que o projeto fosse aprovado e efetivado. Assim, conseguimos realizar o primeiro encontro no dia 20 de outubro, com duração de 01 hora e participação de 04 das estudantes, em que tivemos contato com 04 adolescentes, primeiramente por meio da realização de uma dinâmica chamada “entrevista”, em que houve a apresentação das proponentes e de cada participante por meio da organização e interação em duplas e compartilhamento com o grupo geral. Também se assistiu um breve documentário intitulado “*Família é...*” e iniciou-se uma roda de conversa sobre a diversidade de concepções acerca das relações familiares, tema solicitado pelos responsáveis pelo local, o que suscitou conversas em torno das vidas particulares de cada um.

O segundo momento estava programado para o dia 27 de outubro, porém, devido à intercorrências da instituição, os profissionais desta solicitaram que fosse prorrogado para o dia 10 de novembro. Sendo assim, nesta data propomos uma atividade criativa, que consistiu em um trabalho manual com argila, muito semelhante à prática de arteterapia, a qual fora realizada individualmente, somente com músicas ambiente. A ideia era a produção de algo que remetesse ao tema refletido até então, mas também de forma livre podiam criar sobre o que estivessem imaginando no

momento. Para essa atividade, tivemos 05 adolescentes participantes e fomos em 05 proponentes.

Como a programação teve um atraso que, infelizmente, afetou o andamento dos encontros como havíamos programado, o terceiro e último momento ocorrerá em 17 de novembro, no qual haverá a finalização da atividade criativa, com um breve bate-papo sobre como se sentiram ao realizar a atividade e, caso queiram, comentar sobre o que pensaram neste contexto. O material produzido será deixado com os participantes para que possam guardar consigo. Além disso, faremos uma confraternização com comes e bebes, um momento de descontração e interação.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Ao longo dos três encontros foram beneficiadas 05 pessoas, além da equipe da unidade, com a qual tivemos contato nos dias de intervenção. Entre os objetivos inicialmente elencados, conseguimos atingir boa parte deles, sendo que a maioria envolve nosso contato e releitura sobre o ambiente e contexto vivenciado por tais jovens que cumprem medida socioeducativa.

Dentre os principais aprendizados que carregamos desta experiência, podemos ressaltar a visualização de uma rotina e local totalmente novo para cada uma de nós. Isso nos propiciou reflexões em torno dos sistemas utilizados como ferramenta de ressocialização e socioeducação.

Com relação às possíveis contribuições geradas à comunidade externa, pensamos que se vinculam à proposição de novas formas de olhar e refletir sobre as maneiras com que lidamos com adolescentes em conflito com a lei. Como agimos, enquanto sociedade para que os direitos destes jovens sejam garantidos mesmo que no contexto de cumprimento de medidas socioeducativas em âmbito judicial? Como podemos acompanhar tais demandas e trâmites no município que residimos? Estes e outros questionamentos nos ficam como reflexões e, esperamos, que alcancem outros setores da sociedade, em prol da luta pela efetivação das leis do ECA em sua plenitude.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Lei nº 8069, de 13de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Senado Federal.2022. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-eadolescente/publicacoes/eca-2023.pdf . Acesso em: 17 ago. 2023.

MOREIRA, Raquel Ribeiro. **"Meninos do Cense" – as relações de estigmatização, violência e disciplinarização de adolescentes em conflito com a lei internados**. 2011. 326 p. Tese (Programa de Pós-Graduação em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/28773 . Acesso em: 17 ago. 2023.

ONU. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Nações Unidas Brasil. 2019. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs . Acesso em: 29 ago. 2023.

SOUZA, Cristina Silveira Braga de. **Impactos dos círculos de diálogos nas ações socioeducativas desenvolvidas pelo cense de Foz do Iguaçu**. 2022. 157 p. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Cultura e Fronteiras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2022.

EXPLORANDO DIREITOS ATRAVÉS DE GESTOS E EXPRESSÕES: UMA ABORDAGEM DIVERTIDA E INTERATIVA

Isadora Ribeiro Assoni, UNIDEP, ribeiroisadoracvv@gmail.com
Taynara Malagi, UNIDEP, tmalagi502@gmail.com
Bruna Ágata Ely, UNIDEP, brunaely28@gmail.com
Amanda Camila Dalacorte, UNIDEP, dalacorteamanda122@gmail.com
Adriani Brustolin, UNIDEP, adrianibrustolin86@gmail.com
Mirely Gonçalves Mendes, UNIDEP, mirelymendes8@gmail.com

Orientador(a): Esp. Suzane Skura, UNIDEP, suzane.skura@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

O projeto foi realizado com os alunos do 4° ano em uma escola municipal, localizada em Coronel Vivida (PR) e visa conscientizar as crianças acerca dos seus direitos fundamentais de uma maneira envolvente e divertida, por meio de atividades interativas e mímicas. Essa iniciativa foi liderada por acadêmicas do Curso de Odontologia matriculadas na disciplina de Projeto de Extensão III- Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) aprovado em 13 de julho de 1990 é uma lei que destaca os direitos da criança e do adolescente, incluindo a proteção integral e com primazia absoluta. Contudo, apesar de ser reconhecido juridicamente e ser considerado um importante símbolo da forma como deve ser tratada a infância e a adolescência, no Brasil ainda se apresenta como um desafio a ser enfrentado a efetivação prática e plena dos direitos que constam no ECA.
De acordo com o ECA, Lei N° 8,069 de 13 de julho de 1990:

> É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização,

> à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

A partir do exposto, se pode considerar a escola como um dos responsáveis pela disseminação de conhecimento acerca dos direitos e deveres inerentes à criança e ao adolescente buscando torná-los pessoas plenamente desenvolvidas e reconhecidas como cidadãos detentores de direitos. Segundo Sobral e Macedo 2022, para que as crianças e adolescentes tomem consciência de seus direitos e deveres, a escola deve propor aulas e atitudes a serem seguidas dentro e fora da instituição de maneira a torná-los cidadãos conscientes. A construção da Paz e da Cidadania no espaço escolar parte necessariamente pelo reconhecimento da criança e do adolescente como sujeitos de direitos e deveres (Zenaide *et al.,* 2003).

Dessa maneira, embasado no 16° Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (Onu, 2023) “Paz, Justiça e Instituições eficazes” que busca garantir o acesso à justiça a todos e no ECA, o projeto “Explorando direitos através de gestos e expressões: uma abordagem divertida e interativa” procura por meio de dinâmicas lúdicas levar para as crianças de uma escola municipal localizada em Coronel Vivida-PR o conhecimento acerca de seus direitos e deveres determinados no ECA.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Ampliar o conhecimento dos alunos sobre o ECA, promovendo a interação e a conscientização sobre os seus direitos e realidades, através de atividades lúdicas e discussões acerca do ECA.

3.1 Objetivos específicos

- Proporcionar aos alunos a oportunidade de se expressarem por meio de mímicas e atividades, estimulando a criatividade e a comunicação não verbal.
- Promover um debate dos aspectos positivos e negativos de ser criança, estimulando a reflexão e o diálogo.

- Fortalecer a importância da criança em expressar e se tornar cidadãos informados e conscientes de seus direitos e deveres desde a sua infância.
- Apresentar o ECA de uma forma clara, enfatizando seus direitos e responsabilidades para que as crianças entendam sua importância.
- Incentivar as crianças a reconhecerem a importância do autocuidado e respeito por si mesmas, baseados nos princípios do ECA.
- Permitir que as crianças compartilhem as informações e as atividades realizadas no projeto com suas famílias, ampliando a conscientização sobre os direitos da criança para além da escola.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

No primeiro dia de intervenção, realizado no dia 18/10/2023, trabalhamos com 18 alunos do 4° ano da escola municipal em Coronel Vivida. Iniciamos nos apresentando e explicando a dinâmica inicial para as crianças, que consistia em falar o seu nome e realizar uma mímica, logo em seguida, o colega ao lado repetia o gesto anterior, falava seu próprio nome e criava um novo gesto, assim sucessivamente até que todas as crianças participassem. Ao fim da participação dos alunos, uma das acadêmicas foi ao centro e realizou todas as mímicas, proporcionando um momento de integração e diversão.

A segunda dinâmica foi feita usando duas folhas de papel pardo com as seguintes afirmações: “o lado bom de ser criança” e “ o lado ruim de ser criança”. Cada aluno foi convidado a ir até o papel e expressar a sua opinião, por meio de escrita ou desenho. Vale ressaltar que, todas as crianças foram encorajadas a realizar ambas as dinâmicas, mas em momento nenhum pressionadas. Logo após, realizamos uma breve conversa com a turma a respeito de seus conhecimentos a respeito do ECA e compreensão a respeito dos seus direitos e deveres. Finalizamos o encontro com um vídeo explicativo e a entrega de um folder citando alguns direitos presentes no Estatuto da Criança e Adolescente.

No segundo dia de intervenção, realizado no dia 25/10/2023, foi iniciado com uma conversa sobre o folder dos direitos presentes no ECA que foi entregue no primeiro dia do projeto. A próxima etapa foi explicar para as crianças como o jogo da memória seria construído, foi entregue uma folha contendo alguns dos direitos das crianças e

um desenho para colorir. Uma vez que as pinturas estavam concluídas, os desenhos foram colados em um papel espesso que foi entregue a eles, dando vida ao jogo da memória personalizado. Cada par de cartas correspondia a um dos direitos das crianças, tornando o jogo não apenas divertido, mas também educativo. As crianças se divertiram bastante durante o processo de colagem e recorte, e estavam ansiosas para no final, após o jogo recortado eles poderem jogar com os colegas.

Concluímos o projeto com a entrega de uma lembrancinha como forma de agradecimento pelo esforço e dedicação das crianças. Foi um momento emocionante para todos, o brilho no olho das crianças ao receberem a lembrancinha foi algo incrivelmente gratificante. Para organizar as evidências levantadas ao longo do projeto, foi organizado um documento no serviço de armazenamento Google Drive, que pode ser acessado através do link: https://docs.google.com/document/d/1kaciBcTBNFBJycN1qqKF2ZvU7pyDSa0q57nM0l7-cVI/edit?usp=sharing

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Em suma, o trabalho foi realizado com 23 alunos do 4° ano de uma escola municipal localizada em Coronel Vivida- PR. O projeto visou inicialmente abordar perante as crianças os seus direitos e deveres dispostos no ECA de forma divertida e interativa, a fim de que elas compreendam a real importância dessas normas de proteção.

A partir das atividades realizadas, o grupo pôde perceber a necessidade da comunidade em geral praticar mais trabalhos como esse, pois as crianças demonstraram interesse em conhecer o projeto proposto e colaboraram para o seu desenvolvimento. Dessa forma, através dos métodos imposto à elas como forma de aprendizagem foi demonstrado os seus direitos e deveres enquanto criança, de forma leve e divertida, o que tornou o assunto produtivo e prazeroso.

Além disso, essa atividade levou conhecimentos para elas de tal forma, que estas saberão agir, se preciso for, em algumas circunstâncias da vida. Por fim, cabe enfatizar que o assunto proporcionou para as crianças um dia diferente do que a escola costuma realizar, não deixando de lado o objetivo principal das instituições de ensino

que é a educação, levando um assunto importante que deve ser conhecido por esses seres em pleno desenvolvimento.

Ainda, o projeto trouxe para as integrantes do grupo mais conhecimento acerca do tema e proporcionou contato com as crianças de tal forma que o momento tornou-se agradável a todos e que com certeza ficará marcado como um dia memorável.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Brasília: Senado Federal, 1990.

ONU. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.** Nações Unidas Brasil. ONU 2019. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> Acesso em: 18 Ago. 2023.

SOBRAL, E. H. B. DE MACÊDO, L. C. O ECA no currículo escolar: a invisibilidade da cidadania. **Revista educação inclusiva**, v. 7, n. 2, p. 192-211, 2022. Disponível em: https://revista.uepb.edu.br/REIN/article/view/1441 Acesso em: 18 Ago. 2023.

ZENAIDE M. N. T *et al.* **Oficina sobre o eca no projeto paz e cidadania nas escolas e no bairro**. Universidade Federal da Paraíba - UFPB, 2003. Disponível em: http://www.prac.ufpb.br/anais/Icbeu_anais/anais/direitoshumanos/eca.pdf Acesso em: 18 Ago. 2023.

ALÉM DAS LIMITAÇÕES FINANCEIRAS: NUTRINDO INFÂNCIAS E ADOLESCÊNCIAS COM EDUCAÇÃO FINANCEIRA E APOIO PSICOSSOCIAL

Andressa Luana Mathias, UNIDEP, andressaluanamathias@gmail.com.br
Dalete Priscila F. Diniz, UNIDEP, dalete.ferreira404@gmail.com
Fernanda Chimello, UNIDEP, fernandachimello27@gmail.com
Juliane Vitoria Ferreira, UNIDEP, julianevihferreira@gmail.com
Victor Miguel Guibes Spader, UNIDEP, victormgs03@gmail.com.br
Vitor Rossetti Perin, UNIDEP, vitorperin12@gmail.com.br

Orientador(a): Esp. Suzane Skura, UNIDEP, suzane.skura@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

O presente projeto, por meio de atividades interativas e lúdicas, trouxe a crianças e adolescentes de uma instituição recreativa pública do município de Pato Branco- PR, a promoção de uma educação financeira com olhar para melhor qualidade de vida de famílias em vulnerabilidade, juntamente com apoio psicológico e interação social, idealizando uma sociedade integradora e resiliente aos desafios financeiros.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

A educação financeira é um componente crucial para o desenvolvimento econômico e social de indivíduos e comunidades, no entanto, famílias em situação de vulnerabilidade financeira frequentemente enfrentam dificuldades para administrar recursos e tomar decisões financeiramente, o que pode ter impactos negativos na qualidade de vida de seus membros, especialmente crianças e adolescentes. A necessidade de abordar essa lacuna é evidente, levando em conta a maneira como essa situação social leva à desgastes emocionais com adoecimentos psicológicos para as famílias nessa condição.

Em pesquisa realizada pela fintech Onze, em 2022, aponta que apenas 17,8% dos brasileiros conseguem pagar suas contas e ainda poupar algum dinheiro no fim do mês, também em outra análise, o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), realizada no

ano de 2020, aponta que 48% dos brasileiros não conseguem controlar seu orçamento, entre essa porcentagem 8 em 10 inadimplentes sofrem instabilidades emocionais por isso. Precisamos olhar para esses dados sob uma ótica de análise social profunda, sobre a realidade desigual que a sociedade é criada.

As famílias em estado vulnerável em sua grande maioria são compostas por pessoas que em suas infâncias e adolescências não tiveram muitas oportunidades por já estarem em um ciclo social da vulnerabilidade financeira, em ambientes assim, se tem a ocorrência de desrespeitos e violências tanto em locais públicos e privados da sociedade, por meio do elaborado projeto, busca-se levar conhecimento sobre o tema e ressaltar a importância do estado para a aplicação de políticas públicas direcionadas a esse grupo alvo.

A inclusão do apoio social e psicológico é essencial, uma vez que a vulnerabilidade financeira muitas vezes está associada a estresse, ansiedade e impactos emocionais nas famílias (Grinstein-Weiss *et al*., 2013). Abordagens psicossociais podem ajudar as famílias a lidar com esses desafios de maneira saudável, reduzindo a pressão emocional sobre os membros mais jovens.

Com a promoção do estudo financeiro nesse contexto se alinha aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (ONU, 2023) 4-Educação de Qualidade, enfatizando a importância do acesso à educação relevante, inclusiva e equitativa para assim a promoção de um melhor bem estar futuro, o ODS 10-Redução das Desigualdades que destaca a necessidade de empoderar e promover a inclusão social e econômica de grupos vulneráveis além do ODS 16-Paz, Justiça e Instituições Eficazes, ressaltando a importância de promover o respeito aos direitos da criança e do adolescente para a prevenção de violência e abusos.

Todos esses objetivos unidos com a Lei Federal n° 8.069, de 13 de julho de 1990, que no artigo 227 da Constituição, define às crianças e adolescentes seus direitos e deveres, com a prioridade de proteção familiar, social e estatal (BRASIL, 1990).

Tendo em vista a necessidade de estudo e aplicação urgente de medidas sobre tal assunto, o presente projeto irá realizar suas aplicações em uma instituição pública e municipal, localizada em Pato Branco-PR, que funciona por meio de oficinas e projetos junto a baixa sociedade. Dessa maneira futuros profissionais psicólogos(as) e contadores(as) poderão absorver a experiência e o conhecimento sobre a área e para que assim leve em frente o tema e busquem após sua formação acadêmica, maneiras

de solucionar e auxiliar o público atingido. Portanto, este projeto de extensão visa preencher uma lacuna crítica, capacitando famílias em vulnerabilidade financeira com conhecimentos financeiros, promovendo uma infância e adolescência mais estáveis, com bem-estar psico social e preparando as gerações futuras para um futuro mais promissor.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Incentivar um senso financeiro em crianças e adolescentes vulneráveis, projetando uma visão de cuidado psicológico e abraçamento social para a causa, para assim no futuro se crie uma sociedade mais inclusiva e com menos violência contra vulneráveis.

3.2 Objetivos específicos

- Promover a aprendizagem sobre os diferentes valores de moedas e notas, bem como entender como o dinheiro é usado para adquirir bens e serviços.
- Desenvolver hábitos de consumo saudáveis e de poupança para o bem estar financeiro.
- Estimular a autoestima, proporcionar maior segurança e estimular a capacidade de autoconfiança das crianças para enfrentar desafios futuros.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

O presente projeto foi realizado com um público de 4 jovens, sendo eles; dois meninos de 11 anos, uma menina de 10 anos e uma adolescente de 14 anos. O local sediado foi uma instituição recreativa pública do município de Pato Branco- PR, como metodologia aplicada, foi realizada a explicação breve sobre o tema que ali seria abordado e logo em seguida a realização da atividade, que consistiu no desenho sobre o seguinte ponto: “O que sentiam ou pensavam quando se falava de vida financeira do futuro”.

A partir dessa atividade, foi disponibilizado folhas, material de pintura, desenho, escrita para que realizassem o que foi proposto, cada um colocando sua perspectiva sobre a temática.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Diante da intervenção, foram atendidos 4 jovens, sendo eles; dois meninos de 11 anos, uma menina de 10 anos e uma adolescente de 14 anos, foi capaz de proporcionar mais confiança sobre um futuro financeiro, com mais auto estima e segurança.

No momento pode-se perceber a realidade onde aqueles jovens estavam inseridos e suas dificuldades emocionais e financeiras, entendendo superficialmente como cada um se sentia sobre o tema.

A intervenção foi finalizada com o sentimento de que poderia ser feito mais por eles se houvesse mais oportunidades, e se não tivessem ocorrido imprevistos com a coordenação do local quanto a datas e disponibilidade de público.

O grupo finaliza esse projeto com o desejo que a atividade tenha tocado e levado um novo sentido financeiro e psicológico para as crianças envolvidas, que possam crescer seguras de seu futuro e de que sejam pequenas mudanças na sociedade.

REFERÊNCIAS

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS: **A Importância da Educação Financeira Nas Escolas.** [S. l.], [s.d.]. Disponível em: https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/educacao/a-educacao-financeira-nas-escolas Acesso em: 27 ago. 2023.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Brasília: Senado Federal, 1990.

GRINSTEIN-WEISS, M., GUO, S., YEO, Y. H., DESPARD, M. R., CASALOTTI, A., & ZHAN, M. Does prior savings predict timely payment of credit counseling clients? **Financial Counseling and Planning**, 2013, 24(2), 92-105.

ONU. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.** NAÇÕES UNIDAS BRASIL. ONU 2019. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs Acesso em: 18 Ago. 2023.

HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS: O MANEJO DAS EMOÇÕES NA INFÂNCIA

Angela Flávia Gerhardt, UNIDEP, angelagerhardt8@gmail.com
Giovanna Dalla Costa Perusso, UNIDEP, giovanna@gmail.com
João Augusto Pagliari, UNIDEP, joão@gmail.com
Mariana de Fátima Mello Lima, UNIDEP, mellolimamariana2004@gmail.com
Soanne Skittberg, UNIDEP, soannepsico@gmail.com
Vinicius Cofferri Zambonin, UNIDEP, vinizambonin@gmail.com

Orientador(a): Esp. Suzane Skura, UNIDEP, suzane.skura@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

O projeto de extensão III foi realizado com crianças de 4 a 5 anos do pré I, em uma escola particular, em Coronel Vivida - PR. O objetivo norteador de ampliar os conhecimentos acerca das habilidades socioemocionais por meio de intervenções lúdicas.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

A busca pela garantia dos direitos das crianças e adolescentes tem sido um tema de discussão contínua no Brasil desde o século passado. No entanto, somente em 1990 foi aprovado o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, um marco significativo que delineou os direitos e deveres deste grupo. Nesse documento, o enfoque é direcionado aos aspectos cruciais como a proteção integral, o direito à vida, à saúde e o lazer, direitos que foram abordados sutilmente durante as intervenções (Brasil, 1990).

Além disso, em nível global, respaldando essa perspectiva, as Nações Unidas elaboraram os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), destacando no presente projeto o ODS 3: Saúde e Bem-Estar, que tem como objetivo: “Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades” (ONU, 2019). Além do ODS 4: Educação de Qualidade, que enfatiza: "Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos" (ONU, 2019).

Os propósitos delineados não apenas embasaram o projeto desenvolvido durante o semestre, mas também asseguraram a utilidade das intervenções para as crianças de uma escola particular de Coronel Vivida- PR, presentes na instituição no momento das intervenções. Foi fundamental e de extrema importância para a formação dos acadêmicos do curso de Psicologia, pois por meio das ações foi possível explorar o ambiente, além de relacionar-se com as crianças e promover habilidades socioemocionais.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Possibilitar os conhecimentos acerca das habilidades socioemocionais durante a infância;

3.2 Objetivos específicos

- Refletir sobre a importância de saber reconhecer os sentimentos durante a infância;
- Contribuir para a ampliação positiva das competências socioemocionais das crianças presentes na instituição de ensino, no momento da intervenção;
- Criar atividades lúdicas de acolhimento para as crianças envolvidas no projeto;
- Demonstrar diferentes formas de reconhecer os sentimentos e emoções através da arteterapia.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

Inicialmente, foi realizado o contato com a professora responsável pelo pré I, com o objetivo de conhecer as possibilidades de intervenções. Em seguida, foram planejadas três intervenções, realizadas em duas datas, cada qual com um propósito e objetivo a ser cumprido.

Em um primeiro momento, foi feita a apresentação dos acadêmicos responsáveis pelas intervenções. Após isso, foi proposto uma roda de conversa entre

os acadêmicos e as crianças, a pauta foi sobre sentimentos e emoções, abordando as particularidades e formas de expressão através da história “O monstro das cores”.

Em seguida, foi realizada uma oficina de arteterapia, para as crianças foi disponibilizado um pequeno quadro de madeira com o contorno de um “monstro”, e tintas que representavam as cores dos sentimentos abordados na história. Nesse momento, cada aluno pintou o seu “monstro” de acordo com suas emoções.

Em uma nova data, os acadêmicos retornaram à escola para realizar uma segunda intervenção. A atividade proposta foi o “pote da calma”, metodologia inspirada em Maria Montessori[1]. Previamente os alunos levaram até a escola um pote transparente, glitter em pó e cola glitter. O grupo de intervenção instruiu as crianças de como elas poderiam fazer o seu “pote da calma”, mas cada uma desenvolveu de sua maneira. O pote da calma seria utilizado para momentos de [1]conflitos, ansiedade e agitação, onde as crianças observam o glitter flutuando até chegar ao fundo do pote, isso instiga a atenção e auxilia no controle da respiração.

A última intervenção foi abordar a “raiva”, e como as crianças poderiam lidar com mais naturalidade, não se privando de sentir quaisquer emoções. Para isso, foram realizadas bolhas de sabão gigantes, onde os alunos controlam a respiração e “assopraram” a sua raiva.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Através das ações promovidas pelo grupo, foi possível analisar o significado atribuído por cada criança às suas emoções. Além disso, elas adquiriram uma compreensão de que as emoções são experienciadas de maneiras diversas por cada indivíduo, resultando em um aumento significativo na empatia em relação aos sentimentos dos colegas. Ficou evidente também que, após as intervenções, as crianças passaram a expressar comentários e formar opiniões sobre o tema, alcançando assim os objetivos estabelecidos. Durante esses momentos de intervenção, 13 crianças estavam presentes, sendo 4 com 4 anos e 9 com 5 anos de idade, como apresentado na Tabela 1.

[1] Maria Montessori (1870-1952) foi uma pedagoga, pesquisadora e médica italiana, a criadora do “Método Montessori”, um sistema educacional baseado na formação integral do jovem, divergindo dos modelos tradicionais de aprendizagem e que tem como objetivo promover a liberdade, a independência e a autonomia da criança (Frazão, 2020).

Figura 1 – Assopre sua raiva.



Fonte: Autores (2023)

Figura 2 – Arteterapia.



Fonte: Autores (2023).

Tabela 1 – Idade dos participantes da ação de extensão.

Faixa etária	Número	Percentual
4 anos	4	30%
5 anos	9	70%

Fonte: Autores (2023).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Lei nº 8.069, 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm Acesso em: 18 Ago. 2023.

FRAZÃO, Dilva. **Biografia de Maria Montessori**. Ebiografia, 2020. Disponível em: https://www.ebiografia.com/maria_montessori/ Acesso em: 16 Nov. 2023.

ONU. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.** Nações Unidas do Brasil. ONU 2019. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs Acesso em: 18 Ago. 2023.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – ECA TEATRO INTERATIVO COM ADOLESCENTES

Ana Cristina de Jesus Palhosa, UNIDEP, anacristinadejesus908@gmail.com
Amanda Godin, UNIDEP, amandagodin.08@gmail.com
Bruno Felipe Rosa, UNIDEP, brunofeliperosa@hotmail.com
Eduarda Teixeira , UNIDEP, Teixeiradudalu@gmail.com
Sílvia Poli, UNIDEP, silvia19poli@hotmail.com.br

Orientador(a): Esp. Suzane Skura, UNIDEP, suzane.skura@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

O Projeto de Extensão III, é uma disciplina do Centro Universitário de Pato Branco - UNIDEP, onde os acadêmicos de cursos distintos desenvolvem ações concretas com o intuito de contribuir socialmente. O tema a ser abordado é o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA que concretizou-se no Centro Marista da Juventude em Itapejara do Oeste, em dois dias distintos, nos quais foram aplicados, teatro, e a Confraternização interativa, aos adolescentes participantes.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

Pensar na defesa e nos direitos das crianças e dos adolescentes nem sempre foi fácil. A sociedade vem buscando, aos poucos, mecanismos para criar consciência do que é importante, do que é direito, daquilo que se faz necessário para garantir o desenvolvimento e a proteção integral das crianças e dos adolescentes. De acordo com o ECA, Lei N° 8,069 de 13 de julho de 1990:

> É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Vale ressaltar ainda, que na Constituição Federal – CF de 1988, em 227º artigo, deixa explícito que:

> É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao a dolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (Brasil, 1988, art. 227).

Hodiernamente, muito tem se pensado em ações para preservar esses direitos, mas existe algo que é fundamental e que, quase sempre, é esquecido: transmitir às crianças e adolescentes os amparos legais que lhes são dispostos, possibilitando a eles mesmo reconhecerem aquilo que lhes é concebido e assegurado, como ponto primordial na discussão e na defesa desses direitos.

3 OBJETIVOS

Desenvolver, estimular e aplicar o conhecimento sobre o Estatuto da Criança e Adolescente- ECA, ensinando quais são os direitos e deveres, de forma lúdica com teatro, e confraternização interativa para aproximadamente 20 crianças e adolescentes na faixa etária de 13 e 14 anos do Centro Marista da Juventude, no município de Itapejara do Oeste – PR.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

A Intervenção inicial seria realizado Centro de Atenção Psicossocial Infanto - Juvenil – CAPSi, porém, o público alvo não aderiu ao projeto, que aconteceria em três dias com atividades do Teatro Interativo com Fantoches, Confecção de um Gibi, e para finalizar um piquenique com gincana interativa, assim a coordenadora sugeriu que procurássemos outra instituição, a qual foi estudada e aceita.

Assim, a ação se concretizou no Centro Marista da Juventude na cidade de Itapejara do Oeste- PR, sendo que o projeto atendeu diretamente e indiretamente crianças e adolescentes de 10 a 13 anos, e que devido a agenda teve-se que reorganizar as ações.

As atividades aconteceram em dois dias, no dia vinte e um de outubro do ano em curso, foi realizado o Teatro Interativo com Fantoches, e no dia 28 de outubro do mesmo ano, foi realizada a gincana interativa com coffee-break.

Buscou-se através de conversa informal junto às pessoas das quais tem conhecimento da realidade vivenciada pelas crianças e adolescente, para identificar onde, como e o que se perfaz necessário para amenizar as necessidades referentes à violação de direitos de crianças e adolescentes, e assim identificou-se que a melhor ação a ser desenvolvida são atividades que lhes permitam desenvolver a humanização, socialização, inclusão de uma forma divertida, levar-se-á conhecimento, apresentando e reafirmando a importância do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

O presente projeto proporcionou estimular e desenvolver o conhecimento sobre o ECA, mostrando a aproximadamente 20 crianças e adolescentes, quais os direitos e deveres e proporcionando além do conhecimento um momento de lazer, interação e socialização.

O Projeto de Extensão, mais uma vez, nos mostra o quão vulneráveis são nossas crianças e adolescente e ainda o quanto nós estamos cegos perante uma sociedade que de certa forma nos robotiza para a escravidão dos status, do ter, do possuir, e de outra está sedente por uma escuta ativa, por amor, por serem vistos, acolhidos e respeitados com dignidade.

Figura 1 – Centro Marista da Juventude.



Fonte: Direitos de imagem de Bruno Felipe Rosa.

Figura 2 – Teatro com Fantoches



Fonte: Direitos de imagem de Eduarda Teixeira.

Figura 3 – Gincana interativa e confraternização.



Fonte: Direitos de imagem de Eduarda Teixeira.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, S. C. Estatuto da Criança e do Adolescente: marco da proteção integral. In: BRASIL. Ministério da Saúde. **Violência faz mal à saúde**, 2006. Disponível em: < https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/violencia_faz_mal.pdf > Acesso em: 17 ago. 2023.

BRASIL. **Constituição 1988.** Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 05 de outubro de 1988. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 17 ago. 2023.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Brasília: Senado Federal, 1990.

ONU. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.** Nações Unidas do Brasil. ONU 2019. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> Acesso em: 18 Ago. 2023.

PSICOMOTRICIDADE E INCLUSÃO

Vitória Amanda Villetti, UNIDEP, vitoriavilletti71@gmail.com
Amanda Gabriela Tavares, UNIDEP, amandagtdarabas@gmail.com
Ana Julia Tavares, UNIDEP, tavaresanajulia46@gmail.com
Isadora Cristina Nesello, UNIDEP,neselloisa@gmail.com
Jennifer dos Reis Derlam, UNIDEP, jennifer.derlam2021@gmail.com

Orientador(a): Me. Rafaela Vicentina Alves Nicolete, UNIDEP

1 APRESENTAÇÃO

O Projeto Psicomotricidade e Inclusão visa incluir as pessoas portadoras de deficiência por meio de práticas esportivas. O objetivo principal foi contribuir com o público em questão levando lazer a esses indivíduos, usando a psicomotricidade. O local de intervenção foi a Escola Professora Thereza Furigo- EIEF (APAE), na cidade de Chopinzinho- PR.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

Em relação ao ambiente alvo das intervenções, Silva (2016) diz que a APAE é uma entidade filantrópica que desenvolve atividades de sensibilização, conscientização, prevenção, habilitação, reabilitação e inserção no mercado de trabalho à pessoa com deficiência, prioritariamente aquela com deficiência intelectual e múltipla. Dentro dessa perspectiva as atividades lúdicas são recurso pedagógico bastante importante, uma vez que além de desenvolver as regras de comportamento contribuem para sua coordenação motora, suas habilidades visuais e auditivas, e seu raciocínio criativo e cognitivo.

Um dos pilares para o desenvolvimento do presente projeto foi a psicomotricidade. Destacando a importância dessa área Le Bouch (1987) afirma que:

> A educação psicomotora concerne uma formação de base indispensável a toda criança que seja normal ou com problemas. Ela ainda responde, segundo ele, por uma dupla finalidade: assegurar o desenvolvimento

> funcional tendo em conta a possibilidade da criança e ajuda sua afetividade a expandir-se e a equilibrar-se por meio do intercâmbio com o ambiente humano (Le Bouch 1982 Apud, Almeida 2009, p.26).

Tendo em vista a importância da psicomotricidade no desenvolvimento dos indivíduos, Sandri (2010) afirma que a psicomotricidade usada como ferramenta na educação especial, contribui através da expressão do corpo, do brincar. Toda criança deveria poder brincar, pois as brincadeiras são fontes de estímulo ao desenvolvimento cognitivo, social e afetivo da criança, além de ser também uma forma de auto expressão.

Moreira (2022) diz que para o portador de necessidades especiais, atualmente, ter as mesmas condições de acesso da população em geral é visto como "privilégio", sendo que, na verdade, a sociedade e o poder público possuem a obrigação de respeitar a igualdade de direitos de forma imparcial e justa. Tendo isso em vista, o projeto teve como foco atender esse público, trazendo para o meio acadêmico a importância de incluir as pessoas com deficiência nas atividades promovidas para a sociedade.

3 OBJETIVO

3.1 Objetivo geral

Promover a recreação e ludicidade por meio da psicomotricidade, desenvolvendo atividades que proporcionem novos conhecimentos e experiências a indivíduos portadores de deficiência.

3.2 Objetivos específicos

- Proporcionar para os indivíduos um momento de diversão e socialização;
- Trabalhar aspectos psicomotores que envolvem coordenação motora, percepções temporais, noção de espaço, lateralidade e equilíbrio;
- Estimular o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo durante a experiência.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

O projeto foi realizado na Escola Professora Thereza Furigo- EIEF, na cidade de Chopinzinho - PR. Para desenvolver a recreação e a ludicidade aplicou-se um circuito de atividades psicomotoras, auxiliando os indivíduos a terem oportunidades de reconhecimento corporal de diversas formas lúdicas e desenvolver habilidades psicomotoras, como: tonicidade, equilíbrio, lateralidade, noção de esquema e imagem corporal, organização espaço-temporal, praxia global e praxia fina.

Brincadeiras presentes no circuito:

Dancinha do corpo: Os participantes dançaram seguindo as instruções da música. Objetivos: Desenvolver esquema corporal, organização latero-espacial, ritmo e coordenação motora ampla.

Pega o cone: Os cones foram posicionados no chão; Os participantes ficaram a mesma distância do cone. Um dos acadêmicos ordenava qual parte do corpo tocar (Cabeça, ombro, cintura, joelho, pé e cone). Os participantes seguiram os comandos de voz, tocando a parte indicada com as mãos, ao sinal do comando “Cone” cada indivíduo tentou, o mais rápido possível pegar o cone que estava no chão. Objetivos: Agilidade, concentração e tomada de decisão.

O caminho: Nesta brincadeira os participantes andaram no caminho colocando os pés conforme os desenhos no chão. Objetivos: Desenvolver a lateralidade, coordenação motora ampla e equilíbrio.

Caixinha das sensações: Em uma caixa foram colocados diferentes objetos, um por um. O objetivo desta brincadeira foi que os participantes, por meio do tato, identificassem os objetos. Objetivos: trabalhar os sentidos através das sensações táteis, do olfato e da percepção.

Limpando o caminho: Foram organizadas duas fileiras de bambolês no chão contendo em uma das fileiras um cone em cada bambolê. O objetivo era retirar com os pés os cones de um bambolê passando para o bambolê do lado, sendo realizado em forma de salto lateral. Objetivos: desenvolver a coordenação motora ampla, equilíbrio e lateralidade.

Boliche: Foram organizadas 10 garrafas pets e a marcação de uma distância mínima para arremessar a bola em direção às garrafas. O objetivo foi conseguir derrubar a maior quantidade de garrafas com uma única bolada. Objetivos: motricidade,

coordenação motora ampla, coordenação viso-motora, arremesso ao alvo, controle de força e direção.

Dança das cadeiras: Foram organizadas uma roda de cadeiras e outra de pessoas, sendo que o número de cadeiras foi menor que o número de pessoas. Colocou-se uma música animada. Quando a música parou, todos deveriam sentar em alguma cadeira. Quem não conseguia sentar ficava ao lado torcendo pelos colegas e mais uma cadeira era retirada. O vencedor foi quem sentou na última cadeira. Objetivos: desenvolver as habilidades motoras, o equilíbrio dinâmico, as percepções visual e auditiva e a noção espacial. Por meio do exercício, os participantes aprenderam a importância de respeitar regras.

Jogo das argolas: Nesse jogo os participantes deveriam acertar o maior número de argolas possível na base de madeira. Com essa brincadeira também foram trabalhadas as cores das argolas e a quantidade de argolas acertadas.
Objetivos: desenvolver a percepção viso-motora e auxiliar a identificar cores, bem como a relação número/quantidade.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Aproximadamente 35 pessoas, de diferentes idades, foram beneficiadas de forma direta com o projeto. Também, espera-se que a ação tenha acrescentado indiretamente no local e nos profissionais. Como resultados da ação temos: a promoção da ludicidade e a recreação por meio de questões psicomotoras como tonicidade, equilíbrio, lateralidade, noção de esquema e imagem corporal, organização espaço-temporal, praxia global e praxia fina, entre outros. Inclusão e socialização entre os participantes e oferecimento de novas experiências por meio de diferentes práticas corporais.

Para os acadêmicos, o projeto contribuiu para uma formação mais humana. Ele permitiu voltar o olhar a aqueles que muitas vezes são negligenciados pela sociedade. Levar o lazer por meio de atividades psicomotoras contribuiu também para a socialização entre os participantes. A experiência foi totalmente nova, pois nenhum dos acadêmicos havia trabalhado com esse público. Durante as brincadeiras foram necessárias adaptações, buscando a melhor forma de incluir a todos e respeitando as individualidades de cada um. O público foi bem receptivo e o grupo se sentiu acolhido

no local da intervenção, tanto pelos alunos quanto pelos professores que fazem parte da instituição atendida. Desta forma, foi possível aplicar os conhecimentos adquiridos na graduação em prol da sociedade.

6 REFERÊNCIAS

LE BOULCH, Jean. **Educação psicomotora: psicomotricidade na idade escolar; tarde**. De Jeni Wolff. – Porto Alegre: Artmed, 1987. 356p.

MOREIRA, Andrea dos Santos Mangolin et al. Educação especial e inclusão. **Projetos Integrados (PI)**, 2022.

SANDRI, Lorena da Silva Lemos. A psicomotricidade e seus benefícios. **Revista de Educação do IDEAU**, v. 5, n. 12, p. 1-15, 2010.

SILVA, Byanca Eugênia Duarte et al. Estratégias para o desenvolvimento motor, intelectual e social para beneficiários de APAES Strategies for motor development, intellectual and social for beneficiaries of APAES. **Revista Brasileira de Educação e Saúde,** v. 6, n.2, p. 01-04, 2016.

7 ANEXOS





A PRÁTICA DO CORNHOLE

Camily Cristina André, UNIDEP
Gabriel José Echs, UNIDEP
Julia Pagnussat Caron, UNIDEP
Kayane Vitoria Loregian, UNIDEP
Lucas Polzin, UNIDEP
Nathan Holz, UNIDEP

Orientador(a): Me. Rafaela Vicentina Alves Nicolete, UNIDEP

1 APRESENTAÇÃO

O tema do projeto foi a Inclusão Social, onde procuramos trabalhar com os alunos especiais, com alguma deficiência intelectual, motora ou cognitiva, nossa intenção foi promover a inclusão dos alunos do sexto ano C e sexto ano D.

Decidimos trabalhar essa inclusão com um jogo, por serem crianças, conseguimos mais as atenções delas, para isso os integrantes do grupo construíram o jogo Cornhole, com madeira, saquinhos de tecido e areia. No primeiro dia apresentamos o jogo aos alunos e deixamo-los ter uma experiência de como era o jogo, na segunda intervenção deixamos eles a vontade para fazer as inscrições, colocando o nome em uma ficha que foi passada por todos, e no terceiro dia aplicamos um torneio, em duplas, para todos interagirem e se divertirem, durante o torneio, foram colocadas dificuldades como arremessar o saquinho com uma perna só, ou com os olhos fechados, como era dupla, o colega teria que auxiliar seu companheiro para conseguirem vencer o desafio, com isso conseguimos trabalhar muito bem a interação entre os colegas e o mais importante, a inclusão com os alunos especiais, fazendo cada um passar por uma dificuldade para terem uma experiência de como alguns colegas lidam com o dia-a-dia.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

O movimento inclusivo no Brasil vem aumentando gradativamente e, como consequência, há uma ampla busca pela inclusão das pessoas com deficiência. Com a concepção de esporte enquanto fenômeno social deve-se oferecer diferentes vivências dentro do tema, sendo uma delas os esportes para pessoas com deficiência, adaptadas ou criadas para essa população. Assim, sendo uma forma de expressão, o esporte para as pessoas com deficiência deve fazer parte do currículo da Educação física (Mendes (2006).

Sendo assim, entende o esporte como uma das formas de inclusão dessas pessoas no contexto social, uma vez que a prática para pessoas com deficiência já vem despontando com um novo significado, tornando o esporte um dos mais procurados. Além dos benefícios da prática esportiva na melhoria do comportamento, especificamente no relacionamento com seus professores, colegas, familiares e amigos (Mendes 2006).

3 OBJETIVOS

Proporcionar momentos de desenvolvimento físico e mental aos participantes. Por meio de dinâmicas que visam proporcionar a descontração e animação, além de promover a convivência entre pessoas, estimulando a comunicação, a memória e a capacidade cognitiva.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

Nosso trabalho foi direcionado aos alunos do sexto ano C e sexto ano D, no Colégio Estadual Castro Alves, em Pato Branco PR.

O trabalho foi aplicado em quarenta e nove crianças com a faixa etária entre 11 e 13 anos de idade, dentre essas crianças, algumas eram portadores de algum tipo de deficiência ou limitação, dentre eles tinham sete com distúrbio de aprendizagem, um com baixa visão, um autista nível 1, um com TDAH e uma aluna surda e muda.

Nossa intenção era fazer todos terem uma experiência de como seria ter dificuldades motoras ou visuais, por isso durante o trabalho fomos adicionando algumas dificuldades para os alunos, e instruímos os outros para ajudarem da melhor maneira, nosso meio de avaliar foi fazendo uma competição entre eles, trabalhando em dupla,

com todos os obstáculos e dificuldades, observamos quem conseguia ajudar seu companheiro da melhor forma, consequentemente ficando campeão da competição.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

A dinâmica proporcionou a descontração e animação, além de promover a convivência entre eles, que estimulam a comunicação, a memória e a capacidade cognitiva. As dinâmicas são uma excelente forma para integração, isso porque o seu principal objetivo é trabalhar o relacionamento interpessoal por meio da compreensão dos diferentes perfis e desenvolvimento da comunicação de qualidade entre os integrantes.

Ficamos felizes em ver que nosso objetivo foi alcançado, que era o da inclusão, todos participaram e se interessaram em ajudar os que tinham mais dificuldade. Ver o sorriso no rosto de cada um deles foi muito gratificante, saímos felizes e realizados.

REFERÊNCIAS

CAIXETA, Flavia. **Regras e regulamentos do Cornhole**. Funtable, 2023.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **A integração de pessoas com deficiência: contribuições para reflexão sobre o tema**. Memnon, 2015.

BARROZO, Amanda Faria et al. Acessibilidade ao esperto, cultura e lazer para pessoas com deficiência. **Cadernos de pós-graduação em distúrbios do desenvolvimento**, v. 12, n. 2, 2012.

VISTA-SE DE UM FUTURO SUSTENTÁVEL

Camile Dutra Simon, UNIDEP, camiledutra31@gmail.com
Maria Eduarda Farias Neves, UNIDEP, madunevespb@gmail.com
Patrícia Riffel, UNIDEP, patriciariffels@gmail.com
Roberta Betiato Grison, UNIDEP, robertagrisonfotografia@gmail.com
Suelen Oldoni, UNIDEP, suelen.oldoni123@gmail.com

Orientador(a). Me. Andressa Zanco, UNIDEP, andressa.zanco@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

O projeto de extensão tem como principal temática a relação contínua entre moda e sustentabilidade, realçando a importância do consumo consciente para a preservação do meio ambiente. O público-alvo da ação caracteriza-se pela comunidade acadêmica do Centro Universitário de Pato Branco - UNIDEP, ou seja, alunos, professores, funcionários e colaboradores que se interessam pela temática ou gostariam de aprender mais sobre. A ação escolhida para transparecer os objetivos do projeto foi a realização de um workshop, com convidadas experientes no assunto, customização de peças de roupa e um sorteio.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

Segundo, Boff (1999) e Morin (2000) é necessário preservar o meio ambiente, pois, a partir do momento que a humanidade tomar consciência da importância da preservação ambiental, do que realmente “está em jogo”, é que conseguirá mudar a situação atual, garantido a vida e os recursos naturais para as próximas gerações.

Segundo o biólogo Mateus Gonçalves de Abreu (2016) explica que “quando o material é de caráter orgânico, tem-se uma diminuição significativa nos números relacionados ao acúmulo de lixo”.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Conscientizar e mobilizar a comunidade acadêmica sobre a importância do consumo consciente na moda.

3.2. Objetivos específicos

- Realizar um workshop sobre a relação da moda com a sustentabilidade, através de palestrantes que atuam no ramo dentro do mercado;
- Customizar e personalizar peças de roupas durante o evento, de maneira a mostrar como acontece a reutilização na prática.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

O projeto foi realizado no Centro Universitário de Pato Branco - Unidep. A localização da instituição fica na rua Benjamin Borges dos Santos, 1100 - Fraron, na cidade de Pato Branco - PR. O workshop foi realizado no período noturno com os acadêmicos da universidade, além de professores e colaboradores que se interessarem em participar do evento. Contou com quatro convidadas para o evento, três que trabalham na área da moda, e outra que tem um brechó sustentável há anos, relacionando com o principal tema da ação.

No desenvolvimento do projeto, foi utilizado como metodologia um workshop. O método escolhido faz parte da metodologia ativa de aprendizagem que compõe técnicas pedagógicas baseadas em atividades institucionais com foco na aprendizagem na prática e também para adquirir conhecimento substancial sobre o assunto. Desta forma, além de aprimorar e compreender mais sobre, os alunos se sensibilizaram por um assunto que precisa cada vez mais de reconhecimento.

Iniciamos o projeto pensando e desenvolvendo estratégias de marketing e divulgação do workshop, para que atingisse o maior número de pessoas esperado. As artes de divulgação foram produzidas pelas próprias acadêmicas, incluindo, portanto: cartazes e mídias digitais, como Instagram e grupos de Whatsapp. Os estudantes se inscreveram através de um QrCode e link, onde preencheram com seu nome completo, período da faculdade e como resposta opcional, uma proposta sustentável.

O evento contou com a presença de quatro incríveis participantes do ramo da moda, sendo assim, Luciana Gnoatto, a CEO do Brechó Maria Júlia, Fabiane Gazolla, profissional formada em Moda pela UEM e as irmãs Kamila Fernandes e Ana Fernandes, idealizadoras da Kamana, marca brasileira de upcycling. O workshop contou com as palestras, bem como, araras com roupas à venda do brechó Maria Julia, da marca Kamana e da aluna Gabriela Betiato Grison do curso de Publicidade e Propaganda, e por fim, foi realizado dois sorteios com as pessoas presentes, um voucher de 100,00 (cem reais) da Maria Júlia e um voucher de 100,00 (cem reais) da Kamana.

Ao final do evento foi disponibilizado um formulário com perguntas por meio de um QrCode para os participantes avaliarem e comentarem sobre como foi o Workshop e se foi enriquecedor para eles.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

A palestra e workshop de moda sustentável foi um evento especial que tocou, informou e inspirou profundamente todos os participantes, contando com aproximadamente 20 pessoas, na faixa etária dos 20 anos. A chave para a boa palestra e o cumprimento dos objetivos foi, sem dúvida, a excelente preparação e o amplo conhecimento das convidadas a palestrar, que se destacaram em transmitir informações valiosas de forma envolvente e educativa. Luciana, Ana, Kamila e Fabí demonstraram um profundo conhecimento das questões ambientais e éticas enfrentadas pela indústria da moda, apresentando dados convincentes e exemplos do mundo real que destacam a necessidade de transição para práticas mais sustentáveis.

Ademais, após a palestra tivemos um workshop entre as convidadas que trouxeram peças e acessórios para customização, a dinâmica foi mais um diferencial muito bem vindo por todos os ali presentes.

No final, foi realizado um formulário no Google Forms, por QR CODE para todas as pessoas presentes, com o intuito de recolher feedbacks e opiniões. Como resultado, obteve-se 11 respostas, das quais foram todas positivas, avaliando positivamente a palestra e o workshop, as temáticas, o despertar mais interesse sobre o assunto e a organização do evento. Também como feedback de destaque foram as araras de roupas e as amostras de brechó que estavam ali presentes.

Imagem 1 - Alunas (Suelen Oldoni, Maria Eduarda Neves, Camile Dutra, Patrícia Riffel e Roberta Grison) organizadoras do evento com a professora do Projeto de Extensão III Educação Ambiental, Andressa Zanco.



Imagem 2 - Alunas (Suelen Oldoni, Maria Eduarda Neves, Camile Dutra, Patrícia Riffel e Roberta Grison) organizadoras do evento com as palestrantes convidadas, Luciana Gnoato, Kamila Fernandes, Ana Fernandes e Fabí.



Imagem 3 - Arara de roupas autorais da marca Kamana em exposição durante a palestra.



Imagem 4 - Workshop de customização.



REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar: ética do humano - compaixão pela Terra**. Petrópolis: Vozes, 1999.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

PARMA, Bianca. **Moda sustentável e consumo consciente: por que adotá-los?** UFOP, 2022. Disponível em: https://sites.ufop.br/lamparina/blog/moda-sustent%C3%A1vel-e-consumo-consciente-por-que-adot%C3%A1-los

REAGIR

Ana Leticia Morais, UNIDEP,analetimorais@gmail.com
Gilberto Ghizzi, UNIDEP,gilbertoghizzi@gmail.com
Joelcio Melo dos Santos, UNIDEP,joelciomelo@hotmail.com
Juliana Lara Alves Moreira, UNIDEP,juliana.laraalvmoreira@gmail.com
Luana Gobi de Castro, UNIDEP, lluanagobi@gmail.com

Orientador(a): Andressa Zanco, UNIDEP, andressazancoadv@gmail.com

1 APRESENTAÇÃO

O presente trabalho busca enaltecer e favorecer o conhecimento e a compreensão quanto à sustentabilidade em um mundo motivado a um consumo desenfreado e relapso, de sacolas plásticas, tornando-se altamente prejudicial ao meio ambiente, logo, as ecobags surgem como alternativa para amenizar essa demanda. O foco serão os alunos do 3º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Antônio Cadorin, com idades entre 8 e 9 anos.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

O consumo irracional das sacolas plásticas tem sido um dos pontos cruciais quando o assunto é o meio ambiente. A natureza sofre com esse ingrediente que se apresenta cada vez mais maléfico, desencadeando um efeito catastrófico em nosso planeta.

> Em consonância com dados da ABRAS (Associação Brasileira de Supermercados), campanhas contra o uso desse material são comuns e alguns supermercados passaram a cobrar por cada unidade, com a intenção de reduzir números e promover o uso de ecobags, que são produzidas ecologicamente e geralmente confeccionadas com fibras de origem vegetal, como linho, rami, juta ou algodão. Nota-se que as ecobags necessitam de orientações de uso, pois não há informações vindas do varejista sobre seu uso correto e sobre a necessidade de limpá-las constantemente para evitar contaminação dos produtos transportados por elas. Conforme todos os problemas citados anteriormente percebe-se que o consumo de sacolas plásticas precisa ser controlado por causa do seu caráter nocivo ao meio ambiente. Evidencia-se a necessidade de se esclarecer quais as vantagens e

> desvantagens de cada I Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG Caxias do Sul – RS, de 30 de Setembro a 02 de Outubro de 2013 3 produto, pois enquanto são distribuídas dezenas de sacolas para um consumidor e muitas sem um destino correto posteriormente, uma ecobag que é ecológica e não descartável pode durar até 5 anos (Farias et al., 2013).

A demanda exacerbada por sacolas plásticas, tem como protagonistas principais, supermercados e varejistas. Diante desse cenário, fica evidenciado a urgência pela busca de alternativas sustentáveis que minimizem esse problema. A sociedade tendo acesso ao conhecimento e entendimento das ODS's, a curto e médio prazo, estará contribuindo para a solução desse imbróglio que se mostra cada vez mais latente e inconveniente no nosso planeta.

> Segundo a Abras (2011), a intenção é reduzir em 40% o uso de sacolas plásticas até o ano de 2015. De acordo com a FUNVERDE (Fundação Verde, 2012), uma organização não governamental e particular de meio ambiente, "o mundo consome 1 milhão de sacos plásticos por minuto, o que significa quase 1,5 bilhão por dia e mais de 500 bilhões por ano", sendo que 10% de todo lixo é composto por sacolas plásticas (Farias et al., 2013).

A resiliência é parte fundamental para a concretude do objetivo da sustentabilidade, o homem em sua magnitude, cria, transforma, e como consequência, entrega tecnologias cada vez mais avançadas na questão ambiental, donde sobrevém a disseminação do conhecimento, provendo produtos de suma importância na intrigante busca pelo equilíbrio entre o consumo exagerado e as mazelas ocasionadas em nosso habitat natural.

> A educação ambiental pressupõe a capacidade de aprender, criar e exercitar novas concepções e práticas de vida, da educação e de convivência individual, social e ambiental capazes de substituir os velhos modelos de esgotamento (Aquino et al., 2015).

A escolha do nome do projeto RE-AGIR, se deu do seguinte contexto: RE de reusar, reduzir, reciclar e reutilizar, e AGIR, que demonstra ação, atitude frente ao consumo desenfreado das sacolas plásticas.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Conscientizar a comunidade local (através das crianças do educandário) quanto à utilização indiscriminada das sacolas plásticas, com enfoque nos impactos ambientais negativos oriundos desse uso.

3.2 Objetivos específicos

- Sensibilizar os estudantes sobre o uso maléfico das sacolas plásticas;
- Ministrar conteúdo sobre os ODS's selecionados;
- Estimular o exercício à cidadania;
- Entregar ecobags aos educandos;

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

No dia 27/10/2023 às 14h, realizou-se a intervenção na Escola Municipal Antônio Cadorin, Educação Infantil e Ensino Fundamental, situado na Rua Itabira, 2772 - Bairro: Cadorin CEP: 85504-430 - Pato Branco - PR.

Chegando na Escola, fomos recepcionados pela Diretora Ligiane Corso Favarim, que nos acomodou na biblioteca, até que a professora Alana Sutili Boareto nos chamasse para iniciar. Abertura – Foi evidenciado aos 24 alunos, a importância que as ecobags tem, na solução/diminuição do consumo de sacolas plásticas; iniciamos fazendo a seguinte pergunta: Vocês já observaram seus pais chegarem em casa com compras de mercado? As compras estavam acomodadas dentro do que? Logo, como resposta unânime, todos responderam sim, em sacolas plásticas... esse foi o momento crucial para introduzirmos o assunto central do nosso projeto Re-Agir. Essa parte introdutória durou aproximadamente 10 minutos; As crianças participaram ativamente do evento; a alegria estampada no rosto de cada criança, o desejo em participar das atividades... a ansiedade era notória; Foram entregues as cartilhas, ecobags, e materiais para pintura das referidas sacolas.

No momento em que todos estavam de posse dos materiais para pintura, iniciamos os trabalhos, todos se debruçaram sobre a carteira e, iniciou-se a tarefa de pintar o logo do nosso projeto. Ficamos dando o suporte necessário para que a tarefa ocorresse da melhor forma possível; No final, foram entregues bombons às crianças e para a professora; Vários registros do momento foram feitos (fotos e vídeos).

O evento encerrou às 14:50, fizemos o registro de uma foto com todos os participantes. Na sequência, foram entregues 4 ecobags para a Professora Eliane Merlo na secretaria da Educação, onde, foi relatado brevemente o desenvolvimento do trabalho, e, como resposta, a professora Eliane gentilmente agradeceu e se colocou à disposição para futuros projetos, deixando também, o setor da secretaria da educação ao nosso dispor.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Na intervenção, foram beneficiados vinte e quatro alunos e a professora. Os objetivos foram atingidos de forma satisfatória. A mensagem central, que visa o entendimento e a divulgação de que as sacolas plásticas possuem um poder devastador no meio ambiente, e, os participantes assimilaram plenamente o conteúdo, e se comprometeram em levar aos seus familiares esse conhecimento adquirido, iniciando o processo multiplicador junto à sociedade, para que todos tenhamos a responsabilidade de se envolver nessa temática, que sem dúvidas, é vital para o nosso planeta terra.

REFERÊNCIAS

FARIAS, Tatiele Kerstner Vianna et al. Sacolas Plásticas e Ecobags: uma análise em favor do desenvolvimento sustentável. **CEP**, v. 95020, p. 450, 2013.

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL. *In*: AQUINO, Afonso *et al*. **Sustentabilidade ambiental**. [*S. l.*], 1 jan. 2015. Disponível em: http://flamingo.ipen.br/bitstream/handle/123456789/25987/21957.pdf?sequence=1&is. Acesso em: 22 set. 2023.

A IMPORTÂNCIA DA SUSTENTABILIDADE

Arthur Antonio Lazzaretti dos Santos, UNIDEP
Cláudia Daiane dos Santos, UNIDEP
Dirlane Antoniazzi, UNIDEP
Luiza Bohr Bortolin, UNIDEP
Matheus Ferreira Panho, UNIDEP

Andressa Zanco, UNIDEP, andressa.zanco@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

O projeto desenvolvido teve o intuito de conscientizar os alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental quanto à importância da biodiversidade para o equilíbrio do planeta, bem como demonstrar ações para a sustentabilidade e preservação dos nossos ecossistemas.

Para isso, foi realizada uma palestra no Colégio Estadual Castelo Branco, de Bom Sucesso do Sul - PR, com debates acerca do tema, confecção de cartazes que foram expostos no saguão da escola e plantio de mudas árvores frutíferas da espécie *Citrumelo swingle,* a laranjeira sanguínea.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

O Brasil é detentor das maiores reservas naturais do mundo, segundo Barbosa (2014). Ainda de acordo com o mesmo autor, por ter a maior diversidade biológica e de recursos naturais, se fazem necessárias ações para sua manutenção.

Dentre os vários conceitos da palavra sustentabilidade, temos a diversidade ou variedade biológica, resultado de um complexo e exclusivo processo evolutivo e ecológico.

A variabilidade da vida não se refere somente a diferentes espécies de animais, plantas, fungos, bactérias e outras formas de vida, mas também a outras escalas de existência da vida. Essas outras escalas correspondem aos genes, as populações

formadas pelos indivíduos de uma determinada espécie, as comunidades formadas por diferentes espécies e, até mesmo, ecossistemas inteiros.

De acordo com Rosa *et. al.* (2012), nos últimos 50 anos, com o aumento populacional e a busca desenfreada por uma melhor qualidade de vida, houve aumento da produção industrial e agrícola ocasionando a contaminação e a degradação dos ecossistemas.

Dentre os fatores que mais contribuem para a degradação dos ecossistemas, estão: a perda e fragmentação dos habitats; a introdução de espécies e doenças exóticas; a exploração de espécies de plantas e de animais; o uso de híbridos e monoculturas na agroindústria; a contaminação do solo, água e atmosfera por poluentes; e as mudanças climáticas.

Há muito tempo o ser humano reconhece a necessidade de proteger áreas naturais com características específicas, salvaguardando fauna, flora, rios e mares, elementos que precisam coexistir para haver equilíbrio na natureza. No Brasil, país considerado megabiodiverso, essas áreas são delimitadas, denominadas Unidades de Conservação (UC) e reguladas por lei. As Unidade de Conservação são espaços territoriais com características naturais relevantes, que têm como objetivos a conservação da natureza, regidas pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação (Lei nº 9.985/2000).

A degradação ambiental evidencia o consumismo, a busca desenfreada de crescimento e obtenção de riqueza, causando a desertificação, a extinção de espécies silvestres e a perda de biodiversidade, além de poluição dos rios e do solo, doenças, dentre outros.

A sustentabilidade surge da preocupação da degradação dos ecossistemas e consequentemente da perda da biodiversidade. Do latim *sustentare* (sustentar, apoiar, conservar), ela se refere ao desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades e sem esquecer a proteção ambiental.

De acordo com JR (2012), a educação ambiental prepara cidadãos com reflexão crítica e transformadora do sistema, viabilizando o desenvolvimento de maneira sustentável, contribuindo com as gerações futuras e garantindo qualidade de vida para a geração atual.

Para auxiliar na sustentabilidade e conservação dos ecossistemas, em 2012, as Nações Unidas criaram, no Rio de Janeiro, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os ODS. Eles têm como objetivo suprir os desafios ambientais, políticos e econômicos de urgência enfrentados pelo mundo. Para a realização desse projeto, os ODS utilizados foram: 6. Água limpa e saneamento; 11. Cidades e comunidades sustentáveis; 12. Consumo e produção responsáveis e 15. Vida sobre a Terra.

Com a palestra, o debate e o plantio de mudas, o projeto visa conscientizar os alunos do 9º ano do Colégio Estadual Castelo Branco quanto à importância da conservação, além de demonstrar ações individuais e coletivas que podem auxiliar na manutenção da qualidade de vida, sempre objetivando a preservação dos recursos naturais, como rios e áreas de preservação ambiental.

3 OBJETIVOS

- Conscientizar os alunos do 9º ano do Colégio Estadual Castelo Branco quanto à importância da preservação ambiental na qualidade de vida e no equilíbrio do planeta.
- Promover debates acerca do tema “Sustentabilidade”.
- Realizar práticas individuais e coletivas para a manutenção dos ecossistemas.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

No dia 09 de novembro de 2023, o projeto foi aplicado na cidade de Bom Sucesso do Sul – PR, com alunos do 9º ano do Colégio Estadual Castelo Branco. A turma é composta por 16 alunos, com idade entre 14 e 16 anos.

Primeiramente, foi realizada uma palestra, mostrando conteúdos em slides relacionados ao tema proposto, analisando e debatendo a atual situação dos ecossistemas. Depois, os alunos confeccionaram cartazes com imagens e frases que foram expostos na escola para a visualização dos demais alunos.

Por fim, mudas de árvores frutíferas foram plantadas no pátio escolar pelos alunos. Ao todo, foram 5 mudas plantadas, que a partir de agora serão monitoradas pelos alunos.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

O projeto alcançou não só os 16 alunos da turma trabalhada, mas também contribuiu para a conscientização de toda a comunidade escolar, que teve acesso aos cartazes expostos.

Os alunos foram conscientizados quanto à manutenção dos ecossistemas e aprenderam ações individuais e coletivas para serem protagonistas no processo de preservação. Além disso, foi possível fazer os alunos compreenderem a importância da biodiversidade na saúde do planeta.

Figura 1 - Foto da intervenção do projeto – Palestra Importância da Biodiversidade.



REFERÊNCIAS

JR., Arlindo P. PELICIONI, Maria Cecília F. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**.
São Paulo: Editora Manole, 2014.

ROSA, André H., FRACETO, Leonardo F; MOSCHINI-CARLOS, Viviane. **Meio Ambiente e Sustentabilidade**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

BARBOSA, Rildo P; VIANA, Viviane J. **Recursos naturais e biodiversidade: Preservação e conservação dos ecossistemas**. São Paulo: Editora Saraiva 2014.

AUTOCUIDADO: AJUDANDO A CONSTRUIR UMA VITÓRIA

Me. Amanda Roberta Sampaio, UNIDEP, amandarobertasampaio@gmail.com
Ana Luiza Giovelli, UNIDEP, analuizagiovelli@gmail.com
Gabrielle Mello, UNIDEP, mellogabriele407@gmail.com
Manuela Olinski, UNIDEP, Manuoliniski@gmail.com
Sabrina Caprini, UNIDEP, bina.caprini@gmail.com
Tainara Bauer, UNIDEP, tainarabauer010704@gmail.com

Orientador(a): Esp. Karin Schimidt, UNIDEP, karin.schimidt@unidep.br

1 APRESENTAÇÃO

Destacar a importância de praticar o autocuidado através de alongamentos e meditação, promovendo uma melhora física e mental em pacientes que estão em tratamentos oncológicos juntamente com seus acompanhantes, sendo realizada na Fundação Sudoestina de Combate ao Câncer de Pato Branco.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

Em Pato Branco, encontra-se a Fundação Sudoestina de Combate ao Câncer, atualmente atende pacientes e acompanhantes de 22 cidades, sendo 15 do Paraná e 7 de Santa Catarina. Além de médicos especialistas, a Fundação conta também com Psicólogas e Assistentes Sociais que dão suporte não só aos pacientes, mas também aos seus acompanhantes (Vezoli, 2022).

O Autocuidado, segundo Orem, Taylor e Renpenning (2001) é definido como “a prática de atividades que as pessoas desempenham em seu próprio benefício, no sentido de manter a vida, o bem-estar e a saúde”. Dentro dessas práticas podemos citar a meditação e os exercícios físicos, como o alongamento.

Pacientes com câncer necessitam de cuidados para melhorarem sua qualidade de vida. Uma forma de trabalhar isso em crianças, adolescentes e adultos é com exercícios físicos, buscando a melhora da força, aptidão física e funcionalidade (Santos; Moussalle; Heinzmann-Filho, 2020).

A meditação já pode ser recomendada como terapia complementar a pessoas e pacientes de todas as idades. A partir de estudos de Demarzo (2011), constatou-se que a prática de meditação regular pode contribuir para a prevenção e tratamento de diversas doenças e de condições clínicas, principalmente crônicas não transmissíveis.

O projeto se relaciona com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável número 3, Boa Saúde e Bem Estar, buscando trazer uma vida saudável em qualquer idade reduzindo o estresse e o cansaço vivido por essas pessoas em meio a toda situação. O projeto em si traz uma experiência benéfica para a saúde física, mental e emocional do paciente, assim como a ODS 3, que traz em sua bagagem a redução de mortalidade prematura por meio de prevenção e tratamentos promovendo a saúde mental e o bem estar.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Promover com a prática de atividades como, alongamento e meditação, o benefício próprio e bem estar.

3.2 Objetivos específicos

- Praticar autocuidado;
- Aliviar o cansaço emocional;
- Ensinar alongamentos que possam ser feitos em casa;
- Incentivar a prática de meditação

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

A ação foi realizada em dois dias na Fundação Sudoestina de Combate ao Câncer, englobando dias de maior fluxo de pessoas. A primeira intervenção foi realizada no dia três de outubro no período da tarde, realizado pelas acadêmicas da UNIDEP, as mesmas se apresentaram nas salas de espera, explicando o objetivo do projeto e como alongamentos e meditação auxiliam no autocuidado. Os alongamentos foram ensinados e executados (Quadro 1), destacando a importância de serem feitos

em casa, alcançando em torno de sessenta pessoas. Após realizados, os interessados eram convidados a se dirigir a sala de reuniões para o momento de meditação, onde onze pessoas estavam presentes.

Quadro 1 – Alongamentos realizados nas salas de espera da Fundação Sudoestina de Combate ao Câncer.

Membros Superiores	• Braços - Estique o braço direito e alongue-o para o lado esquerdo, repita o movimento com o outro braço. • Ombros e tríceps – Eleve o braço, dobre o cotovelo e empurre-o para aproximar a mão da escápula, repita com o outro braço. • Costas – Em pé, os dois braços estendidos acima da cabeça, dedos das mãos cruzados, palmas para cima, inclinar seu tronco para o lado, segure a posição e repita para o outro lado. • Peitoral – Entrelace os dedos das mãos atrás do corpo e mantenha a posição.
Membros Inferiores	• Quadríceps – Em pé, dobre a perna esquerda, e segure a ponta do pé com a mão esquerda, repita o exercício invertendo braço e perna. • Posterior da Coxa – Em pé, junte as duas pernas e abaixe encostando as mãos no chão, sem dobrar os joelhos.

Fonte: Autores (2023).

O momento de meditação foi realizado na sala de reuniões da mesma instituição e para melhorar a experiência fez-se uso da aromaterapia com o óleo essencial de lavanda em difusor ultrassônico e uma caixa de som para realizar a meditação guiada. A meditação encontra-se disponível no YouTube seguindo o Link: https://www.youtube.com/watch?v=mTJ56qy2Flg

A segunda intervenção foi realizada dia dezenove, no período da manhã e novamente todo o processo foi repetido, os alongamentos foram ensinados e realizados para aproximadamente setenta pessoas, mas dessa vez, ninguém se fez presente na meditação.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Foram atendidas aproximadamente cento e trinta pacientes e acompanhantes da Fundação Sudoestina de Combate ao Câncer, sendo essas pessoas da cidade de Pato Branco e região. Dos cento e trinta, nem todos conseguiram realizar todos os movimentos, mas foi deixado claro que cada um poderia ir até o seu limite e que a cada dia que realizassem os exercícios conseguiriam ir mais longe.

Dentre os objetivos iniciais, os resultados foram alcançados. Obteve-se êxito, pois proporcionou-se um momento de descontração em um período delicado da vida dessas pessoas, além de ensiná-los algo que podem aplicar no dia-a-dia e melhorar a qualidade de vida.

O que foi aprendido diante da realização do projeto foi que, um gesto de atenção que neste momento foi a apresentação de autocuidado aos pacientes oncológicos e seus acompanhantes, é válido e faz a diferença na vida deles. O que recebemos diante disso foram sorrisos de quem estava fazendo uma atividade física e meditando pela primeira vez e sentindo-se bem e feliz por termos proporcionado isso a eles.

REFERÊNCIAS

DEMARZO, Marcelo Marcos Piva. **Meditação aplicada à saúde**. Programa de Atualização em Medicina de Família e Comunidade. Porto Alegre: Artmed, v. 6, p. 1-18, 2011.

OREM, Dorothea Elizabeth; TAYLOR, Susan G.; RENPENNING, Kathie McLaughlin. **Nursing: Concepts of practice.** ed. 5, Universidade de Michigan: Mosby, 1995.

SANTOS, Scárlat da Silva; MOUSSALLE, Luciane Dalcanale; HEINZMANN-FILHO, João Paulo. Effects of physical exercise during hospitalization in children and adolescents with cancer: a systematic review. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 39, p. e2019313, 2020.

VEZOLI, Aline. **Fundação Sudoestina de Combate ao Câncer comemora aniversário com ampliação**. Diário do Sudoeste. 2022. Disponível em: https://diariodosudoeste.com.br/saude/fundacao-sudoestina-de-combate-ao- cancer-comemora-aniversario-com-ampliacao/ Acesso em: 10 set. 2023.

SEMEANDO UM AMANHÃ MAIS SAUDÁVEL

Ágatha Comochena, UNIDEP, comochenaagatha@gmail.com
Ágatha Luyza dos Santos, UNIDEP, agatha.luyza09@gmail.com
Gabriela Betiato Grison, UNIDEP, gabriela.grison@gmail.com
Tayná Kunz Dariva, UNIDEP, tayna@dariva.com
Vitória Guarez, UNIDEP, querezvitoria66@gmail.com

Orientador(a): Esp. Karin Carla dos Santos Schmidt, UNIDEP,
karin.schmidt@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

"Semeando um amanhã mais saudável", foi uma peça teatral realizada no anfiteatro da Associação de Pais e Amigos Excepcionais de Pato Branco (APAE) em parceria com alunos do Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP). O público-alvo envolveu alunos de diversas faixas etárias, incluindo a participação significativa de professores e estagiárias da instituição, e notavelmente contou com a presença da mãe de uma das colegas participantes do projeto.

A ação proporcionou um ambiente de interação entre os alunos, promovendo o autocuidado alimentar e incentivando a adoção de hábitos saudáveis de alimentação. Além do aspecto educativo sobre alimentação, a peça teatral visou fomentar valores fundamentais, como respeito e empatia em relação ao próximo.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

A alimentação nos primeiros anos de vida desempenha um papel fundamental na formação de hábitos alimentares adequados e saudáveis, que têm o potencial de perdurar ao longo da vida. Nesse contexto, a escola surge como um ambiente privilegiado para a promoção desses hábitos, seja através do fornecimento de uma alimentação adequada e saudável (Lima, 2020).

De acordo com as diretrizes condicionais do Guia Alimentar para a população brasileira, publicado em 2006, a alimentação saudável é definida pela oferta de todos

os nutrientes essenciais necessários para o funcionamento adequado do corpo e o desenvolvimento do organismo. Essa abordagem visa garantir a segurança dos alimentos oferecidos à população. O Guia tem como objetivo orientar a população, recomendando e promovendo uma alimentação saudável e adequada. Destaca-se que o acesso a uma alimentação rica em nutrientes, vitaminas e minerais é considerado um direito de todo cidadão, sendo crucial levar em consideração os aspectos comportamentais, emocionais e culturais de cada indivíduo (Brasil, 2006).

De acordo com Lima (2015), a alimentação escolar de qualidade desempenha um papel fundamental na formação de hábitos alimentares que promovem o desenvolvimento integral das crianças, assegurando a adequação das capacidades físicas e cognitivas. O autor destaca que o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) foi criado na década de 40, mas somente a partir de 1988 a alimentação escolar foi estabelecida para todos os alunos do ensino fundamental.

3 OBJETIVO

3.1 Objetivo geral

Incentivar a boa alimentação para a prevenção de doenças, bem como a autoconscientização sobre o bullying.

3.2 Objetivos específicos

- Incentivar a alimentação correta.
- Promover a conscientização e respeito com os outros.
- Promover o autoconhecimento e o autocuidado.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

A ideia da intervenção sobre autocuidado realizada por nós acadêmicas do Centro Universitário de Pato Branco, UNIDEP, surgiu primeiramente com discussões conciliadas com orientações da professora em sala de aula, e conciliando sempre com a ODS ofertada para nossa turma de projeto de extensão III, a ODS 3: saúde e bem-

estar. Diversas ideias foram surgindo, até que chegou-se à conclusão de levarmos uma peça teatral sobre alimentação saudável para os alunos da APAE de Pato Branco, e com isso a distribuição, no final da apresentação, de saladas de frutas. Alinhamos todo o projeto com revisões teóricas sobre o tema e a escrita da peça foi feita pela Gabriela. Ocorreu então a distribuição dos personagens, cada integrante ficou uma determinada função: Vitória (Aluna), Ágatha Comochena (Macieira), Ágatha Luyza (Cenoura), Gabriela (Brócolis), Tayná (registrar imagens e vídeos da intervenção).

Feito isso teve os ensaios e marcação de palco, ficou decidido que cada integrante do grupo ia confeccionar seu próprio figurino para a peça. A Gabriela, a Ágatha Comochena e a Tayná se responsabilizaram por confeccionar também o cenário utilizado na peça. A Gabriela fez os “vazos”, onde a Maçã, Cenoura e Brócolis iriam ser plantados e surgirem para as crianças, de caixas de papelão e tinta guache. A Ágatha Comochena fez as sementes das plantas de isopor, biscuit, tinta guache e glitter. E a Tayná por fim comprou o regador utilizado na peça e fez, com papel crepom azul e fita, a simulação da água saindo pelo regador. Teve-se o patrocínio das frutas feito pelo Supermercado Grizon de Francisco Beltrão, e a montagem delas pela mãe da Gabriela, a Elaine Betiato Grison. Por fim foi apresentado da carta convite a APAE, que aceitou e ficou super animada para nos receber, e o dia intitulado para apresentação foi 25 de outubro de 2023.

O primeiro passo no dia da apresentação foi a recepção calorosa dos funcionários da APAE, que foram extremamente prestativos e simpáticos. Encaminharam nosso grupo para o anfiteatro que tinham dentro da estrutura da escolas e já começamos a organização, por todas do grupo, do tatame para as crianças sentarem na plateia e o ensaio geral foi realizado. Chegando a hora da apresentação foi fechado a cortina e esperado até todas as crianças chegarem e se acomodarem, cada turma orientada pela sua professora. Teve uma apresentação inicial da diretora da APAE para os alunos e professores, e assim foi aberta a cortina e apresentado a peça, logo em seguida foi realizado um momento de muita interação com os alunos e a entrega de salada de frutas para todos.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Aproximadamente 68 pessoas foram atendidas e beneficiadas pelo projeto, incluindo alunos, professores e estagiárias. Contando com o apoio e presença da Elaine Betiato Grison mãe de uma colega participante e o patrocínio do Supermercado Grizon de Francisco Beltrão que disponibilizou as frutas para a entrega no fim da apresentação.

As contribuições e benefícios gerados à comunidade externa incluíram a conscientização sobre a importância de uma alimentação saudável, especialmente entre os alunos da APAE. Além disso, a promoção de valores como respeito e empatia pode ter um impacto positivo na comunidade, incentivando relações mais harmoniosas e inclusivas.

A execução do projeto apresentou divergências em relação às expectativas iniciais, porém o momento teve um impacto significativo na aprendizagem das acadêmicas, proporcionando uma compreensão mais profunda das preferências dos alunos em termos de interação. Ao final da encenação teatral, uma abordagem mais próxima foi adotada, facilitando uma interação mais íntima e abrangente com o público.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável. **Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 210p.**

LIMA, L. **Entenda o papel da escola na criação de hábitos alimentares saudáveis**. Ministério da Educação, 13 mar. 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/384-noticias/fnde-1801140772/86291-entenda-o-papel-da-escola-na-criacao-de-habitos-alimentares-saudaveis> Acesso em: 12 nov. 2023.

LIMA, Mirella Danubia dos Santos. - **Percepção da escola na alimentação das crianças.** - Manuscrito (Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2015. Disponível: http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/10464/1/PDF%20-%20Mirella%20Danubia%20dos%20Santos%20Lima.pdf Acesso em: 13 de novembro de 2023.

SORRINDO PARA O FUTURO

Cleidiane Giaretta, UNIDEP, cleidianegiareta@gmail.com
Elisa Crestani Balen, UNIDEP, balenelisa29@gmail.com
Henrique Cozati Pires, UNIDEP, Cozatipireshenrique@gmail.com
Jefferson Diaz Góis, UNIDEP, Jdgois@hotmail.com
Kailane Lucia Risso, UNIDEP, Kailanecunico12345@gmail.com

Orientador(a): Esp. Karin Carla dos Santos schimdt, UNIDEP, karin.schmidt@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

A intervenção foi aplicada em um programa da AABB (Associação Atlética do Banco do Brasil), a AABB Comunidade em algumas turmas. Foi feita uma aula de higiene bucal junto à entrega de kits de escovação.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

O Programa AABB Comunidade oferece complementação escolar para estudantes de escolas públicas, e um dos elementos que contribui para o sucesso do Programa é o trabalho voluntário (AABB Comunidade). São realizadas aulas de esportes e cultura, cidadania, reforço alimentar e acompanhamento médico-odontológico no contra turno escolar para crianças e adolescentes com cunho socioeconômico baixo (AABB Comunidade, 2022).

A saúde e a doença são processos inerentes à vida e condicionados pelos modos e condições de uma pessoa (Buss, 2002). Ela é o resultado de um conjunto de fatores sociais, econômicos, políticos e culturais da sociedade. “A Organização Mundial da Saúde (OMS), em 1946, definiu a saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas como a ausência de doença ou enfermidade” (Ministério da Saúde, 2021).

As condições de saúde bucal são importantes para a saúde geral e da qualidade de vida das pessoas. O desconhecimento sobre cuidados de higiene bucal podem gerar

problemas sérios (Silva e Senna, 2013). Mesmo assim, a cárie e a doença periodontal continuam sendo os principais motivos de perdas dentárias (Silva e Senna 2013). Silva e Senna, 2013, p 157 trazem que: “O levantamento epidemiológico em saúde bucal realizado pelo Ministério da Saúde em 1986 indicou que as pessoas situadas nos estratos de renda mais elevados apresentam menos cáries do que aquelas situadas na base da pirâmide socioeconômica”.

A definição sobre vulnerabilidade se remete à ideia de fragilidade e de dependência, que se conecta à situação de crianças e adolescentes, principalmente os de menor nível socioeconômico (Fonseca *et al*, 2013).

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Houve dois objetivos principais, o primeiro de ensinar as crianças pertencentes ao Programa AABB Comunidade, a importância da escovação e o segundo de apresentar como a estética dos dentes influencia na aparência, motivando-os a cuidar dos mesmos e prevenir problemas dentais.

3.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos foram de ensinar para as crianças sobre os hábitos de higiene bucal e as principais doenças. A distribuição dos kits de escovação para que eles possam fazer a prática em casa e incentivar as crianças a levar as informações aprendidas para cuidadores e comunidade.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

Na tarde do dia 05 de outubro de 2023 realizou-se o projeto Sorrindo para o Futuro, que contou com muita diversão e integração.

O evento foi realizado na Instituição da AABB, onde teve início com uma abertura de como iria proceder à atividade. Com o auxílio de manequins, deu-se uma aula de higiene bucal para os alunos, com diversas atividades.

O projeto permitiu que o total de 47 alunos da AABB pudessem tirar suas dúvidas sobre a higiene bucal, aprendessem como escovar os dentes e ao final pudessem levar para casa o kit de escovação e um folder explicativo, caso não se lembrassem de como realizar. Todo esse processo foi registrado através de fotos.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

O projeto “Sorrindo para o Futuro” foi idealizado por alunos dos cursos de Tecnologia em Estética e Cosmética e Odontologia durante a disciplina de Projeto de Extensão - Grupo D, na qual por meio de informações prévias do diretor da AABB, percebeu-se a importância de incentivar os hábitos corretos de higiene bucal para a saúde das crianças da AABB que possuem vulnerabilidades.

Junto a isso houve a importância de programar uma tarde de projeto com o objetivo de fazer com que os alunos pudessem aprender como higienizar os dentes. Pelas colocações das crianças sobre o assunto foi possível perceber que ainda não conheciam como era exatamente a escovação correta da cavidade bucal.

Por meio desta experiência junto à disciplina de Projetos de Extensão III, foi possível perceber as dificuldades e a importância das crianças com o âmbito saúde.

Assim espera-se que essa ação realizada aconteça novamente, sendo ela com outras pessoas ou com o grupo, para que os alunos que passarem pela instituição sempre possam ter essa informação de maneira correta.

Figura 1 – Folder sobre a escovação bucal



Fonte: Produção dos alunos, 2023.

Figura 2 – Kit de higiene bucal



Fonte: Site da americanas

REFERÊNCIAS

AABB Comunidade**. Educação para o futuro.** c2022**.** Disponível em: https://aabbcomunidade.com.br. Acesso em: 06/10/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde**. O que significa ter saúde?**. 2021. Disponível em: https://www.gov.br/. Acesso em 06/10/2023.

BUSS, Paulo Marchiori. **Promoção da Saúde**. Programa saúde da familia, Dez., 2002.

FONSECA, Franciele Fagundes et al. As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 31, p. 258-264, 2013.

Americanas. **Kit higiene bucal colgate.** Disponível em: https://www.americanas.com.br/produto/2174500208/kit-higiene-bucal-colgate Acesso em: 09/11/2013.

Silva, Andréa Neiva da; Senna, Marcos Antônio Albuquerque de**. Fundamentos em Saúde Bucal Coletiva.** Rio de Janeiro: Editora MedBook, 2013. E-book. ISBN9786557830406. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830406 Acesso em: 06 out. 2023.

SAÚDE E BEM- ESTAR DOS AGRICULTORES: INCENTIVO AO AUTOCUIDADO E PREVENÇÃO Á NEOPLASIAS DE PELE

Andréia Fernanda Ecker, UNIDEP, andreia.ecker73@gmail.com
Bárbara Biolchi, UNIDEP, barbarabiolchi5@gmail.com
Debora Raquel De Jesus, UNIDEP, dehrachel23@gmail.com
Gabriel Antônio Ramos Pereira, UNIDEP, ramos.pereira.gabriel@escola.pr.gov.br
Gabrieli Geovana Moraes, UNIDEP, Gabrieligeovanamoraes@gmail.com
Gustavo da Silva Lopes, UNIDEP, gslopesmp@gmail.com
Vanessa Tomazini Rosaneli, UNIDEP, vanessarosaneli012@gmail.com
Luciane Aleixo da Silva – UNIDEP,

Orientador(a): Dra. Gisele Silva Costa Duarte, UNIDEP

1 APRESENTAÇÃO

O projeto “Saúde e Bem-estar dos Agricultores” foi uma ação de educação em saúde acerca de autocuidados com a pele como prevenção ao desenvolvimento de neoplasias de pele. De tal forma, visou atingir o maior número possível de pessoas ligadas direta ou indiretamente às atividades rurais, na Comunidade de Santa Bárbara, Itapejara D’Oeste/PR.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

O câncer de pele é o mais comum no Brasil e no mundo, sendo estimados cerca de 220 mil casos novos no Brasil para o triênio de 2023 a 2025, segundo dados do Instituto Nacional do Câncer – INCA. Este câncer, cujo termo técnico é neoplasia de pele, pode ser entendido como o crescimento anormal e desordenado das células da pele.

Sabe-se que a fotoexposição inadequada é um dos principais fatores etiológicos para o desenvolvimento de neoplasias de pele. Neste prisma, as profissões exercidas sob constante exposição ao sol têm índices robustos de desenvolvimento da doença. Não obstante, as pessoas que exercem atividades ligadas ao agronegócio são as mais

afetadas com este câncer em razão de circunstâncias intrínsecas à labor rural (Dalcin et al., 2021).

Desta forma, compreendendo que o agronegócio é um dos ramos mais tradicionais e rentáveis do Estado do Paraná, com cerca de 847 mil pessoas ligadas diretamente às atividades concernentes deste setor (Censo Agro 2022 – IBGE), a aplicação de projetos que visem a saúde e bem-estar dessas pessoas toma especial relevância.

3 OBJETIVOS

- Dimensionar, mediante entrevista, conhecimento comum quanto a doenças;
- Conscientização acercas de riscos;
- Colaborar para a mudança de hábitos acerca do uso correto do protetor solar;
- Sensibilizar o público-alvo a desenvolver mudanças de consciência acerca de riscos e cuidados relacionados à pele.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

Na data de 14/10/2023, em torno de 15hs, a profissional Cleusa Alves Chioquetta, diretora do instituto GAMA - Associação de Amigos de Prevenção ao Câncer, palestrou acerca da importância da prevenção, do diagnóstico precoce e tratamento precoce do câncer de pele, não obstando-se de perpassar informações acerca de relevantes estatísticas de Pato Branco e região referente à temática.

A referida palestra ocorreu no Pavilhão do Sindicato da Comunidade de Santa Bárbara, situado no município de Itapejara D'Oeste/PR. Asseveramos, portanto, que a ação atingiu diretamente cerca de 30 (trinta) pessoas, sendo em sua maioria pessoas de elevada idade.

A palestrante utilizou de linguagem pouco técnica, logo, acessível para as diferentes pessoas e de faixa etárias distintas, bem como se utilizou de recursos de imagem e som para facilitar a compreensão e absorção da temática. Ademais, foi distribuído material informativo (Figura 1) no qual constava informações imprescindíveis para o autocuidado da pele, identificação, tratamento e prevenção de neoplasias de pele.

Figura 1 - Material informativo impresso



Fonte: Os autores (2023)

Na oportunidade, considerando as campanhas nacionais de prevenção aos cânceres de mama e de próstata, foram repassadas aos moradores presentes informações acerca de como identificar os sinais e sintomas, assim como foram incentivados a procurar profissionais médicos periodicamente para acompanhar seus estados de saúde.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Na aplicação do projeto, as 30 (trinta) pessoas presentes foram diretamente beneficiadas, conquanto que tiveram a oportunidade de assimilar as informações ministradas; sendo que, a comunidade local foi indiretamente beneficiada, visto que os conhecimentos adquiridos poderão ser perpassados aos demais que, infelizmente, foram ausentes.

Os objetivos foram alcançados parcialmente, visto que os moradores da Comunidade Sta. Bárbara tiveram acesso às informações pertinentes acerca dos principais fatores etiológicos do câncer de pele, bem como das formas de se prevenir e tratar, entretanto, não foi possível entregar a estes as amostras de produtos de proteção solar.

Assevera-se, porém, que a intervenção teve especial relevância na localidade, tendo em vista presença de indicadores preocupantes em relação aos autocuidados em geral, conforme observa-se no Quadro 1. Doravante, pôde-se constatar a conduta ativa dos moradores em participar da roda de conversa, os quais compartilharam seus conhecimentos pregressos e percepções acerca do câncer de pele, sendo que, inclusive, puderam identificar o uso de agrotóxicos e exposição frequente ao sol sem proteção como fatores de alto risco.

Quadro 1. Foram feitas as seguintes perguntas às pessoas presentes:

Foram ao médico nos últimos 12 meses	05 responderam positivamente
Conhecem alguma forma de prevenção	06 responderam positivamente
Conhecem alguma causa de câncer de pele	06 responderam positivamente
Familiar, amigo ou conhecido com câncer de pele	08 responderam positivamente
Conseguem identificar sinais e sintomas	03 responderam positivamente

Por fim, constatou-se que a mútua interação permitiu que os moradores e acadêmicos pudessem entender e assimilar a importância dos autocuidados em relação à pele como prevenção das neoplasias de pele.

REFERÊNCIAS

IBGE - Censo Agro 2017. Disponível em: https://censoagro2017.ibge.gov.br/1999-novo-portal/trabalhe-conosco/33078-2022-02-agente-de-pesquisas-e-mapeamento-complementar.html Acesso em: 17 out. 2023.

Ministério da Saúde. José Alencar Gomes da Silva. **Ministério da Saúde Instituto Nacional de Câncer**. [s.l: s.n.]. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa2023.pdf

DALCIN, Mainara Meller et al. Câncer de pele em trabalhadores rurais: fotoexposição e orientação quanto a fatores de risco. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. 01-09, 2021.

SENSIBILIZAÇÃO DO AGRICULTOR - UM ALERTA AOS POSSÍVEIS DANOS CAUSADOS PELOS DESCUIDOS DIÁRIOS NO CAMPO

Mayara Viera Dacoregio, UNIDEP, mayaravieradacoregio@gmail.com
Yasmin Valentini Pereira, UNIDEP, yasmim.unidep@gmail.com
Samuel Casagrande Sperotto, UNIDEP, samuelsperotto1234@gmail.com
Dionatan Pedro da Silva, UNIDEP, dionatandasilva200215@gmail.com
Kauan Eduardo Alves, UNIDEP, assessoria.kauan07@gmail.com

Orientador(a): Dra. Gisele Silva Costa Duarte, UNIDEP, gisele.duarte@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

Este projeto de extensão tem como finalidade alertar, orientar e sensibilizar os agricultores sobre os cuidados necessários no dia a dia e os possíveis problemas que os descuidos diários no campo podem gerar, a fim de melhorar a saúde desses agricultores no futuro, sendo desenvolvido na feira do agricultor e no Gabbana Jardins juntamente com o projeto outubro rosa na cidade de Pato Branco/PR.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

A agricultura se tornou uma atividade orientada para a produção comercial, e por conta disso, o processo de produção no campo tem passado por importantes mudanças, como o aumento da produtividade (Silva et al., 2005). Na agricultura brasileira a questão do uso de agrotóxicos possui um grau de complexidade onde se tem uma discussão mais ampla, sendo relativa à necessidade de mudanças nas políticas agrícolas. O círculo vicioso que se formou com o esgotamento dos solos e com o aumento da resistência às pragas, acabou tornando os agricultores cada vez mais dependentes da aplicação de produtos químicos em suas terras e plantações (Levigard; Rozemberg, 2004). O trabalhador rural durante sua atividade laboral está exposto a uma série de riscos de acidentes ocupacionais e agravos a sua saúde, como intoxicações e doenças do trabalho, que dependem em maior ou menor grau do tipo de atividade no campo e equipamento utilizado (Bayer, 2016). Os agrotóxicos em geral

são um dos mais importantes fatores de risco para a saúde humana. São utilizados em grande escala por vários setores produtivos e mais intensamente pelo setor agropecuário, sendo objeto de vários estudos, tanto pelos danos que provocam à saúde, como pelos danos ao meio ambiente (Silva et al., 2005).

Os equipamentos de proteção individuais (EPI) são ferramentas necessárias para o trabalho rural por ajudarem a evitar o contato com produtos tóxicos, não são recomendados somente para o plantio, mas também para o uso no armazenamento e no transporte dos produtos (Jacto, 2021). A grande maioria estudos indicam que os casos de intoxicação por agrotóxicos ocorrem devido ao descumprimento das normas de segurança na sua aplicação, devido a irregularidades no armazenamento (Levigard; Rozemberg, 2004). O risco que cada produto apresenta é previsto com relação aos fatores de toxicidade e exposição de cada um, isso depende muito da dose usada e da sensibilidade de cada indivíduo ao produto. Quanto mais tóxico o produto for, maior será o nível de proteção exigido do EPI. Porém os equipamentos de segurança não são usados somente para proteção química, também reduzem as chances de cortes ou perfurações (Jacto, 2021). Tema este que deveria ser trabalhado com mais frequência, dando a devida atenção e dedicação que o assunto pede devido ao grande número de pessoas que infelizmente possuem complicações de saúde decorrentes disso no mundo.

Em virtude disso o projeto visa alertar, orientar e sensibilizar de forma positiva os agricultores que necessitam desse norte sobre os cuidados necessários e orientá-los da melhor forma possível sobre o assunto, sendo o tema escolhido pela grande importância de orientação que o assunto ainda demanda. O desenvolvimento deste projeto também contribui de maneira relevante e significativa para nossa formação profissional, bem como para a instituição, pois abrange um tema de enorme importância o qual nem sempre é tratado da forma que deveria. A população em geral, sendo a grande maioria idosos, fazem parte de um grupo que é suscetível a acidentes e contaminações pela grande facilidade de se infectar e ao uso incorreto muitas vezes dos EPI’s de modo geral, sendo que atualmente o número de pessoas com intoxicação por agrotóxicos ainda é muito alto, justificando assim a seriedade de trabalhar o tema com essas pessoas, devido ao elevado índice de indivíduos que apresentam complicações todos os dias.

Utilizaremos duas das ODSs para o auxílio do desenvolvimento deste projeto, sendo elas a ODS 03 – Saúde e bem-estar, sendo dela utilizado os itens 3.9 que pretende reduzir o número de mortes e doenças causadas por produtos químicos e o 3.d que reforça a capacidade de todos os países, principalmente os países em desenvolvimento, para o alerta precoce, a redução de riscos e o gerenciamento de riscos nacionais e globais de saúde. E a ODS 12 - Consumo e produção responsáveis, usando os itens 12.4 que pretende alcançar o manejo saudável dos produtos químicos e seus resíduos, reduzindo a liberação destes para o ar, água e solo, diminuindo os impactos no meio ambiente e na saúde e o 12.8 que quer garantir que até 2030, as informações relevantes e a sensibilização sobre os agrotóxicos existam em todos os lugares (Nações Unidas, 2023).

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Promover a sensibilização dos agricultores, orientando e alertando sobre os cuidados necessários no campo e os possíveis problemas que os descuidos diários podem causar, melhorando a saúde destes agricultores futuramente.

3.2 Objetivos específicos

- Realizar pesquisa sobre a saúde dos agricultores e perguntar sobre quais são as maiores dificuldades que eles enfrentam.
- Proporcionar uma conversa com os agricultores sobre quais os cuidados necessários no campo e os problemas desencadeados por eles e incentivar a importância de ações de prevenção ao desenvolvimento de doenças, a fim de promover uma qualidade de vida melhor a população.
- Elaborar cartilha informativa com os principais dados a respeito do assunto.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

Trata-se de um estudo de campo, onde foi realizado uma pesquisa e feito orientações sobre a saúde dos agricultores, no Gabbana Jardins e na Feira do Agricultor, com o intuito de abranger uma parte significativa dessa população. Sendo este desenvolvido na Feira em dois dias diferentes, o primeiro dia sendo em 30 de agosto de 2023 e o segundo no dia 14 de outubro de 2023, já no Gabbana Jardins foi desenvolvido em apenas um dia, na tarde do dia 26 de outubro de 2023. Tem como tema principal, a sensibilização dos agricultores presentes nos dois locais sobre a saúde deles, com o objetivo de orientá-los e alertá-los sobre os cuidados necessários no campo em relação ao uso correto de agrotóxicos e EPI’s, e os possíveis problemas que os descuidos diários de trabalho podem causar, como algumas doenças agudas ou crônicas, melhorando a saúde destes agricultores futuramente, alcançando o máximo de pessoas presentes possíveis que não tenham conhecimento sobre o assunto através das cartilhas informativas e uma conversa integradora, onde foi apresentado o grupo e o projeto. No primeiro dia da Feira foi feita a pesquisa sobre a saúde dos agricultores e suas maiores dificuldades, com respostas de sim ou não, e logo após ouvido quem se sentiu aberto a compartilhar suas histórias. No segundo dia da Feira, foi feito uma fala individualmente aos agricultores sobre os principais cuidados que se deve ter no campo em relação aos agrotóxicos e o uso de EPI'S e os problemas gerados pelo não cumprimento dos mesmos, divulgando a importância de cuidar da saúde. Posteriormente foi entregue para cada agricultor uma cartilha informativa com os principais dados sobre o assunto. Já no Gabbana Jardins, foi um plus para o nosso projeto de extensão, onde foi entregue a cartilha informativa para as mulheres presentes sobre a importância de cuidar da saúde no dia a dia do campo e orientado da melhor forma possível.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Observou-se que os agricultores presentes nos dois locais se sentiram acolhidos pelos acadêmicos deste projeto, demonstrando que estavam felizes e satisfeitos com as orientações feitas no dia de aplicação do projeto e das cartilhas entregues, relatando posteriormente que eles conseguiram um direcionamento melhor para cuidar da saúde

no dia a dia do campo. Com o auxílio das ODSs – 03 e 12 no projeto, notou-se que seria possível reduzir o número de mortes e doenças causadas por produtos químicos e realizar o alerta precoce desses cuidados, a redução desses riscos e o gerenciamento de riscos nacionais e globais de saúde. Alcançando o manejo saudável dos produtos químicos e seus resíduos, conseguindo diminuir os impactos no meio ambiente e na saúde humana, garantindo que as informações relevantes e a sensibilização sobre os agrotóxicos existam em todos os lugares. Atingindo uma saúde pública de melhor qualidade e uma melhor conscientização e entendimento dos agricultores sobre o assunto de forma que o número de pessoas com intoxicação, acidentes e problemas se torne cada vez menor e com o tempo possam ser mínimos, para promover assim o bem-estar de todos.

Em vista disto, a atividade foi educacional em orientação à saúde do agricultor no campo para todos os agricultores presentes, sendo contemplado 50 pessoas entre a feira e o projeto do outubro rosa que demonstraram interesse no projeto, com o intuito de sempre compartilhar conhecimento e sensibilização sobre o assunto. Foi aprendido que muito além de sensibilizar os agricultores sobre a importância dos cuidados no campo, é imprescindível sensibilizar-se com o próximo e com as dificuldades que cada um enfrenta, sejam elas quais forem.

Concluiu-se assim que foi alcançado o objetivo de sensibilizar, orientar e alertar uma parte desses agricultores sobre a importância dos assuntos abordados. As ODSs – 03 e 12 contribuíram significativamente para o conhecimento dos alunos da UNIDEP, para realizar a prática e orientar da melhor forma possível. Para os acadêmicos, é uma experiência única, pois além de poder contribuir para os esclarecimentos sobre o assunto, o aprendizado com os agricultores é imenso.

REFERÊNCIAS

BAYER, L.J.Z. **Os agravos à saúde do trabalhador rural**. 2016. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/8077/1/LORHAYNNE%20DE%20JESUS%20ZEBENDE%20BAYER.pdf Acesso em: 29 ago. 2023.

JACTO. **Equipamento de proteção individual – EPI agrícola: conhecendo melhor o seu uso**. 2021. Disponível em: https://blog.jacto.com.br/equipamento-de-protecao-individual-epi-agricola/ Acesso em: 29 ago. 2023.

LEVIGARD YE, ROZEMBERG B. A interpretação dos profissionais de saúde acerca das queixas de “nervos” no meio rural: uma aproximação ao problema das intoxicações por agrotóxicos. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 20(6):1515-1524, nov-dez. 2004.

NAÇÕES UNIDAS. **Objetivo de desenvolvimento sustentável 3 saúde e bem-estar**. 2023. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/3 Acesso em: 16 ago. 2023.

NAÇÕES UNIDAS. **Objetivo de desenvolvimento sustentável 12 consumo e produção responsáveis**. 2023. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/12 Acesso em: 16 ago. 2023.

SILVA, J.M; et al. **Agrotóxico e trabalho: uma combinação perigosa para a saúde do trabalhador rural**. 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/yb4ZTvh4dCtM6JWzW89mbZB/# Acesso em: 29 ago. 2023.

ESTRATÉGIA DE GAMIFICAÇÃO NA EDUCAÇÃO SEXUAL DE ADOLESCENTES

Esp. Paulo Henrique F. Pegoraro, UNIDEP, paulohfpegoraro@gmail.com
Gustavo Henrique G. Cattani,UNIDEP,gustavocattani2010@hotmail.com
Marco Aurélio de David Filho, UNIDEP, marcoaddavid@hotmail.com
Alessandra Polyana Soster, UNIDEP, alessandrapsoster@gmail.com
Alexandre Luiz Rossoni Boldrini, UNIDEP, alexandreboldrini@hotmail.com
Amanda Marchese, UNIDEP, amandaamarchese@hotmail.com
Ana Luiza Trevisan, UNIDEP, analuizatr110@outlook.com
Gabriela Letícia Racoski, UNIDEP, gabiracoski@hotmail.com
Gustavo M. Kampf, UNIDEP, Gustavomarcolinakampf@gmail.com
Karoline Miranda Reichert, UNIDEP, kamirandareichert@gmail.com
Leticia Natal, UNIDEP, leleca_vere@hotmail.com
Mariana M. F. de Andrade, UNIDEP,marianaandrade_99@outlook.com
Rafaela Marcolina, UNIDEP, marcolinarafela@gmail.com

Orientador(a): Me. Raphaela R. N. Rodrigues, UNIDEP,
raphaela.rodrigues@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), resultando nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) em 1998, orientou as escolas na reformulação de propostas pedagógicas e na melhoria das práticas educacionais (Brasil, 1998). Um caderno do PCN foi dedicado à sexualidade, com o intuito de desenvolver e promover uma abordagem saudável e responsável sobre o tema entre os estudantes (Brasil, 1998; Palma et al., 2015).

Os PCN, implementados em 1997, propuseram que a sexualidade fosse abordada transversalmente nas disciplinas, atendendo aos interesses e dúvidas dos alunos. Contudo, persiste o desafio de capacitar os professores para discutir sobre a sexualidade de forma contínua e eficaz, em meio às dificuldades na implementação da educação sexual nas escolas e na preparação docente para o tema (Brasil, 1998).

Para superar esses desafios, um projeto de extensão foi sugerido, visando a integração entre ensino e pesquisa e estabelecendo uma relação transformadora entre universidade e sociedade. Este projeto de extensão enfoca a troca de saberes sistematizados, tanto acadêmicos quanto populares, promovendo a produção de conhecimento e a democratização do saber acadêmico, com a participação efetiva da comunidade.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são causadas por uma série de microrganismos e o principal meio de transmissão é por intermédio de relações sexuais desprotegidas, que podem ser orais, anais ou vaginais (Brasil, 2017).

A disseminação generalizada destas infecções se relaciona diretamente com o uso incorreto ou mesmo a ausência do uso de preservativos, sejam estes masculinos ou femininos. Diversos fatores contribuem para esta situação, dentre eles, a precariedade dos serviços de saúde e a deficiência na educação sexual, tanto na escola quanto no contexto familiar, além da obtenção de informações por meios não confiáveis como a internet ou a troca de experiências entre os jovens (Santos et al., 2009).

A adolescência, definida pela Organização Mundial da Saúde como o período entre 10 e 19 anos, é a fase de maior transformação no desenvolvimento humano (Martins, 2006; Souza; Brunini, 2007). Nessa fase, o jovem não está preparado para lidar com sua sexualidade, apresenta dificuldades na tomada de decisões, possui uma identidade ainda não totalmente definida, passa por conflitos entre razão e emoção e tem uma forte necessidade de pertencer a um grupo social. Todos estes fatores tornam a população jovem mais suscetível às ISTs (Vieira; Matsukura, 2017).

A sexualidade é reconhecida como um processo construído ao longo do desenvolvimento dos indivíduos, sendo influenciado pelas experiências sociais e culturais (Louro, 2008).

Nesse cenário, o projeto de extensão proposto emerge como uma resposta necessária tendo como objetivo abordar a questão da sexualidade e das ISTs entre os adolescentes, proporcionando uma educação sexual adequada e incentivando práticas sexuais seguras contribuindo para a produção e democratização do conhecimento.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Promover a educação sexual nas escolas para alunos do ensino fundamental e médio com o propósito de desenvolver os conhecimentos relacionados à prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST's) e a prevenção de gravidez na adolescência.

3.2 Objetivos Específicos

- Expor informações precisas e atualizadas sobre sexualidade, ISTs e prevenção da gravidez na adolescência, com o intuito de aumentar a conscientização e o conhecimento sobre esses temas.
- Promover a importância do uso correto do preservativo e outras medidas contraceptivas como forma de prevenir a gravidez e evitar ISTs.
- Contribuir para a produção e democratização do conhecimento através da troca de saberes entre a universidade e a sociedade.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

O projeto desenvolvido buscou dialogar com jovens sobre temas cruciais de educação sexual, abrangendo as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e a gravidez na adolescência, um tópico de relevância crescente na literatura contemporânea sobre saúde pública e educação juvenil. Conforme enfatizado por Silva e Santos (2019) em "Educação Sexual na Adolescência: desafios e perspectivas", a inclusão desses diálogos em ambientes educacionais é vital para um desenvolvimento saudável e consciente dos jovens.

Este projeto foi implementado em duas escolas de Pato Branco, no grupo de escoteiros Primavera e envolveu a colaboração do Centro de Orientação e Apoio Sorológico (COAS) na Praça Municipal Getúlio Vargas. A primeira etapa ocorreu na escola Agostinho Pereira, com presença efetiva nos dias 16 e 18 de outubro e 8 de novembro, abordando turmas do 8º e 9º ano, além dos primeiros e segundos anos do

ensino médio. No Colégio Integral, as atividades foram realizadas nos dias 9 e 23 de outubro, com turmas do 8º e 9º ano. As sessões incluíam apresentações interativas com quizzes, utilizando-se slides para exibição de perguntas e respostas, e placas coloridas para estimular a participação dos alunos - verde para concordância e vermelho para discordância -, visando avaliar seu conhecimento prévio.

Após a interação inicial, as respostas dos alunos eram anotadas e discutidas pelos membros do grupo, proporcionando um aprofundamento nos temas abordados e facilitando a aprendizagem. Esse método de ensino ativo é corroborado por Oliveira e Almeida (2021) que destaca a importância da participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem.

Adicionalmente, nas atividades no Colégio Integral e no grupo de escoteiros Primavera, além do quiz sobre educação sexual, houve uma discussão sobre as mudanças corporais durante a puberdade e a importância da higiene pessoal. Esta abordagem, focada na educação sobre o corpo e autocuidado, reforça a necessidade de compreensão integral da saúde na adolescência, como discutido por Ferreira e Costa (2018).

O projeto, integrando o COAS, recebeu uma resposta extremamente positiva, enfatizando a relevância do diálogo sobre saúde sexual e reprodutiva com os jovens. Essa necessidade é sublinhada na literatura de Gomes e Lima (2020), que ressalta a importância de abordar esses temas para dissipar dúvidas e combater a desinformação. A interação com os alunos revelou um vasto desconhecimento sobre o assunto, o que reitera a urgência de programas educativos consistentes.

Além disso, o projeto foi notavelmente reconhecido pela coordenação da Escola do Agostinho, que enfatizou a importância dessas discussões e propôs a continuidade das mesmas nos anos subsequentes. Este reconhecimento reforça o que é defendido por Barros e Silva (2022) que evidencia o papel crucial das instituições educacionais na promoção da saúde dos adolescentes. Professores de ambos os colégios também elogiaram o projeto, reconhecendo seu valor educativo e o impacto positivo nas perspectivas dos estudantes.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Durante a ação realizada na praça, em colaboração com o COAS, 38 indivíduos foram beneficiados com testes rápidos para a detecção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Esta iniciativa foi acompanhada de um diálogo esclarecedor entre os acadêmicos e a comunidade, destacando a grande importância da identificação precoce das ISTs para o encaminhamento apropriado ao tratamento médico. Essa interação representou um passo significativo no fortalecimento da conscientização e na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis.

Um quiz educativo foi implementado como uma ferramenta eficaz para sensibilizar os adolescentes sobre a prevenção e tratamento das ISTs, bem como sobre a prevenção da gravidez na adolescência. Esta abordagem dinâmica não somente transmitiu conhecimentos essenciais, mas também proporcionou orientações valiosas sobre higiene pessoal, uma peça-chave na manutenção da saúde sexual. No Colégio Estadual Professor Agostinho Pereira E.F.M, uma impressionante cifra de 94 alunos dos ensinos fundamental e médio se beneficiaram desta ação educativa. A resposta dos estudantes foi notável, com 61,6% respondendo “sim” e 38,4% respondendo “não” às questões apresentadas nos slides, indicando um engajamento ativo no processo de aprendizagem.

No Colégio Integral de Pato Branco, uma instituição privada, a iniciativa alcançou mais 42 alunos do ensino médio, ampliando o espectro de impacto desta campanha educativa. Por meio dessas ações, o projeto não só aumentou a conscientização sobre questões de saúde sexual, mas também reforçou a importância da educação preventiva e do diálogo aberto sobre temas frequentemente considerados tabus.

REFERÊNCIAS

BARROS, A. C.; SILVA, M. P. **Educação e Saúde na Adolescência**: Parcerias e Desafios. Salvador: Ed. Acadêmica, 2022.

BRASIL**. Ministério da Educação**. Base nacional comum curricular: educação é a base. Brasília, DF: MEC. 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pós-Exposição (PEP) de risco à infecção pelo HIV, IST e Hepatites Virais**. 2017

FERREIRA, L. A.; COSTA, M. R. **Puberdade e Saúde Juvenil:** um olhar educativo. Porto Alegre: Ed. Juvenil, 2018.

FIGUEIRÓ, M. N. D. (Org**.). Educação sexual:** múltiplos temas, compromisso comum.Londrina: UEL, 2009.

GOMES, R. M.; LIMA, F. J. **Juventude e Saúde Sexual**: Uma Perspectiva Contemporânea. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2020.

LOURO, G. L. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. Proposições, **Campinas**, v. 19, n. 2, p. 17-23, 2008.

MARTINS, L. B. M. et al. Fatores associados ao uso de preservativo masculino e ao conhecimento sobre DST/AIDS em adolescentes de escolas públicas e privadas do Município de São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, n. 2, p. 315-323, 2006

NASCIMENTO, G. C. M.; COMIN, F. S.; FONTAINE, A. M. G. V.; SANTOS, M. A. OLIVEIRA, L. B.; ALMEIDA, P. R. **Metodologias Ativas no Ensino de Saúde Pública**. Rio de Janeiro: Ed. Universitária, 2021.

PALMA, Y. A.; PIASON, A. da S.; MANSO, A. G.; STREY, M. N.. Parâmetros curriculares nacionais: um estudo sobre orientação sexual, gênero e escola no Brasil. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 3, p. 727-738, 2015.

NOGUEIRA, M.D.P. **Extensão universitária: diretrizes conceituais e políticas**. Belo Horizonte: PROEX/UFMG, 2000. 194 p.

SANTOS, L. V**. Educação em saúde: a percepção dos adolescentes no uso do preservativo para prevenção das doenças sexualmente transmissíveis**. 2011. 98 p.Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Universidade Cruzeiro do Sul, 2011.

SILVA, M. J.; SANTOS, A. F. **Educação Sexual na Adolescência: desafios e perspectivas**. São Paulo: Ed. Saúde, 2019.

SOUZA, M. M.; BRUNINI, S.; ALMEIDA, N. A. M.; MUNARI, D. B.. Programa educativo sobre sexualidade e DST: relato de experiência com grupo de adolescentes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 60, n. 1, p. 102- 105, fev. 2007. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s0034- 71672007000100020

VIEIRA, P. M.; MATSUKURA, T. S. Modelos de educação sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 69, p. 453-474, abr.-jun. 2017. Doi: 10.1590/s1413- 24782017226923.

VIEIRA, P. M.; MATSUKURA, T. S. Modelos de educação sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 69, p. 453-474, abr.-jun. 2017. Doi: 10.1590/s1413- 24782017226923

DESBRAVANDO EMOÇÕES: JORNADA DE AUTOCONHECIMENTO E BEM ESTAR

Andreia Eduarda Molosse, UNIDEP, molosseae@gmail.com
Camille Figueiró Nesi, UNIDEP, camillenesi03@gmail.com
Henrique Rafael de Oliveira, UNIDEP, riqueraf@gmail.com
Isabella Kaminski de Avellar, UNIDEP, isabella.avellar2000@gmail.com
Jackson Antunes da Silva, UNIDEP, jackantunessilva1@gmail.com
João Pedro Reis Talau, UNIDEP, joaopedroreistalau@gmail.com
Lucas Eduardo Cozzati, UNIDEP, lucascozzati@gmail.com
Maria Eduarda Savaris, UNIDEP, mesavaris11@gmail.com
Milena Vitória Bentz Caneppelle, UNIDEP, mcappelle@gmail.com
Natalia Gnoatto, UNIDEP, gnoatto.ng@gmail.com
Silvana de Oliveira Gnoatto, UNIDEP, silvanagnoatto03@gmail.com
Taynara Aparecida Mattei, UNIDEP, taynara.mattei@gmail.com

1 APRESENTAÇÃO

A ação foi realizada através da matéria de práticas interdisciplinares de extensão, pesquisa e educação (PIEPE), em que teve como tema o autoconhecimento e as emoções. O público alvo escolhido foram alunos de oitava e nona série do Colégio Estadual Professor Agostinho Pereira. Tendo em vista a idade do público alvo, foi proposto um jogo, uma atividade lúdica, de perguntas e respostas, a qual demanda ampla participação dos adolescentes e, assim, garantir que a partir dos questionamentos os alunos pudessem pensar nas próprias emoções e em como lidam com esses sentimentos. Além disso, foi criado um formulário para que os estudantes respondessem, tanto sobre seus pensamentos em relação à ação aplicada, quanto às emoções que sentem dentro do ambiente escolar.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

Saúde mental é um conceito que atualmente abarca dimensões psicossociais, como “emoções positivas, qualidade de vida, funcionamento psicológico e social

positivo", bem como senso de pertencimento a grupos (Ferreira, 2022, p. 3). Assim, a saúde mental não é somente ausência de transtornos mentais, mas a percepção do próprio indivíduo sobre seu bem-estar e qualidade de vida (Ferreira, 2022).

Neste sentido, há um momento da vida em que a promoção da saúde mental é fundamental, a adolescência. É importante ressaltar que a adolescência é uma fase crítica do desenvolvimento, repleta de novas experiências e responsabilidades. No entanto, muitos jovens têm dificuldade em lidar com estas experiências e os distúrbios emocionais podem intensificar-se se não forem tratados positivamente (Junior et al., 2022, p. 179). Conforme o autor, "temos a alta probabilidade de um adolescente vulnerável, vir a ser um adulto que apresenta uma resposta inadequada ao estresse e assim, despreparado para o mundo adulto", justificando assim a prevenção do estresse no ambiente escolar.

Assim, nesta fase da vida, é importante trabalhar e fortalecer conceitos básicos, como emoções, inteligência emocional, acolhimento e pertencimento. A promoção da saúde mental está intimamente ligada à inteligência emocional que conforme Campana (2023, p. 2) é a "habilidade de constatar nossas afeições para com os outros, de nos motivarmos e de administrar bem as emoções em nós e para os demais contatos à nossa volta". Do mesmo modo, a compreensão das emoções desempenha um papel importante na promoção da saúde mental, especialmente entre os jovens. Por exemplo, a empatia é alimentada pela autoconsciência, que é a capacidade de reconhecer e controlar as próprias emoções (Ferreira et al., 2022).

Além disso, nosso temperamento, que muitas vezes é determinado por herança genética, desempenha um papel fundamental em nossa personalidade e no manejo das emoções (Goleman, 2012). Contudo, é importante notar que o temperamento não é um destino certo; pode ser mudado ao longo da vida, principalmente na infância e adolescência, por meio da vivência e da educação emocional adequada (Goleman, 2012).

Em resumo, pode-se argumentar que a promoção da saúde mental na adolescência requer a compreensão das emoções, o desenvolvimento da autoconsciência e o manejo do temperamento. Esses aspectos são cruciais para ajudar os jovens a lidarem com os desafios emocionais da adolescência e a construir relacionamentos saudáveis.

3 OBJETIVOS

- Promover o fortalecimento da saúde mental e o bem-estar emocional da comunidade, capacitando indivíduos a desenvolver e aplicar a inteligência emocional em suas vidas por meio da conscientização, autoconhecimento, educação e prática, dessa forma melhorar a qualidade de vida e a resiliência emocional.
- Encontrar e disponibilizar métodos de educação abrangendo uma variedade de competências emocionais, como consciência emocional, auto regulação e empatia.
- Estabelecer parcerias com profissionais de educação das escolas para fornecer suporte aos alunos quando necessário, criando uma rede de apoio acessível.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

O grupo 2 da PIPE realizou a ação na escola Estadual Agostinho Pereira, com a participação dos oitavos do período matutino e nonos dos períodos vespertinos e matutinos. A ação contou com a colaboração da coordenação, bem como a disponibilização do espaço, o anfiteatro, e o equipamento escolar. Dessa maneira, o projeto realizado contou com uma atividade de “passa ou repassa” em que os alunos respondiam perguntas acerca das temáticas que circundavam os aspectos da inteligência emocional, emoções e autorregulação.

A dinâmica do jogo ocorreu da seguinte forma, foram formuladas diversas perguntas sobre as emoções e como regulá-las, autoconhecimento, sentimentos, bem como lidar com as situações de adversidade impostas aos estudantes no seu cotidiano, cada pergunta era esclarecida pelo apresentador com um embasamento científico e técnico do assunto. Além disso, no meio das perguntas havia as “rodadas relampâgos”, as quais se caracterizaram por serem brincadeiras envolvendo o tema das emoções. Para tais brincadeiras e perguntas foi distribuído certa pontuação, em que a brincadeira era a que mais valia e, também, destaca-se o ponto bônus por contar experiências pessoais sobre aquele assunto que permitiu o grupo olhar de forma crítica quais são os fatores que estão influenciando no estado mental do educando. Por fim, a equipe com mais pontos era a vencedora, porém ambos os grupos eram premiados.

A atividade aplicada em cada turma ocorreu de forma tranquila, havendo momentos de euforia e outros que a competitividade se excedia, entretanto contou com a presença de fiscais e de todo o grupo para conduzir a dinâmica de forma divertida e contida. Assim, para fins avaliativos da ação, foi realizado um feedback da condução e execução da brincadeira, aplicado por meio de um forms e através de conversas com todos os alunos presentes, os quais relataram que gostaram da ação promovida pelo grupo.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

A ação realizada contou com a presença e elevada participação de todas as turmas em que foi proposta, como também, devido seu aspecto de aplicar educação e conhecimento através do uso da brincadeira, foi possível atingir o público alvo de forma mais efetiva e atrativa e, assim, alcançando o objetivo do grupo em promover a conscientização sobre a saúde mental, emoções e autoconhecimento.

O projeto contou com o predomínio do público masculino, correspondente a 54,9% do total, e com idade média de 13,7 anos, explicitado na tabela 1. A maioria dos alunos destacou raiva, tristeza, felicidade, angústia e pressão como as principais emoções que assumem o dia a dia na escola, todas com valores acima de 80%, medo e acolhimento circundam a faixa dos 60%, sendo os menos relatados pelos estudantes como fatores presentes na realidade escolar.

Tabela 1 – Idade dos participantes da ação de extensão.

Idade	Número	Percentual
13	28	23,7%
14	50	42,4%
15	31	25,4%
16	6	5,1%
17	3	2,5%

Fonte: Autores (2023).

Em conclusão, cerca de 95% dos alunos ressaltaram o tema abordado como relevante e que acreditam que o autoconhecimento é um fator que melhora e facilita a resolutividade de problemas. Além disso, 92,6% dos estudantes acreditam que o projeto realizado teve relevância ou que ajudou na forma de lidar com as emoções, vale ressaltar também, que os casos mais graves percebidos durante a dinâmica da brincadeira foram repassados para a coordenação da escola visando fornecer apoio emocional ao educando, dessa maneira, demonstra que o objetivo do grupo foi atingido.

REFERÊNCIAS

CAMPANA, Carlos Adriano et al. **Inteligência emocional: trabalho com eficiência e resiliência**. Scientific Electronic Archives, v. 16, n. 9, 2023.

FERREIRA, Isabela Maria Freitas et al. **Do autoconhecimento ao autoconceito: revisão sobre construtos e instrumentos para crianças e adolescentes**. Psicologia em Estudo, v. 27, 2022.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012. 383 p.

JUNIOR, Ari Langrafe; HAMDAN, Amer Cavalheiro; NISHIYAMA, Anita. **A fisiologia do estresse e o bem-estar subjetivo em adolescentes: autoconhecimento é não violência**. Revista de Carreiras e Pessoas, v. 12, n. 1, p. 177-195, 2022.

PREPARATÓRIO PARA A VIDA: PRIMEIROS SOCORROS

Ariel Briskievicz, UNIDEP, briskieviczariel@gmail.com
Athos Francisco Schwarz, UNIDEP, athos_warz@hotmail.com
Caio Pino Gomes, UNIDEP, cpinogomes@gmail.com
Emanuela Faccio do Prado, UNIDEP, manufacciodoprado@gmail.com
Fernanda Coimbra, UNIDEP, fernandacoim@hotmail.com
Giancarlo Huber, UNIDEP, giancarlohuber3@gmail.com
Giulia Dalponte, UNIDEP, giuliadalponte@gmail.com
João Henrique Durieux Penso, UNIDEP, durieuxpenso@gmail.com
Karla Berndt,UNIDEP, karlaberndt11@gmail.com
Larissa Trentin, UNIDEP, lari_trentin@hotmail.com
Maria Eduarda Jung Grimm, UNIDEP, mariaeduardajunggrimm@gmail.com

Orientador(a): Leocádia Fagundes Brufati, UNIDEP,
leocadia.fagundes@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

O projeto de extensão trata-se dos SBV (Suporte Básico de Vida) e primeiros socorros e de sua importância e necessidade na sociedade em saber lidar com situações de emergência. O público alvo trata-se de adolescentes, pré-adolescentes, docentes e funcionários das escolas.

Num mundo onde as emergências médicas podem ocorrer a qualquer momento, é vital que a população tenha conhecimento básico sobre intervenções que podem fazer a diferença entre a vida e a morte. Nesse contexto, destacamos duas práticas essenciais: a Reanimação Cardiopulmonar (RCP) e a Manobra de Desengasgo, conhecida como Heimlich, desmaios e convulsões.

O treinamento oferecido pelo nosso projeto foi focado nas seguintes escolas, Polícia Militar (CPM), São Vicente e grupo de Escoteiros. Na tentativa de desenvolver a consciência dos alunos sobre a importância de saber o que fazer se necessário enfatizando a simplicidade das técnicas, tornando-as aplicáveis em diferentes contextos.

Acreditamos que ao capacitar a comunidade com essas habilidades, contribuímos para um ambiente mais seguro, onde cada pessoa pode se tornar um agente de mudança em situações críticas.

Além disso, a prestação do Suporte Básico de Vida e Primeiros Socorros são ações humanitárias, que vão além da limitação de apenas salvar vidas, mas também desempenham um papel imprescindível na diminuição do sofrimento, além de serem relacionados a aceleração da recuperação e diminuição das sequelas que poderiam ser geradas nas vítimas (Barbosa et al., 2020).

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

O projeto de extensão tem como objetivo enfrentar um desafio significativo que se apresenta nos dias de hoje: a falta de conhecimento entre a população brasileira sobre Suporte Básico de Vida (SBV) e Primeiros Socorros. Tanto o SBV quanto os Primeiros Socorros podem ser realizados por qualquer indivíduo que possua conhecimentos básicos das técnicas e habilidades necessárias para a preservação da vida.

Segundo a American Heart Association (AHA) de 2020, a parada cardíaca súbita é uma das principais causas de morte no mundo. A intervenção rápida por meio das técnicas de RCP pode aumentar significativamente as chances de sobrevivência do paciente.

Além disso, a prática do desengasgo, especialmente entre crianças e idosos, é frequentemente necessária, e a aplicação adequada das manobras de desengasgo (Heimlich) pode prevenir asfixias e os danos decorrentes. A sufocação ou obstrução das vias aéreas é a principal causa de morte por motivos evitáveis em bebês com até um ano de idade, sendo que em 2018 ocorreram 791 mortes no Brasil por essa causa (Brasil, 2022). No caso de crianças com até quatro anos, os dados também revelam sua importância, uma vez que as mortes desse público por obstrução das vias aéreas são duas vezes mais frequentes do que as mortes por trânsito na mesma faixa etária (Sousa, Carvalho, Sousa, 2019).

A manobra de Heimlich é um dos procedimentos mais conhecidos para desobstrução das vias aéreas por engasgo, sendo uma técnica fácil de ser realizada. Em ambientes onde há crianças, é essencial que existam adultos capacitados para

realizar a manobra, visto que as crianças dependem dos adultos em situações de perigo (Sousa, Carvalho, Sousa, 2022).

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Realizar atividade de educação em saúde para adolescentes acerca dos primeiros socorros em Pato Branco, Paraná.

3.2 Objetivos específicos

Instruir adolescentes na realização de primeiros socorros como manobra de Heimlich (desengasgo); ressuscitação cardiopulmonar; desmaio, crise convulsiva; contusões e fraturas.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

Durante o período de 11/10 a 28/10 de 2023, conduzimos um projeto educativo abrangente sobre Suporte Básico de Vida (SBV) e primeiros socorros. Nos dias 11/10, 17/10 e 18/10, iniciamos no CPM (Colégio da Polícia Militar), no dia 27/10 com a Escola São Vicente e 28/10 com o grupo de Escoteiros, mantendo uma abordagem consistente em conteúdo prático e teórico.

Iniciamos o projeto realizando um questionário nível fácil para testar os conhecimentos básicos dos alunos. Após isso, iniciamos, a ação foi estruturada em palestras interativas que abordaram diversos tópicos relacionados ao SBV e primeiros socorros.

Iniciamos com uma explanação sobre desmaios, destacando as causas mais comuns e orientando sobre as medidas adequadas a serem tomadas diante de um episódio de desmaio.

Particular atenção foi dada aos desmaios e ataques epiléticos, com uma exposição detalhada sobre como reconhecer e agir durante um episódio de desmaio e convulsão, pois a ocorrência dessas duas situações era grande com os grupos que

visitamos. Os participantes foram instruídos sobre as medidas imediatas a serem tomadas para garantir a segurança do indivíduo e como prestar auxílio adequado.

Outro ponto de destaque foi a capacitação em técnicas de desengasgo, abordando tanto a manobra de Heimlich para adultos quanto a adaptação para lactentes. Além disso, a discussão sobre parada cardiorrespiratória (PCR) foi crucial, incluindo a identificação dos principais sintomas e os passos a serem seguidos diante dessa emergência.

Após a realização das palestras sobre os temas, iniciamos as práticas, com o objetivo de ensinar as manobras corretamente. O envolvimento ativo dos adolescentes foi notável, demonstrando entusiasmo e comprometimento com o aprendizado prático. Tendo como sensação, que ao final do projeto, a maioria dos participantes estariam aptos para agir em situações de emergência.

Por fim, refizemos o questionário verbal, porém com perguntas de nível difícil, para observar se nosso projeto teve eficácia, e notamos que as perguntas foram respondidas adequadamente por eles. O projeto não apenas proporcionou conhecimento prático em Suporte Básico de Vida, mas também promoveu um senso de responsabilidade e solidariedade entre os jovens participantes. Acreditamos que essa iniciativa contribuirá significativamente para a formação cidadã desses adolescentes, capacitando-os para situações críticas e fortalecendo a rede de cuidado em nossa comunidade.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

A população beneficiada com a realização do projeto foi, primeiramente, os adolescentes que participaram das palestras e das atividades práticas de aprendizado e, além deles, toda a comunidade escolar e social que os rodeia também foi beneficiada, uma vez que as manobras de primeiros socorros promovem a saúde não apenas do indivíduo que as aprendeu, mas também das pessoas que ele pode ajudar com aquele conhecimento. Por fim, o grupo foi muito beneficiado com o projeto também, uma vez que pode ter um contato enriquecedor com a comunidade.

Os objetivos do projeto foram alcançados, uma vez que a participação da comunidade e o engajamento dos jovens foi muito grande, buscando aprender, conversar e se aprofundar nos conhecimentos que o projeto ensinava.

REFERÊNCIAS

SBC - Sociedade Brasileira de Cardiologia. I Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonare Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Rio de Janeiro: **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, 2013. v. 101, n. 2, p. 3-174.

SOUSA, L. M.; CARVALHO, J. D.; SOUSA, A. S. **Instrução de primeiros socorros na educação básica**. Anais do Congresso Internacional de Educação e Geotecnologias. ISSN 2674-7227. p. 329-330.

BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS - DATASUS. **Informações de Saúde, Epidemiológicas e Morbidade: banco de dados.** Disponível em: https://datasus.saude.gov.br/

ENSINO DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA E PRIMEIROS SOCORROS PARA ADOLESCENTES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO

Anwar Makki, UNIDEP, anwarjagu82@gmail.com
Eduarda Theisen Vogt, UNIDEP, dudaeduardavogt@gmail.com
Eloisa Maria Toldo Mocelin, UNIDEP, eloisamocelin@hotmail.com
Emily Biavatti, UNIDEP, emybiavatti@gmail.com
Gabriela Cemin Franco, UNIDEP, gabrielaceminfranco@gmail.com
Isadora Aparecida Oliveira Henkes, UNIDEP, isadorahenkes1@gmail.com
Julia Ribas Dos Santos, UNIDEP, julia.ribas.santos.21@gmail.com
João Vitor De Cezaro Scapini, UNIDEP, joaovitorscapini@gmail.com
Kamile Serednicki Bagetti, UNIDEP, kamilebagetti@hotmail.com
Kelien Canova Berlatto, UNIDEP, kelien_berlatto@hotmail.com
Lucas Fontoura Santos, UNIDEP, luca.fontoura@hotmail.com
Mariam Mohamad Darwiche, UNIDEP, mariam.mdarwiche@gmail.com
Matheus Signor, UNIDEP, matheus.sigs@hotmail.com
Nathália Deluqui, UNIDEP, nathaliadeluqui@gmail.com
Tatiani Serena Mottin, UNIDEP, tatianiserena@hotmail.com

1 APRESENTAÇÃO

O projeto teve como objetivo ensinar os adolescentes da rede pública de ensino do município de Pato Branco, Paraná, os procedimentos necessários no suporte básico de vida e primeiros socorros por meio de metodologias ativas de aprendizagem, capacitando os alunos a agirem em situações emergenciais em que a rapidez do atendimento se faz necessário, podendo salvar vidas ou reduzir possíveis sequelas.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

O projeto de extensão buscou aliar o discernimento dos acadêmicos sobre primeiros socorros e suporte básico de vida com a didática de ensino em escolas estaduais, com o objetivo de cumprir os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) e concomitantemente, não medir esforços para salvar vidas.

Sendo assim, os primeiros socorros aliados ao suporte básico de vida, constituem as avaliações e intervenções efetuadas com o intuito de auxiliar indivíduos leigos a se portarem frente a situações de emergência em saúde, aumentando a probabilidade de sobrevivência e preservação da vida até a chegada efetiva do serviço de atendimento especializado (Landa, Baldariva, 2020).

O atendimento voltado aos primeiros socorros são medidas iniciais e aplicadas imediatamente a uma vítima em um ambiente extra hospitalar, sendo disposto em vítimas de qualquer mal súbito ou acidente, até a chegada da emergência médica. (Prado, 2021). Os primeiros socorros abrangem um rol de manobras e técnicas, entre elas: ressuscitação cardiopulmonar, manobra de Heimlich, cuidados em torções e queimaduras, técnicas em crises convulsivas e desmaio (Prado, 2021).

De acordo com Grimaldi (2020), a escola é um ambiente que possui a necessidade de ser trabalhado temáticas que sejam relativas à preservação da segurança humana, relacionando com a saúde e os primeiros socorros. Por meio de atividades feitas com o curso de Enfermagem, concluiu-se que o treinamento em primeiros socorros favorece aos estudantes que sejam multiplicadores de conhecimento, além de que, foi obtido resultados positivos da absorção da temática ministrada (Grimaldi et al., 2020).

Por fim, a disseminação de conhecimentos relacionados aos primeiros socorros e ao Suporte Básico de Vida, se mostram como atividades humanitárias, que possuem o intuito singelo de contribuir para a saúde dos indivíduos, diminuindo a mortalidade por causas que podem ser evitáveis e diminuindo a morbidade de vítimas de acidentes ou mal-súbitos (Gradela, 2020).

3 OBJETIVO

3.1 Objetivo Geral

Capacitar os alunos da rede estadual de ensino de Pato Branco para agir eficazmente em situações de emergência, de forma a oferecer o primeiro atendimento às vítimas de acidentes ou mal súbito, utilizando as técnicas do Suporte Básico de Vida.

3.2 Objetivos Específicos

- Orientar para realização de avaliação primária de vítimas portadoras de intercorrência de urgência/emergência.
- Construir um Instrumento didático científico e tecnológico que possa facilitar a Aprendizado sobre Suporte Básico de Vida e primeiros socorros.
- Aumentar a segurança de crianças, adolescentes e adultos dentro da área escolar.
- Ensinar a atuação de manobras básicas para evitar sequelas irreversíveis de uma pessoa em situação de emergência.
- Orientar de como atuar nestas situações emergenciais (fraturas e torções, queimaduras, convulsões, engasgos, etc.), e mostrar a importância do atendimento rápido e correto até a chegada de um atendimento médico especializado

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

O Suporte Básico de Vida é uma habilidade universalmente importante que todos deveriam adquirir. Desempenha um papel vital em situações de emergência médica, podendo fazer a diferença entre a vida e a morte.

Diante disso, a ação de capacitação em Suporte Básico de Vida feita pelo grupo 4 de PIEPE, teve impacto surpreendente na comunidade escolar de Pato Branco. A ação foi realizada em três escolas da rede estadual, incluindo escola Agostinho Pereira, escola Estadual de Pato Branco e escola Municipal dos Campos, com atividades realizadas nos períodos matutino, vespertino e noturno, atendendo um público diversificado em termos de idade e níveis de conhecimento prévio sobre o tema.

A extensão do projeto ocorreu nas próprias instalações escolares, permitindo fácil acesso aos alunos, utilizando metodologia ativa e interativa, atraindo os alunos na aprendizagem do SBV.

A ação inclui explicações detalhadas sobre os principais tópicos, como parada cardiorrespiratória, engasgo do lactente e adulto, queimaduras, crises convulsivas e ataques de pânico. Após a explicação teórica, os alunos se dividiram em grupos para

praticarem as técnicas ensinadas acompanhados por algum participante do grupo, proporcionando uma técnica eficaz do tema.

Durante as atividades, ficou evidente o conhecimento prévio de alguns, entretanto, em sua maioria não estavam familiarizados com o tema. Por fim, para avaliar a eficácia do projeto, foi conduzida uma pesquisa por meio de um formulário online, contando com a participação de cerca de 102 alunos, que tiveram respostas positivas demonstrando um aumento no conhecimento dos alunos em lidar com situações de emergência.

Para tornar mais real o treinamento, foram utilizados equipamentos disponibilizados pela faculdade para realização de cada estação. Contamos com bonecos para realização de RCP, Desfibriladores Externos Automáticos (DEA), bolsa-válvula-máscara, coletes simuladores de engasgo e bonecos para desengasgo.

5 RESULTADOS

A atividade foi realizada com 403 alunos da rede estadual de ensino. No entanto, é possível concluir que toda a comunidade que está em contato com estes alunos, é beneficiada diretamente, com estudantes capacitados na prestação de Primeiros Socorros de forma rápida e eficaz.

Os objetivos propostos pelo projeto foram todos alcançados, o que pode ser verificado por meio de um questionário aplicado ao final da realização de cada ação, onde buscava avaliar a satisfação dos alunos participantes, com a participação de 102 alunos.

Uma das perguntas do questionário versava sobre a capacitação antes da ação, em realizar as manobras de primeiro socorro. É possível identificar que a maior parte dos participantes sabiam, mas de forma ineficaz (47,10%), seguido dos que não sabiam (43,10%), de acordo com a tabela 1.

Tabela 1 - Conhecimento antes da ação das manobras de primeiros socorros

Você sabia aplicar as ações de primeiros socorros?	Frequência	Porcentagem
Sim	10	9,80%
Não	44	43,10%
Sim, mas de forma ineficaz	48	47,10%

Fonte. Autor próprio.

Já após a realização da ação, 93,10% dos participantes se sentiram confiantes para auxiliar uma vítima em uma situação de emergência, conforme tabela 2. A evolução dos saberes de Primeiros Socorros evidencia que a ação cumpriu com as metas propostas.

Tabela 2 - Capacitação após a ação para auxiliar uma vítima em situação de emergência.

Me sinto capacitado para auxiliar uma vítima?	Frequência	Porcentagem
Sim	95	93,10%
Não	7	6,90%

Fonte. Autor próprio.

REFERÊNCIAS

AGENDA 2030. (2015). **ODS – Objetivos de desenvolvimento sustentável**. Disponível em: http://www.agenda2030.com.br/ods/7/

GRADELLA, C. M. Urgência e emergência nas escolas: prevenção, o melhor cuidado. Faculdade UNICAMPO - Campo Mourão. **REUFSM**, Santa Maria, v. 10, n. 20, p. 1-15, 2020. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/10/1118584/36176-212999-1-pb.pdf

GRIMALDI, M. R. M.; GONÇALVES, L. M. S.; MELO, A. C. O. S.; MELO, F. I.; AGUIAR, A. S. C.; LIMA, M. M. N. A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros. **Rev. Enferm. UFSM**, Santa Maria, RS, v.10, e.20, p. 1-15. Mar. 2020.

LANDA, J.; BALDAVIRA, A. M. G. Transferência do Conhecimento de Suporte Básico de Vida para Leigos e Profissionais de Saúde: uma Revisão Integrativa. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, v. 23, n. 2, p. 99-114, 2020. DOI: 10.25061/2527-2675/ReBraM/2020.v23i2Supl.810. Disponível em: https://revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/810

PRADO, Roberta Teixeira et al. **Educar para Salvar Suporte Básico de Vida para Leigos**. Irati: Editora Pasteur, 2021. 99 p. Disponível em: https://editorapasteur.com.br/wpcontent/uploads/2021/07/Educar-para-Salvar-Suporte-Basico-de-Vida-para-Leigosrpzy7j.pdf

SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA RECÉM-NASCIDOS NO BAIRRO SÃO JOÃO

Jackson Antunes da Silva, UNIDEP, jackantunessilva@gmail.com
Fernanda Coimbra da Silva, UNIDEP, fernandacoim@hotmail.com
Gabriela Letícia Racoski, UNIDEP, gabiracoski@hotmail.com
João Vitor de Cezaro Scapini, UNIDEP, joaovitorscapini@gmail.com
Mariana Maria Ferreira de Andrade, UNIDEP, marianaandrade_99@outlook.com

Orientador(a): Me. Luciana Bica, UNIDEP, luciannabicca@gmail.com

1 APRESENTAÇÃO

De acordo com o Ministério da Saúde - MS (2022), o protocolo de Suporte Básico de Vida refere-se às intervenções iniciais e fundamentais prestadas a indivíduos que estão enfrentando uma situação de emergência médica, como parada cardíaca ou respiratória. Estas intervenções incluem técnicas como reanimação cardiopulmonar (RCP), manobra de desobstrução das vias aéreas, e outras medidas simples que podem ser realizadas por pessoas leigas até a chegada de profissionais de saúde. No que tange o Suporte Básico de Vida Pediátrico, há especificidades, as quais necessitam de uma conduta eficiente e capacitada por parte dos profissionais de saúde, cuidadores e pais para atendimento de possíveis ocorrências.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

A prestação de suporte básico de vida e primeiros socorros pode ser conduzida até mesmo por um leigo que carregue conhecimento técnico básico necessário para o caso de que precise salvar uma vida (Sociedade Brasileira de Cardiologia - SBC, 2019). As diretrizes atuais da *American Heart Association* - Associação Americana do Coração – AHA, enfatizam a relevância início imediato do suporte básico de vida por socorristas leigos e ter a presença imprescindível no local do evento até a chegada de equipes profissionais de saúde (Aha, 2020).

De acordo com o Protocolo de Suporte Básico de Vida (2022), disponibilizado pelo Ministério da Saúde (2022), a obstrução de vias aéreas por corpos estranhos

(OVACE) deve seguir uma conduta específica quando em casos pediátricos, podendo evoluir para um caso de parada cardiorrespiratória (PCR), sendo necessária a aplicação da conduta de reanimação cardiorrespiratória (RCP) para intervir nessas ocorrências.

Contudo, visando simplificar as diretrizes de RCP em recém-nascido (RN) e lactentes, O Ministério da Saúde recomenda em caso de PCR presenciada de uma intercorrência de emergência que se inicie a manobra na relação compressão-ventilação de 15:2 em recém-nascido na presença de dois socorristas e compressão-ventilação de 30:2 em um socorrista.

Portanto, a mensagem mais importante das diretrizes 2005 é que uma RCP de alta qualidade salvará vidas, e todas as vítimas de parada cardíaca devem receber a RCP de alta qualidade (Aha, 2005).

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Capacitar a comunidade do Bairro São João da cidade de Pato Branco no Estado do Paraná para agir de modo eficaz em uma situação de emergência.

3.2 Objetivos específicos

- Demonstrar a realização de avaliação primária de vítimas portadoras de intercorrências de emergência.
- Orientar por meio de um Instrumento didático, científico e tecnológico que consiga facilitar a aprendizagem sobre o Suporte Básico de Vida em crianças recém-nascidas.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

A escolha do tema foi definido pelos membros do grupo baseado nos altos índices de casos de obstrução das vias aéreas e possível parada cardiorrespiratória como consequência em recém-nascidos e lactentes, como descrito no número de

óbitos por engasgo notificados em crianças de 0-9 anos de idade, no Brasil, de 2009 a 2019, que totalizou 2.148 ocorrências (Costa, 2021).

Nesse viés, pensando na necessidade dos indivíduos, principalmente progenitores, de saberem manobras básicas para salvar vidas dos recém-nascidos, esse projeto foi elaborado objetivando a instrução qualificada dessas pessoas. Desse modo, a ação acontecerá no Município de Pato Branco, no bairro São João, no dia nove de novembro. Será realizada pelos alunos de medicina do UNIDEP já instruídos previamente, com auxílio de bonecos e instrumentos socorristas, explicarão como realizar as manobras, em quais momentos elas devem ser aplicadas, como em casos de cianose, extremidades frias, ausência de pulso e a importância delas para a saúde dos recém-nascidos, aceleramento da recuperação e mitigação de possíveis sequelas.

5 RESULTADOS

No bairro São João, estamos comprometidos com o futuro do suporte básico de vida para recém-nascidos na Unidade Básica de Saúde (UBS). O objetivo é atender às necessidades da comunidade que estará na UBS durante o dia, aproximadamente 25 pessoas, as que foram convidadas anteriormente e também as que estiverem no local e quiserem participar, capacitando-as de maneira abrangente.

Realizou-se demonstrações práticas da avaliação primária de vítimas recém-nascidas com emergências médicas, fornecendo orientação didática com o uso de instrumentos adequados. Com essa ação, esperamos que o público aprenda a agir com eficácia em situações críticas e contribuir significativamente para a saúde e bem-estar dos recém-nascidos e suas famílias.

Identificar um recém-nascido que necessita de ressuscitação cardiorrespiratória é crucial. Sinais como ausência de respiração ou respiração irregular, cianose (coloração azulada da pele e lábios), e falta de batimentos cardíacos devem acionar imediatamente uma resposta de emergência. Além disso, é importante estar ciente de que um recém-nascido que precisa de desengasgo pode apresentar sinais como estridor, ausência de choro, além de evidências visuais de obstrução das vias aéreas. Essa ação visa garantir que a comunidade, possa reconhecer esses sinais precocemente e agir de maneira apropriada, o que resultará em uma resposta mais eficiente a situações de emergência e, potencialmente, salvar vidas.

REFERÊNCIAS

AHA. American Heart Association. **Destaques da American Heart Association 2015. Atualização das diretrizes de RCP e ACE**. Versão em português. AHA, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria** nº 1.399, de 15 de dezembro de 1999. Brasília, 1999.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Protocolo Suporte Básico de Vida**. Local de publicação: Ministério da Saúde, 2022.

COSTA, IO, Alves-Felipe RW, Ramos TB, Galvão VB-L, Aguiar MSB, Rocha VG. Estudo descritivo de óbitos por engasgo em crianças no Brasil. - **Revista de Pediatria** SOPERJ. 2021;21 (supl 1)(1):11-14

LANE JC. Novas diretrizes de reanimação cardiorrespiratória cerebral da Sociedade Americana de Cardiologia (2005-2006). **Arq Brás Cardiol,** 2007; 89(2): e17-e18.

QUALIDADE DE VIDA DAQUELES QUE NOS CUIDAM

Tatiani Serena Mottin, UNIDEP, tatiani.mottin@gmail.com
João Pedro Reis Talau, UNIDEP, joaopedroreistalau@gmail.com
Taynara Aparecida Mattei, UNIDEP, taynara.mattei@gmail.com
Silvana de Oliveira Gnoatto, UNIDEP, silvanagnoatto03@gmail.com

Me. Gisele Parsianello, UNIDEP, gisele.parsianello@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

O Ministério da Saúde considera a atenção básica à saúde como uma prioridade, sendo o primeiro ponto de contato dos pacientes com o sistema de saúde público. As Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Estratégias de Saúde da Família (ESF) enfrentam muitos desafios na prestação de cuidados com os usuários (Galarça, 2022).

Frente à grande quantidade de trabalho, nota-se que os profissionais que fazem parte da equipe de Atenção Primária à Saúde (APS) estão sujeitos a fatores de risco relacionados ao trabalho, que afetam tanto seu bem-estar físico como emocional. Isso pode resultar em sintomas físicos e emocionais relacionados ao estresse no trabalho que enfrentam (Abreu, 2023).

A qualidade de vida no trabalho é um dos pilares da Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador. As condições de trabalho estão diretamente conectadas com a qualidade de vida no trabalho, e, a promoção da melhora destas condições impactam no estado de completo bem-estar físico, mental e social (Abreu, 2023).

Com base nestes pretextos, o presente estudo objetiva promover qualidade de vida no trabalho dos profissionais de saúde que atuam em uma Unidade Básica de Saúde de um município do Sudoeste do Paraná.

2. EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

Qualidade de vida é um conceito complexo e leva em consideração o contexto biopsicossocial do indivíduo, é a busca por um equilíbrio entre diversos fatores

considerando o ambiente familiar, social e laboral. Esta busca por qualidade de vida se dá pela adoção de hábitos saudáveis e há uma relação muito próxima da qualidade de vida com qualidade de vida no trabalho (Palhavã, 2023).

No contexto laboral, é importante pensarmos na qualidade de vida dos profissionais de saúde, que atuam diretamente com o cuidado de outras pessoas. O ato de cuidar do outro é algo intrínseco ao ser humano, e a responsabilidade deste cuidado é complexa, "quem cuida pode também ter que lidar com sentimentos como raiva, medo, culpa, angústia, estresse, tristeza e irritação". Com isso, a presença de tais emoções pode sinalizar o adoecimento do cuidador (Gomes, 2022, p. 2). Neste mesmo sentido, Falce (2023, p. 2) ensina que:

> Os profissionais de saúde são muitas vezes submetidos a demandas emocionais significativas no local de trabalho, se envolvendo em atividades como o monitoramento de pacientes e suas famílias em situações de sofrimento e de saúde em franco declínio. Além disso, esses profissionais ficam suscetíveis a erros e não raro se vêem impossibilitados de oferecer algum cuidado em particular devido a demandas extras ou externas.

Os profissionais de saúde, que sofrem com altos níveis de estresse têm maior chances de desenvolver síndrome de burnout, bem como ter problemas de saúde física, insônia, ansiedade, obesidade, doenças psicossomáticas e abuso de substâncias (Abreu, 2023). Diante disso, é importante ressaltar que o cansaço físico, mental e o estresse no ambiente de trabalho influenciam negativamente as tarefas do profissional, dificultando a convivência com colegas de trabalho e com a comunidade (Dos Santos, 2022).

Sobre a interferência destes fatores no ambiente de trabalho, Falce (2023, p.14) menciona que:

> Quanto às organizações, podemos inferir que o profissional com altos níveis de estresse crônico, exaustão emocional, despersonalização e reduzida conquista pessoal pode apresentar queda nos seus índices de produtividade e ter prejudicados seu sentimento de pertencimento e comprometimento com a empresa. Acreditamos que as empresas possam usar esses resultados para articular estratégias que ajudem a evitar a síndrome de burnout em seus empregados, bem como métodos que estimulem o crescimento de seu comprometimento afetivo.

Além dos enfermeiros, dentre os profissionais que integram uma Unidade Básica de Saúde, podemos mencionar a sobrecarga de trabalho atribuída aos Agentes

Comunitários de Saúde - ACS. Muitas vezes suas ações muitas vezes extrapolam o estabelecido legalmente. Por normalmente residirem no mesmo local de atuação da equipe de Saúde da Família - ESF, este profissional cria um elo com a comunidade e acaba sendo procurado pela população mesmo fora do ambiente de trabalho (De Oliveira, 2022).

Conforme Abreu (2023, p. 1) é necessário pensar na "redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas". Ao falarmos de Atenção Primária à Saúde - APS, reconhecemos que ela deve abranger os próprios profissionais de saúde, que também têm a sua qualidade de vida afetada pelo ambiente de trabalho.

Além de avaliar parâmetros da qualidade de vida no trabalho, Pavalhã (2023, p. 13) supõe que "promover a qualidade de vida no trabalho é um movimento complexo, onde envolve a integração de vários papeis sociais e múltiplas demandas". Neste contexto, Gomes (2022, p. 2), ensina que há diversas intervenções possíveis para promover o cuidado com os profissionais de saúde como encontros com pessoas que lidam com as mesmas demandas, proporcionando momentos de estabelecimento de vínculos, companheirismo e acolhimento. Ainda segundo o autor:

> Outro recurso acessível que se propõe a lançar um olhar holístico sobre o indivíduo, a comunidade e a natureza são as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. A potencialidade dessas práticas vem da lógica integrativa que compreende os aspectos da saúde e os entrelaça de forma multi, inter e transdisciplinar, acolhendo os saberes acadêmicos e comunitários no cuidado das pessoas.

Outro meio de promover a qualidade de vida no trabalho é por meio da ginástica laboral. O exercício dirigido e adaptado para o ambiente de trabalho promove adaptações fisiológicas e psíquicas, contribuindo para a promoção do bem-estar, e colabora na melhora da autoestima, na diminuição da ansiedade e do estresse, bem como, dores osteomusculares (Medeiros, 2023).

3 OBJETIVOS

Promover qualidade de vida no trabalho dos profissionais de saúde que atuam em uma Unidade Básica de Saúde de um município do Sudoeste do Paraná.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

O evento envolveu a participação de profissionais de saúde que desempenham suas funções em uma Unidade Básica de Saúde localizada no sudeste do Paraná. Este grupo diversificado compreendia colaboradores da área de copa e limpeza, agentes comunitárias de saúde, estagiários, técnicas de enfermagem, enfermeiras, odontólogos, médicos e alunos do internato de medicina.

A atividade começou com uma sessão de acolhimento, visando estabelecer um ambiente acolhedor e promover o bem-estar de todos os presentes. Em seguida, os participantes participaram de uma sessão de ginástica laboral, destinada a aliviar o estresse e melhorar a saúde física, seguida de técnicas de relaxamento para restaurar a tranquilidade mental. Uma mensagem motivacional foi compartilhada para inspirar e fortalecer o espírito da equipe.

Para encerrar o evento de forma agradável e unificadora, todos os participantes desfrutaram de uma confraternização, fortalecendo os laços e promovendo um senso de comunidade dentro da equipe de saúde.

5 RESULTADOS

A partir da atividade de educação em saúde realizada com os profissionais de uma Unidade Básica de Saúde de um município do Sudoeste do Paraná, o presente estudo alcançou o objetivo de proporcionar um momento de promoção de qualidade de vida no trabalho aos mesmos.

Ao todo, dezesseis profissionais participaram da ação e, durante a atividade proposta, concretizaram-se os objetivos de promover reflexão e de fornecer informação sobre qualidade de vida no trabalho. Percebemos que a ação impactou diretamente no trabalho dos profissionais da Unidade Básica de Saúde naquele dia.

O *feedback* dos trabalhadores daquela unidade foram muito positivos, os quais mencionaram que o momento proposto foi importante para que percebessem a necessidade de promover o autocuidado e a qualidade de vida no trabalho. Também

ressalta-se o aprendizado obtido pelos alunos e docentes, que puderam perceber a influência da ginástica laboral e do momento de acolhimento na prática, em consonância com os conceitos teóricos estudados.

Por fim, percebemos o impacto da ação que tem o potencial de ecoar para além do dia da ação, e que ao realizar uma ação com a temática de saúde e qualidade de vida, devemos abranger múltiplas facetas, envolvendo aspectos físicos, afetivos, e sociais, e que a prática de atividade física é um fator relevante e positivo na manutenção desta qualidade de vida (Medeiros, 2019).

REFERÊNCIAS

ABREU, Caroline C. R. *et al.* Qualidade de vida dos profissionais de saúde da atenção básica: uma revisão narrativa. **Revista Master-Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 8, n. 15, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.47224/revistamaster.v8i15.466 Acesso em 24 out 2023.

DOS SANTOS, M. V. A; LEITE, C. A F. Avaliação da qualidade de vida dos Agentes Comunitários de Saúde de um município do interior de Pernambuco. **Revista Multidisciplinar do Sertão**, v. 4, n. 2, p. 161-167, 30 jun. 2022. Disponível em: https://www.revistamultisertao.com.br/index.php/revista/article/view/411. Acesso em 25 out 2023.

DOS SANTOS GALARÇA, A. M. S. et al. Qualidade de vida dos Enfermeiros da Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 6, p. e10418-e10418, 2022. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10418/6247. Acesso em 25 out 2023.

DE OLIVEIRA, Flávia Ferreira et al. Importância do agente comunitário de saúde nas ações da Estratégia Saúde da Família: revisão integrativa. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 46, n. 3, p. 291-313, 2022.

FALCE, Jefferson L. L. *Et al.* I nfluência do Bournout no comprometimento organizacional em profissionais de saúde. **Revista de Administração de Empresas**, v. 63, p. e2021-0303, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0034-759020230305. Acesso em 25 out 2023.

GOMES, Ana Vitória T.de M., FLORENTINO, Erika D. de V.; OLIVEIRA, Myrlla S. de. Cuidando de quem cuida: projeto de intervenção como estratégia de aprendizagem no internato em medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, n. 1, p. e019,

2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.1-20210218. Acesso em 23 out 2023.

MEDEIROS, Ana Gabriela Alves et al. Contribuições da ginástica laboral para qualidade de vida dos servidores de uma universidade estadual. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 16, n. 32, p. 107-115, 2019.

MEDEIROS, Fellipe. **Ginástica Laboral Associada à Melhoria da Qualidade de Vida do Trabalhador: Uma Revisão Narrativa.** 2023. Disponível em: https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/34526 Acesso em: 25 de outubro de 2023.

PALHAVÃ, Carla Terezinha; DE OLIVEIRA, William Moura. QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: Um desafio para todos. **Aten@-Revista Digital de Gestão & Negócios-**, v. 2, n. 5, 2023. Disponível em: https://periodicosunimes.unimesvirtual.com.br/index.php/gestaoenegocios/article/view/1582/0 Acesso em 25 out 2023.

VACINAÇÃO INFANTIL: CONSCIENTIZAÇÃO E MONITORAMENTO

Camille Figueiró Nesi, UNIDEP, camillenesi03@gmail.com
Andréia Eduarda Molosse, UNIDEP, andreiaemolosse@gmail.com
Karla Berndt, UNIDEP, karlaberndt11@gmail.com
Lucas Cozzatti, UNIDEP, lucascozzatti@gmail.com
Júlia Ribas dos Santos, UNIDEP, julia.ribas.santos.21@gmail.com

Orientador(a): Analice Horn Spinello, UNIDEP, analice.spinello@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

Ao longo dos anos, o Brasil alcançou significativos avanços no controle de doenças por meio da imunização. Ademais, conforme o Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIM):

> O calendário Nacional de Vacinação corresponde ao conjunto de vacinas consideradas de interesse prioritário à saúde pública do país. Atualmente é constituído por 19 vacinas recomendadas à população, desde o nascimento até a terceira idade (2023).

Nesse sentido, é importante destacar a eficácia da imunização que depende da adesão da população às campanhas de vacinação e da manutenção da cobertura vacinal. Desse modo, visando uma melhor cobertura vacinal na população do município de Pato Branco – Paraná, foi realizada uma ação de educação em saúde em uma creche de um dos bairros do município, onde, na qual houve a verificação do calendário vacinal por meio das carteirinhas de vacinação das crianças de 0 a 4 anos. Sendo assim, foi realizado o acompanhamento e monitoramento vacinal em conjunto com a equipe de Estratégia de Saúde da Família (ESF) do respectivo bairro, assegurando, assim, uma maior adesão populacional à imunização.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

A imunização é um mecanismo efetivo para prevenção, controle e eliminação de doenças infecciosas. No Brasil o Programa Nacional de Imunização (PNI) é

responsável pela organização da distribuição vacinal, compras de vacinas e elaboração de políticas de vacinação (Brasil, 2015). O PNI é uma ferramenta extremamente eficiente ao passo que objetiva a erradicação de doenças além de diminuir a incidência de casos novos na população.

O calendário Nacional de Vacinação abrange todas as faixas etárias e é adotado como estratégia de saúde pública, ele distribui as diferentes imunizações conforme a idade do indivíduo, existem assim, calendários vacinais para crianças, adolescentes, adultos e idosos, além de um calendário exclusivo para gestantes.

As crianças e os recém-nascidos apresentam um sistema imunológico imaturos sendo mais suscetíveis aos agentes infecciosos nesse período (Zuliani, 2014). Por esse motivo, é necessário que recebam a imunização correta e em tempo adequado. Dessa forma, é de extrema importância o monitoramento e alerta aos responsáveis acerca de doenças faltantes no calendário das mesmas.

Além disso, a educação em saúde desempenha um papel vital na conscientização sobre a importância da vacinação, desmistificando informações equivocadas e promovendo a confiança na segurança e eficácia das vacinas. Assim, como definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um processo de desconhecimento e desenvolvimento, que auxilia a população a ter autonomia no cuidado e debate com profissionais e gestores, visando alcançar uma atenção em saúde de acordo com sua necessidade (Gonçalves, 2021).

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Monitorar e rastrear vacinas do Calendário de Vacinação da Criança faltantes ou em atraso na carteira de vacinação para acautelar os responsáveis.

3.2 Objetivos específicos

- Coletar e analisar as carteiras de vacinação das crianças para verificar a possível ausência de imunizações necessárias na faixa etária em que a criança se encontra.

- Comunicar aos responsáveis acerca das vacinas faltantes e informar a disponibilidade das mesmas na UBS São Cristóvão.
- Elucidar, de forma lúdica, a importância da vacinação para as crianças.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

A imunização representa uma abordagem eficaz e ágil na salvaguarda dos indivíduos contra agentes infecciosos. A escolha desse tema fundamentou-se na sua extrema relevância, destacada pelos níveis inadequados de cobertura vacinal no Brasil, conforme dados do DATASUS do Ministério da Saúde, principalmente devido à disseminação de desinformação acerca da temática.

Nesse contexto, a ação ocorreu em Pato Branco - PR, no bairro São Cristóvão, em 26 de outubro de 2023, na creche municipal CMEI Eliza R. C. Padoan. Estudantes do 2º período do curso de Medicina do Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP) auxiliaram tal iniciativa, contando com o apoio de uma enfermeira, duas Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) e um técnico em enfermagem, todos da unidade condizente a este bairro. Antes da ação, as carteiras de vacinação foram solicitadas pela diretoria da escola aos pais destas crianças, para que pudessem ser cuidadosamente verificadas objetivando identificar possíveis disparidades em relação ao calendário vacinal infantil. Se fossem encontradas, as divergências e as vacinas ausentes eram comunicadas aos pais e/ou responsáveis.

Com relação às crianças, a abordagem foi mais lúdica e suave. Uma discente do UNIDEP se caracterizou como "Maria Gotinha" – conhecida por suas campanhas de imunização contra a Poliomielite – enfatizando a importância da vacinação e proporcionando um ambiente acolhedor. Além disso, desenhos ilustrativos foram apresentados, ressaltando a relevância da vacinação e agradando aos alunos da creche municipal, tornando tal experiência comumente amedrontadora, um ato divertido e descontraído com as crianças.

Esse momento não apenas objetivou conscientizar, mas também acalmar as crianças, que inicialmente expressaram temor e apreensão diante da ação de vacinação. Após atenuar as preocupações, as carteiras foram recolhidas, e o procedimento de análise prosseguiu com extremo cuidado e atenção, pois nenhuma vacina obrigatória atrasada poderia passar despercebida aos olhos da equipe da saúde

da UBS São Cristóvão. Ademais, nós alunos nos responsabilizamos de preencher notificações enviadas dentro das carteirinhas de vacinação aos pais e/ou responsáveis comunicando a situação vacinal dos seus filhos, pretendendo realizar um contato certeiro doravante tal meio de comunicação mais direto, buscando causar a conscientização destes adultos responsáveis, que esta questão de cobertura vacinal é de extrema importância para assegurar uma boa qualidade de vida a todos os indivíduos naquele ambiente público que é a creche.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Os discentes do curso de medicina do segundo período do UNIDEP, juntamente com os profissionais do Unidade Básica de Saúde São Cristóvão, realizaram uma interferência vacinal com o público alvo infantil, com aproximadamente 150 crianças, envolvendo desde o maternal até o pré-escola, o projeto se estendeu por toda a rede de ensino da CMEI Eliza R. C. Padoan, localizada ao lado da UBS.

Ademais, cabe destacar que dentre os objetivos principais os resultados alcançados foram de conscientização e prevenção vacinal, no entanto nem todas as crianças trouxeram a carteira de vacinas ou comparecem na escola, o que encaminha para professores e coordenadores a responsabilidade de acionarem os responsáveis a respeito da vacinação.

A campanha vacinal promovida para os pequenos influencia diretamente na conduta ética e discernimento dos discentes, visto que, promove um olhar humanizado e integralizado perante a sociedade. Os docentes por sua vez proporcionam uma experiência que agregue no conhecimento dos alunos, promovendo uma intervenção de cunho social e educacional.

Nota-se, as reais contribuições/benefícios gerados à comunidade externa no que tange a integralidade médica, principalmente relacionado a imunidade passiva para as crianças de até 4 anos de idade, assim como, cabe ressaltar, que a criança ainda não possui consciência da importância da vacina e cabe aos profissionais e pais responsáveis atentar-se ao cronograma vacinal.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, Paula Christina Correia; DA SILVA, Basílio Magno Francisco Rodrigues; APOLINÁRIO, Fabíola Vargas. A importância da educação em saúde como ferramenta a favor da vacinação contra o sarampo e o combate ao movimento antivacina e fake news. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 2938-2949, 2021.

BRASIL, **Sistema Brasileiro de Imunizações. Calendários de Vacinação.** São Paulo – SP: Sistema Brasileiro de Imunizações, 27 set. 2023. Disponível em: https://sbim.org.br/calendarios-de-vacinacao#:~:text=O%20Calend%C3%A1rio%20B%C3%A1sico%20de%20Vacina%C3%A7%C3%A3o,%C3%A0%20sa%C3%BAde%20p%C3%BAblica%20do%20pa%C3%ADs

Ministério da Saúde (BR). **Programa Nacional de Imunização: coberturas vacinais no Brasil**, período: 2010 - 2014 [Internet]. Brasília, DF: MS ; 2015. Disponível em: https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/agosto/17/AACOBERTURAS-VACINAIS-NO-BRASIL---2010-2014.pdf

Zuliani A, Carvalho BC, Naspitz CK. **Sistema imune - desenvolvimento imunitário do recém-nascido.** In: Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina de Botucatu- UNESP, eds. Condutas em Pediatria. 2a ed. Rio de Janeiro: EPUB; 1999. p.735-45.

IMPORTÂNCIA DA ESTRATIFICAÇÃO DO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Marco Aurélio De David Filho, UNIDEP, marcoaddavid@hotmail.com
Rafaela Marcolina, UNIDEP, marcolinarafaela@gmail.com
Amanda Marchese, UNIDEP, amandaamarchese@hotmail.com
Alessandra Soster, UNIDEP, alessandrapsoster@gmail.com
Ariel Felipe Briskievicz, UNIDEP, briskieviczariel@gmail.com
Eloísa Maria Toldo Mocelin, UNIDEP, eloisamocelin@hotmail.com

Orientador(a): Me. Leocádia Brufati Fagundes, UNIDEP,
leocadia.fagundes@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

O envelhecimento representa um fenômeno intrínseco à trajetória de vida, caracterizado por transformações físicas, psicológicas e sociais. À medida que a idade avança, manifestam-se modificações estruturais e funcionais inerentes a todos os idosos, que são intrínsecas ao processo de envelhecimento normal, sendo raro o envelhecimento sem o acometimento de alguma patologia crônica.

Nesse contexto, a coexistência de doenças durante o envelhecimento aumenta significativamente o risco de ocorrência de quadros de incapacidade funcional na terceira idade. A incapacidade funcional torna os indivíduos mais suscetíveis, demandando assistência para a execução de atividades fundamentais ou complexas em suas rotinas diárias, tais como as atividades básicas da vida cotidiana e as atividades instrumentais da vida cotidiana.

Sob tal ótica, a intervenção realizada pelo grupo 2 de IESC, levou em consideração a importância do uso do Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional-20 (IVCF-20) para amparo na realização da estratificação de risco do idoso na Atenção Primária à Saúde. Dessa maneira, para contribuir com a Unidade Básica de Saúde (UBS), foi realizada a estratificação de risco da pessoa idosa no bairro Industrial, de modo a estimar e também auxiliar a cidade de Pato Branco a enquadrar todas as pessoas idosas em seus respectivos níveis de vulnerabilidade. Sob tal perspectiva, o

instrumento utilizado foi o IVCF 20, que seria um novo instrumento realizado pela unidade básica para fazer uma triagem rápida entre idosos brasileiros, cuja função é, justamente, realizar essa triagem entre idosos com o intuito de reconhecer o idoso frágil e iniciar as medidas cabíveis em cada caso (Moraes, 2016).

Pode-se refletir, a partir disso, como é de grande relevância e extremamente essencial a utilização desse novo instrumento para medir as vulnerabilidades no que tangem os idosos, pois, hodiernamente, em Pato Branco existe um contingente muito elevado de pessoas idosas. Portanto, para realizar o cuidado, bem como o tratamento efetivo, deve-se realizar melhores abordagens em relação a esses indivíduos.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

O Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional (IVCF-20) foi criado e validado no Brasil, com base em outros instrumentos de triagem rápida amplamente mencionados na literatura. Trata-se de uma ferramenta simples de aplicar, que avalia as principais dimensões que são indicativas de declínio funcional e mortalidade em idosos. Essas dimensões incluem idade, percepção de saúde pessoal, capacidade de realizar atividades diárias, cognição, estado de ânimo, mobilidade, habilidades de comunicação e a presença de múltiplas condições médicas simultâneas.

Assim sendo, o IVCF-20 pode ser considerado uma abordagem abrangente para a avaliação geriátrica. Além disso, pode ser administrado por profissionais de saúde que não são especialistas em Geriatria e Gerontologia.

Segundo Eugênio Vilaça Mendes, Consultor do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass), o grande desafio dos sistemas de saúde é o manejo adequado das condições crônicas. Isso convoca novos modelos de atenção à saúde que se assentam em três pilares: a estabilização, o autocuidado e a estratificação de riscos. A estratificação de riscos tem um componente sanitário de garantir a atenção certa, no lugar certo e com a qualidade certa. Mas tem, também, um componente econômico de otimizar as relações entre os atendimentos, nas redes, na atenção primária e na atenção especializada. Na atenção às pessoas idosas a proposta do IVCF 20 cumpre esses dois papéis fundamentais.

Sendo assim, é possível perceber a importância da estratificação da pessoa idosa nos dias atuais tendo em vista o crescente aumento desta população, o que

gera um fator que tem repercussões significativas no sistema de saúde, refletindo-se nos índices de doenças e mortalidade. No Brasil, esse fenômeno está ocorrendo de forma acelerada e está relacionado, entre outros fatores, à diminuição da taxa de natalidade e ao aumento da expectativa de vida. Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2000, o país tinha 14,5 milhões de pessoas com mais de 60 anos, o que representou um aumento de 35,5% em relação aos 10,7 milhões registrados em 1991. Atualmente, esse número ultrapassa 29 milhões, e é estimado que até 2060, possa chegar a aproximadamente 73 milhões de pessoas com 60 anos ou mais, um aumento de 160%.

O processo de envelhecimento muitas vezes, está associado a um maior número de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), que podem contribuir para o surgimento de limitações físicas, declínio cognitivo, sintomas depressivos, perda sensorial, acidentes, quedas, incontinência urinária e isolamento social, conhecidos como síndromes geriátricas (Maia et al., 2020).

A ligação entre as DCNTs e as síndromes geriátricas pode impactar a capacidade clínica e funcional dos idosos, tornando-os vulneráveis e, eventualmente, frágeis. Portanto, a detecção precoce da fragilidade em idosos permite a implementação de intervenções preventivas ou de desaceleração da fragilidade, que é um estado potencialmente modificável. No contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), identificar os fatores relacionados à fragilidade em idosos pode reduzir o impacto sobre o sistema de saúde, por meio de políticas públicas que estabelecem um modelo de atendimento integrado e focado nessa parcela da população. Nesse cenário, torna-se importante a discussão e o rastreamento da fragilidade na população idosa no nível inicial de atenção à saúde (Ribeiro et al., 2022).

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Realizar o processo de estratificação da pessoa idosa na Unidade Básica de Saúde do bairro Industrial, utilizando o instrumento IVCF-20.

3.1 OBJETIVO ESPECÍFICO

Entender a importância da estratificação de risco para monitoramento de possíveis vulnerabilidades da pessoa idosa.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

Naturalmente, o envelhecimento é uma característica da trajetória de vida, sendo sinalizada por mudanças físicas, psicológicas e sociais, tornando-se rara a ocorrência de envelhecimento sem o acometimento de alguma patologia crônica. Diante disso, nossa ação realizada pelo grupo 2 de IESC, foi aplicada a população idosa do bairro Industrial em Pato Branco, verificando no sistema possiveis casa que teriam idosos, assim, selecionado cuidadosamente cada uma. Utilizamos o Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional-20 (IVCF-20) como nossa principal ferramenta de estratificação de risco. Este instrumento permitiu que nossa equipe explorasse uma série de fatores indicativos de fragilidade em cada idoso, com perguntas relacionadas à capacidade de locomoção, memória, apoio social e independência nas atividades diárias.

Durante a ação fomos recebidos calorosamente pelos idosos, e os orientamos para responder o questionário de forma correta. Após a coleta de dados, nossa equipe analisou os resultados do IVCF-20. Classificamos os idosos em diferentes níveis de vulnerabilidade, que variavam de saudáveis a frágeis, fornecendo informações essenciais para adaptar o atendimento da UBS às necessidades específicas desses indivíduos. Este processo mostrou-se essencial na promoção de uma melhor qualidade de vida para os idosos do bairro Industrial.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Os dados da estratificação realizada com os idosos do bairro Industrial revelaram resultados interessantes sobre a população idosa local. Dos idosos entrevistados, 54% eram do sexo feminino, enquanto 46% eram do sexo masculino. A análise da condição física dos idosos mostrou que 38% deles foram classificados como robustos, 23% como em risco e 38% como frágeis, o que indica uma distribuição equilibrada em termos de fragilidade. Em relação à autopercepção de saúde, a maioria dos idosos (aproximadamente 70%) considerou sua saúde como excelente, enquanto

30% consideraram regular ou ruim. Esse dado pode sugerir um nível razoável de satisfação com a saúde entre os idosos, apesar das classificações de fragilidade.

No que diz respeito ao uso de medicamentos, 10 dos 13 idosos entrevistados usam cerca de 5 ou mais medicamentos diariamente, o que aponta para uma alta taxa de polimedicação na população idosa do bairro Industrial. Além disso, 3 dos idosos relataram ter tido pelo menos uma internação no último ano, indicando um nível significativo de problemas de saúde que levaram a hospitalizações. Outros aspectos da pesquisa revelaram que 45% dos idosos entrevistados afirmaram ter tido episódios de esquecimento, seja percebido por eles próprios ou por parentes próximos. Isso pode ser um indicativo de questões cognitivas que merecem atenção. Além disso, 54% dos idosos relataram severas alterações de humor nas últimas semanas, o que pode sugerir a presença de problemas de saúde mental ou emocional nessa população.

Portanto, a pesquisa de estratificação do idoso revelou uma diversidade de resultados, incluindo uma distribuição equilibrada de fragilidade, alta polimedicação, baixa taxa de hospitalizações e alguns episódios de esquecimento e alterações de humor. Esses resultados fornecem informações importantes para orientar intervenções e serviços de saúde destinados a essa população idosa.

REFERÊNCIAS

EDGAR NUNES DE, Moraes et al. **Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional-20 (IVCF-20): reconhecimento rápido do idoso frágil**. Scielo, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rsp/a/HMMB75NZ93YFBzyysMWYgWG/?lang=pt# Acesso em: 30 out. 2023.

DA SILVA, Maria Cristina Sant'anna et al. Estratificação da capacidade funcional de idosos em instituição de longa permanência durante a pandemia. **Enfermagem gerontologica no cuidado do idoso em tempos da COVID 19 (ABEn)**, 2020. Disponível em: https://publicacoes.abennacional.org.br/wp-content/uploads/2021/03/e2-geronto2- cap13.pdf Acesso em: 08 nov. 2023.

RIBEIRO, Edmar Geraldo et al. **Frailty in the elderly: screening possibilities in Primary Health Care**. Scielo, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/bqfjnsGcR9C4XnvQJJFLYkf/?lang=en# Acesso em: 08 nov. 2023.

MAIA, Luciana Colares et al. Impacto do apoio matricial a idosos na atenção primária: ensaio comunitário randomizado. **Revista de Saúde Pública**, 2021. Disponível em: https://rsp.fsp.usp.br/artigo/impacto-do-apoio-matricial-a-idosos-na-atencao-primaria ensaio-comunitario-randomizado/ Acesso em: 08 nov. 2023.

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: TRABALHANDO A PREVENÇÃO DE VERMINOSES

Ana Luiza Trevisan, UNIDEP, analuizatr110@outlook.com
Gustavo Henrique Guimarães Cattani, UNIDEP, gustavocattani2010@hotmail.com
Gustavo Marcolina Kampf, UNIDEP, gustavomarcolinakampf@gmail.com
Karoline Miranda Reichert, UNIDEP, kamirandareichert@gmail.com
Paulo Henrique Fracaro Pegoraro, UNIDEP, paulohfpegoraro@gmail.com

Orientador(a): Cleunir de Fatima Candido De Bortoli, UNIDEP, cleunir.bortoli@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

A adoção de jogos educativos como ferramenta para prevenir parasitoses e outras doenças negligenciadas tem se mostrado uma estratégia eficaz, segundo a literatura especializada. O caráter lúdico desses jogos cria um ambiente propício ao estímulo do aprendizado, onde os jogadores são instigados a superar obstáculos, testar suas capacidades, resolver problemas e construir hipóteses (Fontoura, 2004). Interessante notar que o envolvimento com a atividade lúdica surge não da busca por competência, mas sim de um interesse espontâneo que emerge do prazer de jogar (Fontoura, 2003).

Mello (1992) ressalta a eficiência de práticas educativas no campo da prevenção de parasitoses que incentivem a criatividade, como é o caso do desenho, que pode engajar mais efetivamente a comunidade. Em uma linha semelhante, Torres (2003) constatou que, ao integrar jogos a programas educativos para pacientes com diabetes, os participantes eram levados a refletir sobre seus hábitos de vida e sobre a assimilação de informações de saúde de maneira mais profunda.

Com base nesses estudos, o programa "Saúde na Escola", que visa à educação dos estudantes sobre temas de saúde, incorporou o uso de jogos de tabuleiro como uma estratégia pedagógica. Essa ferramenta é particularmente vantajosa por ser de baixo custo e bem-recebida pelas crianças. Especificamente, o jogo focado em ações

preventivas contra verminoses foi implementado com crianças de 8 a 11 anos, promovendo o aprendizado de medidas profiláticas de maneira interativa e envolvente.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

A consolidação das políticas e iniciativas estatais no campo da saúde e da educação emerge como um alicerce para o desenvolvimento do senso cívico e para o aprimoramento das condições de vida e saúde da coletividade (Bydlowski, 2011). Estabelece-se uma correlação positiva entre a elevação dos padrões educacionais e a promoção de uma comunidade mais saudável, bem como reconhece-se que indivíduos com boa saúde estão em posição vantajosa para absorver os ensinamentos propiciados pela educação em seus modos formal e não formal (Casemiro, 2014).

Com base nos princípios teóricos de Promoção da Saúde e em conformidade com a Carta de Ottawa, a legislação brasileira, por meio do Decreto n° 6.286/2007, instituiu o Programa Saúde na Escola (PSE), proclamando seu compromisso com a educação integral e a cidadania de estudantes em nível básico (Brasil, 2007). O programa se fundamenta em conceitos como intersetorialidade e territorialidade, e sua implementação efetiva é prevista por meio da colaboração entre as instituições educacionais e as unidades básicas de saúde, configurando-se como espaços de convívio social que favorecem a Promoção da Saúde (Casemiro, 2014; Figueiredo, 2010).

Ademais, os jogos didáticos focados em saúde mostram-se eficazes para a transmissão de conhecimentos sobre hábitos saudáveis, particularmente entre crianças de sete a onze anos, que demonstram maior engajamento e aprendizado através desta metodologia, seguindo os fundamentos propostos por Abrams (1979).

Os jogos são projetados para espelhar atividades familiares ao cotidiano infantil, incluindo ações como lavar as mãos após ir ao banheiro e higienizar frutas antes de consumi-las, o que pode facilitar o entendimento e a retenção do conhecimento por estabelecer uma conexão direta com experiências do mundo real (Abrans, 1979).

Em relação às enfermidades prevalentes em áreas menos favorecidas do Brasil, destaca-se a alta incidência de parasitoses intestinais. Estudos indicam que, em regiões com infraestrutura urbana precária, mais da metade das crianças são afetadas por parasitas (Ferreira, 1994; Santana, 1994). Apesar de frequentemente minimizadas

pelos profissionais de saúde (Horton, 2003), as morbidades relacionadas a essas doenças são consideráveis, incluindo os desconfortos causados por Enterobius vermicularis, os sintomas gastrointestinais devido a Giardia lamblia, os efeitos nocivos de Ancylostoma duodenale e Necator americanus, assim como as complicações sérias provocadas por Entamoeba histolytica (Kucik, 2004).

3 OBJETIVOS

- Elaborar um projeto interventivo que se dedique à problemática das parasitoses intestinais em crianças, promovendo uma formação educacional focada em práticas de higiene pessoal.
- Disseminar informações rigorosas e contemporâneas concernentes à higiene individual, ressaltando a essencialidade do acompanhamento médico regular nas Unidades Básicas de Saúde (UBS).
- Realizar atividades pedagógicas que fomentem o engajamento ativo de todos os envolvidos, com vistas a facilitar o entendimento abrangente acerca das parasitoses, contribuindo assim para a diminuição do estigma vinculado a essas condições.
- Contribuir para a difusão e acessibilidade do conhecimento científico e prático, promovendo a interação e o compartilhamento de informações entre a instituição de ensino superior e os estudantes do ensino fundamental.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

No dia 26 de outubro de 2023, o Colégio Municipal Pequeno Príncipe, localizado no Bairro Bortot, foi palco de uma iniciativa educativa dirigida aos estudantes do 3º ao 5º ano do ensino fundamental. O cerne dessa iniciativa foi um jogo de tabuleiro didático, projetado para engajar os alunos em um processo de aprendizagem interativo. O jogo consistia em percorrer um caminho no tabuleiro repleto de informações acerca de doenças negligenciadas, com um foco particular em parasitoses, proporcionando assim uma abordagem mais dinâmica e didática do tema.

Durante o jogo, denominado "corrida", o objetivo era alcançar a vigésima casa, movendo-se de acordo com as jogadas de um dado que determinava o número de

casas a avançar. Ao longo do percurso, os participantes se depararam com casas que traziam mensagens positivas ou negativas relacionadas às doenças em foco, o que poderia acelerar ou retardar seu progresso no jogo, dependendo da sorte do jogador.

Posteriormente à atividade lúdica, foram conduzidas palestras que tinham por finalidade enriquecer o entendimento dos alunos sobre a matéria abordada no jogo. Essas palestras enfatizaram formas de prevenir a infecção por helmintos e os sintomas associados a essas doenças, além de recomendarem a procura por uma Unidade Básica de Saúde diante do reconhecimento de qualquer sintoma discutido.

A avaliação do projeto foi extremamente positiva. Observou-se uma participação integral dos alunos, um acentuado interesse pelo assunto e a eficácia com que os conceitos principais foram comunicados e assimilados pela jovem audiência.

5 RESULTADOS

A interação com o público-alvo do projeto foi extremamente proveitosa. Observou-se uma assimilação abrangente dos temas expostos, apesar da reconhecida ausência de conhecimento prévio sobre o assunto, uma realidade que estava dentro das expectativas. Contudo, notou-se uma evolução considerável no domínio do tema pelas crianças após as palestras, refletindo a eficácia do projeto educativo. Além disso, o trabalho em equipe entre os alunos foi evidente, uma vez que o jogo de tabuleiro demandava uma cooperação contínua entre os participantes para o avanço no jogo.

Ao final das apresentações, foi possível perceber o impacto substancial que o projeto teve nos alunos. A educação fornecida provou ser valiosa, não só para os estudantes, mas também para a sociedade em geral, promovendo uma conscientização entre os responsáveis pelas crianças. Atingiram-se todos os objetivos iniciais com sucesso: o projeto foi executado integralmente e o conhecimento adquirido e investigado pela equipe foi transmitido eficientemente para as crianças.

Figura 1 – Projeto de IESC – Corrida de Tabuleiro educativo.



Fonte: Autoria Própria.

Tabela 1 – Idade dos participantes da ação de extensão

Faixa etária	Número	Percentual
8 a 9 anos	30	34,8%
10 anos	25	29%
11 anos	31	36,2%

Fonte: Autoria Própria (2023).

REFERÊNCIAS

ABRAMS, L.; DEROTHKEGEL A.G.; BIALOSCIEWICZ F. Health educators on stage. **World Education Reports**, v.20, p.8-10, 1979.

Brasil. Decreto no 6.286, de 5 de Dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. 6 dez 2007.

FERREIRA, C.S.; FERREIRA, U.M.; NOGUEIRA, M.R. The prevalence of infection by intestinal parasites in an urban slum in São Paulo, Brazil. J. **Tropical Medicine Hygiene**, v.97, p.121-7, 1994.

FONTURA, T.R. Jogo em aula: recurso que permite repensar as relações ensinoaprendizagem. **Revista do Professor**, v.19, n.75, p.15-9, 2003.

FONTOURA, T.R. O brincar e a educação infantil. **Pátio: Educação Infantil**, v1, n.3, p.7-9, 2004.

HORTON, J. Human gastrointestinal helminth infections: are the now neglected diseases? **Trends in Parasitology**, v.19, n.11, p.527-31, 2003.

KUCIK, C.J.; MARTIN, G.L; SORTOR, B.V. Common intestinal parasites. **Am. Fam. Phys**., v.69, n.5, p.1161-8, 2004.

MELLO, D.A.; PEDRAZZANI, E.S.; PIZZIGATTI, C.P. Helmintoses intestinais: o processo de comunicação e informação no Programa de Educação e Saúde em Verminose. **Cad. Saúde Pública**, v.8, n.1. p.77-82, 1992.

SANTANA, L.R.; ALENCAR, M.J.M.; ROUQUAYROL, M.Z.M. Poliparasitismo intestinal e recidiva de enteroparasitoses em crianças de tenra idade. **Rev. Bras. Análises Clínicas**, v.26, p.50-2, 1994

TORRES, H.C.; HORTALE, V.A.; SCHALL, V. Experience with games in operative groups as part of health education for diabetics. **Cad. Saúde Pública**, v.19, n.4, p.103947, 2003.

IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO INFANTIL

Alexandre Luiz Rossoni Boldrini, UNIDEP, alexandreboldrini@hotmail.com
Henrique Rafael de Oliveira, UNIDEP, henrymedunidep@gmail.com
Maria Eduarda Savaris, UNIDEP, mesavaris11@gmail.com
Milena Caneppelle, UNIDEP, mcaneppelle@gmail.com

Orientador(a): Luciana de Freita Bica, UNIDEP, luciana.bica@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

O projeto de extensão realizado pela matéria de Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC) sobre a importância da vacinação Infantil tem como intuito promover uma breve conscientização sobre tal assunto, atuando na área da saúde pública focando principalmente em crianças do bairro São João, visando um aumento na imunização adequada dos pequenos, contribuindo para a prevenção de doenças e a promoção da saúde. A vacinação infantil foi atribuída como o principal tema a ser abordado devido ao próprio bairro apresentar falta de adesão e baixa taxa de vacinação. A ação realizada abrange uma série de atividades educativas, informativas e práticas para incentivar a vacinação infantil e esclarecer dúvidas sobre o assunto.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

A vacina é uma substância composta de agentes patógenos, vírus ou bactérias que estão atenuados, mortos ou apenas fragmentos destes, os quais, por sua vez, em condições favoráveis produzem doenças infecciosas (Bonani; Souza, 2021). Assim, a inserção dos fragmentos dos agentes causadores no corpo faz com que o organismo seja capaz de gerar respostas através da produção de anticorpos e garantir uma memória imunológica (Bonani; Souza, 2021). A imunização através da vacina é uma medida preventiva relevante que protege o organismo contra agentes exógenos, especialmente quando se trata do período infantil, visto que por meio da vacinação as taxas de doenças comuns na infância diminuíram ou até foram erradicadas (Santos et al., 2021).

Nessa perspectiva, a Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que a imunização em bebês no mundo alcance no mínimo 90%, evidenciando a importância da vacinação do nascimento até aos 15 meses de vida com as principais vacinas e dessa forma evitar o contágio por doenças eliminadas (Bonani; Souza, 2021). No Brasil, por volta dos anos 70 surgiu o Programa Nacional de Imunizações (PNI), o qual surgiu em meio a uma crise sanitária com índices elevados de varicela e febre amarela e tendo como objetivo acabar com as doenças que afetam as crianças, assim, anos mais tarde, a PNI obteve sucesso com a erradicação da varíola e poliomielite reduzindo as taxas de mortalidade infantil (Barros; Cavalheire, 2021).

Entretanto, diante de uma era de informatização e avanços tecnológicos, cabe destacar que as informações midiáticas nem sempre são confiáveis e tem levado ao enfraquecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) e a queda nas taxas vacinais (Barros; Cavalheire, 2021). A resistência à adesão vacinal, individual ou coletiva, tem sido acompanhada pelo movimento antivacinação que pauta suas ações em que a vacina causa mais danos do que benefícios à saúde (Santos *et al.,* 2021). As redes sociais têm exercido grande influência na decisão de vacinação e não vacinação, pois a falta de informações a respeito do assunto associada às *fakenews*, às quais são disseminadas nos meios de comunicação, geram inseguranças por parte da população em relação às reações causadas pela vacinação comprometendo as taxas vacinais (Passos; Filho, 2020).

A redução na vacinação infantil tem prejudicado cada vez mais o cenário epidemiológico do Brasil, pois doenças que deveriam estar erradicadas e tiveram recentemente constatadas mortes (Bonani; Souza, 2021). Isso fica explícito segundo as taxas expostas por Barros e Cavalheire (2021), em que os valores de cobertura vacinal giram em torno dos 50%, visto que o estado do Paraná apresentou uma queda de 3% de 2020 em relação ao ano de 2019, inclusive uma redução de cerca de 30% das coberturas vacinais da BCG, tríplice viral e poliomielite. Dessa maneira, é necessário que os pais tenham conhecimento do ato de imunização para manter a erradicação de doenças e atingir 100% das crianças vacinadas (Barros; Cavalheire, 2021).

Portanto, vale destacar que a vacinação é um método seguro, de baixo custo e eficaz, por isso contribui na promoção e proteção da saúde, sendo um modificador no curso das doenças infectocontagiosas e garantindo que crianças melhorem suas

qualidades de vida (Barros; Cavalheire, 2021). Observa-se, nesse contexto, que vacinar é um ato de cuidado e que é preciso ter equipes capacitadas a esclarecer de forma fidedigna todos os questionamentos levantados pela população, bem como as reações causadas por cada vacina para que todas as informações científicas cheguem a todos os níveis culturais e socioeconômicos (Passos; Filho, 2020). Desse modo, a educação e comunicação em saúde propicia instruir o indivíduo no cuidado emancipatório, capacitando-o através da interatividade e significância da saúde vacinal (Santos *et al*., 2021).

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Promover a compreensão da importância da vacinação infantil como medida fundamental na prevenção de doenças e na promoção da saúde em crianças.

3.2 Objetivos Específicos

Identificar as vacinas recomendadas no calendário de vacinação infantil, destacando suas indicações e importância de tê-las em dia, e também aplicar estratégias de conscientização e divulgação sobre a vacinação infantil na comunidade, assim promovendo a participação ativa dos pais e responsáveis no processo de tomada de decisão quanto à vacinação de suas crianças.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

A ação de educação em saúde sobre a importância da vacinação infantil ocorreu no dia 26 de outubro de 2023, tendo como local a sala de espera da Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro São João. O público-alvo do projeto são pais e responsáveis que tenham sob seus cuidados crianças que estão no período vacinal infantil, além disso, dispôs da participação dos funcionários da UBS promovendo, assim, maior capacitação científica a respeito da vacinação na infância.

A ação contou com uma apresentação explicativa e dinâmica por parte dos integrantes do grupo 4, como também slides para complementação da fala e apoio material. A exibição contou com dados expostos pelo calendário vacinal infantil oficial de 2023, dispostos pelo Ministério da Saúde, logo evidenciou as principais vacinas a serem tomadas até aos 15 meses de vida e doses reforços a partir dos 2 anos de vida, bem como destacou as doenças que a vacina realiza a proteção, o período vacinal, agente causador, reações a vacina, transmissão e sintomas acarretados pela possível doença.

A apresentação finalizou-se com a distribuição de fichas para ser realizada a avaliação da eficácia da ação, bem como se houve um entendimento esclarecedor acerca do assunto abordado com o público-alvo e os profissionais de saúde.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

A ação teve pouca adesão por parte da população da comunidade, visto que foi atendida uma parcela pequena que se fez presente na Unidade Básica de Saúde, além de que teve a presença dos profissionais de saúde.

Todavia, os que participaram relataram que a apresentação ajudou-os a compreender a importância da vacinação e os instruiu sobre os aspectos que circundam a vacinação infantil, dessa forma atingindo o objetivo proposto pelo grupo de IESC.

Ademais, vale ressaltar que a realização da ação que ocorreu de maneira explicativa agregou no conhecimento de todos os funcionários da UBS, bem como nos alunos que a realizaram, pois diante da preparação para explicar foi empregado informações com embasamento teórico-científico.

A vacinação infantil e sua importância, portanto, é um assunto que não deve ser negligenciado e precisa ser abordado constantemente para contribuir com a autonomia no cuidado e o entendimento técnico acerca da temática perante a sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

BARROS, E. S.; CAVALHEIRI, J. C. Conhecimento dos responsáveis sobre a importância da vacinação infantil. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 4, n. 3, p. 29-45, 29 nov. 2021. Disponível em:

http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/504/225. Acesso em: 04 nov. 2023.

DE OLIVEIRA BONANI, L.; DE SOUZA, G. S.. A importância da vacinação infantil para a erradicação do Sarampo. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 9731-9735, 2021. Disponível em: https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/download/29157/22999. Acesso em: 03 nov. 2023.

PASSOS, F. da T.; FILHO, I. M. de M. . Movimento Antivacina: Revisão Narrativa da literatura sobre fatores de adesão e não adesão à vacinação. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 3, n. 6, p. 170–181, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3891915. Disponível em: http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/115 Acesso em: 04 nov. 2023.

SANTOS JÚNIOR, C. J. DOS .; SILVA JÚNIOR, S. N. DA .; COSTA, P. J. M. DE S.. Construção e validação de tecnologia educativa no formato de história em quadrinhos na área de imunizações: instrumento de autocuidado e de estímulo à vacinação infantil. **Ciência & Educação** (Bauru), v. 27, p. e21036, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ciedu/a/nhXg95PqLcbWThf4WdgRdqH/?lang=pt&format=html. Acesso em: 03 nov. 2023.

VACINAÇÃO E TESTE DA ORELHINHA: A BASE PARA UM COMEÇO SAUDÁVEL NA VIDA

Giancarlo Huber, UNIDEP, giancarlohuber3@gmail.com
Isabella Kaminski de Avellar, UNIDEP, isabella.avellar2000@gmail.com
Isadora Aparecida Oliveira Henkes, UNIDEP, isadorahenkes1@gmail.com
Lucas Fontoura Santos, UNIDEP, luca.fontoura@hotmail.com
Matheus Signor, UNIDEP, matheus.sigs@gmail.com

Orientador(a): Me. Analice Horn Spinello, UNIDEP, analice.spinello@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

Este relato de experiência consiste em apresentar o projeto de IESC II, que teve como tema a importância do Teste da Orelhinha e da vacinação desde o nascimento até os 5 anos de idade. O público alvo foram crianças de até 5 anos da creche CMEI Eliza R C Padoan no bairro São Cristóvão, localizada ao lado da Unidade Básica de Saúde do mesmo bairro, onde o grupo realizava as aulas práticas. A medida implementada visou diminuir o receio nas crianças e promover a compreensão de que a vacinação é conduzida com o propósito de aprimorar a saúde infantil. Foram analisadas as carteirinhas de vacinação dos alunos, e se nelas constava a realização do teste da orelhinha, e de maneira lúdica, foram feitos carimbos com a imagem do “Zé Gotinha” que serviram como “tatuagens” para as crianças.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

Em um estudo realizado por Pugliesi, Tura e Andreazzi (2010), a experiência brasileira de vacinação infantil é destacada como um exemplo de sucesso, com quase 90% de adesão alcançada em pouco mais de duas décadas. Os autores argumentam que a conscientização e o envolvimento ativo das crianças, ajudaram a superar mal-entendidos e preocupações das mães em relação à imunização. Esse resultado reflete a influência de diversos fatores políticos, econômicos, culturais e tecnológicos, tanto nacionais quanto internacionais, na prestação de serviços imunobiológicos no Brasil.

Nesse sentido, um estudo conduzido por Silveira et al. (2007) enfatiza a importância das escolas e creches servirem como locais para realização de prevenção e promoção da saúde, além de seu papel tradicional de instituições de ensino e socialização. A intervenção única de alertar e estimular os responsáveis pelas crianças a retomar a atualização das vacinas é sugerida como uma estratégia eficaz para combater o abandono da imunização.

Além disso, o Teste da Orelhinha também é destacado por meio da importância da Triagem Auditiva Neonatal (TAN), como evidenciado pelo Joint Committee on Infant Hearing (2019), o qual afirma que a TAN tem como objetivo ser uma estratégia precursora no processo de avaliação da audição infantil, permitindo a detecção precoce de possíveis alterações auditivas ao abranger todos os neonatos, inclusive os que não possuem indicadores de risco para deficiência auditiva (IRDA). A partir disso, sabe-se da necessidade de monitoramento e acompanhamento do desenvolvimento da audição e da linguagem por meio do Teste da Orelhinha, assim como do diagnóstico e da (re)habilitação das crianças nascidas em todo o território nacional.

Por fim, Viana et al. (2023) destacam a hesitação vacinal de pais e familiares como um desafio relevante para o controle de doenças imunopreveníveis. O desconhecimento dos responsáveis sobre as vacinas, as dúvidas acerca de sua necessidade e o receio de eventos adversos são fatores que contribuem para a hesitação vacinal. Além disso, a propagação de informações falsas cria um cenário no qual famílias e até mesmo profissionais de saúde podem não ter clareza sobre a importância da imunização.

Esses estudos teórico-científicos fornecem uma base sólida para a ação realizada, destacando a importância da conscientização, da educação e da intervenção para garantir a imunização adequada de crianças e a prevenção de doenças evitáveis por meio da vacinação.

3 OBJETIVOS

O objetivo geral é despertar a consciência e fomentar a compreensão acerca da relevância do teste da orelhinha e da vacinação em crianças com até 5 anos de idade.

Os objetivos específicos deste relato foram inicialmente identificar se as crianças matriculadas na creche CMEI Eliza R C Padoan, na faixa etária de até 5 anos, foram

submetidas ao teste da orelhinha quando bebês, e verificar se as crianças estão em conformidade com as vacinações recomendadas para a idade, conforme diretrizes de saúde pública, através da análise das carteirinhas de vacinação. Para efetivar a conscientização das crianças, planejou-se empregar estratégias lúdicas, tais como a aplicação de carimbos com a imagem do "Zé Gotinha". Além disso, busca-se eliminar o receio associado às vacinas, promovendo um ambiente seguro e acolhedor durante as aulas práticas realizadas. Por fim, pretende-se demonstrar, que o teste da orelhinha e a vacinação constituem procedimentos benéficos para a saúde infantil, desempenhando um papel crucial na prevenção de doenças e no fomento de um desenvolvimento saudável.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

No dia 9 de novembro, foi realizada a ação para verificação da carteirinha de vacinação e teste da orelhinha, no período matutino, para crianças de até 5 anos da creche CMEI Eliza R. C. Padoan, as quais também estão inseridas no território da Unidade Básica de Saúde São Cristóvão.

Inicialmente, o grupo se dividiu em dois, onde metade do grupo ficou em uma sala sem crianças para ajudar as enfermeiras na identificação das vacinas faltantes nos cadernos de vacinação coletados nas salas de aula, e outra metade do grupo permaneceu nas salas com as crianças explicando a importância da vacinação de forma lúdica, por meio da aplicação dos carimbos com o desenho do zé gotinha e compartilhando de brincadeiras com as crianças. Além da verificação das vacinas que faltavam, o grupo ajudou no preenchimento da declaração de conformidade do cartão vacinal para as crianças com carteirinha de vacinação completa.

Além da verificação das vacinas, consultamos se a criança havia feito o ‘’teste da orelhina’’, o qual também pode ser verificado na caderneta de saúde da criança ou carteirinha de vacinas. O teste da orelhinha é de extrema importância para detectar se o recém-nascido tem problemas de audição. No caso das crianças que não apresentavam ter feito o teste da orelhinha quando bebês, os pais foram notificados da necessidade de realização deste teste.

Nesse contexto, a ação do grupo em conjunto com alguns profissionais da equipe de saúde da Unidade Básica de Saúde do bairro São Cristóvão contribui para

consolidação do Programa Saúde nas Escolas (PSE), o qual visa a integração e articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida da população brasileira, com objetivo de contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

No processo de verificação das carteirinhas de vacinação e Teste da Orelhinha, consideramos em torno de 100 crianças beneficiadas. Durante a realização da ação, conseguimos avaliar e identificar quais vacinas estavam pendentes para as crianças em questão, além de promover a compreensão de que a vacinação é conduzida com o propósito de aprimorar o estado de saúde delas, por meio de atividades lúdicas. No entanto, o número limitado de cartões avaliados em relação ao total de crianças matriculadas na creche revela uma falta de conscientização por parte dos pais ou responsáveis em levar as carteirinhas de vacinação para avaliação.

Entre os objetivos iniciais da ação, conseguimos fornecer informações valiosas sobre as vacinas pendentes para as famílias cujos cartões foram avaliados. Essa conscientização é um passo importante para garantir a saúde das crianças e manter suas imunizações atualizadas, e além disso, essa prática também pode contribuir para melhorar a percepção dos pais sobre a importância da imunização, ao serem informados sobre a necessidade de manter as vacinas em dia para frequentar a creche, os responsáveis tendem a se tornar mais engajados no cuidado com a saúde de seus filhos. De forma geral, manter o cartão de vacina atualizado permite reduzir a probabilidade de surtos de doenças evitáveis e garantir um ambiente mais seguro para as crianças dessa comunidade.

Em conclusão, a experiência vivenciada possibilitou o desenvolvimento de habilidades de interação com a comunidade, além de colaborar para melhor elucidação sobre a carteirinha de vacinação e a forma como deve ser verificada, a partir da prática e ajuda dos profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

PUGLIESI, M. V.; TURA, L. F. R.; ANDREAZZI, M. DE F. S. DE. Mães e vacinação das crianças: estudo de representações sociais em serviço público de saúde. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 10, n. 1, p. 75–84, jan. 2010. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1519-38292010000100008. Acesso em: 09 de nov. 2023.

SILVEIRA, A. S. DE A. et al.. Controle de vacinação de crianças matriculadas em escolas municipais da cidade de São Paulo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 41, n. 2, p. 299–305, jun. 2007. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0080-62342007000200018. Acesso em: 09 de nov. 2023.

VIANA, I. DA S. et al.. HESITAÇÃO VACINAL DE PAIS E FAMILIARES DE CRIANÇAS E O CONTROLE DAS DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS . **Cogitare Enfermagem**, v. 28, p. e84290, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/ce.v28i0.84290. Acesso em: 09 de nov. 2023.

JCIH: Joint Committee on Infant Hearing. Joint Committee on Infant Hearing 2019 Position Statement. Principles and guidelines for early hearing detection and intervention programs. **J Early Hear Detect Interv.** 2019;4(2):1-44. Disponível em: JCIH_2019_Executive_Summary.pdf. Acesso em: 09 de nov. 2023.

ENSINO DAS MANOBRAS DE DESENGASGO PARA PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO BÁSICO DE PATO BRANCO, PARANÁ

Eduarda Theisen Vogt, UNIDEP, dudaeduardavogt@gmail.com
Gabriela Cemin Franco, UNIDEP, gabrielaceminfranco@gmail.com
Giulia Dalponte, UNIDEP, giuliadalponte@gmail.com
Kelien Canova Berlatto, UNIDEP, kelien_berlatto@hotmail.com
Nathália Deluqui, UNIDEP, nathaliadeluqui@gmail.com

Orientador(a): Me. Leocádia Fagundes, UNIDEP, leocadiabrufati@hotmail.com

1 APRESENTAÇÃO

A extensão aplicada teve por objetivo o ensino das manobras de desengasgo no adulto (manobras de Heimlich) e as manobras de desengasgo no lactente, além do ensino da diferença entre desengasgo parcial e total, com o manejo adequado em cada situação.

O público-alvo foram os professores da rede municipal de ensino do município de Pato Branco, do bairro Industrial. A ação englobou os professores do Centro Municipal de Educação Infantil Criança Feliz.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

As crianças e lactentes, devido ao processo de desenvolvimento, são naturalmente curiosas. É visível que faz parte da infância o desbravamento de experiências sensoriais, principalmente quanto ao paladar. Devido a essa curiosidade, é levado a boca objetivos para identificação de textura e sabor, podendo ocasionar no engasgo total ou parcial (Martins *et al,* 2018).

A sufocação ou obstrução de vias aéreas é a principal causa de morte por motivos evitáveis de bebês de até um ano de idade, sendo que em 2018 ocorreram 791 mortes no Brasil por essa causa (Brasil, 2022). Quanto às crianças de até quatro anos, os dados também se mostram significativos, onde as mortes desse público por

obstrução das vias aéreas é duas vezes maior do que mortes por trânsito na mesma faixa etária (Sousa; Carvalho; Sousa, 2019).

Em 2018, foi sancionada a lei nº 13.722, denominada “Lei Lucas”, que legisla sobre a obrigatoriedade de professores e funcionários de escolas públicas e privadas, do ensino infantil e básico, terem noções básicas de primeiros socorros, para agirem em um ambiente extra-hospitalar (Brasil, 2018). A lei valida o projeto de extensão aplicado, sendo por meio deste, ensinado aos professores as manobras de desengasgo.

A manobra de Heimlich, é um dos procedimentos mais conhecidos para a desobstrução das vias aéreas por engasgo, sendo uma manobra fácil de ser realizada. Para ambientes onde há crianças, é essencial que existam adultos capacitados para realizar a manobra, visto que as crianças dependem dos adultos em situações de perigo (Sousa; Carvalho; Sousa, 2022).

Se feita da maneira correta, a manobra citada é adequada para todas as idades, onde é realizado compressões abdominais. No entanto, em casos de lactentes, o bebê deve ser colocado de bruços sobre o braço do adulto, deixando a cabeça para baixo, em favor da gravidade. Posteriormente, devem ser aplicadas cinco pancadas firmes entre as escápulas, rotacionado o bebê, e aplicadas cinco compressões sobre o esterno, entre os mamilos (Ferreira *et al.,* 2022).

No ambiente escolar, as capacitações em emergências para funcionários e professores proporcionam que os primeiros socorros sejam realizados de forma precoce, gerando a diminuição de complicações e sequelas das vítimas, tornando o ambiente mais confiável e seguro (Calandrim *et al.*, 2017).

As crianças quando passam parte do dia no ambiente escolar, quando precisam de primeiros socorros são atendidas por funcionários e professores, primariamente. Neste sentido, os profissionais devem estar preparados para realização de manobras para prestar o socorro adequado (SILVA *et al.,* 2017).

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Capacitar professores para a realização de manobras de desengasgo.

3.2 Objetivos específicos

Capacitar professores da rede municipal de ensino básico, do município de Pato Branco - Paraná, para evitar a morte de lactentes e crianças por uma causa evitável nas escolas.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

O projeto foi realizado buscando como seu público os discentes do Centro Municipal Educação Infantil Criança Feliz, utilizando-se como base para apresentação uma metodologia ativa, com o ensino teórico e a prática de manobras, para que os participantes conseguissem agir em uma situação de emergência.

Inicialmente, foi passado a teoria das manobras de desengasgo no adulto e no lactente, aproveitando o momento para tirar eventuais dúvidas dos participantes. Posteriormente a isso, com o auxílio de coletes simuladores de engasgo e bonecos, foi realizada a prática das manobras, com todos os presentes aprendendo a realizar os procedimentos.

5 RESULTADOS

O projeto beneficiou diretamente cerca de 7 professoras do Centro Municipal de Educação Infantil Criança Feliz, e, indiretamente, todo o público que frequenta a escola. A ação contribuiu para a detenção de saberes essenciais a respeito da técnica de suporte básico de vida diante a situação de um engasgo, desde lactentes até em adultos, propiciando assim, um ambiente escolar mais seguro e confiável, contribuindo para a diminuição na taxa de mortes evitáveis.

Nesse sentido, é evidente que os objetivos do projeto foram plenamente alcançados, uma vez que os professores agora dispõem das habilidades e competências essenciais para agir eficazmente diante de casos de engasgo, principalmente nas dependências de instituições de ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 13.722** de 4º de outubro de 2018, Lei Lucas. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13722.htm Acesso em: 09 de nov. 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS - DATASUS. **Informações de Saúde, Epidemiológicas e Morbidade: banco de dados**. Disponível em: https://datasus.saude.gov.br/

CALANDRIM, L. F.; SANTOS, A. B.; OLIVEIRA, L. R.; *et al.* Primeiros socorros na escola: treinamento de professores e funcionários. **Raízes e Rumos**, v. 6, n. 1, p. 87-95. 02 de mai. 2017. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/3240/324053754002/324053754002.pdf

FERREIRA, C.; APARECIDA M. D.; MURARI, G. et al. Prevenção e primeiros socorros de obstrução de vias aéreas por corpos estranhos para crianças. **InterAção**, v. 4, n. 2. 2022. Disponível em: https://revistas.unisagrado.edu.br/index.php/interacao/article/view/315

MARTINS, A. S.; CAPELLI, K. A.; AZEVEDO, A. L.; *et al*. Oficinas de Primeiros Socorros em crianças com profissionais da educação: um relato de experiência. **Raízes e Rumos,** v. 6, n. 1, p. 97-95, 29 de dez. 2018. Disponível em: https://seer.unirio.br/raizeserumos/article/view/7695

SILVA, L. G.; COSTA, J. B.; FURTADO, L. G.; *et al*. Primeiros socorros e prevenção de acidentes no ambiente escolar: intervenção em unidade de ensino. **Enfermagem em foco**, v. 8, n. 3, p. 25-29, 2017. Disponível em: http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/893/394

SOUSA, L. M.; CARVALHO, J. D.; SOUSA, A. S. Instrução de primeiros socorros na educação básica. **Anais do Congresso Internacional de Educação e Geotecnologias.** ISSN 2674-7227. p. 329-330. 29 de mai. 2019. Disponível em: https://revistas.uneb.br/index.php/cintergeo/article/view/6886/4503

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: ABORDAGEM DAS DOENÇAS NEGLIGENCIADAS

Athos Francisco Schwarz, UNIDEP, athos_warz@hotmail.com
João Henrique Durieux Penso, UNIDEP, durieuxpenso@gmail.com
Emanuela Faccio do Prado, UNIDEP, manufacciodoprado@gmail.com
Caio Pino Gomes, UNIDEP, cpinogomes@gmail.com
Larissa Trentin, UNIDEP, lari_trentin@hotmail.com
Maria Eduarda Jung Grimm, UNIDEP, mariaeduardajunggrimm@gmail.com

Orientador(a): Cleunir de Fátima Candido de Bortoli, UNIDEP, cleunir.bortoli@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

O projeto de extensão “Abordagem das doenças Negligenciadas”, que faz parte do programa saúde nas escolas, uma parceria dos alunos da UNIDEP com a Secretaria de Saúde de Pato Branco por meio desse programa, visa disseminar conhecimento e promover a conscientização sobre doenças infecciosas prevalentes, especificamente hanseníase, tuberculose e verminoses, em ambientes escolares. O público-alvo abrange alunos e professores das escolas, reconhecendo o potencial da educação preventiva na promoção da saúde. A ação realizada consistiu em apresentações orais, utilização de slides educativos, distribuição de panfletos informativos, fichas de autoimagem e caça-palavras, proporcionando uma abordagem abrangente e interativa com os alunos, que se mostraram receptivos com as propostas de atividades.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

O embasamento teórico-científico deste projeto se apoia nos principais conceitos das doenças abordadas. A hanseníase é uma doença crônica causada pelo Mycobacterium leprae, a tuberculose é uma infecção bacteriana causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, e as verminoses referem-se a infecções parasitárias intestinais. Destacamos a importância da educação em saúde para a prevenção e o

tratamento dessas doenças, buscando promover mudanças de comportamento e atitudes na comunidade escolar, através do “Programa saúde nas escolas”, diminuindo a incidência e prevalência dessas doenças na faixa etária abordada pelo programa, que situa-se com alunos de 7 a 11 anos.

A hanseníase, causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, apresenta sintomas como manchas na pele, dormência e fraqueza muscular. Transmitida principalmente por gotículas respiratórias, a doença pode levar a deformidades em estágios avançados. Medidas de profilaxia incluem o diagnóstico precoce, vacinação com BCG para alguma proteção, tratamento com antibióticos específicos, educação sobre sintomas e transmissão, além do monitoramento de contatos próximos. O controle efetivo da hanseníase requer esforços integrados de conscientização, tratamento oportuno e ações preventivas para interromper a transmissão e reduzir o estigma associado à doença (Carlos, 2012; Kumar, 2018).

A tuberculose, causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, apresenta sintomas como tosse persistente, febre e perda de peso. Transmitida pelo ar, a falta de tratamento adequado contribui para sua disseminação. Medidas de profilaxia incluem a vacinação BCG, tratamento eficaz com antibióticos, isolamento de casos ativos, práticas de higiene e rastreamento em grupos de risco. Além disso, melhorias nas condições sociais são essenciais. A abordagem holística visa prevenir a doença, destacando a importância do diagnóstico precoce, tratamento adequado e intervenções de saúde pública para controlar a tuberculose (Kumar, 2018).

As verminoses são infecções causadas por parasitas intestinais, como nematódeos, cestódeos e trematódeos, prevalentes em condições sanitárias precárias. Os sintomas incluem distúrbios gastrointestinais, fraqueza, fadiga e perda de peso. A ingestão de ovos ou larvas presentes em alimentos ou água contaminada é a principal causa. A prevenção envolve práticas de higiene, como lavagem frequente das mãos, consumo de água segura e manejo adequado de alimentos. Medidas como cozinhar carne completamente e melhorar o saneamento básico são essenciais. A conscientização sobre essas práticas é crucial para controlar e prevenir as verminoses, promovendo a saúde da população (Marques, 2017; Salomão, 2017).

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Conscientizar a comunidade escolar sobre hanseníase, tuberculose e verminoses, promovendo a prevenção, o cuidado e um maior conhecimento em saúde.

3.2 Objetivos específicos

- Apresentar os conceitos fundamentais de hanseníase, tuberculose e verminoses.
- Explicar os principais sinais, sintomas, métodos de prevenção e tratamento das doenças.
- Implementar práticas de prevenção no cotidiano, como higiene adequada e busca por atendimento médico.
- Estimular a reflexão sobre a importância da saúde preventiva.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

A ação foi realizada na escola Vila Isabel no dia 09/11/2023 com 53 alunos de 7 a 11 anos (segunda a quinta série) e 2 professoras maiores de 18 anos, envolvendo apresentações orais com slides informativos, distribuição de panfletos e materiais educativos, como fichas de autoimagem e caça-palavras. As atividades foram desenvolvidas de maneira participativa, com interação direta com os alunos, que demonstraram interesse e engajamento. A metodologia incluiu a aplicação de feedback contínuo durante as apresentações, permitindo ajustes em tempo real. A avaliação do impacto da ação foi realizada de forma qualitativa, considerando a participação ativa dos alunos e a receptividade da comunidade escolar.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Público Atendido: 53 alunos e 2 professoras.

Objetivos Alcançados: Compreensão aprimorada das doenças abordadas; Adoção de práticas preventivas no cotidiano; Participação ativa e engajamento da comunidade escolar.

Contribuições/Benefícios: Conscientização sobre a importância da saúde preventiva; Identificação precoce de sintomas e busca por atendimento médico; Estímulo à disseminação do conhecimento na comunidade.

Tabela 1 – Idade dos participantes da ação de extensão.

Faixa etária	Número	Percentual
7 anos	4	7,27%
8 anos	13	23,64%
9 anos	17	30,91%
10 anos	12	21,82&
11 anos	7	12,73%
18 a 59 anos	2	3,63%

Fonte: Autores (2023).

Diante do apresentado conclui-se que a faixa etária prioritária abaixo de 18 anos com o direcionamento do conhecimento geral sobre doenças infecciosas prevalentes, preferencialmente hanseníase, tuberculose e verminoses, promovendo medidas de profilaxia e diagnóstico precoce dessas doenças no público alvo.



REFERÊNCIAS

CARLOS, J.; APARECIDA, M.; MORGADO DE ABREU, M. Hanseníase: diagnóstico e tratamento. **Diagn Tratamento**, v. 17, n. 4, p. 173–182, 2012.

KUMAR, Vinay. **Robbins Patologia Básica**. Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788595151895. Disponível em:

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151895/. Acesso em: 13 nov. 2023.

SALOMÃO, Reinaldo. **Infectologia - Bases Clínicas e Tratamento**. Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527732628. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732628/. Acesso em: 13 nov.
2023.

MARQUES, Heloisa Helena de S.; SAKANE, Pedro T. **Infectologia 2a ed**. Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9786555762259. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762259/. Acesso em: 13 nov. 2023.

INVENTÔ: ARTE E CULTURA NO UNIDEP

Camila Müller dos Santos, UNIDEP, camismuller2016@gmail.com
Lucas Piva Calixto, UNIDEP, lucaspivacalixto@gmail.com
Maria Joana de Aguiar Chiodelli, UNIDEP, mariajoanachiodelli@gmail.com
Sabrina Dalsasso, UNIDEP, sabrinadalsasso@hotmail.com
Thaís Cristina Wagner, UNIDEP, thaistcw@outlook.com
Prof. Everton Antonio Lozáppio, UNIDEP, everton.lozapio@unidep.edu.br
Prof. Gelson Grando Barbosa, UNIDEP, gelson.barbosa@unidep.edu.br

Orientador(a): Jozieli Camila Cardenal Suttili, UNIDEP,
jozieli.cardenal@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

Com a entrada na universidade cada vez mais cedo e decorrente, o desequilíbrio emocional tem se tornado evidente e maior associado à ansiedade e problemas mentais gerados em acadêmicos (Ministério da Educação, 2020). Diante desse cenário, são desenvolvidos projetos e abordagens com o objetivo de aprimorar a convivência dos jovens durante o processo acadêmico, proporcionando uma experiência mais leve e tranquila.

Com isso, a comunicação desempenha um papel importante na divulgação, promoção e sensibilização em torno das atividades artísticas e culturais que serão realizadas através do setor do Núcleo de Experiência Discente (NED) do Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP). Incluindo estratégias de marketing, mídia social, eventos de lançamento e colaboração com meios de comunicação do UNIDEP (*no media*), procura-se garantir que a comunidade esteja ciente das oportunidades artísticas a fim de mostrar como a comunicação também pode ser usada para destacar qual o impacto terapêutico da arte e como ela pode melhorar a saúde emocional e mental das pessoas.

Em relação ao modelo de negócio, a proposta do Inventô envolve a integração da comunidade de estudantes do UNIDEP em atividades artísticas, como exposições,

workshops e outros eventos relacionados à arte e cultura, incluindo parcerias para promover a participação e gerar patrocínios para prêmios e compra de materiais.

O projeto tem um impacto social significativo ao promover a apreciação da arte na comunidade e pode servir como um apoio no contexto educacional para lidar com o esgotamento mental do acadêmico, contribuindo para seu bem-estar geral.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

É importante analisar o contexto educacional visando aprimorar a experiência do estudante universitário. Nesse sentido, percebe-se que a transição para a vida universitária pode representar um desafio para a saúde mental, dada a série de obstáculos enfrentados, como a mudança de ambiente, a separação do convívio familiar, a adaptação a um novo estilo de vida, a intensa competitividade, as expectativas da família e da comunidade acadêmica, bem como a intensidade da autocrítica.

A saída da casa dos pais, embora não diretamente ligada à vida dentro da universidade, é um evento marcante para aqueles que deixam suas famílias de origem com o intuito de estudar em uma outra cidade. Essa experiência de sair de casa é percebida essencialmente de dois modos: como algo difícil, em virtude de se sentirem sozinhos, e também como algo importante, devido à independência conquistada (Teixeira et al., 2008, p.191).

O dilema premente da sociedade contemporânea é a ausência de um espaço propício para a reflexão e expressão das emoções, levando a uma necessidade urgente de abordá-lo de maneira proativa.

A escolha desse problema é tanto por razões comunitárias quanto institucionais. A nível comunitário, reconhecer a importância de cuidar da saúde mental e promover a expressão emocional como elementos importantes para o bem-estar. Institucionalmente, a relevância desse projeto reside na necessidade de oferecer soluções inovadoras para questões emocionais na sociedade atual.

Levando em consideração que a vida universitária pode ter um impacto significativo na autoestima dos indivíduos, colocando-os em uma situação potencial de adoecimento mental, torna-se imperativo promover atividades terapêuticas, como a Arteterapia, que possam efetivamente influenciar e melhorar essa dinâmica “o ambiente

universitário é caracterizado por correria, estresse e falta de tempo para dedicar-se a si mesmo e a sua própria saúde mental" (Pinto et al., 2017).

Esta intervenção é relevante em várias dimensões, como para a formação pessoal dos participantes, uma vez que promove a saúde mental e autoconsciência; para a instituição, pois demonstra seu compromisso com o bem-estar dos envolvidos; para a profissão, ao utilizar a expressão artística como uma ferramenta terapêutica e para os cidadãos beneficiários, que terão acesso a um ambiente seguro para expressar suas emoções.

Em resumo, este projeto visa abordar os desafios emocionais e mentais que a vida contemporânea apresenta, proporcionando um ambiente criativo e inspirador, onde a Arteterapia é protagonista como forma de intervenção fundamentada na utilização de diversas formas de expressão artística com o propósito terapêutico (Casanova, 2014). Essa prática artística conecta-se diretamente com o inconsciente, e por meio da Arteterapia, uma variedade de elementos, como sentimentos, vivências e emoções que estão no âmbito do inconsciente, têm a oportunidade de emergir. Na arte criada, transmite-se aquilo que é sentido, revelando-se através da interpretação das expressões artísticas.

Por isso, busca-se criar um refúgio seguro e inclusivo onde as emoções são valorizadas como parte essencial da experiência humana, contribuindo assim para uma sociedade mais saudável e equilibrada.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Evidenciar o impacto da arteterapia e da cultura da arte nos acadêmicos na transformação de trajetórias individuais e na expressão de emoções profundas, explorando seu potencial como recurso terapêutico para abordar questões psicológicas.

3.2 Objetivos específicos

Explora-se o potencial da arteterapia como recurso terapêutico para abordar questões psicológicas, destacando 4 objetivos específicos:

1) Explorar a eficácia da arteterapia como ferramenta para liberar emoções reprimidas e melhorar a saúde mental;

2) Demonstrar como os projetos de arteterapia podem criar comunidades solidárias, promovendo a conexão entre os participantes;

3) Examinar os benefícios da arteterapia para uma ampla gama de grupos, incluindo adolescentes, adultos, idosos e indivíduos com diferentes condições de saúde mental;

4) Evidenciar como a arteterapia estimula a criatividade por meio da livre expressão artística, analisando os resultados criativos obtidos pelos participantes.

Por fim, ao estimular a criatividade por meio da expressão artística livre, a arteterapia revela-se como um valioso recurso para a transformação e enriquecimento das trajetórias individuais, proporcionando insights valiosos que podem informar práticas futuras e contribuir para a promoção de bem-estar e desenvolvimento pessoal.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO A SER REALIZADA

Será realizado um evento de arte e cultura, intitulado como Inventô, com três principais vertentes: exposição de artes plásticas de artistas convidados, exposição de fotografias através de edital para os alunos e estação de arteterapia.

A exposição de artes plásticas visa conectar o público com a arte de forma passiva, para que possam apreciar as obras e conhecer alguns artistas locais. Já a exposição de fotografias tem como objetivo envolver os alunos de forma mais ativa, mostrando como podem se expressar artisticamente através das fotos, que podem ser obtidas tão facilmente hoje em dia com os celulares *smartphones*. A estação de arteterapia é uma prévia para o cronograma de oficinas de arteterapia do NED para 2023, que contará com oficinas quinzenais abertas para todo o público interno do UNIDEP.

Tratando-se de uma ação interna, o público-alvo consiste do corpo docente, do corpo discente e dos demais colaboradores da universidade. O evento acontecerá no Miniauditório do Bloco da Cantina no UNIDEP, dia 30 de outubro de 2023, a partir das 17h no horário de Brasília.

Assim, o Inventô será divulgado através das mídias sociais do NED e do UNIDEP, de cartazes e flyers espalhados pela universidade e de experiência *no media* ofertada na semana anterior ao evento.

Evoca-se o caráter da comunicação social não somente na realização, mas também na divulgação, com planejamento de mídias sociais, mais especificamente no Instagram, para o segundo semestre de 2023 e cronograma de publicações para 2024, estas focadas nas oficinas de arteterapia a serem realizadas pelo NED ao longo do ano letivo.

5 RESULTADOS

Esse projeto propõe aprofundar a compreensão sobre a arteterapia e sua relevância na vida acadêmica e emocional dos participantes. A arteterapia não apenas se mostra eficaz na liberação de emoções reprimidas e na melhoria da saúde mental, mas também promove a criação de comunidades solidárias, conectando indivíduos de diferentes contextos. Além disso, sua aplicabilidade beneficiando diversos grupos etários e condições de saúde mental, reforça sua importância como abordagem terapêutica inclusiva.

Espera-se que o evento motive a comunidade a participar ativamente de atividades culturais e artísticas, proporcionando uma experiência acadêmica mais enriquecedora. Isso é particularmente relevante no caso das oficinas de arteterapia, que têm enfrentado baixa adesão em sua configuração atual.

Além disso, pretende-se sensibilizar a comunidade acadêmica por meio dessa iniciativa, destacando como ela pode contribuir positivamente em suas trajetórias profissionais. Esse entendimento pode, por conseguinte, atrair mais adeptos às oficinas de arteterapia oferecidas no UNIDEP para os próximos anos e introduzir novas perspectivas relacionadas à arte e à criatividade no ambiente acadêmico, solidificando um ambiente empático e comprometido com temas fundamentais como a arte e a saúde mental.

REFERÊNCIAS

Casanova, A. A Arte Como Dispositivo À Recriação De Si: Uma Prática Em Psicologia Social Baseada No Fazer Artístico. Barbarói, **Santa Cruz do Sul**; n. 40, 2014, p. 246 - 262.

Google Arts & Culture. **Arte como expressão**. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/usergallery/vwKirDqXikRoIw>.

G1 Globo. 2021. **Brasil tem maior índice de universitários que declaram ter saúde mental afetada na pandemia**. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/02/26/brasil-tem-maior-indice-de-universitarios-que-declaram-ter-saude-mental-afetada-na-pandemia-diz-pesquisa.ghtml>.

Inspiração LEPS. **A arte como mediador para a expressão de emoções**. Disponível em: <https://inspiracao-leps.com.br/especialistas/a-arte-como-mediador-para-a-expressao-de-emocoes/>.

Ministério da Educação. **Censo**. Brasil. Disponível em: Acesso em: 20 de Setembro de 2023

Norgren, M. B. P. **Arteterapia no tratamento de transtorno do déficit de atenção/hiperatividade (TDAH)**. Disponível em: < https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/15841/1/Maria%20de%20Betania%20Paes%20Norgren.pdf>.

Pinto, A. E. F., Duarte, F. S., dos Santos Lopes, S. K., Marinho, M. V. S., Lopes, F. G. G., da Fonseca, R. S., ... & Simplício, I. D. O. B. (2017, December). **Arteterapia aplicada à comunidade acadêmica de uma instituição pública de ensino superior no interior da Amazônia**. In 13º Congresso Internacional Rede Unida.

Portal IDEA. **Arteterapia**. Disponível em: <https://portalidea.com.br/blog/arteterapia/?doing_wp_cron=1692980327.0350129604339599609375>.

Revista Interfaces - Saúde, Humanas e Tecnologia. Arteterapia como recurso terapêutico em saúde mental. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/19087>.

Revista Interfaces - Saúde, Humanas e Tecnologia. Arteterapia e saúde mental: Contribuições à saúde do trabalhador. Disponível em: <https://www3.ufrb.edu.br/seer/index.php/revise/article/view/1727/1107>.

Teixeira, M. A. P. et al. Adaptação à universidade em jovens calouros. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional** (ABRAPEE); v. 12, n. 1, p. 185-202, 2008.

Unimed Campinas. **Arteterapia**: Como os trabalhos manuais podem nos ajudar. Disponível em: <https://www.unimedcampinas.com.br/blog/saude-emocional/arteterapia-como-os-trabalhos-manuais-podem-nos-ajudar>.

Universidade Estadual do Norte do Paraná (INESUL). 2021. **Revista IDE** (Vol. 50). Disponível em: <https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_50_1504211729.pdf>.

MODA & SUSTENTABILIDADE: OS REFLEXOS DO FAST FASHION E O CONSUMISMO NO MEIO AMBIENTE

Gustavo Eduardo Rosa Pegoraro, UNIDEP, gusspegoraro@gmail.com
Dailze Moraes, UNIDEP, dailzedireito@gmail.com
Valeria Cozer, UNIDEP, val_cozer@yahoo.com.br
Isadora Paola Tissiani, UNIDEP, isapaolatissiani@hotmail.com
Amanda Bertotti, UNIDEP, amandabertotti06@gmail.com
Sara Leticia Flach Reinert, UNIDEP, saraflach17@gmail.com
Joana Thaísa Spier, UNIDEP, joanaspier72@gmail.com
Rafael Veloso Fabris, UNIDEP, rafaelfabris13331@hotmail.com

Orientador(a): Andressa Zanco, UNIDEP, andressa.zanco@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

O tema da intervenção, realizada na disciplina de Projeto Integrador III, que foi cursada no semestre 2023.1, foi Moda e Sustentabilidade.

A intervenção, na prática, tinha como público-alvo a sociedade em geral, com um leve direcionamento aos integrantes da comunidade acadêmica do UNIDEP e comunidade externa pertencente à localidade a qual a instituição está inserida. Tinha como objetivo buscar a conscientização da população para com os danos causados ao meio ambiente na produção de itens de vestuário, ou, ao menos, fazer com que a população conheça uma parcela da realidade por trás da indústria da moda como um todo.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

Quando falamos de moda, é importante lembrar como a sociedade em um todo é influenciada por ela. A necessidade da sociedade de estar inserida na tendência é gigante, visto que o prazer oriundo e a satisfação de impulsos momentâneos tomam conta do indivíduo.

O início da moda, falando na concepção atual, surgiu em meados da década de 1670, em Paris, onde a corte de Luís XIV tinha uma alta demanda de trajes elegantes, que se chamavam de alta-costura (Haute Couture), criada por Charles Frederick Worth e eram baseadas na ostentação de peças robustas e pesadas com valores altíssimos e de produção limitada. Além disso, eram feitas sob medida, o que enfatizava mais ainda a exclusividade e o alto poder econômico das pessoas que utilizavam as peças.

Ainda nos primórdios da moda, essa exclusividade de peças foi renegada, pelo fato de que deveria haver a presunção coletiva, que consiste no individual estar enquadrado no grupo coletivo por meio de aprovação, sentindo-se assim protegido e inserido no meio dele.

As roupas masculinas e femininas pouco se diferenciavam, entretanto, isso mudou quando iniciou a entreguerras, em que ocorreu uma transformação da sociedade, pois a alta-costura foi modificada por inteiro. As mulheres tomaram a linha de frente e começaram a trabalhar, dirigir carros, sair sozinhas, coisas que antes eram restritas somente aos homens. Com isso, elas aderiram ao uso de roupas mais leves e confortáveis como a malha e o jérsei. Jessie Franklin Turner (1881 – 1956) foi a estilista americana que teve um grande papel de espalhar esses estilos que rompiam com a tradição francesa. Ela criava as próprias vestimentas e divulgava-as em revistas de moda, inclusive a Vogue.

Contudo, voltando para os dias atuais, sabemos que a moda se reinventa a cada passo. Cada época do ano surge uma moda diferente, sendo uma parte constante da existência da humanidade e um ramo importantíssimo para nossa cultura, apesar de existirem pontos negativos relacionados a ela, sendo um deles a impossibilidade de grande parte da sociedade ter acesso econômico a tendências e novidades advindas da moda, enquanto a outra parte ter acesso de forma exagerada. Contudo, ela constrói identidades individuais, aumenta interações sociais, explica comportamentos e conta a história desde a antiguidade até a atualidade.

A era moderna e o desenvolvimento industrial causaram impactos relevantes, tanto positivos quanto negativos para a sociedade. No entanto, para a contextualização de *fast fashion* é necessário compreender os danos causados, que, por consequência, serviram de base para os questionamentos da sociedade pós-moderna. São exemplos de danos causados: a degradação do ambiente natural, a perda da biodiversidade, as mudanças climáticas, o desperdício e o uso leviano dos recursos naturais, o

crescimento excessivo do lixo e a fome e a miséria. Pontuar esses contextos, mostra o porquê a indústria têxtil está no alvo destas críticas, pois a moda é muita mais que roupas, sapatos e acessórios, nesse foco, é significar a expressão a *fast fashion.*

Mas afinal, o que é *fast fashion*? Este segmento é composto por características como a rápida fabricação de produtos, lançamentos de produtos semanais, atualização das tendências, grande rotatividade de estoque, qualidade inferior, preços reduzidos dentre outros. Isto significa que o fast fashion não lança moda e sim a produz de forma acelerada. (Londres *apud* Carpinelli, 2016)

Esse tipo de produção teve início no fim do século XVIII, logo depois da invenção das máquinas de costura. Algumas marcas da Europa, como a Zara, Topshop e H&M foram responsáveis pelo surgimento do fast fashion, nos anos 90. Portanto, essas empresas produziam peças semelhantes às da alta costura, a diferença é que essas tinham um preço bem mais em conta, com qualidade abaixo do padrão da alta costura.

Ou seja, *fast fashion* é a produção rápida e em larga escala das roupas, mas não apenas isso, pois coleções são lançadas com grande recorrência, sempre "inovando", e dentro dessa rotatividade ultra veloz de consumismo, ocorre simultaneamente o descarte dessas peças, causando danos ambientais de grande monta, como por exemplo, aproximadamente 1,2 bilhões de toneladas de dióxido de carbono por ano (Greenpeace, 2019) ou até mesmo o descarte de 12 toneladas de resíduos de roupas descartados pelas ruas da área central de São Paulo (Bacha *apud* Dantas, 2022).

3 OBJETIVOS

O presente trabalho objetiva a compreensão do comportamento não sustentável da indústria da moda, demonstrar ao público-alvo os danos ambientais que o consumismo desenfreado dos itens de vestuário podem causar, ao mesmo passo que arrecada roupas usadas, as quais serão destinadas à ADAC - Associação dos Defensores dos Animais de Chopinzinho/PR, que realizará a venda dessas peças em seu brechó beneficente objetivando a arrecadação de fundos para a continuidade dos serviços que prestam (resgate de animais em situação de rua, consultas veterinárias, castrações e etc).

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

O projeto foi efetivamente realizado a partir do dia 17 de abril de 2023, data em que foi criada uma conta na rede social Instagram (@moda.esustentabilidade), objetivando a divulgação do projeto, bem como quando este iniciaria e como ocorreria. Após isso, iniciou a organização para a disponibilização dos pontos de arrecadação das peças nas dependências do Campus do UNIDEP, bem como na região, focando principalmente no município de Pato Branco (sede do UNIDEP), o que se efetivou em data de 26 de abril de 2023.

As caixas e divulgação da arrecadação perduraram até o dia 26 de maio de 2023, pois nessa data se encerrou a arrecadação, tendo também sido realizada a contagem e organização das peças, para que pudessem ser enviadas à ONG escolhida. Como já demonstrado, a ação realizada versa sobre a realização de uma arrecadação de roupas usadas, podendo estas serem masculinas, femininas, infantis, incluindo ainda roupas de cama, calçados e bolsas.

A arrecadação ocorreu, em sua maioria, na sede do Centro Universitário de Pato Branco, onde foram disponibilizadas 03 (três) caixas em diferentes locais (Blocos “F” e “N” e na Loja G2 Cópias, sendo todos esses, locais de grande trânsito de alunos), juntamente com o folder contendo informações sobre o projeto, poluição causada pelos itens de vestuário e qual seria o destino daquelas peças.

Como já mencionado, as caixas ficaram disponíveis para receber a doação dos estudantes pelo período de 01 (um) mês, momento em que foi possível verificar o interesse das pessoas em colaborar com o projeto.

Ainda, além da colaboração advinda dos alunos, houve também a cooperação por parte de pessoas que não frequentam o ambiente acadêmico, mas que, ao conhecerem o projeto, buscaram contribuir com este, através de contato com os alunos para a entrega das peças.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Com a divulgação do projeto foi possível arrecadar o total de 206 (duzentas e seis) peças, que foram encaminhados para a ADAC - Associação dos Defensores dos Animais de Chopinzinho-PR (conforme documento em anexo), para serem

comercializadas no brechó da instituição. Além disso, compreende-se que, por ser um assunto não muito comentado, muitas pessoas não possuíam conhecimento acerca dos prejuízos que a indústria de vestuário causa ao meio ambiente, o que deve ser cada vez mais difundido.

A comunidade de todo modo foi beneficiada, inicialmente pelo fato de que muitas pessoas que não conheciam os danos causados ao meio ambiente (sejam eles na produção ou no descarte), passaram a ter ciência deste, o que embora não possa ser considerado uma forma de conscientização profunda a respeito do assunto que resulte na mudança de hábitos, já é um início na mudança que se busca no mundo.

Ainda nesse viés, a comunidade de Chopinzinho será beneficiada com as roupas de boa qualidade e de baixo custo, que poderão ser adquiridas no brechó da ADAC, bem como aquelas que receberão alguns destes vestuários através de doações feitas pela ONG, além de também, através da arrecadação de valores com a venda dos vestuários no brechó, possibilitar a prestação de assistência dos animais que necessitam.

Apesar do projeto ter arrecadado apenas 206 peças, pode-se olhar com um viés positivo, eis que o projeto de intervenção atingiu seus objetivos, mesmo que parcialmente, de impactar uma parcela da sociedade a qual está inserida.

REFERÊNCIAS

BACHA, Giovanna da Silva *et al*. **Moda fast fashion: impactos ambientais e sociais na comunidade do trabalho internacional**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Relações Internacionais) – Universidade Ânima, São Paulo, 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, de 5 de outubro de 1988**. Vide Emenda Constitucional 131/2023. Brasília: Casa Civil do Governo do Brasil, 2022. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 4 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010.** Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; Brasília: Casa Civil do Governo do Brasil, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm Acesso em: 4 nov. 2023.

CARACIOLA, Carolina Boari. **A Influência da Moda na Sociedade Contemporânea.** Dossiê Consumo e Subjetividade, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 79-93, nov./2018.

CNN BRASIL. **Roupas descartáveis: novo padrão de consumo na era do "ultra fast fashion"**. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/estilo/roupas-descartaveis-novo-padrao-de-consumo-na-era-do-ultra-fast-fashion/ Acesso em: 28 fev. 2023.

CO.LAB PUC MINAS. **Fast fashion e os impactos no meio ambiente.** Disponível em: https://blogfca.pucminas.br/colab/fast-fashion-meio-ambiente/ Acesso em: 4 mar. 2023.

ECYCLE. **Descubra o que é moda sustentável.** Disponível em: https://www.ecycle.com.br/moda-sustentavel/ Acesso em: 1 mar. 2023.

ECYCLE. **"Fast fashion" e o consumismo de roupas.** Disponível em: https://www.ecycle.com.br/fast-fashion-e-o-consumismo-de-roupas Acesso em: 3 mar. 2023.

ESCOLA PANAMERICANA. **A Relevância Da Moda Para A Sociedade.** Disponível em: https://www.escola-panamericana.com.br/a-relevancia-da-moda-para-a-sociedade/ Acesso em: 4 mar. 2023.

FALA DAS UNIVERSIDADES. **O Consumo Desenfreado do Fast Fashion e suas armadilhas.** Disponível em: https://falauniversidades.com.br/o-consumo-desenfreado-do-fast-fashion-e-suas-armadilhas/ Acesso em: 1 mar. 2023.

FIEP WEB. **Indústria da moda é responsável por cerca de 10% das emissões de gases-estufa.** Disponível em: https://www.fiepr.org.br/boletins-setoriais/5/especial/industria-da-moda-e-responsavel-por-cerca-de-10-das-emissoes-de-gases-estufa-2-32021-395679.shtml Acesso em: 2 mar. 2023.

GREENPEACE. **Fast fashion – this industry needs an urgent makeover.** 2019. Disponivel em: https://www.greenpeace.org.uk/news/fast-fashion-this-industry-needs-an-urgent-makeover/ Acesso em: 05 de nov. 2022

LONDRES, Maria Eduarda. **Motivações para o Consumo de Fast Fashion: Um Estudo Exploratório.** 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. **Moda sustentável: uma alternativa verde ao 'fast fashion'**. Disponível em: https://www.nationalgeographicbrasil.com/meio-

ambiente/2022/04/moda-sustentavel-uma-alternativa-verde-ao-fast-fashion Acesso em: 3 mar. 2023.

POLITIZE! **Slow Fashion e Fast Fashion: o que significam?** Disponível em: https://www.politize.com.br/slow-fashion-fast-fashion/ Acesso em: 5 mar. 2023.

R7.COM. Q**ual é o impacto que nossas roupas causam ao meio ambiente?** Disponível em: https://noticias.r7.com/tecnologia-e-ciencia/qual-e-o-impacto-que-nossas-roupas-causam-ao-meio-ambiente-01122021 Acesso em: 5 mar. 2023.

VEJA BRASIL. **Fast fashion: a moda rápida e descartável, agora em versão on-line**. Disponível em: https://veja.abril.com.br/economia/fast-fashion-a-moda-rapida-e-descartavel-agora-em-versao-on-line/ Acesso em: 4 mar. 2023.

“CARTILHA INFORMATIVA: OS CUIDADOS COM O USO DE TELAS”: PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL TÉCNICO-INFORMATIVO NO CONTEXTO DO CAPSi

Dhawyane Luiza Vinalski Rodighiero, UNIDEP, dhawyane@hotmail.com
Esp. Suzane Skura, UNIDEP, suzane.skura@gmail.com

Orientador(a): Ma. Silvana Alberton, UNIDEP, silvana.alberton@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

O presente projeto, é compreendido como recurso integrante do Estágio Supervisionado em Psicologia III, alocado no 10° período do curso de Psicologia do Centro Universitário de Pato Branco – UNIDEP e realizado no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil – CAPSi de Pato Branco – PR. Tem como tópico central o desenvolvimento e a distribuição de material instrutivo, intitulado “Cartilha Informativa: os cuidados com o uso de telas”, visando à promulgação de informações relevantes frente à temática em questão.

Salienta-se que a produção da cartilha, alinhada a esta temática, tem o objetivo de promover a difusão de informações científicas, em linguagem acessível, dinâmica e precisa, visando o acesso a conhecimentos e possibilidades de manejo de pais e responsáveis, frente à problemática do uso e da exposição de crianças e adolescentes às telas. O tema escolhido se faz de ampla pertinência ao contexto do CAPSi, sendo que ao longo dos atendimentos assistidos pela aluna-terapeuta, assim como, por meio de relatos da psicóloga supervisora, é notório o uso exacerbado de telas e de conteúdos que envolvam o caráter virtual, nas falas do público atendido na instituição. Ainda, se faz possível perceber a dificuldade dos responsáveis em manejar as situações, ausentando o estabelecimento de limites quanto ao acesso de telas, tal como, não realizando uma participação efetiva na rotina das crianças e/ou adolescentes por eles assistidos.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

Compreende-se que a Psicologia da Saúde abrange uma ampla gama de possibilidades de atuação e articulação do profissional. Dentre os contextos que se inserem, descreve-se sobre o Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil – CAPSi, no qual, crianças e adolescentes em sofrimento psicológico grave e persistente, são atendidas em caráter multiprofissional. Em consonância a isso, a atenção psicossocial deste público, necessita ser pautada em ações que versam sobre o apoio, o acolhimento e a promoção de emancipação gradual e responsável da população. Neste sentido, a transmissão de informações sobre assuntos relevantes a eles, visando o acesso à conhecimento de seus direitos, aspectos preventivos e cuidados à saúde, são de ampla relevância.

De forma paralela, fornecer informações aos responsáveis, contribui para um trabalho de maior efetividade, fortalecendo a rede de apoio das crianças e adolescentes. Isso posto, cartilhas são recursos visuais, objetivos e atrativos, que têm o intuito de repassar informações e orientações em linguagem acessível e direcionada ao público que deseja atingir, facilitando o acesso ao conhecimento (Ministério da Saúde, 2014; Giordani, 2020).

A produção de materiais informativos assume um papel relevante na disseminação de conhecimentos úteis aos usuários dos CAPSi, seus familiares, e a comunidade em geral. Cabe ressaltar que o repasse de conhecimentos que se alinhem às demandas atendidas nessas instituições são um dos papéis e compromissos dos profissionais atuantes. Ao que tange a temática em questão, o acesso e a utilização de telas entre crianças e adolescentes têm crescido exponencialmente. Ao passo que a utilização de tecnologias auxilia na comunicação, no acesso a informações e como ferramenta de aprendizagem; seu uso exacerbado tende a causar prejuízos em diferentes âmbitos – aspectos biológicos, físicos, cognitivos, psicológicos e sociais. Para além do tempo de exposição, os conteúdos acessados podem causar diferentes riscos – *cyberbullying*, contato com desconhecidos e/ou conteúdos inadequados (Ministério da Saúde, 2014; Giordani, 2020; Sbp, 2019).

Evidencia-se que é possível verificar aspectos comportamentais que são influenciados pelo uso das telas em crianças e/ou adolescentes atendidos no CAPSi, dentre eles, a baixa tolerância à frustração, os aspectos de imediatismo e as

dificuldades de interações sociais. Salienta-se a relevância e a responsabilidade da participação ativa dos responsáveis no cuidado e manejo adequado deste uso, visando a diminuição de riscos e danos que podem ser causados. Assim, justifica-se novamente a relevância da concretização de materiais que contribuam para o acesso destas informações (Sbp, 2019).

3 OBJETIVOS

3. 1 Objetivo Geral

Sintetizar a produção de um material técnico-científico, informatizado e acessível, que possibilitou a divulgação de orientações e cuidados acerca do uso exacerbado de telas entre crianças e adolescentes assistidas pelo CAPSi.

3. 2 Objetivos Específicos

- Descrever as demandas corriqueiras entre os usuários do CAPSi, visando mapeamento de queixas e desenvolvimento de intervenções.
- Integrar conteúdos científicos disponíveis que se adequem à temática em questão, de maneira a suprir as lacunas de acesso a este conhecimento.
- Possibilitar a distribuição da cartilha informativa entre os usuários do CAPSi, bem como, de seus familiares; facilitando o acesso à informações e a recursos para manejar tal situação.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

Explica-se que o recurso em questão, foi elaborado e tem o objetivo de ser distribuído no contexto do Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil – CAPSi, no município de Pato Branco – PR. O público-alvo destinado à este material, são crianças e adolescentes usuários do serviço de saúde; assim como, seus familiares e a comunidade em geral.

Inicialmente delimitou-se a temática pretendida, visando explorar o estado de arte existente sobre o tema. Em seguida, elencou-se os pontos a serem explorados –

apresentação do tema; recomendações de tempo de uso e conteúdo; prejuízos da exposição frequente, em aspectos biológicos, físicos, cognitivos, psicológicos e sociais; ainda, pontuam-se dicas, guia de atividades e a exposição de exercícios lúdicos para serem realizados no próprio material; visando adequá-los ao público-alvo a ser direcionado. Reitera-se que a seleção e sistematização das informações contidas, foram realizadas pela aluna-terapeuta, buscando adequá-las à linguagem e aos objetivos inicialmente propostos.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Os resultados frente ao projeto em questão podem ser mensurados, em primeiro ponto, pela aprovação dos conteúdos apresentados à equipe multidisciplinar atuante na instituição. Ademais, a cópia inicial do material está sendo utilizada como recurso auxiliar em atendimentos individuais de diferentes profissionais atuantes, entre elas, a Psicóloga e a Psiquiatra da instituição.

Ainda, neste momento a cartilha encontra-se em etapa licitatória, para ser realizado o processo de impressão e distribuição do material. Todavia, como resultados esperados diante disso, projeta-se a possibilidade de acessibilidade de informações frente ao tema em questão, visando alertar e atenuar possíveis riscos de desenvolvimento; além disso, dispor de recursos que contribuem para a melhoria das relações entre usuários e seus familiares.

Link cartilha (versão digital):
https://www.canva.com/design/DAFtIamzX5E/qmKng_J43CRB0W3JUGSsLg/edit?utm_content=DAFtIamzX5E&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton

REFERÊNCIAS

GIORDANI, A. T. **Normas editoriais, orientação aos autores:** cartilhas. Cornélio Procópio: Editora UENP, 2020. Disponível em: <https://uenp.edu.br/editora-docs/livraria/16770-editora-uenp-normas-editoriais-orientacao-aos-autores-cartilhas/file>. Acesso em: 14 out. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Atenção Psicossocial a crianças e adolescentes no SUS:** Tecendo Redes para Garantir Direitos. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_psicossocial_criancas_adole scentes_sus.pdf>. Acesso em: 14 out. 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA – SBP. **#MenosTelas #MaisSaúde.** Grupo de Trabalho Saúde na Era Digital, s.l., 2019. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/_22246c-ManOrient_-__MenosTelas__MaisSaude.pdf>. Acesso em: 14 out. 2023.

DESENVOLVIMENTO DE RECURSO TERAPÊUTICO LÚDICO PARA UTILIZAÇÃO EM PROCESSOS GRUPAIS INFANTO JUVENIS NO CONTEXTO DA PSICOLOGIA DA SAÚDE

Dhawyane Luiza Vinalski Rodighiero, UNIDEP, dhawyane@hotmail.com
Esp. Suzane Skura, UNIDEP, suzane.skura@gmail.com

Orientador(a): Ma. Silvana Alberton, UNIDEP, silvana.alberton@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

O presente projeto, é compreendido como recurso integrante do Estágio Supervisionado em Psicologia III, alocado no 10° período do curso de Psicologia do Centro Universitário de Pato Branco – UNIDEP. Tem como tópico central, o desenvolvimento e a utilização de recurso lúdico, intitulado “Jogo dos Comportamentos”, para o manejo e intervenções psicológicas em processos grupais no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil – CAPSi.

Esta atividade consiste em um jogo de tabuleiro, do qual, a cada rodada, um jogador deverá retirar uma das cartas do baralho, identificadas com diferentes comportamentos e habilidades sociais – como exemplo, chorar, brigar, respeitar, ter empatia. Diante destes comandos, deverá executar mímicas que ilustrem essa resposta, ao passo que os demais participantes, dentro de um período estipulado de tempo, deverão adivinhar do que se trata – quando necessário, a mediadora poderá auxiliar com dicas verbais.

Quando um dos participantes acerta a mímica, o emissor e o acertante pontuam, movendo as peças sobre o tabuleiro – evidencia-se que cada comportamento possui uma gradação de valor, que corresponde a quantidade de casas que podem ser movidas durante o jogo. Destaca-se que, na extensão do tabuleiro, há diferentes casas que possuem pontos de interrogação, quando uma peça parar sobre estes pontos, o jogador responsável pela realização de mímica na rodada, deverá ler as perguntas que estão na parte inferior da carta, que correspondem à temática do comportamento imitado. Frente a isso, os participantes poderão responder e contribuir com o diálogo.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

Compreende-se que a Psicologia da Saúde abrange uma ampla gama de possibilidades de atuação e articulação do profissional. Dentre os contextos que se inserem, está o CAPSi, destinado ao atendimento de crianças e adolescentes em sofrimento psicológico grave e persistente. Considera-se que uma das atribuições do Psicólogo neste contexto, diz respeito à execução de atividades grupais. Devido a quantidade de público que busca e/ou é direcionado a instituição, os grupos auxiliam na otimização dos serviços; assim como, contribuem como ferramenta terapêutica importante de auxílio social, pois pessoas em sofrimento psicológico, tendem a ser excluídas socialmente. Assim, “o grupo terapêutico potencializa as trocas dialógicas, isso pois, o compartilhamento de experiências e a melhoria quanto aos modos de vida individual e coletivo” (Cfp, 2022, p. 89).

Segundo Delitti e Derdyk (2012), pela ótica analítico-comportamental, os processos grupais auxiliam na auto-observação, no autoconhecimento e nas mudanças individuais; diante disso, ocorrem modificações grupais. Durante os processos coletivos, há maior contingente de consequências comportamentais, assim como há um maior número de elementos e interações a serem observadas, que contribuem no processo de modelação comportamental. Dentre as principais atribuições manejadas nos grupos, há o processo de socialização, que permite aos sujeitos, o desenvolvimento de habilidades sociais necessárias para o convívio enquanto comunidade.

Compreende-se que as habilidades sociais são comportamentos culturalmente aceitos, adaptativos e assertivos, que possibilitam o desenvolvimento de consequências reforçadoras, contribuindo para uma vivência mais satisfatória e pertencente. Em contraponto, quando em *déficit* destas habilidades, principalmente na fase da adolescência, os sujeitos apresentam comportamentos de risco a si e aos outros, que podem desencadear problemáticas, como dificuldades escolares; isolamento social; consumo de substâncias psicoativas e envolvimento em padrões de risco, como roubos (Del Prette; Del Prette, 2005; Nobre; Gomes, 2023).

Diante do *déficit* comportamental, o Treino de Habilidades Sociais – THS, pode ser considerado um recurso pertinente, auxiliando a aprendizagem e aperfeiçoamento de habilidades e competências sociais. Destaca-se que, sendo o grupo um ambiente social, o desenvolvimento de THS no contexto grupal é amplamente efetivo,

possibilitando a aprendizagem e o treino dessas habilidades em um mesmo ambiente. Como recurso facilitador em processos infantojuvenis, há a utilização de ferramentas estruturadas, como os baralhos terapêuticos, que permitem promover a identificação, exploração e manejo de habilidades diversas, de maneira a promover maior facilidade ao trabalho do profissional; tal como, maior engajamento dos participantes diante do proposto (Nobre; Gomes, 2023).

Contudo, destaca-se a escassez de recursos e políticas públicas destinados à serviços como àqueles desenvolvidos pelo CAPSi. Diante disso, ocorre um *déficit* de ferramentas, sendo necessário o desenvolvimento de estratégias por parte dos profissionais, visando ampliar as condições de atuação, promovendo trabalhos de maior variabilidade, bem como, adequando-se à realidade dos sujeitos atendidos (Cfp, 2022).

3 OBJETIVO

3. 1 Objetivo Geral

Descrever sobre a elaboração de um recurso terapêutico lúdico acessível, que permita a utilização no contexto da Psicologia da Saúde.

3. 2 Objetivos Específicos

- Identificar demandas existentes no campo de atuação e no público alvo de trabalho.
- Ampliar a gama de possibilidade de recursos psicológicos existentes, embasados nos preceitos e conceitos da Análise do Comportamento, no que tange ao Treino de Habilidades Sociais – THS.
- Possibilitar a utilização de recursos psicológicos, de modo acessível, principalmente ao contexto de serviço público.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

Explica-se que o recurso foi elaborado e aplicado em encontros de processos grupais realizados no contexto do Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil – CAPSi, no município de Pato Branco – PR. O público-alvo destinado para aplicação foi um grupo misto de adolescentes – idades variáveis entre 13 a 15 anos, composto por meninas e meninos, que possuem diferentes diagnósticos psicológicos.

Considerando a dinâmica e o funcionamento do grupo em questão, tornou-se notória a necessidade de exploração e refinamento de habilidades sociais entre os participantes, principalmente nas relações estabelecidas no contexto terapêutico. Somado a isso, é necessário manejar a escassez de recursos estruturados dispostos nos contextos de saúde pública. Assim, a elaboração da atividade se faz pertinente como recurso auxiliar, sendo possível verificar o conhecimento dos participantes em relação aos comportamentos contidos nas cartas; a exposição da interpretação e do cumprimento do que é solicitado, tal como, a capacidade de elaboração de respostas diante do questionado. Ainda, quando executado no contexto grupal, processos de reforçamento e punição entre os participantes, com a mediação das responsáveis, auxilia na modelação comportamental e promove maior vinculação entre os pares.

Destaca-se que os comportamentos dispostos no material lúdico, buscam abarcar as demandas contidas no grupo em questão, alinhando-as às respostas sociais trabalhadas em processos de THS, tornando o recurso abrangente para diferentes grupos, principalmente considerando a faixa-etária da adolescência.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Relata-se que o recurso foi utilizado no grupo terapêutico, no qual os participantes desenvolveram rodadas, sendo possível verificar adesão e vinculação, não havendo resistência para realizar mímicas, contribuir verbalmente nas adivinhações, ou de responder às indagações. De maneira geral, pode ser percebido a capacidade dos pacientes em identificar os comportamentos e elaborar estratégias para os apresentar em forma de mímicas. Ademais, em algumas cartas houve maior dificuldade na descoberta do que se propunha imitar pelas mímicas, porém, com o auxílio verbal, não foram identificadas obstacularizações, sendo possível verificar

aspectos do trabalho coletivo. Em continuidade, frente ao processo de responder aos questionamentos que versam sobre os comportamentos limitados, ao modo de cada um, os participantes elaboraram de forma conjunta, respostas importantes, que quando necessário, eram auxiliadas pelas mediadoras, visando maior assertividade.

Ainda, se faz pertinente destacar que o material em questão, possui baixo custo para concretização, podendo ser, de modo facilitado, impresso e utilizado em diferentes contextos, grupais e/ou individuais, com o público adolescente. Assim, promove-se a ampliação de recursos para o trabalho da Psicologia.

REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA – CFP. **Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas (os) no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).** Brasília: CFP, 2022. Disponível em: <https://www.crpsp.org/uploads/impresso/278646/TtKL_F1GcyqrscOIlyl nouq3UTUXoOOT.pdf>. Acesso em: 14 out. 2023.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Psicologia das Habilidades Sociais na Infância:** Teoria e Prática. Petrópolis: Vozes, 2005.

DELITTI, M.; DERDYK, P. O trabalho da análise do comportamento com grupos: possibilidades de aplicação a casais e famílias. BORGES, N. B.; CASSAS, F. A. **Clínica analítico-comportamental:** aspectos teóricos e práticos. Porto Alegre: Artmed, 2012. (p. 259-269).

NOBRE, M. R.; GOMES, K. K. V. Habilidades Social. LINS, M. R. C.; GOMES, L. M. C. F. **Recursos Lúdicos na Clínica Infantojuvenil.** Novo Hamburgo: Sinopsys, 2023. (p. 254-268).

AS EMOÇÕES VIVENCIADAS EM LAR DE IDOSOS: UM RECORTE SOBRE A VIDA

Beatriz Colla, UNIDEP, biacolla07@gmail.com
Isadora Schiochet, UNIDEP, isa.schio@hotmail.com
Julia de Vargas, UNIDEP, juliadevargas3110@outlook.com

Orientador(a): Esp. Eliziane Priscila Andolhe, UNIDEP, liziandolhe@gmail.com

1 APRESENTAÇÃO

O presente projeto foi produzido e elaborado visando a melhoria do bem-estar e qualidade de vida dos idosos moradores do Lar de Idosos São Francisco de Assis, localizado no município de Pato Branco, Paraná. Buscando a estimulação cognitiva e motora, bem como proporcionar o reconhecimento de emoções visando a manutenção e maximização de ganhos durante o processo do envelhecimento, promovendo a saúde no envelhecer com cuidado, acolhimento e empatia com atividades lúdicas.

Levando em consideração que quando o idoso passa a residir em instituições, ocorre uma drástica redução dos ambientes tanto físicos quanto sociais, caracterizados pela perda de convívio familiar, isolamento e inatividade física e mental. As adaptações por parte de alguns idosos presentes em lares se destacam por suas individualidades e casos específicos, sentimentos de distância, estranheza, solidão, abandono e saudade principalmente pelas perdas são comuns durante a adaptação. A percepção do tempo acaba se perdendo muitas vezes durante os anos, os desgastes, perdas e declínios são perceptíveis juntamente com as dificuldades em relação às adaptações (Bentes et al, 2012). As atividades propostas visaram proporcionar momentos positivos e experiências além da rotina destes idosos, buscando a estimulação e reconhecimento de emoções.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

O envelhecimento faz parte das fases do desenvolvimento humano e são inerentes a cada indivíduo, afetando a todos, porém de formas diferentes, sendo influenciada principalmente pela forma com que cada indivíduo é, em relação aos fatores biológicos, ambientais, psicológicos e sociais. O envelhecimento fisiológico incluí alterações em funções orgânicas e cognitivas conforme a idade do sujeito avança, podendo se caracterizar por algumas perdas, e estas perdas são influenciadas de acordo com o estilo de vida que o indivíduo assumiu durante sua infância, adolescência e vida adulta, bem como fatores genéticos, de saúde, escolaridade, ambiente, gênero, região demográfica, entre outros. Além disso, o desuso, ou seja, a falta de prática pode auxiliar neste processo de perdas. (Cancela, 2007).

As internações em instituições asilares podem ocorrer por diversos fatores decisivos, podendo ser por eventos sociais e psicológicos, aspectos mentais, físicos, econômicos e emocionais, e os idosos podem permanecer institucionalizados por curto ou longo prazo (Mendes et al, 2017). A maioria dos asilos públicos não possuem a quantidade necessária de profissionais qualificados para prestar serviços aos idosos, a dieta muitas vezes não é correta para as necessidades de cada paciente, não possuem espaços como pátios e jardins para locomoção dos pacientes, não realizam atividades recreativas, funções necessárias para garantia de bem-estar e boa manutenção da qualidade de vida dos idosos institucionalizados. Os serviços prestados por um asilo, devem atender prioritariamente as necessidades básicas como alimentação, higiene e repouso, além do acompanhamento de equipe multidisciplinar para apoio e cuidados (Mendes, 2017).

No processo de envelhecimento, ocorrem alterações funcionais e estruturais no cérebro, e o envelhecimento saudável é marcado pelo declínio de alguns processos cognitivos (Raz et al, 2005, apud De Ávila, 2014). Para o envelhecimento normal, o padrão de deterioração da memória, assemelha-se aos sintomas encontrados nas fases iniciais da Doença de Alzheimer (DA): declínio da memória operacional e da memória secundária, maior que o da memória primária, e da memória terciária (Damasceno, 1999). No envelhecimento patológico, as alterações cognitivas ocorrem mais aceleradamente e pronunciadamente. Como na Doença de Alzheimer (DA),

observa-se o comprometimento agressivo da memória como déficit central, e das funções executivas mesmo no estágio inicial da doença. Essas alterações cognitivas, resultam no comprometimento funcional, afetando as atividades diárias dos idosos (Mckhann et al, 2011; Storandt, 2008; Bélanger et al, 2010, apud De Ávila, 2014).

A fim de auxiliar na prevenção da deterioração do funcionamento cognitivo das pessoas idosas, uma das opções é a implementação de programas de estimulação cognitiva através de jogos e atividades interativas ocupacionais, promovendo a manutenção das capacidades sensório-perceptivas e das funções psicomotoras e cognitivas como memória, a atenção, a concentração, a linguagem/pensamento, as praxias e as capacidades viso-espaciais, no sentido de desenvolver a autonomia e independência do idoso e, por conseguinte, melhorar a sua qualidade de vida (Borges, 2018). Além disso, Lousa (2016), destaca que a estimulação cognitiva permite o desenvolvimento de habilidades, como os pensamentos, as emoções e ações. Segundo Mercado, et al (2018), a estimulação cognitiva para com pessoas idosas promove a diminuição dos efeitos de perda inerentes ao processo de envelhecer, podendo recuperar de certa forma ou prevenir o declínio cognitivo e até mesmo motor.

Ao mencionar a qualidade de vida de uma pessoa idosa, deve-se falar também a respeito de suas emoções. Para Goleman (2001) apud Penna e Santo (2006), as emoções são essencialmente impulsos para agir e lidar com as situações da vida e elas sofrem influência das experiências vivenciadas e da cultura. Dessa forma, é importante realçar que a convivência em grupo de idosos contribui a troca de experiências e vivências, sendo elas repletas de emoções que movimentam as suas vidas, possibilitando a sensação de bem-estar. Portanto, a qualidade e a expectativa de vida das pessoas idosas estão associadas principalmente a vivência dos mesmos e o reconhecimento de suas emoções (Penna; Santo, 2006).

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Trabalhar o reconhecimento das emoções e sentimentos dos idosos institucionalizados no Lar dos Idosos São Francisco de Assis, localizado no município de Pato Branco.

3.2 Objetivos específicos

- Levantar demandas e hipóteses de diagnóstico no Lar de idosos.
- Elaborar e aplicar atividades que visem melhorar o bem-estar e qualidade de vida com acolhimento e escuta ativa.
- Desenvolver habilidades emocionais envolvidas em vivências destas pessoas idosas.
- Estimular cognitivamente visando maximizar ganhos e diminuir perdas.
- Promover saúde no envelhecimento.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

A população alvo do presente projeto foram os idosos moradores do Lar de Idosos do município de Pato Branco, Paraná. Sendo 35 idosos com idades entre 67 e 102 anos predominantemente do gênero feminino. As atividades propostas visaram estimular cognitivamente, fisicamente e psicologicamente abordando o reconhecimento de emoções básicas envolvidas no processo de envelhecer.

A primeira atividade elaborada utilizou como material principal a massinha de modelar, basicamente os integrantes simbolizaram e concretizaram alguma memória que lhes remetesse a emoção de “felicidade” e “alegria”.

A segunda atividade necessitou de canetinhas, giz de cera e lápis de cor, os idosos representaram com um desenho do qual simbolizasse algum lugar que gostariam de estar naquele momento, valorizando a realidade psíquica de cada indivíduo.

A terceira atividade foi uma rodada com atividades de estimulação cognitiva como caça palavras e pintura.

A quarta atividade possuiu como nomeação “Carimbo das emoções”, do qual os sujeitos carimbaram com seus dedos e tintas, as emoções que estavam sentindo no momento dentre as seguintes: alegria, tristeza, raiva, alívio ou nojo, representando assim através de cada cor em uma árvore desenhada.

A quinta atividade foi “Bingo das emoções”, da qual visou o reconhecimento de emoções básicas de forma lúdica e divertida.

A sexta atividade foi uma colagem em um papel Craft, do qual cada idoso pôde escolher uma imagem aleatória e colar onde desejassem.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

O presente projeto atendeu 35 idosos institucionalizados no Lar de Idosos São Francisco de Assis do município de Pato Branco - Paraná. Através das atividades realizadas, foi possível identificar demandas e hipóteses de diagnósticos nos idosos acolhidos, ademais, obteve-se êxito ao elaborar atividades com o objetivo de melhorar o bem-estar e qualidade de vida através do acolhimento, escuta ativa e qualificada. Os principais benefícios gerados por esse projeto foi a visibilidade para a pessoa idosa e seu processo único de envelhecer com promoção da saúde física e mental, além da valorização de cada realidade psíquica e identidade. Ademais, foi possível aprender sobre a importância do acolhimento e da escuta ativa nesse processo, além da essencialidade de manter uma constância nas estimulações cognitivas e das emoções, para maximizar ganhos e diminuir perdas em idosos institucionalizados.

REFERÊNCIAS

BENTES, Ana Cláudia de Oliveira; et al. O idoso nas instituições de longa permanência: uma revisão bibliográfica**. Aletheia** 38-39, p.196-205, maio/dez. 2012.

BORGES, Aida. **Estimulação cognitivo-sensorial em idosos de uma IPSS**. 2018.

CANCELA, Diana Manuela Gomes. **O processo do Envelhecimento**. Portal dos psicólogos, 2007.

DAMASCENO, Benito Pereira. Envelhecimento cerebral: o problema dos limites entre o normal e o patológico. **Arquivos de Neuro-psiquiatria**, v. 57, p. 78-83, 1999.

DE ÁVILA, Rafaela Teixeira. **Efeito das funções executivas no desempenho cognitivo de idosos com envelhecimento normal e patológico**. 2014. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-9ZKFDP Acesso em: 24 de abril de 2023.

LOUSA, Elizabeth Filomena Candeiro Francisco. **Benefícios da estimulação cognitiva em idosos: um estudo de caso**. 2016.

MENDES, Alane Gleydeanne Palhares et al. A percepção da sociedade a respeito dos Idosos que vivem em abrigos em Maceió. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-Unit-Alagoas**, v. 4, n. 1, p. 27-27, 2017.

MERCADO, Stephanie Grazielly Rodrigues; et al. **Estimulação cognitiva em idosos institucionalizados: relato de experiência. Pecibes**, 2018. Disponível em: https://periodicos.ufms.br/index.php/pecibes/article/view/6931 Acesso em: 13 de abril de 2023.

PENA, Fabíola Braz; SANTO, Fátima Helena do Espírito. O movimento das emoções na vida dos idosos: um estudo de caso com um grupo da terceira idade. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 08, n. 01, p. 17 – 24, 2006.

ATIVIDADES LÚDICAS NO DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO MOTORA FINA E GLOBAL EM PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN

Silvia Bellé, UNIDEP, silviabelle102@gmail.com
Gabriel Henrique Gubert, UNIDEP, gabriel.gubert2003@gmail.com

Orientador(a): Me.Solange Maria Bertol Copetti, UNIDEP,
solange.copetti@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

A atividade consiste em um jogo de tabuleiro em escala proporcional ao tamanho real com o objetivo de aprimoramento das habilidades de coordenação motora. O projeto foi destinado aos pacientes com Síndrome de Down da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Pato Branco (APAE).

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

Os autores Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) abordam que após a criança desenvolver a proficiência em um padrão de movimento não haverá grandes alterações nas habilidades na fase do movimento especializado. O refinamento do movimento ocorre com a melhora da força muscular, a resistência, o tempo de reação, a velocidade do movimento, a coordenação motora, entre outros. Assim, o processo é semelhante nas crianças com Síndrome de Down, que são o foco do projeto em questão, como afirmam Camargos *et al*. (2019), essas levam duas vezes mais tempo para alcançar os marcos motores ao comparar com uma criança com o desenvolvimento motor adequado para a idade. Então, apesar do desenvolvimento motor ser mais lento, a sequência é semelhante.

Visto isso, este trabalho foi realizado com o intuito de aprimorar essas questões, sendo ressaltado que as atividades lúdicas são grandes aliadas para promover o aprendizado motor, pois incentivam o paciente a melhorar as suas associações cognitivas e motoras de maneira recreativa.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Aprimorar as funções motoras e cognitivas, para favorecer a realização das atividades diárias dos pacientes por meio de atividades lúdicas.

3.2 Objetivos Específicos

- Adquirir habilidades motoras globais e finas;
- Melhorar as habilidades na realização das atividades de vida diárias;
- Melhorar a realização de atividades físicas;
- Incentivar as associações cognitivas;
- Aumentar a força muscular, estabilidade articular e o controle postural;
- Melhorar o padrão de marcha independente;
- Aprimorar o equilíbrio estático e dinâmico;
- Favorecer a integração social.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

O projeto foi realizado na APAE de Pato Branco - PR no dia 18 de outubro de 2023, tendo como público-alvo alunos com Síndrome de Down.

Inicialmente, foi elaborado o trajeto do tabuleiro com peças de um tatame de material sintético. Após, foram distribuídas as atividades ao longo do percurso, para então selecionar as crianças de maneira aleatória, conforme a disponibilidade da instituição, sendo compreendido uma amostra de oito alunos.

As regras do jogo incluíam lançar o dado numérico, avançar o número de casas correspondentes e realizar a tarefa proposta, passando até a próxima lacuna. Caso contrário, o jovem deveria retornar ao início do jogo, incentivando a memorização e execução com maior independência na próxima tentativa.

Por conseguinte, as atividades propostas por meio do tabuleiro incluem encaixar objetos e arremesso de bolas no cesto, voltadas principalmente ao aprimoramento das funções motoras finas e globais. Além disso, para associar com as habilidades

cognitivas foram organizadas atividades como separar as bolas de acordo com a cor, contar números, cantar, escrever o nome e identificar as figuras demonstradas. Tendo como principal objetivo a melhora do equilíbrio e da marcha, os participantes deveriam caminhar sobre o tabuleiro e uma das tarefas incluía pular com apenas um pé. Ademais, foram oferecidos estímulos sensoriais através da identificação de objetos cotidianos e texturas sem o auxílio visual.

Por fim, observou-se a satisfação dos alunos ao finalizar o jogo com êxito mesmo com suas limitações e dificuldades.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

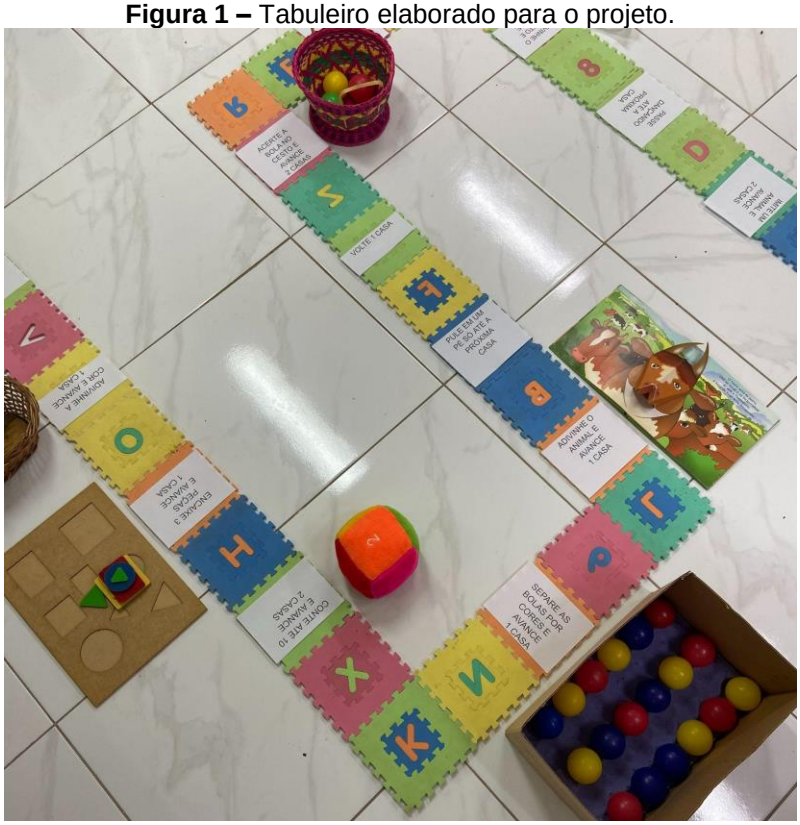
Por meio do projeto observou-se que mesmo tratando-se de uma amostra de apenas oito alunos, foi possível desenvolver cada etapa de forma satisfatória. Como mencionado anteriormente, apesar dos pacientes possuírem o mesmo diagnóstico, cada um deles apresentou respostas diferentes aos mesmos estímulos.

Assim, percebeu-se que os alunos jogaram com grande empenho e concentração. As atividades foram desenvolvidas de acordo com os principais comprometimentos apresentados por eles, bem como, na coordenação motora, equilíbrio, marcha, força muscular, reações de equilíbrio, cognição, entre outros. Logo, foi possível observar algumas dificuldades, porém, as atividades foram finalizadas com êxito, indicando a eficácia do projeto para melhorar as funções mencionadas.

Além disso, outros fatores percebidos foram o emocional e o espírito esportivo em que mostraram sinais de ética, respeito e companheirismo entre eles.

Por tudo isso, considerando as informações abordadas, pode-se afirmar que a forma de aprendizado por meio de atividades lúdicas é uma estratégia para utilização de um método complementar ao tratamento fisioterapêutico convencional. Portanto, a ludicidade torna o processo mais prazeroso e desperta maior interesse das partes envolvidas, como foi possível observar com o emprego do projeto.

Figura 1 – Tabuleiro elaborado para o projeto.



Fonte: Foto do autor (2023).

REFERÊNCIAS

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie D. **Compreendendo o desenvolvimento motor**. 7. ed. Tradução: Denise Regina de Sales. Porto Alegre: AMGH, 2013.

CAMARGOS, Ana Cristina R.; LEITE, Hércules R.; MORAIS, Rosane Luzia de S.; LIMA, Vaness. **Fisioterapia em pediatria - Da evidência à prática clínica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2019.

AÇÃO EXTENSIONISTA EM EDUCAÇÃO DE SAÚDE DIRECIONADA A UMA FAMÍLIA DO BAIRRO INDUSTRIAL EM PATO BRANCO/PR

Evilym Pasquali Corbari, UNIDEP, evilym2009@hotmail.com
Marcos Elias Cortivo, UNIDEP, marcosescortivo@gmail.com

1. APRESENTAÇÃO

Trata-se de um Projeto Terapêutico Singular (PTS), ministrado, inicialmente, à matéria de Integração-Ensino-Serviço-Comunidade III, no curso de Medicina, durante o primeiro semestre de 2023, com objetivo extensionista em educação de saúde direcionada a uma família do Bairro Industrial - Pato Branco/PR. As ações voltaram-se ao apoio familiar, educação e promoção em saúde, com desenvolvimento estruturado e fundamentado nos princípios de integralidade, equidade e universalidade, do Sistema Único de Saúde (SUS), objetivando uma melhor qualidade de vida aos envolvidos.

2. EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

A atenção integral na Atenção Primária à Saúde (APS), é algo que merece destaque em todo âmbito e território nacional. Nessa visão, como estratégia da APS, o Projeto Terapêutico Singular (PTS), é uma abordagem complexa na área da saúde, que se concentra na elaboração de um conjunto de estratégias terapêuticas específicas para atender às necessidades de um indivíduo, uma família ou um grupo. Na mesma perspectiva, esse projeto é resultado de uma colaboração interdisciplinar, muitas vezes envolvendo profissionais de diversas áreas da saúde, e pode incluir o apoio de inúmeros especialistas específicos (equipe multidisciplinar), quando necessário. A elaboração de um PTS envolve várias etapas distintas e organizadas que desempenham um papel fundamental no planejamento e execução de cuidados personalizados. Tais estágios podem ser classificados, de acordo com sua realização, em (Brasil, 2010):

1) A primeira etapa se baseia no diagnóstico e análise situacional do sujeito ou coletivo em questão, avaliando sua integralidade, seus aspectos físicos, psíquicos e sociais. O objetivo é possibilitar uma conclusão a respeito dos riscos, das

vulnerabilidades, resiliências e potencialidades do sujeito, suas crenças, desejos e interesses, seu trabalho, cultura e rede de apoio familiar e social (Baptista, 2020);

2) Na segunda etapa, definem-se ações e metas a curto, médio e longo prazo que serão discutidas e negociadas com o sujeito ou grupo em questão, envolvendo um processo compartilhado de decisões (Baptista, 2020);

3) A terceira etapa é a divisão de responsabilidades que se dá a cada um dos participantes do PTS (usuário, equipe de atenção básica, NASF ou outra equipe de matriciamento). É o momento de se definir o profissional de referência para o caso; este deve ser a pessoa da equipe com quem o indivíduo formou maior vínculo, para facilitar o processo de cuidado e poderá, preferencialmente, ser o gestor do PTS (Baptista, 2020);

4) A quarta e última etapa é a reavaliação, em que se discute a evolução do caso, os rumos, as alterações, novas metas e mudanças (se forem necessárias). Ou seja, é a etapa da realização do inventário do PTS (Baptista, 2020).

Fica evidente, portanto, que o PTS é um processo complexo e abrangente que visa fornecer cuidados de saúde altamente personalizados e adaptados às necessidades individuais. Sendo assim, cada etapa do PTS desempenha um papel fundamental na organização, planejamento e implementação do plano terapêutico, com um foco constante na avaliação e adaptação para garantir que as metas de tratamento sejam alcançadas de maneira eficaz e centrada no paciente (Teixeira, 2012).

3. OBJETIVOS

Os objetivos gerais são promover o bem-estar e a qualidade de vida da família, abordando de maneira integrada as questões relacionadas às doenças crônicas, uso de medicamentos, estrutura familiar e interações com profissionais de saúde. Para sua efetiva consolidação, estabeleceram-se objetivos específicos, como**,** evitar o agravamento das patologias dos pacientes do PTS; realizar acompanhamento e catalogação dos valores glicêmicos e pressóricos do arranjo familiar para prevenir possíveis complicações da diabetes e da hipertensão arterial; atualizar laboratorialmente os exames de rotina; organizar de maneira prática os medicamentos necessários ao tratamento farmacológico, com o uso de material didático e eficiente para separação em doses diárias dos medicamentos a serem tomados; atualizar os

exames laboratoriais, o que permite diagnósticos mais precisos e melhores tratamentos.

4. RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

O público atendido foi uma família de idosos, 83 e 84 anos, residentes no Bairro Industrial - Pato Branco - PR. A metodologia aplicada consistiu no Projeto Terapêutico Singular (PTS), ferramenta que proporciona autonomia do usuário, direcionamento das ações da equipe e a construção de uma clínica interdisciplinar. A ação extensionista teve uma avaliação positiva e imprescindível na alteração do contexto atual ao qual os indivíduos estavam sendo expostos. A mobilização do recurso de saúde pública em prol de ações que proporcionam melhorias e qualidade de vida aos pacientes é de considerável valia social.

5. RESULTADOS ALCANÇADOS

Durante o processo de acompanhamento dos pacientes centrais do PTS, várias tarefas revelaram-se importantes para a concretização de alguns benefícios na conjuntura social da família. Um dos primeiros passos foi o agendamento de consultas para abordar as problemáticas que já afetavam esses pacientes, como, diabetes, hipertensão e dislipidemia. Nesse contexto, houve a necessidade de realizar alterações nas doses medicamentosas e fornecer instruções precisas para o uso correto dos fármacos. Além disso, o diálogo e a relação com os pacientes em questão, também desempenhou um papel crucial, especialmente no que diz respeito à importância da compreensão das necessidades e expectativas, além da construção da confiança.

Em outra perspectiva, foram realizadas alterações estruturais relacionadas ao uso correto dos medicamentos pelos indivíduos do PTS, fornecendo orientações detalhadas e o uso de suportes organizadores para seguirem corretamente o tratamento. Essa atenção aos detalhes foi fundamental para o controle eficaz das condições de saúde supracitadas. Um destaque importante foi a visita domiciliar realizada pelo médico da Unidade Básica de Saúde do bairro Industrial, que se deslocou até a residência para a resolução de problemáticas, típico valioso de atendimento, pois permite uma avaliação mais abrangente e personalizada da saúde

dos pacientes, além de criar um vínculo mais próximo entre os profissionais de saúde e aqueles que recebem o atendimento.

Por outro lado, algumas problemáticas não foram totalmente resolvidas durante o acompanhamento. A questão da audição, por exemplo, não teve um seguimento concreto, uma vez que não houve solicitação de audiometria até o momento atual. Da mesma forma, a questão visual teve um início investigativo no ano de 2022, mas a paciente index não realizou os exames solicitados, o que impediu a continuidade do tratamento. Esses são exemplos de desafios que podem surgir durante o processo de cuidados de saúde.

Na fase final do Plano Terapêutico Singular (PTS), os acadêmicos retornaram à residência para checar e finalizar as metas e ações. Infelizmente, não foram recebidos harmoniosamente pelos pacientes, que relataram que a última visita domiciliar "gerou uma confusão". Isso destaca a importância da comunicação e do relacionamento entre profissionais de saúde e pacientes, bem como a necessidade de abordar possíveis mal-entendidos ou preocupações dos pacientes de maneira sensível.

Infere-se, portanto, que apesar dos desafios, os resultados foram positivos. Evidenciou-se a melhora, sobretudo na nas questões físicas da família, com a pressão arterial em níveis melhores adequados e um controle glicêmico devidamente estruturado, consequência do uso correto da medicação e aconselhamento realizado. Assim, demonstra-se a importância do acompanhamento concreto e bem estabelecido das intervenções médicas e educacionais para o gerenciamento eficaz das condições de saúde.

REFERÊNCIAS

ABDI S, Spann A, BORILOVIC J, de Witte L, HAWLEY M. Understanding the care and support needs of older people: a scoping review and categorisation using the WHO international classification of functioning, disability and health framework (ICF**). BMC Geriatr.** 2020 Jan 22;20(1):23.

BAPTISTA, J. Á. et al. Singular therapeutic project in mental health: an integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 2, p. e20180508, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Clínica ampliada**, equipe de referência e projeto

terapêutico singular.

Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, **Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 60 p.: il. color. Série B. Textos Básicos de Saúde.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Diretrizes do NASF:** Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. (Série A. Normas e Manuais Técnicos. Caderno de Atenção Básica, 27). Acesso em: 18 de outubro de 2023.

DEPOLE, DE F.; QUEVEDO MARCOLINO; NUNES DE OLIVEIRA; TENÓRIO CUNHA; FERIGATO. H. Projeto Terapêutico Singular: Uma visão panorâmica de sua expressão na produção científica brasileira. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, *[S. l.]*, v. 14, n. 38, p. 01–25, 2022.

DIAS, L. C. Abordagem familiar. Cp. 35. In: GUSSO, G; LOPES, J M C. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade:** Princípios, Formação e Prática. 2. ed. Artmed. 2019. 2 vol. Acesso em: 18 de outubro de 2023.

PORTO, Celmo C. **Semiologia Médica**, 8ª edição. [recurso eletrônico]: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527734998. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998/ Acesso em: 18 de outubro de 2023.

TEIXEIRA, Neuma Zamariano Fanaia. et al. A construção de um Projeto Terapêutico Singular com usuário e família**:** potencialidades e limitações. **O Mundo da Saúde,** São Paulo: 2012. 36(3):521-525. Acesso em: 18 de outubro de 2023.

Wang HM. [Attaching importance to health of elderly population and promoting national healthy ageing actively in China]. **Zhonghua Liu Xing Bing Xue Za Zhi**. 2019 Mar 10;40(3):259-265. Chinese.

PROJETO CONTROLE DE ESTOQUE - NUTRIMASSAS

Ana Paula da Silva Kaminski, UNIDEP
Fernanda Bonatto, UNIDEP
Gabriela Kleinubing, UNIDEP
Luciana Pacheco, UNIDEP
Rafaela Glevinski, UNIDEP
Rafaela Malgarin, UNIDEP

Orientador(a): Poliana Martins, UNIDEP

1 APRESENTAÇÃO

O projeto de controle de estoque nos impulsiona a alcançar a otimização do trabalho e aumento da produtividade na Indústria Brasileira Nutrimassas com sede na cidade de Pato Branco no estado do Paraná, que está a mais de 18 anos no ramo da alimentação voltada a produtos congelados.

2 JUSTIFICATIVA

A indústria está em fase de crescimento gerencial com a implantação do controle de estoque do produto final. Com intuito de facilitar a organização de vendas, de produção e comunicação entre os setores. Utilizou-se o redesenho de processos, fluxograma e aplicação de instruções de trabalho para melhor adequação de controle interno. Além disso, é importante destacar como esse projeto está alinhado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Os ODS são metas globais que visam promover um desenvolvimento sustentável em diversas áreas. Sendo que este projeto se relaciona com alguns dos ODS:

Indústria, Inovação e Infraestrutura (ODS 9): A implementação de controle de estoque e o redesenho de processos refletem o compromisso com a melhoria da infraestrutura e a promoção da inovação na indústria. Isso pode aumentar a eficiência e a competitividade.

Trabalho Decente e Crescimento Econômico (ODS 8): Ao aprimorar a gestão e os processos internos, sua empresa pode criar um ambiente de trabalho mais eficaz e produtivo. Isso pode levar a um crescimento econômico sustentável e a oportunidades de emprego de qualidade.

Consumo e Produção Responsáveis (ODS 12): A implementação de um controle de estoque eficaz contribui para a gestão responsável dos recursos, reduzindo o desperdício e promovendo a sustentabilidade na produção e no consumo.

3 DIAGNÓSTICO

A problemática se encontra desde a retirada do pedido até a expedição, com controle de estoque falho, processos desordenados, comunicação interna ineficaz, desconforto com os clientes e falta de inovação e adaptação tecnológicas e certa resistência da equipe em seguir processos pré definidos pela gestão.

Assim que a recepção recebe um novo pedido, pula-se a etapa de informar a produção sobre o pedido, desta forma se dá baixa no estoque sobre produtos que já estavam comprometidos com outro pedido e, a produção não fica sabendo sobre a necessidade de produzir mais quantidades do produto em questão. Esta falha na comunicação entre todos os setores vem trazendo diversos problemas com a saída dos produtos, pois somente no dia da entrega percebe-se que não há quantidade suficiente para determinado cliente.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo geral

O projeto pretende melhorar os processos da empresa desde a recepção dos pedidos até a saída do produto, de forma que a equipe esteja engajada a alcançar o melhor resultado.

4.1 Objetivos específicos

A indústria tem como meta aprimorar a eficiência operacional e a sustentabilidade por meio da implementação bem-sucedida do controle de estoque do produto final, redesenho de processos, fluxogramas e instruções de trabalho. Busca-se reduzir custos, minimizar desperdícios e melhorar a satisfação do cliente, enquanto se mantêm as práticas alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas.

Devido a falha na contagem do estoque, a empresa enfrenta dificuldades em manter o estoque sempre pronto para a entrega de grandes pedidos.

5 METODOLOGIA

Este projeto foi elaborado por meio da metodologia argumentativa de caráter exploratório, que busca encontrar as causas dos problemas da empresa Nutrimassas, as suas consequências e as melhores possibilidades de resolução dos mesmos.

6 CRONOGRAMA

Previsão das ações em etapas e respectivos responsáveis (indicação de quando e quem realizará cada ação).

Ação	Data	Horário	Local	Aluno responsável
Avaliação inicial	31/10/2023	19:15	Escritório, Produção e Expedição.	Grupo todo
Definição de Objetivos	05/11/2023	15:00	Escritório, Produção e Expedição.	Grupo todo
Mapeamento de Processos	07/11/2023	09:00	Escritório, Produção e Expedição.	Rafaela Glevinski
Elaboração dos fluxogramas	07/11/2023	17:00	Escritório, Produção e Expedição.	Ana Kaminski
Testes e interação	20 a 24/11/2023	07:30 as 18:00	Escritório, Produção e Expedição.	Rafaela Malgarin
Implementação	27/11/2023	07:30	Escritório, Produção e Expedição.	Rafaela Malgarin
Avaliação final			Escritório, Produção e Expedição.	

7 RESULTADOS ESPERADOS

Com a implementação do fluxograma desenvolvido com a intenção de resolver os problemas de controle de estoque, pedidos e gerenciamento da produção, pode-se analisar que houve um redesenho das atividades de cada setor, com a intenção de manter todos os setores sempre atualizados sobre as entradas e saídas dos produtos, a fim de manter o estoque sempre pronto para suprir as necessidades dos clientes. A partir do modelo aplicado no setor dos pastéis a empresa busca de forma gradativa implementar nos demais setores e informatizar seus processos, desta forma a empresa poderá focar ainda mais no aprimoramento dos seus produtos e melhorar o atendimento dos seus clientes.

8 REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1999.

FLUXOGRAMA DO CAIXA DA ULTRA DESCONTÃO

Anelize Cristina Soares
Angela Maria Tramontini
Thalita Ribeiro
Eduardo José Trembulak
Thaylane Gabrielli Dias Ramon Guerios

Orientador(a): Poliana Martins

1 APRESENTAÇÃO

Este projeto acadêmico foi elaborado por estudantes do curso de Gestão de Recursos Humanos da UNIDEP, como parte da disciplina de PCA - Estruturas e Processos, em colaboração com a professora Mestre Poliana Martins. Seu objetivo principal é criar um fluxograma para o departamento de caixa de uma empresa que enfrenta desafios durante o fechamento diário, além de sugerir melhorias para o setor de estoque. O projeto acadêmico será realizado na farmácia Ultra Descontão, localizada na Av. Tupi, 4890, no bairro Pinheirinho, em Pato Branco.

2 JUSTIFICATIVA

Para selecionar o departamento ideal para a execução do projeto, foi agendada uma visita ao local a fim de compreender quais áreas ou departamentos poderiam se beneficiar do processo. Durante a visita à empresa, foi realizada uma conversa com a supervisora de Recursos Humanos, Núbia Brunetto, e o gerente comercial, Ewerton K. Stadnik, que compartilharam algumas áreas carentes de melhorias em que o grupo poderia contribuir.

Após a conversa com Núbia e Ewerton, foram apontados dois setores que apresentaram falhas na hora da execução de suas tarefas do dia a dia, sendo eles a frente de caixa e estoque. Após essa conversa, foi realizada uma nova entrevista com a gerente de loja Cilmara Shiguemoto e a Alice Masquio, um dos estoquistas. Posto isso, foi elaborado um fluxograma para o departamento de caixa, Daier, 2016 relata “O

fluxograma visa a otimização das atividades, através de uma representação esquemática de um processo, que possibilite uma visão global do fluxo de trabalho, facilitando a leitura e entendimento de quem executa o processo", pensando na necessidade dada a existência de diversas deficiências no processo de fechamento do caixa e também o procedimento de trabalho, que segundo D'Ascensão, 2001, relata que é necessário haver procedimentos e padrões a serem seguidos para que as atividades sejam desenvolvidas corretamente. Essa ferramenta foi criada para que as responsabilidades fiquem claras, já para o estoque foi desenvolvido um checklist para reposição da loja, instrução de trabalho para que as atividades fiquem claras e um kanban visual, segundo Lima (2015), "o principal objetivo da kanban é organizar e otimizar a produção tornando simples a maneira de entender a produção empurrada, não gerando refugo, reprocesso ou retrabalho."

3 DIAGNÓSTICO

A gestão eficiente do caixa é crucial para o sucesso de uma farmácia. Um diagnóstico detalhado revela áreas de melhoria e oportunidades para otimização. Ao analisar os pontos apresentados pelas colaboradoras, foi possível identificar alguns GAPS para que essa intervenção fosse realizada, que são eles: Tempo de espera: Longos períodos de espera no caixa podem impactar a satisfação do cliente; Treinamento da equipe: Alguns funcionários podem precisar de treinamento adicional para lidar eficientemente com as transações e consultas de clientes.

Do ponto de vista financeiro, foi possível verificar: Fluxo de caixa irregular: Oscilações frequentes no fluxo de caixa podem indicar problemas na gestão de despesas.

A partir disso criou-se um fluxograma visual para que o processo de fechamento do caixa fosse mais eficiente e com o propósito de evitar furo de caixa na farmácia. Com isso espera-se que o cliente também tenha uma experiência de atendimento melhor e os colaboradores tenham um monitoramento contínuo dos processos que envolvem o caixa e atendimento ao cliente.

Também foram observados outros problemas na parte de atendimento ao cliente, sessões de produtos e estoque, a partir disso criou-se ferramentas para otimizar esses processos.

Este plano de intervenção visa melhorar a eficiência operacional do caixa, proporcionando uma experiência mais satisfatória para os clientes e fortalecendo a saúde financeira da farmácia.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo geral

Elaborar um fluxograma de processos e procedimentos para controle, para o departamento de estoque e caixa de uma farmácia.

4.2 Objetivos específicos

- Criar uma representação visual por meio de um fluxograma do processo de fechamento de caixa da empresa.
- Redigir procedimentos internos.
- Elaborar listas de verificação (checklists) das sessões para cada atendente.
- Desenvolver um layout para rotação de caixa.
- Montar um Kanban visual

5 METODOLOGIA

No início do projeto, foi agendado uma reunião com a supervisora de Recursos Humanos da Ultradescontão, Núbia Brunetto e o gerente comercial Ewerton K. Stadnik para identificar áreas com lacunas a serem melhoradas e determinar o foco do projeto. Em seguida, realizou-se uma conversa com a gerente de loja Cilmara Shiguemoto e um dos estoquistas presentes no momento, Alice Masquio. Durante essa discussão, observou-se que as responsabilidades não estavam claramente definidas no setor de estoque. Os estoquistas frequentemente se adaptam às demandas do dia, enquanto os atendentes às vezes interferem em processos críticos relacionados às mercadorias em estoque. Isso inclui pegar medicamentos que ainda não foram registrados no sistema e podem ter pendências.

Essa interferência atrasa o trabalho dos estoquistas, que precisam interromper suas tarefas para resolver esses problemas, que poderiam ser evitados se houvesse uma comunicação eficaz entre os atendentes e os estoquistas. Além disso, em casos em que não há pendências nos produtos, é essencial que os atendentes registrem as entradas completas no sistema, para evitar dúvidas sobre quais produtos foram retirados, evitando assim a venda de produtos com saldo negativo, conforme as orientações existentes.

No que diz respeito ao departamento de caixa, identificou-se um problema significativo relacionado ao uso inadequado do sistema e da gaveta de valores pelos colaboradores. Isso resulta em discrepâncias nos valores em dinheiro e nos comprovantes de cartão, o que impacta negativamente o fechamento de caixa e gera retrabalho por parte do departamento de finanças.

Após uma segunda reunião com a gerente e o estoquista, foram apresentadas as ferramentas que foram desenvolvidas até o momento, incluindo o Kanban, o checklist de sessões e o procedimento de trabalho, com o objetivo de obter sugestões e opiniões. Foi nesse contexto, que foi sugerido a implementação de um layout para o rodízio de caixa, permitindo que os atendentes trabalhem em diferentes caixas, independentemente de suas preferências.

Após fazer as alterações necessárias e criar o layout, foi agendada outra reunião com a supervisora de Recursos Humanos e o gerente comercial para apresentar todas as ferramentas que foram desenvolvidas. Inicialmente, eles fizeram algumas sugestões de alterações que foram trabalhadas para implementação. Uma vez concluídas, enviaram-se as modificações novamente para aprovação, com o objetivo de aplicá-las e resolver os problemas identificados de maneira eficaz.

6 CRONOGRAMA

Ação	Data	Horário	Local	Aluno responsável
Encontro com a supervisora de RH para entender os processos	20/09	Manhã	Ultradescontão	Thaylane e Anelize
Encontro com o Gerente de Loja e o Estoquista para identificar os problemas	07/10	Manhã	Ultradescontão	Anelize, Thaylane, Thalita, Ramon e Eduardo
Apresentar proposta para gerente comercial e estoquista para ouvir sugestões	04/11	Manhã	Ultradescontão	Anelize e Thaylane
Apresentar proposta final para o gerente comercial e supervisora de RH	11/11	Manhã	Ultradescontão	Anelize, Thaylane, Thalita, Ramon, Angela e Eduardo
Apresentação do trabalho final para a tira e demias pessoas envolvidas no projeto	12/12	Noite	Unidep	Anelize, Thaylane, Thalita, Ramon, Angela e Eduardo

7 RESULTADOS

- Criar uma representação visual por meio de um fluxograma do processo de fechamento de caixa da empresa a fim de auxiliar no fechamento reduzindo erros e furos de caixa.
- Redigir procedimentos internos, para que todos os colaboradores estejam cientes dos procedimentos a serem desempenhados e de suas responsabilidades levando em conta que o não cumprimento pode levar a advertência.
- Elaborar listas de verificação (checklists) das sessões para cada atendente, facilitando a organização e reposição das sessões, otimizando o trabalho dos estoquistas.
- Desenvolver um layout para rotação de caixa, a fim de não haver desigualdade em relação aos caixas, para que nenhum atendente tenha preferência tanto pelo caixa como em ficar próximo de algum colaborador.
- Montar um Kanban visual para que facilite a organização da rotina e das tarefas a serem desempenhadas.

8 REFERÊNCIAS

LIMA, Mariana Ribeiro; MENDES, Michele Rodrigues; PAULISTA, Paulo Henrique. Kanban, o sistema japonês que se globalizou. **Revista Científica Universitas**, v. 3, n. 2, 2015.

DAIER, V. H. T. **Fluxogramas de processos e falhas de produção: Um quase-experimento em uma empresa do setor de alimentos**. Brasília, f. 68, 2016 Monografia (Bacharel em Administração) - Universidade de Brasília..

D'ASCENÇÃO, Luiz Carlos M. **Organização, Sistemas e Métodos. Análise, redesenho e informatização de processos administrativos.** São Paulo: Atlas, 2001.

OLIVEIRA, D. P. R. **Sistema de informações gerenciais: estratégicas, táticas, operacionais.** 11.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SILVA, Priscilla Cirilo Souza; NASCIMENTO, Carla Oliveira. **Sistema Kanban: Função e aplicação na gestão de estoque**. Rio Verde (Engenharia de Produção) - Universidade de Rio Verde.

TRANSFORMANDO PROCESSOS: MAGIA BOUTIQUE

Dulcinéia Raimundi, UNIDEP
Jacqueline Schiochet, UNIDEP
Jaqueline Bombonatto, UNIDEP
Kathelen Pretto Buratto, UNIDEP
Linda Flores, UNIDEP

Orientador(a): Poliana Martins, UNIDEP

1 APRESENTAÇÃO

Este projeto trata-se de um redesenho de processos, onde busca-se melhorar as atividades realizadas pela empresa de vestuário Magia Boutique, que realiza todos os seus fluxos manualmente. Como outra sugestão, trabalhou-se em melhorias no *layout* trazendo um projeto sofisticado e prático. Aproveitou-se para realizar a implantação de uma identidade organizacional, definindo missão, visão e valores.

2 JUSTIFICATIVA

No momento inicial buscou-se entender as etapas, fluxos e a forma como era realizada as atividades dentro da empresa para ter sugestões assertivas. Conhecendo em detalhes optou-se por melhorar o processo do controle mensal de vendas e pagamentos, o *layout* e a implantação de uma identidade organizacional.
A escolha do controle mensal se fez em função de todo o processo ser feito manualmente no fim de cada mês, assim foi desenvolvida uma planilha de fácil utilização, para que a empresa possa estar inserindo as entradas e saídas durante o mês, para que no fechamento mensal possa somente realizar a conferência dos lançamentos já realizados.

A mudança do *layout*, foi sugerido pela proprietária da empresa, que futuramente estará realizando mudanças no espaço, dessa forma o projeto apresentado pode-se

contribuir com melhorias e mudanças que podem futuramente ser aplicadas no estabelecimento, adequando o espaço e aprimorando o campo visual.

A empresa já tem sua definição no mercado competitivo, porém não possuía uma identidade registrada, alinhou-se aos objetivos e valores do estabelecimento e criou-se uma identidade organizacional, pensada de forma única e que possa ser percebida pelos clientes, fornecedores e mídias.

O objetivo do plano de intervenção é melhorar a gestão e fluxos de processos da empresa, juntamente com o reconhecimento de clientes externos, com um *layout* inovador e com uma identidade onde os clientes sintam-se representados e valorizados, almejando fazer parte da história da empresa, elevando os lucros e a motivação da proprietária.

3 DIAGNÓSTICO

Em 1996, com 18 anos, a empresária já realizava vendas externas e na casa onde residia, para vizinhos e familiares, iniciou com a venda de ovos, depois de produtos consignados, cosméticos, utilidades e enxovais. Em 1998, decidiu que iria vender peças de vestuário, onde iniciou como vendedora em sua residência e realizando vendas à domicílio. Em 2006, abriu e registrou sua empresa, como Magia Boutique.

A empresária estudou somente até a 5ª série do ensino fundamental, portanto ainda possui certas dificuldades e desconfortos com meios tecnológicos e sistemas avançados. Com isso toda a parte gerencial da empresa é realizada de forma manual, onde a mesma efetua o faturamento e controle de clientes com fichas e cadernos de anotações.

Entendeu-se que essa forma de realizar controles dentro da empresa, acaba gerando alguns retrabalhos e muitas anotações, dificultando o processo das atividades e controle dos fluxos.

Após uma perda financeira, a empresária fechou sua sala comercial, e hoje, atende em um espaço no seu domicílio, isso acabou influenciando na exposição dos produtos, dispondo-os muitas vezes de forma ineficaz, por não possuir tanta visibilidade ao cliente, consequentemente impactando nas vendas.

A empresa traz uma visão sobre o que ela representa e sobre os objetivos de entrega e atendimento aos seus clientes, possui uma cultura e valores nas suas atividades, porém nada definido formalmente e nem visível no seu espaço.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo geral

Definir *layout* para a empresa de vestuário Magia Boutique.

4.2 Objetivos específicos

- ***Layout*:** Dispor os produtos de forma estratégica para melhorar vendas, criando um visual inovador.
- **Redesenho de processos:** Elaboração de uma planilha para controle mensal com entradas e saídas.
- **Identidade organizacional:** Envolver-se de forma eficaz com seus clientes, embasando as estratégias de negócios na sua cultura de existência.

5 METODOLOGIA

5.1 *Layout:* Passo à passo da realização

- Realizou-se a medição do espaço total na qual será realizada as alterações;
- Utilizou-se da plataforma PROMOB para realizar o desenho e detalhes do novo *layout;*
- Desenhou-se o espaço e móveis;
- Realizou-se a escolha das cores e materiais;
- Inseriu-se a decoração e logomarca;
- Tirou-se o Render (Imagem de Alta Qualidade);
- Realizou-se o Ajuste da Imagem;
- Alinhou-se o projeto de cores e design com a empresa;
- Realizou-se os ajustes necessários.

5.2 Redesenho de Processos

- Identificou-se o fluxo e as dificuldades no processo;
- Iniciou-se a criação de uma planilha que controlasse entradas e saídas durante o período do mês;
- Alinhou-se com a empresa os objetivos, juntamente com a ideia de ser algo prático;
- Inseriu-se na planilha os dados referentes ao mês;
- Colocou-se em uma das abas, as informações e passo à passo de como preencher os dados;
- Apresentou-se a proposta à empresa;
- Realizou-se alguns ajustes;
- Enviou-se à empresa para iniciar a utilização.

5.3 Identidade Organizacional

- Alinhou-se com a Empresa os valores e cultura;
- Buscou-se uma identidade organizacional, baseada nas informações repassadas pela empresa;
- Apresentou-se a ideia para a empresa;
- Após validação da empresa, iniciou-se à produção de um material físico;
- Realizou-se a entrega ao estabelecimento.

6 CRONOGRAMA

Previsão das ações em etapas e respectivos responsáveis (indicação de quando e quem realizará cada ação).

Ação	Data	Local	Responsável
Visita na empresa	20/11/2023	Empresa	Dulcinéia
Escolha da metodologia a ser aplicada e alinhamento das atividades	21/11/2023	UNIDEP	Grupo
Alinhamentos e elaboração do fluxo do trabalho	23/11/2023	UNIDEP	Grupo
Elaboração do layout e identidade organizacional	27/11/2023	UNIDEP	Grupo
Elaboração PCA descritivo	28/11/2023	UNIDEP	Grupo
Elaboração apresentação final	05/12/2023	UNIDEP	Grupo

7 RESULTADOS OBTIDOS

Redesenho de Processos: Melhora no desempenho de fluxos e facilidade nas etapas dos processos, agilizando o dia a dia e o controle da empresa em relação a entradas, saídas, estoque, pagamentos, entre outros.

Layout: Melhora na distribuição estratégica de produtos, dispondo os mesmos da melhor forma para criar uma experiência de compra aprimorada, o que gerou mais vendas.

Identidade Organizacional: Garantiu que a empresa seja consistente e coerente em todas as suas comunicações. Servindo como a base para tomar decisões, montar estratégias, entender o motivo da existência da empresa e onde ela quer chegar permitindo que se diferencie de seus concorrentes.



SUMMIT UNIDEP 2023

PESQUISA

Resumos expandidos

TEORIAS DA PERSONALIDADE CIVIL

Edeson Marcelo Ferreira dos Santos, UNIDEP, marcelopicua@hotmail.com
Sidnei Brizola Camargo, UNIDEP, Sidineibcamargo@gmail.com

Orientador(a): Me. Angelica Socca Cesar Recuero, UNIDEP,
angelica.recuero@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

No campo do Direito Civil, as teorias da personalidade são de extrema importância, pois determinam quando uma pessoa é considerada como tal perante a lei. As diferentes teorias, como a Natalista, a da Personalidade Condicional e a Concepcionista, têm sido debatidas ao longo do tempo e têm implicações significativas nos direitos e proteções legais atribuídos aos nascituros.

Este trabalho tem como objetivo explorar as diferentes teorias da personalidade no campo do Direito Civil. O problema central de pesquisa que abordaremos é o entendimento das teorias: a Teoria Natalista, a Teoria da Personalidade Condicional e a Teoria Concepcionista.

2 METODOLOGIA

A pesquisa em Direito Civil envolveu a revisão da doutrina jurídica, estudo da jurisprudência relevante da legislação vigente. Essa análise qualitativa permitiu uma compreensão geral das teorias em questão.

3 RESULTADOS

As teorias da personalidade no Direito Civil têm implicações diretas nos direitos e proteções atribuídos aos nascituros.

A Teoria Natalista prevaleceu entre os autores modernos do Direito Civil Brasileiro, sustentando que o nascituro não pode ser considerado pessoa, uma vez que o Código Civil exige o nascimento com vida para a personalidade civil. Segundo

essa corrente, o nascituro teria apenas uma expectativa de direitos, não sendo considerado uma pessoa. No entanto, essa teoria enfrenta desafios significativos, como a negação dos direitos fundamentais do nascituro, incluindo o direito à vida e à investigação de paternidade. Além disso, não leva em consideração as novas técnicas de reprodução assistida e a tendência contemporânea de proteção ampla dos direitos da personalidade.

Essa teoria postula que um nascituro, ou seja, um ser humano ainda não nascido, não pode ser considerado uma pessoa no sentido jurídico, uma vez que o Código Civil Brasileiro estipula que a personalidade jurídica começa apenas com o nascimento com vida. De acordo com essa perspectiva, o nascituro possui apenas uma expectativa de direitos, não sendo reconhecido como uma pessoa plena perante a lei.

Segundo Pereira (2022, p. 186), “A personalidade jurídica, no nosso direito, continuamos a sustentar, tem começo no nascimento com vida. Dois os requisitos de sua caracterização: o nascimento e a vida.” Como resultado, o nascituro, em sua perspectiva, permanece desprovido dos direitos de uma pessoa.

No entanto, a Teoria Natalista enfrenta desafios e críticas substanciais. Uma questão crucial com a qual ela se confronta é a negação dos direitos fundamentais do nascituro, incluindo o direito à vida e o direito de estabelecer a paternidade. Ao se recusar a reconhecer esses direitos, a Teoria Natalista entra em conflito com as disposições do Código Civil Brasileiro que reconhecem direitos para indivíduos concebidos, mas ainda não nascidos.

Além disso, essa teoria parece inadequada para lidar com o surgimento das novas tecnologias de reprodução assistida e a tendência contemporânea em direção a uma proteção mais ampla dos direitos da personalidade. Ela tende a negligenciar as complexidades e nuances da sociedade moderna, onde questões relacionadas à identidade pessoal e aos direitos legais se estendem além das definições tradicionais.

Já a Teoria da Personalidade Condicional estabelece que a personalidade civil começa com o nascimento com vida, mas os direitos do nascituro estão sujeitos a uma condição suspensiva, ou seja, são direitos eventuais. Isso significa que esses direitos só se concretizam se o nascimento ocorrer. No entanto, essa teoria é criticada por ser excessivamente patrimonialista e por não reconhecer plenamente os direitos

pessoais e da personalidade do nascituro. No cenário do Direito Civil Brasileiro, a Teoria da Personalidade Condicional representa uma abordagem distinta em relação ao status legal do nascituro, que é um ser humano concebido, mas ainda não nascido. De acordo com essa teoria, a personalidade jurídica começa com o nascimento com vida, porém, os direitos do nascituro são considerados condicionais, ou seja, dependentes da ocorrência do nascimento. Isso implica que esses direitos são apenas eventuais e só se tornam efetivos quando o nascimento efetivamente ocorre.

Para compreender essa teoria, é importante analisar as implicações e críticas associadas a ela. Vale destacar que alguns juristas brasileiros, como Washington de Barros Monteiro, Miguel Maria de Serpa Lopes, e Clóvis Bevilaqua, foram proponentes dessa perspectiva. Eles baseiam seus argumentos, em parte, na interpretação do artigo 130 do Código Civil Brasileiro, que estipula que "ao titular do direito eventual, nos casos de condição suspensiva ou resolutiva, é permitido praticar os atos destinados a conservá-lo".

A Teoria da Personalidade Condicional, no entanto, enfrenta críticas substanciais. Uma das principais críticas é que ela é excessivamente patrimonialista, concentrando-se em direitos de natureza econômica e não reconhecendo plenamente os direitos pessoais e da personalidade do nascituro. Ao considerar os direitos do nascituro apenas como direitos eventuais, essa teoria negligencia a proteção de direitos fundamentais, como o direito à vida, o direito à identidade, o direito à integridade física e moral, entre outros. Além disso, a Teoria da Personalidade Condicional parece inadequada para abordar questões contemporâneas relacionadas às novas técnicas de reprodução assistida e aos avanços científicos. Ela não leva em consideração a complexidade das relações familiares e das identidades pessoais nas sociedades modernas.

Também é importante observar que o Supremo Tribunal Federal (STF) e o Superior Tribunal de Justiça (STJ) proferiram decisões que reconhecem direitos do nascituro em diferentes contextos, muitas vezes em discordância com a Teoria da Personalidade Condicional. Essas decisões reforçam a importância de considerar os direitos da personalidade do nascituro de maneira mais ampla, alinhada com os valores e princípios da Constituição Brasileira.

Dessa forma, a Teoria da Personalidade Condicional é uma perspectiva que estabelece a personalidade jurídica como condicional ao nascimento com vida, com direitos do nascituro considerados eventuais. No entanto, essa teoria é criticada por sua ênfase excessiva em direitos patrimoniais em detrimento dos direitos pessoais e da personalidade.

Por fim, a Teoria Concepcionista defende que o nascituro é uma pessoa humana com direitos desde a concepção, ganha cada vez mais apoio no cenário jurídico contemporâneo. Ela se baseia na proteção dos direitos da personalidade e se alinha com a noção de que a dignidade da pessoa humana deve ser respeitada desde o início da vida. Essa teoria também encontra respaldo em legislações de outros países, como o Código Civil Argentino. Além disso, considera as implicações das novas tecnologias de reprodução assistida e busca garantir uma proteção abrangente dos direitos do nascituro. Segundo Filho (2023 p. 19), “Tradicionalmente, a doutrina, no Brasil, segue a teoria natalista, embora, em nosso sentir, a visão concepcionista, paulatinamente, ganhe força na jurisprudência do nosso País.” A Teoria Concepcionista é uma abordagem significativa no campo do Direito Civil que argumenta que o nascituro deve ser considerado uma pessoa humana com direitos desde o momento da concepção. Essa teoria ganha cada vez mais respaldo no cenário jurídico contemporâneo, fundamentando-se em princípios sólidos e preocupações éticas.

No Brasil, essa perspectiva encontra apoio em diferentes fontes jurídicas e doutrinárias. O Código Civil Brasileiro não define explicitamente quando começa a personalidade civil, mas estabelece em seu artigo 2º que "a personalidade civil da pessoa começa do nascimento com vida." Contudo, o mesmo código, em seu artigo 16, reconhece que os direitos do nascituro são protegidos, e seu nascimento com vida retroage para o momento da concepção, assegurando-lhe certos direitos sucessórios. Isso implica implicitamente o reconhecimento da existência de direitos do nascituro desde a concepção.

Autores contemporâneos do Direito Civil, como Pontes de Miranda, Giselda Maria Fernandes Novaes Hironaka, Pablo Stolze Gagliano, entre outros, adotam essa teoria e argumentam que a concepção é o momento crucial em que a pessoa humana

começa a existir, dotada de direitos da personalidade, que incluem o direito à vida, à integridade física e moral, ao nome, à imagem, entre outros.

Essa abordagem se baseia em fundamentos legais brasileiros, argumentos de juristas renomados, considerações éticas e o reconhecimento internacional. Ela visa garantir uma proteção abrangente dos direitos do nascituro, em linha com os princípios de dignidade da pessoa humana e evoluções nas tecnologias de reprodução assistida.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, foram examinadas detalhadamente as teorias da personalidade no âmbito do Direito Civil: a Teoria Natalista, a Teoria da Personalidade Condicional e a Teoria Concepcionista. Cada uma dessas teorias oferece uma perspectiva única sobre quando uma pessoa é reconhecida como tal perante a lei, e todas têm implicações significativas para os direitos e proteções legais dos nascituros.

A Teoria Natalista, apesar de ter prevalecido em certo momento, revela-se problemática por negar personalidade ao nascituro até o nascimento com vida, ignorando direitos fundamentais como o direito à vida e à investigação de paternidade. Ademais, esta teoria não consegue se adaptar às mudanças sociais e tecnológicas contemporâneas. A Teoria da Personalidade Condicional, que reconhece o nascituro como detentor de direitos, mas sujeita esses direitos a uma condição suspensiva, também enfrenta críticas por sua ênfase excessiva em questões patrimoniais, negligenciando os direitos pessoais e da personalidade do nascituro.

Por outro lado, a Teoria Concepcionista, que considera o nascituro uma pessoa humana com direitos desde a concepção, parece ser a mais adequada ao contexto jurídico atual. Esta teoria fundamenta-se na proteção abrangente dos direitos da personalidade e na dignidade da pessoa humana desde o início da vida, além de se adaptar melhor às evoluções tecnológicas e sociais. Portanto, à luz das análises apresentadas, conclui-se que a Teoria Concepcionista oferece uma base sólida para a proteção dos direitos dos nascituros no âmbito do Direito Civil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Supremo Tribunal Federal.** Página Principal do STF. Disponível em: https://www.stf.jus.br/ Acesso em: 27 ago. 2023.

BRASIL. **Superior Tribunal de Justiça.** Página Principal do STJ. Disponível em: https://www.stj.jus.br/ Acesso em: 28 ago. 2023.

PEREIRA, Caio Mário da S. **Instituições de Direito Civil: Introdução ao Direito Civil** - Teoria Geral de Direito Civil. v. 1. Grupo GEN, 2022

GAGLIANO, Pablo; FILHO, Rodolfo. **Manual do Direito Civil**, Volume Único. 7.ed. Local de Publicação: Editora Saraiva jur, 2023.

PERSONALIDADE JURÍDICA DA PESSOA NATURAL

Greici Eliseu, UNIDEP, greicieliseu30@gmail.com
Carla Boligon, UNIDEP, carlaboligon801@gmail.com

Orientador(a): Me. Angelica Socca Cesar Recuero, angelica.recuero@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa a seguir tem como objetivo principal o estudo da formação da personalidade jurídica da pessoa natural, questionando especificamente o momento exato em que ocorre a aquisição dessa personalidade. A problemática central gira em torno da situação do nascituro, suscitando debates e reflexões sobre o momento em que a pessoa natural passa a ser considerada sujeita de direitos.

O Código Civil brasileiro, especialmente o artigo 2º, que trata da aquisição da personalidade civil, serve como ponto de partida para a análise das teorias natalista e concepcionista. Estas teorias divergem quanto ao início da personalidade jurídica, gerando discussões significativas entre os estudiosos do direito civil.

A presente pesquisa pretende contribuir para a compreensão do leitor sobre como se dá a formação da personalidade jurídica, englobando discussões cruciais e apresentando comparativos jurisprudenciais que evidenciam a aplicação prática das teorias em casos reais. Ao final, espera-se que este estudo ofereça uma visão clara e fundamentada sobre o momento da aquisição da personalidade jurídica pela pessoa natural, promovendo uma reflexão crítica sobre os direitos do nascituro no contexto do direito civil brasileiro.

2 METODOLOGIA

A metodologia empregada nesta pesquisa consiste em uma análise bibliográfica, baseada em doutrinas jurídicas e artigos científicos. O estudo foi estruturado a partir de uma revisão da literatura. Essa abordagem permitiu um aprofundamento teórico e uma compreensão ampla das diferentes perspectivas sobre

a personalidade jurídica. Além disso, foram examinadas decisões jurisprudenciais para ilustrar a aplicação prática das teorias natalista e concepcionista. A análise comparativa dessas decisões jurisprudenciais proporcionou uma visão crítica e contextualizada das questões abordadas, assegurando a solidez e a relevância dos resultados obtidos.

3 RESULTADOS OBTIDOS / ESPERADOS

A personalidade jurídica é a aptidão genérica para se adquirir direitos e deveres, a qual é reconhecida atualmente por todo ser humano, independe da consciência ou vontade do indivíduo. Mas quando realmente se dá a aquisição da personalidade jurídica? O artigo 2° do Código Civil nos traz o seguinte posicionamento: “A personalidade civil começa do Nascimento com vida, mas a lei põe salvo desde a concepção os direitos do nascituro”. Nosso excepcional doutrinador Tartuce nos traz a teoria de que “nascituro, é aquele que foi concebido, mas ainda não nasceu” (Tartuce, 2013, p. 117).

Essa perspectiva causa controvérsia e várias interpretações de todos os nossos doutrinadores civilistas, afinal, quando é que adquirimos personalidade jurídica? A doutrina destaca que o código civil de 2002 adota a teoria Natalista que define a aquisição da personalidade jurídica após o nascimento com vida, onde não se busca a ideia da aquisição da personalidade jurídica do nascituro. Por isso a repercussão desse fato gera uma inquietação formando assim, duas teorias além da adotada, as mesmas são discutidas entre doutrinadores, sendo elas: a teoria concepcionista e da personalidade condicional. A teoria concepcionista acredita que “o início da vida humana ocorre no momento da fertilização do ovócito pelo espermatozóide, ou seja, desde a concepção” (Neves, 2012, p. 34). Segundo José Sebastião de Queiroz Oliveira, esta doutrina é enfática em afirmar que a personalidade do homem começa a partir da concepção, porque, desde tal momento, o nascituro é considerado pessoa.

Já a da Personalidade Condicional, afirma que “o nascimento com vida é uma condição suspensiva, contudo, alguns direitos já estão assegurados desde a concepção, como por exemplo, o direito de nascer” Neves (2012, p. 35). Claudia

Regina Magalhães Loureiro, no que diz respeito à referida teoria, descreve que a personalidade se inicia com a concepção desde que se nasça com vida, entretanto, coloca em cheque o fato de os direitos de personalidade serem irrenunciáveis, absolutos, independentemente do nascimento com vida.

Ao analisar as três principais teorias, cabe-se o entendimento de que apesar de serem distintas, ambas apontam a semelhança em aceitar que o nascituro é um sujeito de direitos, seja ele antes de seu nascimento, ou após.

O Supremo Tribunal Federal (STF) tem decidido que "o Início da personalidade jurídica da pessoa natural se encontra no artigo segundo do Código Civil, que dispõe que a personalidade das pessoas naturais começa com o nascimento em vida, mas tem assegurado a proteção desde a concepção os direitos do nascituro", ou seja, defende a ideia de que somente a "proteção" é assegurada, o Código Civil defende a proteção aos direitos de personalidade, sendo eles a vida e a liberdade como as maiores exemplificações, a personalidade não se trata de um direito, mas sim, de um valor que visa diferenciar os seres humanos.

Pode-se observar que após o nascimento em vida o sujeito está apto a ter direitos e deveres, como destaca Gonçalves "todo aquele que nasce com vida torna-se uma pessoa, ou seja, adquire personalidade. Esta é, portanto, qualidade ou atributo do ser humano. Pode ser definida como aptidão genérica para adquirir direitos e contrair obrigações ou deveres na ordem civil. É pressuposto para a inserção e atuação da pessoa na ordem jurídica (Gonçalves, 2017, p. 94), a partir disso, "adquirida a personalidade, o indivíduo torna-se sujeito de direitos e deveres, encontrando-se apto a praticar atos e negócios jurídicos, desde que observados os demais requisitos para a realização dos mesmos" (Gagliano; Pamplona Filho, 2018).

Nesse sentido a jurisprudência do STJ tem reconhecido direitos ao nascituro, como no Recurso Especial nº 1.415.727/SC, que trata de direito ao seguro DPVAT em decorrência de acidente automobilístico que resultou em abordo, de relatoria do Ministro Luiz Felipie Salomão, destacando que as "teorias mais restritivas dos direitos do nascituro – natalista e da personalidade condicional – fincam raízes na ordem jurídica superada pela Constituição Federal de 1988 e pelo Código Civil de 2002". Ao aplicar a teoria concepcionista o ministro afirmou que "há de se reconhecer a titularidade de direitos da personalidade ao nascituro, dos quais o direito à vida é o

mais importante". Em outra decisão, que tratava do mesmo, Recurso Especial nº. 1.120.676/SC, de relatoria do Ministro Massami Uyeda, o tribunal reconheceu que "o nascituro titulariza todos os direitos imprescindíveis para que este ente venha, em condições dignas, a nascer vivo. O nascituro é, portanto, titular dos direitos da personalidade". Percebe-se que a jurisprudência se inclina para o reconhecimento da teoria concepcionista.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das teorias natalista, concepcionista e da personalidade condicional revela a complexidade do debate jurídico acerca do momento da aquisição da personalidade jurídica pelo nascituro. Embora o Código Civil de 2002 adota explicitamente a teoria natalista, garantindo a personalidade jurídica somente após o nascimento com vida, as demais teorias oferecem perspectivas valiosas que enriquecem a compreensão dos direitos do nascituro.

A jurisprudência recente, especialmente as decisões do STF e STJ, têm mostrado uma tendência em reconhecer os direitos do nascituro de maneira mais abrangente, aplicando a teoria concepcionista e, em alguns casos, a teoria da personalidade condicional. Essas decisões refletem uma evolução interpretativa que considera a dignidade e os direitos fundamentais desde a concepção.

A partir desta pesquisa, conclui-se que há um movimento significativo no direito brasileiro para a proteção dos direitos do nascituro, mesmo antes do nascimento. Essa proteção é essencial para assegurar a dignidade e a integridade do ser humano em todas as fases de sua existência. Portanto, é crucial que o debate continue a evoluir, promovendo uma legislação e uma jurisprudência cada vez mais alinhadas com os princípios constitucionais e os direitos humanos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. **Recurso Especial nº 1.415.727/SC**. Rel. Min. Luiz Felipe Salomão, DJe 15/08/2013. Disponível em: https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/71873101/recurso-especial-resp-1415727-sc-2013-0230787-3 Acesso em: 06.06.2023.

BRASILI. Superior Tribunal de Justiça**. Recurso Especial nº 1.120.676/SC**. Rel. Min. Massami DJe 24/05/2010. Disponível em: https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/71873101/recurso-especial-resp-1120676-sc-2009-0142064-6. Acesso em: 06.06.2023.

TARTUCE, Flávio. **Manual de Direito Civil.** Volume Único.13. ed. São Paulo: Método, 2023.

OLIVEIRA, José Sebastião de. QUEIROZ, Meire Cristina. **A tutela dos direitos do nascituro e o biodireito.** Disponível. http://www.conpedi.org.br/manaus/arquivos/anais/brasilia/11_378.pdf, Acesso em: 06.06.2023.

GONÇALVES, Carlos Roberto**. Direito Civil Brasileiro**. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

GAGLIANO, Pablo Stolze; PAMBLONA FILHO, Rodolfo**. Novo Curso de Direito Civil**. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

CAPACIDADE CIVIL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Adriana Rigon, graduanda de Direito, UNIDEP, adrianarigon2@gmail.com

Orientador(a): Me. Angélica Socca Cesar Recuero, UNIDEP, angelica.recuero@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A Lei de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) foi instituída para promover a inclusão social e a igualdade de oportunidades para pessoas com deficiência no Brasil. Esta legislação define a pessoa com deficiência como aquela que possui impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, que, em interação com barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade.

O objetivo deste trabalho é evidenciar as alterações introduzidas pela Lei nº 13.146/2015 no regime de capacidade civil das pessoas com deficiência. Busca-se compreender como essas mudanças legislativas impactam a autonomia e a dignidade dessas pessoas, permitindo-lhes tomar decisões sobre diversos aspectos de suas vidas, como casamento, direitos sexuais e reprodutivos, e convivência familiar.

2 METODOLOGIA

A pesquisa baseia-se na revisão bibliográfica de literatura referente ao Estatuto da Pessoa com Deficiência e sua Capacidade Civil, onde foram analisados artigos científicos e doutrinas.

3 RESULTADOS OBTIDOS / ESPERADOS

A Lei 13.146/2015 foi publicada em 07 de julho de 2015 e entrou em vigor em 02 de janeiro de 2016, também conhecida como o Estatuto da Pessoa com Deficiência, onde previa direitos importantíssimos às pessoas com deficiência.

O Estatuto da Pessoa com Deficiência, Lei 13.146/2015, entende em seu Art. 2° a pessoa com deficiência sendo “aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.”

Antes do novo Estatuto, a pessoa com deficiência seria considerada como uma pessoa absoluta ou relativamente incapaz, ou seja, não poderia praticar atos da vida civil sem o auxílio de um curador, com o novo Estatuto, essa pessoa passou a ser considerada plenamente capaz, tendo capacidade jurídica própria. Paulo Luiz Neto Lobo, 2023, p.48, demonstra isso:

> O CC/1916 qualificava-as como “loucos de todo o gênero” e as impedia, pela interdição, de praticar pessoalmente qualquer ato da vida civil. O CC/2002 atenuou essa discriminatória qualificação, mas manteve a incapacidade absoluta para pessoas com “enfermidade ou deficiência mental”, sem o necessário discernimento para a prática desses atos, sujeitas a interdição e curatela permanentes.

A Lei 13.146/2015 diz que essa pessoa tem direito à igualdade de oportunidade sem discriminação, trazendo a definição de discriminação em seu Art. 4° §1°:

> Considera-se discriminação em razão da deficiência toda forma de distinção, restrição ou exclusão, por ação ou omissão, que tenha o propósito ou o efeito de prejudicar, impedir ou anular o reconhecimento ou o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais de pessoa com deficiência, incluindo a recusa de adaptações razoáveis e de fornecimento de tecnologias assistivas.

Essa Lei afeta a capacidade civil da pessoa, onde ela poderá tomar decisões sobre casamento e união estável, direitos sexuais e reprodutivos, decidir sobre o número de filhos e ter acesso a informações sobre reprodução e planejamento familiar, conservar a fertilidade, direito à família e convivência familiar, direito à guarda, à tutela, à curatela e à adoção.

Segundo Flávio Tartuce, as pessoas com deficiência têm direito a curatela para atos assistenciais, essa curatela será uma defesa dos interesses de maiores incapazes. Fará parte da curatela o curador e o curatelado.

Para fins de atos patrimoniais, a pessoa com deficiência precisa de um curador, onde esse curador tem a finalidade de proteger o curatelado (pessoa com deficiência).

O curador é definido através de uma decisão judicial, onde este será responsável por administrar a pessoa e os bens deste incapaz.

A curatela deve ter caráter protetivo extraordinário e proporcional às necessidades do seu curatelado. Deverá ser de menor tempo possível. Abrangendo apenas atos patrimoniais e negocial, não abrange à curatela direitos ao corpo, a sexualidade, ao matrimônio, à privacidade, à educação, à saúde, ao trabalho, ao voto e a emissão de documentos oficiais.

Flávio Tartuce destaca que “os curadores são obrigados a prestar, anualmente, contas de sua administração ao juiz, apresentando o balanço do respectivo ano”, isso irá garantir ao curatelado que seu curador não está usufruindo de seus bens em benefício próprio.

Além da curatela, existe outra via assistencial, a tomada de decisão apoiada, Silvia Martins destaca que:

> [...] processo pelo qual a pessoa com deficiência elege, pelo menos duas pessoas idôneas, com as quais mantenha vínculos e que gozem de sua confiança, para prestar-lhe apoio na tomada de decisão sobre os atos da vida civil, fornecendo-lhes os elementos e informações necessários para o exercício da sua capacidade.

A tomada de decisão apoiada é preferencialmente escolhida por essa pessoa com deficiência, pois ela é menos invasiva que a curatela.

Em seu Art. 8°, a Lei 13.146/2015 prevê:

> É dever do Estado, da sociedade e da família assegurar à pessoa com deficiência, com prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à sexualidade, à paternidade e à maternidade, à alimentação, à habitação, à educação, à profissionalização, ao trabalho, à previdência social, à habilitação e à reabilitação, ao transporte, à acessibilidade, à cultura, ao desporto, ao turismo, ao lazer, à informação, à comunicação, aos avanços científicos e tecnológicos, à dignidade, ao respeito, à liberdade, à convivência familiar e comunitária, entre outros decorrentes da Constituição Federal, da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo e das leis e de outras normas que garantam seu bem-estar pessoal, social e econômico.

Sendo assim, toda a sociedade tem dever de garantir que os direitos dessas pessoas com deficiência sejam seguidos sem nenhuma discriminação.

No Estatuto da Pessoa com Deficiência estão previstos os direitos fundamentais, que nada mais é do que os direitos que todos os cidadãos têm em

sua vida.

Direito à vida: o poder público deve garantir a dignidade da pessoa com deficiência durante toda a sua vida, ela não é obrigada a se submeter à intervenção clínica ou cirúrgica, só poderá ser atendida sem autorização quando esta estiver correndo risco de vida.

Direito à habilitação e à reabilitação: é o desenvolvimento de potencialidades para contribuir com a conquista de autonomia e de participação social de igual condições com as demais pessoas.

Direito à saúde: tendo direito igualitário de atendimento pelo SUS em todas as questões relacionadas à saúde, até mesmo a participação na elaboração das políticas de saúde a ela destinadas. As empresas privadas na área da saúde devem garantir às pessoas com deficiência todos os serviços ofertados para os demais pacientes.

Direito à educação: é garantido esse direito por toda a vida da pessoa com deficiência em prol de adquirir o máximo de capacitação e habilidades para seu desenvolvimento pessoal do dia a dia. As entidades particulares não devem cobrar nenhum valor adicional na mensalidade dessa pessoa.

Direito à moradia: segundo o art. 31 da Lei 13.146/2015 “A pessoa com deficiência tem direito à moradia digna, no seio da família natural ou substituta, com seu cônjuge ou companheiro ou desacompanhada, ou em moradia para a vida independente da pessoa com deficiência, ou, ainda, em residência inclusiva.”

Direito ao trabalho: o Art. 34 da referida Lei, diz que a pessoa com deficiência tem direito ao trabalho de sua livre escolha e aceitação, em ambiente acessível e inclusivo. Em seu art. 37 que trata da inclusão da pessoa com deficiência no trabalho, constitui que “a colocação competitiva, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, nos termos da legislação trabalhista e previdenciária, na qual devem ser atendidas as regras de acessibilidade, o fornecimento de recursos de tecnologia assistiva e a adaptação razoável no ambiente de trabalho.”

Direito à assistência social: a referida Lei traz em seu art. 39 que “os serviços, os programas, os projetos (...) têm como objetivo a garantia da segurança de renda, da acolhida, da habilitação e da reabilitação, do desenvolvimento da autonomia e da convivência familiar e comunitária, para a promoção do acesso a direitos e da

plena participação social.”

Direito à previdência social: toda pessoa com deficiência tem direito à aposentadoria.

Direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer: esse direito deve ser de igualdade de oportunidades com as demais pessoas, garantido o acesso a bens culturais em formato acessível, a programas de televisão, cinema, teatro e outras atividades culturais e desportivas em formato acessível e, a monumentos e locais de importância cultural e a espaços que ofereçam serviços ou eventos culturais e esportivos.

Direito ao transporte e à mobilidade: segundo o art. 46 da referida Lei, “o direito ao transporte e à mobilidade da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida será assegurado em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, por meio de identificação e de eliminação de todos os obstáculos e barreiras ao seu acesso.” Com isso, os direitos fundamentais das pessoas não podem ser restringidos às pessoas com deficiência, tendo direito igualitário às demais pessoas da sociedade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Lei nº 13.146/2015, conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, representou um marco significativo na promoção da igualdade de direitos e na inclusão social das pessoas com deficiência no Brasil. A redefinição da capacidade civil das pessoas, reconhecendo-as como plenamente capazes para tomar decisões sobre suas vidas, foi uma conquista fundamental, assegurando-lhes maior autonomia e dignidade.

As alterações legislativas proporcionadas pelo Estatuto trouxeram uma abordagem mais humana e inclusiva, eliminando barreiras e promovendo a acessibilidade em diversos setores, como educação, trabalho, saúde e transporte. A possibilidade de exercer direitos fundamentais em igualdade de condições com as demais pessoas fortalece a cidadania e a participação plena das pessoas com deficiência na sociedade.

Para garantir a efetividade dessas mudanças, é essencial que o Estado, a sociedade e as famílias estejam comprometidos com a implementação das medidas

previstas na lei. A conscientização e a sensibilização contínua sobre os direitos das pessoas com deficiência são fundamentais para assegurar a igualdade de oportunidades e a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei n° 13.146, de 06 de julho de 2015. **Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa com Deficiência**. Brasília, DF.

LOBO, Paulo Luiz Neto, **Direito Civil Parte Geral**, vol. 1, 12. Ed. Saraiva Jur, 2023.

MARTINS, Silvia Portes Rocha, **O Estatuto da Pessoa com Deficiência e as** Alterações Jurídicas Relevantes no Âmbito da Capacidade Civil. vol. 974/2016, Revista dos Tribunais, 2016.

TARTUCE, Flávio, **Direito Civil Lei de Introdução e Parte Geral**, vol. 1, 19. Ed. Forense, 2023.

ALTERAÇÃO DO NOME CIVIL: UM DIREITO SIMPLES E ACESSÍVEL

Ellyn Kawani dos Santos, UNIDEP,
Márcia Elaine Rosa Wachtel, UNIDEP,
Rayanna Luisa Pavan de Mello, UNIDEP,

Orientador(a): Me. Angelica Socca Cesar Recuero, UNIDEP,
angelica.recuero@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Os direitos da personalidade são essenciais à dignidade e integridade, e não dependem da capacidade civil da pessoa. O direito ao nome é uma ramificação dos direitos da personalidade, no qual garante a identificação e individualização de cada pessoa, distinguindo-a das demais.

No contexto da legislação civil e dos direitos da personalidade destaca-se a importância no nome civil como elemento identificador da pessoa e atributo inerente da sua personalidade, promovendo a desburocratização de procedimentos em prol da realização de alterações e mudanças do registro civil diretamente na esfera extrajudicial.

Considerando que a Lei n.º 14.382/2022 alterou a Lei dos Registros Públicos n.º 6.015/73 no seu art. 56, permitindo a mudança de prenome da pessoa, onde atingindo a maioridade poderá requerer pessoalmente, junto ao Registro Civil das Pessoas Naturais, imotivadamente e independente de decisão judicial.

2 METODOLOGIA

A pesquisa baseia-se na análise da Lei 14.382/2022, que possibilita a alteração do prenome e sobrenome. Foram utilizados manuais, doutrinas, artigos científicos e a Constituição Federal de 1988 como base teórica.

3 RESULTADOS

Os direitos da personalidade são a expressão adotada pelo novo Código Civil e pela doutrina que tem por objetivo definir um mínimo de direitos que o indivíduo possui a título de direitos e garantias existenciais. A pessoa natural, desde seu nascimento até sua morte, é dotada de personalidade. Portanto, esses direitos da personalidade são atributos da própria condição da pessoa humana. Não podendo fracionar ou alienar os direitos da personalidade da pessoa.

“De acordo com o Art. 5º, inc. X da Constituição Federal são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito à indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação.”

O nome da pessoa natural é um atributo à personalidade e que reflete o direito à identidade pessoal. E por ser um direito à personalidade, está diretamente ligado à dignidade, visando proteger a própria identidade da pessoa humana.

O nome é elemento identificador da personalidade da pessoa, posto que, com o pronunciar daquele, vem jungida toda a carga de direitos e obrigações que compõem esta. O nome é também Direito Humano (Brandelli, 2012).

Importa observar a diferença entre o direito ao nome e direito a um nome: enquanto o primeiro se refere à identificação pessoal, ou seja, ao direito a ser identificado, individualizado e distinguido do restante da coletividade, o segundo direito a um nome – a um certo e determinado nome, o qual é definido através do Registro Civil (Brandelli, 2012).

O nome torna possível a identificação da pessoa, distinguindo-a das demais e afirmando a sua própria individualidade.

A recente Lei nº 14.382, publicada em 27 de junho de 2022, trouxe inovações no que concerne a alteração de nomes diretamente no cartório, sendo possível agora diversas mudanças, tanto de nome (prenome) como de sobrenome, se tornando viável a alteração em cartórios, não necessitando de procedimento judicial.

Nesse sentido, a alteração de nome de recém-nascido era possível apenas por decisão judicial, agora pode ser feito em até 15 (quinze) dias do registro no cartório, onde os pais devem comparecer e solicitar a alteração, porém, é essencial a presença da Certidão de nascimento do bebê, RG e CPF dos pais, o fundamento

legal para tal ato é o artigo. 55, que permite que sejam acrescidos os sobrenomes dos genitores ou de seus ascendentes, em qualquer ordem e, na hipótese de acréscimo de sobrenome de ascendente que não conste das certidões apresentadas, mediante apresentação das certidões necessárias para comprovar a linha ascendente.

Quanto a alteração do nome, a redação atual do artigo 56, determina que a pessoa registrada poderá, após ter atingido a maioridade civil, requerer pessoalmente e imotivadamente a alteração de seu prenome, independentemente de decisão judicial, e a alteração será averbada e publicada em meio eletrônico. Essa disposição representa um grande avanço em relação à norma anterior, que somente permitia a alteração imotivada do prenome no primeiro ano de atingimento da maioridade, o que tornava a lei bastante inefetiva, face ao exíguo período e ao próprio desconhecimento acerca da possibilidade. Destaque-se que essa alteração imotivada de prenome poderá ser feita na via extrajudicial apenas 1 (uma) vez, sendo que sua desconstituição dependerá da via judicial.

Como garantia de segurança jurídica, o parágrafo segundo do artigo 56, determina que a averbação de alteração de prenome deverá conter o prenome anterior, os números de documento de identidade, de inscrição no Cadastro de Pessoas Físicas (CPF) da Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil, de passaporte e de título de eleitor do registrado, dados esses que deverão constar expressamente de todas as certidões solicitadas.

Além da alteração quanto ao prenome, houve alteração para inclusão de sobrenome familiar, que anteriormente poderia ser feita apenas por decisão judicial, agora pode ser feito em cartório a qualquer tempo, o procedimento consiste em comparecer ao cartório para solicitar a alteração munido de RG, CPF e certidões atualizadas do solicitante, como preceituado no artigo 57 da referida lei.

Por fim, a última possibilidade visa a inclusão ou exclusão de sobrenome de casado, a qual na vigência da lei anterior dependia de decisão judicial, agora se tornou possível em cartório, na constância do casamento, mediante comparecimento em cartório para solicitar, investidos de RG, CPF e certidão de casamento do solicitante.

Portanto, são perceptíveis as significativas alterações que representam um avanço no tratamento da matéria pelo legislador, que tornou mais acessível à

sociedade as alterações no nome, alcançando o objetivo de modernizar e conferir maior flexibilidade para as alterações supracitadas, que antes somente com o acionamento do judiciário era possível. Numa perspectiva de desjudicialização, a lei simplifica e permite um maior acesso à justiça quanto a tão relevante direito da personalidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo procurou demonstrar a importância das recentes alterações na Lei dos Registros Públicos, especificamente a Lei nº 14.382/2022, que trouxe significativas mudanças no processo de alteração de nome civil no Brasil. A possibilidade de alterar o prenome e sobrenome diretamente em cartório, sem a necessidade de intervenção judicial, representa um avanço considerável na simplificação e desburocratização dos procedimentos de registro civil.

A análise detalhada dos artigos alterados da Lei nº 6.015/73 evidenciou um movimento em direção à modernização e acessibilidade dos direitos de personalidade. Essas mudanças não só facilitam o processo para os cidadãos, mas também promovem a igualdade e a justiça social, tornando o direito ao nome mais simples e acessível a todos.

A implementação dessas alterações permite uma maior flexibilidade e agilidade no atendimento das demandas da sociedade, refletindo um compromisso com a dignidade e a identidade pessoal. A desjudicialização do processo de alteração de nome é uma conquista significativa, proporcionando uma maior eficiência e eficácia na proteção dos direitos da personalidade.

Em suma, a Lei nº 14.382/2022 representa um importante passo em direção à simplificação dos procedimentos de registro civil, promovendo a acessibilidade e a proteção dos direitos de personalidade, reafirmando o compromisso com a justiça e a dignidade de todos os cidadãos.

REFERÊNCIAS

BRANDELLI, Leonardo. **Nome civil da pessoa natural**. São Paulo: Saraiva, 2012.

BRASIL. **Lei 14.382.** De 27 de julho de 2022. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ Acesso em: 20 de setembro de 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ Acesso em: 20 de setembro de 2023.

GAGLIANO, Pablo Stolze; PAMPLONA FILHO, Rodolfo. **Manual de Direito Civil**. 6ª ed. São Paulo: SaraivaJur, 2022.

ESTRATÉGIAS DE MARKETING PARA A EMPRESA TAIPA VÉIA

Adrian Schuta Monteiro, UNIDEP, adrianschutamonteiro@gmail.com
Rafael Carnieletto, UNIDEP, rafinha55carnieletto@gmail.com
Rafaela Verginaci, UNIDEP, rafaela-verginaci@hotmail.com

Orientador(a): Me. Edegar Luiz Del Sent, UNIDEP, edegar.sent@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa se destina a realizar um planejamento estratégico de marketing perspicaz e alinhado às necessidades da empresa Taipa Véia, um estabelecimento que harmoniza o ambiente de bar e petiscaria. Diante da gestão de marketing, é possível compreender o problema de pesquisa, formular e implementar um plano de marketing, bem como a coleta, análise e interpretação de dados de mercado e desempenho organizacional. Estratégia de marketing se forja a partir de uma meticulosa avaliação do ambiente, do mercado, da organização e dos objetivos almejados (Telles, 2013).

A determinação das ações a serem empreendidas, os investimentos a serem realizados e os responsáveis envolvidos cristaliza-se no plano de marketing, cujo alicerce repousa sobre o composto de produtos e a identificação do público-alvo. A relevância de identificar o problema de pesquisa mais pertinente para a empresa reside no fato de que não apenas propicia uma série de vantagens, mas também constitui um instrumento crucial na mitigação de possíveis prejuízos.

O objetivo desta pesquisa é destacar a importância do planejamento de marketing e sua efetiva execução no contexto do bar Taipa Véia. Busca-se evidenciar os benefícios que podem ser obtidos ao otimizar os serviços já prestados e ao incorporar inovações, contribuindo significativamente para a satisfação do cliente final. Para alcançar esse propósito, será desenvolvido um plano de marketing para o bar Taipa Véia.

Este projeto está voltado a propor estratégias de marketing alinhadas à realidade da empresa e, por conseguinte, elaborar um plano condizente, baseado em

uma extensiva revisão bibliográfica no campo da administração e marketing. A justificativa para esta pesquisa é pautada na necessidade de atender tanto à conquista de novos clientes quanto à fidelização da clientela já existente. Por meio de iniciativas de divulgação, almeja-se consolidar a reputação da marca e incorporar a tecnologia como aliada ao crescimento do estabelecimento. A exploração das redes sociais figura como uma ferramenta essencial para ampliar o alcance de público, impulsionando, assim, o engajamento e a visibilidade do empreendimento.

2 METODOLOGIA

A pesquisa conduzida neste estudo adota uma abordagem qualitativa e quantitativa. A vertente qualitativa é empregada na aplicação do questionário Modelo de Excelência da Gestão® (MEG) para identificar os setores que demandam aprimoramentos na empresa. A perspectiva quantitativa, conforme preconizado por Richardson (1989), é utilizada na coleta e análise de informações. Esta abordagem é adotada para assegurar a precisão dos resultados, minimizando possíveis distorções. Focando na qualidade das informações, o que proporciona uma compreensão mais profunda do contexto do problema.

Quanto à natureza da pesquisa, enquadra-se como exploratória, conforme conceituado por Gil (1999). Este tipo de pesquisa visa fornecer uma visão panorâmica sobre um determinado tema e é empregado quando o assunto em questão é pouco explorado, dificultando a formulação de hipóteses precisas e passíveis de operacionalização. O presente estudo assume a forma de um estudo de caso realizado no estabelecimento "Bar Taipa Véia", situado na cidade de Pato Branco, PR. Destaca-se que a singularidade do estabelecimento reside na escassez de similares na cidade, uma vez que se destaca pelo amplo espaço e temática rústica. Fundado em 2020, o estabelecimento opera de terça a domingo, com uma equipe é composta por quatro colaboradores.

O levantamento de dados ocorreu em maio de 2022, com aplicação do questionário MEG, identificando o setor de marketing como o ponto crítico que necessita de melhorias, uma vez que não é atualmente explorado como ferramenta de promoção e divulgação do negócio. Para complementar o desenvolvimento de

estratégias de marketing pertinentes ao escopo da pesquisa, foi conduzido um estudo utilizando a plataforma Google Forms.

Este foi distribuído via WhatsApp para frequentadores de bares e restaurantes da região, contemplando perguntas sobre preferências individuais e percepções de tendências no setor. Tal procedimento visou a coleta de dados para a elaboração do diagnóstico, em consonância com a revisão bibliográfica pertinente ao tema.

3 RESULTADOS OBTIDOS / ESPERADOS

O plano de marketing da empresa surge com a finalidade primordial de ampliar sua atuação, conquistando um público mais abrangente e heterogêneo. A implementação de estratégias promocionais visa atrair a atenção de novos clientes, ao mesmo tempo em que visa manter o interesse da clientela já estabelecida. Contudo, estas estratégias não se restringem apenas a ofertas e descontos; englobam também a criação de experiências exclusivas, realização de eventos temáticos e estabelecimento de parcerias estratégicas, elementos que conferem uma vantagem competitiva notável. Com o objetivo de embasar decisões assertivas, foi conduzida uma pesquisa por meio do Google Forms, direcionada ao público do estabelecimento e potenciais futuros clientes. Um total de quarenta e cinco participantes contribuíram, respondendo a um questionário composto por dez perguntas, abrangendo escolhas únicas, múltipla escolha e uma aberta para resposta escrita. Os resultados desta pesquisa estão apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 - Perguntas e respostas da pesquisa.

Pergunta	**Respostas**			**Observação**
Qual a sua idade?	18 á 25	26 a 40	41 +	Escolha única
	29	12	4	
Qual o meio de busca para encontrar novos lugares?	Redes Sociais	Indicações	Outros	Múltipla escolha
	40	25	5	
Na escolha de onde ir, qual item pesa na decisão?	Ambiente, estrutura, atendimento, acessibilidade.	Produtos e serviços (Opções de cardápio)	Preço, promoção, conveniência	Múltipla escolha
	45	45	36	
Em qual dia da semana você costuma sair?	Sexta-feira	Sábado	Domingo	Múltipla escolha
	23	43	5	
Qual são suas preferências de consumo?	Bebidas (Drinks, cervejas, refrigerantes e água)	Alimentos (Lanches, petiscos, pratos elaborados e sobremesas)	Serviços (Entretenimento, música e televisão)	Múltipla escolha
	45	45	15	

Fonte: Autoria própria, 2023.

Um dos pilares fundamentais desta estratégia repousa na concentração nas plataformas de redes sociais. Tais espaços digitais desempenham um papel central na vida cotidiana das pessoas, proporcionando uma oportunidade ímpar de se conectar diretamente com o público-alvo da empresa. Através de conteúdo pertinente, envolvente e esteticamente atraente, a empresa visa construir uma presença sólida nas redes sociais, a qual não só promoverá sua marca, mas também engajará os seguidores de forma ativa e duradoura.

Neste contexto, as redes sociais são um canal de comunicação direta entre a empresa e seus clientes, viabilizando a coleta de feedback valioso e a pronta resposta

às necessidades e preferências dos consumidores. Este mecanismo possibilitará a adequação de produtos, serviços e promoções conforme as demandas dos clientes, resultando em uma maior retenção e satisfação da clientela.

A seguir algumas artes desenvolvidas pelos autores, na figura 1 é possível observar uma postagem de evento a ser realizado no dia 12 de novembro.

Figura 1- Postagem para divulgar evento



Fonte: autores 2022

Na figura 2 observa-se uma postagem da agenda semanal do bar.

Figura 2 - Agenda semanal do bar



Fonte: autores 2022

Ao adotar estas estratégias, a empresa não somente reforça sua presença local, também abre outras oportunidades de expansão. Por meio da atração de novos clientes e do incremento da fidelidade dos clientes já existentes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na busca pela excelência e distinção no universo competitivo, torna-se imperativo direcionar esforços para atingir um público-alvo específico. O cerne desta estratégia reside em forjar uma impressão positiva, visando estabelecer não apenas uma preferência pela marca, mas também pelo produto que se encontra em destaque.

Neste contexto, a pesquisa empreendida para este projeto desempenhou um papel preponderante ao impulsionar as vendas da empresa.

A aplicação do questionário possibilitou a identificação das preferências dos clientes, bem como a obtenção de sugestões valiosas voltadas ao aprimoramento do estabelecimento. Este estudo objetivou orientar a empresa no processo de superação da concorrência, expondo de forma inequívoca e eficaz os benefícios decorrentes da utilização estratégica de marketing. À medida que avançamos na condução deste trabalho, torna-se cada vez mais evidente a importância de prosseguir com a pesquisa, dado que compreender as sugestões dos clientes revela-se crucial para futuras melhorias.

REFERÊNCIAS

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.

TELLES, Renato. **Canais de marketing e distribuição** - 1ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2013.

MEDIAÇÕES DISCURSIVAS DO COVID-19 NA IMPRENSA LOCAL

Beatriz Luany Monteiro, UNIDEP, beatrizluanymonteiro@gmail.com

Orientador(a): Ma. Jozieli Cardenal,UNIDEP, jozieli.cardenal@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19, emergida globalmente em março de 2020, reconfigurou a sociedade e desafiou estruturas estabelecidas. A Comunicação Social desempenhou um papel central na disseminação de informações e orientações durante essa crise de saúde pública. Esta pesquisa se concentra nas capas do jornal Diário do Sudoeste, em Pato Branco (PR), durante o período de março de 2020 a janeiro de 2021. Seu objetivo é investigar como essa mídia local mediou informações sobre a Covid-19, mapeando o percurso narrativo da pandemia.

A pesquisa visa identificar categorias discursivas, analisar composições verbo-visuais nas capas e compreender como temas sensíveis, como óbitos e vacinas, foram abordados localmente. Recorre a teorias e métodos sólidos, Análise Dialógica do Discurso (Algirdas Greimas), Teoria das Mediações (Jesús Martín-Barbero) e Semiótica Discursiva (Mikhail Bakhtin). A análise revela a importância da mediação comunicacional e cultural e como as capas contribuíram para a formação de significados na comunidade de Pato Branco (PR).

No contexto da pandemia, a pesquisa destaca a necessidade de compreender o papel essencial da mídia local na construção da percepção pública e enfatiza a interdisciplinaridade da Comunicação Social para desvendar a complexa interação entre mídia, público e eventos sociais. A continuidade dessa análise crítica da mídia é essencial, dada sua influência contínua na sociedade contemporânea.

2 METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem exploratória, qualitativa e documental para analisar as capas do Jornal Diário do Sudoeste de Pato Branco (PR) que abordam a

pandemia de Covid-19. A pesquisa se baseia na catalogação de 217 capas publicadas entre março de 2020 e janeiro de 2021. O acesso a esse material foi possibilitado pela Direção do Jornal Diário do Sudoeste, que forneceu as edições em formato digital.

A metodologia se apoia em perspectivas teóricas interdisciplinares. A análise dialógica do discurso, a mediação e a semiótica desempenham um papel central, especialmente as contribuições da sociolinguística de Mikhail Bakhtin (2011) e o percurso cartográfico proposto por Jesús Martín-Barbero (2002), incluindo conceitos de mediações e recepção. Além disso, abordagens da Semiótica discursiva, de Algirdas Greimas (2012), enriquecem o referencial teórico.

Essa metodologia permite uma análise profunda do desenvolvimento da pandemia no contexto local e da interação entre a mídia e a sociedade. Ela ilumina como as informações são mediadas, interpretadas e construídas, oferecendo insights sobre a comunicação e a construção de significados em tempos de crise.

3 RESULTADOS OBTIDOS / ESPERADOS

A análise das capas do jornal Diário do Sudoeste, entre março de 2020 e janeiro de 2021, revelou a interseção entre a Comunicação Social e a evolução do Covid-19 em Pato Branco (PR). Esta pesquisa forneceu uma compreensão mais profunda das implicações sociais, sanitárias e econômicas da pandemia ao traçar o percurso enunciativo do jornal.

Figura 1 – Capa – 20 de março de 2020


DIÁRIO DO SUDOESTE

R$ 2,50

POLÍTICA
Governo estabelece novas medidas restritivas

CIDADE
103 ligações no primeiro dia de funcionamento do telefone sobre Covid-19

REGIONAL
Secretaria Estadual divulga dois casos suspeitos no Sudoeste

SEGURANÇA
Delegada orienta sobre atendimento na Delegacia da Mulher

SAÚDE
Mitos do Covid-19

Apavorados consumidores estocam alimentos

Preocupada que com o coronavírus (Covid-19) o fornecimento de alimentos cesse nos supermercados, população tem enchido carrinhos e esvaziados prateleiras. A ação, segundo vice-presidente da Apras, é desnecessária.

Com coronavírus, Hemonúcleo altera forma de atendimento

PARANÁ GOVERNO DO ESTADO

Fonte: Direção Jornal Diário do Sudoeste - Pato Branco (PR).

A manchete "Apavorados Consumidores Estocam Alimentos" evoca intensa emoção e ação, graças ao uso das palavras "Apavorados" e "Estocam", que desencadeiam respostas emocionais e conexões com experiências vividas pelos leitores. A partir das lentes de Bakhtin, (2011) pode-se afirmar que a responsividade surge da relação direta entre o texto e a interpretação individual, vinculando as preocupações e reações do público com o discurso.

Sob a ótica de Greimas (2012), a análise estrutural destaca a transição do Tema "Apavorados Consumidores Estocam Alimentos" no Plano de Conteúdo para uma narrativa visual por meio da Figura. A imagem dos caixas de supermercado lotados ilustra a ação dos consumidores e enfatiza a urgência da situação, criando uma narrativa visual que aprofunda e expande o significado da manchete.

A perspectiva cultural de Martín-Barbero (2002) ressalta que a manchete e a imagem funcionam como mediadores entre o jornal e os leitores, transmitindo a atmosfera cultural e o contexto temporal da situação. A imagem dos caixas de supermercado cheios reflete a realidade cotidiana das pessoas durante um período

de incerteza, evidenciando como a capa não apenas informa, mas também espelha as preocupações e ações da sociedade.

Através da análise das categorias discursivas e das composições visuais nas capas, explora-se como a Comunicação Social sensibilizou, preveniu e respondeu a crises locais. Esse estudo sublinha o papel ativo da Comunicação na moldagem da percepção pública e da memória coletiva, contribuindo para a narrativa histórica da comunidade.

Além disso, este levantamento histórico tem potencial como fonte para futuras pesquisas sobre esse período marcante. A compreensão das dinâmicas comunicacionais durante a pandemia amplia nossa compreensão das influências na sociedade contemporânea.

Esta pesquisa destaca não só a importância da Comunicação Social como mediadora essencial durante a crise, mas também seu papel na preservação da história e memória local, demonstrando seu impacto duradouro na documentação e interpretação de eventos de escala local e global.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa interdisciplinar, que analisou as capas do Jornal Diário do Sudoeste com base nas teorias de Bakhtin (2011), Greimas (2012) e Martín-Barbero (2002), têm um impacto significativo em múltiplas esferas da sociedade.

No âmbito científico, esse estudo fortalece a compreensão das dinâmicas complexas da comunicação midiática em contextos locais. Pode servir como base para pesquisas futuras que aplicam essas teorias a outros cenários, ampliando a compreensão das relações entre mídia, discurso e sociedade. Profissionalmente, destaca a importância da responsabilidade da mídia na construção de narrativas em momentos de crise, fornecendo um insight valioso para jornalistas e profissionais de mídia. Na vida cotidiana, conscientizar os leitores sobre a influência da mídia em suas percepções e promover um pensamento crítico em relação às informações consumidas.

Além disso, a continuidade desta pesquisa pode ser promissora. A análise das capas de jornais em outros contextos locais durante crises similares pode fornecer

uma compreensão mais ampla das construções de sentido mediadas pela mídia. Colaborações interdisciplinares e a expansão da análise para incluir mídias sociais são direções futuras para explorar a relação entre mídia, cultura e sociedade em meio a eventos significativos.

REFERÊNCIAS

Bakhtin, Mikhail. **Gêneros do Discurso**. In. Estética da criação verbal. Trad. Paulo Bezerra. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

Greimas, Algirdas. **Dicionário de semiótica**. São Paulo: Contexto, 2012.

Martín-Barbero, Jesús. **Oficio de cartógrafo: travesías latinoamericanas de la comunicación em la cultura**. México: Fondo de Cultura Económica, 2002.

PROMOVENDO A COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM NA DIVERSIDADE DE CRIANÇAS HAITIANAS EM PATO BRANCO: PESQUISA E EXTENSÃO

Lucas Piva Calixto, UNIDEP, lucaspivacalixto@gmail.com

Orientador(a): Ma. Jozieli Cardenal, UNIDEP, jozieli.cardenal@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho estuda o processo migratório de haitianos que residem em Pato Branco (PR), analisando o papel da linguagem como um artefato que auxilia na inclusão da comunidade haitiana pato-branquense. Para isso, mobiliza teorias, linguagem, racismo, comunicação e violência de Frantz Fanon (2008), Bakhtin (2014), Faraco (2009), Sobral (2009), Bourdieu (1989) e Boaventura (2007).

Este estudo, de natureza exploratória e qualitativa (Gil, 2010), emprega as perspectivas teóricas mencionadas e investiga as histórias de vida de três imigrantes haitianos indicados pela Associação dos Haitianos de Pato Branco, utilizando uma abordagem proposta por Ecléa Bosi (2003).

Este projeto visa à criação de um livro ilustrado direcionado a crianças de 9 a 10 anos, frequentadoras do 5º ano do Ensino Fundamental na Rede Municipal de Pato Branco. O livro compartilhará a história de uma criança cujos pais migraram do Haiti e agora chamam Pato Branco de lar, destacando assim o caráter extensionista do estudo ao explorar temas relacionados à cidadania e diversidade.

A cidade de Pato Branco, no Sudoeste do Paraná, atrai imigrantes devido ao seu desenvolvimento urbano, infraestrutura e economia (Duarte, 2018). Os haitianos buscam novas oportunidades, como emprego e seguridade social, além de ajudar suas famílias no Haiti (Rodrigues et al., 2019). E, ao chegarem ao Brasil, enfrentam desafios de comunicação, já que a interação por meio da linguagem é essencial para a inclusão em sua nova comunidade (Duarte, 2018).

A comunicação na educação tem o potencial de gerar mudanças significativas (Lima, 2019), destacando o caráter extensionista do estudo, que envolve crianças haitianas e brasileiras na Rede Municipal de Ensino. Essa conexão entre

educomunicação e extensão promove a cidadania, reforçando os direitos humanos, incentivando a tolerância e a amizade entre diferentes grupos e contribuindo para a manutenção da paz (Fernandes; Candau, 2022).

Com a coexistência entre haitianos e brasileiros, surgiu uma barreira de comunicação devido ao choque linguístico entre os pato-branquenses, que estavam habituados ao português e agora precisavam conviver com o francês e crioulo dos imigrantes. Isso deu origem a preconceitos linguísticos e raciais (Duarte, 2019).

O objetivo geral deste estudo é identificar como a linguagem e a comunicação funcionam como instrumentos de inclusão social e cultural. Isso envolve destacar a relevância da linguagem na integração dos imigrantes haitianos, promover práticas extensionistas na Rede Municipal de Educação, valorizar as histórias de vida dos imigrantes haitianos e sensibilizar crianças brasileiras e haitianas quanto à importância da diversidade social e cultural.

2 METODOLOGIA

O presente projeto de pesquisa pode ser classificado como pesquisa social, uma vez que aborda a realidade social dos imigrantes haitianos que vivem na cidade de Pato Branco, sendo esse o campo da realidade social que envolve todos os aspectos relativos à relações entre pessoas ou instituições sociais” (Gil, 2019) além de incluir outros lados das ciências sociais que se conversam durante a construção do marco teórico. O trabalho além de ser uma pesquisa social também se encaixa na modalidade “qualitativo exploratório”, que tem o intuito de “[...] desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses [...]” (Gil, 2019, p. 27).

Além de contar com um estudo bibliográfico, “desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” (Gil, 2019, p. 50), essa fundamentação teórica não apenas confere uma base sólida ao estudo, mas também se alinha à perspectiva de Minayo sobre teorias como "um conjunto de proposições, um discurso abstrato sobre a realidade" (Minayo, 2007, p. 16), por colocar em diálogo perspectivas sobre racismo, linguagem, identidade, violência simbólica e epistêmica em diálogo;

Ao tratar de Racismo e diálogo e identidade, as teorias e Fanon (2008) e Bakhtin (2014) abordam que a linguagem desempenha um papel fundamental na construção da identidade e subjetividade dos sujeitos. Através da interação verbal e do diálogo com outros sujeitos, o indivíduo desenvolve sua consciência de si e do mundo ao seu redor “com nossos signos nós não somente descrevemos o mundo, mas construímos na dinâmica da história e por decorrência do caráter sempre múltiplo” (Faraco, 2009. p. 50-51).

Fanon (2008), em suas reflexões sobre o racismo, destaca a opressão linguística como discriminação e exclusão enfrentadas pelas pessoas racializadas “um homem que possui a linguagem possui, em contrapartida, o mundo que essa linguagem expressa e que lhe é implícito” (Fanon, 2008, p. 34). Na obra “Pele negra, máscaras brancas”, Fanon (2008) trata de como ao imigrar e viver uma nova cultura e língua resulta no apagamento de sua identidade, “o recém-chegado. Não conhecendo mais o patoá, fala com entusiasmo da Ópera de Paris” (Fanon, 2008. p. 39).

Já para abordar a violência, Bourdieu (1989) e Boaventura (2009) apontam que A violência simbólica, conceituada, delineia formas muitas vezes sutis e imperceptíveis de opressão que se manifestam por meio de símbolos, discursos e práticas culturais

> poder simbólico é, com efeito, esse poder invisível o qual só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe estão sujeitos ou mesmo que o exercem (Bourdieu, 1989, p. 07).

No contexto específico da linguagem, a violência simbólica revela-se como um fenômeno em que as estruturas linguísticas e discursivas são habilmente empregadas para perpetuar relações de poder desiguais.

> Somos, portanto, continuamente condicionados a ele a partir de potentes órgãos institucionais, como a escola e a igreja, que formam uma montagem estrutural difícil de ser desfeita (Garighan, p. XX, 2021).

As reflexões de Bakhtin (2014), que ressaltam a plurivocidade da linguagem, destacam que as palavras não são estáticas, mas, ao contrário, são moldadas pelas experiências individuais uma vez que “a plurivocidade (o caráter polissêmico) é a condição de funcionamento dos signos nas sociedades humanas” (Faraco, 2009, p.

51). Essa característica da linguagem também pode ser explorada como uma ferramenta de manipulação de poder, "O poder simbólico como poder de constituir o, dado pela enunciação, de fazer ver e fazer crer, de confirmar ou de transformar a visão do mundo" (Bourdieu, 1989, p. 14) o poder simbólico tem a capacidade moldar a percepção do mundo enfatizando o papel crucial das palavras e das formas de expressão, formação das crenças e influência sobre a visão de mundo.

Para entender a realidade regional, foram realizadas 03 (três) entrevistas com imigrantes haitianos, indicados pela Associação dos Haitianos de Pato Branco, uma vez que, quando se estuda a história apenas por documentos, muitas informações são perdidas (BOSI, 2003), além de ignorar diversas realidades. Durante as entrevistas, foram abordados temas como linguagem, racismo, cultura e perguntas sobre os lugares de Pato Branco que mais se sentiam confortáveis. Com os resultados, foi redigido a narrativa do livreto, feito em coautoria com a aluna do 4º período de Publicidade e Propaganda Gabriela Betiado Grison, que também atua na ilustração.

Entre outras o objetivo é explorar e compreender não apenas os aspectos tangíveis da realidade social dos imigrantes haitianos, mas também os significados subjacentes, estas teorias, que abrangem os temas citados proporcionam um arcabouço conceitual rico e multifacetado para analisar a complexidade desses fenômenos sociais.

A Educomunicação desempenha um papel crucial na educação contemporânea, servindo como uma abordagem que abrange a integração de tecnologia e mídia nos ambientes educacionais.

> O presumível campo da Educomunicação passa por duas áreas de intervenção sócio-político-cultural que abrangem fundamentalmente dois tópicos ou subáreas: as mediações tecnológicas nos espaços educativos, que apontam para a necessidade de preparar professores e estudantes para usufruir dos novos recursos e usá-los adequadamente[...] e a denominada educação frente aos meios de comunicação, preocupada com o impacto do sistema de meios sobre crianças e adolescentes(Soares, 2002, p. 17-18).

No entanto, a Educomunicação não se limita a esses aspectos técnicos. Martin-Barbero (2000) destaca que a concepção e as políticas oficiais de cultura muitas vezes negligenciam a comunicação e a educação, criando uma desconexão significativa entre esses campos, tanto do mundo dos meios massivos, quanto do mundo da educação, uma vez que na Lei da Cultura, esse é o indício mais forte da esquizofrenia

que a concepção e as políticas de cultura sofrem (Martín-Barbero, 2000).

A conexão entre educomunicação e extensão na cidadania é clara, visto que a comunicação é essencial para formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, promovendo os direitos humanos, a tolerância entre nações, grupos raciais ou religiosos, e contribuindo para a paz (Fernandes; Candau, 2022). Portanto, a educomunicação desempenha um papel central na promoção desses valores e na construção de uma cidadania ativa e informada.

3 RESULTADOS ESPERADOS

Até o momento, além do amparo bibliográfico que já se demonstra bem estruturado e sustenta as problemáticas apontadas. Com as entrevistas com haitianos percebeu-se alguns tópicos ao compartilhar suas experiências em Pato Branco, sendo eles: família, oportunidade, educação e exclusão. Analisando esses tópicos junto do aporte teórico, vemos como o processo migratório se dá pela busca de oportunidades, tanto de trabalho, como educação e tudo mais, mas há uma invisibilidade em diversos contextos, na rua, escola, trabalho entre outros, mas foi possível notar que todos tem uma rede de apoio em sua família.

E também, com as informações obtidas nas entrevistas, foi definida a narrativa do livreto que está em produção, e quando pronto, poderá ser disponibilizado no acervo digital dos tablets educacionais ofertados pela Secretaria Municipal de Educação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo, que ainda está em andamento, busca entender a linguagem e a comunicação como ferramentas de inclusão. À medida que exploramos teorias de diferentes autores identificamos como a linguagem é ligada à construção da identidade. Este estudo também possui caráter extensionista buscando sensibilizar crianças sobre a importância da diversidade. Ao longo da pesquisa, é perceptivel questões enfrentadas pelos imigrantes haitianos em Pato Branco (PR), especialmente no que diz respeito à barreira linguística e à discriminação racial. Os resultados obtidos

até o momento proporcionam uma visão das suas vivências em Pato Branco. Este projeto, com sua ênfase na linguagem, comunicação e inclusão, reflete o potencial da pesquisa e extensão universitária como instrumentos poderosos para a transformação social e para a construção de um mundo mais justo e igualitário.

REFERÊNCIAS

Bakhtin, Mikhail Mikhailovitch (V. N. Volochínov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 16ª ed. São Paulo:Hucitec, 2014.

Martín-Barbero, Jesús. Desafios culturais da comunicação à educação. **Comunicação & Educação**, n. 18, p. 51-61, 2000.

Bosi, Ecléa. **O tempo vivo da memória**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

Bourdieu, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

Duarte, Camila Correa Baptista. **Manifestações de preconceitos**: a presença de haitianos em Pato Branco (PR). 2018. 137 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2018.

Fanon, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador, EDUFBA, 2008.

Faraco, Carlos Alberto . **Linguagem & Diálogo "as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin"**. São Paulo : Parábola Editorial, 168 páginas, 2009.

Fernandes, Yrama Siqueira; Candau, Vera Maria Ferrão. Direito à qualidade da educação e educação em direitos humanos: inter-relações e desafios. **Educação**, v. 40, n. 1, p. 02-09, 2017.

Garighan, Grégorie. **Epistemicídio e o apagamento estrutural do conhecimento africano.** Filosofia: Pesquisadores defendem que o processo de morte simbólica dos corpos de pensamento originados na África é resultado de uma sociedade que supervaloriza os ideais ocidentais. 2021. Disponível em: https://www.ufrgs.br/jornal/epistemicidio-e-o-apagamento-estrutural-do-conhecimento-africano Acessado em: 01 de setembro de 2023.

Gil, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7ed. São Paulo: Atlas, 2019.

Lima, Ana Claudia Silva. **A Educomunicação como um campo de intervenção social**: a promoção de ecossistemas comunicativos na Escola Municipal João Pio. 2019. 100 f. Dissertação (Mestrado em Artes, Urbanidades e Sustentabilidade) - Universidade Federal de São João del-Rei, 2019

Minayo, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Editora Vozes Limitada, 2011.

Rodrigues, Carlos Frederico de Almeida et al. Capítulo 12. In: COSTA, Elisa Miranda. **Bases Conceituais da Saúde**. 7. Atena Editora, 2019, p. 97- p.106.

Santos, Boaventura de Sousa. **Para além do pensamento abissal**: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (Orgs.). Epistemologias do Sul. Coimbra: Edições Almedina, 2009

Soares, Ismar de Oliveira. Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação. **Comunicação & Educação**, n. 23, p. 16-25, 2002.

Sobral, Adail. **Do dialogismo ao gênero**: as bases do pensamento do Círculo de Bakhtin. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2009, p. 47- p. 59.

PROJETO ASSIS: COMUNICANDO AFETO E SOLIDARIEDADE ATRAVÉS DA SOCIALIZAÇÃO COM ANIMAIS

Ana Eduarda da Silva, UNIDEP, aneduarda04@gmail.com
Isabela Pizone, UNIDEP, pizoneisa@gmail.com
Matheus Veigas, UNIDEP, matheus@veigasart.com
Natália Dario Constantino, UNIDEP, nataliadario.fotografia@gmail.com
Samuel Ruzza, UNIDEP, samuelruzza@gmail.com

Orientador(a): Prof. Everton Lozáppio, UNIDEP, everton.lozapio@unidep.edu.br
Prof. Gelson Grando Barbosa, UNIDEP, gelson.barbosa@unidep.edu.br
Prof. Jozieli Cardenal Suttili, UNIDEP, jozieli.cardenal@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

O Projeto Assis decorre das disciplinas de Projeto Experimental II e Projeto Integrado V, ministrada pelos professores Everton Lozáppio, Gelson Grando Barbosa e Jozieli Cardenal Suttili, o projeto tem como objetivo central melhorar o bem-estar dos idosos no Centro Dia Genoefa Viganó através da interação com cães da ONG Anjos Protetores, combatendo a solidão e promovendo a adoção passiva de animais abandonados. Além de proporcionar alegria e conforto emocional aos idosos, a iniciativa busca conscientizar a comunidade sobre a importância da adoção responsável, envolvendo idosos, a comunidade local, amantes de animais e potenciais voluntários. O projeto almeja continuar ativo após a conclusão da disciplina, promovendo uma sociedade mais inclusiva, solidária e sustentável.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

A publicidade é uma ferramenta poderosa de manipulação e controle de massas, seja para o bem ou para o mal. Isso é possível de ser observado a partir da Segunda Guerra Mundial, onde campanhas eram utilizadas para difundir ideologias políticas e manipular massas para agirem de acordo com os interesses de suas

autoridades. Foi também nessa época, em meados de 1940, que o termo "Publicidade Social" surgiu, a princípio com o intuito de fortalecer a imagem institucional de órgãos governamentais e demais anunciantes cujo houvesse interesse (Saldanha, 2021, p. 300).

A Publicidade Social, entretanto, não trata-se de uma posição contrária à proposta mercadológica que se conhece popularmente, "a finalidade aqui não é ser uma contra-publicidade, mas um método que viabilize a saída do modo passivo" (Saldanha, 2021, p. 304), trata-se de uma nomenclatura abrangente, incluindo as vertentes denominadas comunitária, afirmativa, de causa, de interesse público e transversal. O projeto em questão trata da Publicidade Social de Causa:

> Ligada às causas humanitárias e ambientais, se consolida na parceria com os movimentos sociais e ONG's que retroalimentam reivindicações urgentes e emergentes. Está em contínua atualização com as agendas das instituições intergovernamentais como a ONU, a OMS e a OMC para contribuir de maneira criativa com as causas em evidência, com propostas positivas, em larga escala. (SALDANHA, 2021, p. 309).

A perspectiva do cenário brasileiro perante a esta vertente é um pouco diferente do que é utilizado nos demais países. Enquanto nos Estados Unidos, por exemplo, o "social" está atrelado a corporações e empresas, na "perspectiva moderna, a responsabilidade social passa a fazer parte da gestão das organizações" (Kunsch, 2003, p. 138), no Brasil, a intenção é utilizar dos recursos e meios de comunicação disponíveis para mudar o comportamento do público, seus costumes, hábitos e atitudes, para que seu novo modo de pensar e agir ocorra de acordo com a intenção da campanha, colocando o consumidor em posição de herói ou protagonista da história, aquele que detém o poder.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Promover o bem-estar emocional e social dos idosos no Centro Dia Genoefa Viganó por meio da interação com animais, indivíduos e cães, demonstrando os benefícios da interação homem-animal.

3.2 Objetivos específicos (com base na Taxonomia de Bloom):

- Identificar os idosos aptos a participar das atividades de interação com os animais, por meio de entrevistas e entrevistas.
- Estabelecer protocolos específicos para a interação entre idosos e cães, incluindo atividades de carinho, brincadeiras e conversas.
- Realizar sessões de interação supervisionadas, estabelecendo vínculos afetivos e a redução da solidão dos idosos.
- Organizar um evento de conscientização na comunidade sobre a importância da adoção responsável de animais e os benefícios da interação homem-animal.
- Realizar uma feira de adoção aberta ao público, com o objetivo de encontrar novos lar para animais resgatados e promover a conscientização sobre a adoção responsável.
- Avaliar o impacto do projeto, medindo a redução da solidão e dos sintomas de depressão entre os idosos, o número de animais adotados e o envolvimento da comunidade nas atividades do Projeto Assis.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

Público atendido: O público atendido pelo Projeto Assis são os idosos do Centro Dia Genoefa Viganó, bem como a comunidade local interessada em participar das atividades, incluindo a feira de adoção e eventos de conscientização.

Local: O projeto é realizado no Centro Dia Genoefa Viganó, em Pato Branco, onde os idosos são atendidos. Além disso, as feiras de ampliação e eventos de conscientização são abertas ao público e podem ocorrer em locais de maior acesso à comunidade.

Metodologia Aplicada: O projeto envolve a identificação de idosos aptos a participar das atividades por meio de entrevistas e avaliações, considerando sua saúde física e emocional. Além disso, estabelece protocolos específicos para a interação entre idosos e cães, incluindo atividades como carinho, brincadeiras e

passeios, sendo essas sessões de interação supervisionadas por profissionais experientes, garantindo a segurança tanto dos idosos quanto dos animais. O projeto também inclui a organização de eventos de conscientização na comunidade, como palestras, exposições e atividades interativas, bem como a realização de feiras de adoção abertas ao público, onde os animais resgatados são apresentados para possíveis adotantes. Para avaliar o impacto do projeto, são utilizados indicadores de bem-estar dos idosos, como a redução da solidão e dos sintomas de depressão,

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Até o momento, marcos importantes foram realizados no projeto de intervenção social. Parcerias sólidas foram fundamentadas com a ONG Anjos Protetores, dedicada à proteção animal, e com o Centro Dia Genoefa Viganó, um espaço de acolhimento para idosos. Entrevistas foram conduzidas com os idosos, identificando aqueles aptos a participar das atividades de interação com os animais, considerando sua saúde física e emocional. Além disso, uma feira de adoção foi registrada, oferecendo uma oportunidade significativa para animais resgatados encontrarem novos lares. Com o objetivo de ampliar o alcance e a conscientização, foi estabelecida uma presença ativa nas redes sociais, com a criação de uma conta dedicada ao projeto, garantindo que as publicações alcancem um público mais amplo. A identidade visual do projeto foi desenvolvida como parte integrante da estratégia de comunicação. Uma campanha foi lançada, levando mensagens e valores a todos aqueles que se unem à visão de uma sociedade mais inclusiva, solidária e sustentável. Esses passos iniciais marcam o começo de um projeto que visa transformar vidas e fortalecer a conexão entre idosos e animais, com benefícios para a comunidade como um todo.

Figura 1 – Identidade Visual criada para o Projeto Assis



REFERÊNCIAS

SALDANHA, P. G. Publicidade Social e sua tipificação : uma metodologia de transformação social. **Comunicação Mídia e Consumo**, São Paulo, v. 18, n. 52, 2021.

KUNSCH, M. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. São Paulo, Summus, 2003. 417 p. (Novas buscas em comunicação ; v. 17.)

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA ALIADA AOS EXERCÍCIOS LÚDICOS NO BEM-ESTAR DE IDOSOS ACIMA DE 80 ANOS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA- UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DE LITERATURA

Acad. Bianca T. Kapazi, UNIDEP, biakapazi@gmail.com
Acad. Thais C. Casagrande, UNIDEP, thaiscaroline.casagrande@gmail.com

Orientador(a): Me. Luane Paula de Souza, UNIDEP, luane.souza@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento ocorre nos seres vivos, sendo uma fase com grande perda funcional, cognitiva e social, que são geradoras de limitações para a pessoa idosa, associando-se a uma fase da vida em que o sistema imunológico está perdendo a sua eficiência (Barbosa et al, 2017). Diante disso a família encontra dificuldades e desafios para o desempenho da função de cuidadora desses idosos, buscando a institucionalização, local que poderá proporcionar o suporte fisioterapêutico adequado.

Sendo assim, o objetivo da pesquisa foi verificar na bibliografia a importância da fisioterapia aliada aos exercícios lúdicos na saúde de idosos acima de 80 anos que se encontram institucionalizados.

2 METODOLOGIA

A pesquisa em questão refere-se a uma revisão de literatura, sendo uma pesquisa descritiva e estudo quantitativo. A coleta de dados foi em artigos já publicados nas bases de dados Google Acadêmico e SciELO. Para a seleção do mesmo foi adotado o critério de inclusão: artigos originais publicados entre os anos de 2006 a 2022. O critério de exclusão foi não encontrar o texto completo. Os descritores utilizados foram “Fisioterapia, idoso institucionalizados e lúdico” com as expressões booleanas end.

3 RESULTADOS ESPERADOS

Para a discussão e análise dos resultados foram selecionados 16 artigos, após a leitura dos resumos restaram 6 artigos em texto completo referentes a temática demonstrando que muitas pesquisas estão sendo desenvolvidas no âmbito da fisioterapia relacionada a promoção da saúde do idoso. Em síntese os autores ressaltam que o objetivo primordial da fisioterapia nas instituições de longa permanência é manter o máximo da capacidade funcional e independência física e mental no meio onde está inserido.

Foi possível analisar que as instituições oferecem à pessoa idosa assistência adequada e específica para cada indivíduo. Entre os profissionais que compõem a equipe multidisciplinar está o fisioterapeuta, que tem o objetivo de promover atividades para essa faixa etária que deverão ser constituídas de exercícios lúdicos para que assim haja maior engajamento dessa população. Essas atividades influenciam de forma positiva na inclusão social e promoção de saúde para o envelhecimento ativo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento populacional é crescente na população brasileira, neste contexto, é importante que o fisioterapeuta esteja inserido na equipe que atua na geriatria com os objetivos de prevenção, tratamento e reabilitação funcional causadas pelo processo de envelhecimento. Os exercícios lúdicos promovem maior engajamento na população idosa institucionalizada, pois proporcionam atividades prazerosas, que instigam memórias afetivas e incentivadora dos aspectos físicos e socioemocionais.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Liliam Moretto et al. **A fisioterapia voltada para idosos dependentes em instituição de longa permanência: relato de experiência**. Anais do XXII Seminário interinstitucional de ensino, pesquisa e extensão Redes e territórios, 2017.

BRAMANTE, A. C. **Lazer: concepções e significados**. Belo Horizonte: Licere, vol.1, nº.1, p.09-17, 1998.

BRASIL. Lei no 8.842, de 4 de janeiro de 1994. **Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências**. Brasília: MPAS, 1994. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília: Ministério da saúde, 2006.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; SILVA, A. L. A. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras.Rev. Bras. Geriatr. **Gerontol**. v.19, n. 3, p. 507-519, 2016.

TAMAI, S. (1997). **Epidemiologia do Envelhecimento no Brasil**. Em O. V. Forlenza, & O. P. Almeida. Depressão e Demência no Idoso – Tratamento Psicológico e Farmacológico São Paulo: Lemos.

TAVARES, L. **Estimulação em idosos institucionalizados: efeitos da prática de atividades cognitivas e atividades físicas**. 2007. 215 f. Dissertação de (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

ROCHA, Jorge Afonso da. O envelhecimento humano e seus aspectos psicossociais. **Revista FAROL**, v. 6, n. 6, p. 78-89, 2018.

EFEITOS PSICOMOTORES DA EQUOTERAPIA EM PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN: REVISÃO DE LITERATURA

Karen Gabriela da Rosa Feltraco, UNIDEP, karengabrieladarosa@gmail.com
Marina Ribeiro de Almeida, UNIDEP, marina22ribeiro@gmail.com

Orientador(a): Me. Luane Paula de Souza, UNIDEP, luane.souza@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A Síndrome de Down é uma condição genética causada pela trissomia do cromossomo 21 e que leva a uma distribuição cromossômica inadequada durante a fase de meiose (Torquato *et al.*, 2013).

A Síndrome de Down é uma das causas mais comuns de deficiência intelectual, manifestando também várias peculiaridades físicas, motoras, cognitivas e socioafetivas, em comparação com indivíduos considerados normais. Em relação aos aspectos motores, observa-se que essas pessoas têm um desempenho mais lento e apresentam menor habilidade para realizar atividades mais complexas, além de um desenvolvimento motor que ocorre com um atraso significativo em relação ao padrão considerado normal (Bevilacqua *et al*., 2017).

A Síndrome de Down, de todas as síndromes genéticas, é a mais comum, e requer diversas modalidades de acompanhamentos terapêuticos. Um deles é a Equoterapia, na qual os movimentos tridimensionais, proporcionados pelo andadura do cavalo, despertam no corpo das crianças com síndrome de Down uma grande quantidade de estímulos sensoriais e neuromusculares, que interferem diretamente no desenvolvimento global e na aquisição de habilidades motoras (Costa *et al*., 2017).

No tratamento equoterapêutico, os movimentos suaves tridimensionais do cavalo despertam no corpo do praticante, que tem necessidades especiais, uma variedade de estímulos sensoriais e neuromusculares. Esses estímulos influenciam diretamente o desenvolvimento global e a aquisição de habilidades motoras, facilitando a construção de uma vida social produtiva (Torquato *et al*., 2013).

Os benefícios das atividades de equoterapia são atribuídos a uma combinação

de estímulos sensoriais gerados pelo movimento produzido pelo passo tridimensional do animal sob os sistemas básicos humanos que, em conjunto, resultam em uma integração motora e sensorial ampliada, dessa forma o favorecimento de um maior controle motor, aumento do tônus muscular, a repetição do movimento que provoca a reeducação do mecanismo de reflexos posturais, reações de equilíbrio e a percepção espaço-temporal dos vários segmentos corporais no espaço, somado a um fortalecimento muscular do praticante (Copetti *et al*, 2007).

A fisioterapia tem como objetivo desenvolver propostas que atendam às necessidades do paciente, abordando questões relacionadas aos ajustes posturais comuns na síndrome de Down, como os atrasos motores. O paciente é posicionado levando em consideração os objetivos da estimulação, sendo essa responsabilidade do fisioterapeuta, bem como a escolha dos acessórios para a montaria e para as transferências do cavalo para o solo (Araruna *et al*, 2015).

As características de marcha e tipo de passo do cavalo visam melhorar o equilíbrio, a postura, a coordenação motora geral e fina, a adequação do tônus muscular, a dissociação de movimentos, a consciência corporal, a respiração, a circulação, a integração dos sentidos e os ganhos obtidos nas atividades da vida diária (Chaves, Almeida, 2018).

Considerando o que foi exposto acima, percebe-se a necessidade de questionamento frente a indagação sobre se a Equoterapia pode trazer benefícios psicomotores para crianças com Síndrome de Down. Para tanto, o objetivo deste estudo é explorar por meio da revisão da literatura com base em evidências científicas a eficácia do tratamento equoterapêutico em crianças portadoras de Síndrome de Down.

2 METODOLOGIA

No presente trabalho foi utilizado como método uma revisão bibliográfica de artigos buscados nas bases de dados *Scielo*, *LILACS*, *EBSCO UNIDEP e BVS* entre os períodos de 2007 a 2022.

Trata-se de um estudo no qual foi incluído pesquisas que relacionem a equoterapia com a síndrome de Down e seus benefícios, por meio dos descritores

“Equoterapia”, “Síndrome de Down” e “Psicomotricidade” e uso das expressões booleanas “*and*” e “*or*” todos encontrados na íntegra via *online* pelo período do primeiro semestre de 2023.

Os artigos foram escolhidos através da análise dos títulos e leitura dos resumos, levando em conta os critérios de elegibilidade, que no caso foram textos completos e disponíveis gratuitamente. Depois disso, os estudos que não apoiavam a pergunta central foram eliminados e os trabalhos remanescentes passaram por uma leitura completa.

3 RESULTADOS OBTIDOS / ESPERADOS

Na busca foram encontrados aproximadamente 600 artigos nas bases de dados pesquisadas, destes foram realizadas a leitura de 20 resumos, e pela elegibilidade com os critérios de inclusão permaneceram 5 artigos abaixo descritos.

Tabela 1 – Características dos artigos selecionados, que abordassem a equoterapia como tratamento para a síndrome de Down.

Autores/Ano	Objetivos	Conclusões
Torquato et al., 2013	Os objetivos do trabalho foram verificar a aquisição de marcos motores em crianças portadoras de Síndrome de Down que realizam a equoterapia e fisioterapia convencional, e descrever as seguintes variáveis: aquisição de marcos motores, equilíbrio estático, equilíbrio dinâmico, força muscular e tempo de tratamento. A hipótese que norteia esta pesquisa é que os indivíduos que obtiveram aquisição de marcos motores primeiramente apresentam melhor equilíbrio estático e dinâmico.	A equoterapia e a fisioterapia convencional influenciaram na aquisição de marcos motores em portadores de Síndrome de Down; em ambos os grupos houve melhora nesse aspecto, sendo mais evidente no grupo da fisioterapia. Considerando o equilíbrio estático e o dinâmico e tendo como referência os valores dos escores QMG, o grupo 1 da equoterapia foi considerado normal baixo para equilíbrio estático e muito inferior para equilíbrio dinâmico; o grupo fisioterapia, por sua vez, foi considerado normal médio para ambos os equilíbrios estáticos e dinâmicos testados. O tempo de tratamento do grupo de fisioterapia foi maior que o grupo de equoterapia. Na avaliação da força muscular com uso da escala de Daniels, todos apresentaram força de 4 e 5 considerando boa e excelente para o grupo estudado.
Bevilacqua et al., 2017	O objetivo foi avaliar o comportamento da variabilidade da frequência cardíaca em indivíduos com síndrome de Down submetidos a tratamento equoterapêutico.	Foi possível concluir que as sessões de equoterapia não proporcionou aumento da VFC nas crianças com síndrome de Down estudadas, possivelmente por propiciar um maior relaxamento durante as sessões.

		Entretanto, sugere-se a realização de novas pesquisas para verificar se a associação de exercícios físicos e atividades durante as sessões de equoterapia possam aumentar a VFC.
Copetti et al, 2007	Considerando o potencial cinesioterapêutico produzido pela riqueza de estímulos desencadeados pelo movimento do cavalo, bem como pelas características típicas do andar da criança com SD, propósito deste estudo foi verificar o efeito da equoterapia no comportamento angular do tornozelo e joelho de crianças com SD que apresentavam alterações na curva de angulação do tornozelo durante a marcha.	As atividades de estimulação motora fornecidas pelas sessões de equoterapia proporcionaram alterações consideráveis nas variáveis angulares do tornozelo e joelho. Tais modificações foram observadas na qualidade do andar, atuando de maneira mais eficiente no movimento do tornozelo e com pouco efeito sobre o joelho. Isso sugere que atividades desenvolvidas na equoterapia podem gerar uma combinação de estímulos favoráveis a um maior controle do movimento, desencadeando uma aproximação maior do andar da criança com SD com o padrão de normalidade descrito pela literatura.
Araruna et al, 2015	O objetivo foi de verificar se o atraso motor característico da criança portadora de síndrome de Down pode ser minimizado com a intervenção da equoterapia.	A equoterapia como abordagem terapêutica traz inúmeros benefícios para as crianças portadoras de síndrome de Down. Isso se dá pelo fato da prática em questão explorar diversos sistemas como, visual, vestibular, somatossensorial e proprioceptivo assim, influenciando principalmente na melhora do equilíbrio.
Costa et al., 2017	Analisar os efeitos de um programa de Equoterapia nas variáveis de coordenação motora global em indivíduos com SD de ambos os sexos e comparar indivíduos com a mesma síndrome que não praticam Equoterapia.	Pode-se ressaltar que a equoterapia apresenta benefícios de melhora na coordenação motora global. Especificamente em tarefas como trave de equilíbrio, salto simples e salto lateral, além de coordenação motora global.

Fonte: LILACS, BVS, Google Acadêmico e EBSCO.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a pesquisa realizada foi possível concluir que a equoterapia é um excelente recurso para o tratamento das diversas disfunções causadas pela síndrome de Down.

Nos trabalhos relacionados foi observado melhora nos marcos motores, no equilíbrio, marcha, coordenação motora global e não houve variabilidade na frequência cardíaca sendo um ponto positivo.

REFERÊNCIAS

ARARUNA, E.B.T. *et al*.. Desenvolvimento motor em crianças portadoras da síndrome de Down com o tratamento de equoterapia. **Revista Pesquisa em Fisioterapia.** v. 14n2-14R, p 143-152, ago. 2015.

BEVILACQUA, D.E. *et al*.. Avaliação da modulação autonômica em indivíduos com síndrome de Down na equoterapia. **ConScientiae Saúde**, *[S. l.]*, v. 15, n. 3, p. 433–439, 2017.

CHAVES LO, ALMEIDA RJ. Os benefícios da equoterapia em crianças com Síndrome de Down. **R. bras. Ci. e Mov** 2018;26(2):153-159.

COPETTI, F. *et al*.. Comportamento angular do andar de crianças com síndrome de Down após intervenção com equoterapia. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 11, n. 6, p. 503–507, nov. 2007.

COSTA, V.S.F. *et al*.. Efeito da equoterapia na coordenação motora global em indivíduos com Síndrome de Down. **Fisioterapia em Movimento** , v. 30, p. 229–240, 2017.

TORQUATO, J. A. *et al*.. A aquisição da motricidade em crianças portadoras de Síndrome de Down que realizam fisioterapia ou praticam equoterapia. **Fisioterapia em Movimento**, v. 26, n. 3, p. 515–525, jul. 2013.

ATIVIDADE FÍSICA VOLTADA A IDOSOS EM BUSCA DA MANUTENÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA COM FOCO NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE NA UBS MORUMBI DA CIDADE DE PATO BRANCO – PR

Bianca Tamela Kapazi, Unidep, Biakapazi@gmail.com
Bruna Solange de Paiva Antônio Silva, Unidep, brunapaivarc@gmail.com

Orientador(a): Me. Vanessa Tumelero, Unidep, vanessa.tumelero@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural que acontece desde o momento em que nascemos, na meia idade, dos 40 aos 65 anos, é onde o organismo começa a apresentar grandes perdas funcionais, e com o passar dos anos essas perdas e alterações ficam ainda mais evidentes. A qualidade com que envelhecemos está totalmente ligada com a qualidade de vida. O envelhecimento para algumas pessoas é um processo muito doloroso, pois muitos associam essa fase com grandes diminuições e perdas funcionais, cognitivas e sociais, nem sempre associada a uma doença, mas que sabemos que ocorre inevitavelmente com o passar dos anos. Considerado um fenômeno que acontece naturalmente, as pessoas que envelhecem apresentam um grande aumento na fragilidade e vulnerabilidade, devido às influências dos agravos à saúde e do estilo de vida com que as pessoas adotam no decorrer da sua vida (Rocha, 2018).

O processo de envelhecimento foi considerado por muito tempo algo bem restrito e quase um privilégio de quem conseguisse chegar até essa fase, mas com os avanços da tecnologia, da medicina, planejamentos urbanos, saneamento básico, melhor nutrição e a eliminação de algumas doenças no século XX, a população mundial passou a viver mais, em todos os países, em qualquer canto do Mundo, mas com a chegada de todo esse processo, o envelhecimento leva um aumento nos riscos de comprometimento funcional e perda de qualidade de vida, pois são devido a todas essas alterações que acontecem nos sistemas do corpo, o envelhecimento é

considerado um dos maiores desafios encontrados nas últimas décadas (Duarte, 2013).

De acordo com o World Health Organization Quality of Life (WHOQOL) - Grupo de pesquisa em qualidade de vida da Organização Mundial de Saúde a qualidade de vida é definida como algo integral que envolve não apenas a saúde física, mas o estado psicológico, nível de independência, as relações sociais, as crenças pessoais e outras características envolvidas em seu meio ambiente. Outros fatores que podem interferir na qualidade de vida dos indivíduos são os fatores socioeconômicos e o estado de saúde, que trazem grandes perdas funcionais para a população idosa (Who; 1997).

Um processo de envelhecimento saudável e com qualidade de vida, deve ser considerado a capacidade funcional, autonomia, integração social, a auto satisfação e, fundamentalmente, a prevenção, o cuidado e a atenção integral à saúde dessa população idosa. Envelhecer com saúde deve ser um planejamento feito durante todas as fases da vida. Muitas pessoas pensam que é difícil ter uma boa qualidade de vida na terceira idade, e que as pessoas idosas devem viver sozinhas, ficar em suas casas, vivendo a sua velhice (Conti, 2011). Mas diferente do que muitos pensam, é possível sim que as pessoas idosas tenham uma qualidade de vida boa, mas para que isso possa acontecer, mesmo sabendo das perdas e das alterações que ocorrem nesse processo de envelhecimento, ações devem ser feitas para proporcionar a qualidade de vida para os idosos. Esse processo não depende por si só, mas depende de uma vida de cuidados e de atenção com a própria saúde, e vale lembrar que nunca é tarde para começar. (Schneider; Irigaray, 2008).

É sempre muito importante que a pessoa idosa tenha a sua capacidade funcional preservada, para que ela possa realizar as suas atividades de forma independente, que tenha sua autonomia, que consiga realizar as suas atividades de autocuidado, e que os efeitos desse processo sejam os menos agravantes possíveis.

Por isso a importância da fisioterapeuta durante esse processo, pois a fisioterapia irá proporcionar ao idoso uma boa qualidade de vida dentro de suas limitações da patologia ou então dentro da sua idade, de tal modo que o idoso consiga realizar as suas atividades cotidianas, sem que dependa da ajuda de cuidadores ou de seus familiares. Além disso, a fisioterapia irá beneficiar com a melhora do equilíbrio,

melhora na coordenação motora, na prevenção de quedas, na prevenção de complicações respiratórias e cardiovasculares, trazendo assim uma maior independência funcional (Silva, et al. 2019).

O objetivo da pesquisa é analisar se a atividade física melhora a qualidade de vida de idosos da UBS do Morumbi da Cidade de Pato Branco – PR sob a ótica da atenção básica em saúde no processo de envelhecimento.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa observacional transversal. O projeto é uma pesquisa descritiva, que tem como objetivo primordial a descrição de características de determinado estabelecimento, população e identificação da existência de relações entre variáveis. As pesquisas descritivas utilizam-se da coleta de dados, tais como observação sistemática e questionários (Gil, 2002. pág. 42). A pesquisa se caracteriza como de ordem quantitativa para obter resultados mais profundos e abrangentes utilizando a coleta de dados como entrevista, questionários, usada de forma que queira medir opiniões, reações, sensações, hábitos e atitudes etc. onde esses resultados são apresentados estatisticamente, através desses resultados em números será tirado a base para que seja tirado as conclusões da pesquisa.

Primeiramente, houve interesse da Unidade Básica de Saúde que procurou a professora Vanessa Tumelero, a fim de realizar um projeto para proporcionar atividades aos idosos pertencentes daquela UBS. Diante desse interesse, foi entrado em contato para que pudéssemos conversar e colocar os propósitos do projeto e as intervenções que serão realizadas com os idosos a partir dos objetivos do projeto.

A pesquisa será realizada na Unidade de Saúde (UBS) Morumbi da Cidade de Pato Branco, no período de outubro de 2023 a dezembro de 2024, pelas segundas-feiras das 8 horas 00 minutos às 8 horas 45 minutos.

A população pesquisada serão os idosos pertencentes da Unidade de Saúde (UBS) Morumbi da cidade de Pato Branco, sendo uma amostra de 20 idosos, os componentes da amostra serão selecionados somente após a aprovação do Comitê de Ética e recrutados através de uma amostra não probabilística intencional. As Agentes Comunitárias de Saúde (ACS), irão fazer um convite para os idosos da

comunidade para participar da pesquisa (projeto), e caso o mesmo concordar em participar, ele irá assinar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido, e depois a professora responsável e a acadêmica explicarão todos os objetivos e propostas de intervenção do projeto, respeitando os critérios de inclusão e exclusão. Assim dessa forma os primeiros 20 idosos irão compor a população estudada.

Salienta-se que o material para execução das atividades propostas se encontra disponível no local da realização da pesquisa.

A coleta de dados se dará com a utilização do Questionário SF-36: Questionário de Qualidade de Vida e a Ficha de avaliação fisioterapêutica, o questionário será realizado de forma individual, no início e no último dia de atividades.

Para expor os resultados obtidos, será apresentado dois gráficos sendo pré e pós-intervenção de forma descritiva.

O presente estudo cumpre todos os aspectos éticos e científicos constantes na Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012, sendo que a coleta de dados será efetuada apenas após a aceitação do Projeto de Pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da autorização das Instituições privadas de saúde e assinaturas dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido e de Compromisso para uso de dados em arquivos e Confidencialidade.

3 RESULTADOS ESPERADOS

A presente pesquisa busca por resultados que verifiquem quais são os benefícios dos exercícios físicos na qualidade de vida de idosos na atenção básica de saúde por meio da metodologia apresentada. Após a intervenção realizada com os idosos espera-se que os exercícios físicos melhorem a qualidade de vida desses idosos, no desempenho e na execução das atividades de vida diária.

Os resultados irão contribuir para as pessoas idosas no sentido de afirmar que os exercícios cinesioterapêuticos contribuem para a melhora da qualidade de vida. Bem como demonstrar aos profissionais que atuam nas Unidades Básicas de Saúde frente a esses idosos mais uma alternativa de intervenção fisioterapêuticas a essa população buscando pela sua funcionalidade e integração com a sociedade por meio da atenção básica na saúde do idoso.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de envelhecimento no Brasil e no Mundo, deve ser compreendido como um processo natural da vida, porém esse processo traz algumas alterações que são sofridas pelo organismo, consideradas normais para essa etapa da vida. Autores consideram que envelhecemos desde o momento em que nascemos, e se envelhece como se vive. Para algumas pessoas o envelhecimento é considerado como o fim da vida, independente das condições da saúde, os hábitos de vida, é algo muito individual, e isso pode estar acompanhado de perdas, e o que deixa muitas vezes “assustador” envelhecer. Mas para outros, envelhecer é considerado uma experiência, algo bom que chegou até essa fase de vida.

É sempre muito importante que a pessoa idosa tenha a sua capacidade funcional preservada, para que ela possa realizar as suas atividades de forma independente, que tenha sua autonomia, que consiga realizar as suas atividades de autocuidado, e que os efeitos desse processo sejam os menos agravantes possíveis.

Por isso a importância da fisioterapia durante esse processo, pois a fisioterapia irá proporcionar ao idoso uma boa qualidade de vida dentro de suas limitações da patologia ou então dentro da sua idade, de tal modo que o idoso consiga realizar as suas atividades cotidianas, sem que dependa da ajuda de cuidadores ou de seus familiares. Além disso, a fisioterapia irá beneficiar com a melhora do equilíbrio, melhora na coordenação motora, na prevenção de quedas, na prevenção de complicações respiratórias e cardiovasculares, trazendo assim uma maior independência funcional.

REFERÊNCIAS

ROCHA, Jorge Afonso da. O envelhecimento humano e seus aspectos psicossociais. **Revista Farol**, v. 6, n. 6, p. 78-89, 2018.

DUARTE, Fábia Micheline; et al. A importância da fisioterapia na promoção da qualidade de vida para os idosos. **Caderno de Ciências e Biológicas e da Saúde**, n. 1, 2013

World Health Organization, **Division of mental health and prevention of substance abuse**. Measuring quality of life. Geneva: WHO; 1997.)

CONTI, Angélica de; et al. **A importância da cinesioterapia na melhora da qualidade de vida dos idosos**. 2011.

SCHNEIDER, Rodolfo Herberto; IRIGARAY, Tatiana Quarti. **O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais**. vol 25. n 4. Campinas, 2008.

SILVA, Francisco Luiz Cunha. et al. Envelhecimento ativo: o papel da fisioterapia na melhoria da qualidade de vida da pessoa idosa: revisão integrativa. **Rev Uningá**. v.56. n. S4. Maringá, 2019.

ARTRITE IDIOPÁTICA JUVENIL NA ATM: ESTRATÉGIAS PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE E A UTILIZAÇÃO DA RADIOGRAFIA PANORÂMICA

Laíz Denise Argenta, UNIDEP, laizargenta@gmail.com
Ana Gabriela Antonello, UNIDEP, anagantonello@hotmail.com

Orientador(a): Me. Gabriela Dagios Amadori, UNIDEP,
gabriela.amadori@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A artrite idiopática juvenil (AIJ) é uma doença reumatológica heterogênea de causa desconhecida que ocorre antes dos 16 anos de idade. Os principais sintomas clínicos incluem inchaço persistente de uma ou mais articulações, restrição da mobilidade articular e dor durante o movimento que tenha durado pelo menos 6 semanas (Kleinke et al., 2018).

A artrite da articulação temporomandibular (ATM) é uma manifestação frequente da artrite idiopática juvenil (AIJ). A artrite da ATM ocorre frequentemente no início da doença AIJ, e o processo inflamatório e os sinais e sintomas orofaciais relacionados podem persistir na idade adulta. Ocasionalmente, a artrite da ATM é a única manifestação da AIJ. A artrite precoce da ATM pode ser assintomática, mas muitos pacientes apresentam sintomas orofaciais, disfunção orofacial e diminuição da qualidade de vida à medida que a doença progride. Em pacientes com esqueleto imaturo, a artrite da ATM pode interferir no crescimento e desenvolvimento facial, resultando em deformidade dentofacial. O manejo das manifestações orofaciais da artrite da ATM requer uma equipe interdisciplinar que inclui reumatologia pediátrica, cirurgia oral e maxilofacial, ortodontia, radiologia, odontopediatria, especialistas em dor orofacial e função mandibular, entre outros (Stroupstrup et al., 2023).

Métodos para detecção de atividade inflamatória na ATM (articulação temporomandibular) são discutidos. A radiografia panorâmica, combinada com investigação clínica, tem sido utilizada; é simples, de baixo custo e com doses relativamente baixas de radiação. Porém, de acordo com o estudo de Cedströmer et

al. (2020) sobre alterações condilares e crescimento facial em crianças com artrite idiopática juvenil, esses métodos são úteis, mas podem não identificar a inflamação em andamento na articulação.

A radiografia panorâmica (RP) da mandíbula é um método de imagem bidimensional que utiliza baixa dose de radiação e oferece uma visão geral dos dentes e ossos do terço inferior do rosto, incluindo a ATM. Este método é de baixo custo, amplamente disponível e não requer sedação em crianças pequenas, tornando-o um instrumento útil na avaliação de pacientes com artrite idiopática juvenil (AIJ) (Rosa et al., 2023).

Esta revisão de literatura busca esclarecer as medidas a serem tomadas pelos cirurgiões-dentistas na suspeita de AIJ acometendo a ATM e protocolo para realização de exames para identificação da mesma.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho é um estudo de revisão de literatura a respeito do diagnóstico precoce da artrite temporomandibular em crianças com AIJ. As pesquisas selecionadas para compor tal revisão foram coletadas de fontes primárias e secundárias, sendo estas de caráter exploratório e qualitativo.

A análise dos artigos, foi baseada em critérios de inclusão como: busca na base de dados do Pubmed, sendo selecionados artigos publicados em inglês no decorrer da linha do tempo de 2018 a 2023, os descritores utilizados para a seleção desses foram "temporomandibular joint" e "juvenile idiopathic arthritis", utilizados em conjunto com o operador booleano “and”. Os critérios de exclusão foram trabalhos de conclusão de curso, metanálise e artigos que não abordaram o objetivo principal desta revisão de literatura.

Após a seleção dos artigos, a técnica utilizada para dispor destas informações, foi do tipo fichamento textual onde foram coletados dados separadamente, que foram dispostos no Word, contendo identificação de cada artigo, com nomes dos autores, título do artigo e periódico, volume e número, página inicial e final, tal qual o período de publicação; questões de pesquisa /objetivo do trabalho; método de pesquisa; resultados do trabalho.

Para a análise dos dados, foi confrontado cada uma das informações, com seus respectivos fichamentos, com o objetivo de identificar falhas nas coletas, e redundâncias, bem como a confiabilidade das informações.

3 RESULTADOS OBTIDOS / ESPERADOS

Com base nas informações contidas nos títulos e resumos dos estudos foram selecionados os artigos iniciais, na sequência foram excluídos aqueles que focavam em outros tópicos além da artrite da ATM em pacientes portadores de AIJ. Sendo selecionados ao final das análises 12 artigos para compor esta revisão de literatura.

Segundo Cannizzaro et al. (2011), o diagnóstico precoce de artrite na ATM por AIJ é necessário, pois, em alguns pacientes é a primeira e única articulação afetada, de acordo com Stoustrup, Lerman e Twilt (2021). Porém, é difícil de se fazer, visto que, quando a doença se encontra no estágio inicial, os sinais e sintomas clínicos nessa articulação não são perceptíveis (Pawlaczyk-Kamienska; Pawlaczyk-Wróblewska; Borysewicz-Lewicka, 2020). Portanto, se faz necessário a história específica do paciente (Stoustrup et al., 2020), bem como exames de imagem, como a radiografia panorâmica (RP) para triagem e a ressonância magnética para detectar inflamação dessa articulação (Stoll et al., 2018) e o ortopantomografia para monitorar a progressão da AIJ (Klenke et al., 2018). Além disso, exames clínicos padronizados periodicamente durante o crescimento da criança com AIJ são de suma importância (Pawlaczyk-Kamienska; Pawlaczyk-Wróblewska; Borysewicz-Lewicka, 2020).

No que se refere ao tratamento da AIJ na ATM, os resultados apontaram que a resposta à terapia intra-articular local com injeções nas articulações com corticosteróides é mais favorável do que a terapia médica quando comparada a outras articulações (Stoustrup; Lerman; Twilt, 2021), mas deve ser usada com cautela (Stoustrup et al., 2020). Além disso, o uso de corticosteróides demonstrou eficácia a curto prazo; no entanto, a longo prazo, houve o desenvolvimento de osso heterotópico, ou seja, crescimento ósseo em locais que não deveriam existir, o que limita o uso desse medicamento (Stoll et al., 2018).

Contudo, quando se trata da doença em sua forma mais grave da artrite na ATM, são recomendadas outras formas de tratamento, como os não cirúrgicos com o

uso de talas orais em crianças que estão em crescimento (Stoll et al., 2018), e, caso necessário, cirurgias são uma possibilidade para pacientes com deformidades dentofaciais graves (Stoustrup; Lerman; Twilt, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, a ressonância magnética com gadolínio (Gd-MRI) é indicada para obter um diagnóstico preciso e evitar subtratamento ou sobretratamento. É importante ressaltar que os pacientes com AIJ apresentam manifestações orofaciais específicas e, portanto, o tratamento deve ser adaptado com estratégias individuais.

O manejo do paciente deve ser realizado de forma multidisciplinar, envolvendo uma equipe de profissionais com conhecimento especializado no cuidado de portadores de AIJ, incluindo reumatologistas, radiologistas, ortodontistas, cirurgiões bucomaxilofaciais, fisioterapeutas e outros profissionais da odontologia.

É fundamental que os profissionais da odontologia saibam identificar os sinais por meio da história do paciente, exames clínicos e de imagem, a fim de encaminhá-los precocemente para um reumatologista a fim de obter um diagnóstico o mais cedo possível.

REFERÊNCIAS

CANNIZZARO, Elvira *et al*. Temporomandibular joint involvement in children with juvenile idiopathic arthritis. **The Journal of rheumatology**, [*s. l.*], v. 38, ed. 3, p. 510-515, 2011.

CEDSTRÖMER, Anna-Lena *et al*. Condylar alterations and facial growth in children with juvenile idiopathic arthritis. **J Orofac Orthop.** , [*s. l.*], v. 81, ed. 3, p. 163–171, 20 fev. 2020.

KLENKE, Daniela *et al*. TMJ pathomorphology in patients with JIA-radiographic parameters for early diagnosis. **Head Face Med.** , [*s. l.*], v. 14 (1), ed. 15, 2018.

KOOS, Bernd *et al*. Reliability of clinical symptoms in diagnosing temporomandibular joint arthritis in juvenile idiopathic arthritis. **The Journal of Rheumatology**, [*s. l.*], v. 41, n. 9, p. 1871-1877, 2014.

PAWLACZYK-KAMIENSKA , T.; PAWLACZYK-WRÓBLEWSKA, E.; BORYSEWICZ-LEWICKA , M. Early diagnosis of temporomandibular joint arthritis in children with juvenile idiopathic arthritis. A systematic review. **European Journal of Paediatric Dentistry**, [*s. l.*], v. 21/3, p. 219-226, 2020.

RONGO, Roberto *et al*. Management of temporomandibular joint arthritis in children and adolescents: An introduction for orthodontists. **Orthodontics & craniofacial research**, [*s. l.*], 2023. DOI 10.1111/ocr.12676. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37226648/ Acesso em: 10 out. 2023.

ROSA, Vera Lucia Mestre *et al*. Does the use of panoramic radiography add information in the temporomandibular joint evaluation in Juvenile Idiopathic Arthritis patients? A case control study. **Adv Rheumatol.** , [*s. l.*], v. 63,1, n. 6, 2023.

STOLL, Matthew L. *et al*. Temporomandibular joint arthritis in juvenile idiopathic arthritis, now what?. **Pediatr Rheumatol Online J**, [*s. l.*], v. 16, 2018.

STOUSTRUP, Peter; LERMAN, Melissa A; TWILT, Marinka. The Temporomandibular Joint in Juvenile Idiopathic Arthritis. **Rheum Dis Clin North Am.**, [*s. l.*], v. 47, n. 4, p. 607-617, 2021.

STOUSTRUP, Peter *et al*. Management of Orofacial Manifestations of Juvenile Idiopathic Arthritis: Interdisciplinary Consensus-Based Recommendations. **Arthritis Rheumatol.**, [*s. l.*], v. 75, n. 1, p. 4-14, 2023.

STOUSTRUP, Peter *et al*. Standardizing the Clinical Orofacial Examination in Juvenile Idiopathic Arthritis: An Interdisciplinary, Consensus-based, Short Screening Protocol. **The Journal of Rheumatology**, [*s. l.*], v. 47, n. 9, p. 1397-1404, 2020.

ZARIPOVA, Lina N. *et al*. Juvenile idiopathic arthritis: from aetiopathogenesis to therapeutic approaches. **Pediatr Rheumatol Online J.**, [*s. l.*], v. 19, n. 1, p. 135, 2021.

PREVALÊNCIA DE SINAIS E SINTOMAS DE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR E FATORES ASSOCIADOS EM PRATICANTES DE ESPORTES DE LUTA

Kesia Karoline de Castro, UNIDEP, kesiakarolinedecastro@gmail.com

Orientador(a): Dra. Christiana Almeida Salvador Lima, UNIDEP, christiana.lima@unidep.edu.br
Dra. Alice Ramos de Freitas Pereira, UNIDEP, alicefreitas@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

As disfunções temporomandibulares (DTM) são definidas como um conjunto de desordens articulares e/ou musculares que levam a dificuldade no funcionamento da articulação temporomandibular (Neri et al., 2021). Os sinais e sintomas mais frequentes nas DTM são dor na face durante a função mandibular, ruídos articulares e limitação dos movimentos mandibulares (Council et al., 2006). Os traumas de face, cabeça e pescoço são considerados um importante fator etiológico das DTM (Oliveira, 2002; Cohenca et al., 2007). Logo, as lesões músculo esqueléticas causadas por traumas diretos ou indiretos que envolvam a face, de alta ou baixa intensidade (macro e micro traumas), que normalmente ocorrem nos esportes de contato, são importantes fatores etiológicos para o desenvolvimento de DTM (Jerolimov, 2010). Os gestos esportivos por meio de socos, cotoveladas, joelhadas, cabeçadas e/ou quedas decorrentes dessas lutas são mecanismos de lesão comum durante treinos e competições (Leme, 2017).

Diante da crescente adesão da população às atividades físicas, uma área que vem sendo muito procurada por pessoas de todas as idades é a prática de lutas, que além de promover os benefícios do exercício físico, proporcionam melhoria da aptidão física, promoção de qualidade de vida e bem-estar (Zamai; Bavoso; Rodrigues, 2016), além de orientar o praticante quanto à disciplina e defesa pessoal (Magno, 2013). Atualmente as academias estão oferecendo cada vez mais esses serviços incluídos em seus pacotes, além do crescimento de ginásios próprios e exclusivos de prática e

ensino de lutas (Altino et al., 2019).

De acordo com a National Youth Sports Foundation, órgão responsável por prevenir lesões no esporte, qualquer atleta, que tenha participação em um esporte de contato, tem até 10% de chances de sofrer uma lesão facial, sendo que, 35% a 56% desses indivíduos poderão ter sequelas em toda sua carreira (Nunes et al., 2018). Considerando o exposto, o trabalho objetivou avaliar e estimar a prevalência de sinais e sintomas para Disfunção Temporomandibular em praticantes de diversas modalidades de lutas de contato e os possíveis fatores associados, buscando analisar o impacto que a prática esportiva realizada sem as devidas medidas protetoras podem causar na cavidade oral dos pacientes. O estudo está em execução e os resultados apresentados são parciais.

2 METODOLOGIA

A pesquisa trata-se de um estudo observacional transversal de caráter exploratório, com amostra do tipo por conveniência. O projeto foi submetido e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Pato Branco – UNIDEP. Participaram do estudo 48 lutadores amadores e profissionais de diversas modalidades, de ambos os sexos, com idade superior a 18 anos e matriculados em 5 academias/clubes localizados no sudoeste do Paraná e oeste de Santa Catarina. Foram coletados dados socioeconômicos, histórico da prática de luta e o Índice Anamnésico de Fonseca (IAF).

3 RESULTADOS PARCIAIS

A odontologia esportiva é uma das áreas mais recentes e promissoras da odontologia. Inclui principalmente a prevenção e o tratamento de lesões orofaciais relacionadas ao esporte e doenças ou traumas orais associados. As atividades esportivas podem representar até um terço de todas as lesões orofaciais (Lima et al., 2019). O dentista pode desempenhar um papel crítico em informar atletas, treinadores ou responsáveis sobre a importância da prevenção, tratamento e diagnóstico de lesões orofaciais nos esportes (Namba et al., 2012; Tanaka et al., 2015). Parte dos

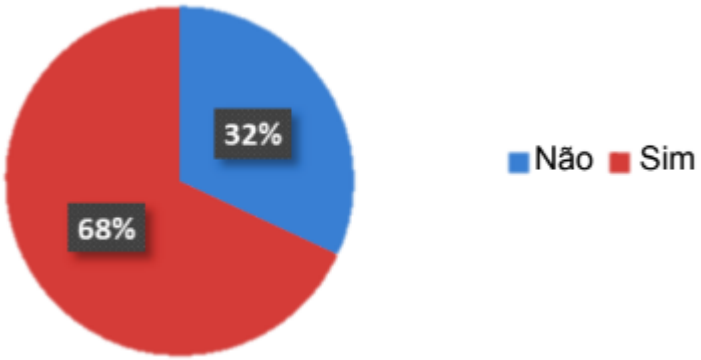
resultados observados estão apresentados nas tabelas 1, 2 e 3 e nas figuras 1 e 2. Foi observada a presença de DTM leve, moderada ou severa em 38,3% dos participantes.

Tabela 1 - Informações sobre sexo, idade, modalidade esportiva e tempo de prática esportiva

Variáveis		Número	Porcentagem
Sexo	Feminino	14	29,8 %
	Masculino	33	70,2 %
	Total	47	100 %
Idade	21 a 25 anos	18	38,3
	26 a 30 anos	15	31,9
	31 a 35 anos	9	19,1
	36 a 40 anos	2	4,3
	41 a 45 anos	2	4,3
	46 a 50 anos	0	0
	51 anos ou mais	1	2,1
	Total	47	100 %
Modalidade esportiva	Jiu-Jistu	17	36,2
	Muay Thai	14	29,8
	Jiu-Jistu e Muay Thai	1	2,1
	Jiu-Jistu, Muay Thai e Kickboxing	4	8,5
	Muay Thai e Kickboxing	10	21,3
	Boxe, Muay Thai e Kickboxing	1	2,1
	Total	47	100 %
Tempo de prática esportiva	< 1 ano	11	23,4
	1 a 3 anos	19	40,4
	3 a 5 anos	4	8,5
	5 a 10 anos	8	17
	Mais de dez anos	5	10,6
	Total	47	100 %

Fonte: Autoras (2023).

Figura 1 – Uso de protetor bucal durante a prática esportiva pelos participantes.



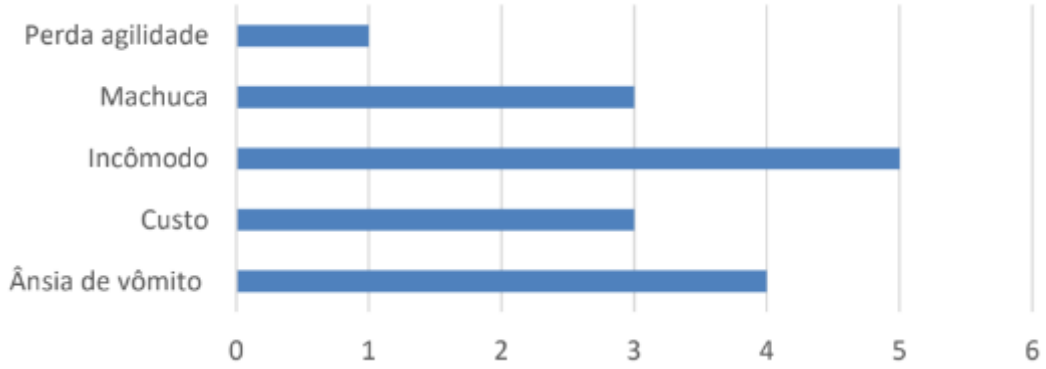
Fonte: autoras (2023).

Tabela 2 - Informações sobre o protetor bucal utilizado pelos participantes.

Variáveis		Número	Porcentagem
Tipo de protetor bucal	Tipo I - Pré formado	0	0%
	Tipo II – Aquecido e adaptado	41	87,23%
	Tipo III – Individualizados no dentista	6	12,77%
	Total	47	100%
Recobre todos os dentes	Sim	47	100%
	Não	0	0%
	Total	47	100 %
Usa durante os treinos	Sempre	20	42,55%
	Nunca	17	36,17%
	As vezes	10	21,28%
	Total	47	100 %

Fonte: Autoras (2023)

Figura 2 – Motivos de não utilizarem protetor bucal relatados pelos participantes.



Fonte: Autoras (2023)

Tabela 3 - Informações sobre a ocorrência de traumas na região orofacial durante a prática esportiva pelos participantes.

Variáveis		Número	Porcentagem
Já sofreu algum trauma na face na prática	Sim	19	40,43%
	Não	28	59,57%
Estava usando protetor bucal	Sim	9	47,37%
	Não	10	52,63%
Quais sequelas o trauma gerou	Fratura dentária	6	33,33
	Fratura do osso da face	1	5,56
	Lesões da mucosa	2	11,11
	Limitação na abertura da boca	2	11,11
	Nenhuma	7	38,89

Fonte: Autoras (2023).

O aspecto mais significativo na prevenção de lesões orofaciais relacionadas ao esporte é o uso de dispositivos básicos de proteção, como capacetes, máscaras faciais e/ou protetores bucais. Um protetor bucal devidamente ajustado evita o contato violento entre a dentição superior e inferior, evitando fraturas dentárias, redistribuindo e absorvendo a força de golpes diretos na boca e separando os dentes dos tecidos moles, o que ajuda a prevenir lacerações, contusões e disfunções

temporomandibulares. O seu uso reduz em até 60 vezes o risco de fratura dentária. Dessa forma, devem ser utilizados em atividades esportivas onde há risco significativo de lesões orofaciais (Knapik et al., 2020; Atum; Ozel, 2014; Lages et al., 2014). Os atletas têm percepção da importância dos dispositivos de proteção bucal, porém o seu uso é pouco difundido (Júnior et al., 2013).

As evidências são escassas acerca desta disfunção em praticantes de lutas de contato. A prevenção desta lesão é essencial, afinal, a DTM, independente de sua etiologia, gera dor e desconforto, além de afastar os atletas de suas atividades e competições. Diante da limitação que é causada no desempenho do atleta, a DTM se torna um problema de saúde pública devido à prevalência de sinais e sintomas apresentados pela população associados aos impactos psicossociais que podem ser causados. Um conhecimento mais amplo é necessário para que sejam tomadas as medidas de prevenção, com o propósito de contribuir no desenvolvimento da odontologia, tendo em vista que esse tema sugere novas abordagens preventivas, minimizando o afastamento do esporte como atividade laboral e de lazer.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora os resultados sejam parciais, foi possível identificar que as lesões orofaciais em praticantes de luta de contato constituem-se em um problema real e pode estar relacionada com a presença de trauma orocraniofacial e lesão dentária. Além disso, pode desencadear em alguns casos a disfunção temporomandibular. Deste modo, atletas e treinadores, profissionais da área e a população em geral necessitam de maiores informações a respeito deste tema em prol de maiores conhecimentos e consequentemente uma maior prevenção e proteção para os traumatismos faciais.

REFERÊNCIAS

COHENCA N., ROGES RA, ROGES R. The incidence and severity of dental trauma in intercollegiate athletes. **Journal of the American Dental Association**. Aug;v. 138, n. 8, pag. 1121-6, 2007.

COUNCIL ADA, Access ON, Relations I, Scientific ON. Using mouthguards to reduce the incidence and severity of sports-related oral injuries. **Journal of the American Dental Association** . v. 137, n. 2, pag. 1712-20, 2006.

LIMA, M.G.C.B.; LIMA JUNIOR, L.C. THE IMPORTANCE OF SPORT DENTISTRY IN ATHLETE HEALTH. **Revista de Iniciação Científica**, UNESC, Criciúma, v. 17, n. 1, 2019 | ISSN 2594-7931

NAMBA, E.L.; BONOTTO, D.; GRÉGIO, A.M.T.; ALANIS, L.R.A.; ROSA, E.A.R. In: Carli JP,Neto RC, Linden MSS. Odontologia Esportiva. In **Multidisciplinaridade na Saúde Bucal**. Porto Alegre: Ed RGO; 2012.

TANAKA, Y., MAEDA, Y., YANG, T. C., ANDO, T., TAUCHI, Y., & MIYANAGA H. Prevention of orofacial injury via the use of mouthguards among young male rugby players. **International journal of sports medicine**, v. *36, n.* 3, pag. 254–261, 2015.

RANALLI, D.N. Sports dentistry and dental traumatology. **Dental traumatology**. v. 18, n. 5, pag. 231-236, 2002.

NERI YBO, FRANCISCO ACS, JESUS IRN, SANTOS IEN, FERREIRA RS, GÓES ALB. Validade e reprodutibilidade do Teste Avaliativo de DTM: um estudo de acurácia diagnóstica. **Rev Pesqui Fisioter**. v. 11, n. 4, pag. 774-782, 2021.

OLIVEIRA W. Disfunções Temporomandibulares. São Paulo: Artes Médicas, 2002.
RANALLI, D. N., & DEMAS, P. N. (2002). Orofacial injuries from sport: preventive measures for sports medicine. ***Sports medicine*** *(Auckland, N.Z.)*, *32*(7), 409–418.

JEROLIMOV, V. Temporomandibular injuries and disorders in sport. **Medical Sciences**. v.34, pag.149-165, 2010.

LEME, F.P.S. Epidemiologia das lesões nas artes marciais. **Repositório UFMG**. Pag. 1–30, 2017. http://hdl.handle.net/1843/BUBD-AQAK6J

ZAMAI, C.A.; BAVOSO, D.; RODRIGUES, A.A. Motivo de adesão, manutenção e resultados alcançados através da prática de atividades físicas em academia. **Revista saúde e meio Ambiente**. v. 3, pag. 13–22, 2016.

MAGNO, A. Guia Didático Artes Marciais e Esportes de Combate. **Guia Didático Artes Marciais e Esportes Combate**. pag. 1–219, 2013.

ALTINO, J.A; GUERINO, M.R.; MONTENEGRO, E.J.N.; ARAÚJO, M.G.R.; PAIVA, M. G. Dor Orocraniofacial em Praticantes de Lutas de Contato. **Pleiade**, v. *13*, n. 29, pag. 38-47, Jul./Dez., 2019. DOI: 10.32915/pleiade.v13i29.640.

NUNES AM.; DUPLAT YS. Prevalência de sinais e sintomas para disfunção temporomandibular em lutadores de boxe. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**. v. 8, pag. 191-8, 2018.

NAMBA, E.L.; BONOTTO, D.; GRÉGIO, A.M.T.; ALANIS, L.R.A.; ROSA, E.A.R. In: Carli JP,Neto RC, Linden MSS. Odontologia Esportiva. In **Multidisciplinaridade na Saúde Bucal**. Porto Alegre: Ed RGO; 2012.

KNAPIK J., J. HOEDEBECKE, B.L., & MITCHENER, T. A. Mouthguards for the Prevention of Orofacial Injuries in Military and Sports Activities: Part 2, Effectiveness of Mouthguard for Protection From Orofacial Injuries. ***Journal of special operations medicine***. v. *20, n.* 3, pag. 114–116, 2020.

JUNIOR, P.A.; SOUSA, V. A.N.; GALVÃO, P.M.X.; CARVALHO, R.W.F. Knowledge and usage of the mouth guard among martial arts practitioners. **Rev. cir. traumatol. buco-maxilo-fac**. v. 13, n.3, 2013.

MORBIMORTALIDADE POR COMPLICAÇÕES DO DIABETES MELLITUS

Emanueli Honorato dos Santos, UNIDEP. honorato.emanueli@gmail.com

Orientador(a): Ma. Cleunir de Fátima Cândido Bortoli, UNIDEP, cleunir.bortoli@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) o termo *Diabetes Mellitus* (DM) descreve um grupo de distúrbios metabólicos caracterizados e identificados pela presença de hiperglicemia na ausência de tratamento. A etiopatologia heterogênea inclui defeitos na secreção de insulina, na ação da insulina, ou ambas, e distúrbios do metabolismo de carboidratos, gorduras e proteínas (Oms, 2019).

Os efeitos específicos a longo prazo da diabetes incluem retinopatia, nefropatia e neuropatia, entre outras complicações. Pessoas com diabetes também correm maior risco de desenvolver outras doenças, incluindo doenças cardíacas, doença arterial periférica e cerebrovascular, obesidade, catarata, disfunção erétil e não-alcoólica e doença hepática gordurosa. Eles também correm maior risco de contrair algumas doenças infecciosas, como a tuberculose (Oms, 2019).

Trata-se de um problema de saúde pública que reflete na morbimortalidade da população e que gera impactos econômicos para o sistema de saúde. Segundo Saeedi *et al* (2019), no ano de 2019 a prevalência global do diabetes foi estimada em 9,3% (463 milhões de pessoas), e as tendências apontam para aproximadamente 700 milhões de pessoas até 2045.

Considerando o aumento da população diabética e o número de complicações resultantes da doença, a quantidade de internações em decorrência da DM também aumentaram. Dessa forma, o estudo teve como objetivo caracterizar a morbimortalidade por Diabetes Mellitus no município de Pato Branco–PR, nos últimos cinco anos. Como objetivos específicos foram: Analisar os internamentos para tratamento do Diabetes Mellitus e suas complicações; Quantificar o número de óbitos por causa básica por Diabetes Mellitus; Levantar custos de tratamentos hospitalares do Diabetes Mellitus (Brasil, 2016).

2 METODOLOGIA

Caracterizou-se por um estudo transversal de base secundária. O cenário pesquisado foi o município de Pato Branco, Paraná.

A população pesquisada compreendeu o universo das internações por ano de atendimento, segundo o procedimento, o número de óbitos por Diabetes Mellitus e o valor total por ano de atendimento segundo procedimento. A amostra do estudo foi composta pela análise dos procedimentos de Teste para investigação do Diabetes Insipidus, Exame do Pé Diabético, Tratamento de Diabetes Mellitus e Tratamento de Pé Diabético Complicado, registrados no período de janeiro de 2019 a outubro de 2023.

Para a realização do estudo, utilizou-se de dados de domínio público, disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil - DATASUS. A coleta de dados ocorreu através do portal, seguindo um roteiro elaborado pelas pesquisadoras, com informações disponíveis no Tabnet, em assistência à saúde - Produção Hospitalar (SIH/SUS). Com o intuito de caracterizar a quantidade de internações por Diabetes Mellitus no período analisado, foram analisadas as seguintes variáveis: município de residência, ano, procedimento, valor total. Os dados referentes a mortalidades foram pesquisados em: Tabnet, estatísticas vitais, Mortalidade – desde 1996 pela CID-10 e mortalidade geral, incluindo as variáveis: município de residência, ano e categoria CID-10.

Após a coleta os dados foram tabulados, apresentados em tabelas e posteriormente analisados de forma descritiva, pela frequência simples dos dados. Para o percentual dos óbitos, utilizou-se o número total no período, calculando o seu percentual em relação aos óbitos por diabetes mellitus informados no sistema.

O estudo respeitou os preceitos éticos de pesquisa envolvendo seres humanos, por utilizar-se de dados de domínio público, dispensou o registro e a apreciação pelo sistema CEP/CONEP, em consonância com a resolução Nº 510/16, do Conselho Nacional de Saúde.

3 RESULTADOS OBTIDOS

O período pesquisado, registrou 164 internações por tratamento de Diabetes Mellitus e 10 internações por tratamento de pé diabético complicado, conforme apresentado na tabela 1.

Tabela 1 - Total de internações por ano e atendimento segundo procedimento no município de Pato Branco, Paraná no período de 2018 a 2023.

Ano	Total	Procedimento	
		Tratamento de Diabetes Mellitus	Tratamento de pé diabético complicado
2018	2	2	0
2019	50	49	1
2020	42	41	1
2021	30	30	0
2022	33	29	4
2023	17	13	4
Total	174	164	10

Fonte: As autoras, 2023

As lesões do pé diabético caracterizam-se como uma das principais complicações do DM, estando relacionada a elevados níveis de morbi-mortalidade e repercurtindo e altos custos financeiros para o tratamento. Estima-se que ao longo da vida, a incidência de úlcera no pé em pacientes com DM é em torno de 19% a 34%, correspondendo anualmente a uma incidência de 2% (SACCO, et al 2022).

Na tabela 2, observa-se os valores que foram gastos no município para tratamento hospitalar do DM, configurando um total de R$112.268,48 para o tratamento de diabetes mellitus e R$4.947,01 para o tratamento de pé diabético complicado.

Tabela 2 - Valor total por ano de atendimento segundo o procedimento de tratamento de diabetes mellitus e tratamento de pé diabético complicado, no município de Pato Branco, Paraná, no período de 2018 a 2023.

Ano	Total	Procedimento	
		Tratamento de Diabetes Mellitus	Tratamento de pé diabético complicado
2018	R$ 984,09	R$ 984,09	-
2019	R$ 28.462,62	R$ 28.061,00	R$ 401,62
2020	R$ 24.169,91	R$ 23.824,23	R$ 345,68
2021	R$ 33.998,13	R$ 33.998,13	-
2022	R$ 20.122,29	R$ 18.260,17	R$ 1.862,12
2023	R$ 9.478,45	R$ 7.140,86	R$ 2.337,59
Total	R$117.215,49	R$ 112.268,48	R$ 4.947,01

Fonte: As autoras, 2023.

Ao analisar a tabela 3, observa-se que no período analisado os óbitos por diabetes mellitus corresponderam a 12,87% do total, tendo seu maior índice analisado em 2019 somando 32 óbitos por DM. Já no ano de 2021 houve um aumento no número total de óbitos no município e desses apenas 2,46% consequentes de diabetes mellitus, correspondendo ao menor índice do período pesquisado.

Tabela 03 - Quantidade de óbitos no município de Pato Branco/Paraná, no período de 2019 a 2021 e quantos desses foram por diabetes mellitus.

Ano	Total de óbitos no município	Total de óbitos por DM	%
2019	518	32	6,18
2020	543	23	4,24
2021	772	19	2,46
Total	1833	74	12,87

Fonte: As autoras, 2023.

A longo prazo as complicações agudas decorrentes das alterações dos níveis glicêmicos, como: alterações cardiovasculares, neurológicas, renais e as amputações, contribuem para o aumento das internações hospitalares por DM. Essas complicações associadas à falta de autocuidado do paciente e as características individuais contribuem para o agravamento da condição e aumento do risco de óbito nas internações por DM (Araújo *et al*, 2019)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando os resultados do estudo, evidenciou-se que predominam as internações por tratamento de diabetes mellitus no geral o que resulta na maior quantidade de gastos no tratamento desses pacientes, sobrepondo os casos de tratamento de pé diabético complicado.

O estudo evidenciou que o diabetes mellitus também é uma das causas importantes a serem consideradas na análise dos óbitos, pois é uma comorbidade que tem atingido uma boa parcela da população. Apesar dos números apresentados na pesquisa serem baixos, estima-se que as complicações em decorrência do DM sejam muitos superiores, considerando os outros inúmeros agravos que ocorrem pela DM descompensada.

O estudo apresentou como limitações, o fato do uso de dados secundários de domínio públicos, não contemplando nesta análise outras complicações da DM. A

DM precisa ser encarada na perspectiva da educação em saúde, com enfoque nas mudanças do estilo de vida, tanto para a prevenção quanto para o apoio e suporte dos pacientes portadores dessa doença.

REFERÊNCIAS

Araújo CC, Cunha CLF, Valois RC, Botelho EP, Barbosa JS, Ferreira GRON. Internações por diabetes mellitus no estado do Pará: distribuição espacial e fatores associados ao óbito. **Nursing (Ed. bras., Impr.)** outubro, 2019. v.22, n.257.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução no 510, de 7 de abril de 2016. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html Acesso em 22 de outubro de 2023.

World Health Organization (WHO). **Classification of diabetes mellitus.** Geneva: World Health Organization; 2019. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO

Pouya S, Inga P, Paraskevi S, Belma M, Suvi K, Nigel U, , Et AlGlobal and regional diabetes prevalence estimates for 2019 and projections for 2030 and 2045: Results from the International Diabetes Federation Diabetes Atlas, 9th edition.**Diabetes Research and Clinical Practice**, 2019. v.157.

Sacco ICN, Lucovéis MLS, Thuler SR, Parisi MCR. Diagnóstico e prevenção de úlceras no pé diabético. **Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes** (2022).

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E AS CARACTERÍSTICAS RELACIONADAS A AGRESSÃO

Maria Grazieli Belloli, UNIDEP. mariagrazieli2001@gmail.com
Vitória Kaoana Alves dos Santos, UNIDEP. vickysantos882@gmail.com

Orientador(a): Ma. Cleunir de Fátima Cândido Bortoli, UNIDEP.
cleunir.bortoli@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Violência contra a mulher atinge todas as fases da vida, constituindo um grande obstáculo para assegurar os direitos humanos fundamentais e o pleno desenvolvimento. Os tipos mais comuns incluem, violência física, psicológica e sexual, fomentando um problema social e não apenas de saúde pública (Engel, 2020).

A violência por parceiro íntimo, atualmente classificada como violência doméstica, compõe a grande maioria dos casos, causando impactos significativos à saúde da vítima como um todo, além de afetar estruturalmente o bem estar de toda a família (Mascarenhas et al, 2020).

Para Mariano (2022), grande parte das violências ocorrem dentro do próprio lar, pelo cônjuge ou familiares. No local onde deveria ser afetivo e respeitoso, há relações contrárias, de violência e submissão, muitas vezes tidas como “normal”.

Apesar de pouco falado, é de extrema importância analisar o perfil do agressor, visto que há inúmeras lacunas acerca do mesmo, dificultando a elaboração de políticas públicas e mecanismos de intervenções que tenham como foco a redução dos casos de violência e proteção da vítima (Nicolau et al, 2020).

De acordo com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2022), o estado do Paraná ocupou o 7º lugar no ranking nacional de feminicídio, contabilizando 75 casos no ano de 2021. Considerando esse contexto, com o intuito de proteger, auxiliar e amenizar os danos à vítima de violência, além de identificar as características relacionadas à agressão, justifica-se a relevância deste estudo.

Diante deste contexto, o estudo foi impulsionado pela seguinte questão: Quais as características relacionadas aos casos de violência contra a mulher? Para tanto, teve como objetivo conhecer as características do agressor e sua relação com a mulher vítima de violência.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, de abordagem quantitativa e de base secundária. O cenário de estudo foi um município do sudoeste do Paraná, utilizando-se de dados de domínio público, disponíveis no portal do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), disponível em: https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/

Como critérios de inclusão utilizou-se o universo de casos notificados, com idades acima de 15 anos. Elegeu-se variáveis como: município de notificação, sexo, faixa etária, local de ocorrência, suspeita de uso de álcool e objetos utilizados para violência.

O estudo constituiu-se dos aspectos relacionados aos casos de violência contra mulher, incluindo o agressor, atendidos e notificados nos serviços de saúde do município. O período pesquisado foi entre 2017 e 2021.

Os dados coletados foram analisados, quantificados, e apresentados em tabelas. Sendo a técnica de análise dos dados de forma descritiva, pela frequência simples dos dados.

O estudo respeitou os preceitos éticos de pesquisa envolvendo seres humanos, não utilizando nenhum tipo de identificação da população. Estando embasado na resolução Nº 510/16, do Conselho Nacional de Saúde, a qual regulamenta os estudos com dados de acesso e domínio público, sendo assim dispensou o registro e avaliação pelo sistema CEP/CONEP.

4 RESULTADOS OBTIDOS

No período pesquisado, abrangendo os anos de 2017 a 2021, registraram-se 1.375 notificações de casos de violência. Destas, 1.101 ocorreram na residência das vítimas (cerca de 79,84%), na sequência, evidenciou-se a via pública com 147 casos

(somando 10,72%), enquanto as habitações coletivas e locais de prática esportiva apresentaram os menores índices com 5 (0,36%) e 7 (0,51%) casos respectivamente.

Tabela 1 - Casos de violência contra mulher notificados de acordo com o local de ocorrência.

Local de ocorrência	2017 (N%)	2018 (N%)	2019 (N%)	2020 (N%)	2021 (N%)	Total (N%)
Residência	179 (79,20%)	249 (76,62%)	237 (80,07%)	206 (84,08%)	230 (81,27%)	1101 (79,84%)
Habitação Coletiva	0 (0,00%)	1 (0,31%)	2 (0,68%)	1 (0,41%)	1 (0,35%)	5 (0,36%)
Escola	1 (0,44%)	4 (1,23%)	5 (1,69%)	0 (0,00%)	1 (0,35%)	11 (0,80%)
Local de prática esportiva	4 (1,77%)	0 (0,00%)	1 (0,34%)	0 (0,00%)	2 (0,71%)	7 (0,51%)
Bar ou similar	3 (1,33%)	10 (3,08%)	6 (2,03%)	5 (2,04%)	6 (2,12%)	30 (2,39%)
Via pública	28 (12,39%)	41 (12,62%)	26 (8,78%)	17 (6,94%)	35 (12,37%)	147 (10,72%)
Comércio/Serviços	2 (0,88%)	7 (2,15%)	8 (2,70%)	4 (1,63%)	1 (0,35%)	22 (1,60%)
Outros	9 (3,99%)	13 (3,99%)	11 (3,71%)	12 (4,90%)	7 (2,48%)	52 (3,78%)
Total	226 (100%)	325 (100%)	296 (100%)	245 (100%)	283 (100%)	1375 (100%)

Fonte: Autoras (2023).

Na tabela 2, evidencia-se que, a maioria dos casos não está relacionado com o uso de álcool, totalizando 895 casos (65,04%), enquanto 478 (34,74%) notificações relacionavam a associação ao uso de álcool.

Tabela 2 - Representa o número de casos associados à suspeita de uso de álcool.

Suspeita de uso de álcool	2017 (N%)	2018 (N%)	2019 (N%)	2020 (N%)	2021 (N%)	Total (N%)
Sim	84 (37,17%)	101 (35,08%)	113 (38,18%)	90 (36,59%)	90 (31,80%)	478 (34,74%)
Não	140 (61,95%)	224 (65,82%)	183 (61,82%)	155 (63,01%)	193 (68,20%)	895 (65,04%)
Ignorado/branco	2 (0,88%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	1 (0,40%)	0 (0,00%)	3 (0,22%)
Total	226 (100%)	325 (100%)	296 (100%)	246 (100%)	283 (100%)	1376 (100%)

Fonte: Autoras (2023)

Existem diversos tipos de violência contra mulher, contudo, nem todas empregam objetos para agressão, como é o caso da violência sexual, psicológica e até mesmo física nas suas variadas formas. Das 1.375 notificações no período, 336 casos (24%) tiveram a utilização de algum instrumento para violentar, a grande maioria é constituída por perfurocortantes, o qual contabilizou 110 casos (65,48%), enquanto, substâncias e objetos quentes constituem o menor número de notificações 3 (totalizando 1,78%).

Tabela 3 - Representa os tipos de objetos utilizados para violência.

Objeto utilizado	2017 (N%)	2018 (N%)	2019 (N%)	2020 (N%)	2021 (N%)	Total (N%)
Objeto contundente	11 (35,35%)	16 (42,11%)	6 (20,69%)	7 (25,00%)	11 (28,21%)	51 (30,36%)
Objeto perfuro cortante	21 (61,67%)	21 (55,26%)	21 (72,41%)	21 (75,00%)	26 (66,67%)	110 (65,48%)
Substância/objeto quente	1 (1,49%)	0 (0,00%)	1 (3,45%)	0 (0,00%)	1 (2,56%)	3 (1,78%)
Arma de fogo	1 (1,49%)	1 (2,63%)	1 (3,45%)	0 (0,00%)	1 (2,56%)	4 (2,38%)
Total	34 (100%)	38 (100%)	29 (100%)	28 (100%)	39 (100%)	168 (100%)

Fonte: Autoras (2023)

Diante dos dados apresentados, percebe-se que a maioria dos casos de violência contra mulher ocorrem nas residências com objetos perfurocortantes, sem associação com o uso de álcool.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando os resultados do estudo, evidenciou-se que na maioria dos casos os agressores possuem características em comum, sendo prevalente o sexo masculino, com vínculo afetivo e, normalmente não está sob efeito de álcool ou outras substâncias, logo, consciente de seus atos. Ademais, é mais cômodo praticar o ato na própria residência, onde a vítima encontra-se ainda mais desprotegida e longe de olhares que possam intervir. Acerca do objeto, o mais utilizado é o perfuro-cortante (faca, punhal, peixeira, espada), coincidentemente ou não, objetos encontrados com facilidade nas residências.

A violência contra a mulher é um problema de saúde pública, pois afeta a vítima como um todo, sua saúde física, mental e social, além de impactar o bem estar de toda a família, incluindo os filhos que muitas vezes presenciam as cenas de horror, as quais irão refletir no seu futuro.

Identificar as características da violência possibilita a elaboração de políticas públicas e mecanismos de intervenções eficazes e voltadas à realidade vivenciada pela grande maioria das mulheres que têm seus direitos violados.

REFERÊNCIAS

ENGEL, C. L. et al. A violência contra a mulher. Brasília: **Ministério da Economia, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)**, 2020. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/retrato/pdf/190215_tema_d_a_violenca_contra_mulher.pdf > Acesso em: 24 ago. 2023.

Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP). **Violência contra mulheres em 2021**. Disponível em: https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2022/03/violencia-contra-mulher-2021-v5.pdf. Acesso em: 19 de out. de 2023.

MARIANO, Laura Tereza Nogueira. **A (re) produção da violência contra a mulher: fatores que perpetuam homens agressores**. 2022. 107 f. Dissertação (Pós

Graduação em Direitos Humanos) - Universidade Federal de Pernambuco - Centro de Artes e Comunicação, Pernambuco, 2022.

MASCARENHAS, Márcio Dênis Medeiros et al. Análise das notificações de violência por parceiro íntimo contra mulheres, Brasil, 2011-2017. **Revista Brasileira de Epidemiologia** [online]. 2020, v.23, n. SULP. 1.

NICOLAU, E. A.; FRAGA, K. F. S.; MARÇOLA, N. S.; de OLIVEIRA, T. A.; MADALENA, T. S.; da SILVA, V. G. Relação entre violência contra mulher e uso de substâncias psicoativas pelo agressor. **ANALECTA-Centro Universitário Academia**, v. 5, n. 5, 2020.

A PSICOLOGIA E AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO BRASIL

Natalia Milani, UNIDEP, milaninatalia9@gmail.com

Orientador(a): Dra. Eucleia Gonçalves dos Santos, UNIDEP, eucleia.santos@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Este resumo apresenta um recorte de um projeto de Iniciação Científica que aponta como um de seus objetivos a compreensão de aspectos que perpassam as relações entre as ciências humanas, sobretudo a psicológica, e a questão do racismo e das relações étnico-raciais. Visamos, ao longo do estudo, destacar como alguns autores lidaram e construíram leituras sobre as(os) negras(os) no Brasil.

Ao tratarmos sobre a Psicologia em diálogo com as relações étnico-raciais no Brasil, não podemos deixar de situar historicamente como se erigiu tal vinculação. Sendo assim, cabe irmos além e ressaltar os principais aspectos sócio-históricos e culturais que moldam não só a produção de conhecimentos psicológicos, bem como a forma como vivemos em sociedade, uma maneira única e complexa, moldada ainda por elementos específicos da conjuntura colonialista e racialista, imbricada com a escravização, processos característicos dos séculos XVI ao final do XIX, mas que deixaram rastros no pensamento e nas vivências dos povos que aqui viveram e vivem.

Ademais, objetivamos compreender, por meio da produção intelectual da psicanalista brasileira Neusa Santos Souza e demais pesquisadores, se/como ocorre uma ligação analítica entre a psicanálise e a problemática do racismo no país, ampliando nossos olhares por meio de elaborações teóricas que divergem em alguns pontos, contribuindo para a ampliação de debates com tom de criticidade sobre o racismo historicizado e na sociedade brasileira atual.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para construção deste fragmento do estudo consistiu em uma revisão bibliográfica, por meio da qual efetuamos um levantamento de artigos e obras que tratam da temática. Além disso, realizamos fichamento de algumas dessas produções, como forma de auxiliar nossa organização e construção interpretativa-analítica. Como pressuposto teórico-metodológico lançamos mão de uma abordagem vinculada ao formato qualitativo, com foco não na quantificação e classificação, mas na análise de elementos centrais das/nas escritas analisadas. Neste contexto, nosso principal aporte foi o estudo *Pesquisa Qualitativa e Subjetividade – Os processos de construção da informação* (2005), de autoria de Fernando González Rey, o qual propôs uma perspectiva inovadora em relação ao método de pesquisa qualitativo na Psicologia, elaborando conceitos formadores do que nomeia de “Epistemologia Qualitativa”.

Os pontos utilizados tendo como referencial a teoria de Rey (2005) versam sobre o ato de pesquisa como um fazer construtivo interpretativo do conhecimento, ou seja, observando as produções de saberes a partir de seus vínculos com as subjetividades e formas de ver, sentir e ser próprias de quem as produz, as quais são tidas como dialógicas, construídas e (re)construídas cotidianamente (Rey, 2005, p. 13). Com vistas a observar e analisar o objeto pela compreensão da trama complexa que o envolveu/envolve, objetivando galgar parte da multiplicidade de aspectos presentes nos fenômenos sociais e psicológicos, objetos das diferentes ciências antropossociais (Rey, 2005, p. 18).

3 RESULTADOS ESPERADOS

A obra *O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado* (2016), de autoria de Abdias Nascimento (1914-2011), renomado intelectual, artista, ativista político e professor, corrobora-nos com a linha de raciocínio aqui proposta por, entremeio à pressupostos sociais, demográficos e histórico-culturais, apontar uma leitura ímpar sobre as múltiplas formas que intelectuais e demais setores da sociedade criaram para “mascarar” os processos de genocídio empregados em relação aos

afrodescendentes no país. Tal conduta resultou em um racismo institucionalizado, normalizado e estrutural, que marca muitas das relações visualizadas no cotidiano brasileiro, inclusive os modos como a população negra lida e relê tal acontecimento. Em meio a isso, o estudioso ressaltou o processo de “embranquecimento cultural” provocado por setores da elite branca do país, o que segundo ele representa outra estratégia de apagamento da população negra que aqui viveu e/ou vive (Nascimento, 2016).

Tais estratégias influenciaram no desenrolar da ciência psicológica no cenário nacional, o que levou à escolha do aprofundamento de determinados temas em detrimento de outros, sempre vinculados ao contexto histórico em que se desenvolveram, o que não foi diferente com a questão de etnia e raça aqui ressaltada. Se tomarmos didaticamente, como ponto norteador, a temporalidade cronológica e uma certa historicidade, podemos apontar a ocorrência de três momentos do pensamento psicológico brasileiro sobre as relações étnico-raciais no país, sendo eles:

> (a)Período final do século XIX e início do XX – caracterizado pelo surgimento e consolidação de um modelo médico-psicológico que colimou na Escola Nina Rodrigues, que atribui e investiga as características psicológicas dos escravos e ex-escravos, a massa negra, considerada por uma parcela da sociedade brasileira um elemento perigoso, e, por isso, sujeito ao controle e à exclusão social. O olhar científico sobre esse grupo social fornece os elementos necessários para a configuração do negro como sujeito psicológico e *objeto da ciência*. (b) Período de 1930 até 1950 – caracterizado pela introdução da Psicologia no ensino superior e pelo debate sobre a construção sociocultural das diferenças [...]. É um momento de crítica e de desconstrução do campo da Psicologia e da Psicologia social no Brasil. (c) Período de 1990 em diante – caracterizado pelo início dos estudos em Psicologia sobre *branqueamento e branquitude* [...], e de debates e ações de promoção da igualdade étnico-racial no Brasil. Nesse momento, a discussão do legado social do branqueamento e de seus efeitos psicológicos sobre a identidade étnico/racial da pessoa negra é retomada de maneira crítica, ao mesmo tempo em que se reflete sobre a identidade étnico/racial da pessoa branca, denominada branquitude (Santos; Schucman; Martins, 2012).

Pelo esquema acima visualizado, observamos que pesquisas em torno das questões étnico-raciais na Psicologia possuem adeptos desde o final do século XIX, concomitante aos primórdios da ciência psicológica. Inicialmente, tal área realizou tais estudos muito vinculada aos interesses estatais e do setor médico, os quais objetivavam justificar as violências cometidas nos quase cinco séculos de escravização dos povos africanos, trazidos à força para o Brasil. Neste contexto, uma

leitura racista predominava, inclusive vinculada com outros campos, como a biologia e a eugenia, que auxiliavam na construção de visões estigmatizadas e pejorativas sobre a população negra, tomada como um objeto utilizado para o lucro e a experimentação.

Com a ocorrência de transformações sociais e na própria Psicologia ao longo do tempo, a qual solidificou-se academicamente no contexto de pós década de 1930, emergiram os estudos pioneiros de tom crítico aos pensamentos vigentes até então. Deste modo, houve um avanço e impulso no desenvolvimento de novos referenciais teóricos e metodológicos de compreensão das relações étnico-raciais pelo saber psicológico, sendo que alguns estudiosas(os) passaram, na década de 1990, a debater sobre a promoção da igualdade étnico-racial no Brasil. Indo além, a linha de raciocínio foi invertida, reconheceu-se as mazelas do pensamento racialista do século XIX e início do XX e o quão prejudicial mostrava-se o pensamento defensor do branqueamento social e populacional que, em certa medida, não deixou de ocorrer. Neste contexto, acentuaram-se os olhares críticos sobre os impactos psicológicos das vivências históricas às pessoas negras.

Sendo assim, visamos pensar as relações étnico-raciais brasileiras imbrincadas por esses processos mencionados, atentando-nos ao “[...] racismo contra o negro como um sintoma coletivo, herança da escravatura, das origens do Brasil e, como tal, atualização da violência constitutiva da sociabilidade brasileira” (Vannuchi, 2017, p. 59). Tal elemento é estrutural nas formas com que organizamos e pautamos nossas relações em sociedade, além de ser produtor de características de uma cultura e um racismo à brasileira que, por vezes, foram motivo de orgulho e saudosismo, atuando na manutenção de relações de poder desiguais e ações violentas, em prol da dominação branca.

Destacamos a atuação de Neusa Santos Souza, que utilizou a Psicanálise como um dos referenciais basilares ao refletir sobre as questões raciais. Neusa foi além, produziu ricas contribuições ao propor um estudo inédito à sua época, cuja centralidade do olhar analítico recaiu sobre as subjetividades das pessoas negras de acordo com suas narrativas sobre si e a reflexão de uma possível retomada de identidades próprias, desvinculadas de um ideal produzido pela branquitude, o processo almejado de tornar-se negro.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista dos breves apontamentos realizados, podemos inferir que, embora visualizamos, no percurso histórico, social e cultural brasileiro, avanços em relação às formas que tratamos as questões raciais no campo científico, muito ainda temos a lutar e percorrer para um (re)conhecimento e uma (re)valorização de produções e práticas que podem se estender além do ambiente intelectual e acadêmico.

Visto que nos inserimos em um contexto de produção acadêmica, os resultados do estudo poderão impactar, sobremaneira, os locais de socialização intelectual, sejam eles em forma de eventos científicos, bem como em periódicos e revistas. Neste quesito, buscamos contribuir para que se efetivem reflexões sobre nossos papéis como estudantes, docentes e profissionais da área da Psicologia e outras, bem como vislumbramos a inclusão de leituras mais reflexivas sobre a história do país e pesquisas que elenque áreas da Psicologia com os problemas sociais historicamente vivenciados, projeto este que tende a auxiliar nas lutas contra o machismo, a misoginia e o racismo.

Indo além, pensamos que só será efetiva nossa atuação ao propor reflexões como estas sem problematizar os padrões que reproduzimos cotidianamente, por vezes, de forma inconsciente, como apontará a estudiosa Neusa Santos Souza, uma das autoras com as quais tivemos contato. Neste contexto, vislumbramos a inclusão de leituras mais reflexivas sobre a história do país e pesquisas que elenque áreas da Psicologia com os problemas sociais historicamente vivenciados, projeto este que tende a auxiliar nas lutas contra o machismo, a misoginia e o racismo.

Sendo assim, consideramos possível a continuidade da pesquisa, sobretudo por ser um tema pouco estudado e debatido no meio acadêmico e, em contrapartida, por estar vinculado a lutas e reflexões afloradas no cerne do pensamento e da realidade político-social brasileira. Sendo assim, as possibilidades de ampliação das análises se mostram presentes e apontam para outros caminhos com potencial de aprofundamento intelectual.

REFERÊNCIAS

NASCIMENTO, Abdias. **O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado**. 3 ed. São Paulo: Perspectivas, 2016.

REY, Fernando González. **Pesquisa Qualitativa e Subjetividade**: os processos de construção da informação. São Paulo: Editora Pioneira Thomson Learning, 2005, 205p. Disponível em: https://bds.unb.br/handle/123456789/626. Acesso em: 17 jan. 2023.

SANTOS; Alessandro de Oliveira dos; SCHUCMAN, Lia Vainer; MARTINS, Hildeberto Vieira. Breve histórico do Pensamento Psicológico Brasileiro sobre relações étnico-raciais. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 32 (num. esp.), p. 166-175, 2012.

VANNUCHI, Maria Beatriz Costa Carvalho. A violência nossa de cada dia: o racismo à brasileira. p. 59-70. IN: KON, Noemi Moritz; ABUD, Cristiane Curi; SILVA, Maria Lúcia da. **O racismo e o negro no Brasil: questões para a psicanálise**. 1 ed. São Paulo: Perspectiva, 2017.

A EFICÁCIA DO USO DE TERAPIA TÓPICA PARA O TRATAMENTO DE ÚLCERAS VASCULOGÊNICAS EM UM AMBULATÓRIO DE CURATIVOS ESPECIAIS

Esp. Daiana Karina Pit Paz, UNIDEP, daia_pitpaz@hotmail.com

Orientador(a): Me. Gabrielli Baschung Socha, UNIDEP, gabrielli.socha@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

As úlceras constituem um grave problema de saúde pública, as lesões mais prevalentes são as úlceras venosas, as arteriais, as hipertensivas, as de pressão e as neurotróficas (Brasil, 2002). O elevado número de doentes portadores de úlceras crônicas de difícil tratamento onera os serviços públicos de saúde, além de trazer prejuízos para a qualidade de vida e bem-estar dos pacientes (Abbade; Lastória, 2006).

A assistência ao paciente precisa ser voltada primordialmente à prevenção da enfermidade, porém quando a doença está instalada, deve buscar-se terapias resolutivas e um planejamento terapêutico individualizado e holístico para cada paciente (Brasil, 2013).

O trabalho surgiu do interesse em saber quais os benefícios do uso de curativos especiais aplicados no tratamento de pacientes portadores de lesões vasculares e justifica-se pelo fato de que a maioria das lesões vasculares apresenta um alto grau de dificuldade de tratamento e cura. Isso leva a piora na qualidade de vida dos pacientes com lesões vasculares crônicas, bem como, onera os custos com insumos, recursos humanos, internações e procedimentos de alta complexidade, tendo em vista que uma úlcera vascular tratada de maneira inadequada pode evoluir para amputação do membro acometido. Gerando, dessa maneira, repercussões negativas para a vida do paciente e onerando o Sistema Único de Saúde e a Previdência Social.

Tem como objetivos compreender o funcionamento do ambulatório de

curativos especiais do município;avaliar os tipos de lesões prevalentes atendidas no ambulatório de curativos especiais; conhecer os principais tipos de curativos e insumos medicamentosos utilizados e a sua aplicabilidade nos pacientes acompanhados no ambulatório e demonstrar se a utilização deste tipo de curativo favorece o tratamento de lesões vasculares.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e exploratório com abordagem quantitativa, que foi realizado por meio da aplicação de instrumento dirigido.O método da investigação foi realizado por meio da avaliação direta da lesão e pela aplicação de questionário semiestruturado de autoria própria, onde foram abordados as variáveis idade; sexo; escolaridade; comorbidades; tabagismo e etilismo; cronicidade da lesão; o tempo de acompanhamento no ambulatório de curativos especiais e a evolução da ferida na percepção do paciente.

A amostragem da pesquisa foi intencional e o questionário aplicado aos pacientes atendidos semanalmente no Ambulatório de Curativos Especiais pela Enfermeira Janine Gerhke Pessotto, responsável pelo serviço localizado no município de Pato Branco (Paraná). Foram entrevistadas 15 pessoas que tiveram a identidade preservada, no intuito de minimizar os riscos de quebra de sigilo, com relação às informações coletadas.

A pesquisa teve a aprovação do Termo de Anuência Institucional para a Secretaria Municipal de Saúde de Pato Branco, bem como teve a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CAAE 67495823.5.0000.9727) e todos os participantes e/ou representantes legais assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.Os dados coletados foram organizados, analisados e discutidos através de gráficos e tabelas elaboradas por meio do Excel.

3 RESULTADOS ESPERADOS

Com relação à faixa etária dos pacientes entrevistados, observou-se que 40% pertencem à faixa etária de 50 a 59 anos, 46, 66% entre 60 e 79 anos e cerca de 13,34 entre 30 a 49 anos (tabela 1).

Tabela 1 – Idade

Faixa etária	Nº	%
30 - 39 anos	1	6,67
40 - 49 anos	1	6,67
50 - 59 anos	6	40,00
60 - 69 anos	5	33,33
70 - 79 anos	2	13,33

Fonte: Autores (2023).

Em um estudo realizado no ambulatório de dermatologia de um hospital universitário em Belo Horizonte (Minas Gerais), com uma amostra de 40 pacientes portadores de úlceras, a maioria dos pacientes tinha idade entre 51 a 70 anos e era do sexo feminino (70%) (Borges, 2005).

Em nossa pesquisa, quanto ao sexo, 53, 33% eram homens e 46,67 mulheres (tabela 2).

Tabela 2 – Sexo.

Sexo	Nº	%
Masculino	8	53,33
Feminino	7	46,67

Fonte: Autores (2023).

De acordo com Abbade e Lustória (2006), as principais causas de úlceras crônicas dos membros inferiores são as doenças venosa e arterial, sendo que 60 a 70% delas são devidas a problemas venosos e 10 a 25% à insuficiência arterial, a qual pode coexistir com doença venosa, sendo chamada de úlcera mista. Em cerca de 3,5% dos pacientes, a causa da úlcera não é identificada.

Tabela 3 – Etiologia de lesão

Etiologia da úlcera	Nº	%
Venosa	8	53,33
Arterial	0	0,00
Mista	2	13,33
Outras etiologias	5	33,33

Fonte: Autores (2023)

Observou-se na pesquisa que mais da metade das lesões identificadas nos pacientes são de origem venosa (53,33%), outro tipo de lesão 33,33%, lesão mista 13,33% e nenhum caso de úlcera arterial, conforme descrito na tabela 3.

Em estudo realizado por Borges (2005) em Belo Horizonte, com relação ao tempo de existência da ferida, 50% dos pacientes possuíam há menos de um ano e 26,4% tinham feridas entre 11 e 30 anos de existência. No presente estudo, a maior parte dos pacientes possuíam lesões com mais de um ano de existência (46,67%), sendo que o máximo de tempo de surgimento da lesão foi menos de 36 meses, conforme tabela 4.

Tabela 4 – Tempo de surgimento da lesão atual

Tempo de surgimento da lesão atual	Nº	%
<01 mês	1	6,67
Entre 01 mês e 06 meses	5	33,33
Entre 06 meses e 12 meses	2	13,33
Entre 12 meses e 24 meses	3	20,00
Entre 24 meses e 36 meses	4	26,67

Fonte: Autores (2023)

Observou-se no estudo que apenas 6,67% dos pacientes não possuíam doenças crônicas, porém 93,33% possuíam hipertensão arterial sistêmica (HAS) isolada ou como uma ou mais comorbidades associadas, como hanseníase,

depressão, gota, artrose, hipotireoidismo, insuficiência cardíaca congestiva (ICC), obesidade e fibrilação atrial, conforme observado na tabela 5.

Tabela 5 – Doenças crônicas

Doença crônica	Nº	%
Nenhuma	1	6,67
HAS	1	6,67
HAS + DM	6	40,00
HAS + Hanseníase	1	6,67
HAS + DM + Depressão	1	6,67
HAS +DM + Gota	1	6,67
HAS +DM + Artrose	1	6,67
HAS + DM + Artrose + Hipotireoidismo	1	6,67
HAS + Depressão + Artrose	1	6,67
HAS + ICC + Obesidade + Fibrilação atrial	1	6,67

Fonte: Autores (2023)

A hipertensão acarreta uma ineficiência do sistema venoso, que atinge, na maioria dos casos, o sistema venoso profundo, provocando obstruções ou provocando incapacidades nas válvulas de grandes vasos (Pires; Oliveira; Cruz, 2016).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até o momento, com os resultados obtidos da pesquisa em andamento, pode-se observar que os pacientes atendidos no Ambulatório de Cuidados Especiais do Municipio de Pato Branco (Paraná) são na maioria pacientes do sexo, masculino, na faixa etária entre 50 e 69 anos, portadores de hipertensão arterial sistêmica e outra comorbidade associada. A maior parte possui úlcera venosa (53,33%), seguida de lesão por outras etiologias (33,33%). O predomínio de tempo do surgimento da lesão atual está entre 01 mês e 6 meses, seguido de 24 a 36 meses.

Por meio dos resultados da pesquisa poderá ser relatado os benefícios da

aplicação dos curativos especiais no tratamento de lesões vasculares crônicas, permitindo, dessa maneira, que este tipo de terapêutica seja difundido para outros municípios, trazendo a possibilidade de outros pacientes terem acesso aos recursos terapêuticos e tenham melhora na qualidade de vida.

A pesquisa dispõe de potencial de continuidade, tendo várias possibilidades, dentre elas: a análise mais aprofundada do Programa de Curativos Especiais; quais insumos são mais utilizados no ambulatório e quais demonstram maior eficácia e benefício; estimar a economia que o Programa de Curativos Especiais gera para o município, servindo assim de referência para outros municípios na região que desejam buscar esse recurso.

REFERÊNCIAS

ABBADE, Luciana P. Fernandes; LASTÓRIA, Sidnei. Abordagem de pacientes com úlcera venosa de perna de etiologia venosa. **An Bras Dermatol**. V 81, n. 6, p. 509-22, 2006.

BORGES, Eline Lima. **Tratamento tópico de úlcera venosa: proposta de uma diretriz baseada em evidências**. 2005. 305 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Enfermagem, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Condutas para úlceras neurotróficas e traumáticas.** Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo para Prevenção de Úlcera por Pressão.** Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

PIRES, J. O; OLIVEIRA, R. F; CRUZ, N. R. Assistência de enfermagem no controle e manejo da úlcera venosa. **Revista Transformar**. v.1, n.8, p. 151-161. 2016.

DIREITO DA PERSONALIDADE - MUDANÇA DE SEXO E REGISTRO

Marcos Willian Barrete, UNIDEP, marcosbarrete.direito@gmail.com
Tais Marcondes, UNIDEP, taismarcondes2016@gmail.com
Otavio Nunes Caetano, UNIDEP, otaviogomescaetano@gmail.com

Orientador(a): Me. Angelica Socca Cesar Recuero, UNIDEP, angelica.recuero@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda os direitos da personalidade com foco específico na mudança de sexo e registro civil, uma questão de relevância crítica dentro do campo dos direitos humanos e da dignidade pessoal. O escopo é explorar como o ordenamento jurídico brasileiro trata a questão da identidade de gênero, especialmente no que diz respeito ao direito de transexuais alterarem seu nome e gênero nos registros oficiais sem a necessidade de intervenção cirúrgica. A análise se concentra em discutir as implicações legais, sociais e psicológicas dessa mudança, procurando compreender como ela afeta a vivência e o reconhecimento social das pessoas trans.

2 METODOLOGIA

Este estudo adota uma metodologia exploratória, com base na revisão de literatura. O objetivo é compreender as dinâmicas legais e sociais envolvendo a mudança de nome e gênero no registro civil para pessoas trans, explorando tanto a legislação vigente quanto às discussões teóricas relevantes no campo dos direitos humanos e estudos de gênero.

Inicialmente, realizou-se a revisão de fontes legais que abordam diretamente a questão da identidade de gênero e a mudança de registro civil no Brasil, para identificar as principais evoluções legislativas.

Paralelamente, a pesquisa se estendeu a uma análise de autores influentes, como Judith Butler e Kimberlé Crenshaw, cujos trabalhos sobre identidade de gênero e interseccionalidade permitiram entender as nuances culturais e sociais que permeiam a questão.

A abordagem exploratória foi essencial para aprofundar o entendimento das complexidades associadas à mudança de nome e gênero em registros civis, considerando não apenas a legislação, mas também as perspectivas psicológicas e sociais que influenciam a aplicação dessas leis na vida das pessoas trans.

3 RESULTADOS

O direito da personalidade abrange os direitos individuais e intransmissíveis da pessoa, protegidos pelo Código Civil. O Art. 11 prevê que esses direitos não podem ser transferidos ou renunciados. Além disso, o código assegura que qualquer pessoa cujos direitos de personalidade sejam ameaçados ou violados pode exigir imediatamente a reparação, incluindo perdas e danos.

O simples fato da existência da pessoa humana gera a garantia desses direitos, indiferente de sexo, cor, raça ou gênero (Lourenço, 2020 p.4). Os direitos da personalidade incluem a privacidade, intimidade, imagem, vida, integridade e honra, preservando a individualidade de cada pessoa (Zanin, 2023, p. 2,3). O gênero de uma pessoa é historicamente e socialmente definido por características como vestimenta, comportamento, fala, etc., diferenciando-se entre masculino e feminino.

Uma pessoa transgênero é alguém que não se identifica com o sexo de nascimento, independentemente de ter realizado uma cirurgia de redesignação de sexo (Lando e Souza, 2020, p. 31). O gênero diz respeito às características físicas, enquanto a identidade de gênero se refere à forma como a pessoa se percebe e deseja ser reconhecida socialmente (Lourenço, 2020, p. 6).

Se reconhece que a identidade de gênero não se limita à definição tradicional, mas sim em como uma pessoa se identifica em relação a si mesma, independentemente de sua anatomia (Holovko, Cortezzi, 2017, p. 36).

A dignidade humana é um princípio fundamental que requer reconhecimento, respeito e igualdade para as pessoas trans. Autores contemporâneos contribuem para essa discussão. Judith Butler destaca em sua obra "Problemas de Gênero" que

a dignidade das pessoas trans está ligada ao reconhecimento de sua identidade de gênero. Para a autora, a sociedade deve aceitar e celebrar a autodeclaração de gênero dessas pessoas, garantindo-lhes autonomia sobre sua identidade, especialmente diante das normas rígidas impostas pela sociedade em relação ao gênero.

Kimberlé Crenshaw, ao abordar a interseccionalidade, enfatiza que a plena realização da dignidade das pessoas trans requer considerar as complexidades de suas identidades de gênero, juntamente com outros fatores como raça, classe e orientação sexual. Isso implica que a dignidade é universal, mas também profundamente individualizada.

A dignidade das pessoas trans exige atenção e ação contínuas. Autores como Judith Butler e Kimberlé Crenshaw destacam a importância do reconhecimento da identidade de gênero, a crítica à medicalização excessiva e a consideração das interseções de identidade, promovendo respeito, aceitação e igualdade, podemos salvaguardar efetivamente sua dignidade e fortalecer os princípios fundamentais dos direitos humanos na sociedade.

Nesse contexto, a mudança de nome e registro civil é fundamental para garantir os direitos e a dignidade das pessoas trans. Facilitar esse processo é essencial para promover a igualdade e o reconhecimento legal e social das diversas identidades de gênero. O reconhecimento legal da identidade de gênero é essencial para o bem-estar das pessoas trans. O processo de alteração do registro civil foi simplificado em 2018 pelo Provimento 73/2018 do Conselho Nacional de Justiça, permitindo a correção do prenome e gênero diretamente no cartório, sem a necessidade de um processo judicial. Essa previsão representa um avanço e garante o direito de ser reconhecido de acordo com a identidade de gênero, evitando desconexão emocional, marginalização e violência psicológica.

Em janeiro de 2023, o STJ proferiu importante decisão, permitindo a mudança de nome e registro civil para pessoas trans sem a exigência de cirurgia de transgenitalização. Essas mudanças são essenciais para garantir a igualdade e o reconhecimento às pessoas trans, promovendo sua inclusão e dignidade. Simplificar e despatologizar esse processo é um passo crucial para demonstrar compromisso com a diversidade e respeito pelos direitos das pessoas trans.

A comunidade trans necessita de proteção complementar no ordenamento jurídico devido à ignorância, preconceito e marginalização que enfrenta. Essa minoria social é frequentemente deixada à margem do direito, e essa realidade evidencia a importância de reconhecer e abordar suas necessidades específicas (Bahia, Cancelier, 2017, p. 102 e 103).

Embora o STF tenha equiparado a discriminação por orientação sexual e identidade de gênero à discriminação racial, a criminalização dessa conduta não está produzindo os efeitos esperados (Bulgarelli; Fontgaland; Mora; Pacheco; Wolf; São Paulo, 2021, p. 6). No entanto, em busca de igualdade para as comunidades LGBTQIAP+, o direito ao nome social foi garantido, permitindo que as pessoas trans utilizem o nome e gênero com os quais se identificam, promovendo respeito e reconhecimento pelo Estado, embora não resolva totalmente a questão dos homicídios, representa um avanço na proteção das minorias.

No Brasil, o Decreto nº 8.727, de 28 de abril de 2016, garante direitos importantes para travestis e transexuais. Entre outras disposições, o decreto incliu o direito ao nome social e à identidade de gênero. O nome social pode ser escolhido de acordo com a identificação da pessoa na sociedade, sendo destacado junto ao nome civil nos documentos, sendo este último utilizado apenas internamente. O uso do nome social é a regra, a menos que o requerente solicite explicitamente a inclusão do nome civil, que pode ser empregado apenas em casos de extrema necessidade para o interesse público.

Também observa-se mudanças positivas nas normas institucionais de saúde relacionadas à população trans, incluindo o Plano Nacional de Combate à Violência e Discriminação LGBT+ (2004), a Carta dos Direitos de Usuários da Saúde (2006), o Plano de Enfrentamento da Aids entre Gays, HSH e Travestis (2007), regulamentações de 2008 e 2013 sobre o processo de transexualização no SUS, e a Política Nacional de Saúde Integral para LGBT+ (Monteiro et al., 2019, p. 1 e 2).

Em 2008 o Processo Transexualizador (PrTr) foi implementado no SUS, visando atender transexuais e travestis que desejam modificar seu corpo de acordo com sua identidade de gênero, com regulamentações adicionais em 2013. No entanto, muitas pessoas da comunidade trans evitam os serviços de saúde devido à falta de preparo e discriminação por parte de profissionais de saúde, resultando em

condutas hostis e violentas (Gomes et al., 2018, p. 6). Essa situação decorre de uma perspectiva restrita que ainda prevalece na sociedade, baseada na cisgeneridade heterossexual e na concepção do gênero como ligado ao sexo biológico, o que é impreciso, uma vez que a identidade de gênero de uma pessoa é determinada pela forma como ela se reconhece (Monteiro et al., 2019, p. 2 e 3).

É essencial que os serviços de saúde expandam a inclusão de indivíduos transexuais, aumentando a oferta de serviços, distribuindo responsabilidades e capacitando profissionais. A criação de Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) e a inclusão de medicamentos para harmonização na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais são medidas fundamentais. Além disso, os serviços devem ser culturalmente competentes, humanizados, reconhecendo a diversidade dentro da comunidade trans (Kendall et al., 2019).

O sentimento de inclusão social é fundamental para pessoas trans, superando até mesmo os processos de transformação e transição de gênero. A falta de inclusão social pode levar à não acessibilidade de suas identidades de gênero pela sociedade, resultando em um profundo sentimento de exclusão e sofrimento para essas minorias (Sá; Souza, 2020, p. 47-48). O direito de usar o nome escolhido é essencial para pessoas trans, permitindo a expressão de suas identidades de gênero. Apesar disso, essa comunidade ainda sofre violência e desrespeito, tornando crucial o reconhecimento pelo Estado para proteger seus direitos e combater o preconceito e a marginalização que enfrentam.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou discutir a proteção dos direitos da personalidade sob a perspectiva da identidade de gênero, com foco na autodeterminação do nome e gênero em registros civis para indivíduos trans.

As alterações legislativas recentes, como o Provimento 73/2018 do CNJ e decisões do STJ, representam avanços significativos ao facilitar a retificação de nome e gênero nos documentos civis sem a necessidade de intervenções médicas invasivas. Estas mudanças refletem uma evolução na compreensão da identidade de gênero como um direito inerente à personalidade e essencial para a plena expressão da individualidade.

No entanto, apesar dos progressos legais, a realidade das pessoas trans ainda é marcada por desafios, incluindo discriminação, violência e exclusão social. Portanto, é imperativo que as reformas legais sejam acompanhadas de mudanças culturais e educacionais que promovam a aceitação e o respeito pela diversidade de gênero.

Em conclusão, este estudo reforça a importância de uma abordagem interseccional e inclusiva que reconheça e valorize as identidades trans, garantindo não apenas proteção legal, mas também aceitação social, para que possam viver com dignidade e igualdade. O direito à identidade de gênero é fundamental, não apenas como um reconhecimento legal, mas como uma validação da existência e humanidade de cada pessoa.

REFERÊNCIAS

BAHIA, Carolina Medeiros; CANCELIER, Mikhail Vieira de Lorenzi. **Nome social:** Direito da personalidade de um grupo vulnerável ou arremedo de cidadania?. vol. 7, num. 19, 2017.

BRASIL. **Decreto nº 8.727**, de 28 de abril de 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Decreto/D8727.htm

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. Decisões do stf foram marco inicial de novas regras spbre ateração no registro civil de transgêneros. **Portal do STJ, 2023.** Disponível em: https://www.stj.jus.br/sites/portalp/Paginas/Comunicacao/Noticias/2023/29012023-Decisoes-do-STJ-foram-marco-inicial-de-novas-regras-sobre-alteracao-no-registro-civil-de-transgeneros.aspx

BULGARELLI, Lucas et al. LGBTIfobia no Brasil: barreiras para o reconhecimento institucional da criminalização. **São Paulo. All Out e Instituto Matizes**, 2021..

CRENSHAW, Kimberle. **Mapeando as margens: interseccionalidade, políticas de identidade e violência contra mulheres não-brancas**. Portal Geledés. Disponível em: https://www.geledes.org.br/mapeando-as-margens-interseccionalidade-politicas-de-identidade-e-violencia-contra-mulheres-nao-brancas-de-kimberle-crenshaw%E2%80%8A-%E2%80%8Aparte-1-4/

GOMES, Romeu et al. **Gênero, direitos sexuais e suas implicações na saúde.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, n. 6, p. 1997-2006, jun. 2018.

HOLOVKO, Cândida S.; CORTEZZI, Cristina M. **Sexualidades e gênero: Desafios da Psicanálise**. Editora Blucher, 2017. E-book. ISBN 9788521212522. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521212522/

KENDALL, Carl et al. The 12 city HIV Surveillance Survey among MSM in Brazil 2016 using respondent-driven sampling: a description of methods and rds diagnostics. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, e190004, 2019.

LANDO, G. A.; SOUZA, C. da F. A. de. (2020). **O Direito à Autodeterminação da Identidade para além do Tradicional Binarismo de Gênero** . **Cadernos De Gênero E Diversidade**, *6*(1), 24–50. https://doi.org/10.9771/cgd.v6i1.32576

LOURENÇO, Giovana L. **Efetivação dos Direitos da Personalidade dos Transexuais**. Disponível em: https://www.jusbrasil.com.br/artigos/efetivacao-dos-direitos-da-personalidade-dos-tra nsexuais/903634215

MONTEIRO, Simone et al. **Saúde e direitos da população trans.** Cadernos de Saúde Pública, v. 35, n. 4, e00047119, 2019.

RODRIGUES, C. **Butler e a desconstrução do gênero**. Revista Estudos Feministas, vol. 13, núm. 1, janeiro-abril, 2005, pp. 179-183. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/381/38113112.pdf

SÁ, Renan Soares Torres de; SOUZA, Elza Kryslayne Xavier de Moraes Ramos. **O direito das (trans)formações: a proteção jurídica das questões relativas a gênero e sexualidade no ordenamento jurídico pátrio.** LegalisLux; Direito; Belém do São Francisco-PE; v.2; n.1; 2020; p. 42-48.

SANTOS, Manoel Antônio dos, et al. **Transexualidade, ordem médica e política de saúde: controle normativo do processo transexualizador no Brasil.** Estudos Interdisciplinares em Psicologia, v. 10, n. 1, p. 03, 7 jun. 2019.

SCHAFER, C. **Pessoas trans agora podem retificar prenome e gênero no registro civil de maneira totalmente gratuita**. Portal da Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Sul, 2023. Disponível em: https://www.defensoria.rs.def.br/pessoas-trans-agora-podem-retificar-prenome-e-genero-no-registro-civil-de-maneira-totalmente-gratuita

ZANIN, Ana Paula. **Os direitos da Personalidade, suas características e classificações**. Disponível em: https://www.aurum.com.br/blog/direitos-da-personalidade/

DIREITO AO ESQUECIMENTO

Camila Thomaz Custódio, UNIDEP, caamilaathomaz@gmail.com
Janaina Aparecida Bombana Ramos, UNIDEP, janaabombana3@gmail.com
Maria Fernanda Tavares Lefchak, UNIDEP, mariafernandatavates@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O direito ao esquecimento tornou-se um assunto comumente debatido entre doutrinas, estudantes do direito e juristas, por se tratar de uma sobreposição de direitos e fazer-se necessária a análise da prevalência destes. Assim, impedir a divulgação de informações transita em uma linha tênue que separa o direito de privacidade e a liberdade de expressão, gerando controvérsias a respeito do direito que deve ser protegido. Por este motivo, compreender os limiares dos casos concretos e observar os argumentos de ambas as partes tornam-se as ferramentas mais eficazes para a resolução do conflito, sempre amparadas na Constituição Federal de 1988.

2 METODOLOGIA

O resumo expandido seguiu a metodologia de revisão bibliográfica, analisando artigos científicos, a legislação brasileira e a jurisprudência existente como fonte de dados usados no trabalho.

3 RESULTADOS

O direito brasileiro tem como objetivo adequar-se à sociedade, de forma que as normas sigam sendo eficazes e justas, mesmo com as mudanças que o tempo invariavelmente traz. Por outro viés, com o desenvolvimento acelerado de tecnologias que integram, cada vez mais, a vida dos cidadãos, percebe-se uma necessidade de adequação ainda mais rápida e a elaboração de normas mais específicas, que protejam os direitos dentro e fora da internet. Dessa forma, analisando a capacidade

de perpetuar informações que a rede digital possui, é preciso refletir os impactos da divulgação reiterada de dados e a implicação dos meios digitais na proteção de direitos da personalidade.

Nesse sentido, em março de 2013, na VI Jornada de Direito Civil do CJF/STJ, foi aprovado o Enunciado 531: “A tutela da dignidade da pessoa humana na sociedade da informação inclui o direito ao esquecimento”. Esse direito, também chamado de “direito de ser deixado em paz”, tradução literal do direito norte-americano *“the right to be let alone”*, trata da possibilidade de o indivíduo ter seus dados pretéritos apagados dos meios de comunicação, a fim de resguardar outros direitos essenciais, como da dignidade, privacidade e intimidade (Lopes, 2015).

Todavia, o direito ao esquecimento não pode ser aplicado a qualquer caso, pois esbarra em outros direitos essenciais, que devem ser protegidos. Em primeira análise, é necessário delimitar o quanto a privacidade deve se sobrepor aos direitos de expressão, de liberdade de imprensa e direito à informação. Os direitos garantidos no artigo 5º da Constituição Federal de 1988 não podem e não devem ser ignorados, porém é necessário permitir a harmonização dos direitos, através da decisão justa no caso concreto, pois podem provocar conflitos de interesses quando interpretados de forma literal e descontextualizada.

O direito de expressão é garantido na Declaração Universal dos Direitos Humanos e, da mesma forma, na CF/88, artigo 5º, parágrafo IV: “É livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato”. Porém, o artigo foi elaborado na intenção de impedir que discursos ofensivos venham a público sem conhecimento do autor, mas não é aplicado de forma literal, pois o anonimato é garantido em alguns casos, como no sigilo da fonte jornalística. Consoante a isso, o direito de imprensa é garantido no mesmo artigo 5º, inciso IX: “é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença”, e deve ser considerado ao decidir pelo esquecimento ou não de algum fato, uma vez que não se pode simplesmente proibir a imprensa de divulgar informações sem qualquer justificativa, configurando censura.

Por outro viés, o indivíduo que não quer seus dados divulgados, possui uma série de direitos que também devem ser protegidos, conforme artigo 5º da Constituição Federal, inciso X: “são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e

a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação". Assim, os direitos de ambas as partes devem ser pesados, a fim de garantir a justiça do caso concreto.

O primeiro caso em que o "direito ao esquecimento" foi aplicado ocorreu na Alemanha em 1969, o chamado "caso Lebach", em que quatro soldados foram assassinados na cidade de Lebach. Houve a condenação, em que os dois autores principais foram condenados à prisão perpétua, enquanto o terceiro envolvido cumpriu seis anos de reclusão. Ao cumprir a pena, alguns dias antes de ganhar sua liberdade, o criminoso descobre que uma emissora de TV iria divulgar o crime, expondo, inclusive, os nomes dos envolvidos. O ex-condenado entra com ação para pedir a proibição da exibição do programa e tem seu pedido acatado, após o Tribunal Constitucional Alemão entender que a divulgação do nome do condenado traria prejuízos para a vida e ressocialização do indivíduo.

Porém, em 1996, outro caso ganhou repercussão, chamado de Lebach II, em que um novo documentário estava sendo elaborado quando um dos autores do crime entrou com pedido para impedir a sua divulgação. Ao contrário do caso Lebach I, o pedido do condenado não foi acatado, pois o TCF reconheceu que o documentário não divulgava e não identificava os autores do crime, portanto sendo impossível causar prejuízos. Já em 2019, o Tribunal de Justiça da União Europeia decidiu que "em determinadas condições" os sites de busca na Internet são obrigados a eliminar de sua lista os resultados obtidos depois de uma busca com o nome de uma pessoa, que contenham informações relativas a essa pessoa e tenham sido escritas por um terceiro. Entende-se que o princípio utilizado para a tomada de decisão do TJUE foi o direito ao esquecimento, dando maior notoriedade e abrindo maiores discussões a seu respeito.

No Brasil também há precedentes, como no caso da Chacina da Candelária: um dos acusados de participação na chacina foi, posteriormente, inocentado. Porém, o programa Linha Direta da TV Globo, anos após a absolvição, retratou este homem como um dos responsáveis pelo crime. Assim, tornou público um fato que já havia sido superado e provocou reação popular contra o homem, que foi obrigado a retirar-se do lugar que morava para garantir a sua segurança e a de sua família. No caso da Chacina da Candelária, entendeu-se que suprimir o nome do homem absolvido não

causaria prejuízo para a matéria divulgada, não ferindo a liberdade de imprensa, aplicando, assim, o direito ao esquecimento. Para além do caso específico, o indivíduo, condenado ou absolvido, goza do direito de ser esquecido, pois de outra forma poderia ser submetido a uma “pena perpétua”, através do julgamento e marginalização da sociedade.

Por outro lado, ainda no Brasil, os familiares de Aída Curi, abusada sexualmente e morta em 1958 no Rio de Janeiro, entraram com ação de indenização contra o programa Linha Direta, que retratou o caso anos após os acontecimentos, mostrando fotos reais e o nome da vítima. De acordo com a família, o documentário trouxe lembranças da vítima e da fatalidade, trazendo à tona todo sofrimento envolvido. Porém, nesse caso, o STJ entendeu por maioria que o crime não poderia ser retratado sem o nome da vítima e que, por isto, não poderia ser proibida a veiculação do programa. De acordo com o relator Luis Felipe Salomão, “no caso de familiares de vítimas de crimes passados, há uma infeliz constatação: na medida em que o tempo passa vai se adquirindo um ‘direito ao esquecimento’ na contramão, a dor vai diminuindo, de modo que, relembrar o ato trágico da vida, a depender do tempo transcorrido, embora possa gerar desconforto, não causa o mesmo abalo de antes”.

Assim, da mesma forma, um médico não deve ser prejudicado pela divulgação retardatária de um erro médico, desde que não tenha sido reiterado. De acordo com a famosa frase do poeta Alexander Pope, “errar é humano”, porém quando o erro tem a possibilidade de ser divulgado em um meio que perpetua a informação, como a internet, errar torna-se um fenômeno desumanizado, em que o julgamento pode impossibilitar e prejudicar o indivíduo, sem prazo de prescrição.

Entretanto, o Supremo Tribunal Federal concluiu, em 2022, que o direito ao esquecimento é inconstitucional, pois não é concebível a ideia de um direito que limite a divulgação de informações pela ocorrência do tempo. Todavia, considerando possíveis abusos ou excessos na liberdade de expressão devem ser julgados caso a caso.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que quando há um conflito de interesses em que os direitos das partes são incompatíveis, há a necessidade de uma investigação mais profunda acerca do interesse e relevância social na divulgação de uma notícia, nas consequências que o conhecimento das informações pode gerar e a sobreposição dos direitos no caso concreto, devendo ser analisado particularmente. O direito ao esquecimento não age como os direitos fundamentais, por exemplo, que são obrigatórios e universais, mas necessita de um contexto específico. A veiculação de uma informação, portanto, deve medir as possíveis consequências de reacender a memória de um fato já esquecido pela população, mas não deve se omitir ao trazer uma informação de relevância social, desde que de forma justa e socialmente preocupada, em relação a audiência e a todos os envolvidos no fato.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Ila Barbosa; VEIGA, Ricardo Macellaro. Direito ao esquecimento. **Revista Direito Mackenzie**, v.8, n. 2, 2014.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. **Portal**. *In*: STF conclui que direito ao esquecimento é incompatível com a Constituição Federal. Brasília, 11 fev. 2021. Disponível em: https://portal.stf.jus.br/noticias/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=460414&ori=1 Acesso em: 17 set. 2023

DA COSTA, Kevin Keslley Rodrigues . Direito ao esquecimento e o alcance dos true crimes brasileiros. 2. ed. Piauí: **Revista Eletrônica do Ministério Público do Estado do Piauí**, 2021.

JUNIOR, Luís Martius Holanda Bezerra. **Direito ao esquecimento**. São Paulo, Saraiva Educaçã**o**, 2018.

LOPES, Lucas Guglielmelli; LOPES, Matheus Guglielmelli. Direito ao esquecimento. **Jornal eletrônico faculdades integradas Vianna Júnior**, v. 7, n. 1, p. 11-11, 2015.

MOREIRA, Poliana Bozégia. Direito ao esquecimento. **Revista de Direito**, v. 7, n. 02, p. 293-317, 2015.

DISTINÇÃO ENTRE CIVIL LAW E COMMON LAW: INFLUÊNCIA NO BRASIL

Karoline Klin, UNIDEP, karolklin.direito@gmail.com
Ana Carolina Stedile, UNIDEP, anacarolinastedile12234@gmail.com

Orientador(a): Me. Angélica Socca Cesar Recuero, UNIDEP, angelica.recuero@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Para compreender a estrutura jurídica de um país, é importante estudar a origem e características de seus sistemas, sendo que essa estrutura jurídica pode ser fundada sobre a lógica do sistema *civil law* ou do sistema *common law.* (Bussi, 2020). Entretanto, existem outros sistemas jurídicos que não serão tratados nesta pesquisa, pois não exercem uma influência significativa no sistema jurídico brasileiro.

O estudo dos diferentes sistemas jurídicos, conhecidos como *civil law* e *common law*, possui um papel crucial na compreensão e evolução do sistema jurídico em todos os países, sendo que “os sistemas *common law* e *civil law* compõem os dois principais modelos jurídicos existentes. São sistemas distintos, mas demonstram maior aproximação atualmente, devido a maior globalização judiciária e a busca mais efetiva pela segurança jurídica” (Bussi, 2020, p. 2).

Por isso, a pesquisa busca explorar a distinção e a compreensão dos conceitos dessas duas abordagens, verificando se existem interações no sistema judiciário brasileiro, levantando o questionamento de como essas abordagens podem influenciar nas tomadas de decisões judiciais, na aplicação da lei e na busca pela justiça. É evidente, que em um país de dimensões continentais e diversidade cultural, essas duas tradições jurídicas globais se encontram, assim a compreensão sobre as interações entre o *civil law* e o *common law* é crucial para entender o caminho que o sistema jurídico brasileiro se moldou.

2 METODOLOGIA

Sob uma perspectiva metodológica, a pesquisa deriva de uma revisão bibliográfica da literatura sobre os modelos jurídicos “civil law” e “common law”, com análise de doutrinas e artigos científicos. O escopo do trabalho é compreender os modelos jurídicos, buscando identificar como essas abordagens influenciam o ordenamento jurídico brasileiro.

3 RESULTADOS

Instala-se a dúvida do porquê os modelos jurídicos *civil law* e *common law* serem tão influentes para organização social e jurídica dos países. Por isso, tornou-se necessário a compreensão etimológica e histórica de cada modelo jurídico a fim de compreender se os dois sistemas podem desenvolver uma estrutura jurídica preparada para novos desafios da sociedade brasileira.

Constata-se que de acordo com a evolução das organizações sociais, “somente o direito pode assegurar a ordem e a segurança necessária para o progresso” (David, 2002, p. 39). Por isso, a organização social precisa estar adequadamente baseada em um sistema jurídico que possa oferecer estruturas sólidas e adaptáveis, tanto o *civil law* quanto o *common law* moldam portanto a forma como a sociedade compreende e se relaciona com o direito.

O modelo jurídico “civil law” em sua tradução literal “Lei civil”, ao qual podemos definir como o direito escrito, se originou a partir do “Corpus Juris Civilis” de Justiniano, no Império Romano, século XII e XIII, durante o Renascimento da Europa Ocidental, que marcou a separação e autonomia do direito perante a religião (Cretella, 1986, p.3).

Foi incorporado não só o conteúdo terminológico e conceitual, mas também a própria técnica de raciocínio jurídico para a formação das soluções jurídicas, tornando o direito fruto de um intenso trabalho intelectual, distanciando-se do pensamento do homem comum (Barreiro; Paricio, 2010, 185-186).

Para a revolução, a lei seria indispensável em direção à realização da liberdade e da igualdade. (Marinoni, 2009 p. 46). Nota-se que, o novo regime trouxe um pensamento mais condizente com a sociedade da época e passou a ter papel

fundamental de representar a vontade do povo. Inibindo qualquer forma de interpretação (Wambier, 2010 p. 36).

Portanto, a ênfase na legislação codificada, trouxe a importância do texto escrito da lei e da interpretação doutrinária para uma base sólida e uma uniformidade jurídica.

Por outro lado, possuímos o modelo jurídico "*common law*" e para compreendermos o que é o modelo, precisamos entender o significado de sua palavra, que originariamente, significa "direito comum", ou seja, é o direito costumeiro reconhecido pelos juízes, possuindo a principal característica de não ser um modelo codificado tradicionalmente.

No modelo jurídico *common law*, predominante em nações com raízes anglo-saxônicas, cuja origem se deu na Inglaterra durante a idade média, no século XII, ele é, mais que uma matriz jurídica e sim, uma tradição jurídica, consequência da criatividade dos juízes da corte e da jurisprudência inglesa, que construíram um conjunto amplo e emaranhado de regras e princípios através de uma série contínua de decisões para casos específicos (Schioppa, 2014).

Podemos dizer então, que a norma do direito no *common law* é formada por decisões dos tribunais sobre casos concretos, e que serão aplicadas por conclusão em casos futuros de conflitos idênticos. Sendo as decisões judiciais a principal fonte do direito, gerando efeitos vinculantes e abrangentes, que nesse caso chamamos de precedentes, o que leva tradicionalmente, a não utilização usual da legislação como fonte de direito em comparação ao sistema jurídico *civil law* (Barroso, 2022).

Portanto, o sistema jurídico *common law* tem por base a jurisprudência como fonte principal do direito, que através da análise de caso a caso, gera decisões concretas que adquirem autoridade prospectiva geral, produzindo estão os precedentes, que são valorizados em desfavor da legislação, visualizando então, a lei escrita como secundária, fora do campo processual (David, 2002).

Mas, isso quer dizer que a lei positivada não é utilizada no sistema jurídico *common law*? Não, a lei positivada é uma fonte menos utilizada nas decisões judiciais, mas sim os precedentes, sendo que o poder judiciário possui função central nesse sistema construíndo o sistema positivo, porém, os juízes estão atrelados aos parâmetros normativos estabelecidos por decisões anteriores, pelos precedentes

(Marinoni, 2016). Sendo assim, de uma maneira bem simplista, segundo Silva, "*common law* é a tradição adotada pelos países que utilizam o direito consuetudinário e costumeiro".

Então, entendendo as principais características dos modelos jurídicos, *civil law* e *common law*, podemos analisar as influências no ordenamento jurídico brasileiro. Seria viável buscar uma fusão de elementos do *civil law* e do *common law* para fortalecer o sistema jurídico brasileiro?

Essa análise além da revisão bibliográfica demandaria uma revisão profunda das estruturas legais e uma abordagem colaborativa entre os operadores jurídicos. Por isso, nessa questão vamos abordar uma breve contextualização a partir da revisão de estruturas encontradas nas doutrinas e artigos científicos. Pois a influência dessas tradições no Brasil não podem ser desconsideradas.

Uma das diferenças entre as tradições é que a *common law* se concentra fortemente na ordem processual, possuindo todo tipo de regramento jurídico para determinar as fases do processo. Já o *civil law*, prioriza o direito material, em busca de construir um sistema que, ao ser codificado, traz todos os elementos essenciais para a aplicação do direito (Silva, 2018, p. 111).

Sendo portanto, a hierarquia sua principal diferença de acordo com a sua fonte de origem, sendo a Constituição a norma fundamental e superior a todas as outras normas, no *civil law*, enquanto no *common law*, a hierarquia das normas é baseada nos precedentes judiciais, que são as fontes de direito.

De maneira comum, o ordenamento jurídico brasileiro é influenciado pela tradição do *civil law*, pois há uma legislação prolixa que estabelece conceitos do direito material (e também formal), para uma interpretação precisa do que a legislação busca regulamentar, é essencial a especialização dentro da dogmática jurídica (Silva, 2018, p. 115). O direito brasileiro, por exemplo, possui um conjunto de códigos, como o Código Civil e o Código Penal, que contêm leis escritas que regulamentam as relações civis e criminais.

Entendemos portanto que com a influência do *civil law* no Brasil, a Constituição e as codificações são extremamentes rígidas, o que se limita a se adaptar rapidamente às mudanças sociais e tecnológicas, contudo o direito não é vedado, ele é mutável, evolutivo, se ampliando e se contraindo, pois é um reflexo da sua sociedade e de seu

tempo, de primeiro momento ele foi introduzido no Brasil pela influência de uma tradição *civil law*, mas sim, em um futuro pode vir a adotar maneiras para a acelarar as demandas sociais, porém por ter de início uma influência desse sistema, não se visualiza por momento a influência do sistema *common law*, pois esse é caracterizado pela importância dos precedentes judiciais na formação do direito, onde várias leis e decisões judiciais são baseadas em casos anteriores, o que não se aplica no ordenamento jurídico. No Brasil, a jurisprudência, a doutrina e os princípios também são fontes do direito, mas são secundários, prevalecendo as normas positivadas no ordenamento jurídico. Portanto, embora ambos os sistemas tenham como objetivo garantir a justiça, eles se distanciam significadamente em sua abordagem e aplicação das leis.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar a diferença entre os sistemas jurídicos "*civil law*" e "*common law*", se observa que ambos apresentam abordagens distintas para a aplicação e interpretação do direito. À medida que o *civil law* se fundamenta em codificações de códigos e a busca por clareza e pontualidade nas leis, o *common law* se baseia em precedentes judiciais e na versatilidade para lidar com situações complexas e únicas. No Brasil, a influência de um sistema é evidente na estruturação do sistema jurídico, que incorpora o *civil law* como base, como podemos visualizar na codificação de normas que são alicerces para a resolução de litígios na sociedade, onde o sistema *civil law* é considerado mais claro e previsível, levando a uma maior estabilidade e segurança jurídica.

Embora o Brasil utilize fontes do direito como a jurisprudência, a doutrina e os princípios, que podem ser encaixados como influência do sistema *common law,* esses são secundários, pois a prevalência do direito são as normas escritas do ordenamento jurídico, sendo a fonte primária do direito. Sendo que nos julgamentos, a base é o que está escrito na lei, que é interpretada e aplicada em casos concretos
e a jurisprudência será utilizada em casos de lacunas na lei. Portanto de maneira simplista, pode-se concluir que a tradição *common law* recorre-se primeiro à jurisprudência e depois às leis e na *civil law* recorre-se primeiramente às leis e depois

a jurisprudência. Evidenciando, portanto, que o ordenamento jurídico foi influenciado fortemente pela tradição *civil law.*

É visto que, o surgimento dos dois maiores sistemas jurídicos em vigor atualmente, *civil law e common law,* surgiram em circunstâncias políticas e culturais completamente distintas, que adotaram conceitos e institutos próprios, porém, não se pode desconsiderar que os dois sistemas jurídicos podem possuir afinidades, e possuir uma aproximação, ainda que de forma tímida, por conta de um mundo globalizado e em constantes mudanças. É nesse contexto, onde existem diferenças entre os sistemas, mas que se pode considerar uma certa afinidade entre eles, com um pensamento em harmonia com o princípio da justiça como fundamento da sociedade, com as demandas sociais, pode ser necessário a continuidade do estudo para verificar se existe a possibilidade de incorporação e sintonia entre os dois sistemas, para a evolução do sistema jurídico brasileiro, possibilitando a realização de coletas de dados com operadores do direito e análises de decisões judiciais brasileiras.

REFERÊNCIAS

BARROSO, Luís Roberto. **Curso de Direito Constitucional Contemporâneo - Os conceitos fundamentais e a construção do novo modelo.** 10. ed. São Paulo: SaraivaJur, 2022. 712p.

BARREIRO, A. Fernández; PARICIO, Javier. **Historia del derecho romano y su recepción europea.** Madrid: Marcial Pons, 2010.

BUSSI, Simone Loncarovich. **Sistema commom law e civil law: Aproximação e segurança jurídica.** Anais do Congresso Brasileiro de Processo Coletivo e Cidadania, [S. l.], v. 7, n. 7, p. 1476–1498, 2020. Disponível em: https://revistas.unaerp.br/cbpcc/article/view/1697 Acesso em: 17 set. 2023.

CRETELLA JUNIOR, José. **Direito Romano Moderno.** 4. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1986.

DAVID, René. **Os grandes sistemas do direito contemporâneo**. Trad. Hermínio A. Carvalho. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

GALIO, Morgana Henicka. **História e formação dos sistemas civil law e common**

law: a influência do direito romano e a aproximação dos sistemas. Florianópolis: CONPEDI, 2014 -. ISSN 978-85-5505-022-0 versão *online.* Disponível em: http://publicadireito.com.br/publicacao/ufpb/livro.php?gt=267 Acesso em: 12 set. 2023.

LAURINDO, Marja Mangili. **Entre common law e civil law: O poder judiciário brasileiro em tempos de neoconstitucionalismo e neoliberalismo.** Dissertação (Mestrado em Direito) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil, 2017.
Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/179920 Acesso em: 16 set. 2023.

MARINONI, Luiz Guilherme. **Precedentes Obrigatórios**. 5. ed., São Paulo: Revista dos Tribunais, 2016.

MARINONI, Luiz Guilherme. Aproximação crítica entre as jurisdições de civil law e de common law e a necessidade de respeito aos precedentes no Brasil. **Revista Brasileira de Direito Processual**, Belo Horizonte, v. 17, n. 68, out. 2009. Disponível em: http://bdjur.stj.jus.br/dspace/handle/2011/31725 Acesso em: 12 set. 2023.

SILVA, Claúdia Fernanda Souza de Carvalho Becker. **Uma análise do tribunal do júri diante das matrizes teóricas da common law e da civil law.** Dissertação (Mestrado em Direito) - Centro Universitário Internacional Uninter, Curitiba, Brasil, 2018. Disponível em: https://repositorio.uninter.com/handle/1/539?show=full, Acesso em: 12 set. 2023.

SCHIOPPA, Antonio Padua. **História do direito na Europa: da idade média à idade contemporânea.** São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014. p. 149

WAMBIER, Teresa Arruda Alvim. Interpretação da Lei e de Precedentes: civil law e common law. **Revista dos Tribunais.** São Paulo, v. 99, n. 893, p. 33-45, mar. 2010. Disponível em: https://dspace-novo.almg.gov.br/retrieve/121678/Teresa%20Arruda%20Alvim%20Wa mbier.pdf Acesso em: 17 set. 2023.

WOLKMER, Antonio Carlos. **Pluralismo Jurídico - Fundamentos de uma nova cultura do direito,** 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. 477 p,. ISBN 9788502228351.

MINERAÇÃO DE DADOS SENSÍVEIS: UM TEMA SOBRE DIREITOS E PROTEÇÃO DE DADOS

João Demetrio Slaviero Ribeiro, UNIDEP, joaodsribeiro10@gmail.com
Laisa Backof Lavall, UNIDEP, laisa.b.lavall@gmail.com
Yasmin Letícia Rodrigues de Lima, UNIDEP, yasminleticiia@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

No contexto atual de crescente digitalização e interconectividade, a mineração de dados sensíveis emerge como um tema crucial, envolvendo diretamente questões de direitos e proteção de dados. A prática de *datamining*, que consiste na análise e processamento de grandes volumes de dados para extrair informações valiosas, tem se tornado uma ferramenta essencial para empresas que buscam entender melhor seus clientes e otimizar suas estratégias comerciais. No entanto, essa prática também levanta preocupações significativas sobre a privacidade e a segurança dos dados dos indivíduos.

Os dados sensíveis, definidos pela Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) como informações que revelam origem racial ou étnica, convicção religiosa, opinião política, filiação a sindicato, dados de saúde ou vida sexual, dados genéticos ou biométricos, são especialmente vulneráveis a abusos e vazamentos. A proteção desses dados é essencial para garantir os direitos fundamentais de liberdade, privacidade e dignidade dos indivíduos, conforme previsto na Constituição Federal de 1988.

Este trabalho tem como objetivo analisar a evolução e os desafios da proteção de dados sensíveis no Brasil, destacando a importância da ética no tratamento desses dados e a necessidade de um marco regulatório robusto que garanta a segurança e o consentimento informado dos titulares dos dados. A pesquisa se baseia em uma revisão bibliográfica para fornecer uma compreensão dos riscos associados ao vazamento de dados sensíveis e das medidas necessárias para mitigar esses riscos.

2 METODOLOGIA

Metodologicamente, a pesquisa se sustenta na análise bibliográfica da literatura relacionada à mineração de dados sensíveis, abrangendo a investigação de livros, doutrinas e artigos científicos. O propósito da pesquisa é aprofundar a compreensão dos potenciais perigos associados ao vazamento de informações sensíveis e à avaliação de comportamentos antiéticos.

3 RESULTADOS

A mineração de dados ou *Datamining* é uma técnica utilizada em análises para processar e explorar grandes conjuntos de dados, assim transformando dados brutos em conhecimentos práticos. Essa técnica está cada vez mais popular como uma ferramenta de gerenciamento de informações e tem levantado questões sobre a privacidade e a ética. O Datamining é muito utilizado por empresas ao analisarem, por exemplo, as preferências dos clientes em redes sociais, assim detectando informações valiosas e com isso aumentando suas margens de lucros. Esses dados extraídos ficam armazenados em um banco de dados, onde ficam localizados os dados de forma organizada para que assim facilite o acesso para realização de análises onde as empresas têm livre acesso o que acarretou em uma preocupação com os dados sensíveis dos usuários.

Os Dados Sensíveis são classificados pela LGPD como dados pessoal sobre origem racial ou étnica, convicção religiosa, opinião política, filiação a sindicato ou a organização de caráter religioso, filosófico ou político, dado referente à saúde ou à vida sexual, dado genético ou biométrico quando vinculados a uma pessoa natural. Esses dados são aqueles em que a Lei Geral de Proteção de Dados, visa uma proteção ainda maior do que dos dados pessoais, visto que estão relacionados à intimidade dos usuários, assim sendo um direito previsto como direitos da personalidade onde assegura indenização pelo dano caso haja a violação desses direitos, assim proporcionando segurança jurídica para os titulares de dados por exemplo, já que se houver o vazamento desses dados por parte das empresas pode

acarretar em multas de até 2% do faturamento anual das mesmas e graves consequências aos titulares dos dados caso haja a violação.

No Brasil ainda não existe um código de ética específico, contudo foi promulgada a lei 13.709/2018, Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), que visa assegurar os direitos fundamentais de liberdade e privacidade, e tem o objetivo de criar mecanismos de proteção que possam garantir segurança e consentimento na utilização dos dados dos usuários. Assim diminuindo a insegurança na questão dos dados sensíveis e oferecendo suporte caso haja um vazamento de tais informações. Atualmente, a segurança da informação se alia com a proteção de dados, porém é envolvido muito mais, pois sua proteção é referente a todo e qualquer modo que um dado, ou informação, pode ser roubado, danificado, inserido, sem que fosse a intenção dos responsáveis pela proteção a qual aquela informação pertence.

De acordo com Silva e Stein (2011, online), o aumento na busca pela segurança da informação ocorre devido às sérias inquietações relacionadas à utilização não autorizada de informações confidenciais que agridem os direitos da personalidade jurídica, sendo exemplos a privacidade e a imagem. Portanto, a discussão acerca de como aprimorar a proteção dos dados tem se intensificado.

Embora os métodos de segurança da informação não possam garantir que nunca ocorrerá algum tipo de ataque bem-sucedido em sistemas, é essencial aplicá-los continuamente. A ausência dessas medidas tornaria os ataques de invasão muito mais sérios e efetivos, acarretando em problemas inimagináveis para o mundo digital.

Acerca dos dados sensíveis, ou seja, aqueles que remetem imediatamente a personalidade de uma pessoa, a Carta Magna, em seu art. 5º, dispõe:

> X - são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação.
> XII - é inviolável o sigilo da correspondência e das comunicações telegráficas, de dados e das comunicações telefônicas, salvo, no último caso, por ordem judicial, nas hipóteses e na forma que a lei estabelecer para fins de investigação criminal ou instrução processual penal;
> XIV - é assegurado a todos o acesso à informação e resguardado o sigilo da fonte, quando necessário ao exercício profissional; (BRASIL, 1988).

Da mesma forma, ao regulamentar assuntos relacionados à liberdade de expressão e ao direito à informação, foi enfática e cautelosa ao garantir que esses

princípios devem respeitar a delicada fronteira que os separa do direito à privacidade dos cidadãos “LX - a lei só poderá restringir a publicidade dos atos processuais quando a defesa da intimidade ou o interesse social o exigirem (Brasil, 1988)”.

Além disso, o vazamento de dados é cada vez mais comentado devido a quantidade exorbitante de ocorrências pelo mundo inteiro, sejam dados mais leves ou que possuem caráter de sigilo extremo, como contas de bancos, e-mails, números de celular, entre outros diversos tipos de dados, e frequentemente esses dados, que deveriam teoricamente receber um nível mínimo de proteção, acabam sendo expostos por empresas de diversas dimensões, muitas vezes devido a razões relativamente simples.

Segundo a matéria do Olhar Digital (2021, online), a empresa SolarWinds, responsável por desenvolver softwares para monitoramento de ambientes de TI, um dos servidores da empresa estava sob monitoramento por vários anos devido à divulgação na web da senha de acesso ao servidor, que era utilizada por um estagiário: "solarwinds123". Esse incidente ganhou grande repercussão e chegou aos tribunais americanos, dado que a empresa era responsável pela segurança de 425 das maiores empresas globais. O caso do Olhar Digital é notável, pois aconteceu em uma empresa do setor de tecnologia, onde seria de esperar que falhas simples, como o uso de senhas fracas, não ocorressem. Manter-se atualizado sobre o panorama de vazamentos de dados na internet é de suma importância, especialmente considerando a crescente digitalização de documentos, identidades, processos de pagamento e outros aspectos. Armazenar todos os dados de forma digital oferece inúmeras vantagens e conveniências, porém, é crucial permanecer vigilante para evitar complicações futuras.

Ao analisar o artigo 5º da Constituição Federal, verifica-se que se estabelece em seu caput que todos são iguais perante a lei (Brasil, 1988), onde cuidadosamente salvaguarda também o direito da não discriminação. O que diz respeito à prevenção de qualquer forma de discriminação resultante do uso inadequado de informações pessoais, o artigo da LGPD estipula que as atividades de tratamento de dados pessoais deverão observar a boa-fé e os princípios de não discriminação, que consist na impossibilidade de realização do tratamento para fins discriminatórios ilícitos ou abusivos.

Desse modo, observa-se que em todas as leis atualmente em vigor no nosso país está fundamentada a salvaguarda das informações sensíveis, mesmo que implicitamente, com a LGPD surgindo para solidificar essa proteção, assegurando que os indivíduos não sejam alvo de discriminação ou tratamento discriminatório devido ao manuseio inadequado de suas informações pessoais e confidenciais.

Como alternativa ao desafio da coleta de dados sensíveis, alguns artigos apresentam a anonimização como solução. Essa técnica é mencionada várias vezes no texto legislativo. A Lei nº 13.709/18 dispõe em seu art. 5º, inciso XI, a anonimização como: “o uso de meios técnicos razoáveis e disponíveis no momento do tratamento, através dos quais um dado perde a capacidade de ser diretamente ou indiretamente associado a um indivíduo". Ou seja, na teoria os dados de pessoa “x” podem ser armazenados, porém ninguém saberá que são dela, buscando assim a preservação dos direitos da personalidade jurídica dessa pessoa, especificamente o direito da privacidade. No entanto, na prática ao que tange a capacidade de explanar a origem desses dados, surge a pergunta: como podemos determinar o que seria um “meio técnico razoável"? O próprio texto da lei deixa margem para interpretações, além disso torna possível interpretar que por algum meio técnico não razoável, seja possível religar os dados a sua origem, quebrando a anonimização, evidenciando sua falibilidade.

A própria doutrina entende que a anonimização não é um processo irreversível, portanto, não se trata de uma solução definitiva para proteger os dados sensíveis dos usuários, mas sim de um método para dificultar o acesso desses dados por terceiros. Quando apontado a possibilidade de anonimizar os dados de

forma inconversível, várias teses abrangem o termo “anonimização robusta” que logo após desmistificam por se tratar de uma técnica apenas idealizada mas não aplicável, que é o caso abordado no capítulo 4 do livro “Comentários à Lei Geral de Proteção de Dados”, coordenado pela Cíntia Rosa Pereira de Lima (p.107, 2020).

Além disso, o professor de Direito da Universidade de Georgetown, Paul Ohm, em seu artigo intitulado "Broken Promises of Privacy", destaca que dados anônimos não podem ser considerados perfeitamente úteis. Fato que levanta a seguinte indagação: por que as empresas se preocupariam em anonimizar nossos dados se não as favorece? Na realidade, em maioria elas simplesmente não se preocupam,

assim, sendo interesse do Estado manter essa relação, e do próprio usuário assegurar a não divulgação dos seus dados a qualquer entidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho, por meio da pesquisa bibliográfica de livros, manuais e artigos científicos, pretendeu analisar a questão da coleta de dados sensíveis e sua relação com a ética e a proteção de dados. Para atingir essa compreensão, foram estabelecidos objetivos específicos.

Primeiramente, definiu-se o que é a mineração de dados e quais desses dados são considerados sensíveis.

Posteriormente, foi mencionado como tais conceitos estão ligados com a ética e possuem necessidade de garantia e proteção. A análise permitiu concluir que são temáticas abordadas pela Lei Geral de Proteção de Dados e que possuem extrema relevância para o Direito Digital, entretanto, são assuntos recentes e por isso não possuem muitas abordagens sobre.

E por fim, buscou-se a existência de uma possível solução para esse problema, a anonimização, contudo, não foi uma resposta definitiva visto que é um método falho que ainda precisa ser aprimorado, tanto na aplicação quanto no aspecto legislativo.

Além disso, uma das conclusões da pesquisa é que até hoje o usuário não tem uma garantia absoluta de que seus dados estarão salvos na mão das empresas, e é para isso que a lei também precisa assumir caráter punitivo. Dessa forma, impactando a sociedade para tomar medidas cabíveis.

Finalmente, no decorrer do presente trabalho surgiram alguns aspectos que se revelaram interessantes para uma abordagem mais detalhada, sendo eles: a falta da reunião das leis sobre tecnologia e informação em um código geral único, e que bem isso traria, ademais como seria possível enrijecer as normas de modo com que a lei não seja branda e faça com que as empresas também expressem preocupações com os dados dos usuários.

REFERÊNCIAS

BITENCOURT, Jesiel. **Gestão da segurança da informação: Desafios e**

perspectivas.Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle Acesso em: 07 set. 2023.

BRASIL, Supremo Tribunal Federal. Disponível em: http://www.stf.jus.br Acesso em: 07 set. 2023

FORTALEZA. **Tribunal de Justiça do Estado do Ceará**. Disponível em: https://www.tjce.jus.br/lgpd/lgpd-dados-pessoais/ Acesso em: 07 set. 2023

LIMA, Cíntia Rosa Pereira de. **Comentários à Lei Geral de Proteção de Dados**. Grupo Almedina (Portugal), 2020. *E-book.* ISBN 9788584935796. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584935796/ Acesso em: 24 ago. 2023.

MACHADO, Rodrigo et al. **Vazamentos de Dados: Histórico, Impacto Socioeconômico e as Novas Leis de Proteção de Dados**. In: Anais da XVII Escola Regional de Redes de Computadores. SBC, 2019. p. 154-159.

MULHOLLAND, Caitlin. Dados pessoais sensíveis e a tutela de direitos fundamentais: uma análise à luz da lei geral de proteção de dados (Lei 13.709/18). **Revista de Direitos e Garantias Fundamentais**, v. 19, p. 159-180, 2018.

PORTES, Maryana Francez Pereira1 Cíntia Regina. **A Lei geral de proteção de dados e os limites estabelecidos por direitos e liberdades.** Disponível em: http://appavl.psxsistemas.com.br:882/pergamumweb/vinculos/000028/000028f8.pdf Acesso em: 07 set. 2023.

SEVALHOS, Leonardo Bratfisch. **Dados sensíveis.** Disponível em: https://repositorio.unisagrado.edu.br/jspui/bitstream/handle/1261/1/DADOS%20SENS%C3%8DVEIS.pdf Acesso em: 07 set. 2023.

BEM DE FAMÍLIA NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

Cátia Dolores de Souza Pagnoncelli, UNIDEP,
Priscila Marafon Silva, UNIDEP,

Orientador(a): Me. Angelica Socca Cesar Recuero, UNIDEP,
angelica.recuero@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O bem de família, uma figura jurídica essencial no direito brasileiro, tem por objetivo proteger a moradia das famílias contra a penhora e indisponibilidade em situações de dívida. Esta proteção visa garantir que a residência familiar não seja comprometida em decorrência de dificuldades financeiras, assegurando um abrigo seguro para a entidade familiar. O conceito de família, fundamental para a compreensão do bem de família, tem evoluído ao longo do tempo, abrangendo não apenas a família matrimonial tradicional, mas também uniões estáveis, famílias monoparentais e uniões homoafetivas. Este trabalho tem como objetivo ponderar acerca da legislação brasileira referente ao bem de família, suas implicações e a proteção que oferece às diferentes configurações familiares.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste estudo consiste em uma revisão bibliográfica relacionada ao bem de família no Brasil. Foram consultadas fontes legislativas, como a Lei nº 8.009/1990 e o Código Civil de 2002, além de doutrinadores renomados, como Valdemar Luz, Rolf Madaleno, Álvaro Villaça Azevedo e Arnaldo Rizzardo. Este estudo pretende oferecer uma visão geral sobre o tema, destacando os principais pontos de proteção jurídica e suas implicações práticas para as entidades familiares no contexto brasileiro.

3 RESULTADOS

Para conceituar-se bem de família, é necessário se entender os termos família e unidade familiar. Para Valdemar Luz (2009. p.2) “não mais se admite considerar família somente a decorrente da união formalizada pelo casamento”, pois considerando os fatos sociais contemporâneos, considera-se unidade familiar toda estrutura munida de afeto e compartilhamento de vida.

Assim, considera-se unidade familiar: a família matrimonial; as oriundas da união estável; as famílias monoparentais (um dois pais com a prole); a união homoafetiva; entre outras, sempre pareando, caso a caso, o afeto e o convívio como elo familiar.

Compreendida a definição de família, passa-se a entender o que vem a ser o bem de família.Atualmente o bem de família é legalmente protegido, podendo ser prédio urbano ou rural, de propriedade familiar, incluindo-se, em regra geral, os móveis que nele estejam dispostos, onde fixou-se a residência. Valdemar Luz (2009, p 320), descreve assim o bem de família:

> Bem de família, nos termos da lei, designa a propriedade destinada pelos cônjuges ou pela entidade familiar para nela ser estabelecido o domicílio conjugal, com a cláusula ou o benefício de ficar isenta de qualquer execução por dívida posterior a sua instituição.

Com isto, o autor conceitua de forma simples, o que se considera bem de família nos termos da lei, de forma que a proteção da moradia, sede da unidade familiar, tornou-se indispensável.

O legislador preocupou-se em assegurar a proteção da família ou unidade familiar, considerando o seu amparo e garantindo a habitação. Para tanto, legislou-se a favor da impenhorabilidade e indisponibilidade do bem de família, prevendo que qualquer contingência econômica possa prejudicar o núcleo base da sociedade.

Neste sentido, Madaleno (2023, p. 1252), se posiciona enfatizando o pensamento de que a “constituição do bem de família tem por escopo a proteção da moradia utilizada como sede da família”, que é o núcleo afetivo básico da sociedade, mais uma vez no sentido de salvaguardar a entidade familiar. Evidenciado ainda o conceito de bem de família, Azevedo (2010, p.189) “o instituidor do tema é o próprio Estado, que, por norma de ordem pública, defende a célula familiar e a protege”.

A proteção ao bem de família manifesta-se na legislação através da impenhorabilidade e indisponibilidade da residência fixada como lar da unidade familiar.

O bem de família é defendido pelo Estado, como bem explica Madaleno (2023, p.1254) quando afirma que a Lei nº 8.009/1990 emerge na esteira da nova ordem jurídica da Constituição Federal de 1988, para conferir proteção à moradia da entidade familiar. Esclarece o autor que a unidade familiar pode ser constituída pelo casamento, pela união estável ou proveniente da família monoparental e, ainda, dentro do espectro de proteção inclui os móveis que guarnecem a residência, interpretando a jurisprudência brasileira se tratar de bens necessários à uma vida digna, não limitando apenas à morada vazia e destituída de móveis e utensílios essenciais às praticidades e necessidades de uma habitação e ao mínimo de conforto, como também daqueles que proporcionam lazer e bem-estar.

Percebe-se que a impenhorabilidade do bem de família aflora em um momento econômico-social de grande dificuldade, garantindo a satisfação da necessidade básica de moradia da unidade familiar, que, porventura, não alcançou êxito na quitação de débitos.

O único objetivo da impenhorabilidade é a garantia de “assegurar a todos existência digna, conforme os ditames da justiça social”, descrito no art. 170 da Constituição Federal.

Também a legislação prevê a indisponibilidade do bem de família, neste caso, quando a família possui mais de um imóvel rural ou urbano, a doutrina orienta como fazer a distinção do bem, conforme segue explica Madaleno (2023, p. 1255) que o Código Civil instituiu o bem de família voluntário com o propósito de ampliar o objetivo do bem de família da Lei n. 8.009/1990. Dispõe ainda o artigo 1.711 do Código Civil estar ao alcance dos cônjuges, ou da entidade familiar, mediante escritura pública ou testamento, a faculdade de destinarem parte de seus bens para instituir bem de família, conquanto não ultrapasse um terço do patrimônio existente, independente das regras contidas na Lei n. 8.009/1990. Salienta Rizzardo (2018, p.814), que o Código não coloca tamanho, metragem definida e nem um período de utilização prévia, também não especifica quais os bens que fazem parte do imóvel.

Para proteção do bem de família, o Estado define formas de afetação do bem, distinguindo-se entre bem de família legal ou voluntário.

O bem de família obrigatório ou legal, instituído pela Lei nº 8.009/90, assegura que o imóvel residencial próprio do casal, ou da entidade familiar, sendo este imóvel impenhorável, ou seja, não responderá por qualquer tipo de dívida civil, comercial, fiscal, previdenciária ou de outra natureza, contraída pelos proprietários.

Essa impenhorabilidade legal atinge não apenas o imóvel, mas também as suas construções, plantações, benfeitorias de qualquer natureza e os equipamentos, inclusive de uso profissional, além de móveis que guarnecem o lar, desde que quitados e não sejam considerados supérfluos.

No entendimento do Supremo Tribunal de Justiça, na Súmula 486 do STJ: “É impenhorável o único imóvel residencial do devedor que esteja locado a terceiros, desde que a renda obtida com a locação seja revertida para subsistência ou moradia da sua família”

Já o bem de família voluntário é instituído por ato de vontade de um casal, provedores de uma família, destinar parte de seu patrimônio, sendo necessário registro em Cartório de Registro Civil, como previsto normativa através do Código Civil de 2002, não podendo exceder um terço do patrimônio do instituídos. Exemplo desta situação é o testamento.

Azevedo (apud Gonçalves, 2011 p.581) expõe que o bem de família voluntário é “um meio de garantir um asilo à família, tornando-se o imóvel onde se instala domicílio impenhorável e inalienável, enquanto forem vivos os cônjuges e até que os filhos completem sua maioridade.

No entanto, o Artigo 1.715 do Código Civil prevê que o bem de família é isento de execução por dívidas posteriores, com exceção de dívidas provenientes de tributos relativos ao prédio ou de despesas de condomínio. Garantindo assim, a proteção da entidade familiar, garantido moradia, abrigo.

O art. 1.711 do Código Civil, trata que, ao permitir a destinação de patrimônio para instituição de bem de família por meio de escritura pública, faz a ressalva de que serão mantidas as regras de impenhorabilidade do imóvel residencial estabelecida em lei especial que, no caso, é a Lei nº 8.009 /1990. Esta lei permite a penhora de bem de família quando a obrigação que gerou a impossibilidade do proprietário fique

impossibilitado de vender o bem ou praticar certos atos que envolvem o mesmo e decorre de fiança prestada em contrato locatício.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proteção ao bem de família no direito brasileiro se revela como uma medida crucial para a segurança e estabilidade das famílias, independentemente de sua configuração. A legislação vigente, ao assegurar a impenhorabilidade e a indisponibilidade do imóvel residencial familiar, proporciona um amparo essencial em momentos de adversidade econômica, garantindo a preservação do lar e da dignidade da entidade familiar. A análise das normas legais e da doutrina evidencia a preocupação do legislador em salvaguardar o núcleo básico da sociedade, promovendo uma justiça social que visa assegurar a todos uma existência digna. Portanto, o bem de família não apenas protege o patrimônio físico, mas também reforça a importância do lar como um espaço de afeto, convivência e desenvolvimento humano, refletindo os valores fundamentais da sociedade brasileira.

5 REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Álvaro Villaça. **Bem de família internacional.** Necessidade de unificação. Revista da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. São Paulo: EDUSP, 2007.

BRASIL. **Lei 8.009, de 29 de março de1990**. Dispões sobre a impenhorabilidade do Bem de Família. Fonte: DOFC 30 03 1990 006285 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8009.htm Acesso em 7 de setembro de 2023.

BRASIL. **Lei 10.406 de 10 de janeiro de 2002**. Institui o Código Civil. Diário Oficial da União de 11 de janeiro de 2002, pág. nº 1, Brasília, 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406compilada.htm#art2044 Acesso em 7 de setembro de 2023.

BRASIL. **Superior Tribunal de Justiça** – STJ. Súmula 486. CORTE ESPECIAL, julgado em 28 de junho de 2012. Diário da Justiça em 01/08/2012. P.1. Disponível em: ttps://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/stj/sumulas/sumula-n-486-do-stj/ Acesso em 7 de setembro de 2023.

GONÇALVES, Carlos Roberto. **Direito Civil Brasileiro**: Direito de Família. 11ª ed. São Paulo: Saraiva, 2011. LUZ, Valdemar PD Manual de Direito de Família. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Manole, 2009.

MADALENO, Rolf. **Direito de Família**. 13. ed. São Paulo: Forense, 2023.

RIZZARDO, Arnaldo. **Direito de Família**, 10ª edição. Forense: Saraiva, 2018.

HATE SPEECH E SUA DISSEMINAÇÃO NAS MÍDIAS SOCIAIS

Ana Carolina Tres, UNIDEP, anacarolinatres@hotmail.com
Iasmin Gabriela Maciel da Silva, UNIDEP, iasmingabrielamaciel@gmail.com
Tainá Rufatto, UNIDEP, tainarufatto@outlook.com

1 INTRODUÇÃO

O *Hate Speech* em sua tradução significa discurso de ódio ou intolerância, ele pode se apresentar por meio de ofensas, ameaças, preconceito e piadas/sátiras que afetem um grupo como um todo, por mais que tenha sido direcionado a uma única pessoa. No direito brasileiro ele pode implicar em uma violação da personalidade, o que gera indenização por danos morais.

Pelo aumento do número de usuários em redes sociais, como instagram, twitter e facebook, teve-se um agravo na quantidade de discursos de ódio disseminados virtualmente, além do mais, a internet favorece o anonimato dessas pessoas, o que acaba incentivando tais ações. Ademais, as redes sociais tem um alcance imenso, portanto cada postagem pode atingir milhares, senão milhões de usuários.

A pesquisa tem por objetivo informar sobre os discursos de ódio propagados pelas mídias sociais, já que esse tema é recente e pouco analisado ainda. Além disso, busca instruir a população em geral para se prevenir de ataques feitos virtualmente.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada através de pesquisas teóricas, que explicam sobre o *Hate Speech* e sua maior aparição nas mídias sociais. De acordo com a CF/88 todos têm o direito da liberdade de expressão, que seria poder expressar suas opiniões e ideias ao mundo, porém é limitada, ninguém pode falar algo que atinja o outro de forma negativa sem que tenha que responder por isso. Baseado também nas falas de Erika Hilton, deputada federal pelo estado de São Paulo, a liberdade de expressão acaba quando esbarra no direito do outro, e a liberdade de expressão não pode estar acima da liberdade da vida.

Um exemplo atual de *Hate Speech* aconteceu em um show de *stand up* feito pelo comediante conhecido como Léo Lins, que tem mais de 2 milhões de seguidores no Instagram. No vídeo publicado pelo próprio comediante, ele tem falas racistas, como: “o negro não consegue arrumar emprego, mas na época da escravidão já nasciam empregados e também achavam ruim”, além de falas racistas, no mesmo show o humorista fez piadas relacionadas a pedofilia e ao incesto. Nesse caso, ele foi censurado em suas redes sociais pelos discursos de ódio incitados.

O *Hate Speech* virtual é um reflexo da abrangência da tecnologia na vida das pessoas, isso envolve a violação de vários direitos da personalidade (Schreiber, 2014, p. 227).

Em discursos de ódio, os direitos de personalidade infringidos são os de direitos à honra, ao recato, à imagem e à liberdade, ou seja, os direitos de personalidade no âmbito moral (Amaral, 2008, p. 284).

3 RESULTADOS

Este artigo examina os efeitos do discurso de ódio nas redes sociais sobre diversos pontos da personalidade civil, destacando a influência negativa que tais comportamentos podem exercer sobre a sociedade. O discurso de ódio nas redes sociais tem se tornado uma preocupação crescente em um mundo cada vez mais conectado, afetando aspectos como a autoestima, a saúde mental, a participação cívica e a coesão social.

Na atual sociedade, as mídias sociais desempenham um papel importante na vida moderna, permitindo que as pessoas comuniquem, partilhem informações e expressem as suas opiniões. Entretanto, crescem as preocupações sobre o aparecimento e a propagação do discurso de ódio nestes espaços virtuais. O discurso de ódio nas redes sociais não afeta apenas valores sociais básicos, como a tolerância e a diversidade, mas também afeta a personalidade civil dos indivíduos e dos cidadãos da sociedade.

Perante a grande quantia de propagação de informação nas mídias sociais - estimativas apontam para 2,5 quintilhões de bytes por dia (Domo, 2018) - empresas

tecnológicas geraram softwares de curadoria de dados visando a facilitação dos usuários ao se deparar com comentários e posts propagando discursos de ódio.

Crimes virtuais são aqueles que aparecem quase simultaneamente com a Internet. Os crimes de violação da honra, abrangidos pelo Código Penal (CP) – calúnia (artigo 138), difamação (artigo 139) e a injúria (artigo 140) são exemplos de crimes cibernéticos. Em síntese, qualifica-se que o direito à inviolabilidade da privacidade é explícito, sendo indiscutível que a utilização desses meios serve como ferramenta para causar danos e maiores consequências às ações danosas. A Constituição Federal de 1988 é muito precisa ao prever no artigo 5º, inciso X, são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação.

Os estudos realizados nesta pesquisa indicaram um aumento significativo na ocorrência de discurso de ódio nas redes sociais ao longo dos anos. Isso pode ser atribuído a vários fatores, incluindo o aumento do uso das redes sociais e a polarização política. A variação dos alvos também foi um assunto identificado na pesquisa. O discurso de ódio nas redes sociais é direcionado a diversos grupos, destacando minorias étnicas, religiosas, sexuais e políticas, o que afirma a necessidade de abordagens específicas para combater diferentes formas de discurso de ódio.

Uma análise de tendências temporais, mostra como o *hate speech* evolui nas redes sociais ao longo do tempo, revelando tendências sazonais ou eventos específicos que desencadeiam picos de discurso de ódio, que pode se espalhar rapidamente nas redes sociais devido à sua natureza viral. As postagens de ódio têm maior probabilidade de serem compartilhadas e amplificadas, tornando-se uma preocupação significativa.

O psicanalista Contardo Calligaris (apud Pereira, 2017) considera que “nas redes sociais, é possível expressar o seu ódio, dar a ele uma dimensão pública, receber aplausos pelos seus amigos e seguidores e se sentir de alguma coisa validado”. Assim dizendo, quando o indivíduo está em sua rede social, sente que seu ódio e antipatia são validados e que ali se torna um local de conforto para disseminar discursos de ódio.

Os resultados destacaram a complexidade da detecção automática de discurso de ódio nas redes sociais. Os algoritmos de detecção enfrentam desafios na identificação precisa, devido a variações linguísticas, sarcasmo e contexto cultural. As políticas de moderação e regulação de plataformas de redes sociais desempenham um papel crucial na mitigação do discurso de ódio. Os resultados destacaram a necessidade de uma regulamentação mais rigorosa e transparente. Até o ano de 2012, o Código Penal Brasileiro ainda não havia classificação de crimes cibernéticos, a seção especial data de 1940, porém, em 30 de novembro de 2012, a Lei nº 12.737/12, comumente conhecida passando pelo nome de Carolina Dieckmann, entrou em vigor, sendo um passo significativo no controle do crime digital.

Mediante essa pesquisa, espera-se que a conscientização sobre o problema do discurso de ódio nas redes sociais aumente e promova a educação sobre suas consequências prejudiciais. Os resultados esperados incluem o desenvolvimento contínuo de algoritmos de detecção de discurso de ódio mais precisos e eficazes, a fim de identificar e remover conteúdo prejudicial com maior eficiência. Prevê-se também, uma maior ênfase na criação de programas de apoio psicológico para indivíduos afetados pelo discurso de ódio nas redes sociais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo discute de maneira abrangente o fenômeno do discurso de ódio nas redes sociais, destacando sua relevância, impactos negativos e as medidas necessárias para combatê-lo. A pesquisa demonstrou que o aumento da presença de *hate speech* nas mídias sociais é um problema significativo que afeta a sociedade de várias maneiras, e é essencial abordá-lo de maneira eficaz.

Primeiramente, foi ressaltada a importância de entender o conceito *de hate speech*, que se refere a discursos que disseminam ódio, intolerância e preconceito, muitas vezes prejudicando indivíduos ou grupos inteiros. A análise dos resultados revelou que as redes sociais, com seu alcance global e a possibilidade de anonimato, têm contribuído para a propagação desse tipo de discurso de maneira alarmante.

Além disso, a pesquisa destacou as implicações legais do *hate speech*, especialmente no contexto do direito brasileiro, onde ele pode resultar em violação da

personalidade e gerar indenização por danos morais. Foi enfatizado que a liberdade de expressão, embora um direito fundamental, tem limitações quando prejudica a vida e a dignidade de outros. Um caso recente envolvendo um comediante famoso ilustrou como o *hate speech* pode ter sérias consequências, incluindo a censura em suas redes sociais devido aos discursos de ódio incitados.

Os resultados da pesquisa também apontaram para a necessidade de regulamentação mais rigorosa e transparente das redes sociais, destacando que os algoritmos de detecção de *hate speech* enfrentam desafios na identificação precisa devido à variação linguística, sarcasmo e contexto cultural. Políticas de moderação eficazes desempenham um papel crucial na mitigação desse discurso prejudicial.

Ademais, a pesquisa indicou que o *hate speech* atinge uma variedade de grupos, incluindo minorias étnicas, religiosas, sexuais e políticas, exigindo abordagens específicas para combatê-lo. A análise das tendências temporais demonstrou como *o hate speech* evolui nas redes sociais ao longo do tempo, destacando a necessidade de monitoramento constante.

Concluindo, espera-se que esta pesquisa contribua para aumentar a conscientização sobre o problema do discurso de ódio nas redes sociais e para promover a educação sobre suas consequências prejudiciais. Os resultados esperados incluem o desenvolvimento contínuo de algoritmos de detecção de *hate speech* mais precisos e eficazes, bem como uma ênfase crescente na criação de programas de apoio psicológico para indivíduos afetados por esse discurso prejudicial. A sociedade como um todo deve continuar a trabalhar para construir um ambiente online mais seguro e inclusivo, onde a liberdade de expressão coexista com o respeito pelos direitos e dignidade de todos os cidadãos.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Francisco. **Direito Civil**: introdução. 7. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Renovar, 2008.

BRASIL, **CÓDIGO PENAL**. Vademecum Brasil. Disponível em: https://vademecumbrasil.com.br/videsistematico.php?busca=decreto-lei-2-848-de-7-de-deze mbro-de-1940-capitulo-v-dos-crimes-contra-a-honra-arts-138-a-145 Acesso em: 15, Set. 2023.

ROCHA, Maria. **A aplicação da teoria do "Hate Speech" nas decisões do STF**: um estudo de casos. Revista Jurídica da FA7, 2016. Disponível em: https://periodicos.uni7.edu.br/index.php/revistajuridica/article/view/64/64 Acesso em: 15, Set. 2023.

SCHREIBER, Anderson. **Direitos da Personalidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

TEÓFILO, Brendo. **Discurso de ódio e efeito resfriador: as minorias como constantes alvos de violações de direitos.** Jusbrasil, 2021. Disponível em: https://jus.com.br/artigos/89141/discurso-de-odio-e-efeito-resfriador-as-minorias-como-const antes-alvos-de-violacoes-de-direitos-humanos Acesso em: 15, Set. 2023.

YOSHIKAWA, Daniella. **O que se entende por Hate Speech**?. Jusbrasil, 2010. Disponível em: https://www.jusbrasil.com.br/noticias/o-que-se-entende-por-hate-speech-daniella-parra-pedr oso-yoshikawa/248978 Acesso em: 15, Set. 2023.

PROMOÇÃO DO USO DE MEDICAMENTOS SEGUROS E EFICAZES

Kamila Vitoria Busatto, UNIDEP, kamilabusatto92@gmail.com
Hiagon Joel Lawisch, UNIDEP, hiagonlawisch@outlook.com
Tainara Mesquita, UNIDEP, tai.mesquita06@gmail.com
Juliana Damer Zoche, UNIDEP, julianadamer@gmail.com
Joelma Pereira, UNIDEP, joelma.pereira@gmail.com
Ananda Andrade, UNIDEP, ananda.standradee@gmail.com
Giovana Chioquetta, UNIDEP, giochioquetta@hotmail.com
Isabele Azevedo Dangui, UNIDEP, isabeleazevedodangui@gmail.com

Orientador(a): Dra. Denise Bianchin Gomes, UNIDEP, denise.gomes@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O projeto “Promoção do uso de medicamentos seguros e eficazes” visa levar conhecimento à comunidade que frequenta o Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP) e sanar dúvidas, possuindo como objetivo principal conscientizar a população sobre o uso de medicamentos eficazes, seguros e de qualidade, as ações serão realizadas dentro da própria instituição de ensino.

Considerando as várias alternativas farmacêuticas disponibilizadas pela indústria de medicamentos, observou-se uma carência de entendimento da população em geral sobre as diferenças entre os medicamentos de referência, genéricos e similares e a respeito da intercambialidade dos mesmos, optou-se por disseminar o conhecimento a respeito do tema.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) tratam-se de uma agenda de ação até 2030, estabelecida em 2015 pelas Nações Unidas, do qual é composto por 17 objetivos e 169 metas que visam o desenvolvimento sustentável nas esferas econômica, social e ambiental (Fundação Oswaldo Cruz, 2022).

O Objetivo 3 – Saúde e Bem-Estar visa garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades. O acesso a medicamentos a preços acessíveis faz parte de um dos objetivos, em específico o item 3.8, da qual menciona que até 2030 o propósito é assegurar o acesso universal aos serviços de

saúde, incluindo a proteção do risco financeiro, o acesso a serviços de saúde essenciais de qualidade e a preços acessíveis, as ODS 10 (redução das desigualdades) e ODS 12 (consumo e produção responsáveis) também ilustram objetivos encontrados nesse projeto, por ter a intenção de levar conhecimentos sobre a área da saúde a população, para que no momento da compra de medicamentos possuam as informações corretas (Estratégia ODS, 2022; Nações Unidas, 2022).

Percebe-se a necessidade da divulgação de informações sobre intercambialidade de medicamentos, tanto para profissionais de saúde como para a população, visando contribuir para a redução da substituição entre medicamentos não intercambiáveis, a redução de gastos com medicamentos e tratamentos de eventos adversos, promoção do uso racional de medicamentos e aumento da adesão do paciente ao tratamento.

O medicamento referência é o primeiro registrado, tendo como base um determinado princípio ativo, em consonância com a realização de testes que comprovem a sua eficácia e segurança. O laboratório possui a comercialização exclusiva por determinado período, do qual perdura sua patente, apresentando preços mais elevados e o nome criado pelo fabricante em sua embalagem (Brasil, 1999a).

Em relação às opções terapêuticas, tais como os genéricos, amparados pela Lei n. 9.787 de 1999, a qual exige a comprovação de sua equivalência terapêutica através de estudos de bioequivalência com seus respectivos medicamentos de referência. Os mesmos estão presentes no mercado há cerca de duas décadas, uma vez que, além de demonstrarem eficácia e segurança, contribuem para a redução dos custos dos medicamentos, tornando, assim, os tratamentos de saúde mais acessíveis a uma parcela significativa da população (Brasil, 1999b).

Entretanto, os genéricos reproduzem o efeito do medicamento referência em relação a segurança e eficácia, porém, os mesmos não possuem marca em sua embalagem, somente a identificação do princípio ativo farmacêutico e uma tarja amarela onde está denominado “medicamento genérico”. Contudo, esta classe também é submetida aos testes de equivalência e bioequivalência farmacêutica, sendo necessário passar por análise e aprovação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), a qual certifica sua qualidade.

Já os similares são medicamentos criados por outros laboratórios após o fim da patente do medicamento de referência, possuem o mesmo princípio ativo, forma farmacêutica e dose, os quais passam pelos mesmos testes de comprovação de eficácia que os de referência. Dessa forma, a diferença entre ambos está relacionada ao seu tamanho, formato, embalagem, rótulo e em sua bula deverá conter que são substitutos aos medicamentos de marca (Brasil, 1999a).

A substituição do medicamento de referência pelo medicamento similar só poderá realizar-se após ele passar por testes laboratoriais que comprovem a equivalência, passando a serem chamados de “similares intercambiáveis”. A lista dos similares intercambiáveis, assim como os medicamentos de referência, pode ser consultada no site da Anvisa que é disponibilizado desde 2014. “Os medicamentos similares que constam na lista devem apresentar em sua bula a informação com a seguinte frase: ‘MEDICAMENTO SIMILAR EQUIVALENTE AO MEDICAMENTO DE REFERÊNCIA’, alertando sobre sua intercambialidade” (Brasil, 2014).

A confirmação de intercambialidade é obtida através dos estudos de bioequivalência farmacêutica:

> A equivalência farmacêutica consiste em verificar dois medicamentos, se ambos possuem o mesmo fármaco (mesma base, sal ou éster da mesma molécula terapeuticamente ativa), na mesma concentração e forma farmacêutica (Brasil, 1999a).

Os estudos de biodisponibilidade relativa são realizados em seres humanos e devem assegurar a identidade dos produtos em relação à velocidade da absorção e quantidade do fármaco absorvido, comparada ao medicamento de referência, garantindo a equivalência de eficácia e do potencial de gerar eventos adversos (Brasil, 2007).

De acordo com as normas para prescrição e dispensação, um medicamento de referência só pode ser substituído por seu genérico ou similar intercambiável, pois possuem o mesmo princípio ativo, na mesma concentração, forma farmacêutica, via de administração e ambos comprovam sua equivalência terapêutica por meio de estudos de biodisponibilidade relativa e bioequivalência com o seu medicamento de referência. Entretanto, a bioequivalência e a intercambialidade entre os medicamentos

genéricos e similares de uma mesma referência não podem ser garantidas, pois os referidos não foram testados entre si (Freitas, 2016).

A inexistência de bioequivalência entre os medicamentos substitutos apresenta grande chance de serem ineficazes terapeuticamente e de provocarem efeitos adversos e até mesmo intoxicação em pacientes, como consequência podem ocorrer abandono ao tratamento e até mesmo adoção de uma segunda linha de tratamento (Freitas, 2016).

Os objetivos são conscientizar a população sobre de medicamentos eficazes, seguros e de qualidade, compreender as diferenças entre medicamentos de referência, medicamentos genéricos e medicamentos similares, salientar dúvidas sobre intercambialidade entre medicamentos, influenciar a população a ter segurança no momento da compra dos medicamentos.

2 METODOLOGIA

Para realização desse projeto, foram confeccionados *flyers* com informações referentes às diferenças entre medicamentos de Referência, Genérico e Similar e a possível intercambialidade dos mesmos. Após a confecção e aprovação do modelo definido, foram impressas cópias para a distribuição na data escolhida como aplicação da proposta de intervenção, esta data foi definida juntamente com a coordenação do curso de Odontologia para que fossem alinhados todos os pontos a serem expostos durante a aplicação da intervenção. Posteriormente, definiu-se a data para que fosse efetuada a impressão, para a distribuição em um momento subsequente, bem como a disseminação por meio de plataformas de redes sociais, WhatsApp e Instagram, assim como eventos relacionados à saúde. Foi acompanhado por uma explicação breve e sucinta sobre o tópico, com o intuito de atingir o maior número de indivíduos possíveis. Durante a data da execução do plano, todos os membros do grupo estiveram presentes, utilizando o jaleco do curso, momento em que foram distribuídos os folhetos informativos (*flyers*), juntamente com uma apresentação do assunto e esclarecimento de quaisquer dúvidas que surgissem durante a explanação.

3 RESULTADOS

De acordo com a metodologia planejada foi realizada a aplicação desse projeto evidenciando as diferenças entre medicamentos de referência, genéricos e similares, demonstrando os medicamentos que podem ser intercambiados através da lista de medicamentos intercambiáveis conforme a RDC 58/2014, também conscientizando o público-alvo no dia 07 de novembro de 2023 foram entregues os *flyers* desenvolvidos, as pessoas abordadas relataram que se sentiram mais seguros para realizar a compra dos medicamentos, tendo como base e meio de comprovação o documento digital disponibilizado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista as questões supracitadas, busca-se através deste projeto levar conhecimento acerca da intercambialidade de medicamentos de referência, genéricos e similares e de permitir que qualquer pessoa interessada possa consultar que medicamentos podem ser substituídos e por quais composições, facilitando o acesso a lista de medicamentos similares intercambiáveis da Anvisa.

REFERÊNCIAS

Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Medicamentos similares**. Brasília, 24 fev. 2021. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/medicamentos/similares Acesso em: 30 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução n. 391, de 26 de maio de 1999**. Estabelece a implantação do medicamento genérico no País é prioridade da política de medicamentos do Ministério da Saúde. Resolução nº 1, de 26 de maio de 1999. Brasília, DF: Casa Civil, 1999a. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/1999/res0391_09_08_1999.html Acesso em: 30 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC n. 51, de 15 de agosto de 2007**. Altera o item 2.3, VI, do Anexo I, da Resolução RDC n. 16, de 2 de março de 2007 e o Anexo da Resolução RDC no 17, de 2 de março de 2007. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2007/rdc0051_15_08_2007.html Acesso em: 28 ago. 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei n. 9.787, de 10 de fevereiro de 1999**. Altera a Lei nº 6.360, de 23 de setembro de 1976, que dispõe sobre a vigilância sanitária, estabelece o medicamento genérico, dispõe sobre a utilização de nomes genéricos em produtos farmacêuticos e dá outras providências. Brasília, DF: Casa Civil, 1999b. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9787.htm Acesso em: 25 ago. 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei n. 13.021, de 8 de agosto de 2014**. Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas. Brasília, DF: Casa Civil, 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13021.htm Acesso em: 29 ago. 2023.

ESTRATÉGIA ODS. **O que são os ODS?** 2022. Disponível em: https://www.estrategiaods.org.br/o-que-sao-os-ods/ Acesso em: 18 out. 2023.

FREITAS, Marcia Sayuri Takamatsu. **Intercambialidade entre medicamentos genéricos e similares de um mesmo medicamento de referência**. 2016. 180 f. Tese (Doutorado em Fármaco e Medicamentos) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/9/9139/tde-14122016-093243/publico/Marcia_Sayuri_Takamatsu_Freitas_DO_original.pdf Acesso em: 30 ago. 2023.

FUNDAÇÃO Oswaldo Cruz. **Desafios do g100 para adoção da Agenda 2030**. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, 2022. Disponível em: https://www.estrategiaods.org.br/wp-content/uploads/2022/06/Relatorio-v2.pdf Acesso em: 24 out. 2023.

NAÇÕES UNIDAS Brasil. Como as Nações Unidas apoiam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. 2022. Disponível em:** https://brasil.un.org/pt-br/sdgs **Acesso em: 24 out. 2023.**

SOUZA, Álvaro Paulo Silva *et al*. A importância da intercambialidade e dos medicamentos genéricos e similares. **Referências em Saúde do Centro Universitário Estácio de Goiás**, Goiânia, v. 2, n. 2, p. 8-21, set. 2019. Disponível em: https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/rrsfesgo/article/view/220 Acesso em: 26 ago. 2023.

MEDESCARTE: DESCARTE CORRETO DE MEDICAMENTOS

Natanael Daniã Cenci Menegotto, UNIDEP, natanaeldaniacm@gmail.com
Maria Eduarda Dengo, UNIDEP, mariaeduardadengo@gmail.com
Annielly Pereira, UNIDEP, pereiraannielly04@gmail.com
Marcos Vinícius, UNIDEP, marcosbomdsilva11@gmail.com
Micheli Parisotto, UNIDEP, micheliparisotto@gmail.com
Paulo José de Almeida, UNIDEP, paulinho.almeida127@gmail.com
Pedro Henrique Flaurindo, UNIDEP, pedro.flaurindo@hotmail.com
Weyller Ghizzi, UNIDEP, weyllerghizzi7@gmail.com

Orientador(a): Dra. Denise Bianchin Gomes, UNIDEP, denise.gomes@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O descarte de medicamentos inadequados vem sendo uma prática muito observada nos últimos anos, devido ao processo de urbanização, evolução da ciência e tecnologia (Lunardelli; Machado; Monteiro, 2017; Silva *et al*., 2023). Diante do avanço científico, a ampliação do comércio de medicamentos aumentou significativamente, porém o controle do descarte correto desses medicamentos é pouco observado, e existe uma grande importância em realizar esse processo de maneira adequada, para que os danos ambientais e a saúde humana sejam minimizados (Constantino *et al.*, 2018; Silva *et al*., 2023).

A falta de controle do descarte, unida ao aumento da comercialização, gera quantidades elevadas de poluição por produtos químicos no meio ambiente. Em São Paulo (SP), toneladas de medicamentos como anti-inflamatórios não esteroides (AINES), antidiabéticos, anti-hipertensivos e hormônios foram consumidos nos últimos anos (Aragão *et al.*, 2020; Silva *et al*., 2023). Segundo o Conselho Federal de Farmácia (CFF), por ano, cerca de 14 mil toneladas de remédios vencem sem serem utilizados e grande parte deles são descartadas inadequadamente (Conselho Federal de Farmácia, 2019; Silva *et al*., 2023).

O Projeto MEDESCARTE tem como objetivo abordar a falta de informações acerca do descarte adequado de medicamentos. Com o desenvolvimento do projeto, visamos desencadear uma mudança na conscientização por parte do público-alvo.

O MEDESCARTE é direcionado a uma audiência diversificada. Primeiramente, temos como foco a população que frequenta o UNIDEP, incluindo estudantes, docentes e funcionários. Além disso, o presente estudo estenderá as mídias sociais, alcançando um público diversificado e conscientizando indivíduos que não estejam diretamente ligados à instituição. Através dessa abordagem abrangente, almejamos criar uma conscientização generalizada sobre a importância do descarte adequado de medicamentos e encorajar a adoção de práticas responsáveis. Acreditamos que o projeto tem o potencial de catalisar uma mudança significativa em nossa comunidade e além dela.

Ao conscientizar as pessoas com informações relevantes, visamos contribuir para um ambiente mais saudável, reduzir a poluição e promover a sustentabilidade em relação ao descarte de medicamentos. Essa iniciativa não é apenas um passo em direção à resolução de um problema atual, mas também uma contribuição valiosa para um futuro mais sustentável e consciente.

Existem alguns objetivos e metas que a Organização das Nações Unidas (ONU) aborda em relação ao desenvolvimento sustentável que se relacionam com o nosso projeto, são eles:

ODS 3: Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

3.9 Até 2030, reduzir substancialmente o número de mortes e doenças por produtos químicos perigosos, contaminação e poluição do ar e água do solo.

ODS 6: Água potável e saneamento: garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos.

6.3 Até 2030, melhorar a qualidade da água, reduzindo a poluição, eliminando despejo e minimizando a liberação de produtos químicos e materiais perigosos, reduzindo à metade a proporção de águas residuais não tratadas e aumentando substancialmente a reciclagem e reutilização segura globalmente.

ODS 12: Consumo e produção responsáveis: assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.

12.4 Até 2020, alcançar o manejo ambientalmente saudável dos produtos químicos e todos os resíduos, ao longo de todo o ciclo de vida destes, de acordo com os marcos internacionais acordados, e reduzir significativamente a liberação destes para o ar, água e solo, para minimizar seus impactos negativos sobre a saúde humana e o meio ambiente;

12.8 Até 2030, garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e conscientização para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza.

ODS 14: Vida na água: conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.

14.1 Até 2025, prevenir e reduzir significativamente a poluição marinha de todos os tipos, especialmente a advinda de atividades terrestres, incluindo detritos marinhos e a poluição por nutrientes (Nações Unidas, 2023).

2 METODOLOGIA

Através de análise de artigos, consulta a *sites*, coleta de informações em farmácias e diálogos internos, identificou-se a presença de dúvidas generalizadas quanto aos métodos corretos de descarte. A observação direta em quatro farmácias revelou que a metade delas não oferece um serviço de coleta de medicamentos vencidos e tampouco fornece orientações claras aos clientes sobre o descarte responsável.

As perguntas realizadas nas farmácias para coleta de informações, que no projeto obtiveram atribuídos nomes fictícios aos estabelecimentos, são:

- Na farmácia tem ponto de descarte de medicamentos vencidos ou inutilizados?
- É informado ao cliente onde esse deve descartar o medicamento se caso vencer ou ele não usar mais?
- Caso tem local de descarte é informado ao cliente, de como ele funciona?

Quadro 1 – Respostas das farmácias

Farmácia	Pergunta 1	Pergunta 2	Pergunta 3
A	Não possui ponto	Não informa	Não
B	Não possui ponto	Não informa	Não
C	Possui	Não informa	Informa
D	Possui	Não informa	Informa

Fonte: Autores (2023).

O projeto foi desenvolvido com o objetivo de orientar a população em desenvolver a consciência sobre o local correto de descarte de medicamentos, já que grande parte das pessoas não têm o conhecimento de onde fazer esse descarte.

Foram distribuídos cestos de coleta em locais de grande visibilidade, em que o público-alvo escolhido, sendo estudantes e pacientes que frequentam a Clínica Escola de Odontologia, pudessem descartar de forma correta e fácil os medicamentos fora de validade ou em desuso.

Ao longo do projeto, houve a criação de um *site* e um Instagram de fácil acesso por um QR Code, que foi exposto em um cartaz acima dos cestos de coleta espalhados pela universidade UNIDEP, que direcionou o usuário direto ao *site* do projeto, contendo informações detalhadas de problemas causados pelo mau descarte, locais estes, que podem ser levados medicamentos sem que seja em algum cesto de coleta na universidade, entre outras informações em relação ao descarte inadequado de medicamentos.

3 RESULTADOS

Esperamos uma mudança significativa de conscientização por parte da comunidade alcançada, visando gerar um resultado positivo em questão do descarte inadequado de medicamentos. A expectativa é que a população passe a realizar o descarte apropriado de remédios vencidos ou inutilizados nos lugares corretos, tais como pontos de coleta, a fim de promover um controle mais efetivo desses resíduos. Diante disso, contribuindo para a redução da toxicidade, da contaminação ambiental, da contaminação da fauna e flora, bem como para preservação da qualidade da água, do solo e do sistema de esgoto.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados esperados do projeto MEDESCARTE apontam para conclusões significativas e promissoras que têm o potencial de impactar positivamente a sociedade em diversos aspectos. A pesquisa destaca a alarmante quantidade de medicamentos vencidos que são inadequadamente descartados, resultando em poluição por produtos químicos no meio ambiente, com impactos prejudiciais na qualidade da água, solo e no ecossistema como um todo. Essa poluição também tem implicações diretas na saúde humana, dado o potencial de contaminação.

Ao educar a população, o projeto pretende promover um ambiente mais saudável, reduzir a poluição e incentivar a adoção de práticas responsáveis em relação ao descarte de medicamentos. Além disso, o projeto se alinha com as metas e objetivos da ONU relacionados ao desenvolvimento sustentável, enfatizando a importância da gestão adequada de produtos químicos e resíduos.

A implementação de cestos de coleta em locais estratégicos e o desenvolvimento de um *site* e perfil no Instagram com informações detalhadas demonstram um esforço integral para promover a conscientização e a mudança de comportamento.

A importância da continuidade desse projeto é evidente, visto que o problema do descarte inadequado de medicamentos não é facilmente solucionado em curto prazo. A conscientização pública, a educação e a promoção de práticas responsáveis de descarte são a base para uma transformação significativa. Além disso, a abordagem ampla e inclusiva do projeto, que visa alcançar não apenas a comunidade acadêmica, mas também o público em geral, promove um maior potencial de impacto.

Portanto, os resultados do Projeto MEDESCARTE apontam para a necessidade premente de ações educacionais e de conscientização em relação ao descarte de medicamentos e sugerem que, com continuidade e apoio, essa iniciativa tem o potencial de catalisar uma mudança significativa em nossa sociedade, contribuindo para um ambiente mais saudável, sustentável e consciente.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, R. B. A. *et al*. Pharmaceutical market, environmental public policies and water quality: the case of the São Paulo Metropolitan Region, Brazil. **Cadernos de Saúde Pública**, São Paulo, v. 36, n. 11, p. 1-15, nov. 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/0102-311X00192319. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/VVqZ7jQd5jJYJPdcfwRD5dH/?lang=en# Acesso em: 4 out. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Descarte de medicamentos pode ter logística reversa obrigatória 2019**. Brasília, 2019. Disponível em: https://site.cff.org.br/#:~:-text=No%20Brasil%2C%20aproximadamente%20%2014%20mil,no%20esgoto%20ou%20no%20solo Acesso em: 3 out. 2023.

CONSTANTINO, V. M. *et al*. Estoque e descarte de medicamentos no domicílio: uma revisão sistemática. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 585-594, fev. 2018. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.10882018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/QNX5ZwCxmDmSC7rjX8mRJtJ/?lang=pt# Acesso em: 4 out. 2023.

ECYCLE. **Descarte de medicamentos**: saiba como fazer. São Paulo, 15 jun. 2023. Disponível em: https://www.ecycle.com.br/descarte-de-medicamentos/ Acesso em: 25 ago. 2023.

LUNARDELLI, A.; MACHADO, I. D.; MONTEIRO, S. C. Programa de descarte apropriado do rejeito medicamentoso como ferramenta institucional educacional. **Revista Eletrônica de Farmácia**, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 32-38, maio 2017. Disponível em: https://revistas.ufg.br/REF/article/view/42775 Acesso em: 4 out. 2023.

NAÇÕES UNIDAS (Brasil). **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Brasília, 2023. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs Acesso em: 29 ago. 2023.

SILVA, V. W. P. *et al*. Descarte de medicamentos e os impactos ambientais: uma revisão integrativa da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 4, p. 1113-1123, abr. 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/6wySXdYtDxp3vjcnxM8sWyH/?lang=pt# Acesso em: 25 ago. 2023.

PRESCRIÇÃO DE FITOTERÁPICOS EM ODONTOLOGIA

Leonice Lenz, UNIDEP, leonicelenz@hotmail.com
Alanna Pagliosa, UNIDEP, alannaperin@gmail.com
Amanda Letícia Souza, UNIDEP, amandasoouza19@hotmail.com
Amanda Zilli, UNIDEP, amandamzilli@gmail.com
Breno Kessler, UNIDEP, breno_a_kessler@hotmail.com
Djhonatam Dalla Costa, UNIDEP, djhonatam.ddc@hotmail.com
Letícia Carneiro, UNIDEP, lethileti_2@outlook.com

Orientador(a): Dra. Denise Bianchin Gomes, UNIDEP,
denise.gomes@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O uso de medicamentos fitoterápicos na odontologia tem ganhado crescente atenção nos últimos anos devido às propriedades terapêuticas de muitas plantas e ervas. Essa abordagem busca incorporar substâncias naturais no tratamento odontológico, aproveitando suas propriedades anti-inflamatórias, analgésicas e antimicrobianas. Esta prática oferece a possibilidade de uma abordagem terapêutica mais abrangente, complementando os métodos convencionais (Monteiro, 2014).

O presente projeto tem como objetivo de explanar aos acadêmicos do curso de Odontologia do UNIDEP esclarecimentos sobre o uso e as prescrições de fitoterápicos, é fundamental que os acadêmicos de Odontologia compreendam que o uso de medicamentos fitoterápicos na prática clínica exige uma abordagem cuidadosa. Além de conhecer as propriedades terapêuticas das plantas e ervas, os futuros profissionais devem estar cientes das possíveis interações medicamentosas, contraindicações e dosagens apropriadas.

2 METODOLOGIA

O projeto foi realizado e apresentado aos acadêmicos do 2, 4 e 8 Período, do sexo feminino e masculino, que estivessem cursando Odontologia no Centro

Universitário de Pato Branco (UNIDEP). Diante disso, desenvolvemos uma cartilha digital para passar aos acadêmicos como podem ser usados e prescritos os fitoterápicos, dentro desta cartilha estavam presentes informações de suma importância para os acadêmicos e profissionais da área, como os principais ativos que podem ser prescritos na odontologia, assim, podendo esclarecer dúvidas sobre a prescrição na rotina clínica e promovendo uma compreensão mais ampla, segura e eficaz sobre esses tratamentos alternativos.

Após esta etapa foi fixado em cada sala e em alguns lugares do UNIDEP, como na biblioteca e cantinas e também na clínica escola, um QR Code foi disponibilizado abrangendo informações sobre o uso e prescrição dos fitoterápicos.

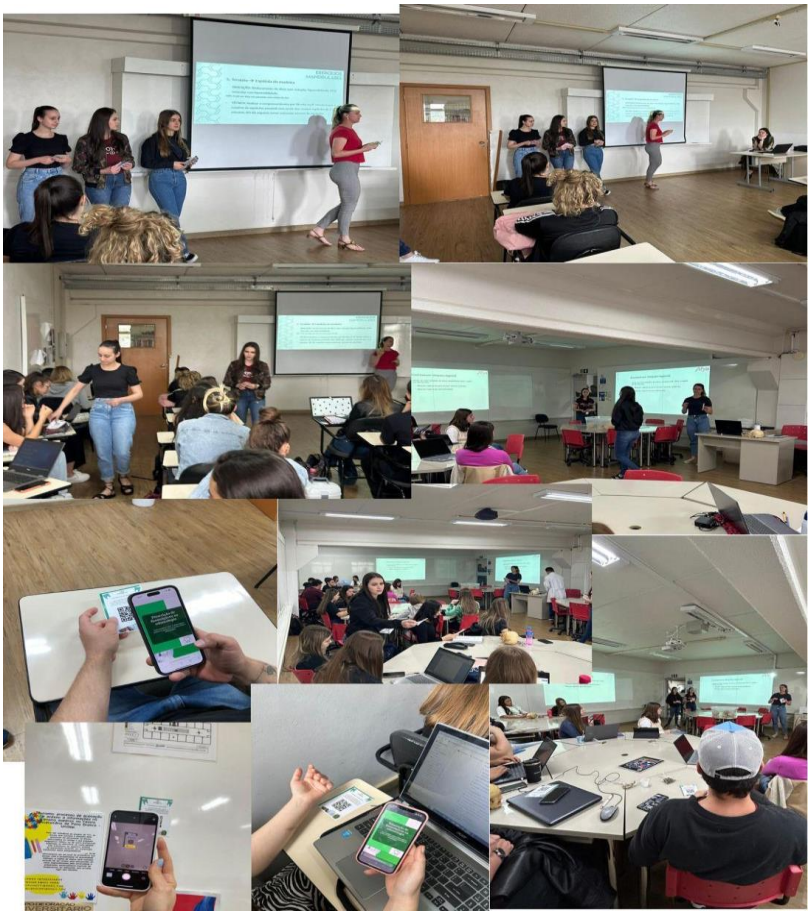
3 RESULTADOS

Na construção deste projeto com a temática sobre o uso de fitoterápicos na odontologia, alcançamos conhecimentos sólidos, em que os acadêmicos tiveram um entendimento abrangente dos conceitos de fitoterapia e seu papel na prática odontológica, incluindo o conhecimento das propriedades medicinais de plantas utilizadas na área, como também a aplicação na Prática Odontológica, os participantes poderão aplicar seus conhecimentos e habilidades adquiridos na prática odontológica diária, proporcionando opções terapêuticas mais amplas e personalizadas para seus pacientes. Espera-se que este projeto desperte a conscientização dos acadêmicos sobre a importância da fitoterapia na odontologia, incentivando a aprendizagem contínua e a exploração de novas descobertas e aplicações nessa área promissora.

Esses resultados coletivos contribuirão para uma educação mais abrangente e uma prática odontológica mais rica e diversificada, beneficiando tanto os alunos quanto seus futuros pacientes.

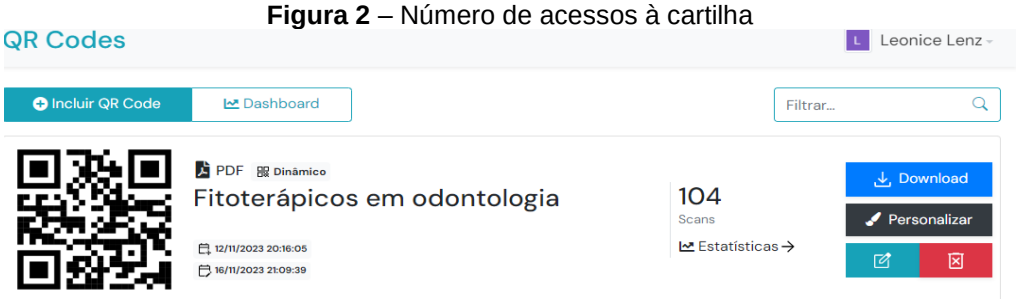
Como podemos ver nas figuras a seguir, o projeto foi aplicado nas salas de aula do segundo, quarto, e oitavo período de Odontologia do UNIDEP, onde foi entregue um QR Code, para acesso da cartilha desenvolvida.

Figura 1 – Projeto sendo aplicado nas salas de aulas, do 2º, 4º e 8º período do curso de Odontologia da UNIDEP



Fonte: Autores (2023).

Figura 2 – Número de acessos à cartilha



Fonte: Autores (2023).

O projeto foi aplicado conforme planejamento prévio, e com isso conseguimos alcançar os objetivos que foram programados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste projeto de ensino sobre o uso de fitoterápicos na Odontologia, a ênfase foi o fornecimento de conhecimento sólido e uma compreensão aprofundada dessa abordagem complementar. Com a apresentação de nossa cartilha, os alunos adquiriram uma base sólida de informações, compreendendo os fundamentos da fitoterapia e as propriedades terapêuticas de plantas relevantes para a Odontologia.

No entanto, é importante ressaltar a continuidade e a necessidade do aprofundamento teórico e prático para essas práticas na clínica odontológica. O domínio prático da fitoterapia requer tempo, experiência e um profundo entendimento das interações entre os fitoterápicos e o tratamento odontológico.

Como resultado, esperamos encorajar os acadêmicos a continuar buscando aprendizado prático e experiência clínica à medida que avançam em suas carreiras.

REFERÊNCIAS

CONSELHO Regional de Farmácia do Rio Grande do Sul. **Orientação Técnica Informa**: Prescrição de medicamentos controlados pela Portaria nº 344/98 por dentistas. Porto Alegre, 2016. Disponível em: https://www.crfrs.org.br/noticias/orientacao-tecnica-informa-prescricao-de-medicamentos-controlados-pela-portaria-no-344-98-por-dentistas Acesso em: 18 out. 2023.

FRANCISCO, K. S. F. Fitoterapia: uma opção para o tratamento odontológico. **Revista Saúde**, Guarulhos, v. 4, n. 1, p. 18-24, 2010. Disponível em: http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/432/631 Acesso em: 18 out. 2023.

MACHADO, A. C.; OLIVEIRA, R. C. Medicamentos fitoterápicos na odontologia: evidências e perspectivas sobre o uso da aroeira-do-sertão (*Myracrodruon urundeuva* Allemão). **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Maringá, v. 16, n. 2, p. 283-289, jun. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbpm/a/TMrmWhL34LxSNYrh99wnLsc/?lang=pt Acesso em: 18 out. 2023.

MONTEIRO, M. H. D. A. **Fitoterapia na odontologia**: levantamento dos principais produtos de origem vegetal para saúde bucal. 2014. 219 f. Monografia (Especialização em Gestão da Inovação de Fitomedicamentos) – Instituto de Tecnologia de Fármacos, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/11121/30.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 18 out. 2023.

O TRIÂNGULO DA TERAPIA MEDICAMENTOSA: ADESÃO, USO E ARMAZENAMENTO

Julia Quadri, UNIDEP, juliaquadri1@hotmail.com
Kailaine Gabrieli Bastiani, UNIDEP, bastianikai3323@gmail.com
Layane Hayame Sousa Chaves, UNIDEP, layane.linhares@hotmail.com
Julia Peres Galera, UNIDEP, juperesgalera@gmail.com
Marcela Vitória de Souza, UNIDEP, marmarcelavitoriadesouza@gmail.com
Laira Vitória Lima Dias, UNIDEP, lairavitoria26@gmail.com
Gabriel José Fontana, UNIDEP, gabrielfontanaa@icloud.com
Gabriel Deitos Dall Santo, UNIDEP, gabrieldeitosdallsanto@gmail.com

Orientador(a): Dra. Denise Bianchin Gomes, UNIDEP, denise.gomes@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O projeto busca a integração da população com os acadêmicos de Odontologia do UNIDEP, neste trabalho, o público-alvo será os pacientes da clínica integrada de odontologia, a fim de demonstrar e ensinar aos mesmos, a importância da adesão à terapia medicamentosa, o uso adequado e a armazenagem correta de medicamentos. O projeto será realizado no Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP).

A falta de adesão à terapia medicamentosa é um problema corriqueiro na sociedade, os idosos são o grupo mais afetado, pois “fatores como déficits cognitivos, sensoriais e motores; empasses financeiros; falta de apoio de pessoas próximas; religião e negatividade em relação aos fármacos são problemas frequentes em relação a medicamentosa” (Gautério-Abreu *et al.*, 2016).

Outro assunto muito abordado é o consumo inadequado dos medicamentos, pois “o uso de maneira errada ou não racional, pode trazer consequências como problemas alérgicos, dependência e pode levar até mesmo a morte, além dos riscos da automedicação, há perigos como intoxicação e resistência dos fármacos” (Biblioteca Virtual em Saúde, 2012).

Além disso, a armazenagem incorreta de remédios “pode fazer com que tenha falta de ação do remédio ou com que aumente a chance e os ricos dos efeitos

colaterais, afetando a saúde dos pacientes e o meio ambiente" (Hipolabor, 2015).

Diante da problemática, a motivação para a escolha do tema foi institucional, com o objetivo de auxiliar os acadêmicos de Odontologia do UNIDEP a lidar com fármacos da forma correta, pois os futuros cirurgiões dentistas, além de prescrever receitas, devem ter o conhecimento sobre armazenamento, principalmente de anestésicos, e garantir que os pacientes realizem a adesão à terapia medicamentosa e utilizem os fármacos de maneira correta para melhores resultados no tratamento, além disso, a rotatividade de pacientes na clínica escola é extensiva, sendo extremamente necessária a colocação de cartazes informativos, com o objetivo de alertar e conscientizar a população sobre a importância do uso correto dos fármacos, adesão à terapia medicamentosa e a armazenagem correta.

De acordo com estudos científicos, "a não adesão à terapia medicamentosa é um problema que pode gerar complicações de saúde" (Osterberg; Blaschke, 2005). Além disso, "o uso e o armazenamento incorretos de medicamentos podem causar perda de eficácia dos remédios" (Tong *et al.*, 2015).

O trabalho tem por objetivo elaborar estratégias educativas e de conscientização para combater o uso inadequado dos medicamentos, a armazenagem incorreta e promover a adesão correta aos tratamentos, visando melhorar a saúde da população. Minimizar os riscos associados à prática inadequada e, consequentemente, aprimorar a qualidade de vida da comunidade atendida na Clínica Escola de Odontologia.

2 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste projeto foi necessária uma reunião com os integrantes do grupo onde inicialmente cada um realizou suas próprias pesquisas, utilizando como fonte artigos disponíveis nos bancos de dados científicos no Google Acadêmico, estudando de maneira mais aprofundada sobre o problema e tema a ser trabalhado.

Foram analisadas as maneiras que poderíamos trabalhar em prol da resolução do problema, ou seja, onde poderíamos aplicar uma intervenção que beneficiasse aqueles que a recebessem. Neste encontro, foi decidido que seria mais vantajoso

aplicar nosso projeto na Clínica Escola de Odontologia da UNIDEP, através de cartazes a serem expostos na área de recepção da mesma, estes produzidos de maneira clara e direta, com informações que julgamos pertinentes aos pacientes que por ali passam diariamente, tais como: a maneira específica de armazenamento de medicamentos e a importância de aderir às recomendações de uso correto das medicações, sejam essas, desde a maneira correta de ingestão do mesmo, até a necessidade de se ater aos horários e doses corretas, ou seja, se ater a uma precisa terapia medicamentosa.

Uma coleta de dados foi realizada na Clínica Escola de Odontologia da instituição, e depois de avaliarmos o grande número de atendimentos realizados semestralmente, fez-se presente a necessidade de orientação dos pacientes acerca das vantagens que uma boa adesão e armazenamento da medicação a eles receitados durante o tratamento dentário, cabendo ao acadêmico a responsabilidade de estar informado sobre o assunto, para que este seja capaz de orientar, e sanar possíveis dúvidas que estes pacientes possam ter sobre o assunto trabalhado.

3 RESULTADOS

Com base nas informações fornecidas, a Clínica Odontológica do UNIDEP oferece serviços para um público diversificado, incluindo crianças, adultos e pessoas com necessidades especiais. No entanto, não obtivemos detalhes específicos sobre a idade estimada dos pacientes que foram atendidos em junho de 2023, mas sabe-se que o número de pacientes acima de 18 anos é superior ao número de crianças atendidas.

Quadro 1 – Cronograma de aplicação do projeto.

Ação	Data	Horário	Local	Aluno responsável
Confecção dos cartazes a serem expostos na clínica escola	06/11/2023	10:00	UNIDEP	Toda a equipe
Envio do material a ser exposto para análise e feedback da professora responsável	07/11/2023	10:00	Online	Julia Quadri
Impressão dos cartazes	13/11/2023	14:00	Gráfica	Gabriel Deitos e Gabriel Fontana
Exposição dos cartazes na UNIDEP	16/11/2023	11:00	Clínica Escola da UNIDEP	Toda a equipe

Fonte: Autores (2023).

O projeto aplicado por meio de cartazes na clínica escola abordou a falta de adesão à terapia medicamentosa, o uso inadequado e armazenamento incorreto de medicamentos. Resultando em uma maior conscientização por parte dos pacientes sobre a importância da adesão ao tratamento, o uso adequado dos medicamentos e seu correto armazenamento, visto que, a rotatividade de pacientes que aguardam na sala de espera da clínica escola é alta, levando a leitura de cartazes informativos presentes no local. Isso leva a uma melhoria na eficácia do tratamento odontológico e na qualidade de vida dos pacientes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse projeto, deseja-se conscientizar os pacientes da clínica integrada de odontologia sobre a importância da adesão à terapia medicamentosa, além de instruir os pacientes sobre o uso adequado de medicamentos prescritos, incluindo dosagem e horários.

Também almeja-se ensinar os pacientes a armazenar corretamente os medicamentos em casa para garantir sua eficácia, promovendo a conscientização sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) relacionados à saúde, educação, comunidade sustentável e consumo responsável entre os participantes do projeto.

Esses objetivos a serem desenvolvidos, visam melhorar a compreensão e a prática dos pacientes em relação à terapia medicamentosa e a contribuição para um

tratamento odontológico mais eficaz.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, D. C. J. *et al.* Fatores associados a não adesão medicamentosa entre idosos de um ambulatório filantrópico do Espírito Santo. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 327-337, abr. 2015. Disponivel em: https://www.scielo.br/j/rbgg/a/y897LxgKrg5wTQ7z4T8rp8v/?lang=pt Acesso em: 6 out. 2023.

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. **Automedicação**. 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/dicas/255_automedicacao.html#:~:text=O%20uso%20de%20rem%C3%A9dios%20de,intoxica%C3%A7%C3%A3o%20e%20resist%C3%AAncia%20aos%20rem%C3%A9dios Acesso em: 6 out. 2023.

FRANKLIN, J. M. *et al.* Association between trajectories of statin adherence and subsequent cardiovascular events. **Pharmacoepidemiology and Drug Safety**, New York, v. 24, n. 10, p. 1-9, out. 2015. Disponível em: https://scholar.harvard.edu/sites/scholar.harvard.edu/files/nkc/files/2015_trajectory_validation_pds.pdf Acesso em: 11 out. 2023.

GAUTÉRIO-ABREU, D. P. *et al*. Prevalência de adesão à terapêutica medicamentosa em idosos e fatores relacionados. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 69, n. 2, p. 335-342, mar. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/BXhKhJqBpF4KsmxNtjJZ5hJ/?lang=pt&format=pdf Acesso em: 11 out. 2023.

HIPOLABOR. **Hipolabor ajuda**: dicas sobre o armazenamento de remédios em farmácia. 2015. Disponivel em: https://www.hipolabor.com.br/blog/hipolabor-ajuda-dicas-sobre-o-armazenamento-de-remedios-em-farmacia/ Acesso em: 6 out. 2023.

OSTERBERG, M. D. L.; BLASCHKE, M. D. T. Adherence to Medication. **The New England Journal of Medicine**, Boston, v. 353, n. 5, p. 487-497, ago. 2005. Disponível em: http://www.ub.edu/farmaciaclinica/projectes/webquest/WQ1/docs/osterberg.pdf Acesso em: 11 out. 2023.

WIESE, L. *et al*. Projeto de Extensão Riscos da Automedicação: relato de experiências em educação em saúde. **Extensão Tecnológica: Revista de Extensão do Instituto Federal Catarinense**, Blumenau, v. 7, n. 13, p. 64-88, out. 2020. Disponível em: https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/RevExt/article/view/1214 Acesso em: 11 out. 2023.

PRESCRIÇÃO INADEQUADA DE MEDICAMENTOS NA ODONTOLOGIA

Enzo Lima Martins, UNIDEP, top.enzomartins11@gmail.com
Emanoelli de Avila, UNIDEP, emanoelliavila11@gmail.com
Emanuel Scolari Gonçalves, UNIDEP, emanuelscolarigonçalves@gmail.com
Estela Inês Nespolo, UNIDEP, estela.nespolo@hotmail.com
Eveli Barrionuevo Guimarães, UNIDEP, evelibguimaraes03@gmail.com
Felipe Ribeiro Beneti, UNIDEP, fbenetti2003@hotmail.com
Gabriela Fernanda Teo, UNIDEP, gabriela_teo@hotmail.com
Gabriela Sviderski Lay, UNIDEP, gabriellasviderski09@gmail.com
Hiago Hercides Betin, UNIDEP, betimhiago@hotmail.com

Orientador(a): Dra. Denise Bianchin Gomes, UNIDEP, denise.gomes@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O exercício da Odontologia é regido pela Lei n. 5.081, de 24 de agosto de 1966, a qual estabelece no art. 6, item II, que ao cirurgião dentista compete à atribuição de prescrever e aplicar especialidades farmacêuticas de uso interno e externo, indicadas na prática odontológica. Nesse sentido, é permitido ao cirurgião dentista indicar medicamentos desde que esteja relacionado à sua área de atuação (Montalvany, 2020). De acordo com as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS), o ato de prescrever medicamentos precisa seguir algumas regras e seu processo é composto por 6 etapas, são elas: definir o problema; objetivos terapêuticos; selecionar o tratamento; medidas medicamentosas e/ou medidas não medicamentosas; informar o paciente e monitoramento.

É notória preocupação crescente sobre erros cometidos em prescrições medicamentosas, que exige ação imediata, por se tratar de um documento legal no qual se responsabiliza aqueles que a prescrevem, é importante que a prescrição seja clara, legível e em linguagem compreensível. Alguns preceitos gerais, definidos em lei (Leis Federais 5.991/73, 9.787/99 e as RDC ANVISA nº 80/2006 e 16/2007) são obrigatórios. Além, de a odontologia ser uma área crucial da saúde para manter a saúde bucal da população, é essencial que profissionais façam prescrições

adequadas e corretas de medicamentos para o funcionamento do tratamento proposto, sem comprometer negativamente o paciente.

No entanto, depois de uma revisão dos currículos de ensino, e artigos sobre o tema, foi possível observar um problema crescente nas instituições de ensino de odontologia, na qual, muitos estudantes estão demonstrando dificuldades na elaboração de prescrições apropriadas, uns dos fatores mais comuns nesses casos são: a falta de conhecimento insuficiente, falta de experiência, falha no diagnóstico preciso, pressão no tempo, problemas de comunicação (Souza; Silva; Brito, 2011). Torna-se crucial nesse caso a ênfase na teoria, entender os princípios, dosagem e interferências dos medicamentos, para saberem aplicá-los na prática. É fundamental garantir que os futuros profissionais de odontologia estejam bem preparados para oferecer tratamentos seguros e eficazes aos pacientes, preservando a integridade da profissão e a saúde daqueles que buscam cuidados odontológicos.

Diante da magnitude da saúde pública e reconhecendo o compromisso global, destacam-se os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), um conjunto de metas para orientar ações globais e promover uma sociedade mais pacífica e inclusiva até o ano de 2030. São ao todo 17 objetivos interconectados, sendo que nossa iniciativa visa colocar em prática a ODS saúde e bem-estar, que tem como objetivo assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos de todas as idades e gêneros. Nosso projeto tem o mesmo intuito, visto que uma prescrição adequada feita de forma coerente transmite ao paciente melhor resposta ao tratamento proposto com mais segurança e eficiência.

2 METODOLOGIA

Para que o objetivo do projeto fosse alcançado, foi aplicado um questionário (Google Forms) inicialmente aos acadêmicos de odontologia do Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP), composto por quatro perguntas sobre prescrição de medicamentos. Considerando que atualmente as redes sociais são o principal meio de informação, a proposta foi a criação de um Instagram de estudos voltado ao assunto. O grupo desenvolveu o conteúdo que foi publicado na rede e a elaboração de posts coloridos, com imagens informativas e legendas através da plataforma

Canvas. Após, um dos membros do grupo selecionado fez a abertura de uma conta na plataforma Instagram, na qual foram realizadas as postagens todas as sextas-feiras em horário de aula do projeto integrador. Para fins de divulgação, foi compartilhado o perfil com os acadêmicos de odontologia através de *link* nos grupos de turma do WhatsApp, bem como foi emitido QR Codes para serem distribuídos no UNIDEP, visando atingir outros acadêmicos da área da saúde. O projeto não apresenta nenhum custo.

3 RESULTADOS

Ao desenvolvermos nosso projeto focado na conscientização sobre a prescrição responsável na odontologia, almejamos alcançar uma série de resultados significativos para a formação acadêmica e profissional dos estudantes de odontologia do UNIDEP. Buscamos aumentar a consciência e o entendimento sobre a importância crucial de uma prescrição adequada, esperamos que os acadêmicos adquiram um conhecimento mais aprofundado sobre os riscos associados à prescrição inadequada e aos efeitos colaterais indesejados, impulsionando uma prática mais cautelosa e responsável. É primordial reduzir os erros de prescrição, pois ao identificar e compreender esses erros e dúvidas mais comuns os estudantes serão capazes de evitar tais equívocos, garantindo tratamentos mais seguros e eficazes para seus futuros pacientes.

Figura 1 – Instagram criado para o projeto



Fonte: Autores (2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A concordância na literatura odontológica internacional é evidente: cirurgiões-dentistas frequentemente prescrevem anti-inflamatórios, analgésicos e antibióticos. Contudo, ressalta-se amplamente que esses profissionais geralmente carecem da preparação necessária para indicar e prescrever medicamentos de maneira apropriada. Para que o odontólogo possa aperfeiçoar a prescrição de medicamentos, é imperativo que ele reconheça a sua importância, compreendendo as preocupações globais relacionadas à prescrição irracional. Sendo assim, o profissional deve possuir conhecimento sobre o papel efetivo dos medicamentos na prevenção e tratamento, bem como entender os princípios que regem a seleção apropriada, indicações, interações medicamentosas, efeitos colaterais, controle de fármacos e outros aspectos.

REFERÊNCIAS

GARBIN, C. A. S. *et al.* Conhecimento sobre prescrição medicamentosa entre alunos de odontologia: o que sabem os futuros profissionais? **Revista de Odontologia da UNESP**, Araraquara, v. 36, n. 4, p. 323-329, 2013. Disponível em: https://www.revodontolunesp.com.br/article/5880180f7f8c9d0a098b4a4f Acesso em: 10 out. 2023.

LUCIO, P. S. C. *et al*. Prescrição medicamentosa sob a visão de estudantes de odontologia. **Arquivos em Odontologia**, Belo Horizonte, v. 47, n. 4, p. 188-195, 2011. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1516-09392011000400002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt Acesso em: 10 out. 2023.

MONTALVANY, C. Receita odontológica: entenda tudo sobre o documento. **Empreendedor Dentista**, 2020. Disponível em: https://empreendedordentista.com.br/receita-odontologica/ Acesso em: 12 out. 2023.

NEVES, M. *et al*. Prescrição medicamentosa em odontologia, suas normas e condutas: uma revisão de literatura. **Revista Estação Científica**, Juiz de Fora, n. 25, p. 1-25, jan./jun. 2021. Disponível em: https://portal.estacio.br/media/4685323/prescri%C3%A7%C3%A3o-medicamentosa-em-odontologia-suas-normas-e-condutas-uma-revis%C3%A3o-de-literatura.pdf Acesso em: 12 out. 2023.

SOUZA, G. F. M.; SILVA, K. F. F. B.; BRITO, A. R. M. Prescrição medicamentosa em Odontologia: normas e condutas. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 208-214, 2011. Disponível em: https://www.academia.edu/29099543/Prescri%C3%A7%C3%A3o_medicamentosa_em_Odontologia_normas_e_condutas Acesso em: 13 out. 2023.

ALÉM DO BALCÃO: AUTOMEDICAÇÃO, POLIFARMÁCIA E CONSCIENTIZAÇÃO TOXICOLÓGICA

Ana Beatriz do Prado, UNIDEP, anaprado2018@gmail.com
Barbara de Oliveira, UNIDEP, barbaraco2015@hotmail.com
Isis Alessandra dos Santos, UNIDEP, santoisis482@gmail.com
João Vitor Feitosa, UNIDEP, jvfs263@hotmail.com
Larissa Andreoni Lermen, UNIDEP, larilermen@icloud.com
Marcella Chiamulera Guarneri, UNIDEP, marcecchiamu@gmail.com
Milena Sofia Saling, UNIDEP, milenassaling@gmail.com
Nicole Galo, UNIDEP, nicolegalo@hotmail.com
Sarah Cavalcante Curado Mercio, UNIDEP, sahmercio@gmail.com
Vinícius Guedes, UNIDEP

Orientador(a): Dra. Denise Bianchin Gomes, UNIDEP, denise.gomes@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Automedicação é o ato de ingerir remédios para aliviar sintomas, sem qualquer orientação médica no diagnóstico, prescrição ou acompanhamento do tratamento (Pfizer, 2020). No Brasil, mais de 70% dos medicamentos são adquiridos nas farmácias sem prescrição médica (Biblioteca Virtual em Saúde, 2017). Ainda, é possível afirmar que a disponibilidade de informações médicas na internet cria um ambiente propício para os indivíduos se auto-diagnosticar e, consequentemente, se medicarem por conta própria. Esses fatores tornaram o uso indiscriminado de medicamentos um dos principais problemas da saúde no Brasil, visto que levam à intoxicação, interação medicamentosa, alívio dos sintomas de doenças, reação alérgica, dependência e resistência ao medicamento (Biblioteca Virtual em Saúde, 2017). Ainda, essa problemática reflete diretamente na polifarmácia, uso concomitante de vários medicamentos no dia a dia pelo indivíduo no qual ocorre a interação de medicamentos como analgésicos, anti-inflamatórios, antibióticos, anticoagulantes,

podendo potencializar os efeitos adversos ou perder os efeitos terapêuticos dos fármacos (Nascimento *et al.*, 2017).

Com o aumento da expectativa de vida, a polifarmácia tem se tornado cada vez mais frequente principalmente entre indivíduos idosos, uma vez que possuem maior prevalência de doenças crônicas e, consequentemente, maior utilização simultânea de múltiplos medicamentos. Ainda, a associação entre interações medicamentosas e cirurgiões-dentistas é muito relevante, pois estes profissionais da saúde precisam estar cientes de quais medicamentos seus pacientes estão tomando, a fim de garantir a segurança e a eficácia dos tratamentos odontológicos (Nascimento *et al.*, 2017).

Diante da problemática, e tendo em vista que diversas profissões hoje são afetadas pelo uso exagerado de medicamentos, como enfermeiros, que trabalham em postos de saúde, UBS e outros estabelecimentos de saúde, a criação de *folders* se mostra muito efetiva, uma vez que seu objetivo é de alertar e conscientizar a população em relação aos efeitos adversos da automedicação e polifarmácia, além de atingir um grande número de indivíduos de todas as faixas etárias e classes sociais.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. Assim, o presente projeto envolve os seguintes objetivos: Saúde e bem-estar; e Consumo e produção responsáveis.

2 METODOLOGIA

Para a realização deste estudo foram expostos *folders* autoexplicativos sobre a automedicação, toxicologia e polifarmácia. Em um primeiro momento foi realizada a visita nas turmas de graduação de Odontologia e Fisioterapia, que trabalharam com questões relacionadas e pertinentes ao tema, para uma validação inicial do tema, visando cessar dúvidas sobre quais são os aspectos que contemplam a rotina da profissão e também que mais geram dúvidas com relação ao tema.

Após a validação da ideia proposta com os acadêmicos do 2°, 4° e 8° período de Odontologia e com o 6° período de Fisioterapia, a etapa seguinte foi a análise do formulário, para a definição dos objetivos principais do projeto, para que,

posteriormente, fossem realizadas a confecção dos *folders* autoexplicativos, visando atingir o público específico e posteriormente outros públicos.

Diante disso, o objetivo foi a exposição dos *folders* no UNIDEP, como se fosse um varal, conscientizando e orientando a todos que passaram por ali sobre a automedicação e seus riscos, além da polifarmácia e a toxicologia, que afetam diretamente o público o qual foi trabalhada.

3 RESULTADOS

Os resultados obtidos com a aplicação do projeto foram significativos para os acadêmicos que realizaram o trabalho, pois contribuiu significativamente para que as etapas do projeto fossem alcançadas. Responderam o formulário 42 acadêmicos, com idades entre 18 e 51 anos, abrangendo as turmas do 2°, 4°, 8° período de Odontologia e a turma do 6° período de Fisioterapia.

Figura 1 – Aplicação do projeto



Fonte: elaboração dos autores (2023).

Dados importantes para a pesquisa foram obtidos, como polifarmácia e os conhecimentos sobre o termo, em que 71,4% não sabiam o que significava. Além disso, 95,2% responderam que praticam a automedicação, o que nos abre um alerta. Também foi realizada uma pergunta importante sobre quais foram os motivos que levaram à automedicação, em que 71,4% responderam que “ter sido tratado anteriormente com o mesmo medicamento para a mesma doença” foi um dos principais motivos para a automedicação.

Com todos esses dados obtidos, pode-se, então, partir para a fase da confecção dos *folders*, que deveriam abranger os três temas citados no formulário. Foram confeccionados três diferentes *folders*, cada um abrangendo um dos temas citados, o que faz com que se tornem mais chamativos à população. Pode-se, portanto, compreender que a automedicação ainda é uma prática recorrente e que precisa ser alertada sobre seus efeitos em longo prazo.

Figura 2 – *Folders* confeccionados



Fonte: elaboração dos autores (2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que é de extrema relevância a importância da problemática para conhecimento dos acadêmicos do curso de Odontologia e Fisioterapia sobre a questão da automedicação, toxicologia e polifarmácia, em que acadêmicos e futuros profissionais que enfrentarão com esse tipo de situação durante toda a sua jornada de trabalho ainda continuam por realizar a automedicação, mesmo sabendo de seus efeitos adversos e seus desafios. Também pode-se concluir que a informação que os acadêmicos receberam através dos *folders* ajudou significativamente na conscientização desses acerca da prática da automedicação, além da abordagem da polifarmácia, a qual muitos demonstraram que não tinham o conhecimento exato sobre o termo.

REFERÊNCIAS

ARRAIS, P. S. D. et al. Perfil da automedicação no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 71-77, fev. 1997.Disponível em: https://www.scielo.br/j/rsp/a/yMXnDgvKwzmqB7VcyYLJJcT/ Acesso em: 31 ago. 2023.

ARRAIS, P. S. D. et al. Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 50, supl. 2, p. 1-11, dez. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rsp/a/PNCVwkVMbZYwHvKN9b4ZxRh/ Acesso em: 31 ago. 2023.

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. **Automedicação**. 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/dicas/255_automedicacao.html#:~:text=O%20uso%20de%20rem%C3%A9dios%20de,intoxica%C3%A7%C3%A3o%20e%20resist%C3%AAncia%20aos%20rem%C3%A9dios Acesso em: 30 ago. 2023.

CÂNDIDO, R. C. F. Desprescrição – reduzindo a polifarmácia e prevenindo erros de medicação. **ISMP BR**, 2019. Disponível em: https://www.ismp-brasil.org/site/noticia/desprescricao-reduzindo-a-polifarmacia-e-prevenindo-erros-de-medicacao/#:~:text=A%20polifarm%C3%A1cia%2C%20segundo%20a%20Organiza%C3%A7%C3%A3o,m%C3%A9dica)%20por%20um%20paciente1Acesso em: 30 ago. 2023.

NASCIMENTO, R. C. R. M. et al. Polifarmácia: uma realidade na atenção primária do Sistema Único de Saúde. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 51, supl. 2, p. 1-12, set. 2017. Disponível em: https://rsp.fsp.usp.br/artigo/polifarmacia-uma-realidade-na-atencao-primaria-do-sistema-unico-de-saude/.Acesso em: 31 ago. 2023.

PFIZER. **Os riscos da automedicação**. 2020. Disponível em: https://www.pfizer.com.br/noticias/ultimas-noticias/os-riscos-da-automedicacao Acesso em: 30 ago. 2023.

SERGIPE (Governo do Estado). **Mais de 70% da população brasileira usa remédio sem prescrição médica**. Aracaju, 2017. Disponível em: https://saude.se.gov.br/mais-de-70-da-populacao-brasileira-usa-remedio-sem-prescricao-medica/ Acesso em: 30 ago. 2023.

ÓBITO NEONATAL NA 7ª REGIONAL DO PARANÁ NO PERÍODO DE 2017 A 2021

Camille Figueiró Nesi, UNIDEP, camillenesi03@gmail.com
Jackson Antunes da Silva, UNIDEP, jackantunessilva1@gmail.com
Karoline Miranda Reichert, UNIDEP, kamirandareichert@gmail.com
Mariana Maria Ferreira de Andrade, UNIDEP, marianaandrade_99@outlook.com
Rafaela Marcolina, UNIDEP, marcolinarafaela@gmail.com
Taynara Mattei, UNIDEP, taynara.mattei@gmail.com

Orientador(a): Me. Raphaela Rezende Nogueira Rodrigues, UNIDEP, raphaela.rodrigues@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A redução da mortalidade infantil ainda é um desafio para os serviços de saúde e a sociedade como um todo. Faz parte das Metas do Desenvolvimento do Milênio, compromisso assumido pelos países integrantes da Organização das Nações Unidas (ONU), do qual o Brasil é signatário, para o combate à pobreza, à fome, às doenças, ao analfabetismo, à degradação do meio ambiente e à discriminação contra a mulher, visando ao alcance de patamares mais dignos de vida para a população, uma vez que a mortalidade infantil reflete as condições de vida da sociedade (United Nations, 2000).

Segundo o Ministério da Saúde (2009), a mortalidade infantil refere-se aos óbitos de crianças menores de 1 ano, subdividida em mortalidade neonatal (óbitos de 0 a 27 dias de idade) e mortalidade pós-neonatal (óbitos de 28 dias a 364 dias de idade). A mortalidade neonatal é dividida em dois períodos: neonatal precoce (0-6 dias após o nascimento) e neonatal tardio (7-27 dias após o nascimento).

Dados epidemiológicos são uma ferramenta importante na gestão de políticas públicas. Para tanto, segundo o Tratado de Medicina da Família e Comunidade (2019), o SUS utiliza um instrumento de coleta de informações, que inclui o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e o Sistema de Informação sobre Nascidos

Vivos (SINASC). Ambos os sistemas subvencionam as informações necessárias para o desenvolvimento da estratégia governamental.

Nesse contexto, a mortalidade neonatal no país se distribui de forma desigual. Considerando os óbitos no primeiro mês de vida, tem-se como objetivo analisar a frequência de óbitos neonatais e suas causas na 7ª Regional de Saúde no período entre os anos de 2017 e 2021. Ademais, busca-se diferenciar as causas entre os óbitos neonatais, descrevendo a ocorrência separada de neonatais precoces e neonatais tardias. Sendo assim, impõe-se a necessidade de estudar esses óbitos de acordo com o período de ocorrência (precoce ou tardio).

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo retrospectivo, ecológico, observacional de abordagem quantitativa. O estudo foi realizado na região Sudoeste do estado do Paraná, na 7ª Regional de saúde. Segundo o último censo realizado pelo IBGE em 2022, apresentaram 20.570 nascidos-vivos. Os dados selecionados para o estudo do total de óbitos neonatais ocorridos no período de 2017 a 2021, na 7ª Regional de Saúde, incluem os óbitos neonatais precoces (0-6 dias após o nascimento) e neonatais tardios (7-27 dias após o nascimento), no período pesquisado entre os anos de 2017 a 2021.

Ademais, a coleta de dados foi realizada a partir dos sistemas de informação disponíveis sobre banco de dados nacional TABNET/DATASUS de acesso público. Foi selecionado em estatísticas vitais, Mortalidade- desde 1966 pela CID- 10, logo depois inserindo a opção de óbitos infantis, assim como, na abrangência geográfica o estado do PR. Em seguida, foi escolhido na linha: Capítulo CID- 10, na coluna: não ativa e em conteúdo: Óbitos por Residência. Logo após, em períodos disponíveis foi agrupado os anos de 2017 a 2021, da mesma forma que foi realizada a seleção em Região de Saúde a 7ª RS Pato Branco e a faixa etária 1, que primeiramente foi escolhido, somente de 0 a 6 dias, em seguida de 7 a 27 dias. Essa última parte foi separada dessa maneira, pois, com a pesquisa, foi possível diferenciar a causa entre os óbitos neonatais, realizando uma descrição da ocorrência separadamente entre neonatais precoces e neonatais tardias.

3 RESULTADOS

De acordo com dados do DataSus - TabNet, considerando 20.570 nascidos vivos na 7 regional de saúde entre os anos de 2017 e 2021, 178 morreram no primeiro mês de vida.

Nos anos de 2017 a 2021, o número de óbitos neonatais precoces de 0 a 6 dias alcançou um total de 138 óbitos. Dentre as causas de óbitos neonatais, as afecções do período perinatal — que é o período de 22 semanas da gravidez até os primeiros 7 dias completos após o nascimento, de acordo com o Ministério da Saúde (2009) — mostraram-se mais prevalentes entre essa faixa etária, conforme ilustrado na Tabela 1.

Tabela 1 – Frequência e percentual de óbitos por residência segundo capítulo CID-10 na faixa etária de 0 a 6 dias.

Capítulo CID-10	Óbitos p/ residência	Percentual
X. Doenças do aparelho respiratório	1	0,72%
XVI. Algumas afecções originadas no período perinatal	101	73,18%
XVII. Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	35	25,36%
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	1	0,72%

Fonte: Autores (2023).

A mortalidade infantil, além das afecções do período neonatal, está relacionada a outras causas sendo elas doenças do aparelho respiratório, malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas e outras causas externas de morbidade e mortalidade do RN. Portanto, o risco de um nascido vivo morrer durante a primeira semana de vida, reflete de maneira geral, as condições socioeconômicas e de saúde da mãe, bem como a inadequada assistência pré-natal, ao parto e ao recém-nascido (França; Lansky et al, 2009).

Segundo o Ministério da Saúde (2009), a mortalidade neonatal precoce (0 a 6 dias de vida) e a mortalidade neonatal tardia (7 a 27 dias de vida) passou a ser o principal componente da mortalidade infantil a partir do final da década de 80. Após a análise da Tabela 2, percebe-se um número menor de óbitos neonatais tardios, em

contrapartida a Tabela 1, na qual apresenta uma preponderância de óbitos na primeira semana de vida (0 - 6 dias).

Tabela 2 – Frequência e percentual de óbitos por residência segundo capítulo CID-10 na faixa etária de 7 a 27 dias.

Capítulo CID-10	Óbitos p/ residência	Percentual
XVI. Algumas afecções originadas no período perinatal	26	65%
XVII. Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	13	32,5%
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	1	2,5%

Fonte: Autores (2023).

Com a coleta dos dados, a correlação do impacto a partir do correto acompanhamento pré-natal com as gestantes é uma perspectiva de pesquisa, preconizando a atenção ao feto e/ou recém-nascido com objetivo de reduzir suas principais causas que levaram a óbito.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Infere-se, que as afecções do período neonatal são a principal causa de óbitos neonatais na 7º Regional de Saúde". Assim, analisando tais informações, é pressentido que a população reflita sobre a importância da realização do exame pré-natal de maneira assídua.

Ademais, é válido mencionar o vasto potencial de continuidade expresso no estudo, visto que pode ser prosseguido com investigações mais aprofundadas acerca do perfil sócio sanitário das mães, características específicas dos fetos, suas comorbidades e motivos indiretos que influenciam no óbito para que, futuramente, haja uma diminuição do número de óbitos neonatais na 7ª regional do Paraná.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO BF, Bozetti MC, Tanaka ACA. Mortalidade neonatal precoce no município de Caxias do Sul: um estudo de coorte. **J Pediatr [Rio J]** 2000; 76: 200-6.

FRANÇA E, Lansky S. **Mortalidade infantil neonatal no Brasil: situação, tendências e perspectivas**. In: Organização Panamericana de Saúde (OPAS), Rede Interagencial de Informações para Saúde. Demografia e saúde. contribuição para análise de situação e tendências. Brasília (DF): OPAS; 2009. p. 83-112.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José MC; DIAS, Lêda C. **Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática**. Porto Alegre (RS): Grupo A, 2019.

LANSKY, S. et al. **A mortalidade Infantil: tendências da mortalidade neonatal e pós-neonatal**. In: BRASIL. Ministério da Saúde. 20 anos do SUS. Brasília, 2009. No prelo.

Ministério da Saúde (BR). **Manual de vigilância do óbito infantil e fetal e do comitê de prevenção do óbito infantil e fetal**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2009.

SOARES, Enio Silva; MENEZES, Greice Maria de Souza. Fatores associados à mortalidade neonatal precoce: análise de situação no nível local. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 19, n. 1, p. 51-60, mar. 2010.

INCIDÊNCIA DA REALIZAÇÃO DO PRÉ-NATAL NO BRASIL DE ACORDO COM ETNIA, IDADE E CLASSE SOCIAL DA GESTANTE: PNS 2013 E 2019

Eduarda Theisen Vogt, UNIDEP, dudaeduardavogt@gmail.com
Emily Biavatti, UNIDEP, emybiavatti@gmail.com
Gabriela Cemin Franco, UNIDEP, gabrielaceminfranco@gmail.com
Giulia Dalponte, UNIDEP, giuliadalponte@gmail.com
Kamile Bagetti, UNIDEP, kamilebagetti@hotmail.com
Kelien Canova Berlatto, UNIDEP, kelien_berlatto@hotmail.com
Nathália Deluqui, UNIDEP, nathaliadeluqui@gmail.com
Tatiani Serena Mottin, UNIDEP, tatiani.mottin@gmail.com

Orientador(a): Me. Raphaela Nogueira Rezende, UNIDEP,
raphaela.rodrigues@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Uma medida fundamental para garantir a saúde materna e fetal durante a gestação é o acompanhamento pré-natal, que inclui o processo de acompanhamento médico que a mulher e o bebê recebem durante a gravidez. Durante o pré-natal, é possível detectar quais mulheres têm mais chances de enfrentar problemas durante a gravidez e no parto. Portanto, com os recursos adequados, o pré-natal pode garantir uma gestação e um parto saudáveis, reduzindo os riscos tanto para a mãe quanto para o bebê (Dias, 2014).

No entanto, a adesão a esse acompanhamento pode variar de acordo com diversos fatores, incluindo idade gestacional, etnia e condições socioeconômicas das gestantes que, muitas vezes, não realizam o acompanhamento adequado.

A compreensão desses padrões de adesão é crucial para o desenvolvimento de estratégias eficazes de saúde pública, visando a melhoria dos resultados maternos infantis. O pré-natal bem realizado na atenção básica reduz complicações durante a gestação e facilita a atuação dos especialistas na sala de parto; diminuindo assim as infecções e os riscos iminentes do parto, além do acompanhamento da saúde no pré-natal com a carteira da gestante, sendo um procedimento possível de ser realizado

por médicos e enfermeiras, com padrão de alta qualidade (Rodrigues; Nascimento; Araujo, 2011).

O Brasil apresenta uma diversidade significativa em termos de população e condições socioeconômicas, influenciando a maneira como as gestantes acessam e aderem ao acompanhamento pré-natal. Portanto, a comparação entre os anos de 2013 e 2019 permitirá identificar possíveis mudanças nos padrões de adesão ao pré-natal, ajudando a avaliar a eficácia das medidas de promoção da saúde implementadas ao longo desse período.

Dado o exposto para atender ao objetivo desta pesquisa, que se apresenta de extrema relevância para a área da saúde materno infantil, uma vez que busca entender e abordar possíveis disparidades no acesso ao acompanhamento pré-natal no país. Assim, é possível identificar lacunas na adesão ao pré-natal e compreender quais grupos específicos de gestantes de acordo com a etnia, faixa etária e condição socioeconômica da gestante podem estar enfrentando dificuldades adicionais para acessar cuidados de saúde adequados durante a gestação.

2 METODOLOGIA

Neste estudo, adotamos uma abordagem metodológica de pesquisa quantitativa, diferentes contextos sociodemográficos. Além disso, optamos por uma abordagem ecológica descritiva, permitindo uma análise com dados coletados em um período de tempo, abrangendo os anos de 2013 e 2019. Os indicadores utilizados foram: por raça, cor, faixa etária e condição socioeconômica.

Os dados utilizados para esta pesquisa foram obtidos a partir da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS). A população-alvo desta pesquisa foram todas as mulheres residentes no Brasil, que passaram pelo processo de pré-natal durante o período compreendido entre os anos de 2013 e 2019.

A escolha dessa base de dados e a abordagem metodológica adotada, permitem uma análise abrangente e detalhada da realização do pré-natal. O presente estudo não precisou passar pelo Comitê de Ética em virtude de ser uma pesquisa metodológica quantitativa com dados públicos, existentes e publicados pela PNS. Isso proporciona uma visão mais completa e robusta das tendências e desafios relacionados à saúde da mulher no contexto do pré-natal, contribuindo assim para o avanço do conhecimento científico nessa área.

3 RESULTADOS

Quanto a realização do pré-natal de acordo com a raça/cor, pode ser observado que na pesquisa de 2013, havia a cobertura de somente 93,50% das gestantes pretas, enquanto teve cobertura de 97,10% e 98,60% de gestantes pardas e brancas, respectivamente, conforme os dados da tabela 1. É visível que ocorreu uma evolução na quantidade de pré-natais realizados segundo a pesquisa de 2019, com as gestantes pretas tendo uma cobertura de 97,10%. Apesar do aumento por esse público, continua sendo a menor cobertura quando comparado com as demais cores, seguido das mulheres pardas.

Quando revisado a literatura, é possível identificar que no Brasil existe um movimento contínuo de exclusões sociais da população preta, iniciado pelo ideal de embranquecimento e pelo desenvolvimento de políticas públicas discriminatórias. Devido a isso, a vulnerabilidade desse público é identificado como um determinante social de saúde, necessitando da avaliação étnico-racial nos estudos em saúde. Foi em virtude disso, que o IBGE acrescentou nas pesquisas o recorte raça/cor (Theophilo; Rattner; Pereira, 2016)

Reconhece-se portanto, de acordo com os dados da PNS e a literatura, que as mulheres pretas estão em situação de vulnerabilidade, vivenciando experiências de exclusão histórica marcada por preconceitos e ausência de ações para a superação da desigualdade, sendo visível isso na realização do pré-natal por esse público.

Tabela 1 - Gestantes que realizaram o pré-natal de acordo com raça/cor.

Raça/cor	2013	IC 95%	2019	IC 95%
Branca	98,60%	97,3-99,8	98,50%	97,3-99,7
Parda	97,10%	88,4-98,6	98%	95-99,2
Preta	93,50%	95,7-98,4	97,10%	97,2-98,9

Fonte: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013 e 2019. IBGE.

Ao analisar os dados de mulheres grávidas que realizam o pré-natal de acordo com sua faixa etária, evidencia-se que a faixa de maior predominância é de 30 à 39 anos, havendo cobertura de 98,70%, conforme os dados apresentados na tabela 1.

Quando revisada a literatura, observa-se que a faixa etária que mais realiza o pré-natal de forma regular e adequada é aquela compreendida entre 30 e 39 anos, em consequência de que mulheres nessa faixa etária, em sua maioria, possuem maior acesso à informação sobre a importância do pré-natal (Mário; Rigo; Boclin, 2019).

Ainda, evidencia-se que a faixa etária de 18 à 24 no ano de 2013 dispuseram de uma porcentagem mais baixa, em virtude de falta de educação sexual abrangente nas escolas ou nas próprias residências, resultando em um baixo nível de compreensão dos riscos associados à gravidez e à importância do pré-natal (Mário; Rigo; Boclin, 2019).

As gestantes de 40 anos ou mais, apresentam uma decaída quanto comparado os dados de 2013 e 2019, sendo possível verificar que em 2013 a cobertura chegou em 99%, enquanto em 2019, a cobertura caiu para 95,80%. Estes dados representam uma preocupação, visto que as complicações pré-natais, envolvendo malformações congênitas, são predominantes nessa faixa etária. Além das malformações, o trabalho de parto prematuro, baixo peso ao nascer e complicações obstétricas se elevam nesta idade (Canhaço *et al.*, 2015).

Tabela 2 - Gestantes que realizam o pré-natal de acordo com a faixa etária.

Faixa etária	2013	IC 95%	2019	IC 95%
18 a 24 anos	96,60%	94,6-98,5	97,80%	96,4-99,2
25 a 29 anos	97,70%	96,3-99,1	97,60%	96-99,2
30 a 39 anos	97,80%	96,3-99,3	98,70%	98-99,4
40 anos ou mais	99%	97-101	95,80%	92,9-98,8

Fonte: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013 e 2019. IBGE

Verificando os dados presentes na tabela 3, é apresentado que as gestantes que possuem até ½ salários mínimos per capita, são as que possuem a menor cobertura da realização do pré-natal, abrangendo 97,50% em 2019, apesar de terem tido um aumento de cobertura de 2013 (96,30%) para 2019 (97,50%).

A literatura indica que as mulheres de baixas situações econômicas são as que têm menos acesso a serviços de saúde, tanto em redes públicas quanto em privadas, incluindo a assistência ao pré-natal. Isso pode ser atribuído ao baixo poder aquisitivo em termos culturais e socioeconômicos, possuindo como consequência altos índices de mortalidade materna no mundo, principalmente em países com baixo status socioeconômico (Cá; Bado; Maciel, *2*022)

Tabela 3 - Gestantes que realizam o pré-natal de acordo com o rendimento per capita.

Rendimento domiciliar per capita	2013	IC 95%	2019	IC 95%
Até ½ SM	96,30%	94,6-98,1	97,50%	96,3-98,6
½ até 1 SM	98,10%	96,3-99,9	98,10%	96,9-99,3
1 até 2 SM	98,70%	97,6-99,8	99%	98-100
2 até 3 SM	96,20%	92,2-100,1	98,70%	96,8-100,6
Mais de 3 SM	98,10%	95,2-100,9	98,50%	95,6-101,4

Fonte: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013 e 2019. IBGE.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os resultados obtidos, percebe-se que o fator socioeconômico e a cor, são os fatores que representam a menor assistência à realização do pré-natal, necessitando de movimentos para o aumento da cobertura desse público. Já quanto à faixa etária, os dados obtidos mostram que não há muita variabilidade da assistência pré-natal de acordo com a idade, mas as gestantes com mais de 40 anos tiveram uma decaída significativa na cobertura da realização do pré-natal, evidenciando um fator preocupante para os obstetras.

Diante disso, os resultados apresentados podem impactar a sociedade ao obter um conhecimento maior do embate desses fatores na realização de pré natais, e logo, aumentar o número de ações voltadas para a cobertura de consultas nesse âmbito, garantindo o acesso a saúde materna e fetal, de modo universal e reduzindo a quantidade de riscos gestacionais e pós natais da população brasileira. Portanto, é inegável que a pesquisa é de extrema importância para que continue a se ter maior conhecimento do número de pré - natais na população brasileira, bem como analisar se esses fatores têm expandido seu potencial na realização.

REFERÊNCIAS

CÁ, A. B.; DABO, C.; MACIEL, N. T.; MONTE, A. S.; et al. Lacunas da assistência pré-natal que influenciam na mortalidade materna: uma revisão integrativa. **Rev. Enfermagem Atual**, v.96, n. 38, art. 1372. 2022. Disponível em: http://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1372/1408

CANHAÇO, E. E.; BERGAMO, A. M.; LIPPI, U. G.; LOPES, R. G. C. Resultados perinatais em gestantes acima de 40 anos comparado aos das demais gestações. **Einstein**, São Paulo, v. 13, n.1, pág. 58-64, 06 de jan. de 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/eins/a/xZdsm7gCRMFMndxngwtDNgw/?lang=en#DIAS

DIAS, Ricardo A. **A importância do pré natal na atenção básica**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, Teófilo Otoni, 2014. Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/Importancia_pre_natal_aten%C3%A7ao_basica.pdf Acesso em 23 ago 2023.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde 2013. [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2013. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/pns/2013/

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde 2019. [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2019. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/pns/2019/

MARIO, D. N.; RIGO, L.; BOCLIN, K. L. S.; MALVESTIO, L. M. M.; *et al*. Qualidade do Pré-Natal no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde 2013. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 3, p. 1223–1232, março. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/d46t6kHLtRQrpjK3GqtdGnH/

RODRIGUES, E. M.; NASCIMENTO, R. G. do; ARAUJO, A.. Protocolo na assistência pré-natal: ações, facilidades e dificuldades dos enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família. **Revista da Escola de Enfermagem da USP,** v. 45, n. 5, p. 1041–1047, out. 2011. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000500002 Acesso em 22 ago 2023.

THEOPHILO, R. L.; RATTNER, D.; PEREIRA, E. L. Vulnerabilidade de mulheres negras na atenção ao pré-natal e ao parto no SUS: análise da pesquisa da Ouvidoria Ativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n.11, p. 3505–3516, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/MsvQjnbsTvS3cSvvrqyyCCz/abstract/?lang=pt

PRINCIPAIS ANOMALIAS CONGÊNITAS NA 7ª E 8ª REGIONAL DE SAÚDE DO PARANÁ DURANTE O PERÍODO DE 2017 A 2021

Giancarlo Huber, UNIDEP, giancarlohuber3@gmail.com
Isadora Aparecida Oliveira Henkes, UNIDEP, isadorahenkes1@gmail.com
Fernanda Coimbra da Silva, UNIDEP, fernandacoim@hotmail.com
Isabella Kaminski de Avellar, UNIDEP, isabella.avellar2000@gmail.com
Lucas Fontoura Santos, UNIDEP, luca.fontoura@hotmail.com
Mariam Mohamad Darwiche, UNIDEP, mariam.mdarwiche@gmail.com
Matheus Signor, UNIDEP, matheus.sigs@hotmail.com

Orientador(a): Me. Raphaela Rezende Nogueira Rodrigues, UNIDEP, raphaela.rodrigues@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Os distúrbios congênitos também são conhecidos como anormalidades congênitas, malformações congênitas ou defeitos congênitos. Podem ser definidas como anomalias estruturais ou funcionais (por exemplo, distúrbios metabólicos) que ocorrem durante a vida intrauterina e podem ser identificadas no pré-natal, ao nascimento, ou às vezes só podem ser detectadas mais tarde na infância, como defeitos auditivos. Em linhas gerais, congênita refere-se à existência no nascimento ou antes dele (Who, 2023).

As anomalias congênitas (AC) configuram um relevante problema para a saúde pública global, afetando em média de 3% a 6% dos recém-nascidos em todo o mundo. No Brasil, ocupam a segunda posição entre os principais grupos de causas de óbito infantil. Assim, estudos amplos são necessários para mostrar o impacto das AC na saúde infantil. (Fernandes, et al., 2023).

Sendo assim, este projeto tem por objetivo descrever a ocorrência dos casos de anomalias congênitas por idade da mãe, sexo do bebê e tipo de parto no período de 2017 à 2021, comparando a 7ª e 8ª regional de saúde do Paraná.

2 METODOLOGIA

Este estudo investigou anomalias congênitas nas zonas de saúde 7ª e 8ª do estado do Paraná, utilizando métodos ecológicos, descritivos e quantitativos. A abordagem ecológica justifica-se pelo seu foco na análise de dados agregados, em vez de explorar as motivações individuais por trás das anomalias congênitas. O objetivo principal do caráter descritivo deste estudo foi descrever as principais anomalias congênitas e coletar informações sobre o tipo de anomalia congênita, sexo neonatal, tipo de parto e idade materna.

A análise dos dados foi realizada comparando informações obtidas sobre as zonas de saúde da 7ª e 8ª regional do estado do Paraná, coletadas principalmente nas bases de dados TabNet e DataSUS.

A seleção dessas regiões permite uma análise mais precisa das tendências e padrões de anomalias congênitas em áreas geográficas com características semelhantes. Dessa forma, fornecendo informações importantes para realização de projetos de intervenção em saúde.

3 RESULTADOS

Constatou-se que de 2017 a 2021 houveram 45.029 nascimentos nas regionais de saúde de Pato Branco (7ª RS) e de Francisco Beltrão (8ª RS), destes 22.656 ocorreram na 7° regional e 22.373 ocorreram na 8° regional. Os casos de anomalia congênita foram 400 ao longo dos cinco anos e representando um total de 0,89%, aproximadamente.

Tabela 1 - Distribuição da presença de anomalias congênitas na 7° e 8° regional de saúde do Paraná no período de 2017 a 2021.

		Ano				
	AC	2017	2018	2019	2020	2021
	Sim	34	37	38	37	41
	Não	4378	4445	4535	4497	4548
7° RS	Ignorado	1	23	14	25	3
	Total	4413	4505	4587	4559	4592
	Incidência	7,7	8,21	8,29	8,11	8,93
	Sim	51	49	44	44	25
	Não	4526	4467	4504	4293	4330
8° RS	Ignorado	11	8	7	9	5
	Total	4588	4524	4555	4346	4360
	Incidência	11,11	10,83	9,66	10,12	5,73

Fonte: DATASUS
Nota: a incidência foi calculada a cada um mil habitantes.

Comparando a incidência das anomalias congênitas ao longo dos anos e entre as duas regionais de saúde, evidenciou-se uma tendência de aumento na proporção de nascidos vivos com anomalias congênitas na 7° regional e tendência geral de queda na 8° regional.

Quando analisado o tipo de parto em relação a presença de anomalias congênitas, não foram observadas relações diretas. Segundo um artigo que também estudou anomalias congênitas e buscou associação entre diversos fatores maternos e sociais (Fontoura, 2014), em cerca de 60% dos casos de anomalias congênitas não se sabe a origem exata do evento, sendo os 40% restantes em sua maioria associados a fatores genéticas e teratógenos. Portanto, o tipo de parto, de fato, não associa-se com a anomalia congênita, uma vez que a forma pela qual o bebê nasce não afeta todo um desenvolvimento prévio que pode ter originado a anormalidade congênita.

Quanto ao sexo do bebê, explicitou-se um predomínio de incidência de anomalias congênitas em bebês do sexo masculino em ambas as regiões, exceto em alguns desvios pontuais, como no ano de 2021 na 7ª RS. Os dados encontrados no estudo convergiram com os achados de Freitas et. al. (2021), que demonstrou que as anomalias congênitas foram preponderantes em recém nascidos do sexo masculino, sendo 55% do total, e com o artigo de Fontoura e Cardoso (2014), que analisou prevalência do sexo masculino em 53% dos achados com anomalias congênitas.

Tabela 2 - Didistribuição de anomalias congênitas quanto ao sexo do recém nascido na 7° e 8° regional de 2017 a 2021.

Ano		7° RS		8° RS		Total
		Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	
2017	AC presente	16	13	32	20	81
	Nascidos vivos	2097	1946	2573	2408	
	Incidência	7,63	6,68	12,44	8,31	
2018	AC presente	21	12	33	18	84
	Nascidos vivos	2168	1943	2529	2431	
	Incidência	9,69	6,18	13,05	7,40	
2019	AC presente	21	19	26	22	88
	Nascidos vivos	2159	2039	2532	2420	
	Incidência	9,73	9,32	10,27	9,09	
2020	AC presente	20	14	26	20	80
	Nascidos vivos	2082	2010	2417	2303	
	Incidência	9,61	6,97	10,76	8,68	
2021	AC presente	16	20	17	11	64
	Nascidos vivos	2118	2006	2472	2263	
	Incidência	7,55	9,97	6,88	4,86	
Total		94	78	134	91	397

Fonte: DATASUS
Nota: A incidência foi calculada a cada um mil habitantes.

Por fim, associando a presença de anomalias congênitas com a idade materna, os maiores achados numéricos foram na faixa etária de 20 à 34 anos, entretanto, esses valores possuem pouca relevância analítica, pois a maior quantidade de partos também ocorreu nessa faixa. Quanto à incidência dos casos, houve predominância na idade materna acima de 35 anos. As incidências a cada mil habitantes da 7ª regional de saúde com mulheres de 35+ anos foram, ao longo dos anos, de 11,47 (2021), 9,65 (2020), 5,59 (2019), 9,02 (2018) e 17,85 (2017), já na 8° regional de saúde os valores foram de 10,05 (2021), 14,00 (2020), 13,64 (2019), 18,34 (2018) e 12,36 (2017), sendo os únicos anos que essa faixa etária não foi a de maior incidência com relação às anomalias congênitas foram os anos 2020, na 7ª RS, 2019, em ambas as RS, e 2017 na 8ª RS.

Os achados foram ao encontro do estudo de Freitas et. al. (2021) identificaram a idade materna acima de 35 anos como um fator de risco possuindo odds ratio 1,31 (1,17-1,49) e diferiram em relação à Fontoura e Cardoso (2014), que identificaram

prevalência dos casos anomalias congênitas em filhos de mães de 19 a 29 anos, sendo 48% de sua amostra.

Tabela 3 - Distribuição dos casos de anomalias congênitas com relação a idade materna na 7° e 8° regional de saúde de 2017 à 2021.

		AC									
		2017		2018		2019		2020		2021	
	Idade	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
7° RS	<19	5	681	5	681	10	650	7	568	4	623
	20 à 34	26	3110	28	3110	24	3170	23	3214	29	3237
	35+	6	654	6	654	4	715	7	715	8	688
8° RS	<19	10	650	6	563	8	572	2	478	2	499
	20 à 34	33	3239	31	3263	26	3213	32	3112	16	3143
	35+	8	637	12	641	10	719	10	702	7	688

Fonte: DATASUS

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados encontrados no estudo realizado, é possível concluir que o tipo de parto não possui relação com a existência ou não de anomalias congênitas, entretanto, a idade da mãe e o sexo do bebê mostraram-se como um fator importante já que, durante a pesquisa foi evidenciado que maiores taxas de nascidos com alguma má formação são filhos de mães com idade mais avançada e o gênero biológico mais acometido foi o masculino.

Além disso, a pesquisa, se continuada, permitiria monitorar e entender melhor a prevalência dessas anomalias em outros estados do Brasil, com objetivo de monitoramento a longo prazo, identificação de grupo de risco e também avaliação de política e saúde.

Os resultados deste estudo permitem uma reflexão e possível realização de intervenções em saúde visando a melhoria dos índices de nascimentos com anomalias congênitas na população.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Q. H. R. F. et al.. Tendência temporal da prevalência e mortalidade infantil das anomalias congênitas no Brasil, de 2001 a 2018. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 4, p. 969–979, abr. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232023284.13912022

FONTOURA, Fabíola Chaves; CARDOSO, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão. Associação das malformações congênitas com variáveis neonatais e maternas em unidades neonatais numa cidade do nordeste brasileiro. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 23, p. 907-914, 2014.

FREITAS, Luana Cristina de Souza et al. Associação de anomalias congênitas em nascidos vivos com seus perfis obstétrico-neonatal e sociodemográfico. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 30, 2021.

World Health Organization (WHO). **Congenital anomalies** [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2023. Available from: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/birth-defects

ACIDENTES DE TRABALHO - ANÁLISE DOS DADOS NA 7ª A 10ª REGIONAL DE SAÚDE DO PARANÁ DE 2017 A 2022.

Maria Eduarda Savaris, UNIDEP, mesavaris11@gmail.com
Marco Aurélio de David Filho, UNIDEP, marcoddavid@hotmail.com
Silvana de Oliveira Gnoatto, UNIDEP, silvanagnoatto03@gmail.com
Andréia Eduarda Molosse, UNIDEP, andreiaemolosse@gmail.com
Lucas Eduardo Cozzati, UNIDEP, lucascozzatti@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O acidente de trabalho é definido como um evento indesejado, cuja ocorrência é evidenciada durante a execução de atividades laborais do indivíduo, em nome da empresa, o qual resulta em lesões corporais ou perturbações funcionais (Filho, 2015). Esses incidentes podem variar em gravidade e têm o potencial de impactar significativamente a saúde e a capacidade de ganhar a vida do trabalhador, tornando-se um assunto crucial no âmbito da segurança ocupacional (Slavutzki, 2010).

Santana (2003), afirma que os acidentes de trabalho representam um problema de saúde pública de magnitude global, impactando não apenas a saúde dos trabalhadores, mas também a economia do país. Neste sentido, podemos enfatizar que há diferenças nos índices de acidentes de trabalho em relação a diferentes profissões, sexo e ambientes de trabalho (Santana, 2003).

Com isso, o presente estudo objetiva detalhar a frequência dos acidentes de trabalho, correlacionando com a faixa etária, sexo e registro trabalhista, bem como, descrever a ocorrência de acidentes de trabalho, registrados pela 7ª, 8ª, 9ª e 10ª regional de saúde no Paraná, durante o período de 2017 a 2022. A análise de dados sobre acidentes de trabalho no Estado do Paraná é crucial, visto que tais eventos não apenas impactam a saúde pública, mas também a economia do país (Santana, 2003; Brasil, 2006).

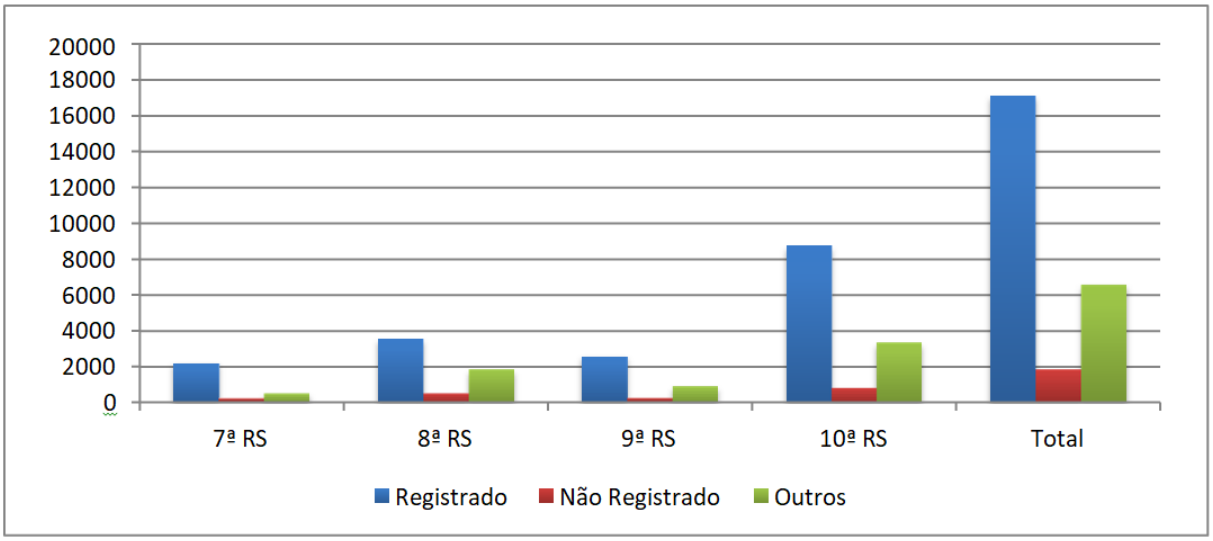
2 METODOLOGIA

Este estudo se baseou em uma pesquisa científica do tipo ecológica e foi conduzido por meio de uma abordagem descritiva e quantitativa, com análise de dados secundários. Nesse sentido, a pesquisa se concentrou em utilizar informações disponíveis no site oficial do Ministério da Saúde, abrangendo o período de 2017 a 2022. Ademais, a população-alvo deste estudo compreendeu os registros de acidentes de trabalho nas 7ª, 8ª, 9ª e 10ª Regionais de Saúde do Paraná. Complementando o exposto, as variáveis de interesse incluíram informações sobre a frequência dos acidentes de trabalho, abrangendo faixa etária (<10, 10 a 14, 15 a 19, 20 a 29, 30 a 39, 40 a 49, 50 a 59, ≥60), sexo (masculino e feminino) e registro trabalhista (registrado, não registrado e outros). Por fim, a análise dos dados foi realizada utilizando estatística descritiva.

3 RESULTADOS OBTIDOS / ESPERADOS

No total foram analisados dados de 25.607 registros de comunicação de acidentes de trabalho nas quatro regionais, bem como no período já citado de 2017 a 2022. Dessas informações coletadas, 81,2% (n=20.811) dos acometidos são do sexo masculino e quase 67% (n=17.154) tem a situação no mercado de trabalho como registrado e 7,2% (n=1.857) não registrado, como exposto no gráfico 1.

Gráfico 1 – Acidentes de trabalho por situação no mercado de trabalho nos anos de 2017 a 2022.



O gráfico 1 corresponde às situações no mercado de trabalho entre 2017 a 2022, esta é subdividida em registrados – assumem a maior parte dos dados analisados, não registrados e outros, os quais nesta categoria a maioria se declara autônomo.

No ano de 2017, os casos registrados de acidentes de trabalho em cada uma das Regionais de Saúde foram inferiores a 500, sendo a 10ª regional com mais casos cadastrados, assim como nos anos subsequentes. O total de ocorrências para tal ano foi de 1.276, em que mais de 86% (n=1.110) corresponde ao sexo masculino e 83,6% (n=1.068) se encontra na faixa etária entre 20 a 59 anos. Além disso, a situação do mercado de trabalho de 51,2% (n=654) se encontra como registrado e 29,8% (n=381) são autônomos.

No ano de 2018, tem-se o registro de 1.115 acidentes de trabalho ocorridos, destes 85,1% (n=949) pertenciam ao sexo masculino, 84,3% (n=940) pertence à faixa etária entre 20 a 59 anos e por fim cerca de 53% (n=590) são registrados e 7,6% (n=85) não registrado.

No ano de 2019, ocorreu um leve aumento no número de incidentes somando um total de 2.377, dos quais 83,6% (n=1988) é masculino, 87,5% (n=2.082) está entre 20 a 59 anos, cerca de 58% (n=1.376) são registrados e 7,5% (n=179) não registrado.

No ano de 2020, houve a ocorrência de 5.183 casos de acidentes de trabalho, correspondendo a um significativo aumento em relação ao ano de 2017. Assim, 82,9% (n=4.299) são pertencentes do sexo masculino, a situação no mercado de trabalho confere 66,6% (n=3.457) a registrados e 26,2% (n=1.362) a outros tipos, ademais 5.062 estão entre a faixa etária de 20 a 59 anos que equivale a 97,6% do total de casos do mesmo ano.

No ano de 2021, há o registro de 6.518 acidentes, a partir destes 5.297 são do sexo masculino, 88,7% (n=5.782) refere-se aos que estão entre 20 a 59 anos, contando com 4.569 registrados e 488 não registrados.

No ano de 2022, há um aumento expressivo se comparado com o ano de 2017 evidenciado na tabela 1, o maior número de casos nas 8ª e 10ª Regionais de Saúde, o total registrado é de 9.138 incidentes, sendo 78,4% (n=7.168) do sexo masculino e 21,6% (n=1.970) do sexo feminino, 8.093 representam a faixa etária de 20 a 59 anos, 71,2% (n=6.508) tem o registro trabalhista, 22% (n=2.012) se encaixam em outros

tipos de trabalho e 6,8% (n=618) se encaixa como não possuinte de registro trabalhista.

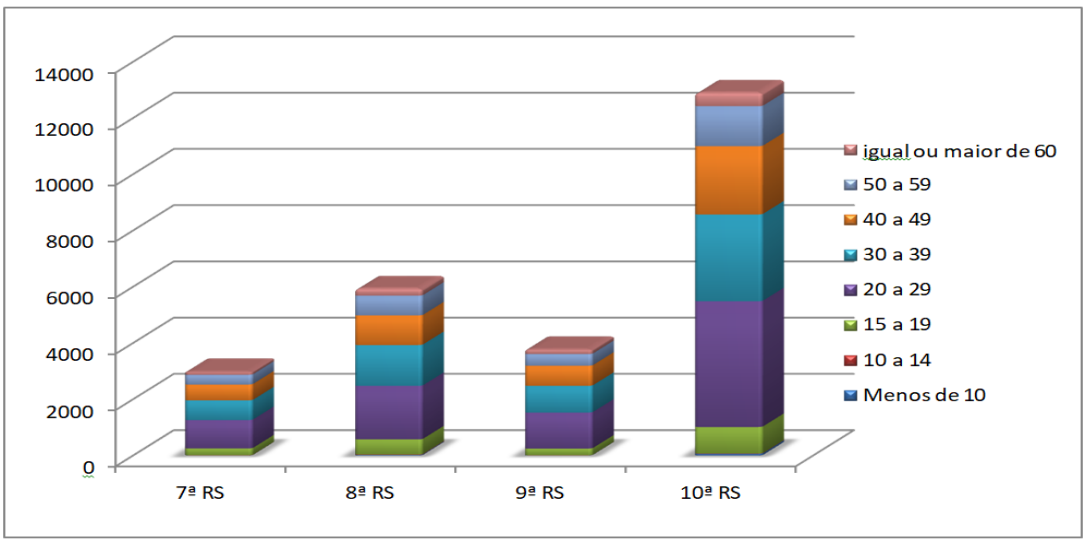
Tabela 1 – Disposição dos acidentes por sexo e ano.

	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Sexo
7ª RS	17	15	15	106	142	244	Feminino
	120	101	93	499	652	972	Masculino
8ª RS	31	28	99	193	209	263	Feminino
	258	192	580	1.274	1.359	1.480	Masculino
9ª RS	68	47	74	169	179	243	Feminino
	346	236	413	738	566	689	Masculino
10ª RS	50	76	201	416	691	1.220	Feminino
	386	420	902	1.788	2.720	4.027	Masculino

Fonte: autores (2023).

A Tabela 1 faz a disposição do número de acidentes de trabalho por sexo, ano e Regional de Saúde. Assim, demonstra a discrepância existente entre as regionais, bem como com o passar dos anos a elevação das ocorrências e comunicação das mesmas.

Gráfico 2 – Acidentes de Trabalho nas Regionais de Saúde de acordo com a faixa etária, de 2017 a 2022.



Fonte: autores (2023).

O gráfico 2 representa o número de casos relatados por faixa etária, nas 7ª, 8ª, 9ª e 10ª Regional de Saúde, no período estudado. Logo, como demonstrado pelo gráfico, à faixa etária que apresenta mais comunicação de acidentes de trabalho está entre 20 a 29 anos, seguidos por 30 a 39 anos e assim sucessivamente. Entretanto, expressa números abaixo de 60 incidências para cada faixa etária menos de 10 anos e entre 10 a 14 anos.

Ademais, para fins de referência, a análise populacional das regionais avaliadas totalizam 1.505.601 habitantes, sendo estes distribuídos da seguinte forma: a 7º regional de saúde com 241.335 habitantes que representam 16%, a 8ª regional de saúde com 324.178 habitantes que correspondem a 21,5%, a 9ª regional de saúde com 437.497 habitantes e equivalência de 29,1% e a 10ª regional de saúde com 502.591 habitantes que representam 33,4% da população do território avaliado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Da análise dos dados apresentados, vislumbra-se uma progressão com aumento de casos de acidentes de trabalho nas 7ª, 8ª, 9ª e 10ª regionais de saúde no Paraná, com isso, verifica-se um aumento expressivo ao comparar o período de 2017 a 2022. Percebe-se também o predomínio da ocorrência de acidentes de trabalho no sexo masculino e na faixa etária que abrange a população ativa, entre 20 e 29 anos, seguidos por 30 a 39 anos, bem como uma significativa diferença numérica no registro de comunicação de acidente de trabalho (CAT) entre as regionais.

Pelo exposto, o registro destes dados permite a compreensão do panorama de acidentes de trabalho diante do cenário analisado, nesse sentido percebe-se a necessidade de investimentos para maior aprofundamento das causas dos acidentes, dessa forma visa-se um norteamento para o planejar ações da saúde, bem como para averiguar as incidências e se as estratégias utilizadas para reduzir tal problemática está sendo efetiva ou se deve ser adaptada às interferências dos problemas de saúde pública. Logo, expõe-se a importância do registro de comunicação de acidente de trabalho para a implementação de políticas públicas e econômicas mais coerentes para os usuários de saúde, tendo em vista o contraste com o panorama gradativo de acidentes de trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Notificação de acidentes do trabalho fatais, graves e com crianças e adolescentes**. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/06_0442_M.pdf Acesso em: 26 out. 2023.

FILHO, Antonio Nunes B. **Segurança do Trabalho na Construção Civil**. Guanabara Koogan: Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 9788522499427. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522499427/ Acesso em: 28 out. 2023.

SANTANA, Vilma et al. **Acidentes de trabalho não fatais: diferenças de gênero e tipo de contrato de trabalho**. Cadernos de Saúde Pública, v. 19, p. 481-493, 2003. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0102-311X2003000200015 Acesso em: 03 nov. 2023.

SLAVUTZKI, L. C. **Metodologia para avaliação e classificação de causas de acidentes de trabalho.** Dissertação (Pós-graduação em Engenharia de Produção)-Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/23476/000738468.pdf Acesso em: 03 nov. 2023.

ÓBITOS POR CAUSAS EVITÁVEIS DE 0 A 4 ANOS - 7° REGIONAL. 2017 - 2021

Alessandra Polyana Soster, UNIDEP, alessandrapsoster@gmail.com
Amanda Marchese, UNIDEP, amandaamarchese@hotmail.com
Eloisa Maria Toldo Mocelin, UNIDEPeloisamocelin@hotmail.com
João Pedro Reis Talau, UNIDEP, joaopedroreistalau@gmail.com
Júlia Ribas dos Santos julia.ribas.santos.21@gmail.com

Orientador(a): Me. Raphaela Rezende Rodrigues, UNIDEP,
raphaela.rodrigues@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A mortalidade infantil é um importante indicador de saúde e condições de vida de uma população, em geral são reflexos, de baixos níveis de saúde, de desenvolvimento socioeconômico e de condições de vida. Esse projeto tem como objetivos aprofundar a análise dos óbitos por causas evitáveis em crianças de 0 a 4 anos na 7ª Região, entre 2017 e 2021. Sendo que esses óbitos podem ser prevenidos com uma melhoria no serviço de saúde e práticas preventivas. O estudo é embasado em dados de saúde pública, epidemiologia e políticas de saúde, considerando variáveis socioeconômicas que influenciam o acesso ao serviço de saúde. Essa pesquisa tem como alvo analisar a predominância e identificar os principais fatores que contribuem para os óbitos por causas evitáveis, juntamente com a identificação das principais causas, a análise do perfil epidemiológico das crianças falecidas, a investigação das barreiras de acesso aos serviços de saúde e medidas preventivas, e a avaliação da eficácia das políticas públicas e programas de saúde relacionados.

2 METODOLOGIA

A pesquisa realizada contou com uma abordagem metodológica quantitativa e ecológica. Os dados obtidos são de 2017 a 2021 na 7ª Região abordou óbitos evitáveis em crianças de 0 a 4 anos. Essa seleção foi feita com o propósito de alcançar

uma compreensão imparcial e fundamentada em estatísticas do fenômeno sob investigação. Para a obtenção de dados, foram empregados registros oficiais de óbitos e sistemas de saúde da região. Foram avaliados elementos como a faixa etária (0 a 4 anos), gênero (feminino e masculino), descrição da causa da morte (conforme a Classificação Internacional de Doenças - CID) e localização (7ª Regional de Saúde do Paraná). É crucial notar que, devido à natureza quantitativa do estudo, não ocorreram interações diretas com os indivíduos, mitigando possíveis situações que poderiam comprometer a integridade dos pesquisadores ou participantes. De acordo com a Resolução CNS n° 510 de 2016, não se faz necessária a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

3 RESULTADOS

A pesquisa visa calcular a taxa de mortalidade infantil na região durante um período específico, permitindo a avaliação de tendências ao longo dos anos. Isso é fundamental para compreender a evolução desse indicador crucial para a saúde pública. Além de calcular a taxa de mortalidade, a pesquisa busca identificar e classificar as principais causas de óbitos em crianças de 0 a 4 anos, incluindo doenças infecciosas, acidentes e doenças crônicas. Esse conhecimento é essencial para direcionar políticas de saúde eficazes. Os resultados também podem ser usados para avaliar o impacto das políticas de saúde na região. Isso pode incluir medidas de prevenção, tratamento e conscientização, que podem reduzir as taxas de mortalidade infantil, e assim identificar os fatores de risco específicos associados, como falta de acesso a serviços de saúde e condições socioeconômicas.

Em relação aos dados obtidos a partir do projeto de pesquisa, se torna notório a decadência em números de óbitos evitáveis entre as idades de 0 aos 5 anos, com a região Sul apresentando os menores números de todo o país, na atualidade. Isso se evidencia pelo aperfeiçoamento de campanhas relacionadas a conscientização da população aos valores e benefícios duradouros do autocuidado, juntamente do desenvolvimento constante dos setores de saúde, sendo esse um dos efeitos do feedback constantemente obtido através das Conferências de saúde, realizada com representantes de todas as faces da população. No sentido de causa de óbitos,

doenças relacionadas a dispneia e a falta de oxigenação do corpo - como a Hipóxia, a Bronquite aguda e a Síndrome da Angústia Respiratória (SARA) - se apresentaram como as variáveis mais persistentes. Condições como essa são consideradas evitáveis, a partir do ponto que a probabilidade de ocorrência das mesmas pode ser reduzida a partir da proteção preventiva durante o período gestacional, tendo a dificuldade de acesso de algumas ferramentas da saúde, como o Pré-natal, como os principais obstáculos para a redução desses números.

Tabela 1 – Proporção de número de óbitos por gênero

Gênero	Obtidos	Percentual
Masculino	18.573	46,3%
Feminino	15.211	37,93%
Não especificado	6.331	15,78%

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada sobre a mortalidade infantil na 7ª Região entre os anos de 2017 e 2021 trouxe resultados de grande importância, os quais podem ter um impacto significativo em várias áreas da sociedade, tanto no âmbito científico quanto no âmbito social.

Os resultados apontam para uma tendência de diminuição na taxa de mortalidade de crianças na região. Esta descoberta é de suma importância, pois reflete os esforços constantes das autoridades de saúde e da sociedade em geral para melhorar as condições de vida e a qualidade dos cuidados de saúde prestados às crianças. Esse impacto positivo sugere que as políticas de saúde eficazes e as campanhas de conscientização estão gerando resultados tangíveis.

No contexto científico, a pesquisa fornece dados que podem ser utilizados para análises mais detalhadas e estudos subsequentes. A identificação das principais causas de morte em crianças de 0 a 4 anos, como doenças infecciosas e problemas respiratórios, estabelece uma base sólida para a investigação de soluções específicas e intervenções. Além disso, a análise do perfil epidemiológico das crianças que faleceram ajuda a compreender as características demográficas dessas mortes, o que pode conduzir a estratégias direcionadas para a prevenção.

No âmbito profissional, os resultados podem influenciar os profissionais de saúde a concentrar seus esforços nas áreas com maior necessidade, como a promoção de cuidados pré-natais e a conscientização sobre a importância do acompanhamento médico durante a gravidez. Essa pesquisa pode levar a uma melhoria significativa nos serviços de saúde, tornando-os mais acessíveis e eficazes.

No cotidiano das pessoas, os resultados da pesquisa enfatizam a importância dos cuidados pré-natais e do acesso adequado aos serviços de saúde. Pais, futuros pais e cuidadores podem se beneficiar ao adquirir conhecimento sobre práticas de prevenção de doenças e a importância de manter um ambiente saudável para as crianças. O conhecimento gerado por esta pesquisa pode incentivar mudanças de comportamento e escolhas mais saudáveis na sociedade.

Quanto à continuidade da pesquisa, é crucial que os esforços sejam mantidos. A análise contínua da taxa de mortalidade infantil e a identificação das causas subjacentes são cruciais para monitorar o progresso e adaptar as políticas de saúde conforme necessário. A continuidade da pesquisa pode ser alcançada por meio da coleta contínua de dados e da avaliação periódica das políticas públicas e programas de saúde relacionados. Essa abordagem contínua ajudará a manter e aprofundar os benefícios já observados e a reduzir ainda mais a mortalidade infantil na região.

REFERÊNCIAS

ADAMSKI, K. et al. Mortalidade infantil por causas evitáveis em macrorregião de saúde: série temporal 2007 a 2020. **Revista Eletrônica Acervo Saúde,** Rondonópolis, v. 15, n. 8, p. 1-9, 9 ago./2022. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10545/6399 Acesso em: 24 ago. 2023.

CARRILHO, M. P. et. al. Análise de óbitos evitáveis em crianças antes e durante a pandemia de COVID-19: Estudo transversal. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN,** Guarujá, v. 4, n. 8, p. 1-17, 12 ago./2023. Disponível em: https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/3725/2702 Acesso em: 24 ago. 2023.

COELHO, G. B. et al. Análise da mortalidade por causas evitáveis em menores de 5 anos em Palmas - Tocantins. **Revista Eletrônica Acervo Saúde,** Palmas, v. 23, n. 7, p. 1-12, 31 jul./2023. Disponível em:

https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/13103/7803 Acesso em: 24 ago. 2023.

FONSECA, S. C. et al. Evitabilidade de óbitos fetais: Reflexões sobre a lista brasileira de mortes evitáveis por intervenção do Sistema Único de Saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Niterói, v. 37, n. 7, p. 1-12, dez./2020. Disponível em: https://www.scielosp.org/pdf/csp/2021.v37n7/e00265920/pt Acesso em: 23 ago. 2023.

GARCIA, N. B. et al. Mortalidade infantil por causas evitáveis: Perfil epidemiológico e tendencial em um município de médio porte da região oeste do Paraná, 2011-2021. **Arquivos De Ciências da Saúde,** Umuarama. v. 27, n. 3, p. 1223-1241. Disponível em: https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/9425/4604. Acesso em 23 ago. 2023.

MALTA, D. C. et. al. Mortes evitáveis na infância, segundo ações do sistema único de saúde, Brasil. ***Revista Brasileira de Epidemiologia***, Belo Horizonte v. 22, p. 1-15, 1 abr./2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbepid/a/FLzxvmCWtsDLQ3WMT75gBcT/?format=pdf&lang=pt
Acesso em: 23 ago. 2023.

MARTINS, J. L. A. et al. Mortalidade infantil por causas evitáveis de crianças de 0-4 anos no Maranhão entre 2015 a 2019. **Research, Society and Development,** Maranhão, v. 11, n. 7, p. 1-12, 22 mai./2022. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29952/25822. Acesso em: 24 ago. 2023.

SILVA, A. C. R. et al. Perfil de morte infantil no período de 2016 a 2022. **Research Society and Development,** Salvador, v. 11, n. 13, p. 1-9, 10 set./2022. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35163/29585 Acesso em: 24 ago. 2023.

PANORAMA DE HEPATITE B NO ESTADO DO PARANÁ: CORRELAÇÃO ENTRE PATO BRANCO E FRANCISCO BELTRÃO

Emanuela Faccio do Prado, UNIDEP, manufacciodoprado@gmail.com
Karla Berndt, UNIDEP, karlaberndt11@gmail.com
Larissa Trentin, UNIDEP, lari_trentin@hotmail.com
Leticia Natal, UNIDEP, leleca_vere@hotmail.com
Maria Eduarda Jung Grimm, UNIDEP, mariaeduardajunggrimm@gmail.com
Milena Vitória Bentz Caneppelle, UNIDEP, mcaneppelle@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A hepatite B é um desafio global para a saúde, particularmente em países em desenvolvimento, com aproximadamente um terço da população mundial, ou cerca de 350 milhões de portadores crônicos do vírus da hepatite B (HBV). Bertolini et al. (2019) destacam a baixa taxa de conversão espontânea anual, apenas 2%, e indicam que a implementação de programas de vacinação é promissora na redução da prevalência da infecção.

Em 1965, a descoberta do antígeno de superfície da hepatite B (AgHBs), originalmente chamado de antígeno Austrália (AgAu), e seu anticorpo, anti-HBs, marcam um marco significativo. Ferreira (2019) destaca avanços subsequentes na compreensão da epidemiologia, virologia, história natural e tratamento do vírus hepatotrópico. A transmissão do HBV ocorre principalmente por vias parenterais e sexuais, resultando em uma complexa interação entre hospedeiro e vírus. Puldeco et al. (2014) discutem que a infecção pode manifestar-se de maneira aguda sintomática ou assintomática, com a possibilidade de os pacientes tornarem-se imunotolerantes ou desenvolverem um estado de portador crônico. A longo prazo, a doença pode progredir para cirrose e/ou carcinoma hepatocelular. O tratamento antiviral é eficaz em aproximadamente um terço dos pacientes, enquanto, em estágios avançados, o transplante de fígado pode ser a única opção viável.

2 METODOLOGIA

Para realização deste presente estudo utilizou-se dados do DATASUS com confirmações da doença no Brasil, no do Estado do Paraná e Região de Francisco Beltrão e Pato Branco, esta pesquisa tem como objetivo buscar elucidar fatores que contribuíram para o aumento de casos de Hepatite B. Computamos dados de casos confirmados de Hepatite B na região de Francisco Beltrão e Pato Branco, dados esses gerados entre os anos de 2010 à 2014. Apresentando o número de notificações, separados pelo gênero e a faixa etária, para assim saber quais trabalhos de sensibilização devem ser intensificados pelos profissionais da área da saúde nas unidades de atenção primária em saúde.

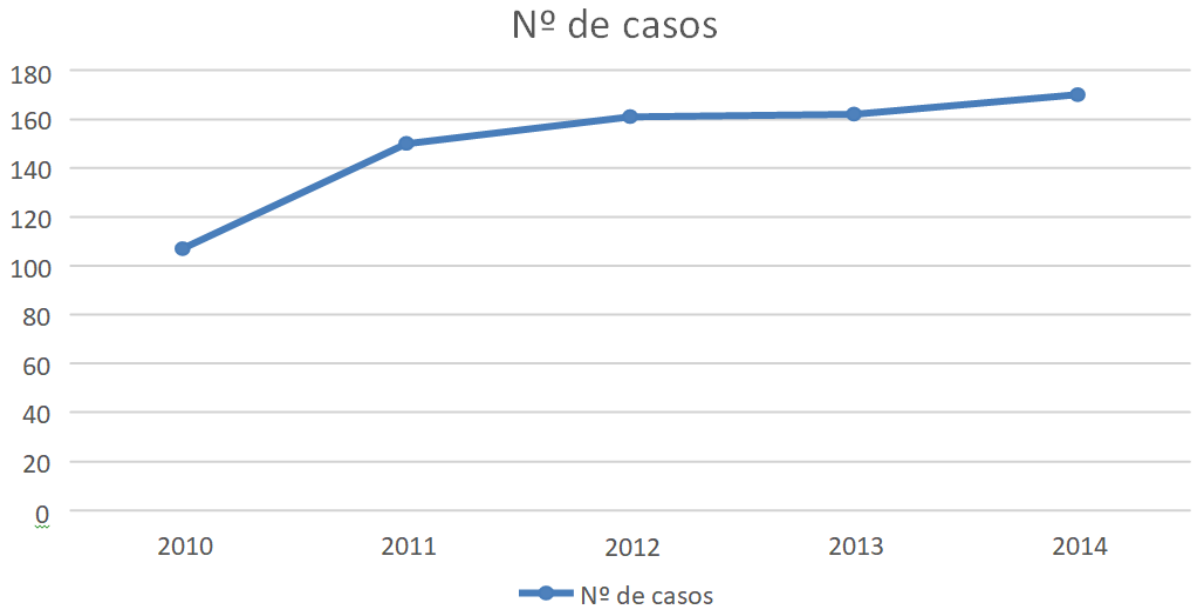
3 RESULTADOS

No Brasil, Ferreira (2000) destaca que de 1999 a 2017, foram confirmados 218.257 casos de Hepatite B, com a Região Sudeste liderando as notificações (35,2%). Entre 2007 e 2017, houve uma variação na incidência, atingindo 6,5 casos para cada 100 mil habitantes em 2017, com 14 capitais ultrapassando esse índice. A faixa etária mais afetada foi de 25 a 49 anos para homens e de 20 a 39 anos para mulheres. Anastácio et al. (2008) fornecem dados específicos para o Paraná entre 2010 e 2017, registrando 19.268 casos de Hepatite B, com maior incidência na região oeste do estado. Em 2017, foram notificados 1.647 casos, com a região oeste sendo endêmica. A faixa etária mais afetada é entre 20 e 39 anos e 40 a 59 anos. A mortalidade varia de 0,1 a 0,3 por 100 mil habitantes de 2007 a 2017.

Em 2010, Pato Branco registrou 107 casos de Hepatite B, com uma taxa de detecção de 21,11 por 100.000 habitantes. Já no ano de 2011 registrou 150 casos, assim por seguinte, em 2012 foram identificados 161 e 2013 foi confirmado 162, já no ano de 2014, esse número aumentou para 170 casos, resultando em uma taxa de detecção de 62,29 por 100.000 habitantes, indicando um crescimento em relação a 2010. Durante a gestação, casos foram identificados no programa de pré-natal, levando a encaminhamentos para avaliação com infectologistas e solicitação de

marcadores virais, com acompanhamento pela Unidade de Atenção Primária em Saúde (Bertolini et al., 2015).

Gráfico 1 - Número de casos registrados durante os anos de 2010-2014.



Fonte: Bertolini et al. (2015).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa, destacados por Silveira et al. (1999), apontam implicações significativas para a aplicabilidade dos dados sobre Hepatite B. A constatação de que a doença frequentemente é assintomática e subnotificada ressalta a necessidade de estratégias mais eficazes de detecção e monitoramento.

É crucial aumentar a conscientização sobre os sintomas da Hepatite B, incentivando a busca por testes diagnósticos, especialmente em populações de maior risco. A eficiência nos sistemas de notificação na região Sul, apresentada nos resultados, pode servir como modelo para outras regiões do país, contribuindo para aprimorar os sistemas de vigilância epidemiológica em áreas com menor eficiência.

O impacto do aumento populacional nas cidades e estados destaca a importância de ajustar e reforçar os serviços de saúde para atender à crescente demanda, especialmente em áreas urbanas. Os desafios na confiabilidade dos dados, evidenciados pela identificação de incertezas nas informações do DATASUS/PR, ressaltam a necessidade de aprimorar a qualidade e confiabilidade dos sistemas de

informação em saúde. Investir em tecnologias e práticas que garantam a integridade dos dados é crucial para embasar decisões políticas e ações de saúde pública. Dando ênfase a Silveira et al. (1999), a subnotificação e a possibilidade de não todas as pessoas vacinadas estarem imunes reforçam a necessidade contínua de programas de vacinação e educação pública. Destaca-se a importância da vacinação e da compreensão da necessidade de doses adicionais ou reforço para prevenir a propagação da doença.

REFERÊNCIAS

ANASTÁCIO, J. et al. Prevalencia do vírs da hepatite B em individuos da região centro- oeste do Paraná, Brasil. Sabios: **Rev. Saúde e Biol**, v.3, n.2, 2008. Disponível em: Acesso em: 08 nov. 2023.

BERTOLINI, D. A. et al. Characterization of a Hepatitis B virs strain in southwestern Paraná, Brazil, presenting mtations previosly assiciated with antiHBs Resistance. **Rev. Inst. Med. Trop**. São Paulo, v. 52, n.1, 2010. Disponível em: Acesso em: 08 nov. 2023.

CRUZ, C. R. B. et al. Comparação do perfil epidemioló- gico das hepatites B e C em um serviço público de São Paulo. **Rev. Gastroenterol**. São Paulo, SP. v.46, n.3, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ag/v46n3/16.pdf Acesso em: 08 nov. 2023.

FERREIRA, M. S. Diagnóstico e tratamento de hepatite B. **Rev. da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Uberaba, v.33, n.4, 2000. Disponível em: Acesso em: 05 nov. 2023.

FERREIRA, M. S. Diagnóstico e tratamento de hepatite B. **Rev. da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Uberaba, v.33, n.4, 2000. Disponível em: Acesso em: 08 nov. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Secretária de Vigilância em Saúde. Hepatite B. **Boletim Epidemiológico**, Brasília, DF, v.49, n. 31, p. 14 -17, 2018. Disponível em: http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/julho/05/BoletimHepatites-2018.pdf. Acesso em: 04 nov. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Sistema de Informação do SUS** (SINAN/MS/DATASUS). (2014). Disponível em:

http://dtr2004.saude.gov.br/sinanweb/tabnet/dh?sinannet/hepatitesvirais/bases/hepabrnet.def Acesso em: 04 nov. 2023.

PIMENTEL, R. et al. Aspecto epidemiológico da Hepatite B a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificações (SINAN) do Estado da Bahia. **Rev. Ciencias Méd. e Biol.**, Salvador, v.11, n.2, 2012. Disponível em: Acesso em: 04 nov. 2023.

SILVEIRA, T. R. et al. Hepatitis B seroprevalence in Latin America. **Rev. Pan Am. Public Health**. v.6, n.6, 1999. Disponível em: Acesso em: 04 nov. 2023.

VALENTE, V . B. et al. Marcadores sorológicos das hepatites B e C em doadores de sangue do Hemocentro de Ribeirão Preto, SP. **Rev. Soc Bras Med Trop**, Ribeirão Preto, SP. v.38, n.6, 2005. Disponível em: Acesso em: 04 nov. 2023.

ZATTI, C. A. et al. Hepatite B: conhecendo a ralidade brasileira. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**. v.4, n.1, 2013. Disponível em: Acesso em: 2023.

ANÁLISE DE ÓBITOS MATERNOS POR RAÇA/COR NO ESTADO DO PARANÁ NOS ANOS DE 2010 A 2020

Ana Julia Carlet Aquino, UNIDEP, anajuliacarlet123@gmail.com

Orientador(a): Me. Raphaela Rezende Nogueira Rodrigues, UNIDEP, raphaela.rodrigues@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O dia 28 de maio, no Brasil, é conhecido como Dia Nacional de Redução da Mortalidade Materna, marco considerado de suma importância no que diz respeito à garantia dos direitos reprodutivos das mulheres, de acordo com o Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2021). Contudo, a mortalidade materna no Brasil ainda se configura como um grande infortúnio para a saúde pública do país, pois, em 2021, segundo o Ministério da Saúde e o Observatório Obstétrico Brasileiro, a razão de mortalidade materna alcançou 107.53 mortes a cada 100 mil nascidos vivos.

Pode-se definir óbito materno quando há o falecimento da gestante até 42 dias após o parto e esse é oriundo de causas ligadas à gravidez, ao parto ou puerpério (Brasil, 2007). Logo, por ser de suma importância e se configurar como uma necessidade mundial, o enfrentamento de morte por complicações obstétricas foi incluído nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) ratificado nos anos 2000 (Brasil,2000).

Em relação ao Estado do Paraná, a Razão de Mortalidade Materna (RMM), que é comparação de mortes maternas com o número de nascidos vivos, registrou queda no ano de 2022 e o número de óbitos maternos caiu 82,5% no Paraná também nesse ano (Paraná, 2022). Mas, mesmo que os números estejam em queda, o presente estudo visa analisar não somente um ano isolado, mas fazer uma retrospectiva de 10 anos das taxas mortalidade materna por raça/cor, pois o estudo precisa englobar a totalidade para que a conclusão seja precisa.

Apesar dos avanços traçados na busca por um pré e pós parto seguro, deve-se fazer muito mais que uma análise sobre os direitos das mulheres em uma

perspectiva de saúde reprodutiva, é necessário fazer um recorte de raça e classe, pois segundo Carneiro (2017), há mais de 53 milhões de mulheres negras no Brasil. Porém, apesar de comporem quase um quarto da população total, esse grupo continua na base da pirâmide social. Por exemplo, de acordo com o Instituto de Estudos para Políticas de Saúde, no primeiro ano da pandemia da Covid-19, o número de mulheres negras com pré natal realizado de forma adequada caiu 1,44%, enquanto para mulheres brancas a queda foi de 0,54% (Instituto de Estudos para Políticas de Saúde, 2022.).

O fato de as mulheres negras viverem em piores condições de saúde (Martins, 2006) faz com que o acompanhamento pré e pós-natal não ocorra de maneira íntegra para esse grupo, além de não serem discutidos e assegurados seus direitos sexuais e reprodutivos, o que ocasiona um maior índice de mortalidade materna de mulheres pretas no país.

Os desafios encontrados ao pesquisar sobre mortalidade materna de mulheres pretas são enormes pelo fato de não haver tantos estudos sobre o tema. Oliveira (2003) relata que ocorre um “espanto” ao se mencionar sobre saúde da população negra, logo esse estigma impera na sociedade como um todo. Por isso, é necessário esclarecer como o racismo estrutural impacta na saúde da mulher preta

Portanto, esse estudo tem como objetivo analisar e comparar as taxas de mortalidade materna por raça/cor no estado do Paraná para, especificamente, descrever o perfil epidemiológico das mortes maternas comparada com cor/raça; comparar a taxa de mortalidade materna do estado do Paraná com a taxa de mortalidade materna padronizada por cor/raça e verificar a investigação dos óbitos maternos no estado.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo do tipo ecológico. Estipulou-se como tema norteador: a mortalidade materna por cor/raça no estado do Paraná.

A busca por dados sobre o número de óbitos, no período de 2010 a 2020, ocorreu com base na plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) pelo sistema Tabnet e o Sistema de Informação sobre

Mortalidade (SIM) e Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC) Estes óbitos foram apresentados em uma tabela a qual relacionou raça/cor com o ano de ocorrência da morte no estado do Paraná e, neste caso, analisou-se cor/raça branca, preta e parda. A seleção dos anos ocorreu com base nos dados disponíveis e na intenção de verificação de tendência temporal.

O cálculo da taxa de mortalidade materna por cor/raça foi realizado da seguinte maneira para cada um dos anos selecionados:

$$Taxa\ de\ mortalidade\ materna = \frac{óbitos\ maternos\ ocorridos\ no\ estado\ do\ Paraná}{Nascidos\ vivos\ no\ Paraná}\ x\ 100.000$$

A taxa de mortalidade materna padronizada por cor/raça foi calculada da seguinte maneira:

$$Taxa\ de\ mortalidade\ materna\ padronizada\ por\ cor/raça = \frac{óbitos\ maternos\ ocorridos\ no\ estado\ do\ Paraná\ separados\ por\ cor/raça}{Nascidos\ vivos\ no\ Paraná\ separados\ por\ cor/raça}\ x\ 100.000$$

A análise dos dados será realizada utilizando estatística descritiva, com a intenção de apresentar a descrição dos dados coletados nos resultados.

Para calcular a taxa de mortalidade materna por raça/cor utilizou-se o número de nascidos vivos disponibilizados no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC/DATASUS). O cálculo em si foi feito por meio de uma fórmula a qual se dá pelo número de óbitos maternos por raça/cor dividido pela quantidade de nascidos vivos no ano em questão, multiplicado por 100 mil.

A presente pesquisa dispensa avaliação ética de acordo com a Resolução CNS 510 de 2016.

3 RESULTADOS OBTIDOS / ESPERADOS

Em relação à descrição de dados será descrita cada taxa obtida em cada ano (2010 a 2020), essas seguirão a ordem: branca, preta, amarela, parda e indígena.

Ainda, é necessário ressaltar que essas taxas estarão na proporção para 100 mil habitantes.

Tabela 1 - Óbitos maternos por raça/cor no estado do Paraná.

Ano	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Total
2010	69	4	0	14	0	87
2011	60	5	0	11	2	78
2012	47	4	0	7	1	59
2013	52	0	0	11	0	63
2014	47	7	0	11	0	65
2015	61	4	0	16	2	83
2016	48	4	0	20	0	72
2017	33	3	0	12	0	48
2018	36	5	3	14	1	59
2019	45	7	0	13	3	68
2020	50	8	0	17	2	77

Fonte: SIM/ DATASUS; Autor: próprio autor (2023)

A seguir, a tabela 2 dispõe sobre o número por raça/cor total dos nascidos vivos no estado do Paraná.

Tabela 2 - Nascidos vivos por raça/cor no estado do Paraná

Ano	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Total
2010	140.155	691	237	10.417	351	151.851
2011	140.989	749	228	10.350	377	152.693
2012	120.046	3.739	585	28.383	473	153.226
2013	119.778	3.645	537	30.092	466	154.518
2014	121.515	3.852	577	32.241	482	158.667
2015	122.376	3.817	599	32.130	518	159.440
2016	118.223	3.510	467	31.027	475	153.702
2017	119.246	3.705	458	32.311	427	156.147
2018	116.039	3.863	587	33.738	474	154.701
2019	112.237	4.171	581	34.924	478	152.391
2020	105.414	4.362	564	33.894	491	144.725

Fonte: SINASC/ DATASUS; Autor: próprio autor (2023).

Por fim, a última tabela apresenta o cálculo das taxas de mortalidade materna por raça/cor no estado do Paraná nos anos analisados.

Tabela 3 - Taxas de mortalidade materna calculadas.

Ano	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena
2010	49,23	578,87	0	134,39	0

2011	42,55	667,55	0	106,28	530,5
2012	39,15	106,98	0	24,66	211,41
2013	43,41	0	0	36,55	0
2014	38,67	181,72	0	34,11	0
2015	49,84	104,79	0	49,79	386,1
2016	40,6	113,96	0	64,45	0
2017	27,67	80,97	0	41,9	0
2018	31,02	129,43	511,07	41,49	210,97
2019	40,09	167,82	0	37,22	627,61
2020	47,43	183,4	0	50,15	407,33

Fonte: próprio autor (2023)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos são os desafios ao pesquisar sobre mortalidade materna de mulheres pretas pelo fato de não haver tantos estudos sobre o tema. Ocorre um “espanto” ao se mencionar sobre saúde da população negra, logo esse estigma impera na sociedade como um todo (Oliveira 2003).

Além disso, apesar de existir comitês que investiguem as mortalidades maternas previstos em uma cartilha nacional, a subnotificação de casos é um empecilho para realizações de trabalhos epidemiológicos como o presente estudo, pois estudos para dimensionar a mortalidade materna segundo raça/cor ainda são reduzidos. (Martins,2006)

Portanto, há uma redução de dados disponíveis, o que gera um banco desatualizado de valores. A qualidade das pesquisas realizadas interfere na confiabilidade do resultado, uma vez que não ocorre notificação de atestados de óbitos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, **28 de maio: data faz alusão à resistência e luta pela saúde das mulheres e à necessidade de redução da mortalidade materna.** Brasília, 2021. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/1760-28-de-maio-data-faz-alusao-a-resistencia-e-luta-pela-saude-das-mulheres-e-a-necessidade-de-reducao-da-mortalidade-materna. Acesso em: 25 fev. 2023.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE**. Manual dos Comitês de Mortalidade Materna**. Braília, DF, 2007. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/comites_mortalidade_materna_3ed.pdf. Acesso em: 09 out. 2023.

BRASIL. **Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.** 2000. Disponível em: http://www.odmbrasil.gov.br/os-objetivos-de-desenvolvimento-do-milenio. Acesso em: 25 fev. 2023.

CARNEIRO, Suelaine. Mulheres negras e violência doméstica: decodificando os números. **São Paulo: Geledés Instituto da Mulher Negra**, 2017.

INSTITUTO DE ESTUDOS PARA POLÍTICAS DE SAÚDE. **Mulheres negras tiveram menos acesso ao pré-natal e maiores índices de mortalidade materna entre 2014 e 2020, aponta pesquisa do IEPS**. 2022. Disponível em: https://ieps.org.br/mulheres-negras-tiveram-menos-acesso-ao-pre-natal-e-maiores-indices-de-mortalidade-materna-entre-2014-e-2020-aponta-pesquisa-do-ieps/. Acesso em: 25 fev. 2023.

MARTINS, Alaerte Leandro. Mortalidade materna de mulheres negras no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/sW5LM59346pcKJ9XqZXLL6R/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 04 out. 2022.

OLIVEIRA, Fátima**. Saúde da população negra: Brasil ano 2001**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2003. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/0081.pdf. Acesso em: 04. out. 2022

PARANÁ, SECRETARIA DA SAÚDE. **Mortalidade materna cai 82% no Paraná em 2022, aponta levantamento da Saúde.** Curitiba, Paraná. 2022. Disponível em: https://www.saude.pr.gov.br/Noticia/Mortalidade-materna-cai-82-no-Parana-em-2022-aponta-levantamento-da-Saude#:~:text=Secretaria%20da%20Sa%C3%BAde-,Mortalidade%20materna%20cai%2082%25%20no%20Paran%C3%A1%20em%202022%2C%20aponta%20levantamento,registrou%20queda%2C%20de%2073%25. Acesso em: 28 jun. 2023.

ANÁLISE DA RESISTÊNCIA DO *MYCOBACTERIUM TUBERCULOSIS* FRENTE ÀS TERAPIAS ANTIMICROBIANAS DISPONÍVEIS NA ATUALIDADE

Ana Vitória Vinter, UNIDEP, ana.vitoria.vinter@gmail.com
Daniely Petri Viganó, UNIDEP, danielypetrivigano@gmail.com
Heloisa Totti Trumi, UNIDEP, heloisatottitrumi@hotmail.com
Lucas Santolin, UNIDEP, lucassantolinmed02@gmail.com
Marcos Elias Cortivo, UNIDEP, marcosescortivo@gmail.com

Orientador(a): Me. Alana Mazzetti, UNIDEP.
danielypetrivigano@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da trajetória histórica de doenças infectocontagiosas, os agentes antimicrobianos tiveram uma importância fundamental no controle e diminuição da disseminação, reduzindo a mortalidade associada à morbidade. Em vista disso, a terapia considerada padrão para a tuberculose, é constituída pelos medicamentos rifampicina, isoniazida, pirazinamida e etambutol, sendo indispensáveis para um bom prognóstico. No entanto, ao mesmo tempo que os antimicrobianos atuam de forma eficaz no combate às bactérias, em especial a *Mycobacterium Tuberculosis* (MTB), também, torna-se relativamente preocupante, pois a resistência das cepas, ao passar dos anos, apresenta-se como um panorama que merece atenção, por conta dos maiores riscos por ineficácia medicamentosa. Nessa visão, observa-se que, na terapêutica supracitada, é necessário estabelecer um tratamento esquemático de vários medicamentos associados, para evitar situações de agravo e injúria; contudo, tal estratégia carece de novas análises e mudanças, em virtude das transformações associadas à resistência da MTB. A presente revisão tem o objetivo de avaliar os efeitos e os mecanismos de resistência aos antibióticos das cepas de *Mycobacterium Tuberculosis,* com destaques às unidades terapêuticas atuais mais utilizadas conforme diretrizes internacionais, bem como suas progressões patológicas.

2 MÉTODOS

Trata-se de uma Revisão Integrativa, na modalidade qualitativa de estudo, realizada em outubro de 2023, por meio da utilização das bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Medical Literature Analysis and Retrievel System Online-MEDLINE (PubMED), além de referências bibliográficas físicas. Utilizaram-se das palavras chaves "*Mycobacterium Tuberculosis*" e "antimicrobial resistance", juntamente com os operadores booleanos "AND" e "OR". Como critérios de inclusão, foram aceitos artigos publicados a partir de 2017 até 2022, na Língua Inglesa, Espanhola e Portuguesa, sendo esses em formato digital gratuito e completo, disponível para todos os públicos, na tipologia metodológica de metanálise, ensaio clínico, teste controlado/aleatório e revisão sistemática; também, estudos com pessoas de ambos os sexos, com utilização de terapias habituais ou não para o tratamento da tuberculose. Além disso, acerca dos critérios de exclusão, foram removidos os artigos em que a população já detinha comorbidades além da TB, se o estudo não foi feito em humanos, se não apresentou correlação com o tema da pesquisa e quando foram de caráter pago. Por fim, a seleção dos estudos foi baseada em 20 artigos elegíveis para avaliação do resultado.

3 RESULTADOS

Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS) relata, anualmente, cerca de 10,4 milhões de novos casos de tuberculose (TB) surgem, em espectro mundial, resultando em 1,8 milhões de mortes. Simultaneamente, segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS/OMS), em 2014, ocorreram cerca de 480 mil novos casos de tuberculose multidroga resistente (MDR-TB), ou seja, resistentes aos dois medicamentos antituberculose mais poderosos, entretanto, somente cerca de 25% deles, ou seja, 123 mil casos, foram identificados e comunicados. A existência da MDR-TB, resistente a pelo menos quatro dos principais medicamentos antituberculose, foi confirmada em 105 países, totalizando um estimado de 9,7% dos casos de tuberculose multidroga resistente. Especificamente, acerca da resistência, a

TB pode ser classificada em: TB monoresistente, TB poliresistente, TB multiresistente, TB estensivamente resistente e TB resistente à rifampicina.

Em outra perspectiva, quanto à sua patogênese e disseminação, devido à sua via de contágio (gotículas), há uma prevalência em pessoas que vivem em ambientes fechados e com baixa ventilação. Acerca de sua fisiopatologia, os núcleos goticulares inalados descem pela árvore brônquica e são depositados nos alvéolos, em seguida, esses bacilos são fagocitados pelos macrófagos alveolares, porém, são resistentes à destruição, não havendo a formação do fagolisossomo, sem a liberação de enzimas para destruição do bacilo. Embora os macrófagos não consigam destruí-lo, estas células iniciam uma reação imune celular que, por fim, contém a infecção; à medida que os bacilos da tuberculose se multiplicam, os macrófagos infectados decompõem as micobactérias e apresentam seus antígenos aos linfócitos T. Por sua vez, os linfócitos T sensibilizados estimulam os macrófagos a aumentar sua concentração de enzimas líticas e sua capacidade de destruir as micobactérias, que, quando liberadas, destroem os tecidos do pulmão. Dessa forma, inicialmente, conta com sintomatologias como tosse crônica e seca, e com o passar do tempo pode vir a apresentar sangue. Além disso, o paciente pode apresentar febre vespertina, sudorese noturna, emagrecimento, hepatomegalia, eritema nodoso, entre outros sintomas. Outrossim, o diagnóstico da tuberculose envolve a baciloscopia direta, prova tuberculínica, adenosina deaminase (ADA), cultura por micobactéria e teste rápido molecular (Xpert MTB/Rif), além do uso do diagnóstico clínico e Raio-X de tórax. A OMS recomenda a reavaliação clínica em casos de resultados negativos, incluindo radiografia de tórax e resposta a tratamento com agentes antimicrobianos de amplo espectro.

Na mesma temática, há um relativo consenso, por conta de diretrizes internacionais, sobre o esquema terapêutico para a patologia, que é constituída por uma fase de ataque/intensiva, com o uso de quatro fármacos: isoniazida + rifampicina + pirazinamida + etambutol, por dois meses, com o objetivo de reduzir a população de bacilos. Ainda, há a fase de manutenção, que tem como objetivo eliminar os bacilos latentes, sendo utilizado a combinação de rifampicina+isoniazida, por quatro meses. No entanto, é visível a presença cada vez mais constante da resistência bacteriana a tais fármacos, algo que pode inviabilizar o tratamento. A respeito da resistência aos antibióticos, aliada ao mecanismo farmacológico de ação, a rifampicina, de um modo

geral, atua na via de ligação e inibição de RNA polimerase DNA-dependentes, penetra nas células fagocitárias e elimina os bacilos intracelulares da tuberculose; a resistência pode surgir quando há uma mutação cromossômica, que modifica o alvo na RNA polimerase DNA-dependente. Por outro lado, a isoniazida, é um pró-fármaco ativado pelas enzimas bacterianas antes de inibir a síntese dos ácidos micólicos; reduzindo assim sua penetração na micobactéria. De outra forma, o etambutol, tem seu mecanismo de ação centrado na inibição da síntese micobacteriana da parede celular; ocorre resistência sobretudo quando utilizado de forma isolada. Por fim, a pirazinamida, inativada em PH neutro, mas tuberculostática em PH ácido, é eficaz contra os microrganismos intracelulares nos macrófagos porque, após a fagocitose, os microrganismos ficam contidos em fagolisossomos, em que o pH é baixo - o fármaco provavelmente inibe a síntese de ácidos graxos -; a resistência desenvolve-se rapidamente, mas não ocorre resistência cruzada com isoniazida.

No mesmo contexto, é notório que os membros do gênero *Mycobacterium* são reconhecidos pela sua resistência intrínseca a uma ampla gama de terapias, algo atribuído ao envelope celular espesso e rico em lipídios e às mutações. Em casos de resistência, outros medicamentos, de segunda linha, podem ser utilizados, como aminoglicosídeos injetáveis, fluoroquinolonas, diarilquinolinas, nitroimidazóis. No entanto, ainda há uma relativa possibilidade de resistência, devido a inúmeros mecanismos associados ao gênero *Mycobacterium*, vide à composição de seu envelope celular. Em geral, a espessura, organização e hidrofobicidade da parede celular, resultantes da presença de ácidos micólicos e camadas de lipídios, dificultam a penetração de compostos hidrofóbicos na estrutura da bactéria. Ao mesmo tempo, a presença limitada de porinas[2] e a necessidade das mesmas estarem cheias de água para permitir a passagem de compostos hidrofílicos, reforçam a resistência do gênero, por inviabilizar certos mecanismos medicamentosos. Outrossim, outros mecanismos de resistência estão envolvidos, mesmo após as opções terapêuticas penetrarem na parede celular inusual, pois, os antibióticos podem ser clivados, por enzimas intracelulares, para torná-los ineficazes, como, por exemplo, a degradação enzimática dos antibióticos β-lactâmicos pelas β-lactamases, que hidrolisam o anel β-lactâmico dos antibióticos; ou pela inativação, por modificações, vide a metilação ou acetilação,

[2] Proteínas transmembranares, responsáveis pela difusão de metabólitos.

que é o mecanismo mais bem descrito de inativação de drogas por modificação química no tratamento da TB-MDR, pela proteína de sobrevivência intracelular aprimorada (Eis), em que ocorre uma superexpressão de Eis, que serve como base para a evolução da resistência de alto nível à alguns tratamentos de segunda linha.

Por fim, novos mecanismos de inativação de drogas, recentemente, foram descobertos acerca da temática. A exemplo, o composto pirido-benzimidazol 14, descrito como forte inibidor da atividade bactericida em crescimento aeróbico do MTB, que pode ser n-metilado por uma metiltransferase previamente desconhecida codificada pelo gene *Rvo56oc*; o composto resultante - pirido-benzimidazol 14 metilado -, é impossibilitado de fazer sua função inibitória na decaprenilfosforil-b-d-ribose 2-oxidase (DprE1), ligado diretamente na síntese de arabinogalactana, constituinte importante da parede celular. Ademais, os sistemas de efluxo (proteínas transmembranas com a capacidade de exteriorizar substâncias) são importantes contribuintes, além dos mecanismos já supracitados, em gerar resistência a medicamentos, de modo clinicamente relevante, porém controversa, no MTB; estudos acerca do genoma do *Mycobacterium* relatam uma grande codificação de sistemas de efluxo putativos, com mais de 30 bombas diferentes implicadas na problemática, algo que pode ter seu efeito fisiopatológico envolvido, porém, devido ao desconhecimento de certas mutações específicas do MTB, pode haver uma problemática pautada no resultado da resistência, com equívocos associados ao verdadeiro mecanismo. Os EPs, exibem altas capacidades de extrusar uma infinidade de compostos estruturalmente incompatíveis com a parede celular e outras estruturas da MTB, ao mesmo tempo que são essenciais para o crescimento intracelular em macrófagos; suas capacidades, relacionadas à expulsão, originam o tributo principal de expulsão quase todos os medicamentos contra a patologia, incluindo rifampicina, isoniazida, clofazimina, estreptomicina, fluoroquinolonas, etambutol e bedaquilina, o que gera uma resistência associada à mutação e também aos mecanismos intrínsecos.

4 CONCLUSÃO

Infere-se, portanto, que a tuberculose é uma doença globalmente desafiadora, com milhões de novos casos anualmente e uma crescente preocupação devido à

resistência aos medicamentos. O diagnóstico precoce e preciso é crucial, e várias técnicas têm sido utilizadas, incluindo baciloscopia direta, cultura por micobactéria e testes moleculares. No entanto, a resistência bacteriana aos medicamentos de primeira linha e até mesmo aos de segunda linha, tem se tornado um obstáculo significativo para o tratamento eficaz. Tal resistência é complexa, com mutações genéticas e outros mecanismos desempenhando um papel fundamental, vide a espessura da parede celular, a presença de enzimas de resistência e bombas de efluxo na expulsão de medicamentos antituberculosos. Em última análise, a tuberculose permanece como um sério problema de saúde global, requerendo esforços contínuos na pesquisa e na ampliação de novas estratégias terapêuticas, bem como na melhoria das práticas de diagnóstico e prevenção; a compreensão mais aprofundada dos mecanismos de resistência e a busca por alternativas terapêuticas são essenciais para enfrentar essa doença e reduzir seu impacto.

5 REFERÊNCIAS

BAÑULS, A.-L. et al. Mycobacterium tuberculosis: ecology and evolution of a human bacterium. **Journal of Medical Microbiology**, v. 64, n. 11, p. 1261–1269, nov. 2015.

BECERRA, M. C. et al. Transmissibility and potential for disease progression of drug resistant Mycobacterium tuberculosis: prospective cohort study. **BMJ (Clinical research ed.)**, v. 367, p. l5894, 24 out. 2019.

BLOOM, B. R. et al. Tuberculosis. Em: HOLMES, K. K. et al. (Eds.). **Major Infectious Diseases**. 3rd. ed. Washington (DC): The International Bank for Reconstruction and Development / The World Bank, 2017. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30212088/#:~:text=Tuberculosis%20is%20an% Acesso em: 15 de out. 2023.

DIVALA, T. H. et al. Utility of broad-spectrum antibiotics for diagnosing pulmonary tuberculosis in adults: a systematic review and meta-analysis. **The Lancet. Infectious Diseases**, v. 20, n. 9, p. 1089–1098, set. 2020.

FERREIRA NETO, P. T. P.; OLIVEIRA, V. DA G.; PIMENTA, F. P. Novas tecnologias para o tratamento da tuberculose: o que as patentes nos dizem. **Química Nova**, v. 43, p. 998–1009, 21 ago. 2020.

GYGLI, S. M. et al. Antimicrobial resistance in Mycobacterium tuberculosis: mechanistic and evolutionary perspectives. **FEMS Microbiology Reviews**, v. 41, n. 3, p. 354–373, 1 maio 2017.

HARAKA, F. et al. Impact of the diagnostic test Xpert MTB/RIF on patient outcomes for tuberculosis. **The Cochrane Database of Systematic Reviews**, v. 5, n. 5, p. CD012972, 6 maio de 2021.

KADURA, S. et al. Systematic review of mutations associated with resistance to the new and repurposed Mycobacterium tuberculosis drugs bedaquiline, clofazimine, linezolid, delamanid and pretomanid. **The Journal of Antimicrobial Chemotherapy**, v. 75, n. 8, p. 2031–2043, 1 ago. 2020.

KAY, A. W. et al. Xpert MTB/RIF Ultra assay for tuberculosis disease and rifampicin resistance in children. **The Cochrane Database of Systematic Reviews**, v. 9, n. 9, p. CD013359, 6 set. 2022.

KOCH, A.; MIZRAHI, V. Mycobacterium tuberculosis. **Trends in Microbiology**, v. 26, n. 6, p. 555–556, jun. 2018.

KHAWBUNG, J. L.; NATH, D.; CHAKRABORTY, S. Drug resistant Tuberculosis: A review. **Comparative Immunology, Microbiology and Infectious Diseases**, v. 74, p. 101574, fev. 2021.

LIEBENBERG, D.; GORDHAN, B. G.; KANA, B. D. Drug resistant tuberculosis: Implications for transmission, diagnosis, and disease management. **Frontiers in Cellular and Infection Microbiology**, v. 12, p. 943545, 2022.

NGUYEN, L. Antibiotic resistance mechanisms in M. tuberculosis: an update. **Archives of Toxicology**, v. 90, n. 7, p. 1585–1604, jul. 2016.

NUCCI, Gilberto de. **Tratado de Farmacologia Clínica**. Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527737364. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737364/ Acesso em: 18 out. 2023.

PORTH, C.M.; MATFIN, G. **Fisiopatologia**. 8ª ed. Guanabara Koogan, 2010. Acesso em: 15 de out. 2023.

Organização Pan-Americana da Saúde. **OMS divulga novas recomendações para prevenir tuberculose e salvar milhões de vidas - OPAS/OMS.** Disponível em: https://www.paho.org/pt/noticias/24-3-2021-oms-divulga-novas-recomendacoes-para-prevenir-tuberculose-e-salvar-milhoes-vidas 2021. Acesso em: 18 out. 2023.

Rang, H.P; **Dale, M.M**. Editora Elsevier, 8ª edição, 2016. Acesso em: 13 de out. 2023.

RABAHI, M. F., SILVA, J. L. R. DA., FERREIRA, A. C. G., TANNUS-SILVA, D. G. S., & CONDE, M. B. 2017. Tuberculosis treatment. **Jornal Brasileiro De Pneumologia,** 43(6), 472–486.

SUN, F. et al. Introducing molecular testing of pyrazinamide susceptibility improves multidrug-resistant tuberculosis treatment outcomes: a prospective cohort study. **The European Respiratory Journal**, v. 53, n. 3, p. 1801770, mar. 2019.

SRINIVASAN, V. et al. Sources of Multidrug Resistance in Patients With Previous Isoniazid-Resistant Tuberculosis Identified Using Whole Genome Sequencing: A Longitudinal Cohort Study. **Clinical Infectious Diseases: An Official Publication of the Infectious Diseases Society of America**, v. 71, n. 10, p. e532–e539, 17 dez. 2020.

AVALIAÇÃO DO EFEITO ANTIBACTERIANO DE EXTRATO E BIOFILME A BASE DE CASCA DE PINHÃO (*Araucaria angustifolia*) CONTRA MICRORGANISMOS PATOGÊNICOS

Brian dos Reis, UNIDEP, briandosreis.med@gmail.com
Monique David de Faria, UNIDEP, monique.david.faria@gmail.com
Roberta de Sousa Gonçalves, UNIDEP, robertadesogo@gmail.com
Karine Camargo Baroni, UTFPR, kcamargobaroni@gmail.com
Drª Marina Leite Mitterer Daltoé, UTFPR, marinadaltoe@utfpr.edu.br

Oientador(a): Dra. Vidiany Aparecida Queiroz Santos, UNIDEP, vidiany.santos@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A humanidade desde sua formação obtém de forma empírica os conhecimentos do ambiente no qual está inserida, saberes os quais possibilitaram a sua subsistência. Neste acervo, está presente o conhecimento sobre o mundo vegetal. Dessa forma, além da busca por nutrientes, as plantas se tornaram importantes aliados como agentes terapêuticos a serem procurados, sendo tais propriedades compartilhadas entre as gerações de forma milenar (Correa Junior, 1991 apud Argenta *et al*., 2011).

Em vista disso, as plantas são utilizadas como única fonte terapêutica por uma fração da população brasileira e por mais de 2/3 da população mundial, pois além da eficácia observada, muitos não possuem formas de custear os tratamentos farmacológicos tradicionais (Newall *et al*., 2022 apud Argenta *et al*., 2011). Alguns exemplares despontam pesquisas científicas com interesse médico, devido ao possível potencial farmacológico desempenhado pelos seus constituintes orgânicos (Queiroz Neto, 2018).

Um desses vegetais é o pinheiro do Paraná (*Araucaria angustifolia*), uma conífera pertencente à família Araucariace (Silva *et al*., 2016). As sementes comestíveis, conhecidas como pinhão, são o estróbilo feminino da espécie (Branco

et al., 2015). Aproximadamente 10 toneladas de cascas pinhão são descartadas por ano diretamente no meio ambiente, porém esse resíduo tende a levar um longo período para se decompor (Peralta *et al*., 2016 apud Oliveira, 2019). Logo, urge conhecer novas aplicações para esse resíduo.

Alguns metabólitos secundários, como os compostos fenólicos (4198,75 mg/g), estão em grande concentração na casca do pinhão (Darolt; Helm, 2013 apud Freitas, 2015). Apesar dos compostos fenólicos terem a ação antioxidante como sua principal característica, estudos demonstraram sua atividade antimicrobiana contra bactérias e fungos (Almanjo, 2008 apud Cavalcante, 2011).

Além dos compostos fenólicos, testes realizados por Fonseca *et al*. (2000) utilizando células da *Araucaria angustifolia* em diferentes momentos de desenvolvimento identificaram a presença de flavonóides, outros importantes metabólitos secundários.

Os flavonoides são compostos sintetizados por plantas em resposta à infecção microbiana, seu efeito antibacteriano ocorre por mecanismos associados à formação de complexos com proteínas solúveis que se ligam na parede celular das bactérias. Além disso, alguns flavonóides solúveis em lipídios podem causar a quebra da membrana plasmática bacteriana (Dixon *et al*., 1983; Tsuchiya *et al*., 1996 apud Matias *et al*., 2010).

Ademais, outros metabólitos encontrados na ordem coniferae são as proantocianidinas, substâncias agrupadas na classe dos taninos condensados, compostos que possuem ampla atividade antimicrobiana (Almeida, 2003). Os taninos possuem atividade antimicrobiana por interromperem a integridade da membrana bacteriana. Três são as formas pelas quais os taninos agem como antimicrobianos: (1) induzem a complexação de alguns substratos e enzimas devido sua atividade adstringente, o que pode inibir diversas enzimas essenciais; (2) agem diretamente na membrana dos microrganismos; (3) podem realizar a complexação de íons metálicos como um dos mecanismos de toxicidade (Akiyama et al., 2001; Li *et al*., 2013 apud Silva, 2015).

Nesse sentido, é válido avaliar o efeito antimicrobiano do extrato liofilazado da casca do pinhão, além de um biofilme contendo o extrato frente a cepas patogênicas de interesse médico, como *Staphylococcus aureus*, *Escherichia coli* e

Salmonella enterica Thyphimurium.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória e quantitativa realizada nos laboratórios de microbiologia do Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP) em parceria com a Profa. Dra. Marina Leite Mitterer Daltoé, docente da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) – Pato Branco. O extrato liofilizado e o biofilme contendo o extrato form cedidos pela mestranda Karine Camargo Baroni da UTFPR-PB.

No UNIDEP foram realizados no laboratório de microbiologia, os testes de determinação da capacidade antimicrobiana para o extrato liofilizado de *Araucaria angustifolia* e biofilme contendo o extrato da referida planta, utilizando os métodos de disco difusão com adaptações do trabalho de Oliveira *et al*. (2019).

As cepas padrão e testadas incluem: *Escherichia coli (*ATCC 25922), *Staphylococcus aureus (*ATCC 25923) *e Salmonella enterica Thyphimurium (*ATCC 0028).

Para a análise do biofilme, utilizou-se uma amostra contendo o extrato em sua composição e outra sem, para evidenciar a possível atividade antimicrobiana desempenhada pelo biofilme com o extrato. Com o auxílio de um perfurador metálico, previamente higienizado para redução de contaminações, foi realizado corte padronizado de 6 milímetros (mm) nas amostras. Para a análise do extrato liofilizado, preparou-se previamente a diluição da substância em água destilzada previamente esterilizada, com a proporção de 1 grama de extrato para 1 mililitro de solvente.

Os microrganismos foram cultivados durante 24 horas no meio de cultura ágar Mueller-Hinton (ágar MH) e em seguida padronizados na escala 0,5 de MacFarland. Cada cepa padronizada foi posteriormente inoculada por esgotamento na superfície do ágar MH utilizando *swabs* esterilizados.

Nas placas foram depositados discos impregnados com 10 µL da solução preparada com o extrato ou os discos com 6 mm. Como controle negativo utilizou-se a água peptonada estéril 0,1% e como controle positivo o antimicrobiano tetraciclina a 1 mg/mL. As placas foram incubadas por 24 horas em estufa bacteriológica a 37° C

para posterior determinação dos tamanhos dos halos de inibição em milímetros.

3 RESULTADOS ESPERADOS

Após o período de incubação de 24 horas foi possível quantificar os halos inibitórios obtidos, obtendo-se os resultados registrados na tabela 1.

Tabela 1 – Halos obtidos pela análise por disco difusão.

Amostra e Cepa analisada	Média dos Halos inibitórios (mm)	Desvio padrão
Escherichia coli		
Extrato liofilizado	(+): 21,67 / (-): 0 / (A): 0	(+): 2,35
Biofilme sem extrato	(+): 26 / (-): 0 / (A): 0	(+): 0
Biofilme com extrato	(+): 24,67 / (-): 0 / (A): 0	(+): 2,62
Salmonella enterica Thyphimurium		
Extrato liofilizado	(+): 31,67 / (-): 0 / (A): 0	(+): 2,35
Biofilme sem extrato	(+): 35,33 / (-): 0 / (A): 0	(+): 0,47
Biofilme com extrato	(+): 34,33 / (-): 0 / (A): 0	(+): 0,94
Sthaphylococcus aureus		
Extrato liofilizado	(+): 25 / (-): 0 / (A): 0	(+): 0
Biofilme sem extrato	(+): 24,67 / (-): 0 (A): 0	(+): 0,47
Biofilme com extrato	(+): 23,67 / (-): 0 / (A): 0	(+): 1,88

Legenda: (+): controle positivo. (-): controle negativo. (A): amostra
Fonte: Autores (2023).

A baixa variação entre os halos do controle positivo, evidenciados pelos desvios padrões, indicam a correta execução das análises. Ademais, a análise macroscópica não demonstrou a formação de colônias decorrentes de possíveis contaminações durante a manipulação dos materiais.

Com relação a análise do extrato e dos biofilmes, notou-se que as amostras não formaram halos inibitórios por meio da análise de disco difusão, evidenciando a ausência de atividade antimicrobiana. O aspecto observado pode ser decorrente da baixa concentração de metabólitos secundários nas amostras utilizadas, pois utilizou-se um extrato liofilizado e não um óleo essencial, que possivelmente apresentaria uma

maior concentração de substâncias com atividades bioativas. A liofilização é um processo de secagem, sob condições específicas de pressão e temperatura, possibilitando que a água previamente congelado passe para o estado gasoso por meio da sublimação (Garcia, 2009 apud Yamaguchi *et al*., 2017).

A correlação proposta foi observada no trabalho de Santos, Pinheiro, Castro (2014) visando avaliar a atividade antioxidante dos extratos e óleos essenciais da *Curcuma zerumbet*, em que o óleo essencial se mostrou superior no desempenho das atividades bioativas quando comparado ao extrato liofilizado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Infere-se, pois, que apesar da literatura apontar a existência de metabólitos secundários com potencial antimicrobiano no pinheiro do Paraná (*Araucaria angustifólia*), como os compostos fenólicos, flavonoides e taninos condensados, durante os testes realizados com o extrato liofilizado da casca do pinhão e com o biofilme contendo o extrato em sua composição, não se obteve inibição contra as cepas bacterianas testadas. Logo, o uso de um óleo essencial produzido com a casca, bem como o teste com outras cepas poderiam surtir resultados positivos que confluam com a literatura.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Tereza Rojo de. **Isolamento e identificação de substâncias ativas de *Araucaria angustifolia* (Bert.) O. Kuntze com potencial atividade antiviral.** Dissertação (Mestrado em Farmácia) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, p. 110. 2003.

ARGENTA, Sheila Crestanello; ARGENTA, Leila Crestanello; GIACOMELLI, Sandro Rogério; CEZAROTTO; Verciane Schneider. Plantas medicinias: cultura popular versus ciência. **Revista Vivências**, v. 7, n. 12, p. 51-60, maio, 2011.

BRANCO, C. D. S. et al. Mitochondria and redox homoeostasis as chemotherapeutic targets of *Araucaria angustifolia* (Bert.) O. Kuntze in human larynx HEp-2 cancer cells. **Chemico-Biological Interactions**, v. 231, p. 108–118, 2015.

CAVALCANTE, Marília de Almeida. **Estudo do potencial antimicrobiano e antioxidante de espécies vegetais amazônicas.** Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos) – Universiadade Federal do Pará. Belém, p. 96. 2011.

FONSECA, F. N et al. Phenylpropanoid derivatives and biflavones at different stages of differentiation anddevelopment of *Araucaria angustifolia*. **Phytochemistry**, v. 55, n. 6, p. 575–580, 2000.

FREITAS, T. B. **Produção e caracterização de filmes de zeína adicionados de casca e extrato da casca de pinhão**. 34 f. Trabalho de conclusão de curso – Engenharia de Alimentos, Universidade Tecnológica Federal Do Paraná (UTFPR). Campo Mourão, 2015.

MATIAS, Edinardo F.F.; SANTOS, Karla K. A.; ALMEIDA, Thiago S.; COSTA, José G. M.; COUTINHO, Henrique D. M. Atividade antibacteriana In vitro de *Croton campestres A*., *Ocimum gratissimum L*. e *Cordia verbenácea DC*. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 8, n. 3, p. 294-298, 2010.

OLIVEIRA, Anielle de. **Avaliação da bioatividade de extratos de *Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntze.** Dissertação (Mestrado em Tecnologia de Alimentos) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Campo Mourão, p. 46. 2019.

OLIVEIRA, C. T. et al. Chemical characterization, antioxidant capacity and antimicrobial potential of essential oil from the leaves of *Baccharis oreophila Malme*. **Chemistry & Biodiversity**, v. 16, p. 1-8, 2019.

QUEIROZ NETO, Rafael Fernandes de. **Pinhão-bravo (*Jatropha mollissima* Pohl Baill.): caracterização fitoquímica e atividades farmacológicas do látex e dos seus extratos.** Dissertação (Mestrado em Ciência Animal) – Universidade Federal Rural do Semi – Árido. Mossoró, p. 55. 2018.

SANTOS, M. M; PINHEIRO, C. C. S; CASTRO, M. S. Atividade Antioxidante dos Extratos e Óleos Essenciais da *Curcuma Zerumbet*. *In:* **III Congresso de Iniciação Científica do INPA-CONIC**. 2014.

SILVA, C. M. DA *et al*. Extraction of oil and bioactive compounds from *Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntze using subcritical n-propane and organic solvents. **Journal of Supercritical Fluids**, v. 112, p. 14–21, 2016.

SILVA, Helena Taina Diniz. **Potencial de compostos fenólicos como antimicrobianos e/ou moduladores da resistência em *Staphylococcus aureus***. Dissertação (Mestrado em Ciências da Nutrição) – Universidade

Federal da Paraíba. João Pessoa, p.73. 2015.

YAMAGUCHI, Shana Kimi Farias *et al*. Liofilização de produtos lácteos: Uma revisão. **Revista Espacios**, v. 38, n. 22, p. 2, 2017.

FATORES METEOROLÓGICOS NO PERCURSO DO VÍRUS DO COVID-19: RELATÓRIO PARCIAL

Laura Zanetti, UNIDEP, laurazazanetti@gmail.com

Orientador(a): Ma. Luciana de Freitas Bica, UNIDEP, luciana.bica@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A sazonalidade é um aumento periódico na incidência de doenças correspondente a estações ou outros períodos calendários e, logo, caracteriza muitas doenças infecciosas de importância para a saúde pública (Fisman, 2007). Desse modo, é de conhecimento geral que a influenza possui picos em determinada época do ano e uma sazonalidade demarcada em áreas com climas temperados. Nos climas tropicais, apesar de apresenta um comportamento diferente por estar presente o ano todo, há períodos mais influentes, além de variáveis como precipitação e umidade terem interferência na propagação (Almeida, 2018).

Haja vista, é preciso compreender tal periodicidade do vírus do COVID-19, primeiramente, comparando-o com o vírus da influenza. Segundo Geha *et al*., (2021), uma das grandes discrepâncias entre eles é a difusão exacerbada do coronavírus devido sua alta transmissibilidade, pois mais de 80% dos casos apresentam sintomas leves ou, ainda, são assintomáticos, o que facilita a transmissão. Entretanto, Geha *et al*. dispõe que, tal qual como o COVID-19, a influenza atinge de formas distintas as regiões brasileiras devido às cepas circulantes somadas à heterogeneidade imunológica da população, condições geográficas, sociais e a sazonalidade.

Desse modo, o problema da pesquisa partiu da pergunta o COVID-19 é influenciado por variáveis meteorológicas? Uma vez que, de acordo com uma pesquisa realizada pela Universidade Federal Fluminense (UFF), a transmissão se intensifica no outono e inverno e diminui de intensidade na primavera e verão. Logo, questões meteorológicas estão intimamente ligadas com a circulação do vírus. Além disso, definiu-se como objetivo do estudo compreender se o COVID-19 possui

sazonalidade influenciada por questões meteorológicas e, nesse contexto, as variáveis analisadas são temperatura média, precipitação total e umidade relativa.

Dessa maneira, o tema da pesquisa foi selecionado devido à carência de pesquisas nessa área, haja vista o coronavírus ser recente à comunidade científica e, portanto, o estudo assume relevância visto que, ao estabelecer a relação entre fatores meteorológicos e o COVID-19, poderá expandir-se para outros locais, uma vez que o Brasil apresenta climas muito diferentes de um local a outro e a pesquisa irá avaliar uma área restrita, com o objetivo de possuir mais controle dos dados a serem recolhidos e analisados. Além disso, o projeto corrobora com o combate ao vírus, pois busca compreender seus picos de transmissibilidade.

2 METODOLOGIA

A pesquisa busca mostrar os resultados parciais de uma Iniciação Científica iniciada em março de 2023 e que será finalizada em março de 2024. Dessa maneira, trata-se de um estudo ecológico, de ordem quantitativa analítica, uma vez que serão utilizados para sua composição dados prontos de uma plataforma com o objetivo de determinar uma situação epidemiológica.

Primordialmente, para execução do projeto, foi necessário estabelecer o tema a ser investigado. Posteriormente, foi montado o problema da pesquisa e escolhido o tipo de estudo e, assim, criado os objetivos. Nessa pesquisa, a finalidade é interpretar dados de variáveis meteorológicas e relacioná-las com casos de COVID-19 na cidade de Pato Branco, no Estado do Paraná. O período de estudo foi estabelecido como 1 ano a partir da data de início, buscando analisar determinados dados de todos os meses do ano de 2023 e, ainda, compará-los com os de 2022. O período de 2022 e 2023 foi escolhido por ser o mais recente e pela maioria da população já está vacinada contra o COVID-19, pois, uma vez que se trata de um vírus de alta transmissibilidade, torna-se mais viável analisar os dados em um período que já houve controle de sua disseminação, assim como é com a influenza.

Ademais, os dados a respeito do número de casos de COVID-19 foram retirados do site da prefeitura de Pato Branco e os dados meteorológicos (umidade relativa, temperatura média e precipitação total) foram obtidos pelo Sistema de

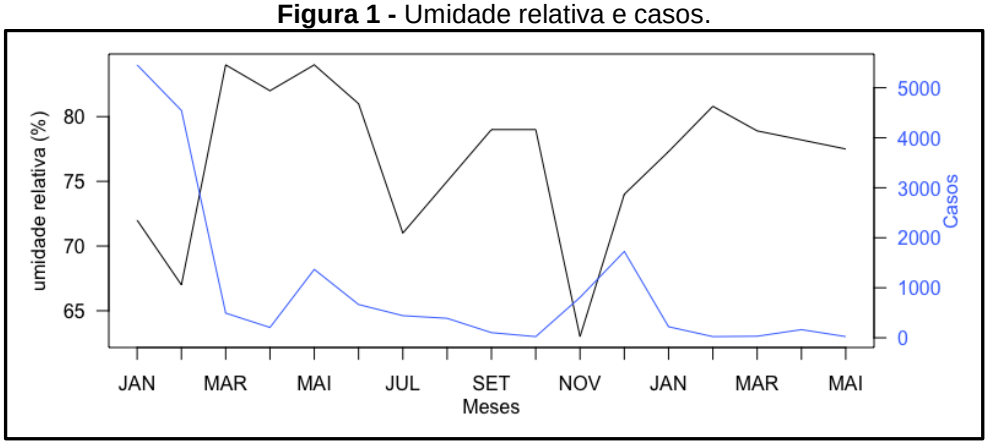
Tecnologia e Monitoramento Ambiental do Paraná (SIMEPAR) mediante ofício da instituição de ensino acompanhado de termo de compromisso como pré-requisito para fornecimento dos dados.

Em suma, serão montados gráficos de dispersão com pontos ligados mostrando a relação dos casos de COVID-19 com cada variável meteorológica nos anos de 2022 e 2023 no software de linguagem R, com objetivo de deixar a compreensão mais viável. Ademais, após a coleta de dados, será feita uma análise epidemiológica de delineamento experimental DIC, bifatorial, por meio do software Genes, que possui interface com R, buscando compreender se a relação entre as variáveis com os casos de COVID-19 é verdadeira. Por fim, foram realizadas buscas em sites informacionais a respeito da influência do clima no comportamento humano e da sobrevivência do coronavírus nas superfícies como forma de complementar a pesquisa.

3 RESULTADOS PARCIAIS

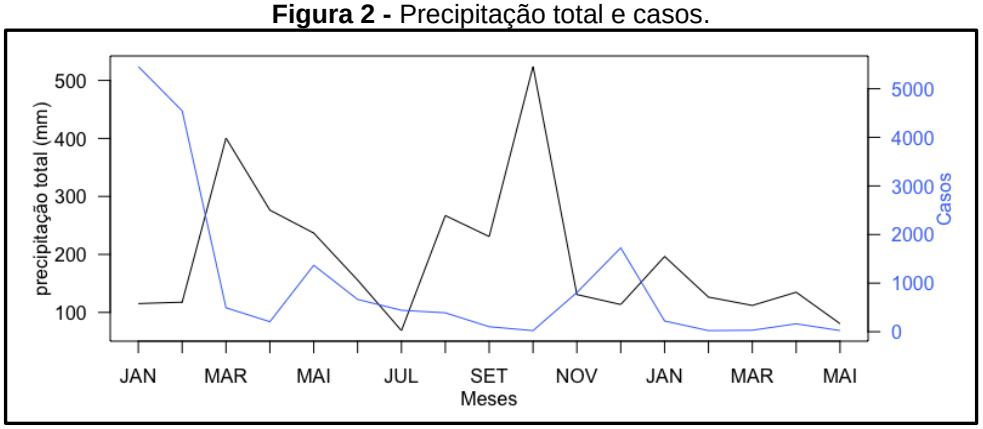
Com a coleta de dados, foi realizada a montagem dos gráficos do ano de 2022 (janeiro até dezembro) e 2023 (janeiro até maio). É possível observar na Figura 1, a relação da umidade relativa com os casos, mostrando que, quando a umidade relativa aumenta, os casos diminuem, e vice-versa, o mesmo ocorre com a Figura 2, que utiliza a variável de precipitação. Quando se observa a Figura 3, a variável temperatura média não parece mostrar um padrão.

Figura 1 - Umidade relativa e casos.



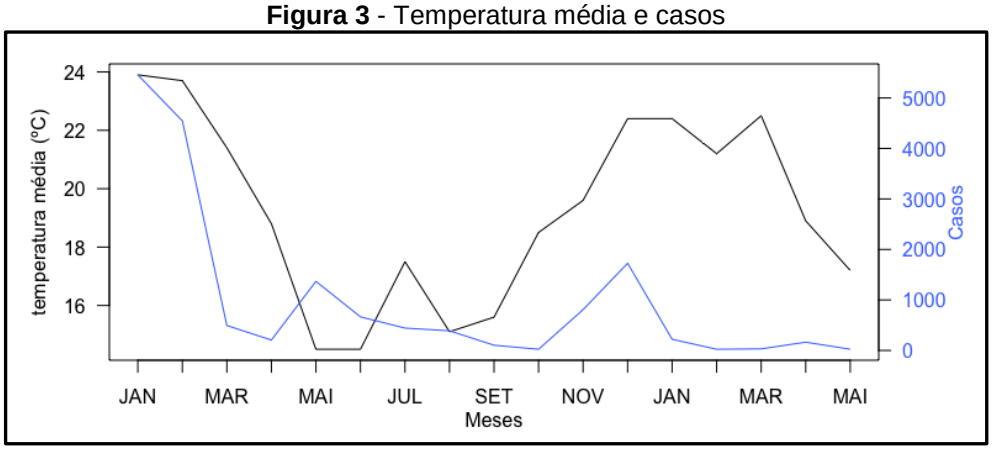
Fonte: arquivo próprio.

Figura 2 - Precipitação total e casos.



Fonte: arquivo próprio.

Figura 3 - Temperatura média e casos



Fonte: arquivo próprio.

Ademais, além das variáveis meteorológicas, é preciso compreender como o clima influencia no comportamento humano, uma vez que a disseminação do vírus ocorre, principalmente, pelo contato. Uma pesquisa de Evans (2019) recrutou estudos a respeito da influência da temperatura no comportamento humano e, dentro delas, destaca-se uma meta-análise com flutuações de temperatura de uma mesma população, que mostra que essa possui conflito intergrupo elevado com o aumento da temperatura. A pesquisa ainda discorre que, à medida que as temperaturas ambientes começam a elevar acima da zona de conforto, as atividades ao ar livre são reduzidas. Portanto, entende-se que as variáveis meteorológicas podem estar intimamente ligadas não apenas com a sobrevivência do vírus, mas também com a sua disseminação por influenciarem no comportamento da sociedade.

Nesse contexto, a respeito da persistência do vírus em superfícies inanimadas, foi visto que pode permanecer infeccioso por 2 a 9 dias, além disso, temperaturas mais altas que 30ºC reduziram a duração e persistência de MERS-CoV, TGEV e MHV

altamente patogênicos. No entanto, a 4ºC, a persistência de TGEV e MHV pode ser aumentada para 28 dias ou mais. Ademais, foi mostrado à temperatura ambiente que o HCoV-229E persiste melhor a 50% em comparação com 30% de umidade relativa (Kampf; *et al.*, 2020). Assim, ao observar vírus com patogenicidade próxima ao do SARS-CoV-2, conclui-se que variáveis podem influenciar na sua atividade, aumentando-a ou não.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa mostrou, até o presente momento, que as variáveis umidade relativa e precipitação total parecem mostrar um padrão quando relacionadas com os casos. Dessa maneira, com o delineamento experimental realizado após a coleta de dados será possível compreender em qual período do ano o vírus propaga-se mais e, assim, será possível relacionar com os períodos em que há maior fluxo de pessoas para disseminação. Além disso, será possível observar se existem variáveis meteorológicas ideais para sua sobrevivência e dispersão.

Assim, a pesquisa tem potencial de continuidade, podendo ser expandida para outras regiões do Brasil, buscando um padrão de sazonalidade do COVID-19 que contribui para o desenvolvimento de ações de combate ao vírus, uma vez que há o conhecimento do período que haverá maior número de casos é possível preparar-se para enfrentá-lo com êxito.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alexandra Ribeiro Mendes de. **Dinâmica sazonal da influenza no Brasil: a importância da latitude e do clima**. 2018. 100 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-Graduação em Epidemiologia em Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/34080 Acesso em: 14 out. 2023.

EVANS, Gary W.. Projected Behavioral Impacts of Global Climate Change. **Annual Review Of Psychology**, [S.L.], v. 70, n. 1, p. 449-474, 4 jan. 2019.

FERNANDA CAUPOLILLO. Universidade Federal Fluminense. **Pesquisa da UFF prevê fim da primeira onda de COVID-19 em outubro**. 2020. Disponível em: https://www.uff.br/?q=noticias/17-09-2020/pesquisa-da-uff-preve-fim-da-primeira-onda-de-covid-19-em-outubro Acesso em: 14 out. 2023.

FISMAN, David N.. Seasonality of Infectious Diseases. **Annual Review Of Public Health**, [S.L.], v. 28, n. 1, p. 127-143, 1 abr. 2007.

GEHA, Yuri Fadi *et al*. Análise epidemiológica comparativa entre as pandemias causadas pelos vírus Influenza A(H1N1)pdm09 e SARS-CoV-2 no estado do Pará, Brasil. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 1-12, 05 out. 2021. Anual. Instituto Evandro Chagas.

KAMPF, G. *et al***.** Persistence of coronaviruses on inanimate surfaces and their inactivation with biocidal agents. J**ournal Of Hospital Infection**, [S.L.], v. 104, n. 3, p. 246-251, mar. 2020. Elsevier BV.

MOVIMENTOS ANTIVACINAS E O IMPACTO NA TAXA DE ABANDONO VACINAL NA MICRORREGIÃO DE PATO BRANCO: ANÁLISE DE 2018 A 2022

Ana Julia Carlet Aquino, UNIDEP, anajuliacarlet123@gmail.com

Me. Rapahela Rezende Nogueira Rodrigues, UNIDEP,
raphaela.rodrigues@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

As vacinas são compostos que estimulam a defesa do corpo contra os vírus e bactérias e possuem como objetivo o desenvolvimento da imunidade ao estimularem células linfocitárias a produzirem uma resposta humoral contra agentes infecciosos, (Vilanova, 2020). Existem várias maneiras de produzir vacinas, seja pela inoculação de microrganismos atenuados ou por meio de tecnologias de ADN recombinante, por exemplo. Logo, o ato de vacinação é umas das medidas mais importantes e eficazes para a prevenção de doenças, pois essa prática nao protege somente o indivíduo que é imunizado, mas também a comunidade em geral, uma vez que é capaz de eliminar doenças que antes causavam danos à população, a exemplo da rubéola (Brasil, 2023).

Entretanto, quando se parte de uma retrospectiva histórica o surgimento de movimentos antivacina não é algo novo no Brasil, ainda no século XIX, após o descobrimento da microscopia e consequentemente dos seres patológicos, como as bactérias, iniciou-se uma série de medidas sanitaristas -implementadas pelo médico Oswaldo Cruz, principalmente- as quais visavam combater as principais enfermidades da época (febre amarela, peste bubônica e varíola) (Silva, Teles e Andrade, 2020). Nesse sentido, no ano de 1904 surgiu a “revolta da vacina” contra a vacinação obrigatória da varíola, pois a falta de informação era tamanha que as pessoas pensavam que iriam morrer caso fossem vacinadas (Silva, Teles e Andrade, 2020).

Conquanto, importa destacar que a Revolta da Vacina consistiu em uma reação ao movimento positivista e cientificista que desrepeitava e reprimia a cultura popular, suas práticas e religiosidade, associadas à cura ou não (Menezes e Chagas, 2002).

Tal movimento buscou conduzir uma reforma urbana similar à *belle époque*, e envolveu o chamado racismo científico, que lhes permitiam classificar as classes populares, muitos residentes em cortiços, em pestilentos, malfeitores, mestiços, enfim, indesejados da nova sociedade moderna (Menezes e Chagas, 2002).

Faz-se tais comentários a fim de promover a necessária distinção entre a Revolta da Vacina e os movimentos antivacina e anticiência crescentes entre 2018 e 2022.

Essa alucinação contra as vacinas foi exacerbada durante a pandemia da COVID-19 e fortaleceu ideias negacionistas que impactaram na percepção da população sobre a eficácia das vacinas (Lúcia e Fernandes, 2021), pois o contexto político e socioeconômico do país fortaleceu os ideais do negacionismo científico uma vez que passou-se a propagar inverdades sobre a vacinação apoiadas em teorias de conspiração que possuíam respaldo do próprio presidente da época, Jair Bolsonaro.

Desse modo, é necessário discutir sobre como os movimentos anti vacinas, apoiados no respaldo do anticientificismo, atingiram a microrregião de Pato Branco-Paraná, pois se entende que a adesão populacional às vacinas está intimamente relacionada com o contexto no qual a população está ambientada. Assim, relatar as taxas de abandono vacinal dessa microrregião permitirá saber se há correlação entre o predomínio da anticiência no país e a não vacinação, o que contribui para formalizar, ainda mais, os prejuízos dos movimentos antivacinas. Portanto, pretende-se analisar as taxas de abandono vacinal na microrregião de Pato Branco nos anos de 2018 a 2022 para então correlacionar com o impacto dos movimentos anti vacinas no Brasil.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo do tipo ecológico. Estipulou-se como tema norteador: impacto dos movimentos antivacina na taxa de abandono vacinal na microrregião de Pato Branco.

A busca pelas taxas de abandono vacinal ocorreu pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) pelo sistema Tabnet, as quais já foram disponibilizadas calculadas pela diferença entre quantidade de D1 e quantidade de doses que finalizou o esquema vacinal, dividido pelo total de D1, multiplicado por

100, sendo D1 número de primeiras doses e obtendo-se, portanto, uma taxa percentual de abandono vacinal.

Os anos de pesquisa foram estipulados de acordo com a disponibilidade do site e delimitados de acordo com o início de uma eleição presidencial (2018) e o fim de um mandato presidencial (2022) para que fosse analisado um contexto de tendência temporal.

O quadro descritivo é de autoria própria e foi elaborado de acordo com as taxas em números brutos disponibilizadas, a análise dos dados será realizada utilizando estatística descritiva para apresentar a coleta de dados. Além disso, foram incluídos artigos científicos do SciELO Brasil e cartilhas do Ministério da Saúde.

O presente estudo dispensa avaliação ética de acordo com a Resolução CNS 510 de 2016.

3 RESULTADOS OBTIDOS / DISCUSSÃO

As taxas analisadas seguem em percentual, no ano de 2018 a taxa total de abandono vacinal total foi de 34,99; em 2019 16,22; no ano de 2020 foi 21,21; em 2021 25,4 e, para finalizar, em 2022 a taxa de abandono vacinal foi de 48,18.

Quadro 1 – Taxas de abandono vacinal na microrregião de Pato Branco.

Ano	Bom Sucesso do Sul	Chopinzinho	Coronel Vivida	Itapejara d'Oeste	Mariópolis	Pato Branco	São João	Saudade do Iguaçu	Sulina	Vitorino	Total
2018	4,89	40,32	31,16	20,36	30,39	30,36	0,35	0	0	23,54	34,99
2019	32,85	24,99	10,06	6,56	35,3	16,46	3,46	0	0	13,14	16,22
2020	31,03	23,87	11,57	35,6	35,83	21,16	44,75	52,79	19,83	41,78	21,21
2021	27,27	25,59	39,22	47,74	21,33	24,45	40,69	41,43	43,94	22,33	25,4
2022	34,62	45,59	41,59	46,06	39,55	49	20,68	55,49	0	66,14	48,18

Fonte: arquivo próprio

Dessa maneira, apesar de todos os avanços e incrementos à saúde pública gerados pelas vacinas, acredita-se que a propagação de notícias falsas, principalmente pelas grandes mídias sociais (Facebook e Instagram, por exemplo) e por meio do aumento da influência de grupos anti cientificistas, refletiu para que as taxas de abandono vacinal fossem progressivamente aumentadas (Junior, 2019).

Assim sendo, na microrregião analisada, a qual fica situada no sudoeste do estado do Paraná, observou-se o impacto da propagação dessa linguagem

anticiência, uma vez que a taxa de abandono vacinal em 2018 era de 34,99, mas no ano de 2022 essa taxa já era de 48,18. Ainda, observa-se crescente nas taxas de abandono vacinal, a partir de 2020, em todos os municípios analisados, com exceção de Saudade do Iguaçu e Sulina, em consequência de uma falta de dados disponíveis.

Nesse sentido, indica-se que o momento de pandemia da COVID-19 foi crucial para o ganho de força desses movimentos anti vacinas haja vista que em momentos de fragilidade e crise a presença de um (des)governo o qual propagava que caso a população fosse vacinada viraria “jacaré” serviu para que o medo e a desinformação tomassem conta da sociedade que deixou de se vacinar por acreditar em falácias [3].

É necessário pensar em um entendimento sobre como agem os movimentos anti vacinas, por isso um estudo de Costa e Silva, 2022, analisou postagens feitas em redes sociais com o intuito de verificar o modo de operação dos propagadores de anticiência. Nessa lógica, percebeu-se que o uso de linguagem simples e apelativa se fez presente, além de apelação pela escolha do próprio indivíduo para se vacinar ou não (Costa e Silva, 2022).

Assim, pondera-se que a queda da cobertura vacinal e aumento da taxa de abandono vacinal esteja intimamente relacionada com a popularização de um discurso raso e sem fundamentos científicos, os quais utilizam de linguagem simples para manipular a população e, consequentemente, provocar não adesão às campanhas de vacinação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, indica-se que o aumento das taxas de abandono vacinal é consequência direta do anticientificismo presente no país.

O presente estudo apresenta potencial de continuidade da pesquisa, já que acompanhar as taxas de abandono vacinal é extremamente relevante para traçar panoramas de políticas públicas sanitárias, além de demonstrar indicativos de problemas atuais da sociedade, como o anticientificismo e as notícias falsas, por exemplo.

Logo, o impacto da pesquisa não abrange somente a esfera da saúde, mas

[3] https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2023/05/03/jair-bolsonaro-vacina-covid-19.htm

também exemplifica o cenário social e político de determinados momentos históricos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cartilha de Vacinas. Brasília- DF. 2003. Disponivel em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cart_vac.pdf. Acesso em 24 jul. 2023.

COSTA, Tainá de Almeida e SILVA, Eunice Almeida. **Narrativas antivacinas e a crise de confiança em algumas instituições**. 2022. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/54388/3229-11693-2-PB.pdf?sequence=2&isAllowed=y Acesso em: 17 out. 2023.

DA SILVA, Millena Rodrigues; DE SOUZA TELES, Letícia Aparecida; DA SILVA ANDRADE, Erci Gaspar. Antivacinação: um movimento consequente na realidade brasileira. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 3, n. 2, p. 483-94, 2020.

LÚCIA, Isadora e FERNANDES, Laura. ***Negacionismo científico, contexto político e medo dos efeitos colaterais são fatores favoráveis para o crescimento do movimento no país.*** *UFOP, 2021. Disponivel em:* https://sites.ufop.br/lamparina/blog/movimento-antivacina-no-brasil-entenda-esse-fen%C3%B4meno-e-seu-fortalecimento-durante *Acesso em: 24 jul. 2023.*

'Se virar jacaré, é problema seu': o que Bolsonaro já disse sobre vacinas. UOL, 2023. Disponível em: https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2023/05/03/jair-bolsonaro-vacina-covid-19.htm Acesso em: 17 out. 2023.

MENEZES, Anna Patrícia et al. A revolta da vacina: leituras. **Espaços-Revista de Teologia e Cultura**, v. 10, n. 1-2, p. 163-171, 2002.

VILANOVA, Manuel. **Vacinas e imunidade**. Revista de ciência elementar, 20b20. Disponivel em: https://rce.casadasciencias.org/rceapp/art/2020/021/ Acesso em: 24 jul. 2023.

CORRELAÇÃO ENTRE A EXPOSIÇÃO PRÉ-NATAL A PESTICIDAS E O AUTISMO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Brian dos Reis, UNIDEP, briandosreis.med@gmail.com
Larissa Batistão Drago, UNIDEP, larissabatistao@hotmail.com

Orientador(a): Me. Raphaela Rezende Nogueira Rodrigues, UNIDEP, raphaela.rodrigues@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A priori, o uso de pesticida é fundamentado em uma razão instrumental (Horkheimer,1947), uma vez que o modelo de agronegócio intensivista preconiza o interesse econômico em detrimento ao ambiental e social, no que concerne esse último, à saúde dos indivíduos, de maneira a carecer de uma reflexão crítica das consequências de seu uso. Nesse ínterim, o objetivo da presente revisão narrativa de literatura é analisar a correlação existente entre o autismo e a exposição dos agroquímicos devido ao seu caráter neurotóxico. Dessa forma, justifica-se a importância do trabalho em questão por meio das consequências inerentes de sua utilização que engloba a integralidade do sistema Gaia.

Tem-se que o transtorno do espectro autista (TEA) constitui-se um transtorno heterogêneo cujas características principais compreendem prejuízos nas habilidades da comunicação social. Além disso, comportamentos repetitivos e inflexibilidade de rotinas e hábitos podem estar associados. Sabe-se que sua etiologia engloba fatores genéticos e ambientais de maneira que esses últimos promovem modificações epigenéticas de forma a impactar na herdabilidade de tal doença (Farhat, 2022 p. 288; Polanczyk, 2022 p. 288).

Nesse ínterim, entende-se a problemática envolvida acerca dos pesticidas que devido ao alto consumo, somando às repercussões nocivas ao meio ambiente e ao ser humano, culminam em grandes impactos disfóricos, em sua maioria irreversíveis. Segundo Neves *et al* (2020), o Brasil é o maior consumidor de agrotóxico no mundo, o que leva a uma maior bioacumulação e biomagnificação desses agentes químicos

tanto no meio (solos, água) quanto nos seres vivos (reino Animalia, Plantae e Fungi). Em especial, elenca-se os seres humanos cuja toxicidade neurológica é intrínseca ao autismo. Além disso, estima-se que até 2025, 50% dos autismos em crianças serão causados pelo glifosato, um princípio ativo do Roundup, herbicida muito utilizado na plantação de soja (Neves *et al,* 2020 apud Samsel, 2013; Seneff, 2013). Dessa maneira, é indubitável a necessidade de se analisar de forma mais profunda a relação entre a exposição dos defensivos agrícolas e o transtorno do espectro autista (TEA).

Em suma, a exacerbação da utilização de pesticidas no Brasil, permeia uma razão instrumental não fundamentada em uma reflexão crítica, de maneira a culminar em repercussões nocivas não somente para a saúde dos seres humanos, mas para o planeta Gaia como um todo.

2 METODOLOGIA

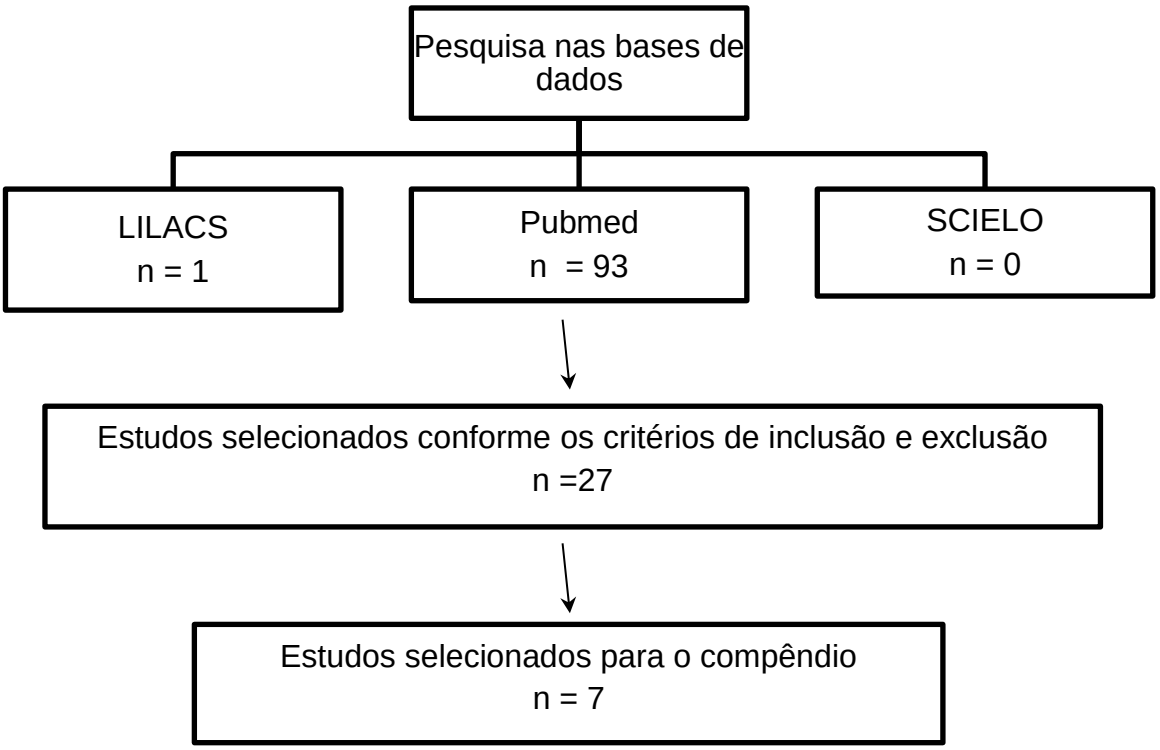
Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com o objetivo de agrupar os resultados de estudos realizados por diferentes métodos, com relação a pergunta norteadora: “Existe correlação entre a exposição pré-natal a pesticidas e autismo?”.

Os estágios relacionados ao método de estudo foram subdivididos em caráter organizacional: I - Identificação do tema; II - Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos para análise e busca sistematizada na literatura; III - Designação das informações a serem coletadas dos estudos selecionados conforme a questão norteadora da revisão; IV - avaliação dos estudos incluídos na revisão; V - Interpretação dos resultados; VI - Compêndio do conhecimento.

Utilizou-se para pesquisa os descritores disponíveis no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo eles: *pesticide*, *autism e prenatal*, juntamente com o operador booleano “AND”. Como bases bibliográficas, recorreu-se ao Pubmed, Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS). Dentre os critérios de inclusão, optou-se por artigos produzidos entre 2018 e 2023, em Língua Portuguesa, Inglesa ou Espanhola. Foram excluídos artigos que não apresentavam confluência direta com a questão norteadora e não gratuitos. Para análise dos trabalhos, realizou-se a leitura e avaliação do título e do resumo das obras.

Ao todo, 93 trabalhos foram apontados pelas bases de dados conforme os descritores utilizados. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, selecionou-se 27 para a leitura e avaliação do título e resumo das obras, destes, 7 foram escolhidos para o compêndio, conforme ilustrado na figura 1.

Figura 1 – Distribuição dos artigos encontrados e selecionados



Fonte: Autores (2023).

3 RESULTADOS OBTIDOS

Os pesticidas e biocidas atuais, bem como os pesticidas legados, ou seja, que foram proibidos anos atrás, podem causar danos de forma direta e indireta ao sistema nervoso central, sendo que, aproximadamente 60% dessas substâncias possuem a capacidade de causar danos ao cérebro. Sob esse aspecto, diversos estudos demonstraram que a exposição a altos níveis no período pré-natal ao clorpirifós, o representante mais notório dos organofosforados, pode ocasionar a redução da espessura cortical do cérebro, levando a déficits na memória de trabalho e perda de QI (Demeneix, 2019).

Com relação aos agentes neurotóxicos, diversas classes de pesticidas foram recentemente associadas ao transtorno do espectro autista ou comportamentos semelhantes aos do TEA, como os organoclorados e organofosforados. Os organoclorados são pesticidas sintéticos, que possuem como principais mecanismos de toxicidade a regulação das portas axonais de sódio e a regulação GABAérgica dos influxos de íons cloreto (Biosca-Brull *et al*., 2021).

A exposição aos organoclorados está correlacionada ao aumento da expressão das conexinas 43 (Cx43), sobretudo no córtex frontal superior, na área 9 de Broadmann, sendo as disfunções desta região responsáveis por deficiências na cognição, linguagem e função social. O aumento na expressão de Cx43 no cérebro potencializa a sinalização glial-neuronal, a qual é responsável pelo aumento do CIJH (*Gap-junctional intercellular communication*) no lobo frontal, uma área de função executiva (Mesnil *et al.*, 2021).

Ademais, os organofosforados, um dos inseticidas mais utilizados, agem inibindo irreversivelmente a acetilcolinesterase na fenda sináptica, promovendo a inflamação, perturbando a homeostase tireoidiana, além da desregulação da sinalização promovida por neurotransmissores envolvidos no neurodesenvolvimento. A somatória dessas alterações pode estar correlacionada com o desenvolvimento do TEA, sendo essa associação apoiada por estudos de caso controle (Miani *et al*., 2021).

Um estudo de caso-controle realizado por Von Ehrentein *et al.* (2019) em Central Valley, a principal região agrícola dos Estados Unidos, analisou 2961 controles com diagnóstico de TEA, além da inclusão de 445 pessoas com deficiência intelectual. Notou-se o aumento da probabilidade pela exposição durante a gravidez em indivíduos com residência dentro de um raio de 2.000 metros da área agrícola, sendo as associações mais fortes para glifosolato, clorpirifós, diazinon e avermectina. Ademais, para o TEA com comorbidade de deficiência intelectual, percebeu-se que o contato com os pesticidas aumentou a probabilidade em 30%.

O estudo descritivo de Brown *et al.* (2019), por meio de um estudo nacional de coorte de nascimentos baseado em um desenho de caso-controle aninhado, demonstrou que a chance do diagnóstico de autismo com deficiência intelectual entre os filhos teve aumento significativo para mães expostas a níveis acima do limite do

p,p'-diclorodifenil dicloroetileno (p,p'-DDE), um metabólito do inseticida diclorodifenil tricloroetano (DDT), obtendo-se *odds ratio* igual a 2,21, com o IC 95% = 1,32 - 3,69).

Apesar da dieta ser a principal fonte de pesticidas na população mundial, os micronutrientes presentes na variedade do alimento podem interagir com a exposição a pesticidas e reduzir o risco de resultados adversos. Na análise da coorte desenvolvida por Joyce *et al*. (2022) não foi evidenciada a relação do TEA com os resíduos de pesticidas no estudo, mostrando uma associação inversa, sendo uma possível explicação que o alto consumo de nutrientes foi um fator protetor.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a presente revisão literária identificou uma forte conexão entre autismo e exposição pré-natal a pesticidas, devido ao impacto direto e indireto que esses agentes químicos possuem no sistema nervoso central (Demeneix, 2019). Tal correlação se dá devido ao efeito que os organoclorados possuem que envolvem a regulação GABAérgica, por meio do controle do íon cloreto (Biosca-Brull *et al*., 2021), alterações corticais, acarretando deficiências de cognição, linguagem e função social (Mesnil *et al*., 2021) e inibição da enzima acetilcolinesterase, de maneira a desregular neurotransmissores inerentes ao neurodesenvolvimento (Miani *et al*., 2021). Além disso, observou-se que populações que se localizavam mais próximas de áreas agrícolas, nas quais utilizavam-se glifosolato, clorpirifós, por exemplo, eram mais suscetíveis ao desenvolvimento de transtorno do espectro autista (TEA) e outras desordens intelectuais (Von Ehrentein *et al.,* 2019) somados à exposição materna por um metabólito presente no inseticida diclorodifenil tricloroetano (DDT) acima do limite considerado seguro (Brown *et al.*, 2019). Apesar de diversos estudos na área, seja por meio de caso-controle e estudos observacionais descritivos, há autores que defendem que a interação do alimento com o pesticida se comporta como um fator protetor frente aos efeitos adversos que os defensores agrícolas oferecem, de forma a não possuir relação com o desenvolvimento de TEA na população humana (Joyce *et al.,* 2022).

REFERÊNCIAS

BIOSCA-BRULL, J. *et al*. Relationship between Autism Spectrum Disorder and Pesticides: A Systematic Review of Human and Preclinical Models. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 10, 2021.

BROWN, A. S. *et al*. Maternal insecticide levels are associated with autism in offspring from a national birth cohort. **American Journal of Psychiatry**, v. 175, n. 11, p. 1094-1101, 2018.

DEMENEIX, B. A. Evidence for Prenatal Exposure to Thyroid Disruptors and Adverse Effects on Brain Development. **European Thyroid Journal**, v. 6, n.6, p. 283-292, 2019.

FARHAT, L. C; POLANCZYK, G. V. Transtornos do neurodesenvolvimento e transtorno do espectro autista. In: NARDI, A. E; SILVA, A. G; QUEVEDO, J. **Tratado de Psiquiatria da Associação Brasileira de Psiquiatria**. Grupo A, 2021. cap. 18, p. 288 – 304.

HORKHEIMER, M. **Eclipse da Razão**. São Paulo: Centauro, 2002.

JOYCE, E. E. *et al*. Prenatal exposure to pesticide residues in the diet in association with child autism-related traits: Results from the EARLI study. **Autism Research**, v. 15, n. 5, p. 957-970, 2022.

MESNIL, M. *et al*. Brain Disorders and Chemical Pollutants: A Gap Junction Link? **Biomolecules**, v. 11, n. 1, 2020.

MIANI, A. *et al*. Autism Spectrum Disorder and Prenatal or Early Life Exposure to Pesticides: A Short Review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 20, 2021.

NEVES, P. D. M. *et al.* Intoxicação por agrotóxicos agrícolas no estado de Goiás, Brasil, de 2005-2015: análise dos registros nos sistemas oficiais de informação. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 7, p. 2743-2754, 2020.

VON EHRENSTEIN, O. S. *et al*. Prenatal and infant exposure to ambient pesticides and autism spectrum disorder in children: population based case-control study. **BMJ**, v. 364, 2019.

PREVALÊNCIA DE IDOSOS NOS CASOS DE INTERNAÇÃO POR FRATURA DE FÊMUR, NA 7º REGIONAL DE SAÚDE DO PARANÁ

Bruna Perissute da Silva, UNIDEP, brunaperissute@gmail.com.br

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um evento fisiológico onde se observa a lentificação e disfunção de processos vitais ao organismo. Como por exemplo, a lentificação do metabolismo e reflexos, disfunções visuais e auditivas e perda de massa óssea e muscular. Pessoas com idade avançada também tendem a apresentar mais comorbidades que muitas vezes se apresentam em conjunto, debilitando ainda mais a saúde do indivíduo e muitas vezes, instaurando o cenário de polifarmácia. (Madeiras, 2019).

Nesse contexto, esta população está mais susceptível a ocorrência de quedas, que acarretam complicações mais graves a este grupo, como as fraturas de fêmur, também consideradas fraturas de quadril quando esta se localiza no fêmur proximal (Sakaki, 2004). Estas faturas acabam impondo por vezes, procedimentos cirúrgicos como tratamento, o que implica em dias de internação, risco de infecções urinárias e respiratórias hospitalares, trombose de veias profundas e tromboembolismo pulmonar (Peterle, 2020). Considerando ainda a perda da autonomia, devido a necessidade de uso de andadores e/ou bengalas após o evento e os fatores emocionais, como depressão e ansiedade, que a experiência pode ocasionar no paciente (Silva, 2018).

Os fatores de risco associados à queda e fraturas podem ser classificados em extrínsecos e intrínsecos. Os extrínsecos estão associados ao ambiente externo, como a presença de degraus, tapetes, baixa luminosidade e pisos escorregadios. E os intrínsecos, são fatores relacionados ao indivíduo, comorbidades como diabetes que pode causar hipoglicemia, idade avançada, capacidade funcional, interação medicamentosa e distúrbios de marcha (Morsch, 2016). Dentre os fatores intrínsecos, podemos citar ainda a sarcopenia e osteoporose, ambas estão relacionadas à sedentarismo e hábitos alimentares (ingestão deficiente de proteínas

e cálcio na dieta), diminuem a capacidade funcional e comprometem a função de locomoção do indivíduo (Silva, 2018). Há também a prevalência de osteoporose em mulheres, que pode ser explicada por fatores hormonais, após a menopausa, o estrogênio diminui consideravelmente no organismo e ele é um hormônio importante na regulação de absorção e deposição de cálcio nos ossos. sua diminuição acarreta em maior absorção de cálcio e portanto, mulheres em pós menopausa, também se encontram como grupo de risco para osteoporose, que pode ocasionar fratura e queda (Pires, 2022).

Desse modo, o problema dessa pesquisa se encontra em identificar se há prevalência da população idosa no perfil epidemiológico das internações por fratura de fêmur, na 7º regional de saúde do Paraná? Sob a justificativa de que, de acordo com o IBGE, a população brasileira está envelhecendo e nos últimos 10 anos, cresceu em 39,8%, atingindo a marca de 31,2 milhões em 2021 (Ibge, 2022). Com o aumento progressivo da população idosa, a prevalência de eventos de fraturas tende a crescer e a mortalidade associada ao ocorrido é bastante expressiva, sendo de 7% no período de internação, 24% após seis meses e de até 32% em um ano (Peterle, 2020). Portanto, a descrição do perfil epidemiológico da população mais acometida pode auxiliar no planejamento de ações de prevenção de quedas de forma estratégica e direcionada. Assim sendo, define-se como objetivo de pesquisa a descrição do perfil epidemiológico das internações por fratura de fêmur, na 7º regional de saúde do Paraná, no período de 2010 a 2022.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal baseado nos dados do Ministério da Saúde (DATASUS). O período de análise compreendeu os anos de 2011 a 2022, na 7ª regional de saúde, considerando uma faixa etária de 20 a 80 anos e mais, sexo masculino e femino e cor e raça branca, preta, parda, amarelo, indígena e sem informação. Foram selecionados os registros de internações e fratura de fêmur pela CID-10.

3 RESULTADOS OBTIDOS / ESPERADOS

De acordo com os dados encontrados, a população idosa se mostrou prevalente nas internações por fratura de fêmur, somando 64,77 % dos casos de internação por fratura de fêmur, dentro desse grupo, a faixa etária mais acometida foi de 80 anos e mais. As mulheres também ocupam o grupo majoritário com 52,54% dos casos e a população branca é prevalente com 80,93% das internações.

Os dados corroboram os fatores de risco associados a quedas e fraturas ósseas, principalmente relacionados ao envelhecimento. Este processo implica em alterações metabólicas e funcionais que afetam as capacidades cognitivas, de locomoção e os reflexos (Madeiras, 2019). No caso do grupo feminino, acrescem-se as mudanças hormonais que exercem uma influência significativa na saúde óssea. A redução dos níveis de estrógeno pós-menopausa emerge como um fator de risco primordial para o desenvolvimento de osteoporose, o que, por sua vez, contribui para a fragilidade óssea e ocorrência de fraturas (Pires, 2022).

Tabela 1 – Faixa etária internações

Faixa etária	Número	Percentual
20 a 29 anos	293	13,79%
30 a 39 anos	151	7,10%
40 a 59 anos	142	6,68%
50 a 59 anos	160	7,53%
60 a 69 anos	222	10,45%
70 a 79 anos	479	22,45%
80 anos e mais	677	31,87%

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) (2023).

Tabela 2 – Internações por sexo

Sexo	Número	Percentual
Masculino	1008	47,45%
Feminino	1116	52,54%

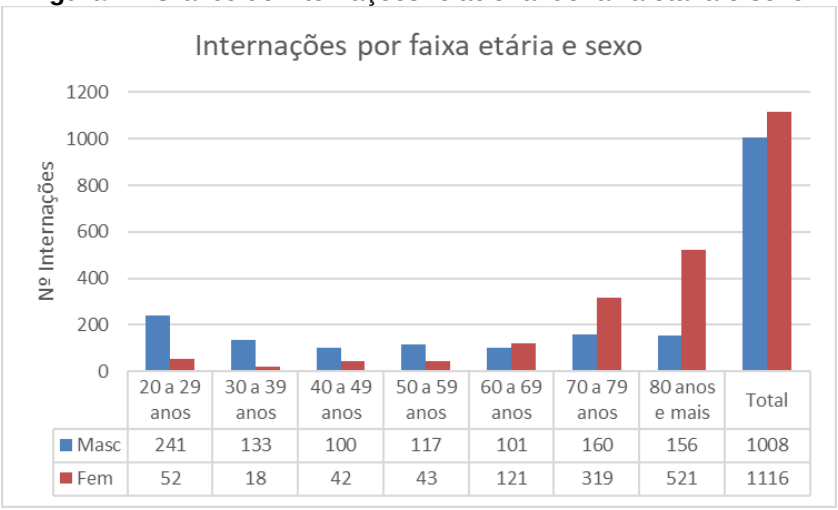
Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) (2023).

Tabela 3 – Internações por cor / raça

Cor / raça	Número	Percentual
Branca	1719	80,93%
Preta	53	80,93%
Amarela	26	1,22%
Indígena	7	0,32%
Sem informação	317	14,92%

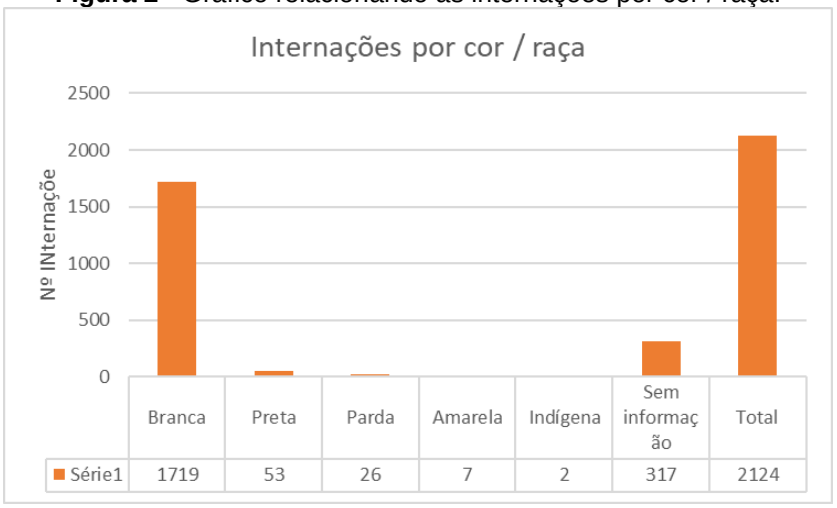
Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) (2023).

Figura 1 - Gráfico de internações relacionando faixa etária e sexo.



Fonte: produzido pelo autor a partir dos dados disponíveis Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) (2023).

Figura 2 - Gráfico relacionando as internações por cor / raça.



Fonte: produzido pelo autor a partir dos dados disponíveis Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) (2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A expectativa de vida na sociedade vem aumentando progressivamente e com isso, a população idosa também tende a crescer, este cenário traz consigo a necessidade de mudanças nas esferas sociais, econômicas e da saúde. É importante que os profissionais da saúde estejam atentos e preparados para ações de manejo, tratamento e prevenção de eventos e doenças que sabidamente são prevalentes nesse público e o risco de quedas, acompanhado de suas complicações, como fraturas de fêmur e quadril. Desse modo, o conhecimento epidemiológico de apresentação desses eventos pode guiar ações de prevenção direcionadas ao público mais acometido, evitando acidentes e preservando a qualidade de vida destes pacientes.

A intenção é prosseguir com a pesquisa, com submissão ao comitê de ética do UNIDEP, para acesso ao prontuário dos pacientes e investigação mais específica a respeito dos fatores de risco extrínsecos e intrínsecos presentes nos casos. O planejamento também inclui ações de extensão, junto às unidades básicas de saúde, com a finalidade de realizar rastreio de pacientes em risco e atividades informativas de prevenção.

REFERÊNCIAS

MORSCH, P.; MYSKIW, M.; MYSKIW, J. DE C.. A problematização da queda e a identificação dos fatores de risco na narrativa de idosos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 11, p. 3565–3574, nov. 2016.

SAKAKI, M. H. et al.. Estudo da mortalidade na fratura do fêmur proximal em idosos. **Acta Ortopédica Brasileira**, v. 12, n. 4, p. 242–249, out. 2004.

MADEIRAS, J. G. et al.. Determinantes socioeconômicos e demográficos na assistência à fratura de fêmur em idosos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 1, p. 97–104, jan. 2019.

PETERLE, V. C. U. et al. Indicators of morbidity and mortality by femur fractures in older people: a decade-long study in brazilian hospitals. **Acta Ortopédica Brasileira**, v. 28, n. 3, p. 142–148, maio 2020.

SILVA, D. D, BRASILEIRO, M. SOUZA, D. G. Relação entre envelhecimento da população e o risco de quedas: revisão integrativa. SãoPaulo: **Revista Recien**. 2018; 8(23):28-38.

PIRES, A. C. L. et al. Prevention of osteoporosis in postmenopausal women: a systematic review. **Research, Society and Development**, *[S. l.]*, v. 11, n. 1, p. e16811124667, 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA (IBGE). **CENSO DE 2021**. Disponível em:< https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>. Acesso em: 20 de outubro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **DATASUS (Departamento de Informática do SUS)**. Disponível em:<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sih/cnv/nipr.def>. Acesso em: 15 de outubro de 2023.

COMO O APOIO FAMILIAR IMPACTA NA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA SURDA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Gabriele Kiszylewski Almeida, UNIDEP, gabrielek1099@gmail.com
Camila Paese, UNIDEP, camilapaese@hotmail.com
Laura Belokurows Lodi, UNIDEP, laurablodi@gmail.com

Orientador(a): Ma. Luciana de Freitas Bica, UNIDEP, luciana.bica@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A família é considerada o alicerce fundamental de uma sociedade e, portanto, desfruta de uma proteção especialmente designada pelo Estado; são as inúmeras unidades familiares que estabelecem a convivência humana, além de contribuírem para a construção e sustentação da comunidade social (Brasil,1988).

Friedrich Engels, em seu livro “A origem da família, da propriedade privada e do Estado”, enfatiza a relevância da instituição familiar no contexto da estrutura social ao considerar que a família é um produto intrínseco do sistema social e, portanto, atua como um reflexo do estado de cultura que prevalece nesse sistema. Neste contexto, o autor ainda discorre sobre a família ser definida como um elemento fundamental na vida das pessoas e na sociedade, fornecendo apoio emocional, econômico e social, além de desempenhar um papel crucial na educação e na formação de indivíduos.

Sendo assim, observa-se que as interações sociais e os diálogos promovidos pela família desempenham um papel crucial no progresso da criança e é por meio dessas trocas que a criança é integrada no contexto comunicativo da família, aprimorando progressivamente suas habilidades linguísticas e ampliando seu conhecimento (Silva; Ferreira; Queiroga, 2014).

A surdez é a diferença entre a habilidade normal para detecção de sons e a capacidade individual, sendo surdo o indivíduo incapaz de aproveitar da funcionalidade auditiva da percepção dos sons (Paraná, 2008). Sendo assim, segundo Thomaz *et al*. (2020) a criança surda pode apresentar atraso ou alteração

na fala. Nesse cenário, o diagnóstico de surdez pode representar um impacto significativo na dinâmica familiar, provocando transformações nas relações familiares. Assim, conforme os autores explicitam no artigo, isso pode resultar em desafios devido às potenciais dificuldades de comunicação entre os membros da família, tornando essencial a participação de todos os integrantes no processo de adaptação.

Dessa forma, é crucial para o processo de adaptação do indivíduo ao mundo, a identificação e intervenção precoces da perda auditiva em bebês e crianças pequenas. Nesse contexto, segundo Marchesi et al. (1996), em se tratando do processo de aquisição da linguagem, o adulto se torna agente principal ao passo que, estabelece uma sintonia com a criança, na adequação mútua das conversas, nas trocas de olhares, gestos e expressões e a incorporação da linguagem da criança surda por parte do adulto são alguns dos elementos que estabelecem uma linguagem fluente e satisfatória. No entanto, segundo o autor, as observações e estudos realizados sobre as relações entre genitores e crianças surdas na etapa pré-escolar indicam uma alta probabilidade de que as interações diminuam, devido às dificuldades de comunicação da criança surda.

Diante disso, busca-se analisar o impacto da família como apoio fundamental para a educação e o completo desenvolvimento da criança surda como membro funcional da sociedade, visto que a diminuição ou falta de percepção sonora são um fator determinante para o enfrentamento de dificuldades ao longo da vida.

Outrossim, o problema de pesquisa baseou-se na necessidade de compreender como as relações familiares e o seu respectivo apoio impactam na educação da criança surda. Portanto, a presente pesquisa justifica-se devido à importância de entender como funciona a relação do núcleo familiar diante da presença de uma criança surda e o seu futuro impacto no desenvolvimento socioeducacional.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, com a utilização de fontes informacionais com o objetivo de compreender integralmente a temática da pesquisa;

foram priorizados artigos qualitativos. Foram utilizados os dados do Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a respeito da existência, do conhecimento de Libras e da participação social das pessoas surdas, e os artigos encontrados e selecionados foram retirados das bases de dados Scielo e Biblioteca Universitária da UFSC; além da utilização de literatura cinzenta, como o Google Acadêmico. Os artigos encontrados foram lidos e utilizados como base crítica para a discussão do tema.

3 RESULTADOS OBTIDOS

O Brasil possuía, nos dados levantados em 2019 pela Pesquisa Nacional de Saúde, 2,3 milhões (1,1% da sua população) de pessoas com dois anos ou mais portadoras de algum tipo de surdez; na faixa etária específica de dois a nove anos de idade foram contabilizadas 31 mil crianças. Sobre o conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras), ao serem analisadas as pessoas que possuíam de cinco a quarenta anos de idade, apenas 22,4% tinham conhecimento dessa língua, podendo utilizá-la como meio eficaz de comunicação. Quando se avalia a participação social, 25,4% dos surdos apresentaram níveis de ocupação e, com relação à escolaridade, 2,9% das pessoas surdas com 18 anos ou mais não têm instrução ou possuem nível fundamental incompleto, mediante apenas 0,5% com nível superior completo (PNS, 2019).

Por meio de uma investigação dos dados coletados, torna-se evidente que existe uma notável falta no conhecimento da Língua Brasileira de Sinais por parte da população surda, e um alarmante déficit no que se refere à obtenção de diplomas de ensino superior por parte dessa mesma comunidade. De acordo com as conclusões de Silva (2021), é possível afirmar que o indivíduo surdo, desde o seu nascimento, estabelece seu referencial e fundamenta seu desenvolvimento social e intelectual de maneira primordial no seio familiar.

Assim, Glat (1996) destaca que a família representa o primeiro núcleo social da criança, sendo o espaço inicial onde ela molda aspectos emocionais e cognitivos fundamentais. Além disso, é neste ambiente que a criança começa a considerar sua individualidade e aprender a aceitar-se como é. Diante disso, a criança, principalmente

a surda na família ouvinte, tem os pais como indispensáveis na aquisição de meios que a possibilitem se comunicar com o mundo.

Logo, a condição de pertencimento familiar é parte essencial do desenvolvimento completo da criança surda. Thomaz et al. (2020) destaca o peso que o envolvimento e o acolhimento da família possuem na plena construção socioemocional das crianças, principalmente as surdas, devido ao fator de exclusão gerado pela impossibilidade, total ou parcial, da escuta. Nesse caso, a família, principalmente a ouvinte, é uma peça basilar para a formação e o fortalecimento das relações de afeto e apoio mútuos, pois serve como fonte de suporte emocional frente aos desafios enfrentados tanto nas tarefas básicas do dia a dia quanto na escola, visto que há poucos profissionais capacitados para se comunicarem de forma eficaz (Silva, 2021).

Dessa forma, o indivíduo portador de algum tipo de deficiência, conforme Glat (1996), mostra-se mais vulnerável à exclusão nos meios sociais quando a família não fornece o núcleo de pertencimento adequado, principalmente durante a fase infanto-juvenil.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise bibliográfica possibilitou compreender a necessidade de incentivar o núcleo familiar a receber e a acolher a criança e o adolescente surdos, visando o seu pleno desenvolvimento. Ao enxergar-se como um membro integrante tanto da família quanto da comunidade, a criança pode e vai ser capaz de desenvolver-se sócio emocionalmente, o que também influenciará na sua vida estudantil (Silva, 2021). Mediante análise dos relatos encontrados na pesquisa qualitativa analisada, é possível perceber que mais pesquisas futuras podem e devem ser realizadas a respeito do contato da família ouvinte com a Libras, além do seu acolhimento e da sua utilização como meio de comunicação, principalmente em respeito ao familiar surdo, pois esta é uma das formas de garantir a fundamentação tanto do já mencionado pertencimento quanto da capacidade social e intelectual do sujeito surdo no futuro. Assim, a educação de crianças pode ser facilitada ao promover aceitação da sua condição por parte do seu ambiente primário de convívio, permitindo que ela

seja capaz, através de amparo e esforço, de atingir os mesmos patamares que as crianças ouvintes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm . Acesso em 18 out. 2023.

BRITO, A. M. W. De.; DESSEN, M. A. **Crianças surdas e suas famílias: um panorama geral.** Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 12, n. 2, p. 429-445, 1999.

ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade e do Estado.** 4. ed. Lisboa: Editorial Presença, 1980. p. 109.

GLAT, R. **O papel da família na integração do portador de deficiência**. Revista Brasileira de Educação Especial, v. II, n. 4, p. 111-118, 1996.

HAMMER, G. D.; MCHPHEE, S. J. **Fisiopatologia da Doença – Uma introdução à medicina clínica**. 7. Ed. Porto Alegre: Grupo A, 2015.
Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa Nacional de Saúde**, 2019. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/31445-pns-2019-pais-tem-17-3-milhoes-de-pessoas-com-algum-tipo-de-deficiencia. Acesso em: 11 out. 2023.

MARCHESSI, A. (1995). **Comunicação, linguagem e pensamento das crianças surdas.** Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar (pp. 198-214) Porto Alegre: Artes Médicas, V III.

PARANÁ, Governo do Estado. Secretaria da Saúde. **Manual de orientação de práticas interventivas no contexto educacional para professores do ensino fundamental**. 2008. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1121-2.pdf. Acesso em: 11 out. 2023.

SILVA, A. C. F. DA; FERREIRA, A. A.; QUEIROGA, B. A. M. DE. **Desenvolvimento da narrativa oral e o nível de escolaridade materna**. Revista CEFAC, v. 16, n. 1, p. 174–186, 2014.

SILVA, J. S. **Família ouvinte e filho surdo: um levantamento bibliográfico**. Repositório Institucional UFSCAR. 2021. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/15530. Acesso em: 12 out. 2023.

THOMAZ, M. M. et al. **Interação entre a família e a criança/adolescente com deficiência auditiva. Revista CoDAS**, v. 32, n. 6, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/codas/a/zLsgYXC4ZJM7rXXqxSywSpy/?lang=pt. Acesso em: 11 out. 2023.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NA 7º REGIONAL DE SAÚDE DO PARANÁ

Bruna Perissute da Silva, UNIDEP, brunaperissute@gmail.com.br

1 INTRODUÇÃO

O infarto agudo do miocárdio (IAM) é o fenômeno de necrose de cardiomiócitos - células cardíacas, devido a um processo isquêmico por interrupção do suprimento sanguíneo em determinada região do coração, o que determina a região de hipóxia é a localização da artéria acometida (Silva, 2019). A fisiopatologia do IAM envolve principalmente a presença de placas ateroscleróticas, formadas a partir da deposição de moléculas de gordura na parede dos vasos. Com o passar do tempo e a exposição à pressão sanguínea, essa placa pode sofrer erosões, estimulando processos de coagulação que culminam no desenvolvimento de trombose e/ou a liberação de êmbolos, ambos eventos, acabam por ocluir total ou parcialmente o lúmen arterial, interrompendo a circulação sanguínea e consequentemente o suprimento de oxigênio e nutrientes para a região de irrigação desta artéria. Em decorrência disso, inicia-se o processo de necrose celular no local, que gera disfunção tecidual, comprometendo o trabalho cardíaco (Bussons, 2022). A sintomatologia que envolve esse processo é caracterizada por dor retroesternal, descrita como opressão ou dor em “ aperto” que pode irradiar para mandíbula e braço esquerdo, náusea, vômitos e sudorese, e em alguns casos especiais é referida dor epigástrica e nas costas. A dor pode ainda ser caracterizada por fatores de melhora ou piora em momentos de atividade física, estresse e repouso (Silva, 2019).

Os fatores de risco envolvidos no IAM são classificados em não modificáveis e modificáveis. Os não modificaveis incluem a faixa etária maior de 45 anos para homens e maior de 55 anos para mulheres, sexo masculino e presença de história familiar de doenças coronarianas e cardiovasculares Os modificaveis incluem: sedentarismo, dieta rica em gorduras, tabagismo, etilismo, estresse e presença de comorbidades como diabetes mellitus e hipertensão arterial (Ribeiro, 2021).

Desse modo, o problema dessa pesquisa visa reconhecer como se apresenta

a epidemiologia das internações por infarto do miocárdio na 7º regional do Paraná? Sob a justificativa de que se trata de uma das emergências mais recorrentes no pronto atendimento, com alto índice de mortalidade. De acordo com o ministério da saúde o IAM é a principal causa de morte no país, com casos anuais que chegam a 400 mil, gerando um óbito a cada cinco a sete casos (Brasil, 2023). Apresenta também complicações significativas, tendo a insuficiência cardíaca como principal degeneração cardiovascular, o que compromete a qualidade de vida dos pacientes, limitando suas atividades cotidianas e profissionais, de forma permanente, na maioria das vezes (Silva, 2020). O que torna evidente a relevância clínica e a problemática de saúde pública que o IAM representa. o conhecimento epidemiológico das ocorrências é o pontapé inicial para medidas direcionadas de prevenção dessa emergência e também pode ser utilizado como ferramenta diagnóstica nos atendimentos emergenciais (Ribeiro, 2021). Portanto, a presente pesquisa objetiva estratificar o perfil epidemiológico das internações por IAM na 7º regional de saúde.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal baseado nos dados do Ministério da Saúde (DATASUS). O período de análise compreendeu os anos de 2011 a 2022, na 7ª regional de saúde, considerando uma faixa etária de 20 a 80 anos e mais, sexo masculino e femino e cor e raça branca, preta, parda, amarelo e sem informação. Foram selecionados os registros de internações e Infarto agudo do miocárdio pela CID-10.

3 RESULTADOS ESPERADOS

A partir dos dados disponíveis no DATASUS, foram identificadas 4.173 internações motivadas por IAM, no período de 2011 a 2022, na 7 ° regional de saúde do Paraná. A maior parte das internação são do sexo masculino, representando cerca de 65% dos casos. A respeito da faixa etária selecionada para estudo, em ordem de prevalência, a maior representação foi encontrada em idosos de 60 a 69 anos, com 30% dos casos, seguida por adultos de 50 a 59 anos, com 23%. 22%, em idosos de

70 a 79 anos, 11% de 40 a 49 anos, 9% com 80 anos ou mais, 2% de 30 a 39 anos e a menor representação, a faixa etária de 20 a 29 anos com 0,5%. Considerando o cor/raça, 77% dos casos ocorreram em pessoas brancas, 18% não foi informado sobre raça, 1,60% em pessoas pretas e 1,62% em pessoas pardas (Datasus, 2023).

Tabela 1 – Faixa etária internações.

Faixa etária	Número	Percentual
20 a 29 anos	23	0,55%
30 a 39 anos	114	2,73%
40 a 49 anos	468	11,21%
50 a 59 anos	995	23,84%
60 a 69 anos	1258	30,14%
70 a 79 anos	922	22,09%
80 anos e mais	393	9,41%

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) (2023).

Tabela 2 – Sexo.

Sexo	Número	Percentual
Masculino	2726	65,32%
Feminino	1447	34,67%

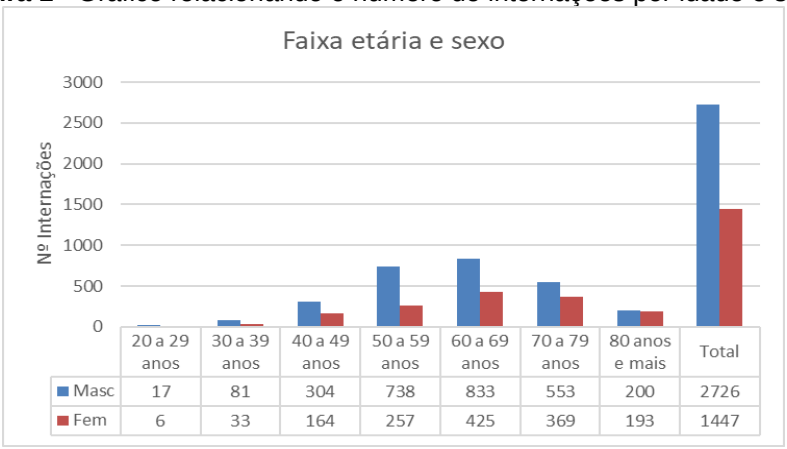
Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) (2023).

Tabela 3 – Cor/raça.

Cor/raça	Número	Percentual
Branca	3241	77,66%
Preta	67	1,60%
Parda	68	1,62%
Amarela	12	0,28%
Sem informação	785	18,81%

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) (2023).

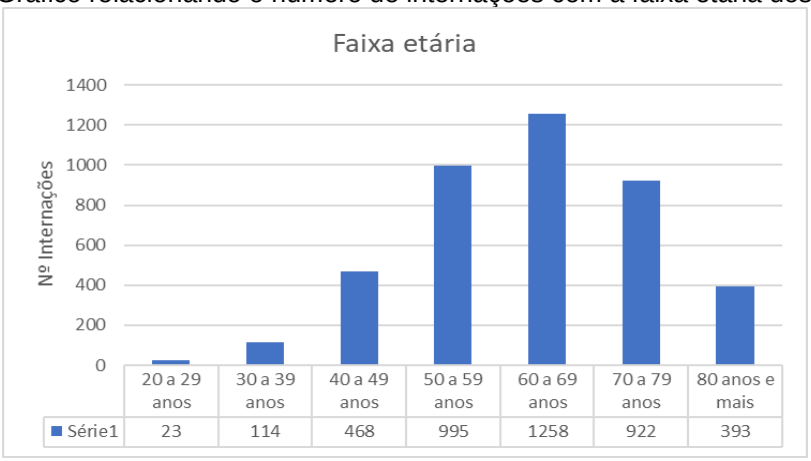
Figura 1 - Gráfico relacionando o número de internações por idade e sexo.



	20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 a 69 anos	70 a 79 anos	80 anos e mais	Total
Masc	17	81	304	738	833	553	200	2726
Fem	6	33	164	257	425	369	193	1447

Fonte: produzido pelo autor a partir dos dados disponíveis Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) (2023).

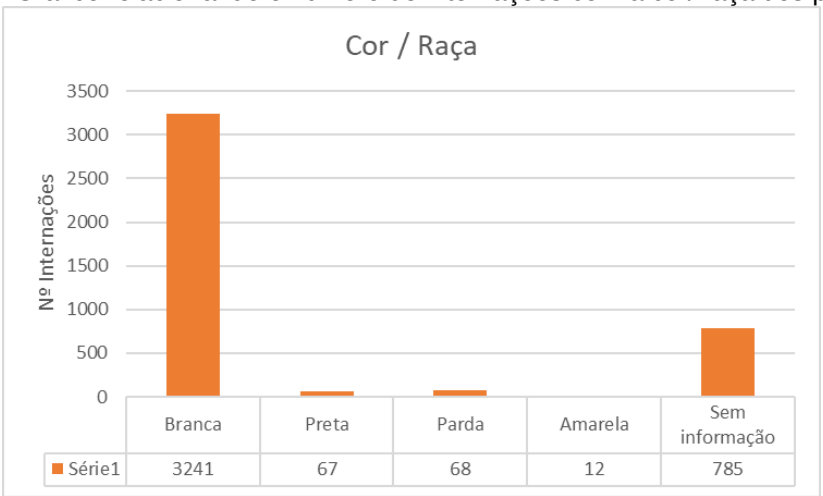
Figura 2 - Gráfico relacionando o número de internações com a faixa etária dos pacientes.



	20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 a 69 anos	70 a 79 anos	80 anos e mais
Série1	23	114	468	995	1258	922	393

Fonte: produzido pelo autor a partir dos dados disponíveis Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) (2023).

Figura 3 - Gráfico relacionando o número de internações com a cor/ raça dos pacientes.



	Branca	Preta	Parda	Amarela	Sem informação
Série1	3241	67	68	12	785

Fonte: produzido pelo autor a partir dos dados disponíveis Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) (2023).

Os dados indicam que adultos de 40 a 59 anos seguidos de idosos de 60 a 79 anos, compõem o grupo mais acometido. O processo de envelhecimento traz consigo modificações em funções e processos fisiológicos. No que tange ao sistema cardiovascular, destaca-se a perda de elasticidade das artérias que, associada a deposição crônica de gordura, propicia o desenvolvimento de aterosclerose, principal precursora dos eventos fisiopatológicos relacionados ao IAM (Oliveira, 2022). A prevalência da população masculina guarda relações com fatores como estresse, hábitos de vida como fatores alimentares, uso de álcool e tabagismo aos quais esse grupo está habitualmente mais exposto. Ademais, a menor procura dos homens pelos serviços de saúde em comparação com as mulheres compromete ações de rastreio e prevenção (Freitas, 2021). Neste contexto, é importante ressaltar ainda que as mulheres antes da menopausa ainda contam com a presença de estrogênio que atua como um fator protetor à doenças cardiovasculares (Oliveira, 2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O IAM trata-se de uma emergência cardiovascular, com alto grau de mortalidade e possíveis complicações ao paciente. O diagnóstico precoce e atendimento de emergência torna-se definitivo para o bom prognóstico. Apesar de ser um evento emergencial, existem fatores de risco e comorbidades relacionados ao evento que são amplamente conhecidos e sobre os quais é possível atuar de forma preventiva com o objetivo de evitar e/ou diminuir os casos de apresentação da ocorrência. Desse modo, os estudos epidemiológicos a respeito da prevalência de IAM, pode ser usado como uma ferramenta para direcionar ações de prevenção ao público mais atingido. Os dados encontrados a respeito das internações devido a IAM na 7º regional do Paraná, corroboram com a informação de que o sexo masculino e a idade avançada são fatores de risco não modificaveis para a doença, evidenciando também a prevalencia da população branca nos casos.

A pesquisa possui potencial de continuidade para investigação mais específica dos fatores de risco apresentados pelos pacientes internados devido à IAM. Isso pode ser realizado a partir da análise de prontuário dos pacientes, para buscar informações socioeconômicas, hábitos de vida e comorbidades prévias. Para isso,

deve ser submetido à aprovação do comitê de ética, e posterior coleta de dados no hospital. A intenção é intensificar a caracterização do perfil epidemiológico relacionando os fatores de risco e comorbidades presentes com o prognóstico do paciente, identificando possíveis relações favoráveis ou desfavoráveis nos casos.

REFERÊNCIAS

SILVA, P. S. M; BRITO, V. I. D; OLIVEIRA, A. E. Fatores de risco associados ao infato agudo do miocárdio. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, Cajazeiras, 6 (1): 29-43, abr./jun. 2019, ISSN: 2358-7490.

BUSSONS, C. J. A; SANTO, E. N. J; GOLÇALVES, V. V. P. Fatores de risco associados ao infarto agudo do miocárdio: Revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, e374111638499, 2022.

RIBEIRO, B. P. H; RODRIGUES, P. M. M; SILVA, S. C. O. A. Infarto agudo do miocárdio: perfil clinico e fatores associados ao óbito em pacientes atendidos em uma unidade de pronto atendimento. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.3, p.32319-32330 mar 2021.

SILVA, C. S. K; DUPRAT, P. I; DÓREA, A, S; Emergência cardiológica: principais fatores de risco para infarto agudo do miocárdio. **Braz. J. Hea. Rev**., Curitiba, v. 3, n.4 , p.11252- 11263 jul./aug. 2020.

BRASIL, MInistério da Saúde, **Linhas de cuidado**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/infarto#:~:text=O%20Infarto%20Agudo%20do%20Mioc%C3%A1rdio,fundamental%20para%20salvar%20uma%20vida>. Acesso em: 16 de outubro de 2023.

OLIVEIRA, C. C. et al.. Diferenças entre os Sexos no Infarto Agudo do Miocárdio com Supradesnivelamento do Segmento ST – Análise Retrospectiva de um Único Centro. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 120, n. 1, p. e20211040, 2023.

FREITAS, B. R. PADILHA, C. J. Perfil epidemiológico do paciente com infarto agudo do miocárdio no Brasil. **Revista de Saúde Faculdade Dom Alberto**. v. 8, n. 1, p. 100 – 127, Jan / Jun – 2021 – INSS – 2318-7700.

OLIVEIRA, A. C. et al. Envelhecimento Vascular e Rigidez Arterial. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 119, n. 4, p. 604–615, out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **DATASUS (Departamento de Informática do SUS)**. Disponível em:<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sih/cnv/nipr.def>.

Acesso em: 15 de outubro de 2023.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DOENÇA DE CHAGAS NO BRASIL ENTRE OS ANOS 2010 A 2020

Bruna Nicolau da Silva, UNIDEP, bruna.nicolau@outlook.com
Camille Gomes Zucco, UNIDEP, camizucco4@gmail.com

Orientador(a): Ma. Adrieli Signorati, UNIDEP, adrieli.signorati@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A Doença de Chagas (DC), infecção causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, apresenta-se clinicamente em duas fases distintas, a aguda e a crônica, que pode se manifestar nas formas indeterminada, cardíaca, digestiva ou cardiodigestiva. Considerada uma condição infecciosa crônica, está inserida no grupo de doenças tropicais negligenciadas da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde do Brasil, apresentando elevada prevalência e expressiva carga de morbimortalidade, perpetuando um ciclo crítico de pobreza (Brasil, 2019; Martins-Melo *et al.*, 2016).

Em primeiro plano, na fase crônica da doença, mesmo infectadas, a maioria das pessoas mantêm-se assintomáticas, na forma indeterminada da doença. Contudo, cerca de 30 a 40% destes desenvolvem a forma cardíaca, chamada também, de cardiomiopatia chagásica, com alterações eletrocardiográficas importantes, podendo evoluir com insuficiência cardíaca, tromboembolismo e arritmias malignas (Brasil, 2021; Ribeiro, *et al*., 2012; Nunes*, et al.,* 2018).

Endêmica em 21 países das Américas, a infecção pelo *Trypanosoma cruzi* acomete aproximadamente 6 milhões de pessoas, com incidência anual de 30 mil casos novos na região e ocasionando, em média, 14.000 mortes/ano. Estima-se que cerca de 70 milhões de pessoas vivem em áreas de exposição e correm o risco de contrair a doença. No Brasil, em estudos recentes, as estimativas variam de 1,9 a 4,6 milhões de pessoas infectadas, reflexo disso é a elevada carga de mortalidade por DC no país, representando uma das quatro maiores causas de mortes por doenças infecciosas e parasitárias (Dias 2016, Martins-Melo, 2016, OMS, 2023).

Ademais, migrações humanas não controladas, degradação ambiental,

alterações climáticas, maior concentração da população em áreas urbanas e precariedade de condições socioeconômicas inserem-se como determinantes e condicionantes sociais para a transmissão do *T. cruzi* ao homem. Dessa maneira, com perspectivas desiguais, as populações infectadas apresentam maior vulnerabilidade, com maior exposição a outras doenças, condições e agravos, com dificuldade no seu diagnóstico, acarretando falhas nas intervenções preventivas, baixa qualidade da atenção recebida em serviços de Atenção Primária em Saúde e sem garantia da integração do cuidado ao paciente, aumentando a probabilidade de desenvolvimento de formas graves da doença (Cesar, 2003; Dias 1986).

Por outro lado, muitas são as faces da negligência, entre elas, o desconhecimento de profissionais e gestores de saúde e de comunidades acerca das condições de risco e identificação de novos casos, levando ao diagnóstico tardio e tratamento inoportuno. A cronificação dos casos gera sequelas significativas de diversas naturezas, assim como evolução para óbito (Brasil, 2022).

Diante do exposto, mesmo com a perpetuação da infecção na sociedade brasileira, ela ainda é negligenciada por ser considerada endêmica na população de baixa renda. Assim, enquanto milhões de pessoas são ameaçadas pela doença, ela segue apresentando indicadores inaceitáveis e investimentos reduzidos em pesquisas e em seu controle. Dessa maneira, o presente estudo teve como objetivo ampliar o conhecimento e a compreensão sobre o perfil epidemiológico da DC, comprovando sua prevalência na população marginalizada e contribuindo com um melhor entendimento deste para a medicina e para ações de vigilância.

2 METODOLOGIA

Essa pesquisa tratou-se de estudo epidemiológico descritivo sobre a Doença de Chagas, apresentando o número de casos confirmados, juntamente com dados sociodemográficos, clínicos e epidemiológicos em um período de onze anos (2010 a 2020).

Os dados apresentados foram obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM.

Ainda, foram incluídos artigos científicos que integram o SciELO Brasil e o PubMed, para embasar a parte da introdução, resultado/discussões e considerações finais.

3 RESULTADOS OBTIDOS E DISCUSSÃO

De modo geral, a Doença de Chagas emerge de um contexto bio-ecológico intimamente relacionado à forma de viver e à história natural de seus reservatórios superiores (mamíferos) e hospedeiros intermediários (insetos vetores). Frente à evolução política e social do continente, a DC constitui-se um exemplo particular e característico na América Latina, pois reflete e as consequências da história social e a questão da equidade na região (Dias, 2007). Desta forma, a exclusão social e a pobreza contribuem para os índices de DC descritos a seguir.

Nesse sentido, foram estudadas variáveis sociodemográficas, clínicas e epidemiológicas neste recorte temporal de onze anos (2010 a 2020). Assim, notificaram-se, no período em estudo, 2.798 casos de Doença de Chagas no Brasil (Quadro 01). Ao se analisar as variáveis sociodemográficas, destaca-se que a faixa etária mais acometida com essa arbovirose, foram indivíduos de 20 à 39 anos com 960 casos confirmados (34,3%), já em relação ao sexo, foi observado um predomínio da população masculina, ocupando uma porcentagem de 54,3% dos casos confirmados neste período de tempo (1.520). Dados, esses, que reforçam a possível associação entre baixa escolaridade e atividade laboral realizada pelo sexo masculino (Alencar, 2020), o que torna-se preocupante, pois estas faixas etárias são consideradas economicamente ativas e sofrem impactos negativos na qualidade de vida. Além disso, foram confirmados 462 casos em municípios de extrema pobreza, sendo a região norte prevalente, com 91,7% destes. Esses dados corroboram com o estudo realizado pelo Ministério da Saúde (2022), onde casos de DC se concentram em municípios com alto índice de vulnerabilidade, com atenção insuficiente, demorada e não continuada.

Dessa forma, no contexto da transmissão, a enfermidade ameaça e acomete basicamente as regiões pobres do Brasil, priorizando populações de baixa expressão política, socialmente excluídas, de origem rural e pouco letradas, que são mais facilmente infectadas e mais dificilmente tratadas. Dessa maneira, a iniquidade

também é causa e consequência de uma sociedade elitista e pouco voltada para questões de exclusão social, acentuando o desinteresse pela doença, por seu controle e pelas pessoas infectadas (Dias, 2007).

Quadro 01 - Casos confirmados segundo Região/UF de notificação

Região/UF de Notificação	Casos Confirmados
Região Norte	2.637
Região Nordeste	113
Região Sudeste	12
Região Sul	4
Região Centro-Oeste	32
Total	**2.798**

Fonte: Autoria própria (2023) baseado no Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

Ademais, quanto à escolaridade o número de ignorados prevaleceu, com uma porcentagem de 91,8% (2.559) dos casos, assim como ocorreu com a zona de residência, em que os ignorados também se sobressaíram, com 48,6% (1.362) dos casos confirmados, seguido da zona urbana com 28% (784). Quanto à raça, prevaleceu a parda com 77% (2.155) dos casos confirmados. Em relação às mulheres, a maioria dos casos não estavam gestantes com 29,7% (833), sendo apenas 1,42% (40) gestantes.

Tratando-se das variáveis clínicas é possível destacar que quanto ao critério de confirmação, prevaleceu o laboratorial que liderou com 94,7% (2.652) dos casos. Quanto ao modo provável de infecção, a oral com 77% (2.157) dos casos liderou e o local de infecção dominou o domicílio com 59,6% (1.669) dos casos confirmados

Quanto aos óbitos, a região predominante é a sudeste com 47,3% (23.474) dos óbitos registrados, o ano de 2018 entre os onze anos analisados liderou com 9.9% (4.931) dos casos. Com 54,2% (26.886) prevaleceu o sexo masculino, em relação aos anos de escolaridade, 1 a 3 anos liderou com 28,76% (14.258) das notificações. A faixa etária mais acometida foi a de 70 à 79 anos com 28,1 % (13.949), seguido por 60 à 69 com 23,8% (11.841) óbitos confirmados. Dessa maneira, torna-se claro a prevalência e a cronificação da DC, levando décadas para apresentar sintomas graves

e levar o paciente a óbito e sendo, muitas vezes, diagnosticada apenas no exame de necropsia, o que seja pela sua condição crônica, bem como pelas características que a tornaram uma doença negligenciada, evidencia cada vez mais a vulnerabilidade de milhões de indivíduos que não são reconhecidos facilmente pelo sistema de saúde (Brasil, 2022).

Diante dos resultados obtidos, conclui-se que em relação ao controle da transmissão e a atenção ao chagásico, há que se considerar uma série de problemas políticos e governamentais. Assim, governos e economias públicas desvinculados das necessidades sociais, geralmente não priorizam temas como a Doença de Chagas. É particularmente notório o desinteresse da sociedade por esta doença e seu controle, fruto de sua longa evolução clínica e da baixíssima expressão social das populações em risco (Dias, 2007). Dessa forma, a Doença de Chagas, infelizmente, ainda é prevalente na população brasileira, principalmente nas áreas mais pobres e atingindo de forma mais grave pessoas com menor ano de escolaridade, pardas e pobres.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, ressalta-se a importância da disseminação de informações sobre a Doença de Chagas, já que trata-se de uma doença negligenciada que atinge milhões de brasileiros, causando sofrimento e levando muitos ao óbito. Dessa forma, o estudo do perfil epidemiológico pode auxiliar na disseminação de dados atualizados sobre a doença, na visibilidade da mesma e disponibilizado dados que possam vir a ajudar na criação de políticas a fim de prevenir, tratar e controlar tal problemática que assola o país.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, M. M. F. et al. **Epidemiology of acute Chagas Diseases in Brazil from 2007 to 2018.** Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 10, p. e8449109120, 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim epidemiológico: Doença de Chagas; 14 de abril | Dia mundial.** Número Especial. Abril, 2021. Disponível em: boletim_especial_chagas_14abr21_b.pdf (www.gov.br)

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim epidemiológico: Territorialização e vulnerabilidade para doença de Chagas crônica.** Número especial. Abril, 2022. Disponível em: Boletim Especial de doença de Chagas - Número especial - Abril de 2022 — Ministério da Saúde (www.gov.br)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde: volume único**. 3ª. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 725 p. Disponível em: Guia de Vigilância em Saúde : volume único [recurso eletrônico] (saude.gov.br)

CESAR G.V.et al. **Aplicar uma lente de equidade à saúde e à mortalidade infantil: mais do mesmo não basta.** Lancet (Londres, Inglaterra), *362*(9379), 233–241, 2003.

DIAS J.C.P. **Perspectivas de controle da doença de chagas no Brasil.** 1986. Cad. Saúde Pública 2, 84-103. Disponível em: SciELO - Brasil - Perspectivas de controle da doença de Chagas no Brasil Perspectivas de controle da doença de Chagas no Brasil

DIAS, J.C.P. **Globalização, iniquidade e doença de Chagas**. Cadernos de Saúde Pública, v. 23, p. S13–S22, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/Ftv38v6jcYkbjKvPLJdHXKM/?lang=pt#

MARTINS-MELO F.R. et al. **Mortalidade por doenças tropicais negligenciadas no Brasil, 2000-2011.** Bula Órgão Mundial da Saúde. 2016; 94(2):103-110.

NUNES M.C.P. et al. **Cardiomiopatia Chagásica: Atualização do Conhecimento Clínico e Manejo Atual.** Uma Declaração Científica da American Heart Association. Circulação. 2018; 138(12): e169-e209. Disponível em: https://doi.org/10.1161/CIR.0000000000000599

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Chagas disease (American Trypanosomiasis).** 2023. Disponível em: Doença de Chagas (tripanossomíase americana) (who.int)

RIBEIRO A.L., NUNES M.P., TEIXEIRA M.M., ROCHA M.O. **Diagnóstico e manejo da doença de Chagas e cardiomiopatia.** Revisões da natureza. Cardiologia. 2012; 9(10): 576-89. Disponível em: https://doi.org/10.1038/nrcardio.2012.109

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO PERÍODO DE 2019 A 2022 EM PATO BRANCO - PARANÁ

Carisi Vitória Trentin Guarda, UNIDEP, carisivitoriatrentinguarda@gmail.com
Marina Pinto dos Santos, UNIDEP, marinapdossantos98@gmail.com

Orientador(a): Me. Raphaela Rezende Nogueira Rodrigues, UNIDEP, raphaela.rodrigues@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Animais que apresentam estruturas produtoras, armazenadoras e inoculadoras (como dentes e ferrões) de substância tóxica são considerados animais peçonhentos (Puorto, 2011), sendo os principais: escorpiões do gênero Tityus - ressalta-se os T. bahiensis no Sudeste e norte da região Sul e T. costatus do Estado Minas Gerais ao do Rio Grande do Sul pela zona costeira coberta por Mata Atlântica -; (Silva et al, 2005) aranhas marrom (Loxosceles), armadeira (Phoneutria) e viúvas-negra (Latrodectus) (Brasil, 2001); e serpentes do gênero Bothrops Bothrocophias, Crotalus (cascavel), Lachesis (surucucu-pico-de-jaca) e Micruruse Leptomicrurus (coral-verdadeira) (Santana, 2015). Algumas serpentes não peçonhentas (gêneros Philodryas e Clelia) não causam quadros graves, tendo pouca importância clínica (Da Silva, 2017).

Acidentes por animais peçonhentos são um problema de saúde pública, especialmente em países subtropicais e tropicais - como o Brasil -, sendo, em 2009, incluídos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) na lista de Doenças Tropicais Negligenciadas (Chippaux, 2017). Essa classificação se dá por estudos prévios sugerirem que tendem a acometer pacientes com renda familiar mais baixa e em países com IDH inferior (Da Cunha, 2019). Apesar disso, outros autores destacam que a principal razão para a ocorrência dos AAP é o avanço urbano que toma o habitat natural destes animais causando encontro entre suas populações e os humanos, havendo como exemplo a Mata Atlântica: tem cerca de 1,6 milhões de espécies animais e a maior parte da população brasileira, ou seja, o número de

envenenamentos tende a crescer, não sendo restrito à zona rural - aliás, existem AAP mais frequentes em meios urbanos, a exemplo dos escorpiões - (Puorto, 2011).

No Brasil, os AAP são de notificação compulsória desde 2010 (Oms, 2023) pelo Sistema de Informações de Agravos e Notificações (SINAN), fato que possibilita a obtenção de um banco de dados secundários aberto e permitem que os Centros de Informação Toxicológicas (CITOTOXs) identifiquem os perfis afetados e se preparem devidamente para garantir prevenção, proteção e promoção da saúde dos expostos a riscos toxicológicos. Porém, a obtenção de dados precisos sobre acidentes causados por animais peçonhentos é uma grande desafio devido à subnotificação ou à falta de preenchimento adequado das informações, mesmo quando os casos são notificados, o que resulta em significativa lacuna desses dados, dificultando uma compreensão precisa sobre AAP (Bochner, 2002).

Assim exposto, vê-se a utilidade dos dados sobre AAP para gestão de saúde, identificando-se a necessidade de maior conhecimento sobre o problema "Qual é o perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos no período de 2019 a 2022 no município de Pato Branco - Paraná?"

Dessa forma, tem-se como objetivo geral compreender qual é o perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos no período de 2019 a 2022 em Pato Branco - Paraná. Também, tem-se como objetivos específicos analisar a epidemiologia dos AAP de acordo com as variáveis de: período, tipo de acidente, tipo de serpente, tipo de aranha, tipo de lagarta, local das picadas, tempo entre picada e atendimento, evolução do caso, classificação final do estado, local das picadas, faixa etária, haver ou não relação com o trabalho e escolaridade.

O presente trabalho justifica-se pela alta incidência existente de Acidentes por Animais Peçonhentos no Brasil, que se configuram como um problema de saúde pública (Weiss, 2017), logo são notificados pelo SINAN. A partir dos dados deste, ocorrem análises epidemiológicas que identificam características da vítima e do acidente, buscando maneiras apropriadas de intervenção. Desse modo, este estudo se propõe a analisar os dados epidemiológicos fornecidos pelo SINAN, de modo a caracterizar os AAP no período de 2019 a 2022 ocorridos em Pato Branco - Paraná.

Ainda, a presente pesquisa tem potencial de ineditismo, pois os resultados do estudo podem ajudar a diminuir a incidência, gravidade e letalidade dos AAP, bem

como atualizar a literatura existente sobre o tema.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo comparativo de ordem quantitativa sobre o perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos no período de 2019 a 2022 de residentes da cidade de Pato Branco - Paraná.

Os dados necessários para caracterização desse perfil epidemiológico foram retirados do banco de dados do Sistema Único de Saúde, DATASUS, disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação. O registro dos AAP é de notificação compulsória. Por meio do site DATASUS foram coletados os dados para caracterizar o perfil epidemiológico, sendo eles: período, tipo de acidente (serpente/ aranha/ lagarta/ escorpião/ abelha/ ignorado/ outros), faixa etária, tempo entre picada e atendimento, local da picada, relação com o trabalho, classificação final do estado (leve/moderado/grave), evolução do caso, sexo e escolaridade.

A análise dos dados foi feita com base em tabelas retiradas do site DATASUS com os filtros mencionados aplicados. Estes dados serão apresentados por meio de estatística descritiva.

3 RESULTADOS OBTIDOS / ESPERADOS

Destaca-se uma maior ocorrência de acidentes por animais peçonhentos entre os meses de novembro a fevereiro entre os anos de 2019 a 2022, sendo o maior número ocorrido em janeiro, com 137 casos, representando 13,8% do total entre todos os meses. Todos os acidentes na faixa etária dos 20 a 59 apresentam-se com uma incidência de pelo menos o dobro quando comparados a outras faixas.

Segundo o tipo de serpente, o ano de 2020 contou com o maior número de casos totais (301). Ao longo dos 4 anos analisados, ocorreram 968 notificações por acidentes, destas, a maioria não especificada, especialmente nos meses de janeiro (136). Crotalus registrou somente 2 casos em julho ao longo de todo período, e houveram registros de serpentes não peçonhentas de fevereiro a abril, julho e setembro, num total de 9. Segundo o tipo de aranha, ocorreram 987 acidentes entre

2019 e 2022, destacando-se os tipos Loxosceles (281) e a categoria outra espécie (352), com ambos apresentando altas taxas de ocorrência em novembro, dezembro e janeiro. Segundo o tipo de lagarta, têm-se 987 casos totais, sendo que, 900 (91%) não identificaram o gênero, com um ápice no ano de 2020 (301 notificações), enquanto a Lonomia apresentou apenas 5 casos durante o período, e outras lagartas 82. Os meses com mais ocorrências foram novembro, dezembro e janeiro, representando juntos, 38% das notificações.

De acordo com o local da picada, destacam-se o pé (17,3%) e a perna (12,2%), acometendo, portanto, mais os membros inferiores em todos os anos analisados. Porém, no mês de janeiro ocorreram mais picadas na cabeça, com 18 casos, enquanto houveram 17 no pé e 17 na perna, e em fevereiro foram 14 no tronco, 10 no pé e 11 na perna.

Percebe-se que acidentes com serpente, escorpião, lagarta e abelha tiveram maior procura de atendimento até a primeira hora após a picada, já a aranha tinha maior procura ou na primeira hora ou após 24 horas. Sobre a relação entre tempo de picada e atendimento, percebe-se que todos os grupos apresentam maiores incidências em extremos: ou procura-se atendimento em até uma hora ou deixa-se passar mais de 24 horas, sendo todos os outros horários com uma procura menor. Não se nota relação entre esse tempo e a escolaridade, por exemplo, cerca de 30% dos com ensino médio completo demoram até uma hora, o mesmo ocorre com a 4ª série incompleta.

Sobre o sexo e o tempo entre picada e atendimento, os homens tem maior porcentagem de notificações sobre as mulheres quando se trata de chegar ao atendimento até 6 horas após a picada. Ainda, houveram 50 acidentes relacionados a trabalho, sendo 74% em homens. Quase houve equivalência entre os sexos de acidentes não relacionados a trabalho, sendo 49,52% masculino.

Sobre o número total de internações, todos os anos apresentaram-se entre os intervalos do ano recorde (2019, com 900) e do ano mínimo (2020, com 805 casos). Não apresenta-se um mês específico para altas de internação, a exemplo da comparação de abril de 2019 (92) e 2020 (49), 2021 (67) e 2022 (63), sendo que todos os meses oscilam em torno de 70 com um desvio de cerca de 10 pontos.

Todos os casos apresentaram evolução do caso para cura, com exceção de um óbito da faixa etária de 40-59 anos que demorou mais de 24 horas para atendimento, ocorrido em novembro de 2019 por picada da aranha Loxosceles.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a maior incidência de acidentes com animais peçonhentos ocorre de novembro a fevereiro, especialmente na faixa etária de 20 a 59 anos, na região do pé e da perna. Quando o AAP é relacionado a trabalho há maior incidência em homens. Percebe-se que homens demoram menos tempo que as mulheres para procurar atendimento médico após a picada. Percebe-se que acidentes com aranha são os que mais há demora para chegar ao atendimento, ressaltando-se o único óbito (no período analisado) ocorrido desta forma. Não há associação entre escolaridade e tempo para procurar atendimento médico. Nota-se uma falta de especificação do gêneros dos animais nas fichas de notificação.

O presente trabalho pode impactar o governo de Pato Branco - PR, se tornando ciente do perfil epidemiológico afetado, e poderão criar políticas públicas voltadas a conscientizar sobre os acidentes relatados ou garantir que seus profissionais da saúde e CITOTOXs estejam preparados para lidar com tais acontecimentos de maneira eficaz. Assim, espera-se um impacto positivo para reduzir e, até mesmo, extinguir essas estatísticas. Ainda, é possível manter o eixo de pesquisa de AAP verificando por quê cada tipo de acidente tem mais frequência em determinada localidade ou época do ano, bem como analisar a incidência de acordo com o modo como estes animais são tratados pelos cidadãos. Há também a possibilidade de avaliar como se deu o processo de cura do indivíduo afetado, caracterizando o grau de eficiência e preparação que o local em que foi atendido tinha para recebê-lo.

REFERÊNCIAS

BOCHNER, Rosany; STRUCHINER, Claudio José. Acidentes por animais peçonhentos e sistemas nacionais de informação. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 18, p. 735-746, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Vigilância Epidemiológica. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos.** Brasília: FUNASA, 2001. 112p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/funasa/manu_peconhentos.pdf. Acesso em: 04 jul 2023.

CHIPPAUX, Jean-Philippe. Snakebite envenomation turns again into a neglected tropical disease!. **Journal of venomous animals and toxins including tropical diseases**, v. 23, 2017.

DA CUNHA, Victor Paro et al. Perfil epidemiológico de acidentes com animais peçonhentos no Piauí. **Revinter**, v. 12, n. 1, p. 76-87, 2019.

DA SILVA, Patrick Leonardo Nogueira et al. Perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos notificados no Estado de Minas Gerais durante o período de 2010-2015. **Revista Sustinere**, v. 5, n. 2, p. 199-217, 2017.

OMS. **Doenças Tropicais Negligenciadas.** Disponível em: https://www.who.int/neglected_diseases/diseases/en/ Acesso em: 05 jul. 2023.

PUORTO, Giuseppe. Divulgação científica sobre animais peçonhentos no Brasil Science Divulgation on venomous animals in Brazil. **Gazeta médica da Bahia**, p. 33, 2011. Disponível em: https://www.kerwa.ucr.ac.cr/bitstream/handle/10669/30076/345_2012_GazetaM%C3%A9d.Bahia_Guti%C3%A9rrez_antivenoms_lyophilization.pdf?sequence=1&isAllowed=y#page=35 Acesso em: 04 jul. 2023.

SANTANA, Vivian Tallita Pinheiro; SUCHARA, Eliane Aparecida. Epidemiologia dos acidentes com animais peçonhentos registrados em Nova Xavantina-MT. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 5, n. 3, p. 141-146, 2015.

SILVA, ST da et al. **Escorpiões, aranhas e serpentes: aspectos gerais e espécies de interesse médico no Estado de Alagoas.** Maceió, AL: Edufal, 2005. Disponível em: http://www.papodecobra.com.br/img/pdf/57.pdf Acesso em: 05 jul. 2023.

WEISS, Marcelo B.; PAIVA, Jorge Wilson S. **Acidentes com Animais Peçonhentos.** Thieme Brazil, 2017. E-book. ISBN 9788554650841. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554650841/ Acesso em: 05 jul. 2023.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEPTOSPIROSE NO CENÁRIO PARANAENSE ENTRE 2012 E 2022

Amanda Foltran Sarraf, UNIDEP, sarrafamanda@gmail.com
Edith Coradi Bisognin, UNIDEP, edithcoradibisognin@gmail.com
Isadora Guzzo, UNIDEP, isadoraguzzo@gmail.com
Luiza Vedana Miotti, UNIDEP, luluvemi@gmail.com
Luan Matheus Siqueira Lima, UNIDEP, Neo.LuanLima@gmail.com
Tauany Peretti, UNIDEP, perettitauany@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Leptospirose é uma doença infecciosa febril aguda, causada por uma bactéria espiroqueta aeróbica obrigatória do gênero *Leptospira*, com predomínio da espécie *L. interrogans*. Evidencia-se que os Leptospiras possuem alta capacidade de infecção e afetam animais domésticos ou selvagens, que atuam como reservatórios da bactéria no rim e a eliminam ao meio ambiente pela urina, que contamina o solo, a água e os alimentos (Brasil, 2017).

Logo, quando relacionada a fatores como vulnerabilidade social, exposição ocupacional, condições de saneamento básico precário, associado à infestação de roedores e riscos de enchentes sazonais, maiores são as chances de contaminação (Martins *et al.*, 2020).

Em relação às manifestações clínicas, tal patologia apresenta-se em uma fase aguda, nomeada como leptospirêmica, e outra tardia, também conhecida como imune, sendo a clínica manifestada por febre, cefaleia, dores pelo corpo, principalmente na panturrilha, em conjunto com vômito, diarreia e tosse, pode complicar-se como hemorragia, meningite, insuficiência renal, hepática e respiratória, além do óbito (Brasil, 2005).

Diante desse contexto e levando em consideração a transmissibilidade e gravidade dessa doença, o desconhecimento da incidência da leptospirose no Brasil pode ser um problema com repercussões negativas com diferentes perfis em cada unidade da federação brasileira (Martins *et al.*, 2020). Assim, faz-se necessário

analisar a incidência da leptospirose no período de 2012 a 2022 no estado do Paraná, visando identificar a prevalência da patologia em relação a faixa etária, sexo, raça e nível de escolaridade.

Essa pesquisa justifica-se pelo Estado do Paraná possuir características particulares no contexto brasileiro, as quais tornam fundamental a busca pela incidência/prevalência dessa patologia. Define-se a leptospirose como uma doença de caráter infeccioso, emergente, de grande relevância na saúde pública e causada pela bactéria do gênero leptospira. Inúmeros fatores influenciam na dinâmica da leptospirose na região sul do Brasil, majoritariamente no que se diz respeito ao Paraná, tais fatores são designados por: clima tropical, presença de animais que atuam como reservatórios de bactérias, a crescente expansão urbana, assim como, a infestação por roedores associada à incidência de enchentes sazonais (Suguiura, 2024).

A identificação e definição dos padrões de incidência da leptospirose no Paraná, são imprescindíveis para a implementação de estratégias de prevenção, controle e tratamento da doença. Ademais, a influência de uma economia diversificada como setores agrícolas e industriais pode implicar na exposição humana à leptospira (Suguiura, 2024).

Ao apresentarmos a incidência de leptospirose no Paraná, esse estudo contribuirá direta e indiretamente, respectivamente, no referente ao fornecimento de informações, bem como, no aprimoramento de políticas de saúde pública (Brasil, 2017). A análise de fatores de risco, bem como faixa etária, raça, sexo e nível de escolaridade afetados pela doença são passos fundamentais para a atenuação do impacto da leptospirose na população paranaense (Suguiura, 2024)..

Ademais, a compreensão acerca da leptospirose e seus impactos na sociedade pode sensibilizar a população no tocante à práticas preventivas, melhorando a conscientização pública e, consequentemente, diminuindo a morbidade e mortalidade associada à patologia (Brasil, 2017).

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo ecológico, descritivo, com abordagem quantitativa, com

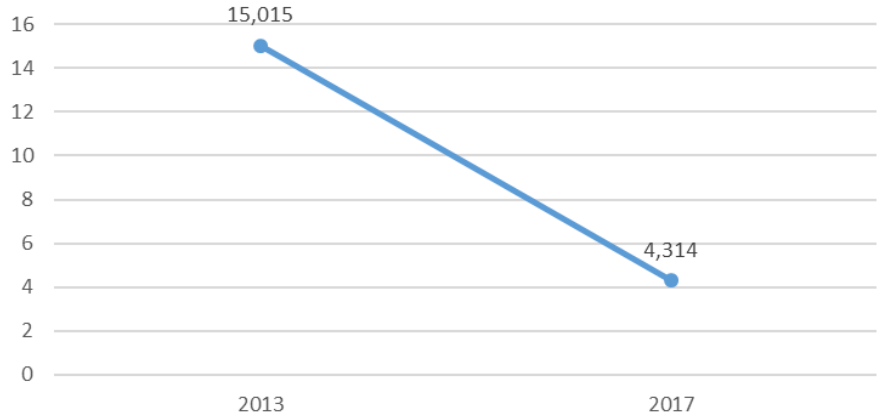
dados secundários obtidos a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referentes ao período de 2012 a 2022, no estado do Paraná, relacionados às notificações dos casos de leptospirose (CID-10 A27). Buscou-se analisar, por meio de estatística simples, o perfil epidemiológico, estratificado por sexo, faixa etária, raça e área de localização das infecções registradas, bem como sua letalidade, taxa de mortalidade, número de óbitos e de cura pela doença, além de sua relação a hábitos ocupacionais. Para o cálculo de mortalidade e letalidade, foram utilizados como referência para contar o número da população residente os dados do Estudo de Estimativas populacionais por município, sexo e idade - 2000-2021, disponíveis no Tabnet.

3 RESULTADOS OBTIDOS / ESPERADOS

No período de 2012 a 2022, foram notificados 3.398 casos de leptospirose no estado do Paraná, número que corresponde a 10,34% das notificações pela doença no mesmo período analisado em todo o Brasil (32.849). Neste intervalo de tempo, a maior incidência observada concentrou-se no ano de 2015 (14,62%) e a menor no ano de 2020 (5,26%). Outrossim, os grupos majoritários de indivíduos afetados foram pertencentes ao sexo masculino (85,34%), raça branca (72,04%), faixa etária de 20 a 39 anos (37,69%), com escolaridade da 5ª a 8ª série incompleta do EF (22% dos que responderam). Em relação à área geográfica, populações residentes em domicílios urbanos foram predominantemente infectadas (51,24%).

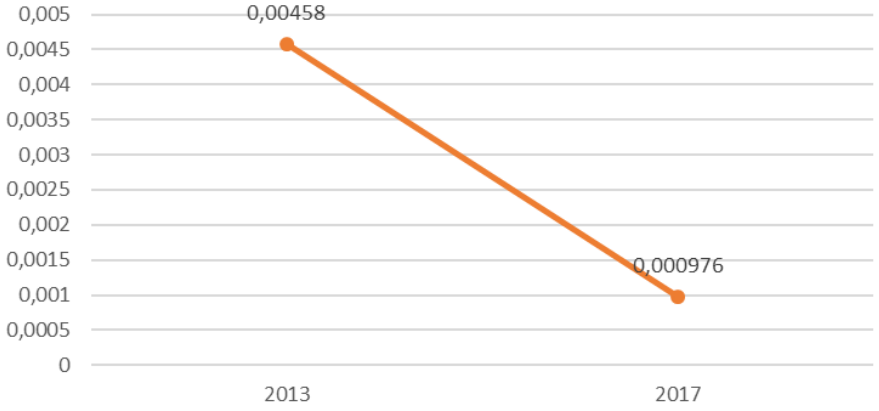
Em relação ao total de casos notificados, o ano de 2013 concentrou o maior número de óbitos, com 50 registros, e, por conseguinte, taxas de mortalidade e de letalidade de, respectivamente, 4,58/1000 habitantes e 15,015. De modo oposto, a menor quantidade de óbitos foi observada no ano de 2017, com taxa de mortalidade de 0,976/1000 habitantes e taxa de letalidade de 4,314.

Figura 1 - Amplitude (diferença entre o maior e o menor índice de letalidade) da Letalidade dos Casos de Leptospirose no Paraná entre 2012 a 2022, conforme dados obtidos do DATASUS.



Fonte: Autores (2024)

Figura 2 - Amplitude (diferença entre o maior e o menor índice de mortalidade) da mortalidade dos Casos de Leptospirose no Paraná entre 2012 a 2022, conforme dados obtidos do DATASUS.



Fonte: Autores (2024)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, evidencia-se que a leptospirose é uma doença bacteriana de evolução variável e de notificação compulsória no Brasil. Desse modo, a partir da análise de dados disponíveis na plataforma DATASUS, nota-se que, entre 2012 e 2022, os casos da doença apresentada no Paraná correspondem a 10,34% dos registros a nível nacional. Nesse período, o ano de 2015, no estado supracitado, foi o de maior prevalência, cujas variáveis observadas mais prevalentes correspondem ao maior acometimento de indivíduos do sexo masculino, da raça branca, com idade entre 20 e 39 anos, ensino fundamental incompleto e residentes da área urbana. Quanto à evolução, o ano de 2013 apresentou o maior número de óbitos, com mortalidade de

4,58/1000 habitantes e letalidade de 15,015.

Com isso, é oportuno destacar que há a influência de fatores de vulnerabilidade social, a exemplo de saneamento básico precário e da deficiência em educação em saúde, além de exposição ocupacional. Sabe-se que áreas com infestação de roedores e com riscos de enchentes sazonais, aumentam as chances de contaminação.

Dessa maneira, percebe-se que, nesta pesquisa, a principal limitação associa-se à qualidade dos registros disponíveis, perante os quais certas informações factíveis são ignoradas ou classificadas como “em branco”. Contudo, a partir dos resultados obtidos, nota-se que a doença escolhida como tema resulta da interação entre a ação antrópica, o meio ambiente e os reservatórios animais, evidenciando a importância de medidas sanitárias influentes nesse ciclo que tenham potencial de evitar a contaminação humana e a incidência de casos a partir do controle dos meios de propagação, sejam diretos ou indiretos, e dos vetores associados.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Guia em vigilância em saúde**. 2. ed. Brasília, DF. 2017. Disponível em: https://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/doencas-de-transmissao-por-vetores-e-zoonoses/doc/lepto/lepto_gvs_vol_unico_2017.pdf Acesso em 22 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Leptospirose**. Biblioteca Virtual da saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/leptospirose/ Acesso em 22 out. 2023.

MARTINS, Mário Henrique da Mata e Spink, Mary Jane Paris A leptospirose humana como doença duplamente negligenciada no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva [online].** v. 25, n. 3 pp. 919-928.

SUGUIURA, Igor Massahiro de Souza. Leptospirose no estado do Paraná, Brasil: uma abordagem de saúde única**. Revista Saúde Pública do Paraná,** 2019, dez. Disponível em: http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/286/99 Acesso em 22 out. 2023.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS SÓLIDOS NO PARANÁ ENTRE 2018-2021: UMA ANÁLISE ESTATÍSTICA

Kamylla Carvalho Louza, UNIDEP, kamyllacarvalho2009@hotmail.com

Orientador(a): Dra. Carla Zanelatto, UNIDEP, carladoutorado@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A priori, o Estado do Paraná destaca-se no cenário dos transplantes de órgãos sólidos uma vez que, os pacientes, por meio do SUS e pelo Sistema Nacional de Transplantes - responsável pela regulamentação, controle e monitoramento do processo de doação e transplantes realizados no país - recebem assistência integral, equânime, universal e gratuita, incluindo exames preparatórios, cirurgia, acompanhamento e medicamentos pós-transplante. Tal prática é garantida pela Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997, dispõe sobre a remoção de órgãos e tecidos para fins de transplantes e tratamentos. Já a Lei nº 10.211, de 23 de março de 2001 tem como diretrizes a gratuidade da doação, a beneficência com relação aos receptores e não maleficência com relação aos doadores vivos.

À vista disso, há dois tipos de transplantes: intervivos e o transplante de doador falecido, neste caso torna-se necessário o preenchimento dos seguintes critérios: o doador recebe o diagnóstico de morte encefálica que é um déficit estrutural e/ou funcional do encéfalo como órgão de função integradora e crítica do organismo humano, o órgão-alvo da doação mantém-se em funcionamento, o consentimento dos familiares e do receptor. Soma-se a isso, tem-se os critérios técnicos, como tipagem sanguínea, compatibilidade de peso e altura, compatibilidade genética e critérios de gravidade distintos para cada órgão determinam a ordem de pacientes a serem transplantados. Quando os critérios técnicos são semelhantes, a ordem cronológica de cadastro, funciona como critério de desempate.

A doação é realizada por um processo cirúrgico, no qual ocorre a retirada de um órgão (doador) passando para outra pessoa que esteja com este órgão doente (receptor), é chamado de potencial doador, o paciente que foi diagnosticado com ME

e doador efetivo a pessoa que tenha pelo menos um órgão removido para TX. Este processo ocorre para melhorar a qualidade de pessoas com patologias crônicas que afetam algumas funções importantes do corpo como; cardíaca, hepática e renal (Brasil, 2021). Então para que tudo isso aconteça e se torne possível é necessário que a equipe de captação de órgãos seja composta por multiprofissionais como enfermeiros, médicos, assistentes sociais e psicólogos para que atuem em várias frentes. Entretanto, empasses são identificados, visto que a quantidade de transplantes realizados é inferior à necessidade da população do país, representando uma desigualdade de acesso.

Portanto, este trabalho é um projeto de pesquisa, que visa analisar qual é a incidência dos transplantes de órgãos no Paraná entre 2018 a 2021 e seus impactos na saúde pública. À vista disso, assume uma importância crucial, uma vez que possui como objetivo apresentar a incidência dos transplantes de órgãos sólidos no Paraná e as informações acerca da lista de espera (demanda) por esses órgãos e a disponibilidade dos doadores (oferta), com isso pode-se gerar informações relevantes sobre o tema, visto que na literatura brasileira há uma carência de informações.

2 METODOLOGIA

A princípio, foi realizada uma pesquisa quantitativa acerca dos dados dos transplantes de órgãos sólidos no Paraná, por meio da extração das variáveis “Transplante de órgãos” “Lista de espera” do Sistema Nacional de Transplantes nos anos 2018 a 2021 no Paraná, Destarte, desmembrou-se os dados por meio de estatística descritiva baseada nas planilhas epidemiológicas disponibilizadas, com a finalidade de organizar e quantificar e analisar os dados obtidos.

3 RESULTADOS OBTIDOS / ESPERADOS

As estimativas para os números de transplantes de órgãos no Paraná apresentaram (2.276) casos entre 2018-2021, sendo (63) transplantes de coração e

(2.213) transplantes de rim. Averiguou-se em relação a lista de espera pelo transplante (5.979) no Paraná, sendo (134) de coração e (5.845) de rim.

Além disso, os dados oriundos do Sistema Nacional de Transplantes de órgãos no Paraná mostram a incidência dos transplantes de órgãos de coração e rim que foram realizados entre 2018 e 2021 representaram: (718) em 2018, (620) em 2019, (490) em 2020 e (448) em 2021. Tais estatísticas estão agrupadas na tabela 1.

Tabela 1 – Transplantes de órgãos no Paraná

Ano	Coração	Rim	Total
2018	19	699	718
2019	20	600	620
2020	15	475	490
2021	9	439	448
Total	63	2.213	2.276

Fonte: Adaptado do Sistema Nacional de Transplantes (SNT) - (2023)

Ademais, foram quantificados entre 2018 a 2021 os pacientes que se apresentam nas filas de espera para transplante de coração e rim no Paraná, com isso (161) em 2018, (348) em 2019, (602) em 2020 e (851) em 2021. Os dados estão agrupados na tabela 2.

Tabela 2 – Lista de espera para o transplante de órgãos no Paraná

Ano	Coração	Rim	Total
2018	29	132	161
2019	37	311	348
2020	35	567	602
2021	33	818	851
Total	134	1.828	1.962

Fonte: Adaptado do Sistema Nacional de Transplantes (SNT) - (2023)

A lista de espera para os transplantes renais (1.828) supera a lista de espera para transplantes cardíacos (134). Isso ocorre, porque a presença de fatores de risco como tabagismo e alcoolismo induzem o dano renal, produzindo o aumento da pressão arterial e intraglomerular, podendo, ao longo prazo, produzir disfunção das células endoteliais renais ocasionando uma doença renal que pode-se agravar e virar uma insuficiência renal crônica necessitando de transplante de rim (Orth, 2004).

É importante destacar que houve uma redução no número de órgãos transplantados e um aumento no número dos pacientes nas filas de espera pelos transplantes. Diversos fatores são apontados para justificar a diminuição no número de transplantes realizados, tais como: direcionamento dos centros cirúrgicos e profissionais para atendimento e internação de pacientes com COVID-19; dificuldade de transporte de órgãos entre os hospitais e de transporte dos doadores vivos; aumento da negativa familiar; e redução da disponibilidade de materiais necessários para realização dos transplantes (Doná; Canizales; Benetti, 2020; Renaud-Picard et al., 2020; Ahmed et al., 2020).

O crescimento exponencial da fila de espera para os transplantes de órgãos sólidos no Paraná ocorreu devido a diminuição dos transplantes realizados somado ao período da pandemia da COVID-19, tendo como consequência a alteração do gerenciamento de recursos. Uma estimativa afere que menos da metade dos casos de morte encefálica no Brasil são notificados às centrais de transplante, devido a questões como falta de exames para diagnóstico de morte encefálica e condições para manutenção do potencial doador na pandemia da COVID-19 (Gaspart; Ferraz; Revista de Saúde et al., 2021)

Outrossim, o Ministério da Saúde recomendou a prioridade a terapias substitutivas, como a diálise o que permitiu o postergamento de cirurgias transportadoras, visto que a possível infecção dos doadores vivos eletivos pelo SARS-CoV-2 foram considerados contraindicação absoluta à doação (Araújo et al., 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de tudo que foi proferido até então, é possível afirmar que esse estudo assume uma importância crucial, uma vez que, ao realizar uma análise estatística

sobre os transplantes de órgãos sólidos no Paraná. pode-se constatar a eficiência e transparência do Sistema Nacional de Transplantes, visto que todos os indivíduos que necessitam de transplantes tanto da rede privada quanto pública passam pelos mesmos critérios de aceitabilidade. Entretanto, observa-se desafios ao amplo acesso desta população, visto que a demanda supera a oferta dos órgãos, como por exemplo, o transplante de rim que apresenta grande demanda devido a grande incidência de pacientes com doença renal crônica. Isso ocorre, principalmente, devido ao não consentimento dos familiares nas doações, deve-se estar ciente que a doação envolve diversos fatores, como convicções religiosas, morais, existenciais, desinformação e insegurança com o sistema, assim, a equipe de saúde deve dar suporte para a família e o possível doador.

Soma-se a isso, um reduzido número de doadores e o aumento de pacientes nas listas de espera devido a falha na identificação e notificação de morte encefálica levando a perda da vitalidade do órgão, isso ocorre devido a negligência dos profissionais ou falta de recursos na unidade intensiva. Para tanto, faz-se necessário a capacitação dos profissionais de saúde referente ao protocolo de ME e o desenvolvimento de estratégias de comunicação em massa e direcionadas também a população escolar, por meio de campanhas, ações de extensão associado a universidades, propagandas que disseminem a importância da doação, visto que uma doação é capaz de salvar inúmeras vidas.

Por fim, outra questão relaciona-se com a mobilização dos profissionais de saúde no combate à pandemia o que reduziu as atividades relacionadas ao transplante e intensificou a cronicidade de muitos pacientes que necessitavam destes transplantes, com isso, é necessário o incentivo de estudos e estratégias públicas, na tentativa de garantir o acesso a população que foi altamente prejudicada com os impactos da COVID-19.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. Y. C. C et al. **Declínio nas doações e transplantes de órgãos no Ceará durante a pandemia da COVID-19: estudo descritivo**, abril a junho de 2020. Epidemiol. Serv. Saúde 30. Acesso em: 27/10/2023

Associação Brasileira de Transplante de Órgãos. **RBT - registro brasileiro de transplantes.** Dados numéricos da doação de órgãos e transplantes realizados por estado e instituição no período janeiro/dezembro - 2021 [internet]. São Paulo: Associação Brasileira de Transplante de Órgãos; 2021. Acesso em: 27/10/2023. Disponível em: http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/file/RBT/2018/rbt2018-1populacao.pdf.

BRASIL. **Portaria 2600 de 21 de Outubro de 2009**. Regulamento Técnico doSistemaNacional de Transplante. Brasília, 2009. Disponível em:http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1278/pdf_372http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt2600_21_10_2009.html Acesso em: 27/10/2023

Brasil. **Lei no 9.434/1197, 04 de fevereiro de 1997**. Dispõe sobre transplante de órgãos e tecidos. Brasília, 04 de fevereiro de 1997. [citado em 27 out. 2023] Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9434.htm

Brasil. **Lei no 10.211, 23 de março de 2001**. Dispõe sobre transplante de órgãos e tecidos. Brasília, 23 de março de 2001. [citado em 27 out. 2023] Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10211.htm

DONÁ, D.; CANIZALES, J. T.; BENETTI, E. **Pediatric transplantation in Europe during the COVID-19 pandemic: Early impact on activity and healthcare**. Clinical Transplantation. 2020. https://doi.org/10.1111/ctr.14063 Acesso em: 27/10/2023.

Gaspar SCM, Ferraz PSJ, Santos SEM, Guide VT, Dantas MMC. Análise epidemiológica comparativa entre transplante hepático de doadores vivos e doadores mortos nos últimos 5 anos no Rio de Janeiro. **Rev. De Saúde**, 2021. Acesso em: 27/10/2023.

Ministério da Saúde (BR). **Doação de órgãos: transplantes, lista de espera e como ser doador [internet]**. Brasília: Ministério da Saúde; 2021 [citado 2023 out 22]. Disponível em: Disponível em: http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/doacao-de-orgaos Acesso em: 27/10/2023.

ORTH, H. et al. The protective effects off smoking on sytemic and intrarenal hemodynamics: influence on renal functtion. **J Am Soc Nephrol,** v. 15 Suppl 1, p. S58-63, Jan 2004. Acesso em: 27/10/2023.

INDICAÇÕES, VANTAGENS E DESVANTAGENS DE EXAMES COM CÁPSULA ENDOSCÓPICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Gabriel Felipe Damo, UNIDEP, gabriel_damo@hotmail.com
Ana Cristina Calza, UNIDEP, anacristina1024@hotmail.com
Vitória Stella Mikilita, UNIDEP, vimikilita@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A endoscopia por cápsula é um método não-invasivo de diagnóstico confiável e seguro que está sendo mais inserido na prática clínica. É um dispositivo não reutilizável que percorrerá o tubo digestivo e gravará imagens para análise (Singeap; Stanciu; Trifan, 2016). Segundo Levartovsky e Eliakim (2023), suas principais aplicações incluem a investigação de sangramento gastrointestinal obscuro, lesões vasculares, manchas hemato císticas e anemia. Embora a maioria dos sangramentos gastrointestinais sejam facilmente diagnosticados, quase 10% permanecem obscuros. Sob esta perspectiva, depois de serem realizados exames como a colonoscopia e a endoscopia digestiva alta, muitos especialistas têm utilizado a inspeção endoscópica por cápsula do intestino delgado antes de concluir algum diagnóstico e de realizar algum procedimento. A cápsula endoscópica também tem como finalidade a avaliação de síndromes de polipose, doença celíaca e triagem de tumores do intestino delgado (Vasilakakis et al., 2020). Outrora, a cápsula endoscópica ainda possui algumas limitações técnicas que influenciam na qualidade e confiabilidade das imagens produzidas nesse exame, tais como a impossibilidade de insuflar o intestino delgado de modo a impedir a visualização de lesões na Ampola de Vater, e da obstrução do canal gastrointestinal devido à bile ou muco depositadas. Além disso, de acordo com Scopel (2020), a cápsula não pode ser usada para colher uma amostra de biópsia, nem possui capacidade terapêutica. Neste aspecto, é indispensável a análise aprimorada dos benefícios e malefícios da técnica para melhor indicação. Reconhecendo a importância do uso da cápsula endoscópica atualmente, o objetivo deste trabalho visa analisar as indicações, vantagens e desvantagens do uso da cápsula endoscópica, bem como sua aplicabilidade na

gastroenterologia.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, realizada em setembro de 2023, focada nas indicações para exames com cápsula endoscópica, vantagens e desvantagens. Para o levantamento dos artigos, foi realizada uma busca nas bases de dados Scielo, PubMed e Google Acadêmico entre os anos de 2013 a 2023, considerando a evolução tecnológica nesse período, nos idiomas português e inglês. Utilizaram-se termos de busca específicos, incluindo "cápsula endoscópica", "indications", "advantages", "disadvantages", e suas variações.

Foram incluídos na pesquisa estudos que abordassem as indicações para a utilização da cápsula endoscópica em diagnósticos médicos, as vantagens percebidas em relação a métodos tradicionais e as desvantagens associadas ao seu uso. A seleção priorizou trabalhos originais, revisões sistemáticas e estudos que apresentassem resultados relevantes para o escopo da pesquisa. Artigos que não estavam disponíveis integralmente, estudos sem revisão por pares, e trabalhos que se concentravam exclusivamente em aspectos técnicos ou desenvolvimentos históricos foram excluídos. Também foram descartados estudos que não estivessem disponíveis em idiomas acessíveis aos pesquisadores.

3 RESULTADOS OBTIDOS / ESPERADOS

Com base no levantamento de artigos através das bases utilizadas e que atenderam aos critérios estabelecidos, obteve-se um total de dez artigos analisados entre os anos de 2013 e 2023, sendo dois do tipo coorte prospectiva, sete revisões sistemáticas e um estudo transversal. Os países de origem dos artigos são Estados Unidos, com três artigos, Reino Unido, dois artigos, e Polônia, Coreia do Sul, Brasil, Portugal e Suíça, com um artigo cada.

As indicações para uso da cápsula endoscópica se dão para o diagnóstico e acompanhamento de enfermidades intestinais, especialmente hemorragias persistentes ou recorrentes no trato digestivo de origem desconhecida, bem como

doença inflamatória intestinal, doença celíaca e tumores no intestino delgado. Além disso, tem a finalidade de identificar as razões por trás de hemorragias gastrointestinais quando a endoscopia alta ou a colonoscopia não forneceram conclusões definitivas, ao mesmo tempo em que auxilia no diagnóstico de lesões no trato gastrointestinal visualizadas em exames de tomografia computadorizada ou ressonância magnética (Min et al. 2015). Segundo Pennazio et al. (2015), antes do procedimento, o paciente é submetido a uma preparação que pode incluir um jejum de 12 horas e o uso de um preparo intestinal para otimizar a visualização. A Sociedade Europeia de Endoscopia Gastrointestinal (ESGE) recomenda a ingestão de dois litros de polietilenoglicol antes da realização. O paciente então ingere a cápsula que transmite imagens do trato gastrointestinal à medida que se move através do sistema digestivo, sendo registradas e posteriormente analisadas por um profissional. A cápsula é eliminada naturalmente pelo corpo, geralmente através das fezes, e não é recuperada.

Além disso, sua aplicabilidade no campo da gastrenterologia se dá, segundo Singeap et al. (2020), para acompanhamento pós-cirurgia gastrointestinal, onde a cápsula pode ser usada para monitorar o trato gastrointestinal e detectar complicações, como estenoses e fístulas, avaliação de lesões esofágicas e auxiliar no diagnóstico da doença de Barrett, rastreamento de pólipos no intestino delgado em pacientes com síndrome de Peutz-Jeghers, auxiliando na prevenção do câncer colorretal, e ,além das aplicações clínicas, para a pesquisa de pílulas inteligentes, através da administração controlada de medicamentos e a coleta de dados biomédicos.

A cápsula endoscópica oferece diversas vantagens como uma ferramenta diagnóstica para a avaliação do trato gastrointestinal. Hansel et al. (2018) citam algumas dessas vantagens: é um procedimento não invasivo que pode dispensar a necessidade de exames endoscópicos convencionais, como a endoscopia digestiva alta; permite a avaliação completa do intestino delgado, o que é um desafio para outras técnicas de imagem. Santos (2020) também relata que os pacientes geralmente referem menos desconforto e ansiedade em comparação com a endoscopia tradicional; é particularmente útil em crianças e pacientes idosos, nos quais procedimentos endoscópicos convencionais podem ser desafiadores; não há

necessidade do paciente alterar suas atividades diárias; é eficaz na detecção de pólipos, tumores e outras lesões no intestino delgado que podem ser perdidas por outros métodos de imagem; fornece uma visualização direta e detalhada da mucosa gastrointestinal, permitindo diagnósticos precisos.

Por outro lado, também são identificadas algumas desvantagens e limitações, as quais podem ser listadas acordo com Kwack e Lim (2016): limitação na intervenção terapêutica, uma vez que a cápsula endoscópica é essencialmente uma ferramenta diagnóstica, não permitindo a realização de intervenções terapêuticas, como a remoção de pólipos ou a realização de biópsias; em casos raros, a cápsula endoscópica pode ficar retida em áreas do trato gastrointestinal, requerendo procedimentos adicionais para removê-la; falta de controle direto, pois, ao contrário da endoscopia tradicional, a cápsula endoscópica não oferece controle direto do movimento, direção ou ajustes das imagens; é contraindicada em pacientes com dispositivos médicos implantados, como marca-passos cardíacos, devido ao risco de interferência; requisitos de preparação do paciente, onde a preparação adequada do paciente, inclui jejum e preparo intestinal; impacto não significativo no resultado a longo prazo dos pacientes com sangramento gastrointestinal obscuro; além do custo elevado e disponibilidade limitada em determinadas localidades.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a cápsula endoscópica é uma tecnologia inovadora que mudou perspectivas no campo da endoscopia, proporcionando uma abordagem não invasiva e eficaz para a visualização do trato gastrointestinal.

As indicações da cápsula endoscópica são amplas, abrangendo uma variedade de condições gastrointestinais. Sua capacidade de fornecer imagens de alta qualidade de áreas inacessíveis aos métodos tradicionais de endoscopia é um avanço significativo na medicina.

Uma das principais vantagens da cápsula endoscópica é a sua natureza não invasiva, reduzindo a necessidade de procedimentos desconfortáveis, como a colonoscopia tradicional, além de fornecer uma visão panorâmica do trato gastrointestinal, o que pode resultar em uma detecção mais precoce de patologias e

melhor orientação de tratamentos. No entanto, a cápsula endoscópica limita sua aplicabilidade devido à falta de controle durante o procedimento, uma vez que a cápsula é passiva e move-se por meio do peristaltismo intestinal, além de não ser adequada para procedimentos terapêuticos, como a remoção de pólipos. Outra importante desvantagem é o custo associado ao procedimento, que pode ser significativamente mais alto do que as técnicas de endoscopia convencionais, bem como a escassez de disponibilidade.

A escolha entre a cápsula endoscópica e outros métodos de endoscopia deve ser baseada em considerações individuais do paciente, juntamente com a avaliação do médico, visando sempre fornecer o melhor cuidado possível.

REFERÊNCIAS

HANSEL, Stephanie L. et al. Clinical benefit of capsule endoscopy in Crohn's disease: impact on patient management and prevalence of proximal small bowel involvement. **Inflammatory bowel diseases**, v. 24, n. 7, p. 1582-1588, 2018.

KWACK, Won Gun; LIM, Yun Jeong. Current status and research into overcoming limitations of capsule endoscopy. **Clinical endoscopy**, v. 49, n. 1, p. 8-15, 2016.

LEVARTOVSKY, Asaf; ELIAKIM, Rami. Video Capsule Endoscopy Plays an Important Role in the Management of Crohn's Disease. **Diagnostics**, v. 13, n. 8, p. 1507, 2023.

MIN, Yang Won et al. Long-term outcome of capsule endoscopy in obscure gastrointestinal bleeding: a nationwide analysis. **Endoscopy**, p. 59-65, 2013.

PENNAZIO, Marco et al. Small-bowel capsule endoscopy and device-assisted enteroscopy for diagnosis and treatment of small-bowel disorders: European Society of Gastrointestinal Endoscopy (ESGE) Clinical Guideline. **Endoscopy**, v. 47, n. 04, p. 352-386, 2015.

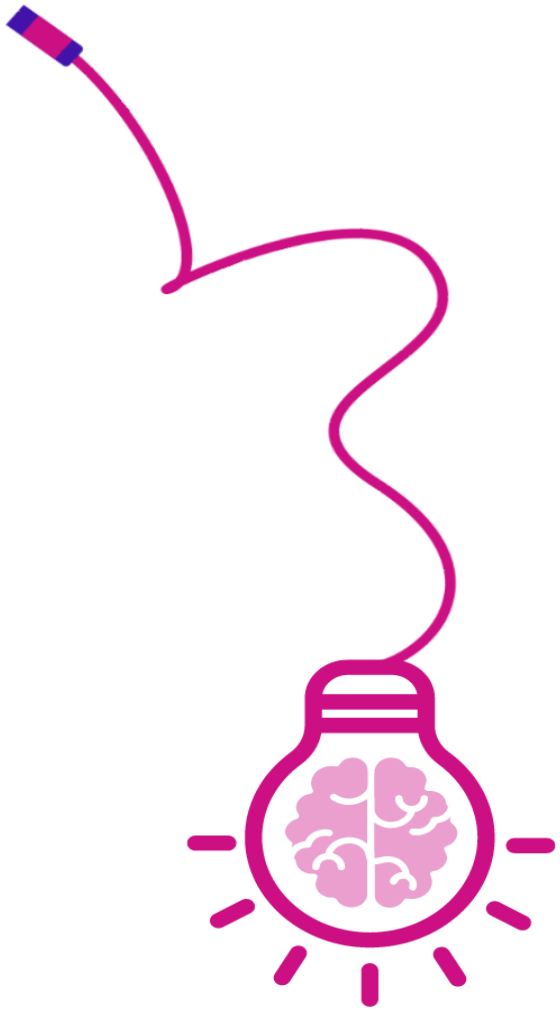
SANTOS, Veríssimo Manuel Brandão Lima. **Deteção automática de lesões no intestino delgado por análise de imagens obtidas por cápsula endoscópica**. 2020.

SCOPEL, Andréia Sopran et al. Predictive factors for complete and incomplete evaluation of small intestine by endoscopic capsule. ABCD. **Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (São Paulo)**, v. 33, 2020.

SINGEAP, Ana-Maria et al. Clinical impact of small bowel capsule endoscopy in obscure gastrointestinal bleeding. **Medicina**, v. 56, n. 10, p. 548, 2020.

SINGEAP, Ana-Maria; STANCIU, Carol; TRIFAN, Anca. Capsule endoscopy: the road ahead. **World journal of gastroenterology**, v. 22, n. 1, p. 369, 2016.

VASILAKAKIS, Michael et al. The future of capsule endoscopy in clinical practice: from diagnostic to therapeutic experimental prototype capsules. **Gastroenterology Review/Przegląd Gastroenterologiczny**, v. 15, n. 3, p. 179-193, 2020.



SUMMIT UNIDEP 2023

INOVAÇÃO

Propostas Sintéticas de Negócio

FACILITA FEIRA: O APLICATIVO DA FEIRA QUE AUXILIA O CONTATO ENTRE FEIRANTE E CONSUMIDOR

Bruno Molina Melati, UNIDEP, molinamelati.bm@gmail.com
João Vitor Franceschetto, UNIDEP, joaovitorfarnceschetto@gmail.com
Leonardo Cristiano, UNIDEP, leocristiano3899@gmail.com
Pedro Leonel Santin de Arruda, UNIDEP, ppleonel29@gmail.com

Orientador(a): Everton Antonio Lozápio, UNIDEP, everton.lozapio@unidep.edu.br
Gelson Grando Barbosa, UNIDEP, gelson.barbosa@unidep.edu.br
Jozieli Camila Cardenal Suttili, UNIDEP, jozieli.cardenal@unidep.edu.br

1 SITUAÇÃO-PROBLEMA

O principal problema que o aplicativo “Facilita Feira” busca solucionar é a falta de divulgação eficaz dos produtos por parte dos feirantes. Muitas vezes, esses produtores rurais enfrentam dificuldades em alcançar um público mais amplo, o que limita suas vendas. O aplicativo "Facilita Feira" proporciona uma solução, permitindo que eles anunciem seus produtos de forma eficiente e alcancem um público online. Também solucionando o problema dos consumidores, sendo a dificuldade de encontrar produtos específicos dos produtores rurais, especialmente quando não podem comparecer pessoalmente à feira.

Outro problema solucionado seria melhor redistribuição de alimentos evitando o desperdício através das compras antecipadas e divulgação antecipada dos produtos na feira e dos produtores rurais. E também pensando sobre produtos de boa procedência para o consumidor, visto que pois no próprio aplicativo terá o sistemas de ratings para coletar avaliações sobre os produtos vendidos e seus produtores com a opção de deixar comentários, assim trazendo mais confiança para o consumidor.

2 VALIDAÇÃO E MERCADO

A Feira do Produtor de Francisco Beltrão, no Paraná, tem uma rica história com mais de 20 anos de tradição. Além de ser um local de comércio, a feira se tornou uma parte essencial da vida da cidade, contribuindo para a vitalidade da praça de Francisco Beltrão (PR).

Para identificar a viabilidade da proposta de criação de um aplicativo para a Feira, foi realizada uma pesquisa qualitativa de campo com os consumidores da feira em 9 de setembro de 2023, na qual cerca de 98% dos entrevistados consideram de maneira positiva a ideia da criação de um aplicativo que ajudasse os feirantes nas vendas dos seus produtos, também enfatizando que utilizam esta ferramenta.

Também foi feita uma entrevista quantitativa com feirantes, para entender suas necessidades e desafios diários. A resposta unânime dos 24 feirantes da Feira do Produtor Rural, de Francisco Beltrão (PR), demonstrando interesse e motivação em relação ao projeto.

Para conclusão da validação foi feita uma entrevista com o Secretário de Agricultura de Francisco Beltrão (PR), que demonstrou entusiasmo em relação ao projeto. Enfatizando que seria algo necessário para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da feira de Francisco Beltrão (PR).

Corroborando com a escolha da região, Cadastro Ambiental Rural (CAR) do Sistema Nacional de Informação sobre Meio Ambiente (Sinima), disponibilizados pela Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep) aponta a presença de 59.114 propriedades rurais na região, com Francisco Beltrão liderando com 4.070 propriedades. Esses números enfatizam a importância econômica do agronegócio na região e a necessidade de apoiar iniciativas como o "Facilita Feira" para fortalecer o setor.

3 PROPOSTA DE PRODUTO OU SERVIÇO

O Produto "Facilita Feira", é um aplicativo desenvolvido para tornar a compra e venda de produtos frescos e artesanais mais simples e eficientes em feiras rurais. Por meio dessa plataforma, produtores rurais e feirantes podem cadastrar seus produtos, enquanto os consumidores têm a facilidade de reservar produtos antecipadamente, fazer perguntas diretamente aos produtores e avaliar os produtos adquiridos. O

objetivo é modernizar a experiência nas feiras, tornando-a mais prática e acessível, ao mesmo tempo em que mantém a tradição local.



4 SEGMENTO DE CLIENTES

O aplicativo "Facilita Feira" atende a dois grupos principais de clientes: produtores rurais e feirantes, além de consumidores. Para produtores rurais e feirantes, o aplicativo oferece uma plataforma que lhes permite cadastrar seus produtos, interagir com os consumidores, gerenciar pedidos e avaliações, que contribuem para agilizar as vendas, promover a visibilidade de seus produtos e melhorar a eficiência operacional.

Por outro lado, os consumidores utilizam o aplicativo para navegar pelos produtos oferecidos pelos produtores rurais e feirantes. Eles podem fazer reservas antecipadas, entrar em contato com os vendedores para obter informações adicionais e avaliar os produtos adquiridos. O aplicativo proporciona maior conveniência aos consumidores, permitindo que acessem produtos frescos e artesanais de qualidade em feiras rurais, ao mesmo tempo em que criam uma conexão direta com os produtores.

5 MODELO DE NEGÓCIO

A primeira estratégia envolve os impulsionamentos de produtos, na qual os produtores rurais e feirantes têm a opção de pagar para destacar seus produtos na plataforma. Isso resulta em uma maior visibilidade desses produtos, tornando-os mais proeminentes nas buscas realizadas pelos consumidores.

A segunda estratégia se concentra em anúncios direcionados. Comerciantes locais têm a oportunidade de exibir anúncios na plataforma para promover suas lojas e negócios junto aos consumidores. Esses anúncios oferecem uma fonte adicional de receita para o aplicativo e proporcionam uma maneira de diferenciar comerciantes locais dos produtores rurais na plataforma.

6 DIFERENCIAL INOVATIVO

O foco principal do projeto é direcionado para uma nicho específico que reconhece as necessidades únicas de produtores rurais e consumidores interessados em produtos frescos e locais.

O "Facilita Feira" enfrenta concorrência no mercado, com um de seus principais concorrentes sendo o "AiqueFome". No entanto, o "Facilita Feira" se destaca por sua abordagem única, sendo a interação direta oferecida pela plataforma, permitindo que os consumidores se comuniquem diretamente com os produtores. Além disso, a opção de reservas antecipadas proporciona mais segurança aos produtores, evitando prejuízos com produtos não vendidos e garantindo que os produtos estejam disponíveis para os consumidores quando desejarem. O aplicativo também promove a transparência por meio de avaliações de produtos e experiências de compra, incentivando a qualidade e confiabilidade na plataforma.

7 PARCERIAS

Um dos planos futuros do "Facilita Feira" é colaborar com cooperativas para expandir o aplicativo em diferentes cidades do Sudoeste do Paraná e Oeste de Santa Catarina, fortalecendo sua presença e utilidade. A parceria com cooperativas desempenha um papel fundamental para alcançar um público mais amplo e modernizar diferentes regiões onde produtores rurais e feirantes atuam. Atualmente, o projeto já conta com o apoio da da "Feira do Produtor Rural", e da Prefeitura de Francisco Beltrão (PR), tendo se posicionado positivamente quanto à adoção do aplicativo na feira.

8 EQUIPE

- **Bruno Molina Melati:** Validação do projeto com os feirantes, criação e desenvolvimento da Logo e identidade visual da marca.
- **João Vitor Franceschetto:** Validação do projeto com os feirantes, criação e desenvolvimento do objetivo do aplicativo, vinculado com as estratégias de marketing e novas funções para o próprio aplicativo.
- **Leonardo Cristiano:** Validação do projeto com os feirantes, desenvolvimento de estratégias de campanha, criação do layout de telas e prototipação do aplicativo.
- **Pedro Leonel Santin de Arruda:** Busca de validação do projeto com os consumidores e com a secretaria da agricultura de onde será aplicado o aplicativo, desenvolvimento dos resultados esperados.

9 ESTÁGIO DE DESENVOLVIMENTO

	Ideia: a proposta ainda é uma ideia, nenhum experimento foi feito.
	Protótipo conceitual: conceito do produto foi elaborado no papel ou computador.
X	**Protótipo testado:** experimentos e testes foram realizados e demonstraram consistência.
	Protótipo finalizado: o produto foi elaborado na sua primeira versão e mostrou viabilidade técnica e econômica.
	Produto em busca da comercialização pioneira: produto já poder ter tido algumas unidades vendidas, mas busca-se a venda de um lote pioneiro.
	Produto sendo comercializado no mercado: produto já tem vendas consistentes e o negócio já tem sustentabilidade financeira.

PROJETO MEDUSA

Amanda Coutinho, UNIDEP, amandamoraiscoutinhoo@gmail.com
Beatriz Monteiro, UNIDEP, beatrizluanymonteiro@gmail.com
Guilherme Castanha, UNIDEP, guilhermecastanha777@gmail.com
Leonardo Iber, UNIDEP, leonardoiber8@gmail.com
Maria Able, UNIDEP, mariaablepereira@gmail.com

Orientador(a): Jozieli Cardenal, UNIDEP, jozieli.cardenal@unidep.edu.br
Everton Lozáppio, UNIDEP, everton.lozapio@unidep.edu.br
Gelson Barbosa, UNIDEP, gelson.barbosa@unidep.edu.br

1 SITUAÇÃO-PROBLEMA

O Projeto Medusa busca deixar um ambiente de entretenimento seguro e confortável para mulheres maiores de 18 anos, abordando o problema da segurança em ambientes como bares e restaurantes, proporcionando portanto um local que reduz a exposição a situações de risco.

2 VALIDAÇÃO E MERCADO

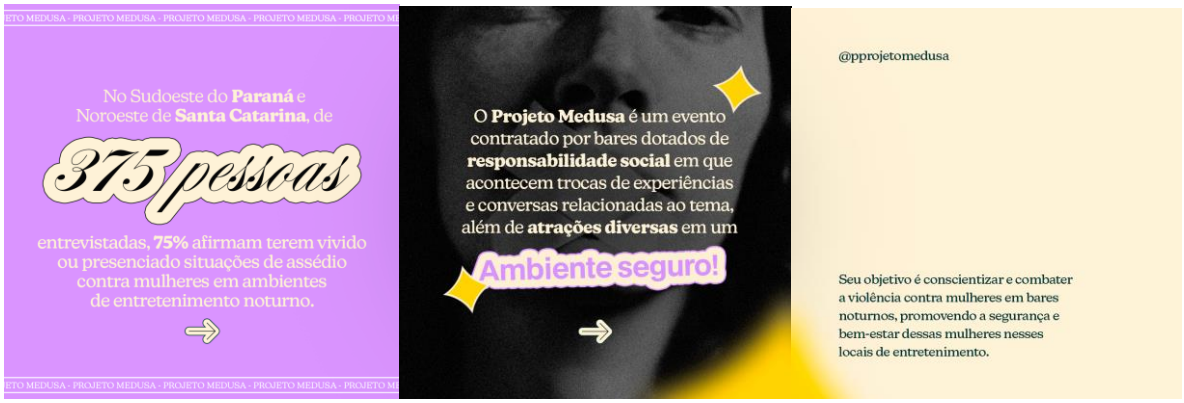


Uma pesquisa foi realizada obtendo 352 respostas, sendo dessas 73,9% confirmando já terem vivido situações de constrangimento, olhares e toques em ambientes de entretenimento noturno, como bares, baladas e restaurantes.

3 PROPOSTA DE PRODUTO OU SERVIÇO

O modelo de negócios gira em torno de um evento em parceria com o Conselho da Mulher, usando estratégias de marketing e parcerias com aplicativo de mobilidade urbana, ajudando a minimizar os perigos relacionados ao consumo de álcool.

Além de ter um impacto social positivo, promovendo a igualdade de gênero, oferecendo um espaço seguro e confortável para mulheres.



4 SEGMENTO DE CLIENTES

Mulheres maiores de 18 anos que buscam um ambiente de entretenimento noturno seguro, inclusivo e empoderador. Isso inclui mulheres de diversas faixas etárias, origens socioeconômicas e níveis de escolaridade, com ênfase nas faixas etárias de 18 a 45 anos, que são geralmente mais ativas em atividades noturnas de entretenimento.

Donos de estabelecimentos que buscam oferecer uma experiência noturna segura e divertida para mulheres, criando um ambiente onde elas se sintam à vontade, destacando seu compromisso com a segurança das mulheres e a prevenção do assédio,.

5 MODELO DE NEGÓCIO

O projeto tem como principal parceiro o Conselho da Mulher, sendo assim, no dia 25/11, Dia Internacional para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres, iremos apoiar um evento do Conselho na praça durante o periodo da tarde, distribuindo folhetos e informações necessárias, após isso as mulheres que estiverem na praça serão convidadas a participar do evento que ocorrerá no Jordis Gastrobar a partir das 19h30. No local do evento ocorrerão breves conversas a respeito do tema a todo o público presente e após isso as mulheres poderão aproveitar a noite em um ambiente confortável que também irá dispor de seguranças e uma parceria com o Chofer 46 garantindo maior segurança.

Inicialmente esse é o primeiro evento já confirmado, mas sendo possível fechar parcerias com mais bares que se preocupam em se posicionar na região como bares seguros que se preocupam com esse tema.

6 DIFERENCIAL INOVATIVO

Existe o projeto Elas no Bar, que reúne mulheres empreendedoras em um bar, onde acontecem conversas e compartilham experiências sobre seu ramo. Mas voltado ao caso de violência contra a mulher ainda não há nenhum projeto.

7 PARCERIAS

- Conselho da Mulher - Em prol do dia 25 de Novembro, Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra a Mulher será realizado o evento visando a segurança das mulheres.
- Jordis Gastrobar - O local se propôs a realizar o primeiro evento.
- Chofer 46 - Durante o evento chamadas que acontecerem na região da avenida perto ao Jordis apenas mulheres que trabalham no aplicativo irão atender.

8 EQUIPE

- Amanda - Comercial
- Beatriz - Planejamento
- Guilherme - Redação
- Leonardo - Designer
- Maria - Redação.

9 ESTÁGIO DE DESENVOLVIMENTO

(Indique com um ‘X’ na primeira coluna da tabela abaixo o estágio de desenvolvimento (maturidade) do projeto)

	Ideia: a proposta ainda é uma ideia, nenhum experimento foi feito.
X	**Protótipo conceitual**: conceito do produto foi elaborado no papel ou computador.
	Protótipo testado: experimentos e testes foram realizados e demonstraram consistência.
	Protótipo finalizado: o produto foi elaborado na sua primeira versão e mostrou viabilidade técnica e econômica.
	Produto em busca da comercialização pioneira: o produto já pode ter tido algumas unidades vendidas, mas busca-se a venda de um lote pioneiro.
	Produto sendo comercializado no mercado: produto já tem vendas consistentes e o negócio já tem sustentabilidade financeira.

CONECTANDO PESSOAS E ESPAÇOS PARA UMA VIDA ATIVA E SAUDÁVEL

Bruna dos Santos Camargo, UNIDEP, brunadossantoscamargobruna@gmail.com
César Augusto Moretto, UNIDEP, cesarmoretto1234c@gmail.com
Eduardo Felipe Teles Vieira, UNIDEP, eduardofelipetelesvieira@gmail.com
Guilherme Busanello Padilha, UNIDEP, padilhab.gui@gmail.com
Guilherme Henrique Miserski, UNIDEP, guimiserski@gmail.com
JD Marvin Mael Destin, UNIDEP, jdmarvinmaeldestin02@gmail.com

Orientador(a): Esp. Douglas Henrique Batista, UNIDEP,
douglas.batista@unidep.edu.br

1 SITUAÇÃO-PROBLEMA

O problema que este modelo de negócios visa resolver é a dificuldade das pessoas em encontrar lugares e parceiros para a prática de exercícios físicos, prejudicando seu bem-estar e saúde, ou seja, há falta de atividades para o bem- estar, dificuldade para encontrar pessoas para praticar atividades em grupo e dificuldade para encontrar locais para realizar essas atividades.

2 VALIDAÇÃO E MERCADO

A validação da demanda por uma solução que facilite a localização de locais e parceiros para exercícios físicos foi conduzida por meio de pesquisas de mercado, entrevistas com potenciais usuários e análise de dados. Gabriel Pasqualotto, formado em Educação Física pela UNIDEP, foi consultado e compartilhou insights relevantes, respondendo a uma série de perguntas relacionadas:

1. Motivação, conhecimento e estrutura adequada são essenciais para a prática de exercícios, adaptando-se a diversos locais como casa, parques e academias.

2. A falta de tempo, motivação, informações sobre benefícios e possíveis barreiras físicas ou financeiras podem impedir a prática de atividades físicas.

3. A não prática de exercícios resulta na perda de benefícios como saúde

cardiovascular, prevenção de doenças, aumento da energia, controle de peso, bem-estar mental e oportunidades sociais.

4. A companhia ao fazer exercícios pode ser motivadora; amigos ou parceiros de treino incentivam, tornam o processo mais divertido e mantêm o comprometimento com a prática regular.

5. No formulário, 35 respostas destacaram a falta de informações sobre locais para atividades em grupo e horários disponíveis. Mais de 90% expressaram interesse em informações sobre grupos de pessoas, validando a criação do sistema.

Cristhian Dalsente, um praticante frequente de esportes de 22 anos, entrevistado na rua, enfatizou a importância de recomendações de amigos e redes sociais para encontrar locais e pessoas para atividades físicas. Ele apoiou a criação de um sistema centralizado para facilitar essa busca.

3 PROPOSTA DE PRODUTO OU SERVIÇO

O produto/serviço é uma plataforma dedicada a conectar pessoas apaixonadas por esportes, oferecendo uma experiência simplificada para encontrar e participar de partidas e atividades esportivas em sua área local. Os usuários podem explorar uma variedade de esportes, como futebol, academia, vôlei, corrida, entre outros, e encontrar eventos próximos à sua localização.

Algumas vantagens que nosso para o Cliente:

1. Facilidade de Conexão: Os usuários podem facilmente encontrar partidas e atividades esportivas próximas, eliminando a necessidade de procurar em diferentes lugares ou depender apenas dos círculos sociais existentes.

2. Diversidade de Esportes: Oferece uma variedade de opções esportivas para atender a diferentes preferências, permitindo que os usuários explorem novas atividades e conheçam pessoas com interesses semelhantes.

3. Localização Conveniente: Os eventos são organizados com base na proximidade, tornando mais fácil para os usuários encontrar atividades em locais acessíveis, como parques, quadras esportivas locais ou outros espaços públicos.

4. Agendamento Prático: Os usuários podem visualizar os horários e locais das partidas, facilitando o agendamento das atividades esportivas em suas agendas

ocupadas.

No geral, nosso produto/serviço oferece uma solução conveniente, social e diversificada para os amantes do esporte, promovendo um estilo de vida ativo e saudável.

Ramos (2012) afirma que a presença de companhia durante caminhadas é confirmada como um fator que torna a atividade mais agradável e estimula a prática regular.

4 SEGMENTO DE CLIENTES

O produto/serviço proposto se destina a atender a uma ampla gama de clientes, com foco em de 16 a 40 anos, que praticam atividades em grupo, mas é importante destacar que é adequado para todas as faixas etárias que desejam aprimorar sua saúde e bem-estar. Desde aqueles que estão começando a se aventurar no mundo da atividade física até os atletas mais experientes, a solução oferece benefícios significativos para todos os níveis de condicionamento físico.

Além disso, reconhecendo a importância da acessibilidade, a proposta busca ser inclusiva, visando tornar a prática de exercícios físicos uma opção acessível e atraente para um público diversificado. Isso se alinha com a visão de promover um estilo de vida ativo e saudável para a comunidade em geral.

5 MODELO DE NEGÓCIO

Publicidade: Vamos integrar espaços publicitários no aplicativo/site para marcas relacionadas a esportes, academias locais, loja de equipamentos esportivos, entre outros.

Comissões em Reservas de Campo/Quadras: Vamos negociar com locais para receber uma comissão por cada reserva feita através do nosso aplicativo.

6 DIFERENCIAL INOVATIVO

Concorrentes Atuais

Appito: aplicativo para ajudar a organizar seu jogo de futebol com amigos ou outras pessoas que compartilhem do mesmo interesse. No entanto, essa plataforma é só para futebol.

Diferencial

Foco em interatividade: A nossa plataforma é dedicada a conectar pessoas para atividades esportivas, oferecendo uma experiência mais focada e relevante.

Variedade de Esportes: Ao contrário de algumas soluções que podem se concentrar em um esporte específico, nosso aplicativo permite a prática de uma ampla variedade de atividades esportivas, atendendo a diversos interesses.

7 PARCERIAS

No momento não temos nenhuma parceria, porém pretendemos fazer algumas parcerias com locais esportivos como por exemplo campos, quadras, academias, entre outros.

8 EQUIPE

- Bruna dos Santos Camargo - Administrativo César Moretto - Designer
- Eduardo Vieira - Negócios
- Guilherme Busanello - Desenvolvedor Guilherme Miserski - Desenvolvedor JD Marvin - Negócios

9 ESTÁGIO DE DESENVOLVIMENTO

Protótipo conceitual: conceito do produto foi elaborado no papel ou

computador.

REFERÊNCIAS

RAMOS, Nainna Regina Pereira. A motivação na realização da prática em grupo, contrapondo a prática solitária de caminhadas. 2012. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/5657/1/2012_NaiannaReginaPereiraRamos.pdf Acesso em: 19 Nov. 2023.

UNIFICAÇÃO DO HISTÓRICO DE SAÚDE E DOENÇA DO PACIENTE PARA OTIMIZAR E ACELERAR O TEMPO NO ATENDIMENTO

Ana Flavia Soares, UNIDEP, anafchrs@gmail.com,
João Paulo de Oliveira, UNIDEP, contatojoaopaulo5@gmail.com,
Bruna Solange de Paiva Antonio Silva, UNIDEP, brunapaivarc@gmail.com,
Leandro Pires,UNIDEP, leandroantpires@gmail.com,
Fernando Luiz Favin, UNIDEP, fernandoluizfavin@gmail.com,
Matheus Vriesman Langer, UNIDEP, matheuslanger0@gmail.com,

Orientador(a): Esp. Douglas Henrique Batista, UNIDEP,
douglas.batista@unidep.edu.br

1 SITUAÇÃO-PROBLEMA

A muito tempo, os usuários do Sistema único de saúde, assim como os usuários do sistema privado, reclamam da demora nos atendimentos, em especial, nos serviços de urgência e emergência. Inúmeras causas são relatadas pelos usuários e também pela classe trabalhadora que oferecem os serviços na área da saúde, porém identificamos que a falta de informações sobre o histórico do paciente faz parte dos fatores que agravam a demora no atendimento como triagem, diagnóstico e tratamento adequado.

Segundo Lima et al. (2015), uma pesquisa realizada com usuários de pronto atendimento em hospitais, cerca de 69,1% apresentaram insatisfação em relação à demora no atendimento, ao tempo de espera e outros fatores.

Um estudo realizado no hospital universitário de São Paulo no qual eles utilizaram um método de “triagem rápida”, concluiu um bom desempenho nos atendimentos de urgências e emergências (Moura; Nogueira, 2020).

2 VALIDAÇÃO E MERCADO

Realizamos uma validação por meio de pesquisa na internet, entrevistas em um centro de atendimento de urgência e o envio de formulários para pessoas conhecidas. As informações indicam que:

1.Cerca de 44% da população enfrenta a demora no atendimento médico, conforme O Globo (09/2022).

2. Segundo a Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT), com base em dados de 2019, o tempo médio de espera na rede pública é de 493 dias para consultas, exames e cirurgias.

3. Muitos problemas nas unidades de pronto-atendimento (PA) são atribuídos a má gestão, incluindo retrabalhos, processos manuais desatualizados, desperdício de recursos e falta de integração digital (site Tolife).

4. O Sistema Único de Saúde (SUS) enfrenta ineficiências, incluindo dificuldade de acesso, longas filas e demora nas cirurgias eletivas, de acordo com o Conselho Federal de Medicina (CFM, 2017).

Com o envio do formulário, 35,2% dos entrevistados informaram que o atendimento médico de urgência e emergência demorou menos de trinta minutos, enquanto 29,4% informaram que passaram mais de uma hora esperando pelo atendimento. Além disso, visitamos a UPA Pato Branco e entrevistamos quatro usuários. Três dos entrevistados, reclamaram da demora no atendimento, sendo um deles, relatou a demora na triagem devido à necessidade de explicar problemas de saúde pré-existentes. Apenas um dos entrevistados relatou um atendimento rápido, porém utilizará o serviço pela primeira vez.

3 PROPOSTA DE PRODUTO OU SERVIÇO

Uma solução para o problema que citamos começa pelo agendamento de pacientes, tanto para consulta como para exames, sendo assim, um sistema onde contenha o histórico médico do paciente (a nível nacional). A implementação desse sistema pode ajudar a melhorar a eficiência dos serviços de saúde, reduzindo a espera e fornecendo informações médicas essenciais do histórico do paciente de maneira

instantânea. O software em questão também promove possibilidades de agendamento, desde uma simples consulta até uma cirurgia, tornando o tempo eficiente para o paciente, para o serviço hospitalar e os profissionais de saúde. O paciente também receberá avisos via aplicativo sobre seu compromisso com tempo hábil para confirmar ou cancelar.

4 SEGMENTO DE CLIENTES

Hospitais públicos e privados, clínicas de especialidades médicas, médicos e profissionais de saúde como enfermeiros e equipes de apoio.

5 MODELO DE NEGÓCIO

Licenciamento para Saúde Pública: Planejamos participar de licitações para oferecer o software e o aplicativo a prefeituras e entidades de saúde pública. Isso gerará receita por meio de contratos de licenciamento de longo prazo.

Assinaturas de Planos de Saúde Privados: Iremos oferecer diferentes pacotes de assinatura para planos de saúde privados. A receita será impulsionada pelo número de médicos, pacientes e funcionalidades incluídas em cada pacote.

Taxas de Consulta de Telemedicina: A plataforma cobrará uma taxa por cada consulta de telemedicina realizada por meio do aplicativo, com a divisão de receita entre a plataforma e os médicos.

6 DIFERENCIAL INOVATIVO

Concorrentes

No cenário de software de saúde pública, a IDS é um exemplo de concorrente direto, a qual se destaca como uma empresa que oferece soluções de tecnologia para a gestão eficaz das Secretarias de Saúde, UPA's, Laboratórios de Análises Clínicas, Farmácias Públicas e Consórcios Intermunicipais de Saúde.

Diferencial ConectaMed+

Nosso principal destaque é a capacidade de unificar o histórico do paciente, oferecendo informações acessíveis tanto para o sistema público quanto para o sistema privado e laboratórios.

Esse diferencial é fundamental para a melhoria da qualidade dos serviços de saúde, proporcionando uma abordagem mais rápida e eficaz para o atendimento médico. Além disso, nosso projeto visa a otimização de processos, com a integração e transferência automática de informações para programas oficiais do Ministério da Saúde, tornando a gestão de saúde mais eficiente.

7 PARCERIAS

Fornecedores de Serviços de Saúde: Inicialmente trabalharemos em colaboração com clínicas, hospitais, médicos e outros profissionais de saúde para garantir a adesão à nossa plataforma. Essa parceria permitirá uma ampla oferta de serviços e expandir nossa base de usuários, garantindo que os pacientes recebam o melhor atendimento possível.

Provedores de Telecomunicações: Parcerias com empresas de telecomunicações ajudam a melhorar a qualidade e acessibilidade das teleconsultas em nossa plataforma. Isso é especialmente relevante para garantir uma experiência de telemedicina de alta qualidade.

8 EQUIPE

- Ana Flavia Soares: Responsável por elaborar a função dos membros da equipe e auxiliar no desenvolvimento do projeto. Cursando Análise e Desenvolvimento de Sistemas.
- João Paulo de Oliveira: Encarregado da validação do projeto. Cursando Análise e Desenvolvimento de Sistemas.
- Bruna Solange de Paiva Antonio Silva: Responsável pela análise da situação atual. Cursando Fisioterapia
- Leandro Pires: Colaborador na análise da situação atual. Cursando Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

- Fernando Luiz Favin: Encarregado dos segmentos do projeto. Cursando Análise e Desenvolvimento de Sistemas.
- Matheus Langer: Colaborador nos segmentos do projeto. Cursando Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Além disso, a equipe conta com o apoio do Especialista Douglas Henrique Batista, que traz experiência adicional e orientação para o projeto.

9 ESTÁGIO DE DESENVOLVIMENTO

Protótipo conceitual: conceito do produto foi elaborado no papel ou computador.

REFERÊNCIAS

LIMA, A. F.; SANTOS, B. T. P.; ANDRADE, B. A.; BARBOSA, F. A.; COSTA, F. M.; CARNEIRO, J. A.. **Qualidade dos prontos-socorros e prontos-atendimentos: a satisfação dos usuários.** 2015. 7p. Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, MG, Brasil. Faculdade de Saúde Ibituruna, Montes Claros, MG, Brasil. 2017.

MOURA, B. R. S.; NOGUEIRA, L. S. **Desempenho da triagem rápida realizada por enfermeiros na porta de emergência**. 2020. 9 p. Dissertação de mestrado. Universidade de São Paulo, Hospital Universitário, Pronto Socorro Adulto, São Paulo, SP, Brasil. Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, São Paulo, SP, Brasil. 2020.

VIDALE, G. **Demora para atendimento e falta de cobertura: os 10 principais problemas da saúde pública e privada no Brasil**. O Globo, 2022. Disponível em: https://oglobo.globo.com/blogs/pulso/post/2022/09/demora-para-atendimento-e-falta-de-cobertura-os-10-principais-problemas-da-saude-publica-e-privada-no-brasil.ghtml Acesso em: 09/10/2023.

ALMEIDA, L.. **Crescimento anual no número de usuários do SUS chama atenção e reforça a importância da rede pública para os brasileiros**. NewsLab, 2022. Disponível em: https://newslab.com.br/crescimento-anual-no-numero-de-usuarios-do-sus-chama-a tencao-e-reforca-a-importancia-da-rede-publica-para-os-brasileiros/#:~:text=O%20 Instituto%20Brasileiro%20de%20Geografia,SUS Acesso em: 09/10/2023.

SEGALA, L.. **Tempo médio de espera para atendimento pelo SUS é de um ano e 4 meses, diz levantamento de comissão da ALMT**. G1. 2020. Disponível em: https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2020/03/11/tempo-medio-de-espera-para-atendimento-pelo-sus-e-de-um-ano-e-4-meses-diz-levantamento-de-comissao-da-almt.ghtml Acesso em: 11/10/2023.

ToLife. **Saiba como uma gestão do pronto atendimento pode te ajudar a reduzir filas e custo**. ToLife, 2022. Disponível em: https://tolife.com.br/saiba-como-uma-gestao-do-pronto-atendimento-pode-te-ajudar-a-reduzir-filas-e-custos/ Acesso em: 09/10/2023.

Conselho Federal de Medicina. **O Sistema Único de Saúde e as filas de espera para cirurgias eletivas.** Conselho Federal de Medicina, 2017. Disponível em: https://portal.cfm.org.br/artigos/o-sistema-unico-de-saude-e-as-filas-de-espera-par a-cirurgias-eletivas/ Acesso em: 09/10/2023.

CONEXÃO PSICÓLOGO E PACIENTES: TI EM FAVOR DE DERRUBAR MUROS DA PSICOTERAPIA

Lucas Oss Bocalon, UNIDEP, oblucas@gmail.com
Lucas Westpal, UNIDEP, westpallucas@gmail.com
João Clodoaldo Martins Filho, UNIDEP, Joao.clodo1@gmail.com
João Ricardo dos Santos, UNIDEP, joakimricardo1@gmail.com
Igor Souza, UNIDEP, igorsouza80@hotmail.com
Kauany Zanettin, UNIDEP, zanettinkauany@gmail.com

Orientador(a): Esp. Douglas Henrique Batista, UNIDEP,
douglas.batista@unidep.edu.br

1 SITUAÇÃO-PROBLEMA

O projeto de extensão “Conexão Psicólogo e Pacientes: derrubando muros da psicoterapia”, nasce como um problema que afeta o mundo contemporâneo. A saúde mental vem sendo muito debatida em todos os contextos, principalmente no período pós-pandêmico. Mesmo assim muitas pessoas têm dificuldade em ter acesso com os profissionais da psicologia, e se tratando do primeiro contato essa questão ainda é mais agravada, muito pela vergonha ou até pelo preconceito enraizado na sociedade.

Alguns autores demonstram em estudos os motivos para tal barreiras, que como citado anteriormente o preconceito se faz presente. Os autores Iagor Brum Leitão,Dayane de Souza Fávaro e Elsemara Silveria Alípio Costa explicam no artigo "O abandono da psicoterapia pela ótica do psicólogo clínico”.

“O preconceito que as pessoas têm com a figura do psicólogo, ou seja, médico de doido [...] muitos entendem a prescrição do tratamento como o carimbo de doido, isso os assusta" (Entrevistado, psicanalista, masculino, 34 anos).” (Leitão, Fávaro & Costa, 2017). Conforme excerto acima, o autor deixa claro que ainda há muito preconceito em relação a busca, e um estigma na figura do psicólogo, sendo que esses podem ser um grande empecilho para os indivíduos.

O estudo psicologia organizacional e do trabalho: estigmas práticas destinadas aos psicólogos organizacionais na região metropolitana do cariri, explícita:

> “Considera-se que a Psicologia contribui de forma significativa para o desenvolvimento da organização, a partir dos programas e ações de valorização do trabalhador, todavia, existe um desconhecimento por parte dos gestores sobre a atuação do psicólogo, visto que, por formação, sua compreensão sobre este campo profissional acaba sendo constituída a partir dos estigmas apontados pelo senso comum, tornando-se assim, superficial”. (Gomes, 2019).

A trecho citado, diz respeito à atuação do psicólogo no contexto organizacional, que demonstra que a falta de conhecimento causa estigmas, e traz uma visão irrelevante sobre o profissional.

2 VALIDAÇÃO E MERCADO

Foram utilizadas três formas de indicadores para validação, sendo a busca de estatísticas em sites, o formulário, e a realização de entrevistas. O primeiro indicador diz respeito às estatísticas de saúde mental, e foi percebido números assustadores em relação à bem estar no contexto universitário, trabalho entre outros. Fica claro em diversas notícias que há uma barreira entre o psicólogo e o sujeito. Entre esses levantamentos, destacou-se que o brasil é a população mais ansiosa do mundo, sofrimento psíquico no trabalho (transtornos mentais são a terceira maior causa de afastamento), além de um indicativo que 35% dos universitários sofrem com problemas de saúde mental.

Já o formulário conteve 13 respostas, sendo que com base nos resultados a maioria das pessoas disseram que tiveram dificuldade em buscar terapia ou conheceram alguém que tiveram, em contraponto a maioria responderam que não se sentem inseguros. A maioria dos respondentes tem 36 anos ou mais (30,8%), e 25% já tiveram acompanhamento psicológico, 25% estão tendo, 25% não tem, mais gostaria e outros 25% não estão em processo psicoterápico

O terceiro e último indicativo foram as entrevistas realizadas com profissionais e estudantes da área, sendo que as perguntas foram direcionadas de acordo com a experiência, em relação à importância da terapia, o preconceito com quem busca

ajuda profissional, a dificuldade de acesso a um especialista, entre outros. Todas as respostas foram afirmativas, dando evidência e respaldo, além de comprovar o problema apresentado.

3 PROPOSTA DE PRODUTO OU SERVIÇO

Nossa ferramenta vai ser uma plataforma, sendo assim ela contém parte web e mobile, terá um acesso para o usuário comum pode criar o seu cadastro e se relacionar na plataforma de forma livre e gratuita, já para o psicólogo terá uma tela de cadastro também, porém terá toda uma etapa de validação da documentação para que seja permitido o cadastro do mesmo e liberada a sua atividade profissional dentro da plataforma. O Cadastro de psicólogo será pago para que ele possa contatar e atender os clientes, sendo assim um novo canal de atendimento e consequentemente uma ferramenta para ampliar a carteira de clientes.

Nossa ferramenta tem como intuito encurtar o espaço entre pessoas buscando ajuda psicológica e os psicólogos buscando novos clientes e experiências para aumentar e expandir seu conhecimento e espalhar o seu nome no mercado.

4 SEGMENTO DE CLIENTES

O público alvo é para pessoas de todos os gêneros, de 18 anos a 60 anos, porém todas as pessoas que buscam a psicoterapia e veem uma barreira para buscar a mesma podem se beneficiar, deste país que buscam ajuda para seus filhos até pessoas idosas que sentem necessidade de passar por um processo psicoterápico.

5 MODELO DE NEGÓCIO

Nosso modelo financeiro vai ser de duas formas, porém a principal forma seria taxa de assinatura, onde o psicólogo pagaria uma taxa mensal para poder utilizar o nosso canal de atendimento aos clientes.

Outra maneira também seria a taxa de uso que o usuário para ter alguns benefícios ou opções a mais ele teria que pagar uma taxa ou aguardar um período de tempo para realizar a ação novamente.

Inicialmente na mensalidade pensamos em uma mensalidade de R$49,90 E para usuários que optam em pagar as taxas, algo em torno de R$4,99.

6 DIFERENCIAL INOVATIVO

Nosso diferencial se dá por ser um modelo que na parte do usuário normal ele tem a opção de criar a sua conta e postar um problema que ele gostaria de resolver, de forma anônima para que não se sinta exposto em falar sobre suas fraquezas ou dificuldades, sendo assim é possível comentar um “problema” e esse “problema” será disparado para 3 psicólogos que lhe darão uma resposta baseada no que o cliente escreveu. De tal maneira o cliente pode visualizar os comentários e partir para uma conversa com o profissional que ela mais se identificou, caso essa breve conversa seja produtiva o cliente pode partir para uma consulta ou tratamento contínuo, liberando as suas informações de identidade e dando segmento com a resolução ou tratamento de seu problema final.

7 EQUIPE

A equipe é formada pelos acadêmicos: Lucas Oss Bocalon, Lucas Westpall, João Clodoaldo, Kauany Zanettin, Igor Souza, João Ricardo dos Santos, e todos contribuíram com a parte escrita e a busca de indicadores, sendo que os alunos de ADS (Lucas Westpall, Igor, João Clodoaldo e João Ricardo), ficaram responsáveis com as questões relacionadas a TI.

8 ESTÁGIO DE DESENVOLVIMENTO

Protótipo finalizado: produto foi elaborado na sua primeira versão e mostrou viabilidade técnica e econômica.

REFERÊNCIAS

LEITÃO, Iagor Brum; FÁVARO, D. S.; COSTA, Elsemara Silveria Alípio. O abandono da psicoterapia pela ótica do psicólogo clínico. **Psicologia. pt.**, 2017. Aceso em: 05 de nov. de 2023. Disponível em: https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1079.pdf

GOMES, Maria Eduarda Cordeiro. **Psicologia organizacional e do trabalho: estigmas e práticas.** SAMPAIO–UNILEÃO, centro universitário Dr Leão Juazeiro do Norte. 2019. Aceso em: 05 de nov. de 2023 Disponível em: https://sis.unileao.edu.br/uploads/3/PSICOLOGIA/P1244.pdf

SUCATEAMENTO DE EQUIPAMENTOS NA ÁREA DA SAÚDE ODONTOLÓGICA

Thayná Dzubanski Martins, UNIDEP, martinsdzubanski@gmail.com
Anderson Furlanetto Figuero, UNIDEP, anderssonfigueroo@gmail.com
Débora dos Santos Camargo, UNIDEP, debyprojetos2023@gmail.com
Wallison Bernardo dos Santos, UNIDEP, bernardo.wall26@gmail.com
Thomas Enderson de Oliveira, UNIDEP, thomasendersom@gmail.com

Orientador(a): Esp. Douglas Henrique Batista, UNIDEP,
douglas.batista@unidep.edu.br

1 SITUAÇÃO-PROBLEMA

Há alguns equipamentos na saúde que sofrem sucateamento, muito além de só máquinas velhas, temos a rápida evolução, que mesmo os aparelhos não envelhecendo eles não são mais compatíveis com a atualidade.

Segundo relatos do Blog Afya Educação Médica, esses equipamentos não estão em condições mínimas de funcionamento ou estão fora de utilização até aguardarem reparos ou manutenção preventiva periódica.

O sucateamento de equipamentos na área da saúde odontológica, em uma clínica escola ou em qualquer outro contexto, refere-se ao processo pelo qual os equipamentos e instrumentos odontológicos se tornam obsoletos, desgastados ou inadequados para uso seguro e eficaz.

2 VALIDAÇÃO E MERCADO

Nosso processo de validação de mercado na Clínica Escola Odontológica do Centro Universitário de Pato Branco foi conduzido com o intuito de aprimorar e validar o projeto em desenvolvimento. Em um diálogo colaborativo com os responsáveis pela coordenação, assim como os profissionais do setor financeiro e administrativo, buscamos insights valiosos que pudessem direcionar melhorias significativas.

Para obter uma visão abrangente, implementamos um questionário extensivo, envolvendo não apenas os profissionais diretamente ligados à administração da clínica, mas também os alunos que interagem diariamente com os equipamentos em questão. Além disso, abrimos espaço para a participação da população em geral, reconhecendo a relevância de perspectivas externas para enriquecer a análise.

Os resultados do questionário revelaram um ponto crucial: 75% dos usuários relataram experiências de anormalidades ao utilizar o equipamento. Essa alta incidência foi interpretada como um indicativo claro da necessidade imperativa de implementar medidas de manutenção preventiva. Reconhecemos que a identificação precoce e a resolução dessas anormalidades são fundamentais não apenas para garantir o funcionamento eficiente dos equipamentos, mas também para evitar perdas totais.

3 PROPOSTA DE PRODUTO OU SERVIÇO

A proposta de produto em questão se fundamenta na criação de uma plataforma destinada à gestão eficiente do uso de equipamentos odontológicos. Este sistema proporciona ao cliente uma série de vantagens notáveis, promovendo, assim, uma experiência mais otimizada e eficaz no contexto da odontologia.

Dentre as principais funcionalidades oferecidas por nossa plataforma, destacam-se os alertas de manutenção programados, que permitirão aos usuários monitorar e agendar com antecedência as necessárias revisões e reparos em seus equipamentos odontológicos. Isso contribuirá para a prevenção de falhas inesperadas e, consequentemente, para a continuidade ininterrupta dos procedimentos clínicos.

Ademais, a plataforma disponibilizará uma descrição minuciosa e detalhada de como utilizar cada equipamento, promovendo um uso mais seguro e eficiente. Isso não apenas aprimorará a qualidade dos tratamentos odontológicos, mas também contribuirá para a segurança do paciente, minimizando o risco de erros de operação.

4 SEGMENTO DE CLIENTES

A prestação de serviços de uma clínica escola odontológica pode ser estrategicamente direcionada para diversos segmentos de clientes. Com ênfase nisso nossa gama de clientes se dá as seguintes categorias:

Estudantes de Odontologia: a instituição visa atender alunos que buscam uma educação prática e experiência clínica como parte integrante de seu treinamento odontológico.

Empresas de Manutenção e Reparo: estratégias de parceria com empresas especializadas em manutenção e reparo de equipamentos odontológicos são essenciais. Essas colaborações visam garantir a eficiência operacional e a durabilidade dos dispositivos utilizados na clínica.

Fabricantes de Equipamentos Odontológicos: a instituição estabelece colaborações com fabricantes de equipamentos odontológicos, buscando acesso a serviços de manutenção preventiva e atualizações tecnológicas. Essa abordagem visa manter a clínica atualizada com as últimas inovações e assegurar a funcionalidade ideal dos equipamentos.

Instituições de Ensino e Treinamento Técnico: a clínica escola contribui para o desenvolvimento educacional oferecendo oportunidades de treinamento técnico para estudantes e profissionais interessados na manutenção de equipamentos odontológicos. Isso promove a disseminação do conhecimento e aprimoramento das habilidades técnicas necessárias para o setor.

5 MODELO DE NEGÓCIO

O modelo de negócio proposto baseia-se na comercialização da plataforma de gestão de equipamentos odontológicos para instituições de ensino superior que ofereçam cursos na área de odontologia. Esta abordagem estratégica oferece uma série de benefícios tanto para as instituições de ensino quanto para o sucesso sustentável da nossa plataforma.

Venda da Plataforma: Inicialmente, as instituições de ensino superior adquirirão nossa plataforma de gestão de equipamentos odontológicos. Isso incluirá a instalação,

configuração e treinamento inicial para garantir que a plataforma esteja perfeitamente integrada às operações da instituição. A venda da plataforma será baseada em um modelo de licenciamento, com diferentes pacotes disponíveis para atender às necessidades específicas de cada cliente.

Cobrança de Taxa de Manutenção e Administração: Além da venda inicial da plataforma, as instituições de ensino superior pagarão uma taxa recorrente de manutenção e administração. Esta taxa abrangerá a atualização contínua da plataforma, suporte técnico, monitoramento da saúde dos equipamentos, e aprimoramentos regulares para garantir a eficiência e segurança contínuas da operação. A cobrança recorrente será adaptada ao tamanho e ao escopo das operações da instituição, proporcionando flexibilidade financeira.

O modelo de negócio proposto alinha os interesses das instituições de ensino com os benefícios da nossa plataforma, proporcionando uma solução abrangente e eficaz para a gestão de equipamentos odontológicos.

6 DIFERENCIAL INOVATIVO

Na atualidade, reconhecemos que existem soluções no mercado para enfrentar o desafio do sucateamento de equipamentos, algumas das quais, como Sistema Grátis, Moneo e Eloca. Contudo, nosso diferencial inovador está centrado na personalização e especialização de nossa plataforma para atender de forma específica às necessidades de equipamentos odontológicos em clínicas escolas.

Nosso sistema não é uma solução genérica; é um sistema projetado sob medida para o setor odontológico, com um foco especial em instituições de ensino que possuem clínicas escolas. Nossa plataforma considera as peculiaridades dos equipamentos odontológicos, protocolos de manutenção específicos e os desafios únicos enfrentados por essas clínicas.

7 PARCERIAS

Nossa estratégia inclui a busca proativa por parcerias com instituições de ensino superior que oferecem cursos na área odontológica. Além disso, estamos

comprometidos em estabelecer parcerias estratégicas com associações odontológicas, fabricantes de equipamentos odontológicos e outros intervenientes do setor. Essas colaborações desempenharão um papel fundamental no contínuo aprimoramento da nossa plataforma e na ampliação da nossa presença no mercado.

8 EQUIPE

- Anderson Furlanetto Figuero: Habilidade em desenvolver aplicativos e competência em trabalho em equipe.
- Thayná Dzubanski Martins: Habilidade em trabalho em equipe, liderança e iniciativa.
- Débora dos Santos Camargo: Habilidade notável em trabalho em equipe, empatia marcante e experiência em analisar comportamentos.
- Wallison Bernardo dos Santos: Proficiência em trabalho em equipe, compreensão tecnológica abrangente e capacidade de desenvolver páginas web.
- Thomas Enderson de Oliveira: Destaque no trabalho em equipe e competência em desenvolver aplicativos e páginas web.

9 ESTÁGIO DE DESENVOLVIMENTO

Protótipo conceitual: conceito do produto foi elaborado no papel ou computador.

REFERÊNCIAS

EDUCAÇÃO MÉDICA AFYA. **Maiores problemas de saúde pública no Brasil**. Disponível em: https://educacaomedica.afya.com.br/blog/maiores-problemas-de-saude-publica-no-brasil?utm_source=google&utm_medium=organic Acesso em: 08 de novembro de 2023.